Sino Azul

N.º 1 — 1959

Maria Alice Costa
Rainha do T.A.C. - D.F.

O Dr. Antonio Gallotti, à esquerda, quando, num aperto de mão expressava ao sr. C. R. Freehafer, a admiração de quantos com êle trabalharam

DESPEDIDA DO SR. CARL R. FREEHAFER

APÓS cinco anos de atividade intensa, dedicada aos problemas telefônicos da Companhia Telefônica Brasileira, deixa o nosso convívio onde conquistou enorme círculo de simpatias, o Sr. Carl R. Freehafer. Vai deixar-nos e às atividades executivas que vinha desempenhando com grande sabedoria, em nossa Organização, para reunir-se à sua família nos Estados Unidos e gozar do merecido descanso, após tôda uma vida de dedicação aos serviços telefônicos na América do Norte e no Brasil.

Expressiva cerimônia de despedida foi realizada na sede social do Jóquei Clube, expressando o Sr. Freehafer, o seu pesar por perder a hospitalidade que sempre encontrou em nosso país e a feliz convivência que teve com amigos e colegas. O Dr. Antônio Gallotti ressaltou o excelente trabalho desenvolvido entre nós pelo Sr. Freehafer, terminando por desejar-lhe saúde e permanente felicidade, desejo que é de todos os cariocas entre os quais, deixa o Sr. Freehafer, verdadeiros amigos.

MODAS NA CTB

Diva M. da Silva, do Departamento do Pessoal e Treinamento da Rêde, no D.F., com lindo vestido que confeccionou

A mulher brasileira vem sendo distinguida no mundo inteiro. Nossa moda vai impondo padrões, sendo muitas as jovens modelos profissionais de famosos costureiros parisienses. A elegância da brasileira e um dom natural que vai sendo realçado pelo interêsse com que vão tratando os cursos de corte e costura e de formação de modelos, tendo êsses cursos, entre as nossas colegas do Rio, grande freqüência, sob a direção da professôra Auzenda M. de Almeida. Todos os anos a eficiência dêsse ensino, tem uma demonstração positiva, em belos desfiles onde os vestidos são confeccionados pelas alunas e onde estas, como modelos, arrancam também os maiores aplausos.

As fotos são o reflexo do último desfile, realizado no C. T. Independência, no Distrito Federal.

Graciosa, Lenize Almeida de Souza, do Tráfego, D. F., foi bastante aplaudida no desfile de que participou

Com desenvoltura e verdadeiro "chic", Janete de Oliveira, da Contabilidade do D.F., foi um verdadeiro modêlo de elegância

Na página à esquerda, na primeira coluna, vemos uma série de fotos feitas em São Paulo, quando da entrega de certificados de conclusão do Curso de Corte e Costura e da inauguração da mostra de trabalhos manuais. Na primeira foto, a nossa colega Ana C. Fedozzi, do Interurbano, recebe o seu certificado das mãos da senhorita Marilda Marra da Silva, representante do SESI que aparece na foto do centro, com Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto em São Paulo, inaugurando a mostra. Embaixo, nossa colega Ivete Melão, do Tráfego, aprecia trabalhos ali colocados em exposição.

●

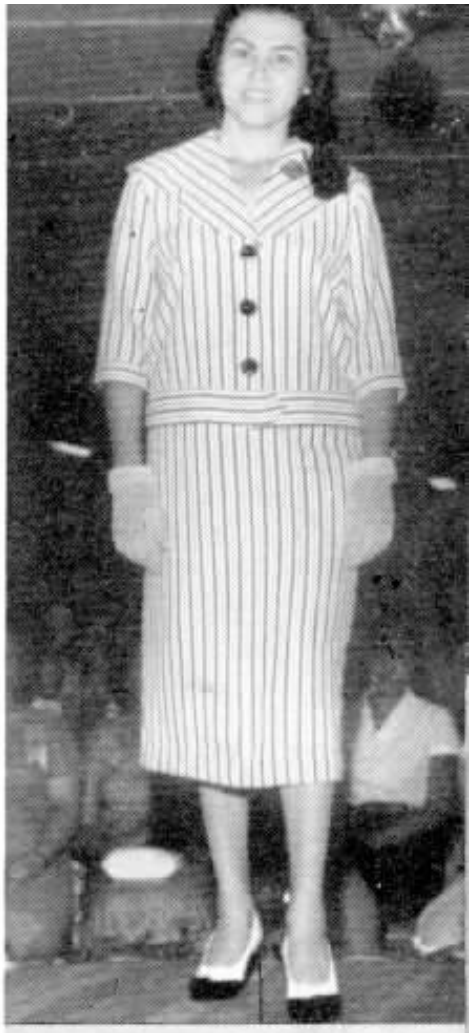
Na segunda coluna, dois belos flagrantes feitos no último desfile de modas no Clube de Tênis Independência, no Distrito Federal, vendo-se, ao alto, Neide de Souza Azevedo, do Tráfego e, embaixo, Maria Alice da Costa, "Rainha do Telefônica Atlético Clube" que também faz parte do Tráfego.

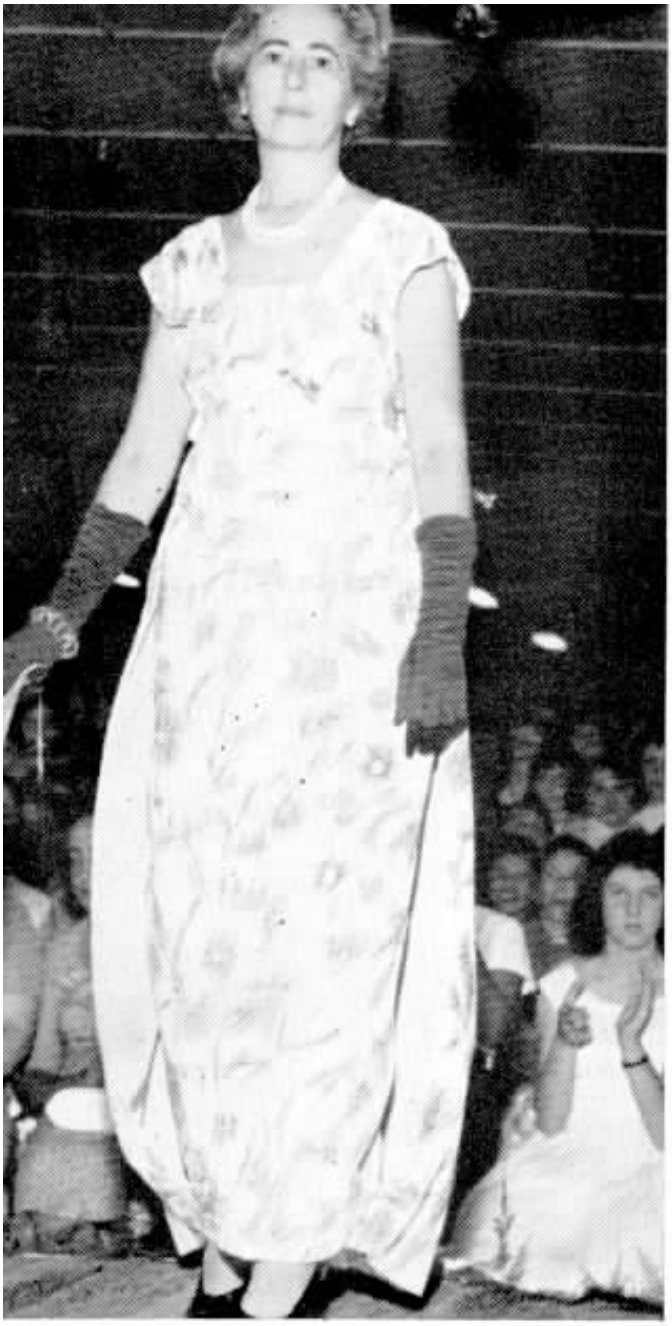
●

À direita, quatro colegas que tomaram parte na apresentação do desfile de modas em São Paulo, arrancando aplausos de viva admiração pelo belo espetáculo de bom gôsto apresentado. Na primeira coluna, Raquel Ferreira Pupo numa bela criação de noite, acompanhada de luvas e adereço. Embaixo, um conjunto esportivo, para praia ou excursão apresentado por Dalva A. Santos.

●

Na segunda coluna, Elvira Gomes trajando elegante conjunto de passeio, no rigor das novas linhas. Embaixo, Helena Zuppa, em trabalhoso modêlo para noite, com que conseguiu encômios da assistência.





Palmira Vasconcelos, do Comercial, foi uma das diplomadas e mostrou o que aprendeu. Bem aplaudida

Em cima, Dorlei da Cunha, da "31" e, embaixo, Maria J. F. Felix, da Gerência Comercial. Muito aplaudidas no desfile

GRAÇA E GARBO NO DESFILE DE MODAS

TAMBÉM as nossas colegas de São Paulo, demonstram grande interêsse pelas coisas da moda e realizam concorridos desfiles que são reuniões de congraçamento e bom gôsto.

Recentemente, destacou-se a solenidade de entrega dos certificados do Curso de Corte e Costura e o conseqüente desfile de modas. O Curso teve como paraninfo, F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Departamento do Tráfego, Divisão de São Paulo.

Várias foram as nossas colegas que demonstraram praticamente o que de bom aprenderam nas aulas ministradas dentro da própria C.T.B.. Exibindo seus vestidos com orgulho e elegância, num desfile que provocou vivos aplausos, demonstraram em São Paulo, mais uma vez, as virtudes de elegância e de bom gôsto que tanto distinguem as nossas patrícias, de Norte e Sul do país, ao lado da beleza apregoada da mulher brasileira, confirmada pelos lugares honrosos alcançados nos famosos concursos internacionais, que lhe dão o merecido destaque entre as belas e elegantes do mundo inteiro.

Em cima, delicada sugestão para as noivas. Apresentação de Vanda D. Itri. Embaixo: Aurea T. Silva, num elegante conjunto branco de passeio. Sucessos.

Três sugestões de elegantes chapéus: Em cima, Taeko Ueta. Ao centro, N. Dewood. Embaixo: I. P. Vieira.

A Sra. Angelina Messenberg, esposa de Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Bauru, é uma pioneira do ensino. Cercada de alguns alunos, ela mostra como é facil tornar uma aula um prazer. As fisionomias alegres dos petizes são uma afirmativa

Os "foguetes" tem absorvido, ùltimamente, as atenções do mundo. Por isso, Irene V. Barbosa e Jaddus M. R. Manga, chefe do Tráfego de Bauru, ouvem com atenção, as explicações de Napoleão V. Campos, ao centro, construtor das miniaturas da foto

BAURU

CIDADE SEM LIMITES

CIDADE plantada pelo mineiro Azarias Ferreira Leite, ali por volta de 1889, tem sua razão de ser a terra "dos trens barulhentos que apitam na noite". E' que das suas entranhas, como sucuri gigantesca, saem os trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e terminam os da Sorocabana. São trilhos que, em vagões de transporte, conduzem apreciável parcela da emancipação econômica da gleba bandeirante. Êsses pedaços de aço, porém, não existiam quando ali chegou Azarias Ferreira Leite e seus familiares. Lá estavam, como donos da terra, os índios "caingangs". Como verdadeiros guardiões, êsses selvagens não perdoavam o branco que tentasse invadir seus domínios. Assim aconteceu com Pedro Francisco Pinto que, antecedendo a Azarias, ali pelos meados de 1850, foi trucidado pelos indígenas. Seis anos mais tarde, Felicíssimo Antônio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo foram ter às terras dos "caingangs". Estabeleceram-se em "Água do Sobrado" e "Córrego das Flores", respectivamente. A gleba arenosa, onde os índios viviam à margem da civilização, começou a sentir o bafejo do progresso. Progresso que não tardou a ser reconhecido por aquêles que, conforme nos conta a história, promoveram a célebre "Rebelião de Fortaleza", que deu à povoação de Bauru o título de Vila. A 1 de agôsto de 1896, sendo presidente de São Paulo Campos Sales, a "cidade sem limites" viu-se elevada à categoria de município. Na luta pela elevação

Egidia Verissimo é uma grande adepta da Natação. Sempre que pode vai dar seu mergulho

do município a sede da comarca, o mineiro Azarias Ferreira Leite, vítima de uma emboscada, perdeu a vida. Bauru, entretanto, não deixou de caminhar. Sua população, também, continuou crescendo. Cresceu tanto que, por ocasião do censo realizado em 1950, dos 1.894 municípios brasileiros, Bauru colocou-se no 88.° entre os mais populosos.

Cidade moderna, desfrutando de vias de acesso das mais completas do território nacional, o município fundado pelo excelente e dinâmico Azarias Ferreira Leite, usufrui, nos dias pre-

Nem só de ligações vive a nossa colega Yoshie Manji. A moça também sabe apreciar boas gravações

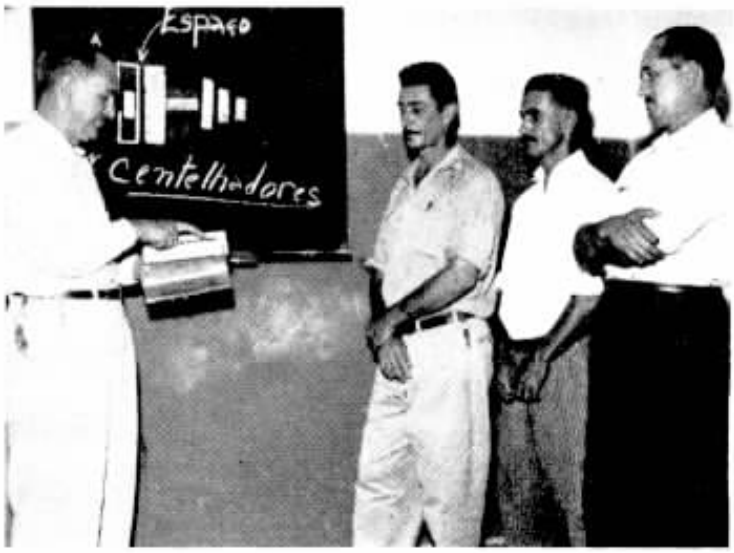
Sob os cuidados do Encarregado Odair Spaco, nosso colega G. Duarte prepara, num trabalho esmerado, novos circuitos para atender ligações com Piracicaba

Cetebense, "astro" da emissôra local, "crooner" de orquestra, aí está o Walter de Oliveira

Hilton Ferraz tem, nos seus belos selos, um "hobby". E um verdadeiro conhecedor. Vêmo-lo ao lado de d. Eunice (sua esposa), P. Henrique e Hilton, filhos

sentes, de entroncamento ferroviário da maior importância, sem esquecer da excelente rêde rodoviária, ligando São Paulo a Mato Grosso, Bauru a Marília e Bauru a Iacanga. Graças a essa situação privilegiadíssima a progressista "cidade sem limites" em poucos anos se transformou no principal entreposto comercial das regiões que para ela convergem. A êsse sistema de comunicações inclua-se, ainda, aquêle que é tido como o encurtador das grandes distâncias: o telefone.

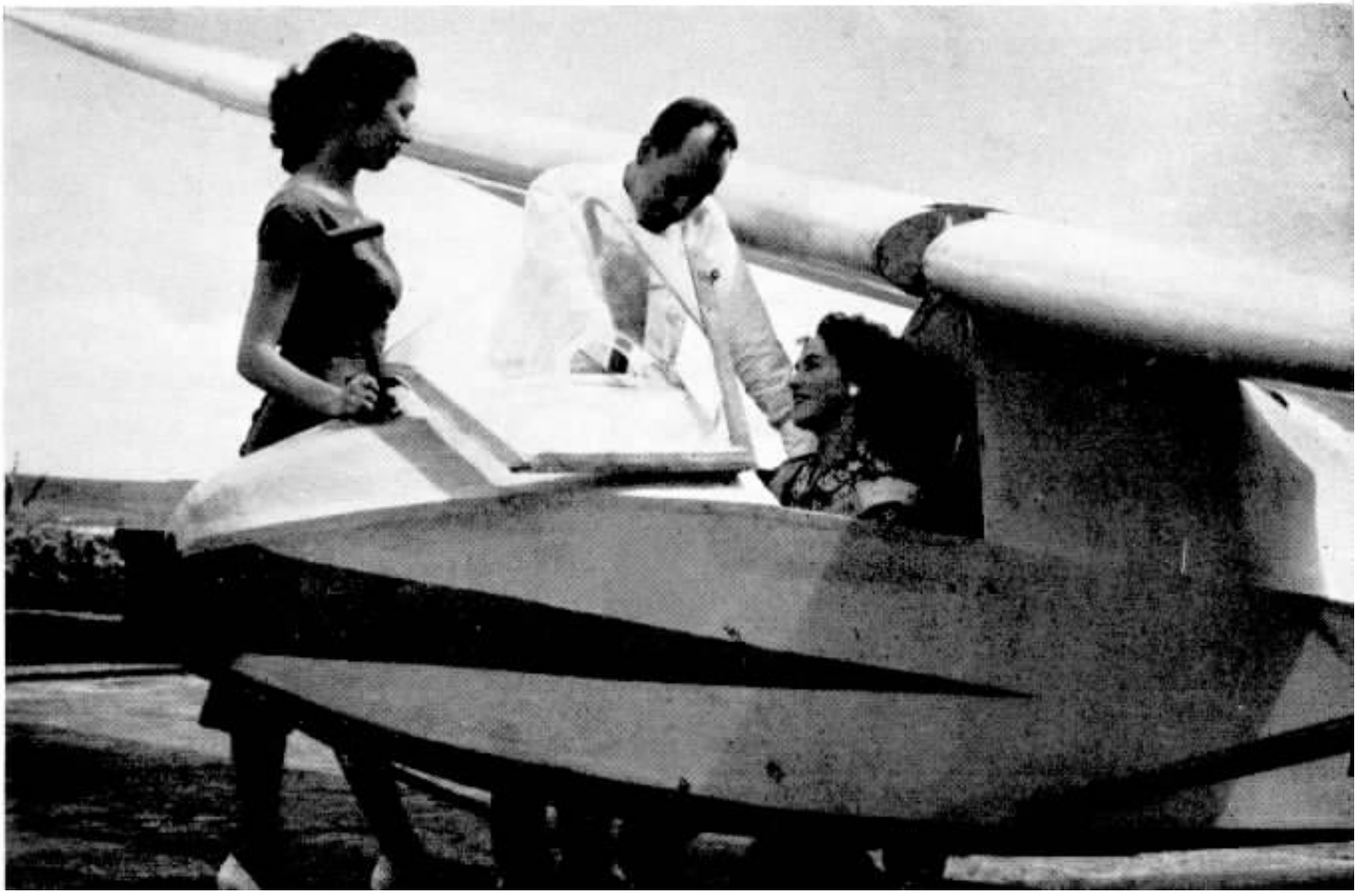
A família cetebense está presente no progressista município paulista. São seiscentos e dezoito companheiros nossos que, distribuídos pelas mais variadas tarefas, colocam a terra bauruense em comunicação permanente com o extenso território nacional. Essa comunicação é feita por intermédio de 3.207 telefones instalados na cida-



João P. Nogueira tem uma elevada missão: a de instruir. E o que faz na foto, aos colegas J. M. Rocha, J. Garcia e G. Dias

O médico Luiz Zuione é, também, vice-Prefeito de Bauru. Vêmo-lo em atividade examinando o nosso colega José Barbosa.

O planador é, para as colegas Amabile de Carli e Sílvia Prieto, um motivo de grande atração, trazendo o encanto das conquistas no espaço sem fim. Por isso, querem aprender como se o manobra. E é o paciente Joaquim Henrique quem ensina



BAURU, "CESTO DE FRUTAS" NA LÍNGUA INDÍGENA

No P.B.X. do D.N.E.R., o Chefe do Distrito da Rêde, José E. Souza, com o Eng. M. Campos

de e 16.587 no distrito. Aquêles telefones promovem, em média, cêrca de 1.700 ligações interurbanas por dia. O distrito tem em sua área 78 localidades ligadas em tráfego mútuo com outras 77.

O distrito de Bauru, sob a gerência do nosso colega Mário Messenberg, compreende cinco zonas: Bauru, Botucatu, Lins, Marília e Ourinhos. Tôdas essas zonas compreendem importantes cidades paulistas. Mas, Mário Messenberg não trabalha sòzinho, no comando das operações telefônicas. Lá está, com seu poderoso ôlho clínico, a dirigir o tráfego, o operoso Jaddus M. R. Manga. Na chefia da Rêde, com aquela simpatia que o torna popular entre quantos com êle convivem, encontra-se José E. Souza. O almoxarifado, por sua vez, tem no Joffre Decarlis, o prestimoso e sempre atento funcionário. Sob o comando dêsses colegas, outros tantos companheiros procuram, na medida das possibilidades que o serviço permite, atender a um apreciável número de assinantes.

E' que daquelas terras arenosas, como num passe de mágica, surgiram importantes indústrias. São produtos alimentares que, nos cargueiros da Noroeste, nos vagões da Sorocabana, ou nas pranchas da Paulista, cortam milhares de quilômetros, para abastecer a dispensa de milhões e milhões de brasileiros. E' o café, riqueza permanente da economia nacional, a frutificar numa constância impressionante, para garantia do mercado exportador. São produtos químicos e farmacêuticos, tratados em modernissimos laboratórios, e, também, a indústria de óleos vegetais, que assegu-

Bauru é terra de lindos jardins, como êste da praça Rui Barbosa, onde as colegas Doraci Miguel e Irene Lima encontram horas de benfazejo repouso. Bauru oferece lugares assim, de grande beleza e bucolismo sem par na região

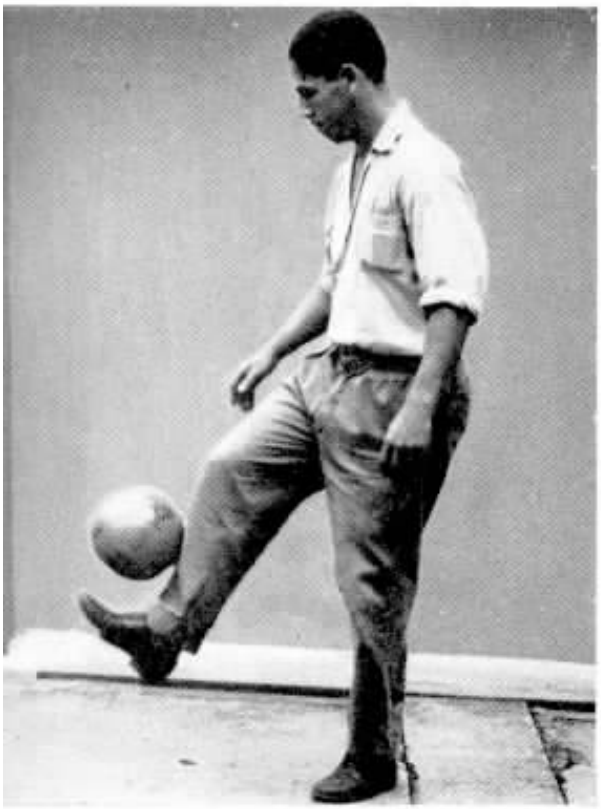
Durante um longo passeio pelo parque da cidade, as colegas L. Cadamo e D. Beteti fazem uma pausa para matar a sêde no bebedouro do jardim

Mário Messenberg, Gerente do Distrito de Bauru, a prof.ª June e prefeito de Bauru, Dr. Nicolau Avalone Jr., palestram

Nesta composição da Noroeste, quem não viajaria? Ainda há dúvidas? L. Lofrano e A. Estoja garantem uma viagem plena de segurança.

Ver estrêlas sempre é interessante, mas na companhia de W. Utida e M. Guagliato é muito mais, diz o Sr. Louzar

BAURU "CAPITAL DA TERRA BRANCA"



Cecilio Lima é um craque da pelota. Já jogou em vários clubes de Bauru. Sua distração é brincar com a bola.

Dorival Augusto é da Rêde. Também é campeão do jôgo de malha pela Associação E. América. Não erra uma

ram a independência econômica e financeira da terra de Fernão Dias Paes Leme.

Bauru, porém, não é só a cidade que se voltou para a indústria. Sua atenção para o desenvolvimento do nível cultural de seus filhos é algo de admirável. Nesses setecentos quilômetros quadrados de terra, encravados entre Reginópolis (ao norte), Piratininga (ao sul), Avaí (a norceste), Arealva (a nordeste), Pederneiras (a este) e Agudos (a sudeste), ergue-se uma Faculdade de Direito, onde centenas de jovens vão receber os ensinamentos indispensáveis ao culto dos princípios defendidos por Ruy Barbosa, Evaristo de Moraes, e tantos outros luminares da advocacia. Há a existência de uma Escola Superior de Educação Física, afora tantos estabelecimentos de ensino técnico-profissional. O interêsse pela formação de uma elite intelectual proporciona a Bauru, por absurdo que pareça, a existência de três jornais, órgãos êsses que circulam diàriamente.

Sim, de Azarias Ferreira Leite, o mineiro, até Nicolau Avallone Jr., a quem os bauruenses confiaram os destinos do município, o progresso avançou firme.

Leopoldo M. Ribeiro, encarregado, recebe da colega H. Soubhie o dinheiro que ficará sob a sua guarda. Fruto de mais um dia de trabalho

Na Cooperativa dos Funcionários de Bauru, Léo Truite, seu presidente, atende a cooperada Elza Santos

Joffre Decarlis responde por importante setor: o Almoxarifado. Ei-lo numa atividade de todos os dias: conferindo bobinas e ductos da C.T.B.

Arsenio Peres, do Comercial, faz, com perícia, bonecas de pano e as mostra a Ondina Ortolon, Telefonista-Chefe

Na indústria Sambra, duas perfeitas donas de casa: H. Guagliato e D. Valverde. Cetebenses que também sabem aplicar economia doméstica

Antonio M. Carmo, jamais dormiu no ponto... Zêlo com êle é um fato. Os assinantes de Bauru que o digam

SEGURO DE VIDA EM GRUPO

Uma Garantia Que Não Deve Ser Desprezada

MUITOS não compreendem que o seguro de vida é a garantia do futuro de suas famílias. O risco de acidentes lamentáveis é enorme, principalmente nas grandes cidades, onde é muito mais frequente a invalidez e mesmo a morte, como consequências dêsses acidentes. Nessas ocasiões, uma pergunta ocorre: o que será dos entes queridos dos acidentados? Por omissão, desconhecimento de causa ou displicência, além da dôr da falta, bem podem êles ficar em situação precária. No entretanto aí está o seguro de vida, justamente para prevenir essa hipótese, com o pagamento de uma taxa mínima, tornando impossível êsse desamparo com o argumento da economia, e com a vantagem de, a qualquer tempo, o segurado poder mudar o nome do beneficiado.

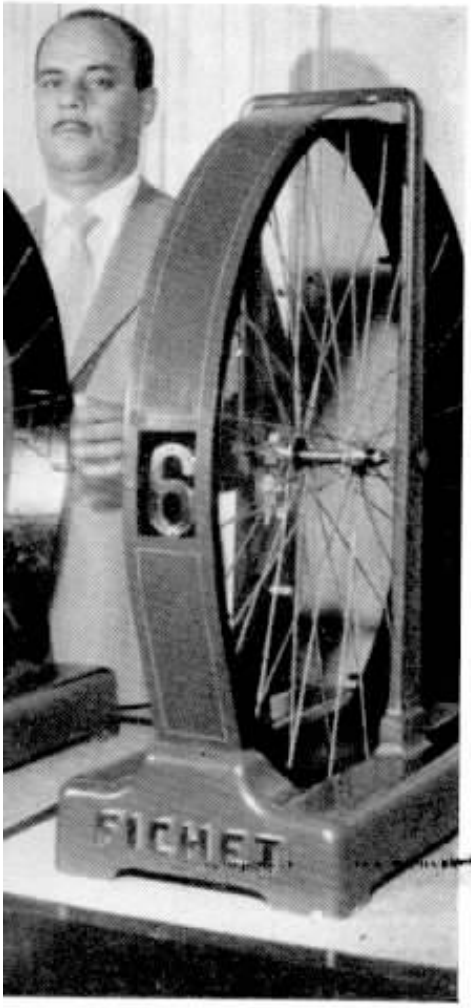
A "Sul América", Companhia Nacional de Seguros de Vida, que opera com a nossa Organização, ofereceu êste ano, a vantagem de baixar a taxa média, o que permitiu reduzir para oitenta centavos a contribuição mensal dos empregados por mil cruzeiros de seguro. O seguro em tais condições, é pagável por morte, seja qual fôr a causa, por doença ou acidente, no trabalho ou fora dêle, vigorando mesmo depois da aposentadoria. A liquidação é feita imediatamente, contra a apresentação do atestado de óbito, na hora em que o dinheiro se faz mais necessário. As pessoas de idade avançada, não podendo obter seguro individual, podem participar, com as mesmas vantagens, do seguro em grupo, sem "exame médico", por desnecessário.

Êsses são alguns dos benefícios cuja utilidade não se precisa ressaltar. Quem trabalha, tem o dever de deixar amparados os que de si dependem. Fazer um seguro é ser útil a si mesmo, amparando a sua família, e aos colegas, pois desde que participem do seguro, no mínimo 75 por cento do total dos empregados em serviço ativo em cada Companhia, todos gozarão das vantagens da Cláusula Adicional de Participação nos lucros, com sorteio de prêmios em cotas de cinco mil cruzeiros.

●

Ao lado: Junto ao Dr. Theodoro Arthou e General Landry Salles Gonçalves, ao centro e L. A. Latimer, o primeiro à esquerda, um grupo de premiados no último sorteio.

Em cima: À medida que iam sendo sorteados os números correspondentes aos títulos, eram escritos para conhecimento da assistência. Ao lado vê-se a aparelhagem usada.



A mesa que presidiu os trabalhos, vendo-se representantes dos empregadores acompanhando atentamente os resultados que iam surgindo e que apontavam os números correspondentes aos premiados com novas cotas em dinheiro.

A nova "Rainha do Telefônica Clube": Olga Marchi Mainente, Telefonista-Encarregada da Estação Interurbano. À direita, Carmen Rodrigues, rainha de 1958.

A criançada estêve alegre e irrequieta com seus cartões numerados que concorreram ao sorteio de valiosos brinquedos

Nenhuma criança presente à festa do Natal deixou de levar seu presente para casa. Tarde encantadora para o T. C.

O Telefônica Clube de São Paulo Elegeu Olga Mainente Sua Rainha. Distribuiu no Natal Brinquedos à Petizada

DUAS festas tradicionais realizaram nossos colegas do Telefônica Clube de São Paulo, com a animação de sempre. A primeira foi o "Baile da Primavera", quando, sucedendo a Carmen Rodrigues, foi eleita "Rainha do Telefônica Clube para 1959", Olga Marchi Mainente. Foram escolhidas princesas, nessa eleição anual de nossos colegas paulistas, as senhoritas: Silvia Biora, Maria Helena Rizzetto, Florinda B. da Silva e Vanda D. Itri, esta última elemento de destaque do grupo teatral do T. C. A rainha foi eleita pelos votos dos associados do TC.

A segunda grande festa do TC, foi a do Natal, onde elevado numero de crianças recebeu brinquedos e guloseimas. Contando com a participação de conhecidos artistas de rádio e circo, a festiva reunião foi animadíssima, exibindo-se nossos colegas Enio Finochi (Tripa Fina), Gregório J. da Silva Filho e Valdemar Trumpauska entre os cômicos.

Brinquedos de maior valor foram sorteados e um baile infantil encerrou a bela festa de Papai Noel.

As princesas que formaram a "côrte" da nova rainha do T.C.: Silvia Biora, Maria Helena Rizzetto, Florinda B. da Silva e Vanda D. Itri. As duas últimas pertencem ao elenco teatral do Telefônica Clube.

O palhaço "Tripa Fina", que é o nosso colega Enio Finochi, alegrou a petizada contando com a colaboração de Gregorio J. da Silva Filho e V. Trumpauska, o "Fantasma Negro"

O CARNAVAL na C.T.B.

QUE É CARNAVAL?

PARA os carnavalescos de fato, seja em Veneza, em Munich, em Nice, em Roma, em Colônia, em Nápoles, em Florença, em Recife ou no Rio, Carnaval é sempre Carnaval, com sua côrte alegre e inconseqüente, seus aspectos típicos, sua liberdade, seus excessos ...

Mas, afinal, que significa essa palavra? Vem do **carrum novalis** com que os romanos abriam seus festejos, segundo uns. De **caro vale** ou "adeus à carne", iniciando o princípio da Quaresma cristã, dizem outros. Adolfo Coelho, segundo Luiz da Câmara Cascudo, escreveu um verbete para o dicionário de frei Domingos Vieira que constitui lição idônea: "**Carnaval**: s. m. do italiano **carno** e **vale**. O dialeto milanês tem **carnelevale** do baixo latim **carnelevamen**; de **caro**, carne e **levamen**, ação de tirar, assim pois, tempo em que se tira o uso da carne, pois o Carnaval é pròpriamente a noite antes da quarta-feira de cinzas. Esta etimologia que é dada por Littré, põe de lado a mais antiga, segundo a qual a palavra viria de **carne** e **vale**, adeus à carne, pois, em italiano, não há a palavra **vale** e o milanês **carnenevale** tira as dúvidas quanto ao som. Tempo de divertimento que varia de extensão segundo os países, mas que começa sempre depois do primeiro dia do ano e acaba na véspera da quarta-feira de Cinzas".

O período é marcado pela Páscoa dos católicos. O domingo de Páscoa deve cair sempre, entre 22 de março e 25 de abril. O domingo de Carnaval é sete domingos antes do Domingo de Páscoa.

Para nós, o Carnaval vem do Entrudo português. Mas foi evoluindo e buscando as formas mais refinadas do carnaval italiano e francês, até adquirir côres próprias e aspectos típicos.

Carnaval é alegria em tôdas as idades. No Rio...

...ou em São Paulo, todos se confundem no bom e gostoso divertimento

VERDADEIRA FOLIA NOS CLUBES DA C. T. B.

Este grupo harmonizou-se em tudo, na festa do T. A. C. Vestiram-se iguais, pularam sempre juntos e cantaram no mesmo tom... Sete foliões que se divertiram a valer

Outra esplêndida demonstração do que foram os festejos carnavalescos no TC de São Paulo. Colegas que fizeram de sua alegria, uma fonte de contágio

REI MOMO COMPARECEU AO BAILE DO TAC

Momo chega, envolve a todos e acabam-se as tristezas...

Foi assim a noite tôda, requebrando e cantando

O QUE DIZEM DE NÓS

"O Imparcial", de Araraquara, no Estado de São Paulo, através da "Crônica Relâmpago", de Alaor Ribeiro, destacado comentarista local, ressalta os serviços de nossa Companhia e suas dedicadas telefonistas, em extensa crônica de que extraímos os seguintes trechos:

"Alô, telefonista? Muito prazer. Estas linhas de hoje, eu as escrevo para você, para você que é uma espécie de pára-raios da impertinência e da impaciência dos assinantes, aliás, de nós assinantes.

"Entretanto, telefonista, você está sempre com uma espécie de sorriso na vozinha mansa, sem uma revolta, sem uma resposta indelicada àqueles que a ofendem, àqueles que não compreendem as dificuldades técnicas que impedem maior solicitude no desempenho de suas funções.

"Por isso mesmo, telefonista, aqui ficam as homenagens à sua dedicação, os elogios à sua atuação e os votos que "Crônica Relâmpago" faz, para que você seja mais compreendida e receba maior apôio moral dos assinantes da C. T. B., para que você possa trabalhar alegre — já que sua profissão é espinhosa, delicada e exige de você um excepcional contrôle de nervos, para que não se torne impertinente e neurastênica como nós, os assinantes".

MEDALHA COMEMORATIVA

Comemorando a visita recente do Presidente da República à sua cidade natal, Diamantina, em Minas Gerais, a Prefeitura local mandou cunhar medalhas e expedir diplomas para agraciar aquêles que se têm distinguido a serviço da progressista cidade mineira. Assim, numa homenagem às nossas colegas de Diamantina, o Prefeito, sr. Mário Guerra Paixão, conferiu à Telefonista Encarregada, a medalha que atesta o desvêlo dessas funcionárias no cumprimento do dever.

AS EXPLOSÕES DE DEODORO

O General Jair Dantas Ribeiro, Comandante da Guarnição da Vila Militar, endereçou carta à nossa companhia, realçando a colaboração prestada por ocasião das grandes explosões verificadas em Deodoro, quando varios paióis de munição foram pelos ares. Várias linhas foram postas à disposição do Exército para a arregimentação dos meios necessários ao contrôle do sinistro, sendo as diligentes telefonistas e demais funcionários da Central de Marechal Hermes, incansáveis naquela emergência. Êsse esfôrço foi ressaltado pelo general comandante que fêz questão de o agradecer.

HONESTIDADE

A telefonista Alice Azevedo Liezi, nossa colega da Capital de São Paulo, ao passar em frente ao Hospital Nossa Senhora do Carmo, daquela cidade, encontrou, na calçada, Cr$ .... 6.000,00. Julgando que a quantia pertencesse a alguém daquele nosocômio, dirigiu-se ela à direção do estabelecimento que a encaminhou à funcionária que havia perdido o dinheiro. O fato motivou uma carta encomiástica do dr. Nicolau Mancini, diretor clínico daquele hospital, ressaltando o gesto de Alice Azevedo Liezi.

COLABOROU NA SITUAÇÃO AFLITIVA

A Sears Roebuck S. A. também oficiou à C. T. B. para agradecer à telefonista Valda Alves Xavier, a assistência e dedicação com que procurou ajudar àquela organização comercial, por ocasião dos momentos aflitivos que a sua direção no Rio passou, ao tomar conhecimento do princípio de incêndio ocorrido nos armazens que possui em Niterói.

Servir foi o lema!

COMO NUM FILME...

Momentos de verdadeiro suspense tiveram um final feliz, em Sorocaba, Estado de São Paulo, quando a telefonista Irene P. Andrade, deu o ensejo aos jornais da cidade, de fazerem brilhantissimas reportagens na narração do fato de que ela foi a principal figura. A Casa Saturno que possui explosivos e munições em estoque, foi visitada alta noite, por amigos do alheio, os quais dinamitaram o cofre para retirar os valores ali guardados. A explosão fêz saltar o fone do gancho do aparelho, o que levou a telefonista a tomar imediatas providências. Não obtendo resposta e ouvindo barulhos estranhos no interior do prédio, nossa colega ligou o número com a pega apropriada. Depois de alguns minutos, o fone foi reposto no gancho pelos larápios que não atenderam às chamadas feitas pela telefonista. Rápida, percebendo que algo de anormal se passava Irene P. Andrade chamou a residência do dono do estabelecimento, para indagar-lhe se era de seu conhecimento a existência de alguém na casa. Diante da resposta negativa, a polícia foi avisada e à sua rápida chegada, se deve a fuga dos ladrões que nada puderam carregar. Com isso foi também evitado um princípio de incêndio que poderia ter graves conseqüências. A firma ressaltou o espírito de iniciativa da nossa colega que foi amplamente elogiada pela imprensa de Sorocaba.

VIVERAM O DRAMA

De Resende, no Estado do Rio, chegou-nos uma carta, onde a Cyanamid Química do Brasil S. A., agradece a atenção e dedicação das telefonistas dessa localidade, por ocasião de um trágico desastre aéreo que vitimou o diretor daquela firma. A carta cita textualmente "telefonistas que pareciam compartilhar de nossa imensa dôr".

Dois expressivos flagrantes do baile no Clube Comercial de S. Paulo, onde notou-se a animação reinante à passagem do ano

NA FESTA DE FIM-DE-ANO OS PAULISTAS HOMENAGEARAM HELENA RIBEIRO FERNANDES

NOS salões do Clube Comercial de São Paulo, realizou-se o tradicional "reveillon" dos nossos colegas paulistanos, acolhendo em meio a ruidosa alegria, o novo ano que entrava. Para isso, houve concorrido baile e sorteio de valiosos brindes, aproveitando o ensejo, o Telefônica Clube, para prestar merecida homenagem à telefonista da estação "31", Helena Ribeiro Fernandes, eleita a "Telefonista do Ano" em São Paulo, não só pelos meritórios serviços prestados ao público, do qual tem recebido elogiosas referências, como, também, pela fina educação e bondade inúmeras vêzes manifestadas.

O baile teve a presença de elementos da administração da C.T.B. que concorreram, assim, para prestigiar a explêndida promoção dos nossos colegas, numa festa que, de ano para ano, vem crescendo em animação e concurrência, como bem atestam, aliás, os flagrantes desta página, distinguindo-se a alegria sadia que imperou no aristocrático clube paulistano.

Nossa colega Helena Ribeiro Fernandes, telefonista da Estação "31", foi eleita a "Telefonista do Ano" e recebeu bela homenagem do Telefônica Clube

COISAS que acontecem...

ESTATÍSTICA VITAL — O telefone veiculou, recentemente, para uma senhora em São Paulo, a notícia de que ela estava entre as vítimas de um acidente de aviação ocorrido entre o Rio de Janeiro e a Paulicéia.

Atendendo ela mesma ao telefone, a espantada senhora disse que realmente pretendera tomar aquêle avião, após fazer uma visita a uns parentes em Niterói. Recebera, entretanto, um telefonema de São Paulo, dizendo que seu marido estava doente e, conseqüentemente, ela resolvera antecipar a viagem, chegando a salvo. Seu nome, todavia, estava na relação dos passageiros do avião sinistrado.

●

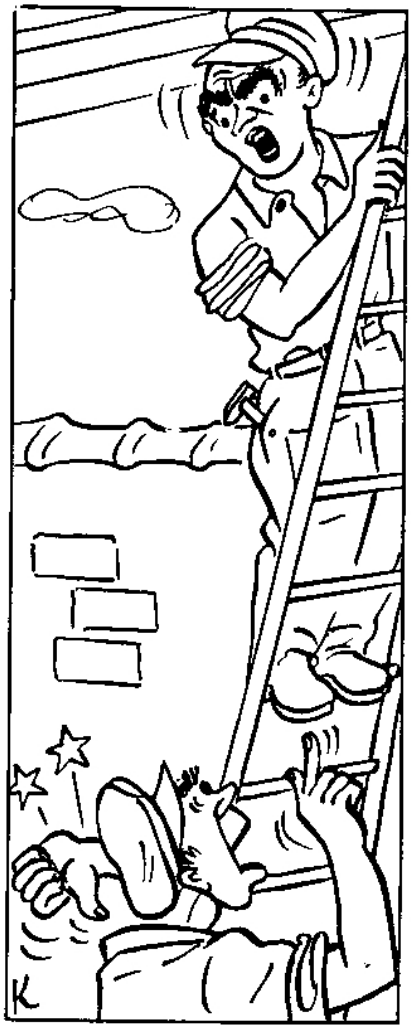
UM COMERCIANTE foi despertado, às 4,30 da manhã, pelo som da campanhia do telefone e deparou com um ladrão agachado junto à sua cama. Êste, ao vê-lo acordado, imediatamente se pôs em fuga, saltando pela janela que antes havia arrombado.

Aos gritos de alarma, outros vizinhos acordaram e chamaram a Rádio-Patrulha que, cercando as ruas da redondeza, conseguiu prender o audacioso meliante. Pouco depois, o afortunado comerciante reavia os seus dez mil cruzeiros, um relógio e várias jóias, produto do roubo, que o ladrão escondera debaixo do banco da viatura policial ...

●

"A SENHORA não acha que é um absurdo cobrar vinte minutos por uma chamada para Niterói? Eu não posso ter falado vinte minutos. Na verdade, eu só chamei a minha irmã para dizer que nós tínhamos chegado bem em casa, pois tínhamos acabado de vir de lá, sabe? Além disso, eu já tinha dito tudo que havia para dizer,

à exceção do que aconteceu no caminho e que foi bem gozado, sabe? Ah, mas isso, não levaria vinte minutos para contar. Não, o caso do chofer que nos fêz dar uma porção de voltas, o mar grosso que sacudiu a lancha, uma mulher de chapéu ridículo que viajou conosco, não levaria vinte minutos! Imagine a senhora que ...".



CHOCADA pela linguagem usada por dois reparadores de linhas telefônicas que trabalhavam na rêde perto de sua residência, uma velha senhora apresentou uma queixa à companhia. Os chefes da turma assim reportaram o incidente:

— Eu e José estávamos em nosso serviço. Eu estava no alto do poste e deixei cair chumbo derretido no pescoço de Carlos.

Êle virou-se para mim e disse:

— Você precisa ter mais cuidado, José.

E eu lhe falei:

— Na verdade eu preciso, Carlos. Farei o possível para que isto não aconteça de novo.

Foi só isto que nós falamos ...

O NATAL CETEBENSE

As Festas Natalinas Como Elo da Confraternização

CAFELÂNDIA

ALEGRES reuniões natalinas assinalaram a passagem festiva da data máxima da cristandade, em diversos municípios atendidos pelos serviços da Companhia Telefônica Brasileira.

Matizadas pelas mais positivas demonstrações de camaradagem que devem unir a quantos, em seu trabalho quotidiano, se esforçam por bem servir, essas festas tiveram um traço comum a animá-las: a alegria do dever cumprido em mais um etapa de trabalho. Telefonistas e outros colegas reuniram-se em tôrno aos

PIRAJUÍ

PINDAMONHANGABA

TORRINHA

SÃO BERNARDO DA BORDA DO CAMPO

O prefeito de S. Bernardo da Borda do Campo, Dr. Aldino Pinotti, honrou com a sua presença a festa naquela cidade. Maria Diva M. M. Marius cumprimentou-o em nome de todos

BAURU

símbolos consagrados do Natal, para celebrar a vinda ao Mundo do Deus Menino.

Aqui e alí, autoridades fizeram questão de participar da mesma alegria reinante, trazendo, com a sua presença, novos estímulos aos que se sentem satisfeitos apenas com a certeza de um trabalho eficiente e seguro.

Familiares, companheiros de todos os dias, chefes e subalternos, pela suave presença do Natal, nivelaram alegrias, trocaram presentes, expressaram seus bons desejos para novas jornadas de paz, eficiência e compreensão

BAURU

Nestas duas páginas, damos expressivos flagrantes do que foram as celebrações do Natal da C.T.B. no Est. de S. Paulo

Foi das mais concorridas a festa natalina realizada pelos nossos colegas da Contabilidade no Distrito Federal. O grupo alegre acima focalizado tomou parte entusiástica nos festejos que culminaram com animado baile após lauta mesa com as iguarias típicas do Natal

O General Landri Salles, Altamir Grego, Anselmo Patrício, Nair Freitas e José C. Rodrigues, ao brinde, na festa bonita da Contabilidade

Por seu lado, nossos colegas da Contabilidade de São Paulo, também levaram a efeito a sua festa de Natal em meio à maior alegria

À esquerda, colegas que abrilhantaram a festa da Contabilidade no Distrito Federal. À direita, reunião no Comercial, D. Federal.

TROCANDO BRINDES OS NOSSOS COLEGAS SE CONFRATERNIZAM

Flagrante no Departamento Comercial do D. F. Laurinda Rosa Lourenço recebe de Emanuel R. Alves o seu presente de Natal

Avelino Raposo, chefe da Seção de Cobranças, S.P., conseguiu ser contemplado no sorteio, e ficou satisfeito com o que recebeu

Nossa colega Celina P. Figueira recebeu de Marly Azevedo um belo presente de Papai Noel nessa magnifica festa cetebense do Comercial, do D.F.

JABOTICABAL

OSA

SCO

BROTAS

UAIANAZES

GUARU

LHOS

SÃO JOSÉ DO RIO PRÊT

CRUZEIRO

SANTO

ANDRÉ

S. VICENTE

AMPARO

SÃO MIGUE

L PAULISTA

MOGI MIRIM

OLÍMPIA

LIMS

ARARAQUARA

BOTUCATU

GÁLIA

BEBEDOURO

ITAPIRA

RIBEIRÃO PRÊTO

ITAQUERA

DOIS CÓRREGOS

FRANCA

APARECIDA DO NORT

Por tôda a parte a alegria era a mesma, espelhando em cada rosto, as mil emoções próprias do momento festivo, fazendo de cada colega, um amigo dedicado

Veteranos de longos anos de atividade na Companhia e novos, agora começando a sua batalha por bem servir, confraternizaram, imbuídos da mesma emoção e ideal

S. CAETANO DO SUL

SÃO CARLOS

PIRACICABA

RIO CLARO

SANTOS

CAMPINAS

LORENA

LIMEIRA

BARRETOS

Na estação "31", da capital paulistana, realizou-se a tradicional festa natalina que todos os anos reune em agradável confraternização, os funcionários daquela dependência da CTB, estando presentes elementos da administração que participaram da satisfação geral. Ao lado, damos três aspectos da festa, vendo-se, ao alto, Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de S. Paulo, cumprimentando Isabel S. Nogueira, colega telefonista dessa estação paulistana.

Nossos colegas de Jundiaí, no Estado de São Paulo, também tiveram a oportunidade de reunir-se em tôrno do tradicional pinheiro do Natal, confraternizando com suas famílias, funcionários e chefes, num bom pretexto, e com o objetivo de melhor cordialidade.

COM GRANDE BRILHANTISMO FOI COMEMORADO O NATAL EM SÃO PAULO, JUNDIAÍ e NITERÓI

Em Niterói, a festa do Natal motivou uma encantadora reunião em que se fizeram ouvir os sempre belos hinos da Natividade.

Também o Bom Velhinho fêz questão de comparecer à festa dos colegas de Niterói, distribuindo bons presentes para todos.

NTERURBANO

DISTRITO
SERVIÇOS RÁDIO

FEDERAL

INTERURBANO

NTERURBANO

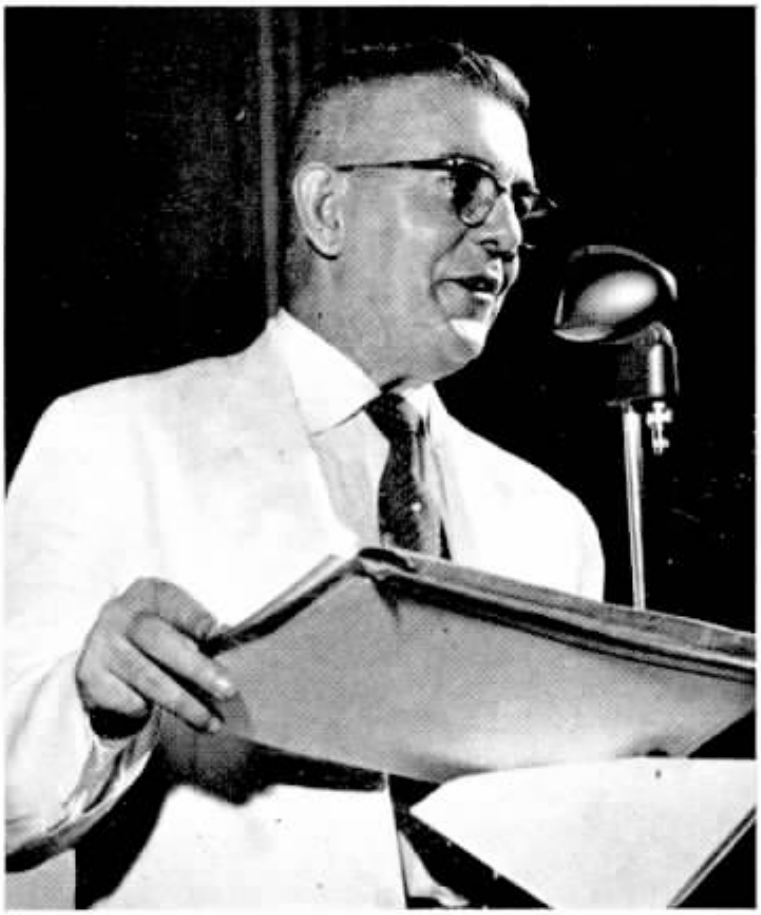
SERVIÇOS RÁDIO

INTERURBANO

SERVIÇO RURAL

EXPEDITO E AUXÍLIO

INFORMAÇÕES



O Dr. Cyro Assumpção, presidente do C.T.I., discursa após o almôço de encerramento

Terminando a festa dos tenistas, houve um alegre almôço, em que todos confra-

TROFEU

DR. ANTONIO GALLOTTI

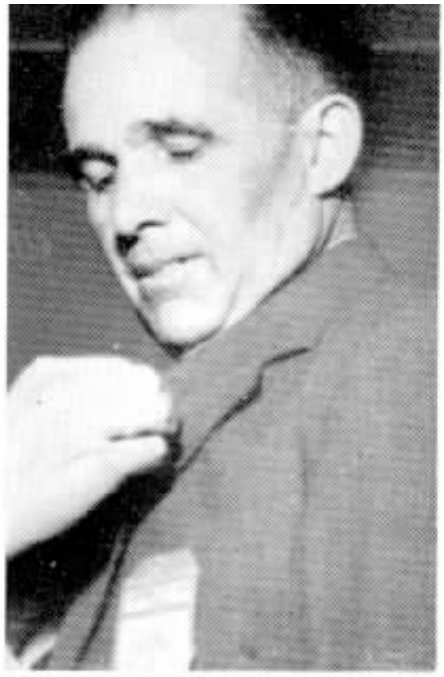
PRESTANDO homenagem ao Dr. Antônio Gallotti, Vice-Presidente Executivo do Grupo Light, o Clube de Tênis Independência, do Distrito Federal, instituiu um troféu com o nome do homenageado e promoveu um torneio de tênis, de duplas, dividido em três séries, saindo vencedores os tenistas Arnaldino Pereira e Elpídio C. Matos; Alexandre Gentil e Hildefonso Peixoto e Paulo Buchi e Gilberto Rabello.

Um almôço, servido no salão do Ginásio Independência, marcou o encerramento do certame.

O Dr. Antônio Gallotti, ao centro, cercado pelos vencedores do torneio de que foi patrono, após a entrega das taças miniaturas

ternizaram. O bom humor foi a nota dominante. Reparem na colega que serve...

Edir e Maria Lúcia, duas ótimas tenistas, com o bonito trofeu "Dr. Antônio Gallotti"



Os Veteranos de São Paulo Recebem Seus Emblemas

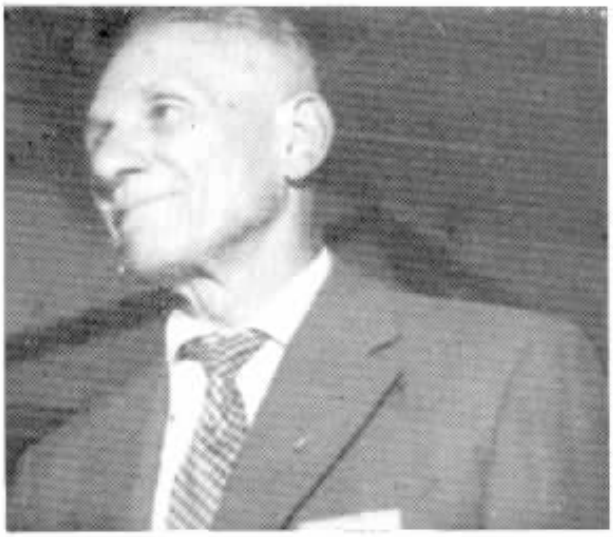
Na primeira coluna, ao alto, Antonio L. A. Venancio, 35 anos de atividade na C. T. B., bem como todos os veteranos desta página. Ao centro, Francisco S. C. Mello, sentado, em meio à família. Embaixo, Bruno Cestari. Êste e o primeiro, são da Rêde. Francisco é do Comercial. Na segunda coluna, ao alto, Gumercindo S. Marcelo, da Rêde. Ao centro, com a família, Benedicto P. Ferreira, igualmente da Rêde e, embaixo, João Navarro Collado que trabalha nos Transportes da Rêde há vários anos.

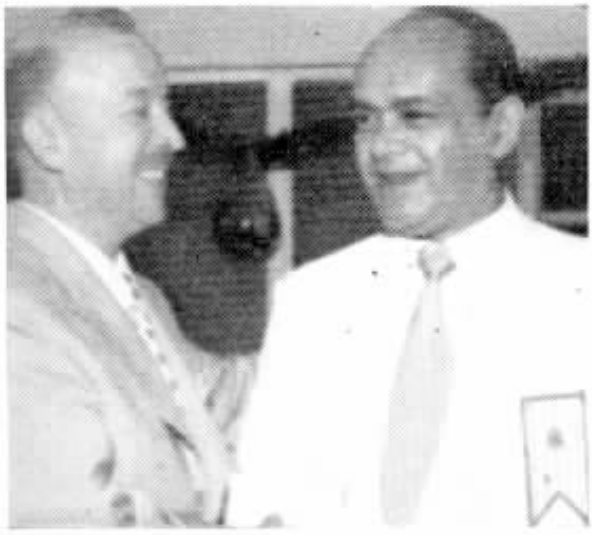
●

À direita, ao alto, vista parcial do amplo salão onde se realizou a festa dos veteranos paulistas, com grande assistência dos companheiros de trabalho.

●

À direita, na primeira coluna, em cima, Joaquim de Freitas Azevedo, homenageado pelos seus 45 anos de atividade como despachante aduaneiro. Joaquim é um símbolo de trabalho. Embaixo, Antonio B. Fonseca do Depart. Jurídico. À direita, segunda coluna, Joaquim F. Almeida Jr. agora aposentado com 45 anos de C. T. B. Embaixo, Esther B. Nogueira, do Tráfego, com 35 anos de Serviço à Companhia.





EM FOCO, VETERANOS DO DISTRITO DE NITERÓI

Acima: Dagoberto Mesquita abraça Geraldo G. Silva, veterano de dez anos de C.T.B. Abaixo, grupo alegre de jovens colegas na festa de confraternização em Niterói.

Entre os nossos colegas servidores daquele Distrito, encontram-se ativos funcionários de Niterói, Campos, Portela, Itaperuna, Rio Bonito, Macaé, Araruama e da Turma Volante, incansáveis em seu labor quotidiano, na tarefa de asegurar boas comunicações telefônicas dentro e fora do Estado do Rio de Janeiro.

Terminando a excelente reunião de confraternização entre novos e velhos da C.T.B. foi servido um lauto e saboroso churrasco.

Abaixo: Arlindo José Vieira, com seus 40 anos de serviço, foi o mais antigo funcionário presente à comemoração.

Entre os veteranos de maior tempo de serviço, figurou Alayde R. D'Amato, à direita, que recebeu aplausos.

REALIZOU-SE no Estádio Caio Martins, em Niterói, a bonita festa de homenagem e entrega de emblemas aos veteranos do Distrito B-1, onde trinta e cinco fulncionários de nossa organização receberam os aplausos de grande número de colegas que alí acorreram para tributar-lhes o preito de admiração a que fizeram jús, pela eficiente atividade desenvolvida em seus trabalhos. Veteranos que iam de 40 anos de atividade, como o funcionário da Rêde Arlindo José Vieira, de Campos, a 10 anos de labor, receberam de Superintendentes e Chefes de Serviço, os emblemas de praxe, numa reunião que se distinguiu pelo alto nível de camaradagem existente.

Outro flagrante na ocasião, vendo-se alguns de nossos colegas veteranos.

À direita, num amplo sorriso de satisfação pelo dever cumprido, Deoclécio Silva, 35 anos a serviço da C.T.B.

FESTA DOS VETERANOS DO DISTRITO FEDERAL

EM meio ao mais vivo entusiasmo, vários colegas do Distrito Federal, receberam os distintivos a que fizeram jus, após longos anos de atividade a serviço da C.T.B., dando sempre elevado exemplo de compreensão do dever e solidariedade humana.

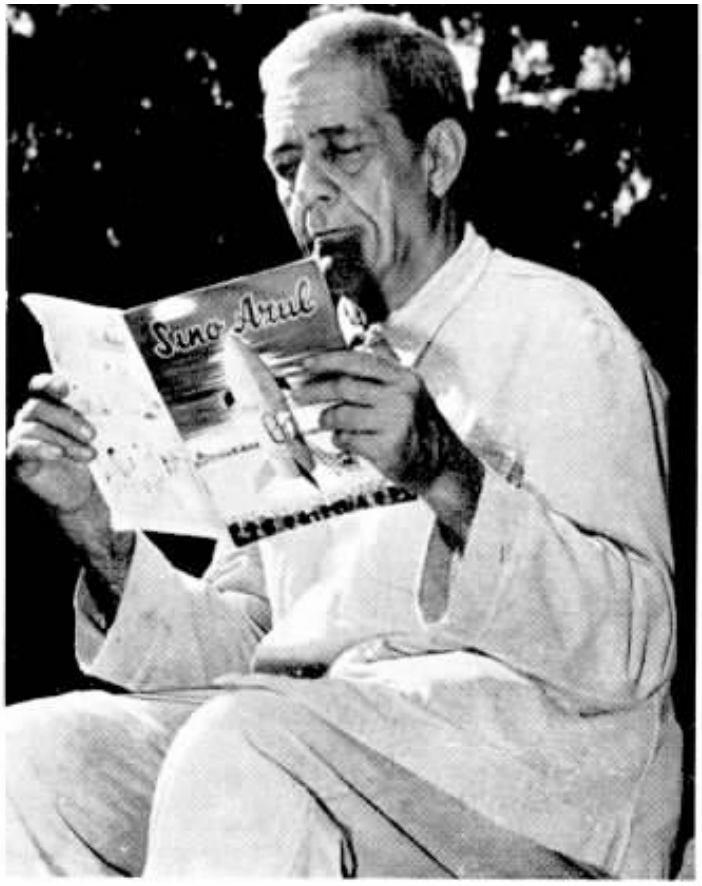
Cerimônia festiva que teve a caracteriza-la aquela alegria sadia que é sempre a nota dominante nesses atos, contou com a presença de chefes e subordinados, acompanhados de suas famílias, sendo todos os veteranos bastante aplaudidos.

●

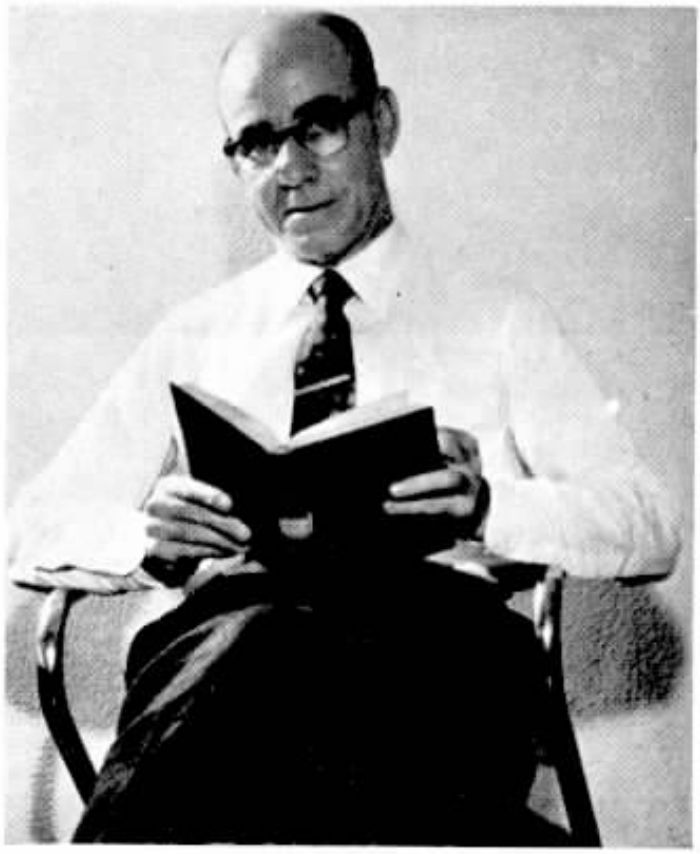
Entre os veteranos, figurou com seu 45 anos de atividade ininterrupta na Companhia, o veteranissimo José Luiz Pacheco Fernandes, atual Assistente do Diretor Superintendente Geral, que aí aparece cumprimentado pelo Sr. T. D. Christian ←

Cesar Augusto de Faria Cardoni, Superintendente de Análises Especiais do Tráfego, gosta de viajar. Ei-lo, junto ao seu automóvel, examinando o roteiro de uma das suas viagens de recreio. Completou 35 anos de bons serviços na CTB →

Vista parcial do grande número de pesssoas que compareceu à última festa dos veteranos cariocas, aplaudindo com imensa alegria os que receberam com justiça os seus emblemas



Nestor Costa Pereira que, abaixo, posa com orgulho, junto a sua netinha, trabalha no Transporte da Rêde e conta com 35 anos ativos de serviço para a Companhia



Dois veteranos de 40 anos de C.T.B. Em cima, o colega Mario Rosa da Silva, da Rêde, entregue à leitura de SINO AZUL. Embaixo, Otavio Pinto Monteiro, de Suprimentos, é um grande e cuidadoso apreciador dos bons livros

Aspecto da inauguração. O sr. Hugo Thompson Nogueira, então à frente do Serviço de Concessões da Prefeitura, desatando a fita inaugural, assistido pelos srs. Roberto de Escragnolle Taunay, Theodoro Arthou, Lindolfo Joaquim Goulart e General Landry Salles Gonçalves, entre outras autoridades e superintendentes da Companhia

COPACABANA

Tem, Agora, Pôsto Telefônico Público e Agência Comercial

COMO parte de um plano de instalação de agências comerciais e postos telefônicos públicos nos bairros do Rio de Janeiro, foi inaugurada em Copacabana, a sede dos novos serviços que assegurarão à grande população da zona sul da cidade, o uso das facilidades asseguradas pela Companhia aos seus assinantes e ao público em geral, tais como instalações e mudanças, e a tôdas as referentes a contas, serviços telefônicos locais, interurbanos e internacionais, funcionando o pôsto telefônico, dia e noite.

A cerimônia inaugural teve a presença de autoridades e superintendentes da C.T.B. Nos clichês ao lado, vemos, acima e embaixo, funcionárias que atendem aos novos serviços. No centro, Geraldo Martins, responsável pela agência e um assinante realizando a sua ligação.

GENTE NOSSA

O Engenheiro Walter Moura que, ainda recentemente, se destacou no trabalho de instalação da Micro-Onda entre Rio e São Paulo, contou-nos fatos interessantes, ocorridos no seu setor de trabalho.

Walter Moura é Engenheiro Eletricista, formado pelo Instituto de Eletro-Técnica de Itajubá e se encontra a serviço da C. T. B. há exatamente dezoito anos.

Na sua atividade a serviço da Companhia, Walter Moura tem uma série de acontecimentos dignos de citação, uns pelo pitoresco e outros pelo que refletem de sua dedicação à atividade que abraçou.

Um dos acontecimentos marcantes que o próprio Walter Moura conta com um sorriso, foi aquêle que envolveu o pessoal que, sob as suas ordens, buscava as localizações ideais para as tôrres de micro-onda, nas imediações da cidade de Petrópolis. Seu pessoal fazia testes de visibilidade de uma elevação dessa cidade a outra em Juiz de Fora, em distância aproximada de 80 quilômetros. Êsses testes, são feitos com fogos de bengala fabricados especialmente para essa finalidade e que dão grande luminosidade, montados em jirau com seis a dez bengalas. Localizados sempre em dois pontos distantes, acende-se primeiro, uma série. Cêrca de vinte minutos após, acende-se a segunda série no outro ponto, fazendo-se observações recíprocas da visibilidade, à noite. O espaço de tempo citado é necessário, devido à luz intensa que se irradia dos fogos e que deixa os observadores encadeados e incapazes de uma observação sem um espaço de tempo próprio para o reajustamento da acuidade visual. Acendendo-se bengala por bengala, o efeito, à distância, é como se uma bola de fogo se fôsse aproximando de um môrro para afastar-se lentamente alguns minutos após, conforme se apagam as bengalas. Pois bem, Moradores nas imediações viram com espanto o fenômeno, para êles incompreensível, e não estiveram pelas dúvidas. Telefones tilintaram nas redações dos jornais petropolitanos e, na noite seguinte, repórteres estavam a postos para ver se conseguiam localizar os "discos voadores" que "haviam estado em atividade sôbre aquela cidade fluminense na noite anterior". Casualmente, as experiências tiveram mesmo que ser repetidas, dadas as condições atmosféricas da véspera não terem sido satisfatórias. No dia seguinte, os jornais davam em manchete o acontecimento sensacional, presenciado pelas equipes jornalísticas especialmente destacadas...

O colega Walter Moura que nos narrou os casos pitorescos que divulgamos

Walter Moura prevenindo o alarma, cientificou o general Landry Salles, Superintendente Geral de Relações Públicas da C.T.B. que, por sua vez, entrando em contato com o delegado policial de Petrópolis, Dr. Paulo Bretz, restabeleceu a verdade, logo publicada pelos mesmos jornais... O disco voador era bem outro...

De outra feita, encontrava-se Walter Moura — e isso já foi em 1941 — em locação de linhas telefônicas entre as cidades mineiras de Uberaba e Uberlândia quando, necessitando passar nas terras de uma fazenda, procurou o seu dono.

Diante do homem, Walter Moura declinou seu nome e objetivo. O fazendeiro abriu um largo sorriso:

— O senhor sabe que nós somos parentes?

Walter Moura estranhou. Parentes, como?

— O senhor não é Moura?

Diante da resposta afirmativa, o fazendeiro explicou:

— Pela fala já vi que o senhor é do Norte...

Walter é do Rio Grande do Norte e confirmou:

— Eu não disse? — e chamando a mulher, eufórico, completou — Aqui em Uberlândia já têve um juiz de direito que se chamava Dr. Arnaldo Teixeira de Moura...

— "Sim, eu conheço. E' meu primo em segundo grau", disse Walter.

— Pois é. O Dr. Arnaldo é padrinho de dois filhos meus... Nós somos ou não somos parentes?...

FOTOS DE FATOS DA GRANDE FAMÍLIA

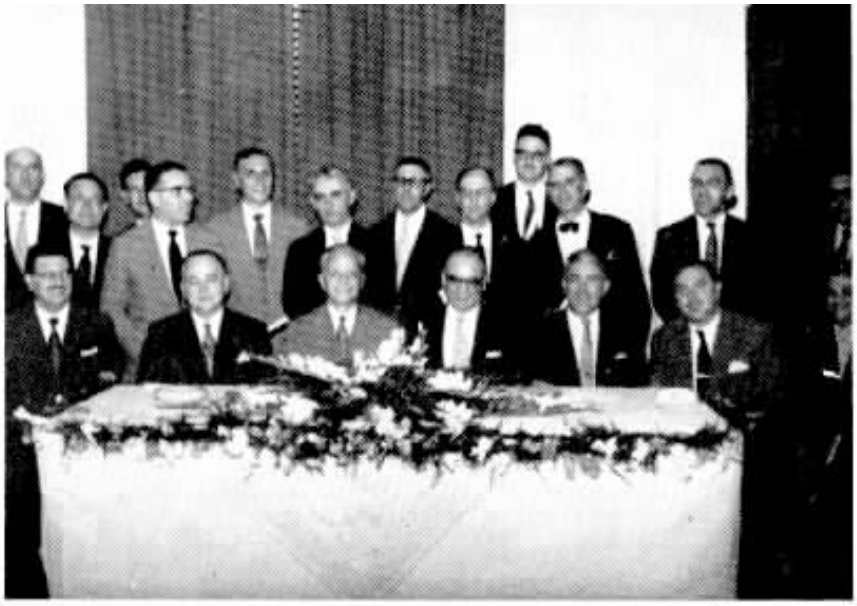
Alunos da Escola Hindley, de São Paulo, com seu diretor, prof. Charles A. Hindley, visitaram a estação "61" daquela cidade.

Alunas da Escola Correia de Melo, acompanhadas dos redatores-mirins do "Nosso Cantinho", do "Diário do Povo" de Campinas no Estado de São Paulo, sob orientação da Dra. Maria de Lourdes, visitaram as

Após um período de dois anos de atividade na C. T. B. como Consultor-Coordenador, cargo em que demonstrou todo o largo conhecimento acumulado na sua longa atividade a serviço da Southwestern Bell Co., em Dallas, Texas, Estados Unidos, cidade para onde agora voltou, despediu-se do nosso convívio o sr. Walter L. Prehn que aqui teve a oportunidade de fazer amigos e dedicar-se profundamente aos problemas telefônicos inherentes ao cargo. Ao ensejo da sua despedida, teve lugar um jantar festivo presidido pelo sr. T. D. Christian, o qual, aparece na foto ao lado, ao centro, na ocasião em que Walter L. Prehn, à esquerda, recebia de C. R. Freehafer uma lembrança comemorativa da sua passagem pela Cia. Telefônica Brasileira.

TELEFÔNICA

instalações telefônicas daquela cidade. Foram recebidas por R. Lombelo, G. Almeida e Lybia A. Rosa. Viram Tudo



Parte dos alunos que concluiram o Primeiro Curso de Oratória, em São Paulo, vendo-se ao centro, Carlos Reis F.º, paraninfo, e o orientador do Curso, Prof. Décio F. Alvim

Flagrantes da inauguração do Curso de Arte Culinária em S. Paulo. Em cima, M. N. Zelha e A. Del Papa, desatam a fita inaugural. Embaixo, confraternizam alunas e mestras

Os lances da movimentada partida entre cariocas e mineiros foram transmitidos para Belo Horizonte, pela Rádio Itatiaia.

Esta é a valorosa equipe do Clube Recreativo Graham Bell de Belo Horizonte, posando antes do embate. Aparecem, também, na foto, juiz e bandeirinhas da F. M. de Futebol, que atuaram.

Por 2x0 venceram os Cariocas aos Colegas Mineiros

ENTRE os acontecimentos ligados à comemoração de mais um aniversário da fudação do Telefônica Atlético Clube, figurou o jôgo amistoso interestadual que reuniu as equipes de futebol do TAC e do Clube Recreativo Graham Bell, formado por colegas da Companhia Telefônica de Minas Gerais. A partida teve por objetivo, a disputa da taça "Pedro Renault Castanheira" que, com a vitória dos cariocas por dois tentos a zero, ficou na sede do TAC. O quadro visitante que foi acompanhado de inúmeros colegas da CTMG, demonstrou expléndido preparo e deixou agradáveis impressões entre nós.

A partida de confraternização reuniu grande número de assistentes que não regatearam aplausos às boas jogadas. Na foto, da esquerda, vemos: L. A. Latimer, J. A. Wiltgem e João B. Faria.

Exibindo a taça Pedro Renault Castanheira, antes do prédio, vemos José Luis Pinto, presidente do C. R. Graham Bell; Nagib Árabe, Chefe do Pessoal da CTMG; e os presidentes José Carlos Jr., do Sindicato dos Empr. em Emprêsas Telefônicas de M. Gerais e Altamir Grego, do T.A.C.

O conjunto do Telefônica Atlético Clube que venceu o jôgo por dois a zero. Além do juiz, bandeirinhas e massagistas, aparece de blusão, Jorge de Miranda Lima, diretor geral de esportes do T.A.C. Os rapazes cariocas fizeram alarde de sua boa forma, realçada pelo esplêndido jôgo desenvolvido pelos ilustres visitantes de Minas Gerais.

Inúmeros Colegas Recebem o Prêmio da Aposentadoria

Entre os colegas que após longos anos de atividades deixaram agora o convívio de seus companheiros de serviço, aposentados, figura na primeira coluna, à esquerda, ao alto, Amadeu Morango Manias, da Seção de Transportes da Divisão de São Paulo, compulsòriamente, com 28 anos de trabalho. A seguir, foto do centro, James John Benson, da Contabilidade do Est. de São Paulo, com 38 anos de serviço e, embaixo, Olegário de Campos, 30 anos, da Rêde, de São Paulo. Na segunda coluna, ainda à esquerda, ao alto, Helene Marcelle Copin, da Seção de Contabilidade Mecanizada, com 30 anos. Ao centro, Raul Siqueira, 23 anos, da Rêde, no Distrito Federal, compulsòriamente. Por fim, José Negrão, 32 anos, da Rêde, no D.F., compulsória.

●

A direita, mais colegas que mereceram aposentadoria após intensa labuta a serviço da C.T.B. Na primeira coluna, ao alto, Manoel de Almeida, da Administração da Rêde, São Paulo, retirando-se com 30 anos de serviço. Abaixo, ao centro, Maria de Lourdes Moraes, com 31 anos, da Contabilidade de São Paulo e, embaixo, Erminda Cornetti, do Departamento de Suprimentos, Divisão do Est. de São Paulo, com 30 anos de C.T.B. Na segunda coluna, ao alto, Adalívia Oliveira Paganini, do Tráfego de São Paulo, com 30 anos de atividade. Na foto do centro, Herothildes de Araujo Teixeira, da Contabilidade, São Paulo, com 30 anos de serviço. Encerrando, Miguel de Primi, da Tesouraria, Contabilidade de São Paulo, com 43 anos de atividade, recebendo um forte e sincero aperto de mão de A. C. Simpkins.

As colegas Marieta e Irany admiram um vestido.

Trabalho de Ondina P. Teixeira sendo apreciado por A. G. Burnett. A seu lado, a colega Isabela.

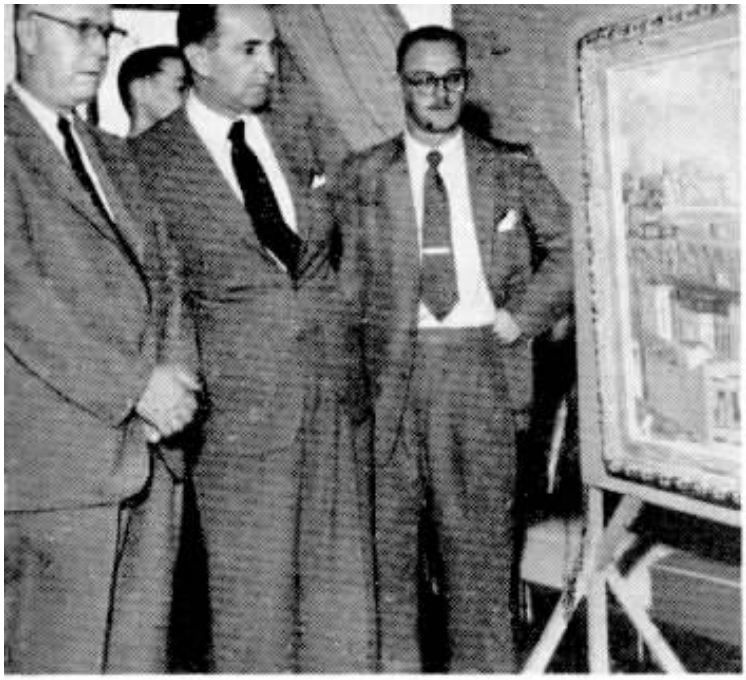
EXPOSIÇÃO DOS PENDORES ARTÍSTICOS DOS NOSSOS COLEGAS

Ato inaugural. Os senhores T. D. Christian e Theodoro Arthou cortam a fita simbólica, franqueando, assim, a Mostra de Arte, que foi muito aplaudida.

FOI bastante visitada a Mostra de Arte realizada em nossa Companhia, na qual se expuseram os trabalhos de nossos colegas da C.T.B. apresentados antes na Mostra de Arte promovida pela Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Carris, Luz, Fôrça, Gás e Telefones do Rio de Janeiro e das obras premiadas nesse certame.

Inaugurada pelo Srs. T. D. Christian e Theodoro Arthou, presentes vários superintendentes e grande número de colegas e convidados que se detiveram longamente diante dos diversos trabalhos expostos, onde vários cetebenses tiveram a oportunidade de mostrar ao lado de magníficos pendores artísticos, verdadeiras obras de paciência num labor prolongado e de alto nível.

Dividida por setores, a Mostra contou com a colaboração dos colegas Adalgisa R. Garcia, que expôs diversos trabalhos de Costura; Ondina P. Teixeira que, no setor Economia Doméstica, teve a oportunidade de exibir: vestidos, utensílios caseiros e objetos de adôrno de esmerado acabamento. Augusto Flavoni e Oldemar L. Andrade, expuseram quadros a óleo, cabendo ao



Diante de um dos quadros a óleo do nosso colega Augusto Flavoni, os Srs. Gen. Landry Salles, T. D. Christian, Theodoro Arthou e L. A. Latimer.

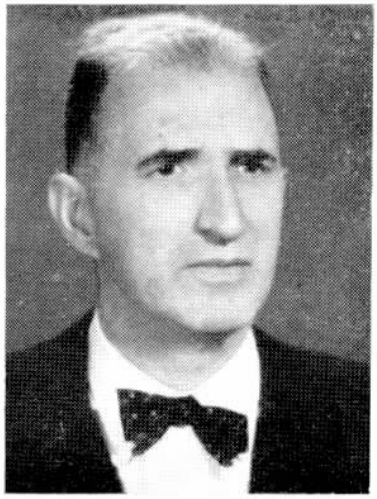
O Dr. Arnaldo da Costa Faro, examina as miniaturas que a paciência de Oldemar Andrade tornou possíveis. L. A. Latimer mostra-se bastante interessado.

O certame atraiu inúmeros visitantes que muito admiraram o exposto.

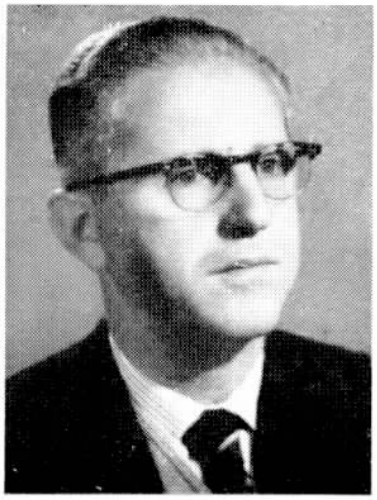
último de nossos colegas, expôr também, alguns sonetos de sua lavra e delicados trabalhos de miniatura, executados sôbre cabeças de alfinetes, onde foram pintados, com abundância de pormenores, quadros completos, inclusive paisagens!

Contando com tal variedade de trabalhos em exposição, a Mostra de Arte alcançou consagrador êxito tornando-se motivo de satisfação para expositores e visitantes que, assim, mostraram alto interêsse pelas manifestações artísticas de nossos colegas que revelaram outras facetas de suas atividades quotidianas.

30 anos
Romano Fischamn
Rêde
São Paulo



30 anos
Armando C. Fonseca
Comercial
São Paulo



30 anos
Darim Braim
Contabilidade
São Paulo

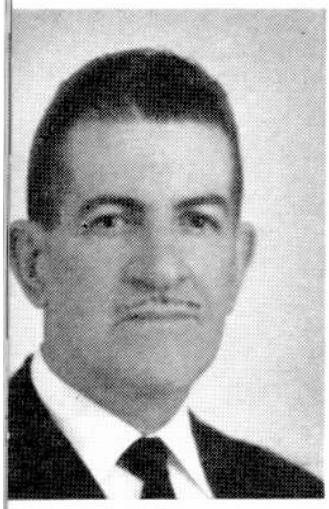
30 anos
João Mucedola
Rêde
São Paulo

30 anos
uciano G. Biancardi
Rêde
São Paulo

30 anos
Hugo Calegaretti
Rêde
São Paulo

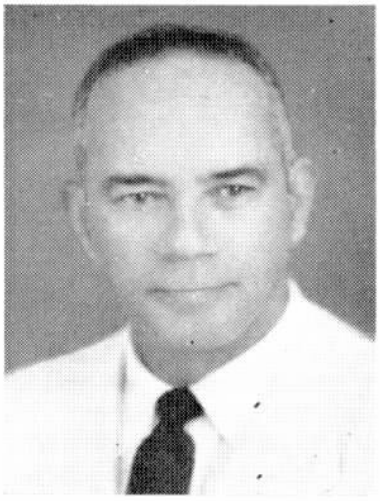
30 anos
Maria S. Dodio
Rêde
São Paulo

30 anos
Ana M. Moura
Comercial
São Paulo



30 anos
Edgard B. Melo
Rêde
D. Federal

30 anos
Francisca V. S. Campielo
Viradouro
São Paulo



30 anos
Jayme X. Silva
Rêde
D. Federal

30 anos
Felix J. Calazans
Rêde
D. Federal

VETERANOS

40 ANOS

Comercial — S.P.

Gastão Rocha

Rêde — R.J.

Roberto J. U. Ruas

Rêde — S.P.

Pedro Salatini

35 ANOS

Comercial — D.F.

Cecy A. Cunha
Olivar M. Delgado
Zilda D. Isidoro

Contabilidade — D.F.

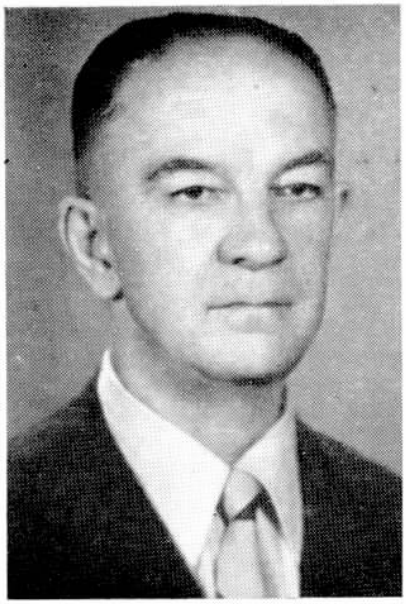
Alfred M. Dore

Engenharia — D.F.

Oswaldo H. Miranda

Rêde — D.F.

Alberto R. Monteiro
Arthur A. Guimarães
Guilherme E. Neves
Hercília R. Gomes
João Carvalho
Jurandy R. Rocha
Luiz C. Barros
Mário Fernandes
Maria Mouta



40 anos
Gastão Rocha
Comercial
São Paulo

Tráfego — D.F.

Alberto F. Lobo
Gertrudes C. Fonseca
Irene V. Iglezias
Jandyra V. Rosa
Lybia N. Silva
Ondina P. Teixeira
Sarah F. Rodrigues

Venda de Ações — D.F.

Guiomar F. Santos

Comercial — S.P.

José E. Pereira

40 anos
Pedro Salatini
Rêde
São Paulo

Contabilidade — S.P.

Antônio M. Nacarato

Rêde — S.P.

Alexandre Salatini
Benedicta Munford
José Laurindo

Suprimentos — S.P.

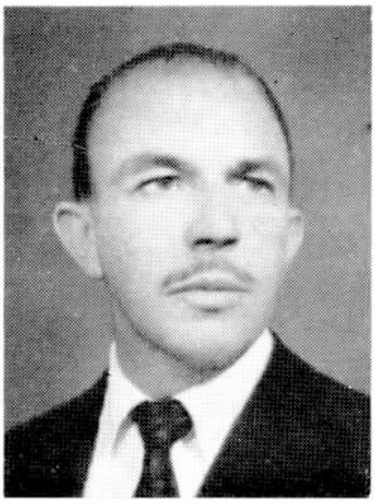
Antônio F. Guiné

Tráfego — S.P.

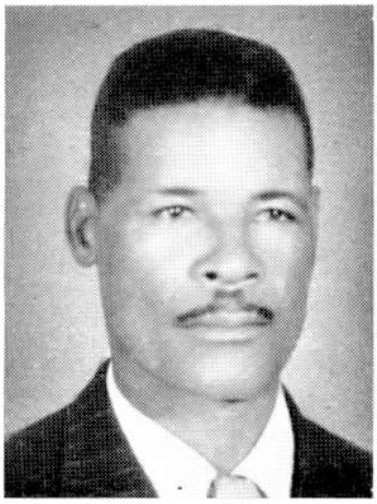
Olavo A. Oliveira

(Continua na pág. 64)

30 anos
Clélia Fabbri
Tráfego
São Paulo



35 anos
José E. Pereira
Ourinhos
São Paulo



35 anos
José Laurindo
Araraquara
São Paulo

35 anos
Antônio F. Guiné
Suprimentos
São Paulo

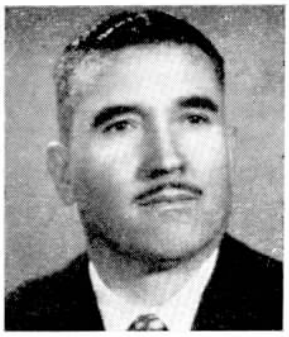
30 anos
José H. Longo
Rêde
São Paulo

30 anos
José A. Ferreira
Rêde
São Paulo

30 anos
Maria P. Macedo
Itapira
São Paulo

30 anos
Walkyr C. V. Feijó
Comercial
D. Federal

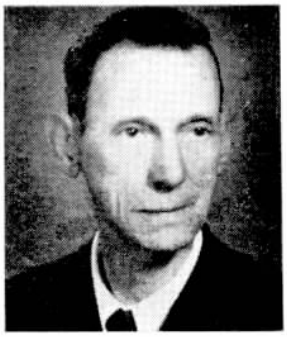
30 anos
Sebastião D. Alcayde
Rêde
São Paulo



30 anos
José Mathias
Rêde
São Paulo

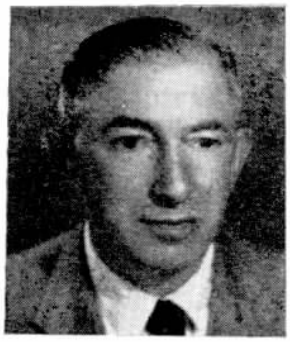
30 anos
Manoel Theodoro
Rêde
São Paulo

30 anos
Alice G. Horta
Tráfego
D. Federal



30 anos
Luiz Massi
Rêde
São Paulo

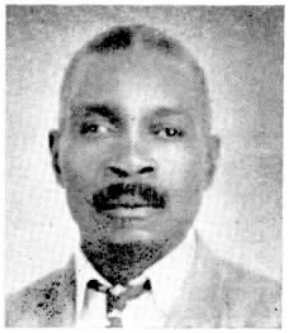
30 anos
Francisco Antiquera
Rêde
São Paulo



30 anos
Hermann Frost
Rêde
São Paulo

30 anos
Oswaldo F. Faria
Rêde
D. Federal

30 anos
Pedro F. Leite
Rêde
D. Federal



30 anos
Galdino F. Oliveira
Rêde
D. Federal

O Sr. Jorge Barbosa, Delegado da 7.ª Delegacia Regional, quando lia o contrato que firmara com o Hospital S. Francisco de Paula para prestação de serviços à C.A.P.F.E.S.P.

CENTRALIZADOS OS SERVIÇOS MÉDICOS HOSPITALARES DA C.A.P.F.E.S.P. NA DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

A fim de melhorar e ampliar a assistência médica aos contribuintes da CAPFESP no Distrito Federal, foi apresentado, pelo Sr. Jorge Barbosa, Delegado da 7.ª Delegacia Regional (Distrito Federal, Estado do Espírito Santo e Estado do Rio de Janeiro), o contrato com o novo Hospital São Francisco de Paula, que, na oportunidade, foi assinado pelo Presidente da Caixa, Dr. Waldemar Rodrigues, em seu gabinete, na presença de jornalistas, médicos e dirigentes sindicais.

De acôrdo com os têrmos daquele documento, ficaram, agora, centralizados no novo hospital os serviços de otorrino, cirurgia geral, ortopedia, obstetrícia, urologia, protologia, traumatologia, oftalmologia, ginecologia e maternidade, que antes funcionavam em diversos hospitais e casas de saúde do Distrito Federal, nem sempre correspondendo ao desejado.

O moderno hospital está localizado à Rua Almirante Baltazar 435, em São Cristóvão, em prédio de 8 pavimentos, possuindo todos os requisitos para uma ótima assistência médica, além de plantão noturno para casos de emergência, até então inexistentes na Instituição.

Efetivou-se, assim, mais uma importante realização do novo Delegado da 7.ª Região da CAPFESP, Sr. Jorge Barbosa, funcionário da CTB e Diretor da Federação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas.

Esta Federação, pelo seu Presidente, Sr. Jorge Coelho Monteiro, não tem poupado esforços para conseguir da CAPFESP maiores e melhores benefícios para os seus associados funcionários da CTB.

Veteranos

(Conclusão da pág. 61)

30 ANOS

Comercial — D.F.

Alice Benayon
Henrique Caruso
Nair R. Ferreira
Normando Martins
Rosa M Silva

Contabilidade — D.F.

Arapoty X Brito
Henrique A. Guimarães
João N. Souza
Osearina Bastos
Rogério N. Cunha
Zélia V. Araujo

Engenharia — D.F.

João Neri
Sydney R. Soares

Jurídico — D.F.

Sara M Sarmento

Pessoal — D.F.

Segismundo S. Rodrigues

Rêde — D.F.

Adhemar G. Mendes
Alberto I. Silva
Albano Marques
Alvaro J. Brito
Armando Botelho
Edjanira A Santos
Eloy F. Brito
Er G. Jobim
Ernani M Coelho
Euribio A. Silveira
Geralda Rodrigues
Gumercindo Dias
Heraclito N. Angelo
Jayme Souza
João R. Costa
João S Fonseca
João Santos
Joaquim E. Chaves
Joaquim S. Ferreira
José D. Ferreira
José D. Silveira
José T. Baptista
Juvenil A. Coelho
Leonel Azevedo
Lincoln Pessoa
Luiz C. Martins
Manoel A. Faria
Manoel Pinheiro Junior
Maria A. Mafra
Maria C. C. Gallimore
Moacyr C. Pegado
Moacyr Costa
Nelson Pinto
Norberto A. Cardoso
Olympio B. Oliveira
Oswaldo A. Almeida
Oswaldo Geraldo
Oswaldo R. Carvalho
Raleigh Lambert
Raphael Lauria
Roberto Lichtenstein
Rodolpho Mund
Rubem A. Peres
Salvador L. Costa
Sylvio Bussoloti
Zeferino M. Rocha

Relações Públicas — D.F.

Jair Coelho

Superintendência — D.F.

Emília L. Malheiros

Tráfego — D.F.

Alfredo G. Faria
Ary S. M. Guimarães
Dulce D. Canellas
Edith M. Costa
Elza B. Costa
Helena Costa
Ignez M. S. Mattos
Isabel T. Assis
Sylvio S. Pereira

Comercial — R.J.

Amadeu Lara Junior
Waldemar L. Paço
Waldemar S. Nogueira

Rêde — R.J.

Carlos Milosky
Enclydes de Oliveira
Euridice A. Novarino
Luiz A. Silva
Manoel A. T. Filho
Oscar A. D. Janiques
Pedro L. Silva

Tráfego — R.J.

Elisa C. Amaral

Comercial — S.P.

Artimiza Cova
Aurora Peira
Donamil O. L. Sliva
Edione N. P. Lima
Júlia A. B. Galli
Luiz M. Teixeira
Olavo G. Machado
Olinda M. Azevedo
Virgílio H. Galizian

Contabilidade — S.P.

Benedicta C. Sapia
Bruno Papeschi
Hildebrando A. Pompeu
Izilda F. Casali
Julieta V. Andrade
Nair Tobias
Victorio Proietti

Rêde — S.P.

Américo A. Pivello
Antônio B. Santos
Antônio Korsakas
Antônio P. Cruz
Antônio V. Nascimento
Basílio Michejevs
Braz F. Netto
Bruno Taconi
Clemente C. A. Vicnetine
Diego G. Oliva
Emmanuel Levisky
Euthymia Ignácio
Francisco A. Mesquita
Iraides de Souza
Jayme Alves
João de Deus Veiga
João J. Ribeiro
João Simarelli
Luiz A. Salles
Luiz Mairo
Manoel Alves Dias
Manoel Nery Azevedo
Osório S. Ferrari
Sebastião B. Mello
Sebastião Casemiro
Silvestre M. Sobrinho
Waldemar C. Alves

Superintendência Geral — S.P.

Milton N. Galon

Suprimentos — S.P.

Duarte M. Tenreiro
Fernando Guagliumi

Tráfego — S.P.

Alzira C. Aquilini
Duarte M. Tenreiro
Fernando Guagliumi

25 ANOS

Comercial — D.F.

Arina C. Santos
Augusto Faria
Ezilda A. Ferreira
José R. Fampa
Juracy C. S. Rodrigues
Marinett O. Loiola

Contabilidade — D.F.

Geiza F. Magalhães
Ilka C. Pinho
José S. Marques
José S. Vieira
Nair C. Freiras
Sylvio Marques
Tercio P. Bruno
Walter G. Miranda

Engenharia — D.F.

Hugclino C. Silva
José S. G. Ribeiro
Osmar Schneide
Pantaleão A. Santos
Roberto C. Sussekind

Jurídico — D.F.

Mário S. Dias

Pessoal — D.F.

Hélio A. Faria
Marietta Dornellas

Rêde — D.F.

Alcides A. Quintas
Altamiro A. Vianna
Antônio Alonso
Antônio M. Moraes
Antônio P. Laranjeira
Arthur A. Fernandes
Délcio L. Mendonça
Demétrio R. Souza
Domingos N. Oliveira
Durvalina Costa
Ernani B. S. Filho
Ernesto J. Brito
Geraldo J. Theodoro
Guiomar R. Bello
Iris M. Pereira
José M. Castro
José S. Reis
Juvenal J. Pacheco
Manoel C. Silva
Maria P. Bernardes
Mário C. M. Drummond

Mário F. Carvalho
Nelson G. Ferreira
Nivaldo C. Figueiredo
Paulo S. Martins
Roberto Cruz
Waldemiro Reis
Walter S. Reis

Suprimentos — D.F.

Branca Nascimento
Oswaldo R. Moraes

Tráfego D.F.

Engrácia Pereira
Isolette M. Moraes
Maria J. F. Maciel
Nadir Miguel
Paulina D. Jesus
Sarah G. Pessoa

Rêde — R.J.

Henrique Fires
João S. Peçanha
Manoel J. Cabral

Comercial — S.P.

Hilda D. Costa

Contabilidade — S.P.

Giacomo Calza
Helena M. Goular

Engenharia — S.P.

Naura A. Ferreira

Rêde — S.P.

João da Cruz
João Masi
Oldemar P. Ramos

Suprimentos — S.P.

Manoel Barreiros

Tráfego — S.P.

Cecília S. Oliveira
Djandira C. Pedroso
Fernanda Leopoldino
Francisca M. Marfim
Guilhermina M. Remiggi
Helena Pinotti
Jandyra M. Lima
Maria B. Leitão
Maria O. P. Mendes
Olga Smith
Zelinda A. Ibelli

20 ANOS

Comercial — D.F.

Armando Caruso
Carlos B. Martinho
Pedro C. Frambach

Contabilidade — D.F.

Ermelinda C. Bernardes
Geraldo M. Fontes
Nelson S. Pinto

Engenharia — D.F.

Manoel V. Andrade
Nephtaly P. Silva Junior
Wilson de Freitas

Jurídico — D.F.

Olympio P. Garcia

Rêde — D.F.

Adelsmar C. Silva
Alfredo T. T. Costa
Alvaro Bastos
Arlindo Jardim
Braz F. Carvalho
Daniel V. Furtado
Dirson Ventura
Domingos Baldessarini
Domingos J. Galvão
Fernando P. Silva
Francisco R. Valente
João J. Oliveira
João R. Silva
João Santos
Jorge M. Marques
Manoel Batista
Manoel C. Gaspar
Mozart M. Lima
Oscar G. Fernandes
Perminio A. Silva
Ruben P. Medeiros
Samuel L. Barbosa
Werty Abreu

Tráfego — D.F.

Maria D. M. Selles

Comercial — R.J.

Moacyr Cappucci
Thiers A. Castro

Rêde — R.J.

Antônio A. Nunes
Márci Oliveira
Waldir G. Azevedo
Waldir Lima

Comercial — S.P.

Jorge Rodrigues
Lucinda Risse
Mercedes Carvalho

Contabilidade — S.P.

Odette Catano

Rêde — S.P.

Antenor Saavedra
Antônio Vessani
Célio D. Silva
Francisco F. Souza
Gabriel Salmeron
Jerônimo A. Santos
Raymundo Silva
Wilton Pierre

Tráfego — S.P.

Climilda F. Sampaio
Esmeralda N. P. Santos
Esmeraldina P. Santos
Eunice M. Almada
Jandira A. Rocha
Mercedes Sanchez
Nair R. Prado
Patrocínia V. Santos

10 ANOS

Comercial — D.F.

Marly L. A. Gomes

Contabilidade — D.F.

Clea L. Fonseca
Nilson A. C. Goes
Stela A. Magalhães

Engenharia — D.F.

Carlos A. Souza

Rêde — D.F.

Italo T. Saisse
Jayr Louza
Lais M. Lage
Neuza P. Ferreira
Otacílio F. Vianna
Sylvia H. Silva

Suprimentos — D.F.

Christopher M. G. Neale

Tráfego — D.F.

Ana A. Filgueiras
Célia Tinoco
Edna Moreira
Hermelinda S. V. Neves
Lais de Sá
Lia S. Rocha
Mabel O. Nascimento
Maria de L. Souza
Thereza L. T. Silva

Rêde — R.J.

Ilza F. Martins
Nélio G. Ferreira

Tráfego — R.J.

Elodir A. Grijó
Maria G. C. Vasconcelos
Maria L. O. Faria
Nézia do Nascimento

Comercial — S.P.

Albino C. Neto

Contabilidade — S.P.

Antônio P. Martins
Felicidade C. Cerejo

Rêde — S.P.

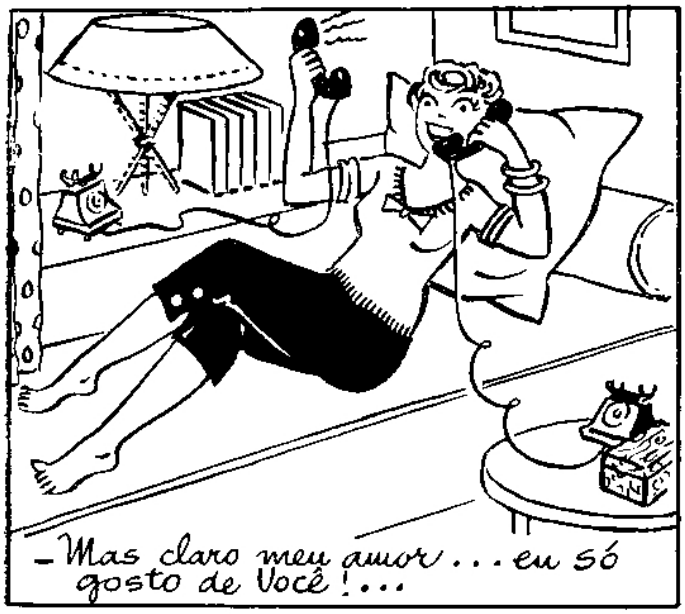
Antenor Jerônimo
Arthur A. Silva
Benedicto Cruz
Carmelo Vennuccio
Ilço Pontes
Jacques Ter Sarkissoff
Jorge J. Pereira
Milton Vieira
Nelson A. Virgens
Rosa F. Rodrigues
Vicente Marques

Tráfego — S.P.

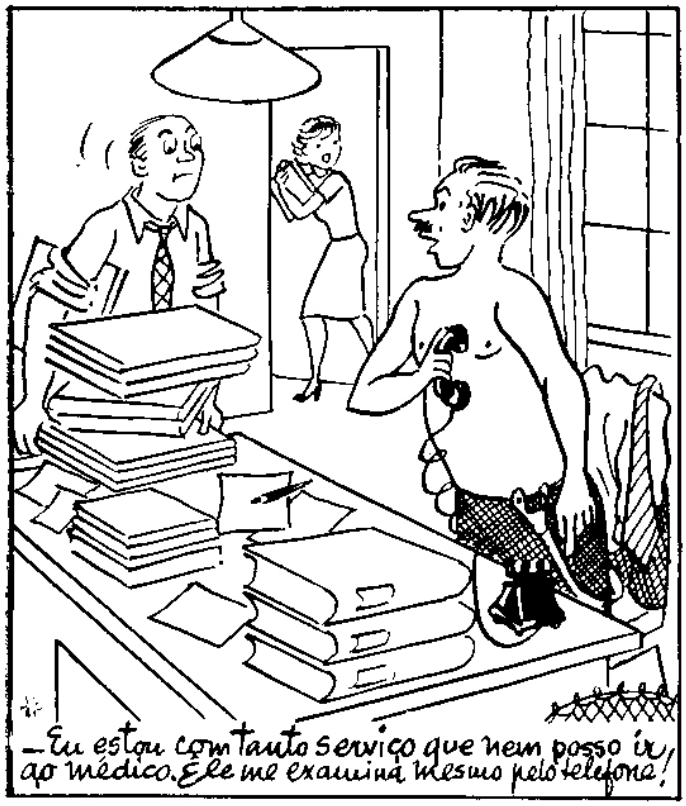
Altimira Pavan
Ana V. Cortez
Annita Baio
Aurora G. Ostan
Caetana A. Bombonatti
Gilka Machado
Irene L. Carvalho
Izabel P. Santos
Jeanette I. Santos
Lilian A. Heinzl
Marcílio Teixeira
Therezinha C. Goldoni

Sino Humor

através da imprensa mundial



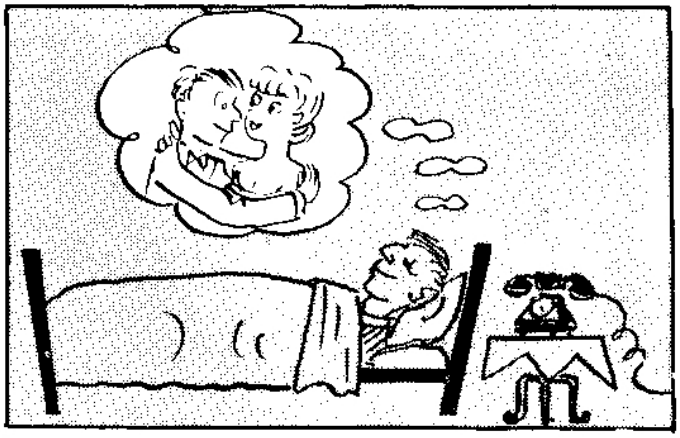
– Mas claro meu amor... eu só gosto de Você!...

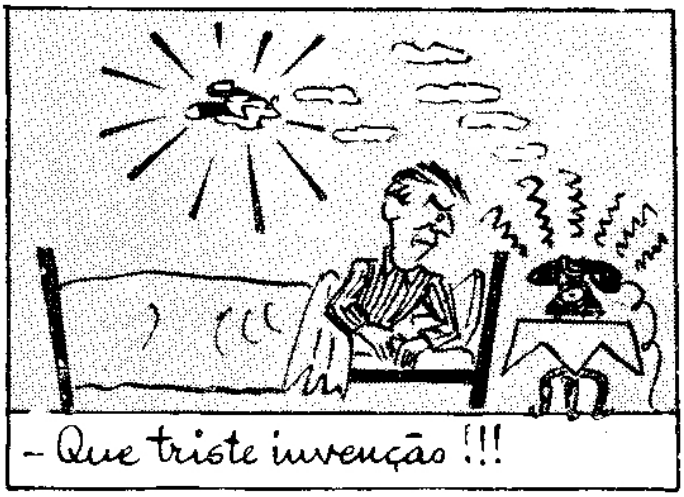


– Eu estou com tanto serviço que nem posso ir ao médico. Ele me examina mesmo pelo telefone!

– Veja amigo: eu estou perdendo minha filha, mas recuperei o uso do meu telefone...

– Então é certo? Posso despedir os outros?...





– Que triste invenção!!!

Composto e impresso na S. A. EDITORA JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110 - 112 — Rio

Sino Azul

N.º 2 — 1959

Antonia e Terezinha, colegas de Itajubá

AVISO DA REDAÇÃO

Em vista da Editôra Jornal do Brasil, que confeccionava esta Revista, ter encerrado suas atividades comerciais, foi o presente número impresso, em caráter de emergência, na "Artes Gráficas Franco Brasileira Ltda".

O Editor

O dr. Vicente Vilela Viana, prefeito de Itajubá, à direita, quando palestrava com nosso colega João de Castro Luz, chefe da zona comercial.

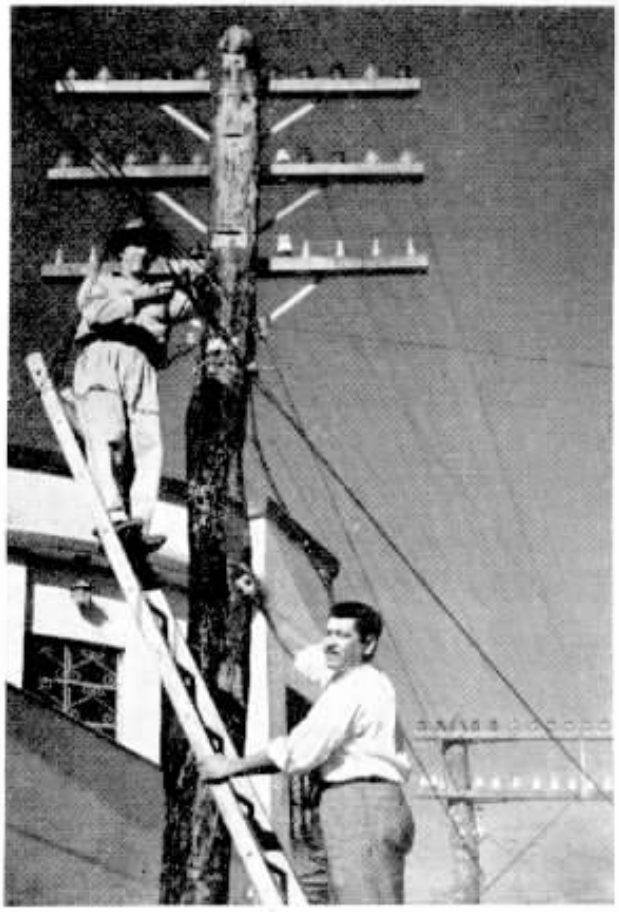
ITAJUBÁ: *Cidade da "Pedra Amarela"*

POR certo, todos devem conhecer o famoso "Corta jaca" de autoria de Frutuoso Viana. Êsse músico, como o parlamentar Theodomiro Carneiro Santiago, o pintor Antônio de Souza Viana, e tantos outros vultos ilustres, nasceu naquele próspero município que dista 317 quilômetros de Belo Horizonte: Itajubá.

Itajubá, de que o historiador Couto de Magalhães nos dá conta, como sendo "pedra amarela", pelo significado do seu vocábulo, chamou-se, de início, Boa Vista. Em 19 de março de 1819, com a construção do modestíssimo templo de São José, a povoação ganhou novo nome. Passou a ser Capela Nova. Foi, nesse templo, que o Padre Lourenço da Costa Moreira oficiou a primeira missa da localidade. Capela Nova progrediu. Sua população foi aumentando. Dessa evolução tomou conhecimento a Côrte Imperial que, pelo Decreto de 14 de julho de 1832, criou a freguesia da Boa

Vista de Itajubá. Dezesseis anos mais tarde, Itajubá foi elevada à categoria de vila, situação em que permaneceu até 1862, quando passou a cidade.

Da cidade fundada pelo sacerdote João de Faria, resta-nos, sòmente, a história. História entremeiada de fatos curiosos, como aquêle que se relaciona com a entro-



O cabista Antônio, sob as vistas do encarregado Sebastião, examina um circuito que liga Itajubá a Natercia.

nização de Nossa Senhora da Soledade, como padroeira do município. É que a população de Itajubá Velho, atual município de Delfim Moreira, não gostou da retirada da imagem de Nossa Senhora da Soledade, havendo uma verdadeira refrega entre os habitantes de Boa Vista e Itajubá Velho. Coisas do passado.

Hoje, a terra de Theodomiro Carneiro Santiago é um sustentáculo do ensino eletrotécnico em nosso país. Lá está, como autêntico padrão, o Instituto Eletrotécnico, onde as grandes emprêsas vão buscar os maiores nomes da engenharia elétrica. Foi nesse município mineiro, que conhecemos a Escola de Horticultura, em que dezenas

Itajubá rende, com justiça, seu culto a Wenceslau Braz. E junto do busto do estadista que Sílvia aparece. Embaixo: próximo a cachoeira "Véu da Noiva", Laci e Helena desfrutam da beleza dêsse tão aprazível recanto.

de jovens aprendem os segredos do solo, além de entrarem em contacto com a beleza da jardinagem. A Escola de Enfermagem Wenceslau Braz é, por sua vez, um templo em que se aprende a zelar pela saúde do próximo.

O colega Brandão, forma também na Filarmônica do Serrote com seu "acordeon"...

As inúmeras fábricas, são um índice da capacidade realizadora do povo mineiro. A Fábrica de Itajubá, do Ministério da Guerra, entusiasma desde sua praça de desportos até suas oficinas de produção. Há que citar, ainda, as três fábricas texteis e a Indústria de Conservas Vera Cruz.

O município, com seus 55.000 habitantes, usufrui do serviço telefônico e prepara-se, como todo grande município, para o sistema de "autofinanciamento" que lhe proporcionará, dentro em breve, a instalação do serviço automático. No momento, conta com 18 funcionários no setor do tráfego, sob a direção do nosso colega Carlos Gonçalves de Almeida; 3 na parte comercial, chefiados pelo companheiro João de Castro Luz e 42 telefonistas, sob a orientação da colega Maria de Oliveira Domingos.

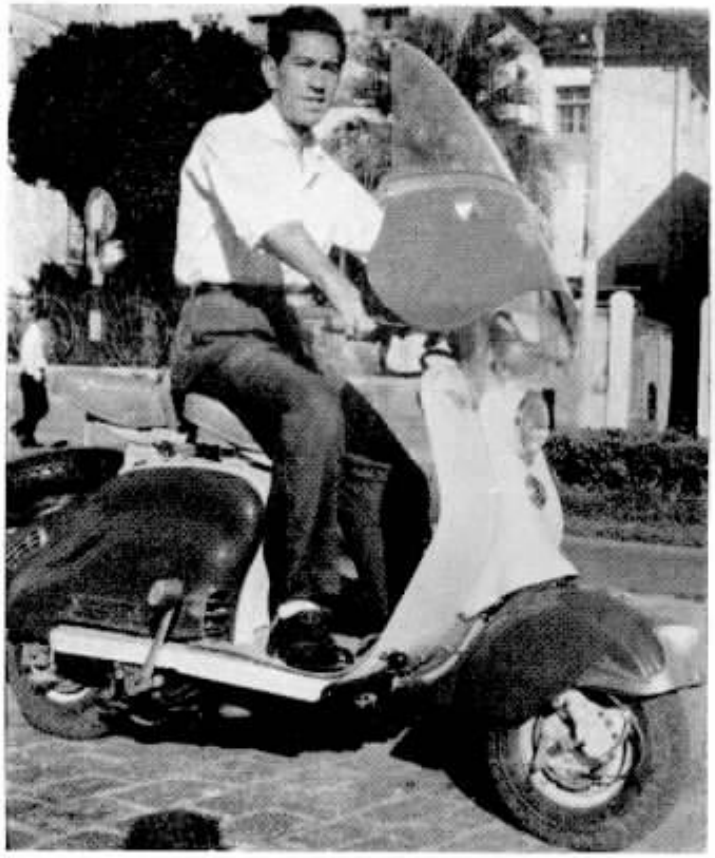
Entre as figuras ilustres que gozam da tranquilidade do município está o Dr. Wenceslau Braz. E numa casa situada na pracinha que tem seu nome.

Esta é a Itajubá que nós vimos. Uma cidade com palacetes de apurado gôsto, com uma igreja, cujas pinturas nada ficam a dever às dos mestres modernos; com inumeras "repúblicas" de estudantes, como aquela engraçadíssima "Caminho do sofrimento"; com seus pintores ilustres, como êsse Luiz Teixeira, autor da bonita alegoria "Fundadores da política de Itajubá"; com sua curiosa e boêmia "Filarmônica do Serrote", em que brilha o nosso companheiro Brandão; com seus clubes sociais, como o "Nova Aurora", onde o nosso colega Agrimensor ensina as primeiras luzes da instrução aos que desejam aprender.

Em suas horas de folga, as nossas colegas itajubenses Carlota e Elza, preferem sempre passear de charrete pelas bonitas ruas do berço natal do compositor Frutuoso Viana. Aí estão numa tarde de sol brilhante, gozando as delícias da paisagem.

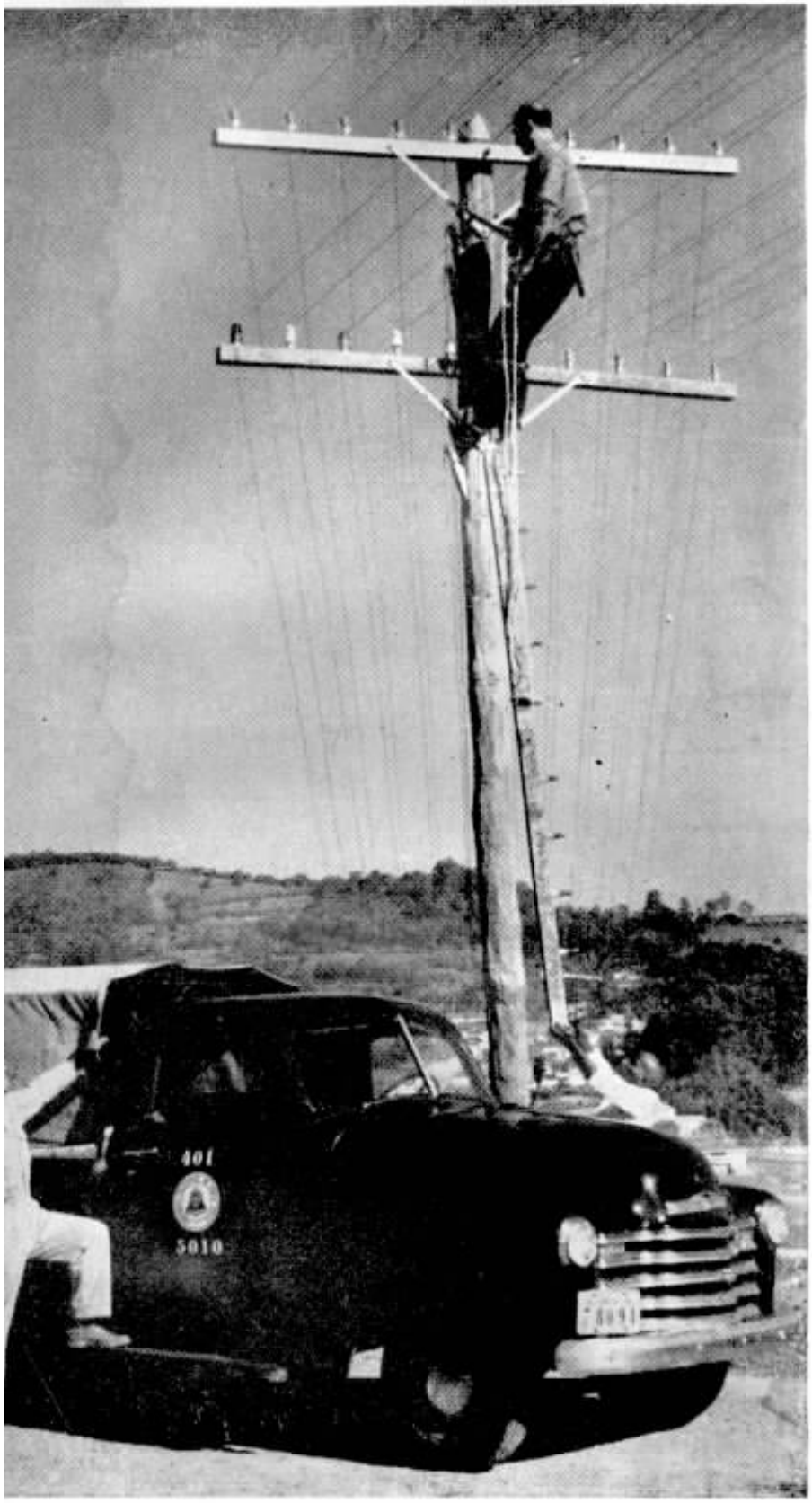
Carlos Gonçalves de Almeida, chefe da Rêde, nas suas horas disponíveis, ensina geografia à turminha do seu lar feliz.

Ao lado do construtor, R. Silveira examina a planta da nova sede da CTMG, localizada numa rua central da cidade.



Waldemar Pinto responde pela venda de ações da Companhia Telefônica de Minas Gerais. Sua condução é a lambreta.

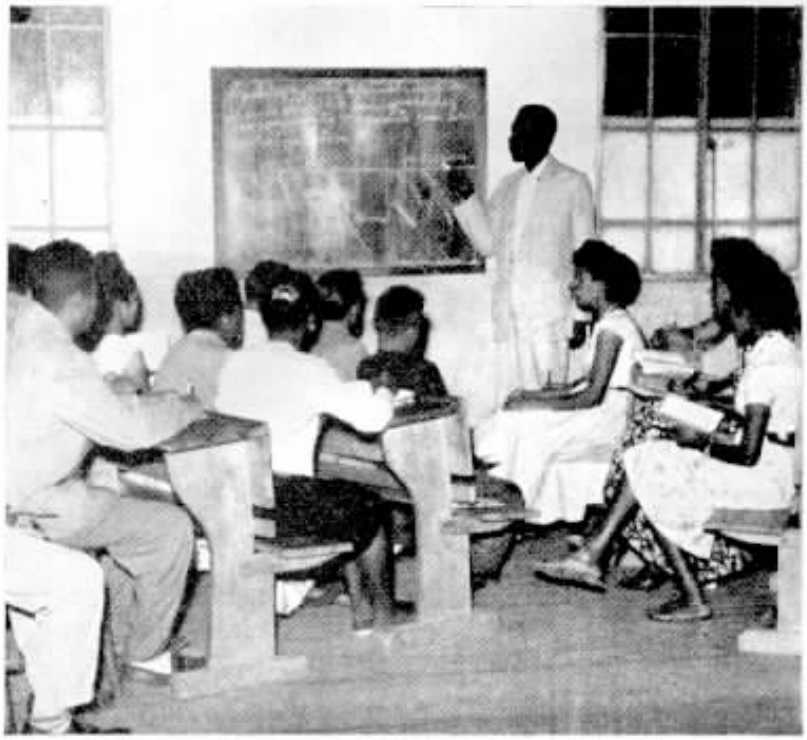
O Sr. José Dias Coelho, figura tradicional do comércio itajubense, palestra com a telefonista-chefe, Maria C. Domingos.



Mudar cruzetas, eis uma das múltiplas tarefas dos companheiros José e Thomaz. Lucas Ribeiro, porém, tem outra profissão: motorista.

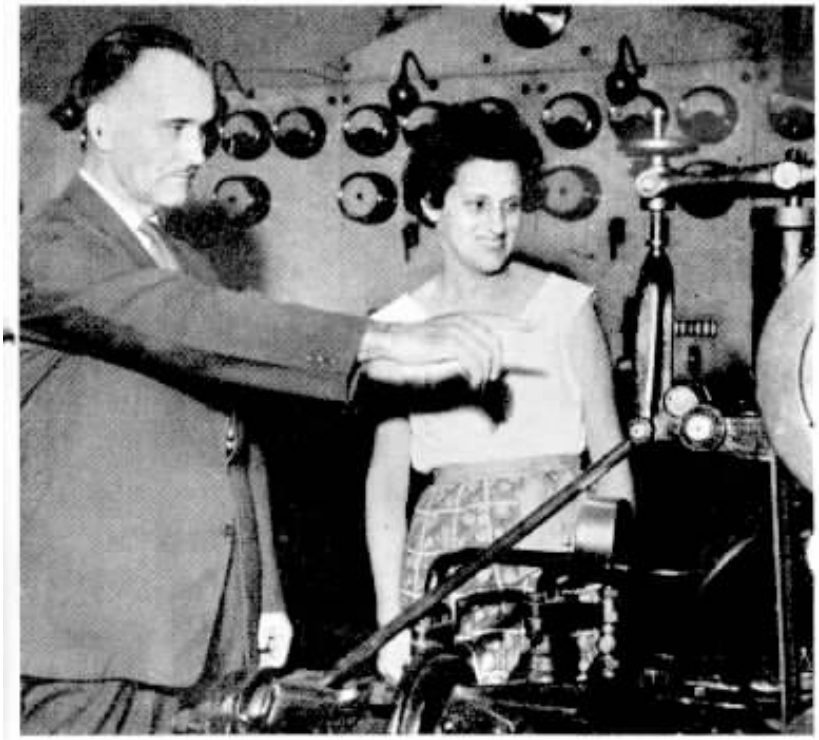
Neste prédio, até o acabamento do bonito e espaçoso edifício, funcionam os serviços da CTMG.

Maria Inês e Jacira examinam uma caixa armada à máquina na Ind. de Dôces Vera Cruz.



Agrimensor Amaro, como bom brasileiro, não se limita às suas funções na Rêde. Êle ministra as luzes da instrução a adultos, à noite.

Na Fábrica de Itajubá, o capitão Ururahy mostra a Anésia e a Terezinha como se fabricam armas.

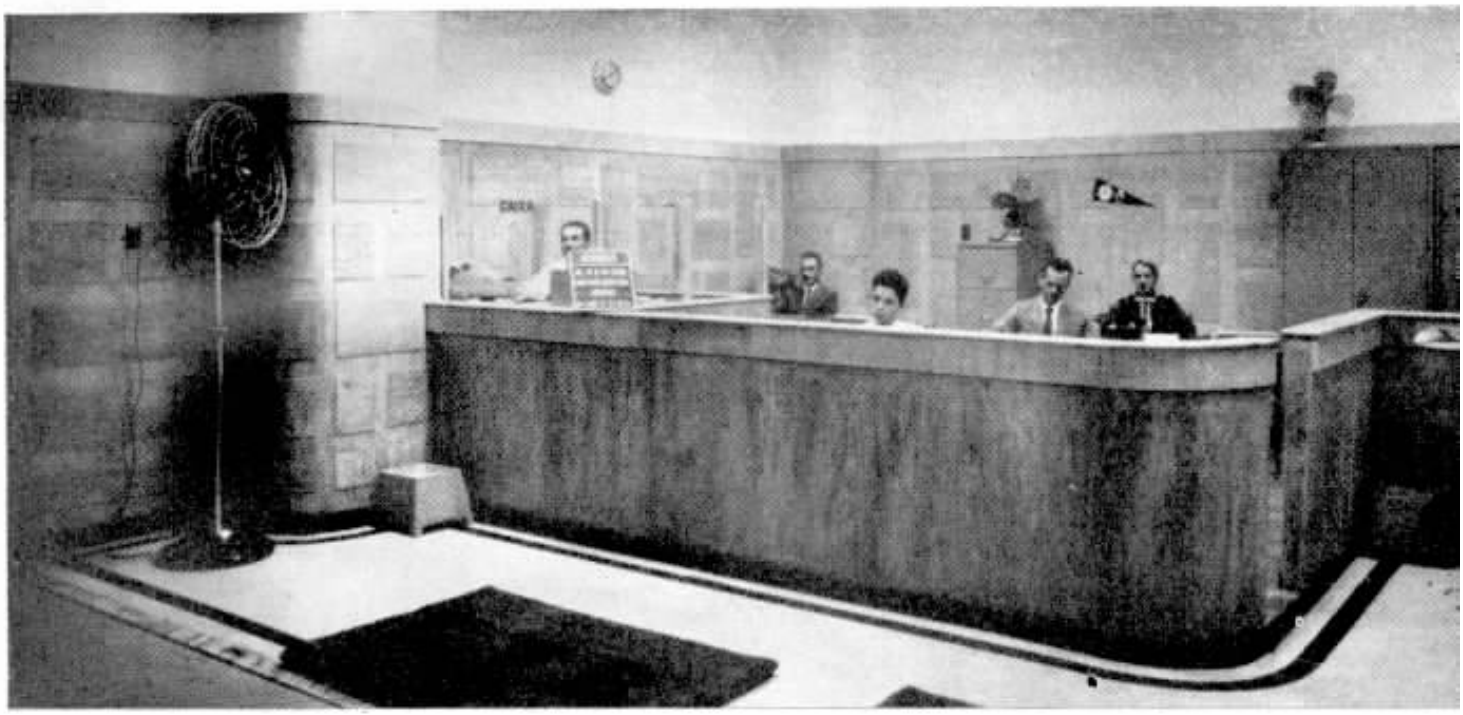


O Sr. Pedro M. Santos, Diretor do Instituto de Eletrotécnica, mostra a Maria Aparecida, telefonista encarregada, uma curiosa peça

Ana e Maria apreciando begônias que o prof. Octaviano Rezende da Escola de Horticultura, lhes apresenta.

A "Rainha do TAC", a colega Maria Alice Costa, fêz a primeira ligação do Pôsto.

Novos Serviços da C. T. B. em Ipanema



Duas colegas que atendem ao público no novo Pôsto Telefônico para Ipanema e Leblon. Têm tido muito serviço.

PROSSEGUINDO no plano de descentralização de seus serviços, para para maiores facilidades ao público e dos seus assinantes, a C.T.B. inaugurou mais um Pôsto Telefônico Público e uma Agência Comercial, na Praça General Osório, com entradas pelas ruas Visconde de Pirajá e Teixeira de Melo.

Servindo a zona grandemente populosa, como são os bairros do Leblon e Ipanema, os novos serviços da nossa Emprêsa atendem às aspirações locais, horários amplos, e o ensejo, para o grande público, de comunicações rápidas, a qualquer hora do dia ou da noite, tanto para ligações telefônicas locais, interurbanas ou internacionais.

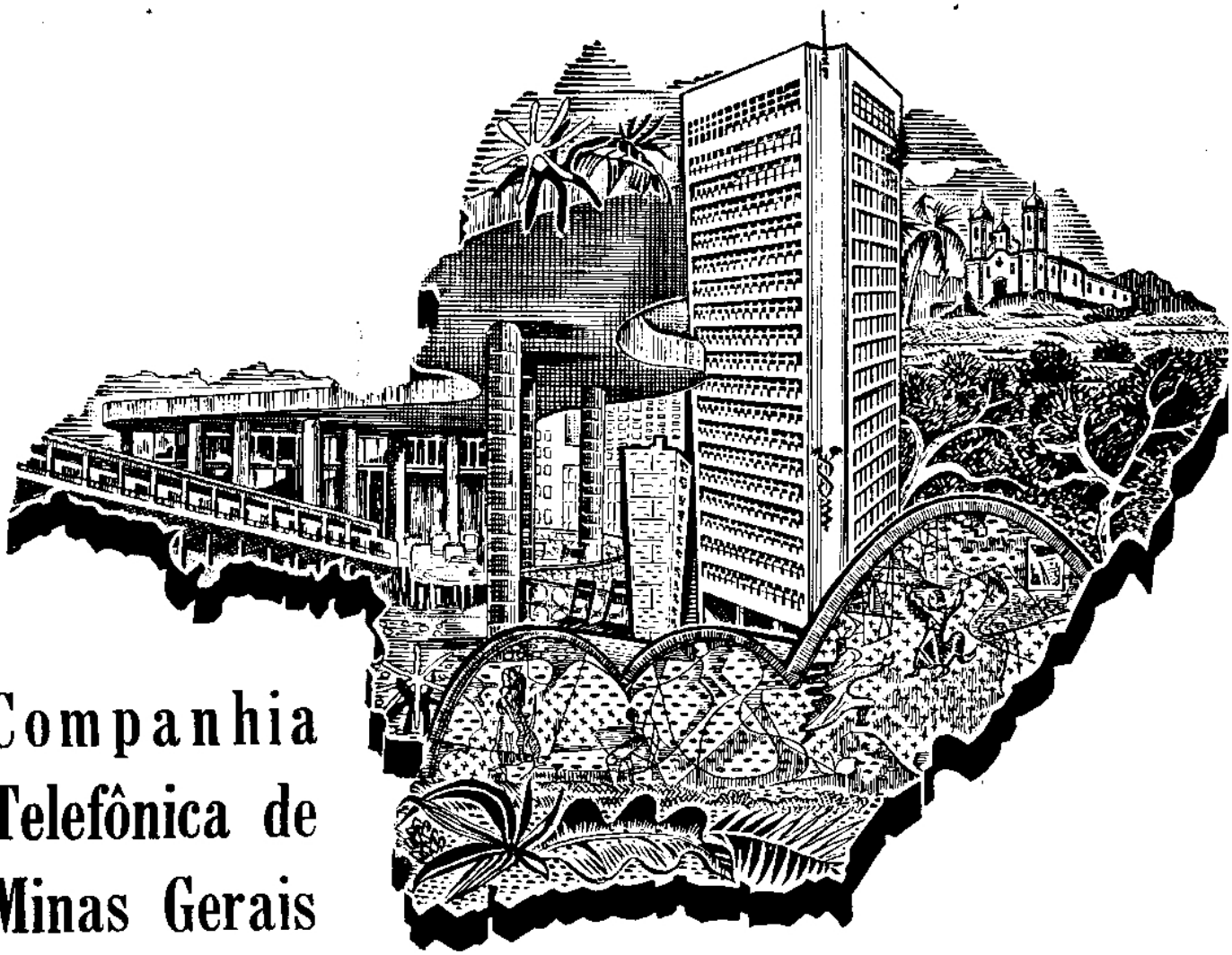
O general Landry S. Gonçalves, brindando aos colegas do novo Pôsto.

Ao lado: o Sr. P. R. Castanheira inaugura a Agência Comercial, vendo-se os Srs. Amir Miguel, Roberto E. Taunay e João A. Wiltgen.

Serviços semelhantes serão brevemente levados a outros bairros cariocas, sendo os próximos passos a instalação de postos públicos nos Aeroportos do Galeão e Santos Dumont.

A nova iniciativa da Companhia Telefônica Brasileira, proporcionando confôrto e facilidades aos que necessitam de seus serviços, foi muito bem recebida pelo público em geral.

O engenheiro Roberto d'Escragnolle Taunay, diretor de Concessões da PDF, corta a fita inaugural do Pôsto.



Companhia Telefônica de Minas Gerais

Sua Origem, Sua História e seu Programa

A COMPANHIA Telefônica de Minas Gerais (C.T.M.G.) foi fundada em junho de 1953, de acôrdo com as leis brasileiras, sob a forma de sociedade anônima com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, sendo seus fundadores um grupo de noventa e seis cidadãos de alto conceito, residentes em Minas Gerais e no Distrito Federal, mais a Companhia Telefônica Brasileira e nove Bancos dos mais importantes do Brasil, todos com sede no Estado de Minas Gerais.

A fundação da C.T.M.G. foi um dos grandes passos para a nacionalização dos serviços telefônicos até então a cargo da Companhia Telefônica Brasileira (C.T.B.), na época ainda uma companhia canadense. O primeiro ensaio de nacionalização da C.T.B. foi a formação da Companhia Telefônica do Espírito Santo, sendo nesse sentido o passo mais decisivo, a nacionalização da própria C.T.B. no Distrito Federal, São Paulo e Estado do Rio, quando sua sede foi transferida de Toronto para o Rio de Janeiro e concomitantemente eleita uma Diretoria com maioria de membros brasileiros.

A pedra fundamental da C.T.M.G. foi a transferência da rêde telefônica que a C.T.B. posuía no Estado de Minas Gerais para a nova Companhia. Essa propriedade, avaliada, pelos peritos eleitos na Assembléia Geral, na forma da lei, em cêrca de 360 milhões de cruzeiros, foi transferida por decisão da C.T.B. pelo valor de apenas 211 milhões, os quais, juntamente com os 4 milhões de cruzeiros com que contribuíram os demais acionistas fundadores, constituíram o capital inicial da C.T.M.G., que foi de 215 milhões, hoje aumentado para 250 milhões de cruzeiros. Dos 211 milhões de cruzeiros em ações que recebeu em troca da propriedade com que contribuiu para a formação da C.T.M.G., a C. T. B., conforme planos prèviamente estabelecidos, reteve apenas a importância aproximada de 71 milhões de cruzeiros em ações. Os cento e quarenta milhões de cruzeiros restantes foram vendidos a cêrca de 17.000 cidadãos, principalmente no Estado de Minas, e a receita proveniente da venda de tais ações — depois de deduzidas as despesas de venda e as corretagens, despesas essas que correram integral e exclusivamente por conta

da C.T.B., em conta corrente, sem prazo fixo e aos juros de 8 % ao ano, sem comissão, isso numa época em que os próprios estabelecimentos de crédito ligados ao Govêrno, cobravam juros de 12% e 1% de comissão. Foi êsse empréstimo, o primeiro dinheiro disponível com que a C.T.M.G. contou para iniciar seu programa de expansão, que continua em progresso e em ritmo cada vez mais acelerado, pelo reinvestimento de reservas e com fundos obtidos com aumentos de capital e por empréstimos bancários.

Considerando-se que a C.T.B. é hoje, como já ficou dito, uma companhia nacional, com sede no Rio de Janeiro e com Diretores na sua maioria filhos dêste País, é lícito afirmar-se que a C.T.M.G. é uma companhia cento por cento brasileira. Sua Diretoria é composta de 7 diretores, dos quais 6 são brasileiros natos e quase todos mineiros; seu Conselho Consultivo é atualmente composto de 11 membros, todos brasileiros e quase todos nascidos em Minas Gerais; seu Conselho Fiscal é composto de 6 membros, dos quais 3 são mineiros.

A Diretoria da C.T.M.G. é principalmente constituída por eminentes membros da sociedade, do comércio, da indústria e das finanças do Estado de Minas Gerais. A C.T.B. tem hoje, depois de aumentado o capital social da C.T.M.G., cêrca de 43% dêsse capital e estima-se que em 1965, aproximadamente, quando o autofinanciamento estiver em pleno desenvolvimento — época em que a C.T.M.G. terá um capital social à altura de um bilhão de cruzeiros — a C.T.B. terá apenas cêrca de 12% dêsse capital.

A Companhia Telefônica de Minas Gerais foi a pioneira da doutrina do autofinanciamento como solução do problema econômico do Brasil. Na conformidade dêsse plano que vem sendo propagado e adotado pelo Brasil afora, o assinante se torna acionista da emprêsa com os mesmos deveres e os mesmos direitos dos demais acionistas.

A C.T.M.G. já tem o autofinanciamento em plena marcha nas cidades de Barbacena, Varginha e Itajubá, onde já estão sendo construídas rêdes telefônicas automáticas e neste momento uma pesquisa está sendo levada a efeito entre os candidatos a telefones em Belo Horizonte, onde mais de 23.000 mil pessoas já foram consultadas, com mais de 99% de aceite do plano. A introdução do autofinanciamento em Belo Horizonte e em outras cidades do Estado, aguarda apenas a sua aprovação pelos podêres concedentes.

Em 1965, a C.T.M.G. espera ter cêrca de 50.000 acionistas brasileiros. Pelos Estatutos da C.T.M.G., seus Diretores e Conselheiros não podem receber qualquer pagamento em forma de gratificação ou participação de lucros, sendo seus honorários fixados pela Assembléia Geral.

PEDRO RENAULT CASTANHEIRA
Acionista-Fundador, autor destas notas

Em 5 anos de vida autônoma, a C.T.M.G. — que vem distribuindo aos seus 17.000 acionistas, dividendos justos e razoáveis — teve um crescimento e uma expansão notáveis. No serviço local, cresceu 110% e no interurbano 49% tendo sido ligados à sua rêde o Norte e o Nordeste do Estado, até 1953 sem qualquer comunicação telefônica. Citando apenas as cidades mais importantes, foram ligadas pela C.T.M.G., desde sua fundação: — Várzea da Palma, Pirapora, Diamantina, Montes Claros, Caratinga, Manhuaçu, Governador Valadares e estão em vias de ligação: — São Pedro dos Ferros e Teófilo Otoni.

A C.T.M.G. vem de há tempos planejando a construção de um sistema de micro-ondas partindo de Belo Horizonte na direção do Rio de Janeiro, até encontrar-se com a rêde da C.T.B.; êsse sistema contempla a instalação de cêrca de 120 circuitos de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro e o alívio de tráfego de tôdas as cidades de Minas situadas na linha do centro, entre Paraibuna e Belo Horizonte. O investimento necessário ao programa atrás mencionado, é da ordem de um milhão e seiscentos mil dólares para compra de equipamento que não é produzido no País, além de cêrca de cento e trinta milhões de cruzeiros para aquisição de equipamento nacional e mão-de-obra. A Diretoria e o Conselho Consultivo da C.T.M.G. estão envidando esforços para levantar em estabelecimentos bancários do País os recursos necessários ao empreendimento citado, o qual muito contribuirá para o desenvolvimento de Minas e do Brasil.

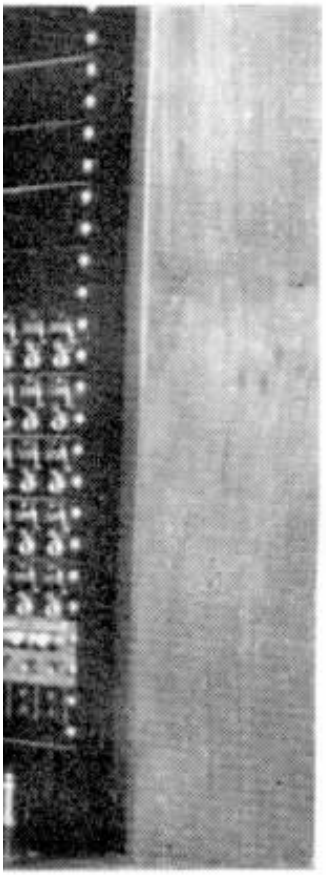
Aspecto da rua principal de Lorena sob os efeitos do violento temporal que a inundou e causou prejuízos avaliados em milhões de cruzeiros. A foto diz bem da extensão do aguaceiro mostrando o volume das águas que, aí, atingiram a sessenta centímetros!

A Telefonista Encarregada de Lorena, d. Benedita Borges Leite, que não hesitou no cumprimento do dever e enfrentou as maiores dificuldades para que os assinantes dessa cidade não se privassem de comunicações telefônicas. Recebeu justas homenagens.

LORENA GRATA ÀS SUAS TELEFONISTAS

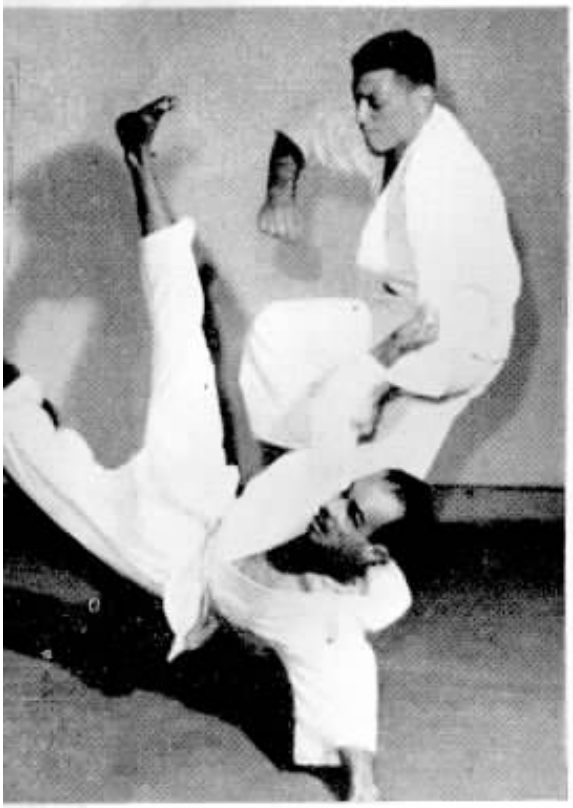
TERRÍVEL aguaceiro desabou recentemente sôbre a cidade paulista de Lorena, causando tremendos estragos e até um óbito. A cheia do rio Taboão, determinou a queda de duas pontes, provocando uma situação de verdadeira calamidade pública, com tôdas as ruas alagadas em verdadeiras torrentes. Em alguns pontos, as águas subiram a quase dois metros de altura! Verdadeiro pânico se apoderou da cidade a braços com essa violenta manifestação da natureza, mas seu serviço telefônico não foi interrompido. Certa de que os seus serviços estavam sendo reclamados no pôsto local da C. T. B., a Telefonista Encarregada, Benedita Borges Leite, deixou a sua residência em pleno temporal para auxiliar a telefonista noturna de plantão, Guiomar Muller. Os assinantes deveriam estar precisando urgentemente de comunicações e a nossa colega não vacilou. Registrando a sua atitude, disse o jornal "A Gazeta de Lorena": "...a Telefonista Encarregada deixou o aconchêgo do seu lar e dirigiu-se ao Centro. Em que condições? — Com água pela cintura!... E seria arrastada pela avalanche, não fôsse a interferência de pessoas dedicadas ao auxílio das vítimas!"

Êsse gesto que emocionou a cidade reconhecida, motivou a manifestação da Câmara Municipal de Lorena que, além de aprovar um voto de louvor, resolveu conferir um Diploma de Honra à nossa colega, o qual lhe será entregue em sessão especial para êsse fim.



A Telefonista do plantão noturno, Guiomar Muller, também fêz jus a elogios pela dedicação ao serviço.

O JUDÔ NO TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE



Ytaborai Pereira, instrutor do TAC, demonstra em Waldir Rodrigues a técnica do "passa pé".

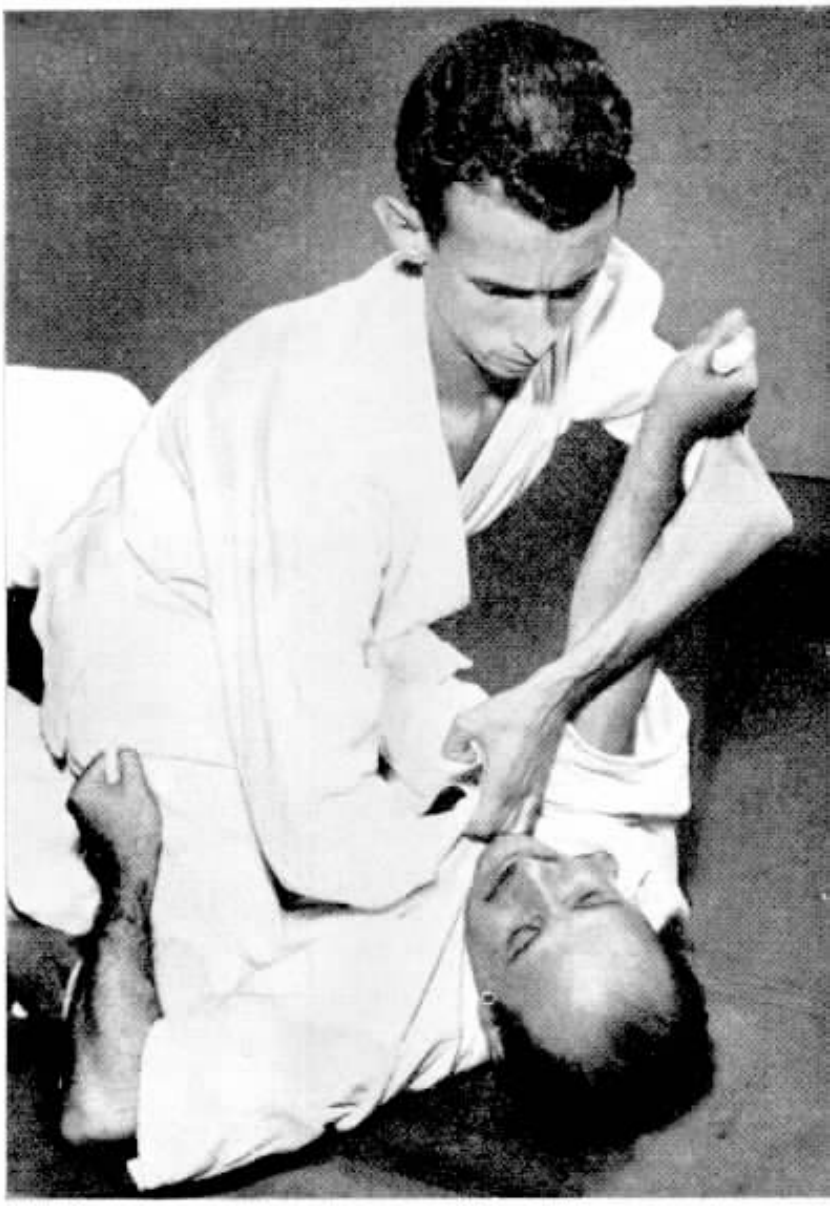
Francisco Lima e Alcides P. Silva, num golpe: virada com montada para estrangulamento.

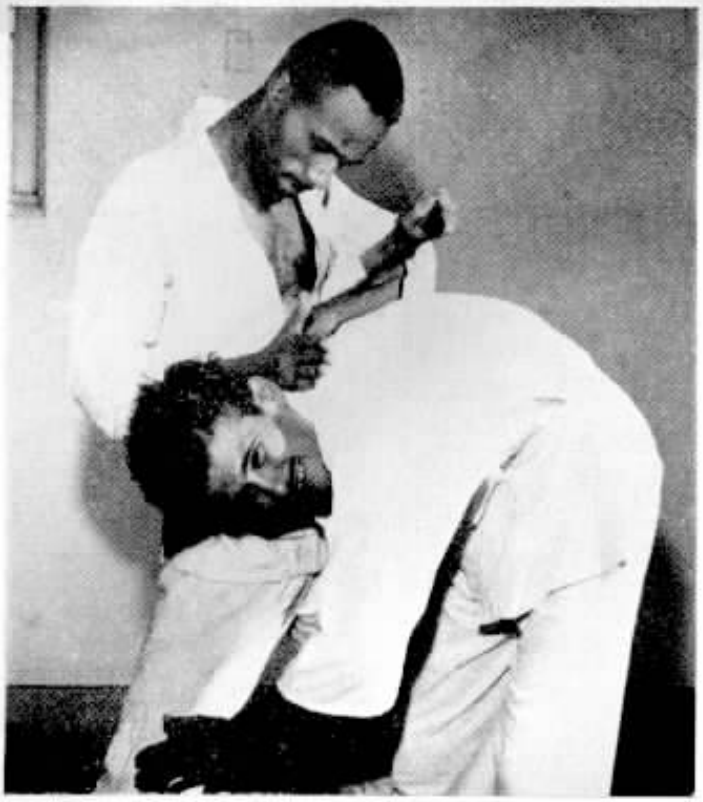
Ao lado: os "judocas" Alipio Lima e Geraldo Moreno, numa fase da luta: o estrangulamento e defesa.

VEM sendo cada vez mais difundida entre nós, a prática do judô. O belo jôgo de defesa pessoal dos japoneses, empregando mais a inteligência que a fôrça física, está encontrando entusiastas por tôdas as partes, multiplicando-se os torneios em que as habilidades dos judocas são postas à prova, em impressionantes demonstrações de destreza e eugenia.

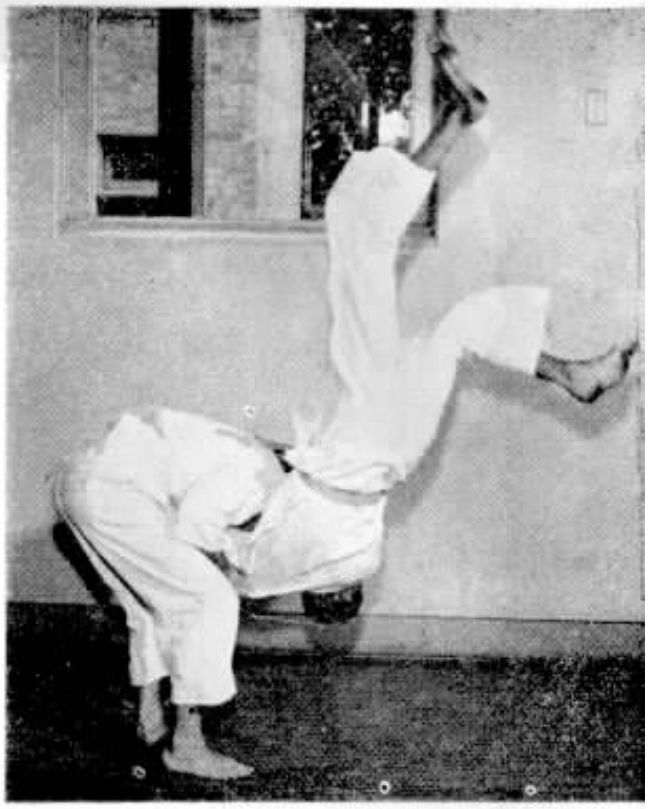
Como não podia deixar de ser num clube onde a busca da perfeição é meta sempre atual, também no Telefônica Atlético Clube, o Judô foi adotado com o maior entusiasmo, por parte de diversos atletas associados que se entregaram aos severos exercícios a que obriga seus adeptos a arte de ataque e defesa nipônica.

Submetendo-se a constantes e cada vez mais rigorosos exercícios, os judocas do T.A.C. preparam-se para intervir em torneios de responsabilidade, luzindo o bom preparo de seus defensores que, dentro do mais elevado espírito do Judô, a êle se consagram com a dedicação dos melhores desportistas.





Jael J. Silva e Waldir Gomes empenham-se no treinamento habitual. Vêmo-los em atividade, às voltas com uma chave de braço.



Pereira Silva e Arnaldo Fontes, numa defesa de estrangulamento por trás. Golpe de efeito para a assistência.

Praticantes de Judô do TAC: à esquerda, ajoelhados: Waldir Gomes, Alcides P. Silva, Geraldo Moreno, Decio Barreto, Jael J. Silva. De pé, Alipio Lima, Francisco Lima, o professor Pereira, Arnaldo Fontes e Waldir Rodrigues.

Um brinde dos novos, aos colegas veteranos. As festas de homenagem àqueles que dedicaram longos anos de trabalho eficiente à Companhia, têm sempre a alegria presente.

Anna B. Nogueira, Telefonista Chefe de São José dos Campos, 35 anos de serviço, e a "novata" Noriko Takano.

Armando Del Papa, na solenidade, saudando os veteranos em nome da C.T.B. A seu lado, vemos Joaquim M. Portela.

ALEGRIA E HUMOR NA FESTA DOS VETERANOS DE TAUBATÉ

BASTANTE concorrida esteve a festa dos veteranos de Taubaté, realizada nas dependências da Associação Comercial local, com a presença de dirigentes de Departamentos atuantes no interior do estado, Gerente Comercial e inúmeros colegas e familiares.

A entrega de emblemas, parte principal da reunião, transcorreu sob grande interêsse dos circunstantes, tributando a assistência os mais sinceros apláusos àqueles que, mercê de esforços e dedicação, recebiam o símbolo de veterano.

A reunião foi presidida por Joaquim Malta Portella, Assistente do Superintendente Comercial, Divisão Interior, saudando os veteranos Armando Del Papa, Superintendente do Departamento do Pessoal, Divisão de São Paulo e Interior. Em nome dos veteranos, falou América Duval Mentzingen. Outros oradores ainda usaram da palavra, tendo colaborado para o brilho da festa, a Rádio Difusora de Taubaté, atuando como locutor o nosso colega José Pereira, do Departamento Comercial dessa cidade.

América Duval Mentzingen, Telefonista Chefe de Cruzeiro, veterana de 30 anos, fala em nome dos demais colegas.

Outro detalhe da festa: graciosas colegas telefonistas em confraternização.

Em cima: Grupo de telefonistas que alegrou a festa dos veteranos de Taubaté. Em baixo: Cordial reunião de veteranos. Da esquerda para a direita: Silvestre M. Sobrinho, 30 anos, da Rêde de Taubaté; Margarida O. Mariano, 20 anos e América D. Mentzingen, 30 anos, ambas do Tráfego de Cruzeiro; Ana B. Nogueira, 35 anos, do Tráfego de São José dos Campos; Manoel N. Azevedo, 30 anos, da Rêde Interurbana e, em pé, João B. Oliveira, 20 anos.

COISAS que acontecem...

A SECRETÁRIA de um grande hospital teve que datilografar a resposta do diretor daquele nosocômio, a um esperto chefe de vendas que conseguira fazer instalar ali, um completo sistema de intercomunicações, conectado com telefones. E a moça sorriu ao ver que mais um caso se lhe apresentava de palavras com diferentes significados. E' que, na referência ao pagamento, o chefe de vendas comunicara que o equipamento poderia ser debitado na "despesa de operação", o que é uma coisa num hospital, mas algo muito diferente num departamento de contabilidade.

●

EM FILADÉLFIA, nos Estados Unidos, uma senhora, ao deixar a cabina telefônica que estivera ocupando por cinco horas seguidas, foi detida e convidada a comparecer a um tribunal distrital. Inquirida, a senhora declarou ao juiz que estava conversando com outra mulher e "tínhamos muitos assuntos para tratar, desde domingo passado, quando nos vimos pela última vez". A faladora foi condenada a pagar multa pelo tribunal, apesar das suas explicações. A conversa aconteceu na segunda-feira seguinte...

●

UM ASSINANTE de uma pequena comunidade de Ontário, Canadá, estava procurando fazer uma chamada para Toronto, de uma cabine pública. A telefonista perguntou:

— "De que número o Sr. está chamando? Por favor, leia-o. Ele está exatamente aí em seu "disco"...

O assinante respondeu gentilmente:

— "1-2-3-4-5-6-7-8-9-0. ."

EM LA GOMERA, uma das ilhas Canárias, existe tôda uma comunidade que faz suas "chamadas interurbanas" por meio de assovios — e em espanhol ... Êsses assoviadores são chamados de "silbadores". O terreno ali é tão acidentado que são necessárias várias horas para vencer-se, a pé, mesmo pequenas distâncias. Conseqüentemente, os naturais criaram êsse método particular de conversação. Não temos o número de "chamadas" que são completadas em média, por dia útil, mas a coisa vai longe.

●

NOS ESTADOS UNIDOS, recentemente, um assinante pediu à companhia que mandassem alguém à sua casa para consertar-lhe o telefone. Ao pedido regulamentar, anexou uma nota que dizia assim: "É bom mandar alguém que já tenha tido sarampo ...".

NO INTERIOR dos Estados Unidos ainda há sistemas telefônicos de uso conjunto. A mesma linha serve a vários assinantes e só a boa educação impede que uns escutem a conversa dos outros. Onde isso ocorre, porém, não há segredos...

Há tempos, a conversa de duas irmãs em Passadena, no Texas, foi interrompida por alguém em suas linhas que batia insistentemente no gancho, numa tentativa de levá-las a desligar.

— "Você acha que alguém em sua linha, seja rude bastante para fazer isso?" perguntou uma das irmãs.

— "Céus, não, — exclamou a outra. "Isso deve ter ocorrido em sua linha. Todos os meus vizinhos são pessoas civilizadas. Não fazem isso..."

O caso ocorreu há tempos. Ninguém ouviu um só ruído nas linhas, desde então.

Ampliado o Equipamento Interurbano de Petrópolis e de Teresópolis

COM a intensificação das comunicações telefônicas no Estado do Rio, graças ao aumento populacional e ao desenvolvimento industrial em ritmo cada vez mais acelerado, a Companhia Telefônica Brasileira vem envidando esforços, por sua parte, para poder aumentar, também, as possibilidades de um serviço cada vez melhor.

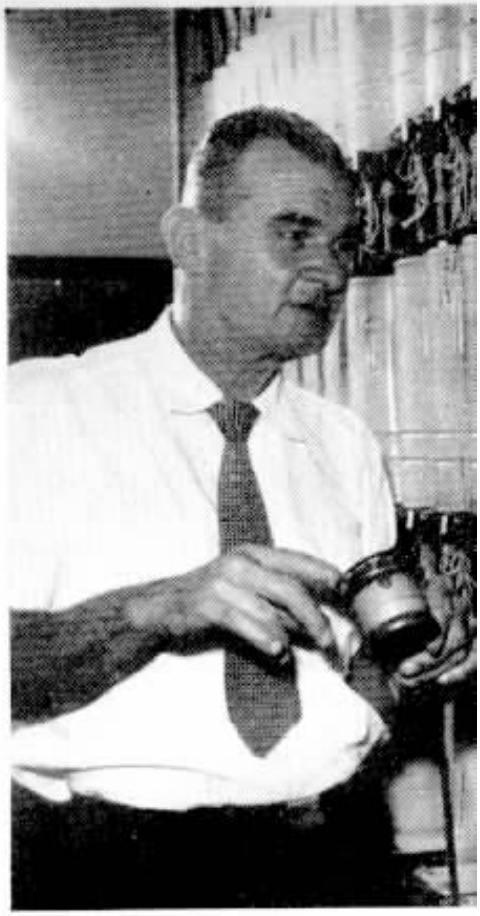
Seus técnicos têm sido mobilizados para estudar novos aperfeiçoamentos de serviço, que redundem em mais facilidades e presteza e que se traduzem desde já, na inauguração em Petrópolis, de cento e onze circuitos automáticos "2 VF" entre o Rio e essa cidade, em substituição a noventa e quatro circuitos "Ring Down", com acréscimo de 17 novos circuitos.

Três "Carriers" "VZ-12" de 12 canais, sendo um para Teresópolis, um para Três Rios e um para Barra Mansa, também se contam nesse refôrço técnico agora incorporado ao sistema de comunicações telefônicas entre o Rio de Janeiro e as cidades acima citadas, resultando num acréscimo dos seguintes circuitos: doze do Rio de Janeiro para Teresópolis; quatro do Rio de Janeiro para Três Rios; oito de Petrópolis para Três Rios; oito do Rio de Janeiro para Barra Mansa e quatro do Rio de Janeiro para Resende.

Êsses novos equipamentos interurbanos, vêm facilitar enormemente as comunicações de cidade a cidade que, últimamente, têm aumentado consideravelmente, num seguro índice de desenvolvimento dentro duma área progressista e que é servida pela Companhia Telefônica Brasileira.

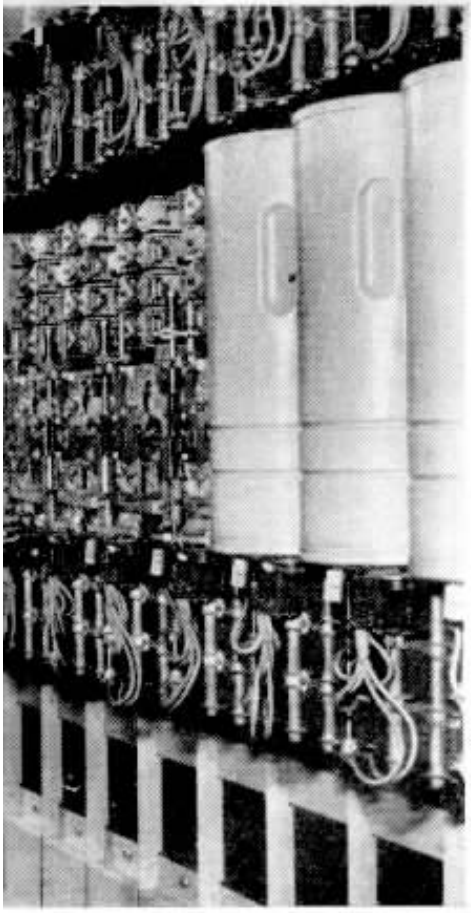
A inauguração destas inovações técnicas que acompanham as que estão entrando em serviço na Capital do Estado fluminense, Niterói, seguem em ritmo igualmente crescente, para dar ao Estado do Rio, novas e mais amplas oportunidades de boas comunicações telefônicas, imprescindíveis à sua marcha ascensional no rumo de superiores destinos, dentro do ciclópico desenvolvimento do Brasil.

•

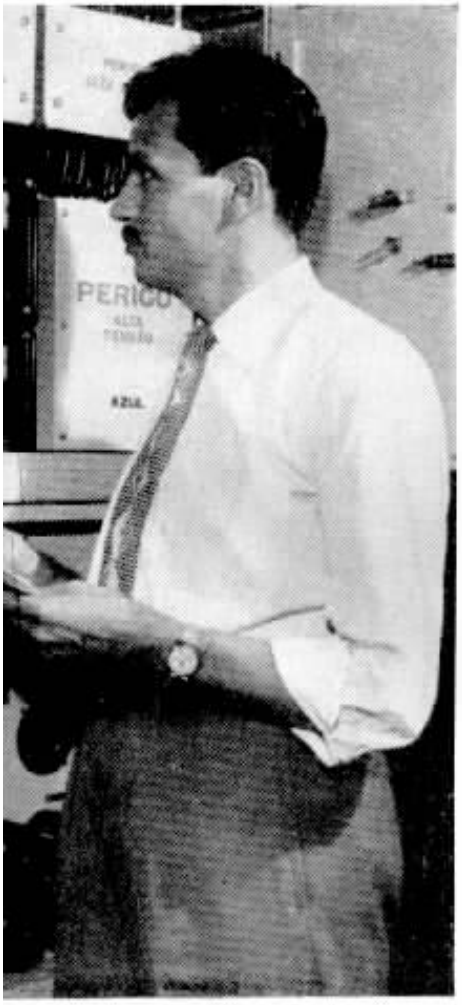


Oswaldo Franco, encarregado da estação de Petrópolis, examina o "Toll Selector" do novo equipamento de ligações interurbanas.

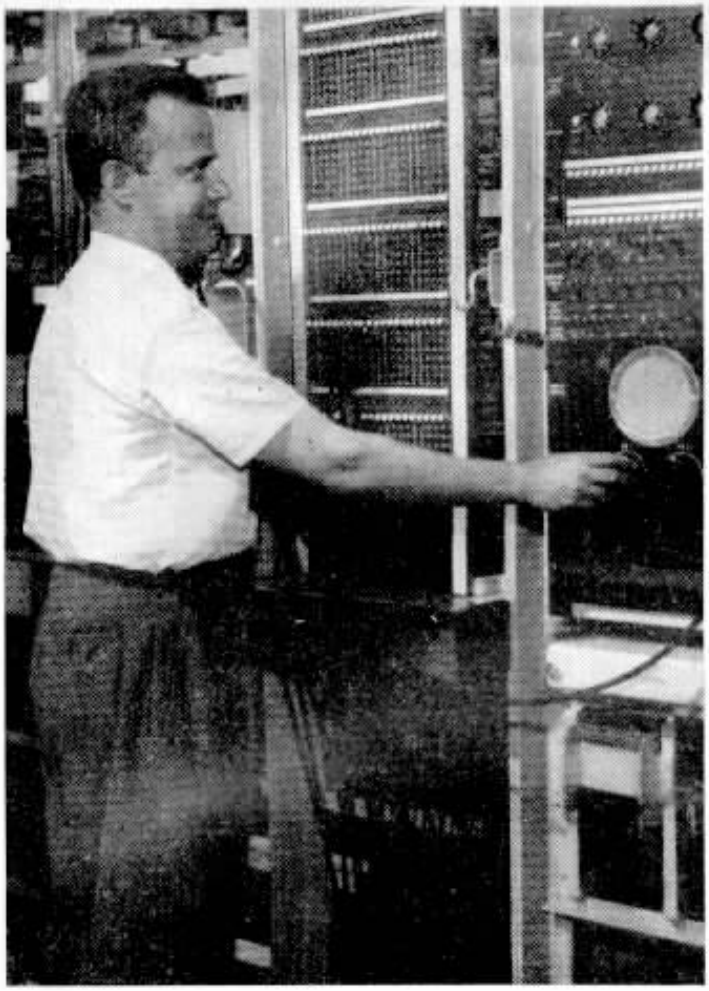
Acima, Rosalvo C. Leal, Superintendente da Rêde, Divisão do Est. do Rio, numa ligação especial pelo novo aparelho de teste. Ao lado, Tahsin Yigit, auxiliar técnico, examina o equipamento de fôrça de Petrópolis.



Ernani Coelho, chefe de seção administrativa da Rêde, na Divisão do Estado do Rio, troca impressões com a colega Nair Tocantins, Telefonista-Chefe de Petrópolis, sôbre o funcionamento do novo serviço inaugurado.



Vladimir Kaiujnikoff, chefe da seção da Rêde Interurbana da Divisão do Estado do Rio, testando os novos circuitos na mesa de provas da estação de Petrópolis. Aumentaram de muito as possibilidades de ligações pelo novo equipamento pôsto ao serviço das cidades citadas.



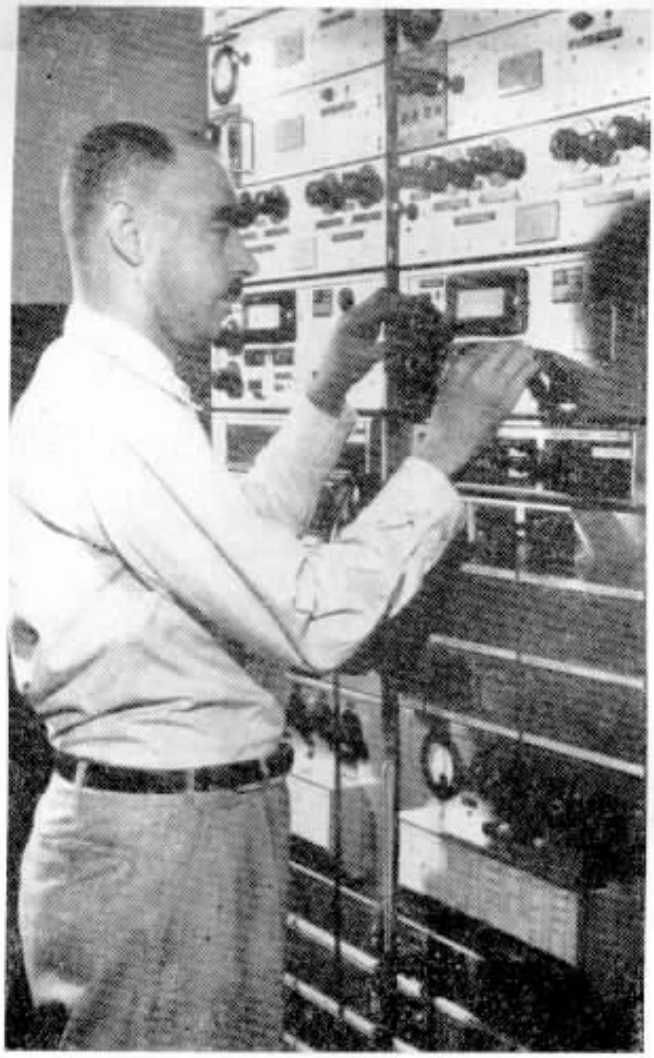
MAIS CIRCUITOS: MELHOR SERVIÇO

UMA legião de colegas, silenciosa e pacientemente, trabalhou dias e dias para que o Estado do Rio pudesse receber, em tempo curto, as inovações no serviço que se refletem agora, em melhores comunicações, com uma aparelhagem que é o que mais moderno existe em telefonia. Rio de Janeiro, Petrópolis, Niterói, Teresópolis, Barra Mansa, Três Rios, Resende, são elos dessa cadeia de comunicações que se beneficiou do trabalho paciente e técnico dos competentes funcionários da C.T.B. que levaram a cabo esta obra.

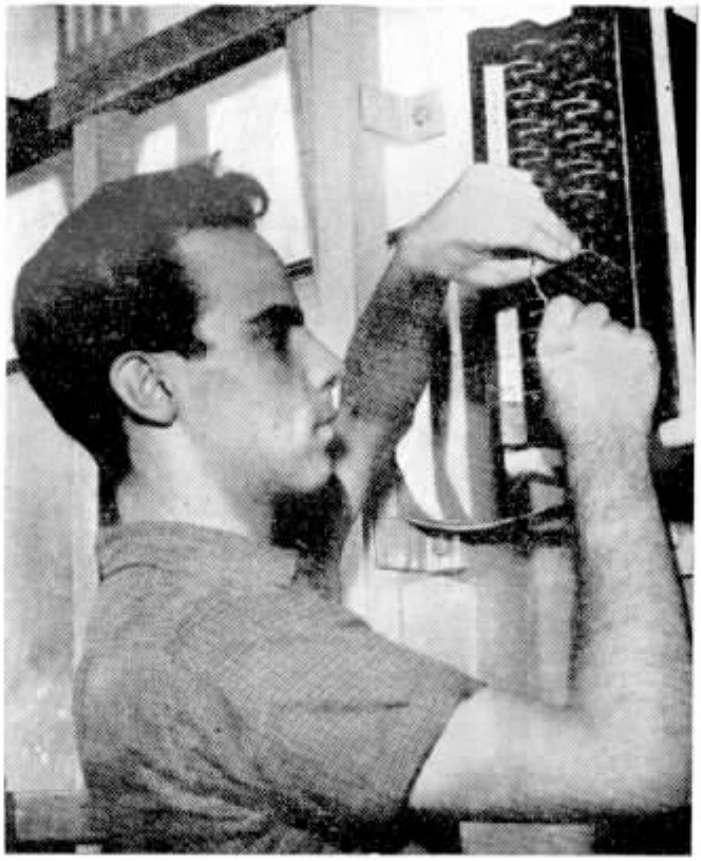
À esquerda, Arnaldo D. Oliveira, encarregado da estação Interurbana de Petrópolis, examinando a nova mesa de testes.

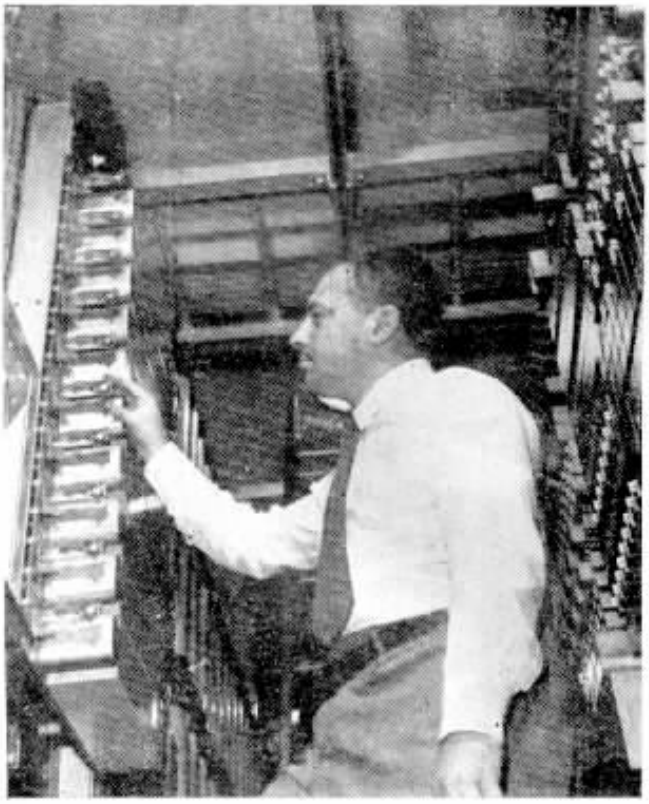
À direita, Waldir Brandão, conservador, da Rêde de Petrópolis, num teste com o novo "Carrier" VZ-12. Tudo O. K.

Telefonistas nas posições interurbanas na cidade imperial. Nossas colegas tiveram seu trabalho grandemente facilitado com a entrada em serviço do novo equipamento.



Abaixo: Raul E. Rangel, chefe do Distrito B-2, da Rêde, diante do circuito de sinalização do novo aparelhamento.

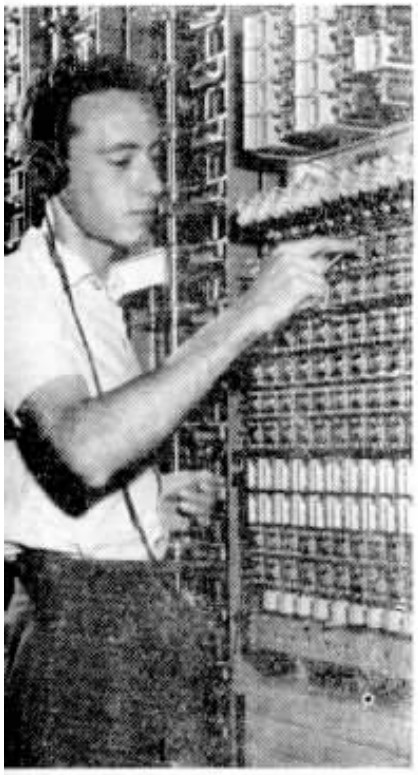




Acima, o conservador Vicente de Paula Libonatti, colocando em seu lugar, um comutador do equipamento 2-VF, das ligações interurbanas de Petrópolis. Abaixo, o conservador Francisco Assis dos Reis, da cidade das hortências, examinando o terminal do cabo coaxial.

Helio Moreira, encarregado da estação telefônica de Teresópolis, mostra ao conservador Aranis Bandeira, o funcionamento do novo "Carrier" VZ-12.

TERESÓPOLIS GANHOU NOVOS



Sérgio M. Castro, conservador de Teresópolis, examina novo circuito.

TERESÓPOLIS, cidade progressista, cujo ritmo de desenvolvimento é impressionante, com um movimento de ligações interurbanas crescente, notadamente no verão, quando se transforma em aprazível local de veraneio, foi uma das contempladas com o aumento de circuitos que o novo equipamento recém-inaugurado pela Companhia Telefônica Brasileira veio proporcionar. Pessoal dedicado e cheio de interêsse pelas inovações técnicas ora colocadas a serviço do público, os servidores da C.T.B. nessa cidade, também estão agora, entrosados com os novos sistemas de trabalho mais eficiente, sendo exatamente igual ao que se encontra em Petrópolis e Niterói. Uma equipe bem treinada que Helio Moreira comanda esclarecidamente, está dando conta exata das novas facilidades oferecidas aos assinantes que estão falando mais e mais rápido, graças a um trabalho perfeito do pessoal técnico da nossa emprêsa.

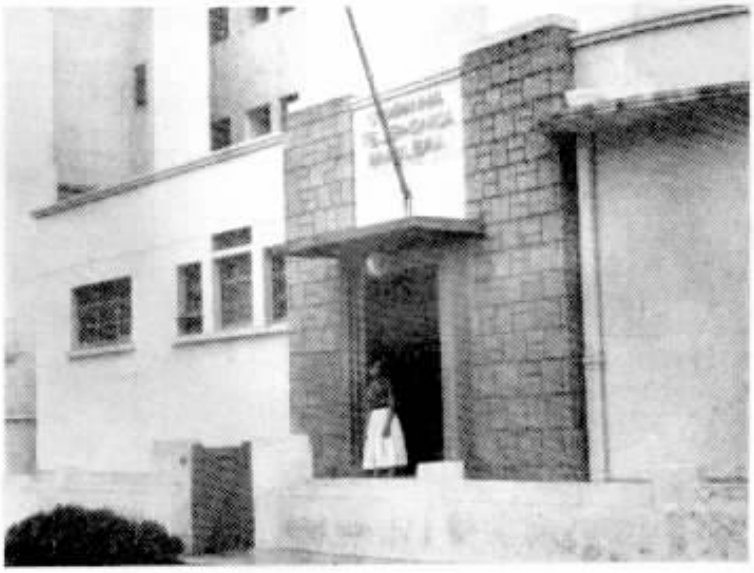
•

As telefonistas de Teresópolis teclam diretamente os números pedidos pelos assinantes.

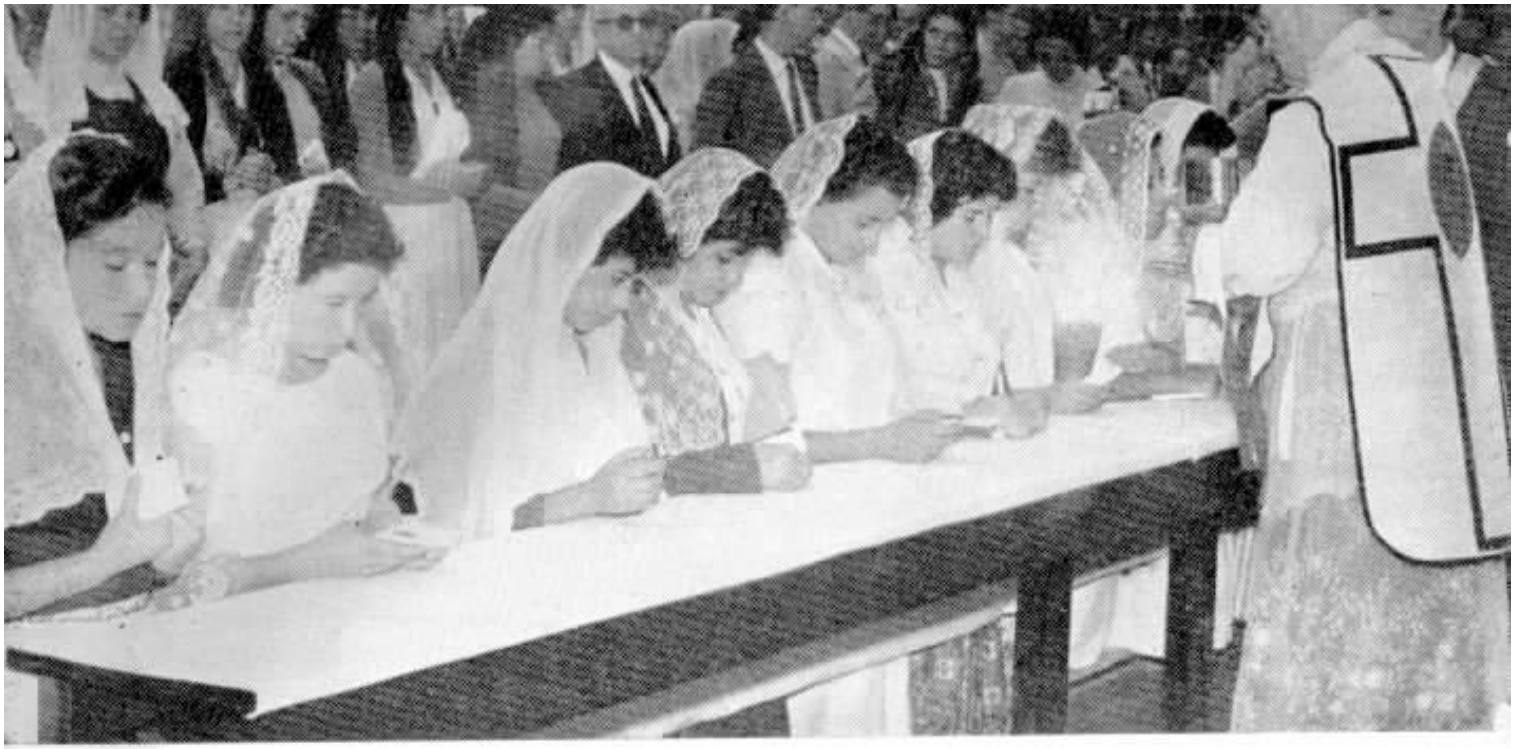
A TC, Iva B. Machado, observa Maria Oliveira numa ligação IU

CIRCUITOS TELEFÔNICOS INTERURBANOS

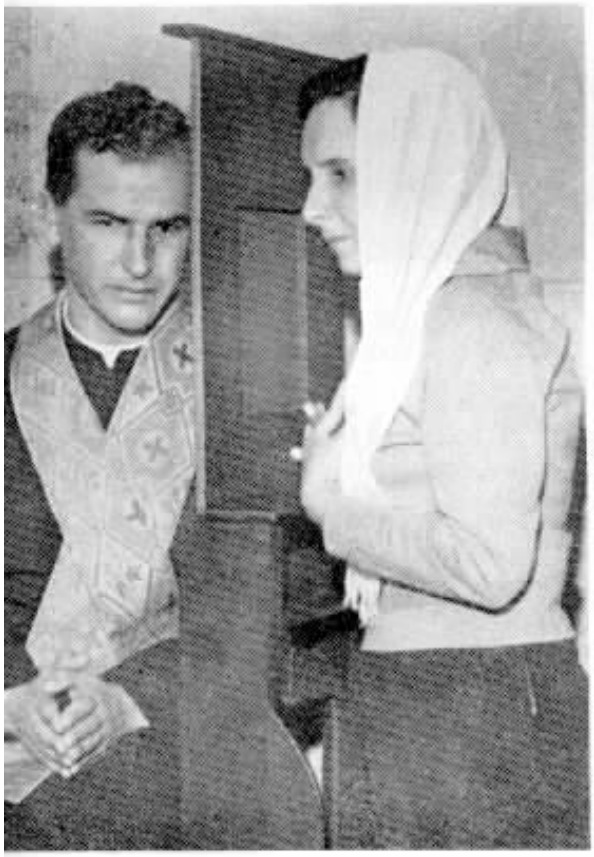
Telefonista Encarregada Zaida L. Ferreira, verifica a fôlha de registros dos defeitos diários.



Em Teresópolis, o prédio onde está instalada a Companhia Telefônica Brasileira. Centro de grante atividade e vital na vida da cidade.



O Bispo Salesiano D. Pedro Massa, administrou a 1.ª Comunhão às nossas colegas



No confessionário, o Pe. Hélio Simas ouve uma colega. O reverendo tomou parte no ciclo preparatório

Impressionante e largamente emotivo, foi o instante dos batizados que deu a condição de cristãs às três estimadas colegas.

Ao lado: Harmonioso côro formado por colegas das Companhias Associadas, que entoam hinos sacros

PÁSCOA DOS COLEGAS NO DISTRITO FEDERAL

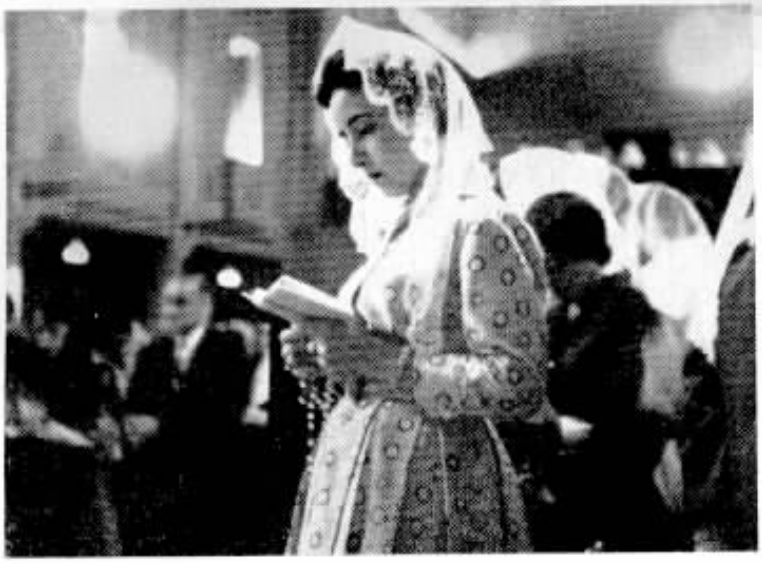
NO pátio interno do edifício da Light, à rua Larga, no Distrito Federal, teve lugar a Páscoa dos Funcionários das Companhias Associadas, na tradicional cerimônia cristã de todos os anos, quando grande número de colegas da Companhia Telefônica Brasileira unem-se a outros da Carris, da Light e do Gás, para o santo sacrifício da Missa e respectiva comunhão pascal. Êste ano, dos mais concorridos, foi oficiante, o Reverendíssimo Bispo Salesiano D. Pedro Massa, que teve como assistentes no Santo Ofício, os Rev. Padres Pancrácio Dutra e Giovanni.

A Missa com a Comunhão Geral foi precedida de um período de preparação que constou de várias palestras, tendo como conferencistas, os Reverendíssimos Padres P. Dutra, Antonio Carvalho, José Galvão e Helio Simas.

A impressionante cerimônia da Páscoa, foi assinalada, ainda, pela administração de outro sacramento: o do Batismo, a que compareceram vários colegas que, por êsse tocante ato, se tornaram também cristãos, dando ainda maior realce à festa católica que, todos os anos, desperta grande interêsse em todos os departamentos da Companhia Telefônica Brasileira e merece a maior simpatia das autoridades religiosas.

A bênção dada por D. Pedro Massa, fêz o encerramento da Santa Missa Pascal

O Rev. Padre Alberto Ribeiro S. J. fala no ato.



Murana Martinho, há anos integrante da Comissão Organizadora, com devotamento e vontade.

PÁSCOA DOS COLEGAS DE SÃO PAULO

Colegas na sua primeira comunhão — outra tradição nas Páscoas da Família Telefônica. Aí estão elas recebendo a santa hóstia, cumprindo o preceito cristão.

EM São Paulo, tanto na Capital, como no interior, foi grande, êste ano, a afluência de colegas às tradicionais cerimônias religiosas da Páscoa.

No belo templo do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho — "Des Oiseaux" — na capital paulistana, foi realizada a Comunhão Pascal dos Funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, que contou, como nos anos anteriores, com o comparecimento de grande número de servidores da C. T B. e seus familiares.

Após a missa, que foi oficiada pelo Reverendíssimo Padre Alberto Ribeiro, S. J., foi oferecido um lanche aos participantes da Comunhão Pascal, no salão de festas do Colégio, ocasião em que o padre oficiante teve a oportunidade de dirigir aos presentes, calorosas palavras de congratulações pelo êxito que se registrou nessa comunhão coletiva da C. T. B.

A grande massa de fieis que acompanhou a demonstração religiosa dos que labutam dia a dia nos serviços telefônicos da capital do grande Estado teve assim,

Belo aspecto do interior do templo onde nossos colegas foram buscar o confôrto espiritual nas tradicionais cerimônias da Missa da Páscoa.

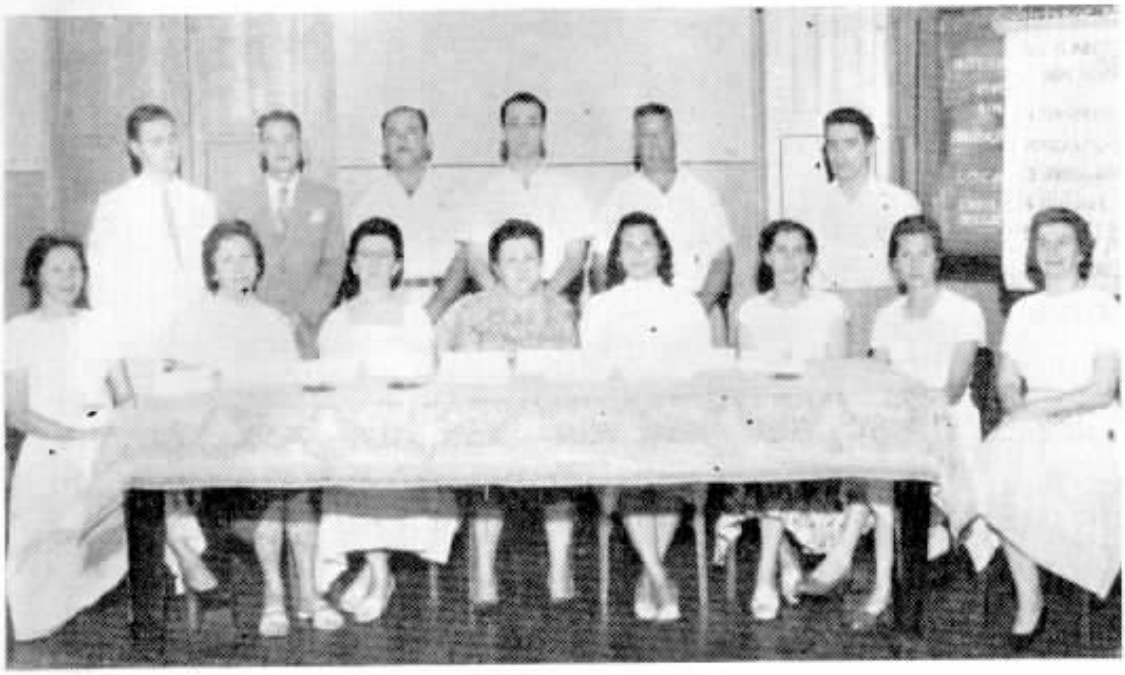
Flagrante à saída da capela de S. Agostinho, em S. P., traduzindo bem a concurrência ao ato religioso do pessoal da CTB.

Os colegas de Bauru tiveram a sua Páscoa. Ao fundo o oficiante da Missa.

a oportunidade de constatar mais um elo de união entre os nossos companheiros.

E por tôda a parte foi o mesmo. Em quase tôdas as cidades servidas pela C.T.B., seus funcionários levaram a efeito piedosos ato de fé, ao ensejo da passagem da Páscoa, comparecendo à Mesa da Comunhão imbuidos de fervor religioso que jamais os oficiantes deixaram de registrar, ressaltando a dedicação pelas coisas do Espírito demonstrada pelos que mourejam quotidianamente a serviço das comunicações telefônicas

FOTOS DE FATOS DA GRANDE FAMÍLIA



Concluiram o Curso para Supervisores (TWI), os estagiários inscritos em Bauru. Funcionários de Bauru, Córregos, Presidente Alves, Itapui, Jaú e Bocaina, receberam diplomas. Paulo Martinez foi o instrutor da nova turma.

Pelo êxito alcançado, o grupo teatral do TAC, no

A "despedida de solteiro" de Gil Carlos F. Rosa, engenheiro de Estudos da Rêde, em São Paulo, foi bastante concorrida. Seus colegas compareceram em massa, para "celebrar" o acontecimento. E o chope correu... E muita alegria...

Geraldo Blum, tendo entrado no rol dos veteranos de 35 anos, recebeu significativa homenagem dos colegas, extensivas a sua genitora e a sua espôsa — local: Hotel Excelsior.

TELEFÔNICA

Rio, foi homenageado, e, recebendo diplomas comemorativos. Na foto vê-se o elenco feminino.

À direita: ao ensejo do aniversário natalício de Wilson A. Diniz, seus ex-auxiliares do restaurante central, no Rio, lhe ofereceram carinhosa festa.

Em Jaú, nossos colegas também se reuniram para o cumprimento de seus piedosos deveres religiosos. A Páscoa da C.T.B. nessa cidade, foi um acontecimento marcante.

A estação de Araraquara recebeu a visita do Prefeito Romulo Lupo e de autoridades, que foram conhecer o novo equipamento interurbano e o sistema automático.

Cacilda Diniz, destacada enxadrista dos quadros do TAC, onde é a campeã.

TAC, Campeão do Torneio Relâmpago do CEMDECA: João Licio Jr., Renato

O JÔGO DE XADREZ EMPOLGA AOS COLEGAS CETEBENSES

O nobre jôgo dos reis, com suas intrincadas variedades, suas múltiplas interpretações, seus esquemas matemáticos, enfim, sua extraordinária atração que o têm feito o favorito de milhões e seguro índice de cultura, conquistou integralmente nossos colegas da C.T.B., tanto no Rio como em São Paulo, ond os respectivos clubes, através das suas grandes seções de Xadrez, têm brilhado em competições de largo âmbito. Ainda recentemente, o TAC inscreveu sua seção de Xadrez no Campeonato Popular, realizado no Rio, com uma equipe de 28 enxadristas, onde fêz um vice-campeão de série: Edgar Diniz. Carlos Paraski, diretor de Xadrez do TAC, disputou as eliminatórias do Campeonato Individual Carioca, entre 98 concorrentes, e também logrou classificar-se.

Também em São Paulo, nossos colegas do TC defendem a primazia do Xadrez. A foto foi feita com a turma do Ipê Clube.

Regnier, Carlos Franklin, Claudio Melo, Edgar Diniz, Carlos Paraski e Romero.

Um momento do Torneio Relâmpago no Cemdeca. Jogam o TAC e o Fôrça e Luz.

Em cima, ladeando o presidente da C.T.E.S., Dr. Ceciliano Abel de Almeida, vemos, à esquerda, o novo diretor superintendente, Darwin Santana de Lima. À direita, o antigo ocupante dêsse cargo, Waldemar P. Lima. Embaixo, aspecto da reunião anual de acionistas.

ASSEMBLÉIA DOS ACIONISTAS DA C.T.E.S.

REALIZOU-SE a assembléia anual dos acionistas da Companhia Telefônica do Espírito Santo, para a aprovação do Relatório e contas do período findo a 31 de dezembro de 1958.

Em sua Ordem do Dia, presentes o seu presidente, dr. Ceciliano Abel de Almeida, diretores e acionistas, inclusive o representante da Companhia Telefônica Brasileira, Anselmo Patrício, foi apreciado o pedido de exoneração apresentado por Waldemar Pires de Lima, do cargo de diretor superintendente. Na mesma ocasião foi eleito Darwin Santana de Lima para substituí-lo. O novo diretor recebeu, na ocasião, as mais vivas demonstrações de simpatia, evidenciando o acêrto da escolha que, de resto, recái num antigo funcionário da Companhia Telefônica Brasileira, onde serviu no Departamento de Administração Comercial, somando dessa maneira, larga experiência e conhecimentos que lhe servirão de muito no elevado cargo em que ora se encontra na Companhia Telefônica do Espírito Santo que dele muito pode esperar em dinamismo e eficiência.

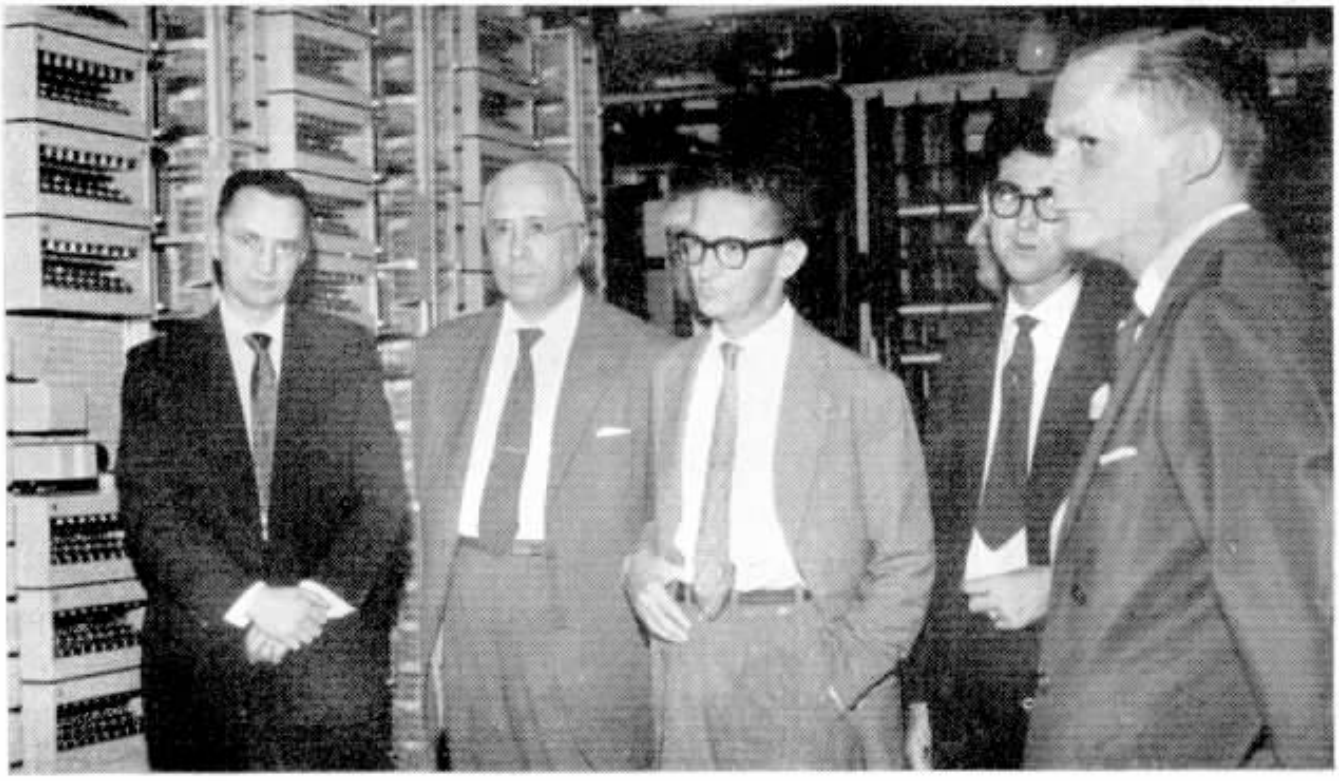
Waldemar Pires de Lima, ao afastar-se a pedido do mesmo pôsto, não deixou, porém, o agradável convívio do pessoal da C.T.E.S. continuando, como diretor, a prestar relevantes serviços a essa emprêsa. Sua administração foi exaltada na ocasião, espelhando-se no Relatório de 1958, que traduziu a boa situação da C.T.E.S. com a declaração de dividendos que ascenderam a 12%. O presidente da Companhia, dr. Ceciliano Abel de Almeida, congratulou-se com os acionistas. Medidas de expansão, no bom rumo em que vai seguindo a C.T.E.S., serão adotadas.

NITERÓI

Visita do Secretário de Comunicações e Transportes

ACOMPANHADO por alguns de seus auxiliares diretos, engenheiros da Secretaria de Comunicações e Transportes do govêrno do Estado do Rio, o sr. Paulo de Melo Kale visitou demoradamente as instalações da Companhia Telefônica Brasileira em Niterói. O ilustre secretário teve a oportunidade de conhecer de perto as realizações e os problemas da C. T. B., para uma avaliação completa da situação telefônica naquela cidade. Acompanhado do General Landry Sales Gonçalves, e de Dagoberto Mesquita, Rosalvo C. Leal e Silvio S. Pereira, êstes da Divisão do Estado do Rio, o sr. Paulo de Melo Kale observou o funcionamento de todo o equipamento telefônico daquela estação.

Silvio Soares Pereira e a telefonista-chefe de Niterói, fornecem explicações ao sr. Paulo M. Kale que se mostrou bastante interessado no assunto.



Junto ao novo equipamento telefônico da cidade do Niterói, destinado à melhoria do serviço local, o Sr. Paulo de Melo Kale, ao centro, procura informar-se com detalhes, sôbre o próximo funcionamento do serviço de discagem direta para o Rio de Janeiro.

Pedro Salatini, na foto ladeado por B. J. P. Tancred e Carlos Reis F.º recebeu manifestações de grande apreço no Rio e em S. Paulo, ao deixar compulsoriamente o serviço da Companhia, após 40 anos de laboriosa atividade. Pelo valor de seu trabalho e, também, pelo espírito diligente, chegou a Superintendente da Rêde de São Paulo.

JUSTO PRÊMIO À ATIVIDADE

À esquerda, Julieta Guedes Barreto, Telefonista Encarregada de S. Carlos, recebe os cumprimentos de J. B. Carvalho Mello, Gerente do Distrito em Araraquara. Julieta desligou-se da C.T.B. por aposentadoria especial, recebendo carinhosa manifestação de seus colegas.

À direita, Gumercindo Dias, veterano de trinta anos de trabalho eficiente, atingido pela compulsória, quando recebia a lembrança que os seus colegas da Seção de Construções, no Rio, ofertaram, em memória dos belos dias de convívio: um caniço completo, para pescarias.

Manfredo Streva, com 25 anos de bons serviços prestados à Companhia, recebeu a sua aposentadoria compulsória, quando em atividade incansável na Seção de Estudos da Rede, na Divisão do Estado do Rio. Em homenagem, seus colegas reuniram-se para a despedida, oferecendo-lhe, então, valiosa lembrança e uma cesta de flôres.

INFATIGÁVEL: APOSENTADORIA

Carolina B. Duran, veterana de 35 anos, do Tráfego de Jaú, assistida por J. L. Silva e Alfredo G. com o bolo festivo.

Nossos colegas em Bauru deram vazão à sua alegria em demonstrações de carinho merecidas. O grupo acima foi dos que mais se destacou pelo bom humor, contribuindo para a animação geral.

BAURU RENDE TRIBUTO AOS SEUS VETERANOS

COM um excelente programa de festejos, quarenta e dois veteranos do Distrito D-3, Bauru, Estado de São Paulo, receberam os seus emblemas. A festa, animada e bastante concorrida, teve lugar nos salões do Esporte Clube Paulista, sendo a sessão solene presidida por José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Comercial da Divisão de S. Paulo e contando com a presença de inúmeras autoridades da C. T. B.. Entre os convidados, destacava-se a presença honrosa do sr. Ruy Avalone Júnior, Prefeito Municipal na época, além de figuras representativas da sociedade local como o Dr. Serralvo Sobrinho e Oscar Mendes.

O maestro Oscar Mendes, ensaiou e dirigiu o conjunto vocal de nossos colegas que cantou o bonito hino aos veteranos cuja música é de sua autoria e a letra do dr. Serralvo Sobrinho. Um sucesso.

Grupo de colegas telefonistas de Bauru do côro que interpretou o belo hino aos Veteranos e tomou parte ainda no extenso programa artistico apresentado na festa. Do programa fizeram parte números de êxito que receberam os maiores aplausos da numerosa assistência.

Outro grupo de telefonistas participantes do excelente côro organizado pelo maestro Oscar Mendes. Números folclóricos; poemas declamados por Iby Nunes; Carreiro e Carioca numa dupla caipira engracadissima e um excelente "passo doble" executado por Dulce Morales Valverde, completaram, com o ótimo côro, a parte artistica da noite.

COLEGAS DE SÃO PAULO EM TORNEIO DESPORTIVO COM

Wilma Martins da Silva e Elsa Sgrinoli, eficientes cestobolistas do Telefônica Clube de São Paulo.

A SOCIEDADE Desportiva Telefônica Clube de Campinas recepcionou festivamente a turma do Telefônica Clube de São Paulo que excursionou àquela cidade.

Várias competições desportivas tiveram lugar na bela cidade paulista, iniciando-se com um torneio de lance livre feminino, vencido por Ivone, Izaltina, Maria Izaura, Helenice e Maria Helena. A seguir, o quadro de bola ao cesto do Telefônica Clube de Campinas defrontou-se com o da Faculdade de Ciências Econômicas, vencendo-o por 23 a 20.

À tarde, no Estádio do Guarani, houve futebol entre os da Capital e os de Campinas, ganhando os de São Paulo, por 5 a 1.

Animado baile, à noite, encerrou a bela festa de confraternização.

Acima, um belo grupo formado pelas nossas gentis colegas do Telefônica Clube de Campinas que tomaram parte no Torneio de Lance Livre, ponto alto do magnífico programa. Abaixo: Funcionárias de diversas

OS DE CAMPINAS

seções da CTB que participaram do Torneio, ladeadas por Ney e Darcy, além de Manoel, presidente da C.C.E.

Posam, satisfeitas com a vitória alcançada no Torneio de Lance Livre, Ivone, Izaltina, Maria Izaura, Maria Helena e Diva, bastante aplaudidas, ladeadas por Darcy e o técnico.

Acima, os vencedores do Torneio de Lance Livre, aparecendo Ney M. Fontes, de óculos. Embaixo, Darcy Pizão recebe a taça conquistada no jogo com a F. C. E.

Estes são os nossos colegas que integram o quadro de futebol do Telefônica Clube de Campinas, uma equipe homogênea em que o empenho pela vitória está sempre presente.

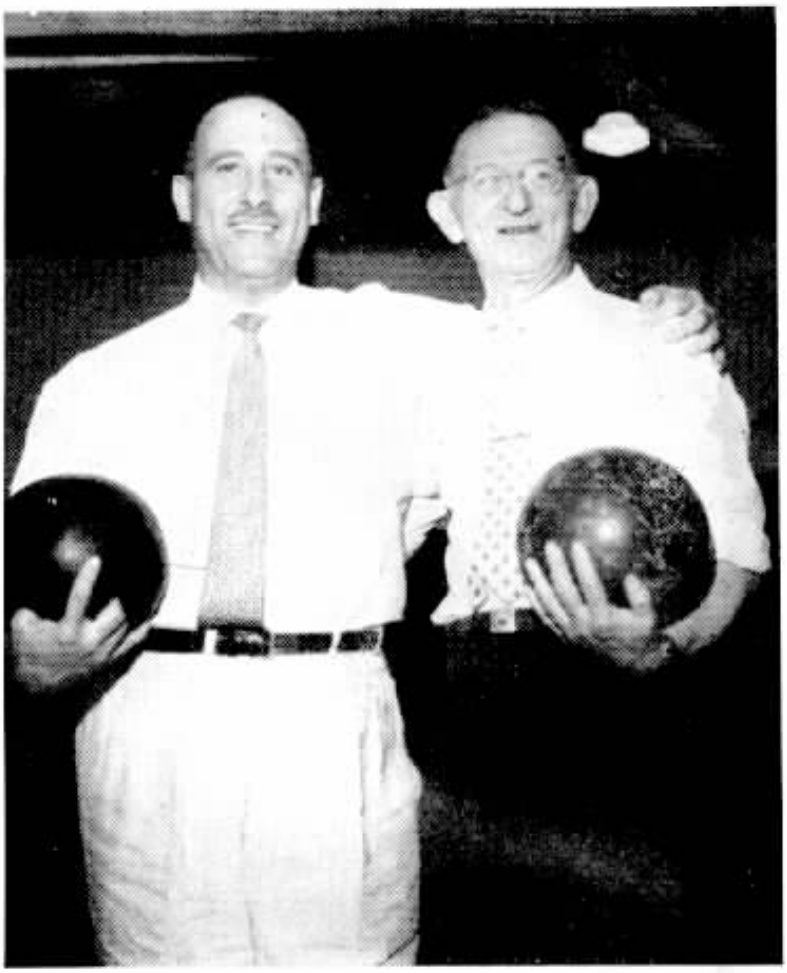
Acima: a equipe do T.C. de São Paulo que venceu a turma de Campinas. Abaixo: o quadro de basquetebol do T.C. de Campinas, de pé, e o de C. Economicas, perdedor.

ECOS DO ANIVERSÁRIO DO TC DE SÃO PAULO

COM a realização de diversas competições desportivas, reuniões solenes para entrega de prêmios e oferecimento de uma vesperal dançante, o Telefônica Clube de S. Paulo, marcou a passagem de seu 22.º aniversário de fundação.

Dentre as competições, no setor de Xadrez, avultou a partida simultânea de vinte tabuleiros, vencendo a todos os seus antagonistas, o mestre internacional Vince Toth. Nessa ocasião, Moacir Nunes de Oliveira, campeão de Xadrez do Telefônica recebeu um prêmio especial comemorativo.

Outros desportos, como o futebol e o boliche, tiveram parte ativa no programa de comemorações. Foram premiados igualmente pelo T. C. os seus associados mais ativos na frequência de sua magnífica biblioteca.



Dr. Nelson Perroud, presidente do Telefônica e Pedro Salatini, já aposentado, participaram, com entusiasmo, do torneio de boliche de quatro arremêssos.

Os adeptos do boliche compareceram em massa, como mostra a gravura, à reunião festiva que comemorou a auspiciosa passagem do vigésimo segundo aniversário do T. C.

22 ANOS PLENOS DE GLÓRIAS DESPORTIVAS E

Vince Toth, mestre internacional do Xadrez, jogou simultâneamente com vinte dos melhores enxadristas do TC. Ei-lo, num lance de responsabilidade...

Um aspecto da reunião dançante realizada numa vesperal domingueira no Clube Comercial

O programa comemorativo do aniversário do T.C., foi de fato, extenso, à altura da importância que o clube vai assumindo na vida funcional da C.T.B. Todos os nossos colegas daquela agremiação, fizeram questão de colaborar na celebração da data, demonstrando o alto grau de camaradagem e espírito associativo que une os cetebenses.

As diversas pugnas desportivas em que o T.C. se envolveu, no transcurso das comemorações, deram um belo saldo de vitórias, índice do preparo atlético de seus defensores.

•

A esquerda, Moacyr Nunes de Oliveira, figura máxima do Xadrez, no T. C. de São Paulo. A esquerda, na foto, vê-se o trofeu ganho por êsse autêntico Campeão

TAMBÉM DE APURO DA EUGENIA

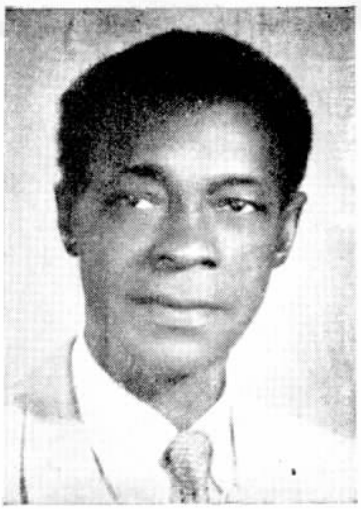
Interessante competição foi a que consagrou as mais assíduas freqüentadoras da biblioteca do TC. Venceram, da esquerda: Dinorah, Neyde e Thereza

Acima, duas fases do jôgo contra a Metalúrgica. Um violento chute em gôl e uma ofensiva do quadro do Telefônica, defendendo o guarda-valas adversário

O quadro principal do Telefônica Clube antes do início da partida contra a Metalúrgica Arouca, no campo da A. A. Guapira

30 anos
Basílio Michejeres
Rêde
S. Paulo

30 anos
Braz F. Netto
Rêde
S. Paulo



30 anos
Domingos D. Lima
Rêde
S. Paulo

30 anos
Osorio S. Ferrari
Rêde
S. Paulo

30 anos
José A. Miranda
Contabilidade
S. Paulo

30 anos
João D. Ermigio
Rêde
S. Paulo

30 anos
José Monteiro
Sta. Cruz do Rio Pardo
S. Paulo

30 anos
Adolpho Camargo
Lorena
S. Paulo

30 anos
José Ivaniark
Rêde
S. Paulo

30 anos
Davina Sacco
Itapetininga
S. Paulo

30 anos
Frederico N. Rodil
Rêde
S. Paulo

30 anos
Leontina D. S. Soares
Barra Bonita
S. Paulo

VETERANOS

45 ANOS

Rêde — S. P.

Eugênio Barrelia

35 ANOS

Comercial — D. F.

Cecy A. Cunha
Olivar M. Delgado
Zilda D. Isidoro

Contabilidade — S. P.

Miretta Chagas

Rêde — D. F.

Hercília R. Gomes
Jurandy R. Rocha
Mário Fernandes

Rêde — S. P.

José P. Dias
Romão Jimenez

Tráfego — D. F.

Irene V. Iglezias
Ondina P. Teixeira

Tráfego — S. P.

Ana B. Nogueira
José M. Carneiro
Júlia M. Onofre
Rosalina Lopes

30 ANOS

Comercial — D. F.

Henrique Caruso
Normando Martins

Comercial — R. J.

Waldemar L. Paço

Comercial — S. P.

Benedita O. Sylvestre
Francisco de P. Aguiar
Leonarda S. Poletti
Mário A. Furtado

Contabilidade — D. F.

Arapoty X. Brito
Henrique A. Guimarães
Oscarina Bastos
Rogério N. Cunha

Engenharia — D. F.

João Neri
Sydney R. Soares

30 ANOS

Engenharia — S. P.

Igor Semenoff

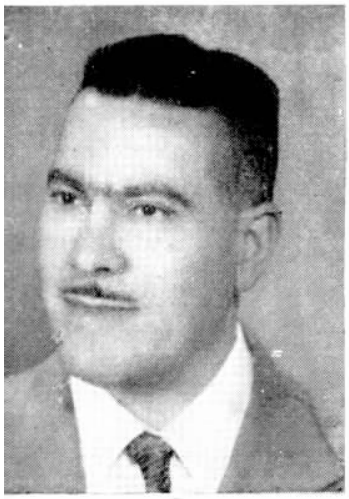
Rêde — D. F.

Adhemar G. Mendes
Albano Marques
Alberto I. Silva

45 anos
Eugenio Barrella
Rêde
S. Paulo

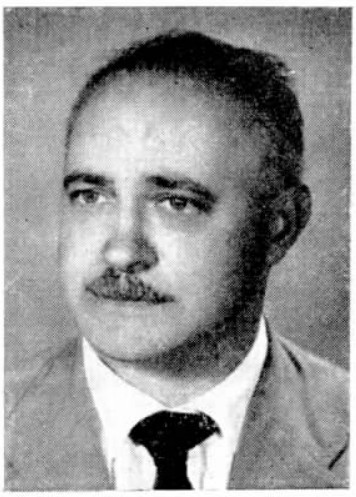
Alvaro J. Brito
Armando Botelho
Edjanira A. Santos
Ernani M. Coelho
Geralda Rodrigues
Eraclito N. Angelo
Jaime Souza
João Santos
João S. Fonseca
Joaquim S. Ferreira
José T. Baptista
Juvenil A. Coelho
Leonel Azevedo
Lincoln Pessoa
Maria A. Mafra

(Continua na capa 3)



30 anos
Anastacio P. Pajares
Suprimentos
S. Paulo

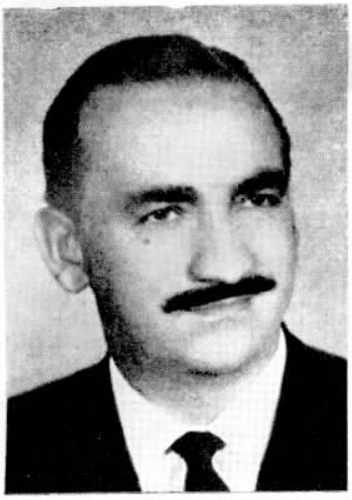
30 anos
Ismenia Dores
Itapetininga
S. Paulo



35 anos
José P. Dias
Rêde
S. Paulo

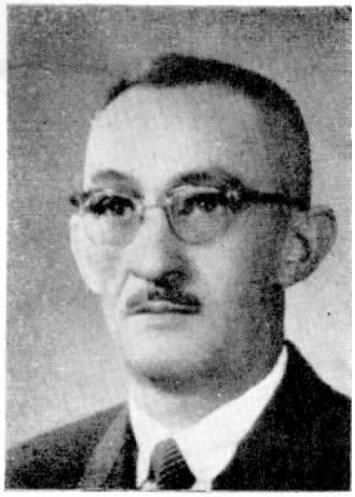
35 anos
Benedito P. Ferreira
Rêde
S. Paulo

30 anos
João D. Veiga
Santos
S. Paulo



30 anos
Bruno Papeschi
Contabilidade
S. Paulo

30 anos
Francisco F. Peraita
Rêde
S. Paulo

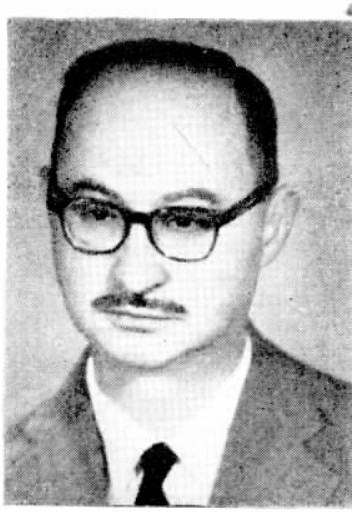


30 anos
Americo A. Pinelio
Marília
S. Paulo

30 anos
Julia A. B. Gaili
Américo Brasiliense
S. Paulo

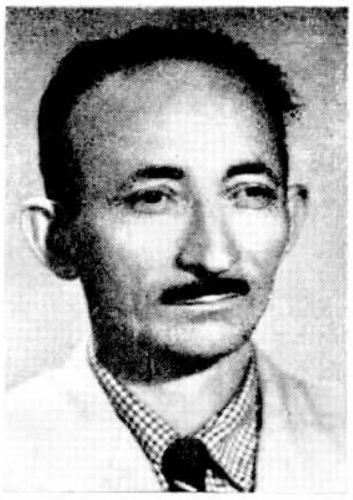
30 anos
Manoel N. Azevedo
Caçapava
S. Paulo

30 anos
Genaro B. Ruiz
Rêde
S. Paulo



30 anos
Alberto C. G. Guimarães
Contabilidade
S. Paulo

30 anos
lemente C. A. Vicentini
Rêde
S. Paulo



30 anos
Sebastião B. Mello
Rêde
S. Paulo

30 anos
João Corrente
Rêde
S. Paulo

30 anos
Antonio Kossarkos
Rêde
S. Paulo

30 anos
Alcinda Leite
Tráfego
S. Paulo

30 anos
Benedito Buonaguidi
Rêde
S. Paulo

30 anos
José Santos
Rêde
S. Paulo

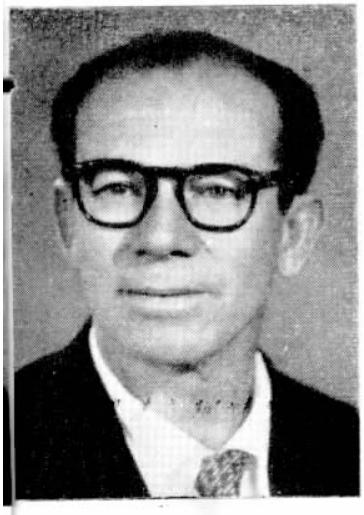
30 anos
Cezar Vicentini
Suprimentos
S. Paulo

30 anos
Aldo Bijulli
Suprimentos
S. Paulo

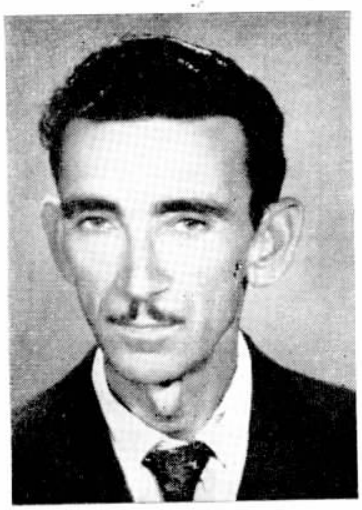
30 anos
Antonio P. Cruz
Rêde
S. Paulo

30 anos
Euclides P. Silva
Rêde
S. Paulo

30 anos
Agustin N. Mañes
Rêde
S. Paulo



30 anos
João S. Oliveira
Rêde
S. Paulo



30 anos
Luiz A. Salles
Rêde
S. Paulo

30 anos
Diego G. Oliva
Rêde
S. Paulo

30 anos
Pedro Fiori
Rêde
S. Paulo

COBANLIGHT

UMA NOVA ORGANIZAÇÃO PARA SUPRIR VELHA LACUNA

NO DIA 5 de dezembro de 1958, começou a funcionar no velho edifício da Companhia do Gás, uma organização que, dadas as suas finalidades, recebeu o nome de Cooperativa-Banco de Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Light Rio ou, abreviadamente, Cobanlight.

Como a idéia surgiu e se foi transformando em realidade? Contou-nos a história o seu presidente, sr. Rubem Augusto Fernandes, que falou da Cobanlight com o carinho que se dedica aos projetos mais caros e que representam horas de reflexão e ideal. O fato é que, velhos conhecedores dos problemas diários da vida, os que vieram a fundar a Cobanlight, discutiram entre si as conseqüências do cerceamento cada vez maior do crédito na Capfesp, na Caixa Econômica, enfim, nas fontes habituais, nem sempre capazes de atender com a devida presteza de acôrdo com as necessidades de cada um. Daí, a fundação de um banco cooperativista próprio, para facilitar o crédito aos acionistas. Da conversa surgiram duas assembléias, e os primeiros passos estavam dados. Desde logo ficou decidido que todo e qualquer empregado das Companhias Associadas, com qualquer tempo de serviço poderia ser acionista da Cobanlight e isso fêz com que, em tão pouco tempo de funcionamento efetivo, mais de dois mil servidores do Grupo Light, no Rio, assinassem fichas de inscrição. Êsses dois mil acionistas subscreveram um capital de doze milhões de cruzeiros, dos quais estão integralizados, três milhões, resultado positivo que diz bem da receptividade encontrada na classe.

O capital declarado da Cobanlight é de um milhão de cruzeiros, já bastante ultrapassado em seu movimento.

FUNCIONAMENTO

De estrutura simples e funcionamento simplificado, a Cobanlight congrega apenas acionistas. E que pertençam ao Grupo Light Rio. Uma proposta assinada é levada imediatamente para aprovação, seja qual fôr o tempo que tenha de exercício o novo acionista. Aceito, terá direito a subscrever um capital mínimo de 5 (cinco) mil cruzeiros para resgate no máximo em 25 prestações, levando a primeira, um acréscimo de cem cruzeiros, para a jóia. Uma vez decorrido o interstício de cento e vinte dias, está o acionista no pleno gôzo de seus direitos e deveres, podendo solicitar desde então um empréstimo a juros de um por cento ao mês, Tabela Price, vencidos, ficando habilitado a levantar 80% do seu capital integralizado. Importâncias superiores, também, são concedidas, desde que outro acionista ou funcionário das Companhias, com mais de dez anos de casa, seja o fiador.

O capital integralizado da economia forçada de cada associado, rende juros anuais de 4,5%.

Êsse sistema, que vem despertando grande interêsse, já está possibilitando novos planos aos dirigentes da Cobanlight que, baseados nessa aceitação, já estão planejando instituir novas formas de cooperação, além do pequeno empréstimo. Esperam os da Cobanlight, dentro de três anos, substituir os empréstimos comuns da Caixa Econômica (50 mil cruzeiros) e, dentro de seis a oito, atingir a meta principal: financiamento e hipoteca para moradia própria.

Terminando os esclarecimentos acima, o presidente Rubem Augusto Fernandes fêz um apêlo no sentido de que todos os empregados do Grupo Light-Rio procurem conhecer as vantagens dêsse sistema de crédito mútuo sem intermediários que já conseguiu acabar com as "caixinhas" de empréstimos a juro alto. Todos que solicitam empréstimo são atendidos, mas quanto mais associados venham a fazer parte da Cobanlight, mais ràpidamente suas metas imediatas serão alcançadas. E note-se que mais de um milhão de cruzeiros estão sendo subscritos por mês!

A Cobanlight, entidade plenamente reconhecida, tem fiscalização feita pela SUMOC, pelo Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura e pelo seu próprio Conselho Fiscal, não havendo honorários para os seus diretores e conselheiros fiscais, como convém a uma verdadeira cooperativa.

Veteranos

(Conclusão da pág. 45)

Maria C. Gallimore
Moacyr C. Pegado
Nelson Pinto
Norberto A. Cardoso
Olympio B. Oliveira
Oswaldo A. Almeida
Oswaldo Geraldo
Rubem A. Peres
Rubem A. Peres
Salvador L. Costa
Zeferino M. Rocha

Rêde — R. J.

Euclides Oliveira
Eurídice A. Novarino
Luiz A. Silva
Manoel A. T. Filho
Oscar A. D. Janiques
Pedro L. Silva

Rêde — S. P.

Aguiar P. Oliveira
Alberto Belliato
Alfredo Lupetti
André Manoel
Eugênio J. Cruz
Francisco C. Rodrigues
Haroldo R. Calfa
João B. L. Souza
João Puttini
Jonas Vadeisa
José F. Dantas
José L. Argemiro
José M. Vinha
Ladislau Cavaleski
Luiz Montemurro
Olegário P. Gomes
Pankrati Lazareff
Salvador A. Hyppolito
Sylvio Mayer
Vito A. Calafemina

Relações Públicas — D.F.

Jair Coelho

Superintendência Geral — D.F.

Emília L. Malheiros

Suprimentos — S. P.

Augusto Naddeo
Bruno Zapparoli
Joaquim J. Casanova
José A. Andrade
José Joaquim
Nelson Tross

Tráfego — D. F.

Dulce D. Canellas
Elza B. Costa
Inez M. S. Mattos
Silvio S. Pereira

Tráfego — S. P.

Genoveva Maçulevicius
Iracy Freitas
Judith Egypto
Maria E. C. Tavares
Maria J. Vieira
Odete P. Brito

25 ANOS

Comercial — D. F.

Augusto Faria
José R. Fampa
Marinett O. Loiola

Comercial — S. P.

José B. C. Mello
Luiz R. O. Abreu
Maria R. Godoy
Mário Messemberg

Tráfego — D. F.

Dulce D. Canellas
Elza B. Costa
Inez M. S. Mattos
Silvio S. Pereira

Tráfego — S. P.

Avia Maichin

Contabilidade — D. F.

Ilka C. Pinho
Sylvio Marques
Tércio P. Bruno

Contabilidade — S. P.

Amélia Becker
Demétrio Antonelli

Engenharia — D. F.

José S. G. Ribeiro
Osmar Scheid
Roberto C. Sussekind

Rêde — D. F.

Altamiro A. Viana
Antônio Alonso
Antônio P. Laranjeira
Arthur A. Fernandes
Demétrio R. Souza
Domingos N. Oliveira
Ernani B. Silva Filho
Ernesto J. Brito
Geraldo J. Theodoro
José S. Reis
José M. Castro
Juvenal J. Pacheco
Mário G. M. Drummond
Mário F. Carvalho
Nelson G. Ferreira
Nivaldo C. Figueiredo
Paulo S. Martins
Waldemiro Reis
Walter S. Reis

Rêde — R. J.

Henrique Pires

Rêde — S. P.

Francelino Santos
Oswaldo Cardoso

Suprimentos — D.F.

Branca Nascimento
Oswaldo R. Moraes

Suprimentos — S.P.

Abílio F. Souza
Bertolino S. Ferreira

Tráfego — D. F.

Maria J. F. Maciel

Tráfego — S. P.

Albertina M. Nunes
Ana C. Roubian
Irene Lara
Irma C. Marsão
Joaquina D. L. Cescatto
Nadir G. Jofre

20 ANOS

Comercial — D. F.

Armando Caruso

Comercial — R. J.

Moacyr Cappucci

Comercial — S. P.

Ana C. Cunha
Elias J. Gibelli
Young A. Carvalho
João B. Oliveira

Contabilidade — D. F.

Ermelinda C. Bernardes

Contabilidade — S. P.

Diógenes Cordon
Ismênia Cunha
Maria H. C. Camargo

Engenharia — D. F.

Wilson Freitas

Rêde — D. F.

Daniel V. Furtado
Dirson Ventura
Domingos Baldessarini
Manoel Batista

Rêde — D. F.

Rubem P. Medeiros
Werty Abreu

Rêde — R. J.

Waldir Lima

Rêde — S. P.

Esthel Calvi
Pedro Oliveira

Suprimentos — S. P.

Jacob Stenico

Tráfego — D. F.

Maria D. M. Selles

Tráfego — S.P.

Benedita Mota
Iolanda G. Rosa
Irene Godeghesi
Iracy P. Carvalho
Izabel Aguiar
Maria C. Aranha
Maria C. Oliveira
Martha S. Lara
Odila Peira
Santa M. Urbano
Zelinda L. Góes

Composto e impresso na S. A. EDITORA JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110 - 112 — Rio

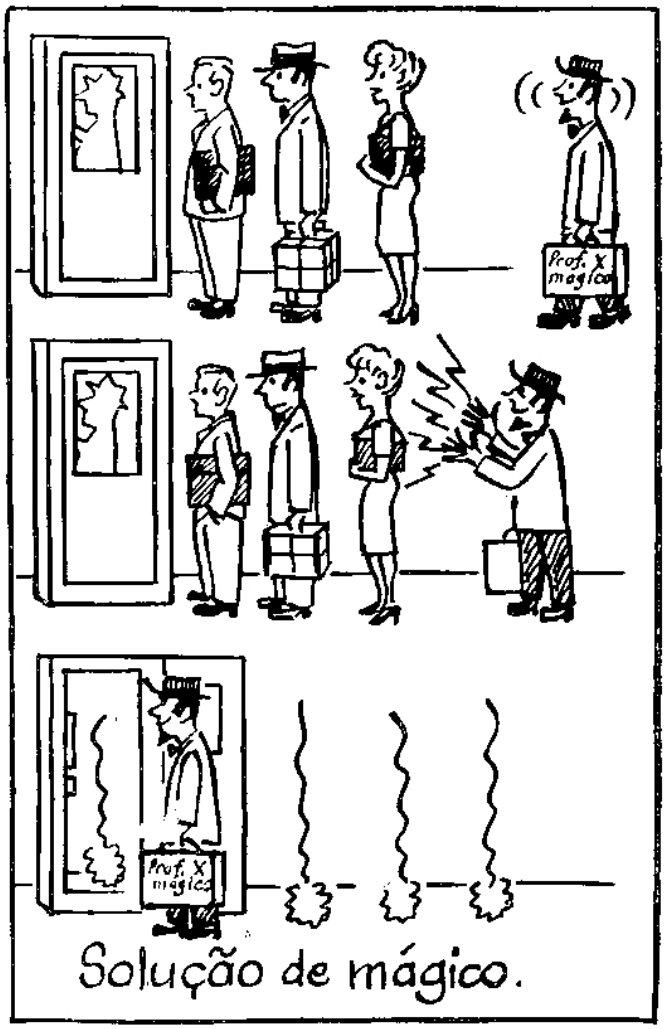
Sino Humor

através da imprensa mundial

—...Não há pressa, maninha. E fique sabendo que seu namorado acaba de se casar...

-Um novo tipo de telefone para ligar para minha mulher. Só uma concha para falar...

—...Mas queridinha, juro que não estou em uma "boite"



Solução de mágico.

—...Minha mulher saiu por cinco minutos. Telefone daqui a duas horas, por favor!...

Sino Azul

N.° 3 — 1959

Maria Lúcia Guaspari que também aparece em nossa capa, aí está no seu "grande momento" ante a televisão. Tendo à sua direita a "Cinderela" da semana anterior e, à esquerda, a representante dos patrocinadores, iniciava sete dias de sonho, com viagens e muitos presentes.

Colega do Tráfego eleita "Cinderela" na TV-Tupi Carioca

MARIA LÚCIA GUASPARI EM SETE DIAS DE GLÓRIA

SELECIONADA «Cinderela» da semana, por uma comissão de técnicos da TV-Tupi e do patrocinador do programa dêsse nome, foi escolhida quando se comemorava o Dia da Telefonista, numa gentil homenagem à classe, a senhorita Maria Lúcia Guaspari, do serviço Expedito do Rio. Maria Lúcia respondeu aos quesitos exigidos pelo programa e saiu-se airosamente como «embaixatriz» das suas colegas, numa semana de intensas atividades em companhia de Josefina B. Santos, do Interurbano, designada pela Companhia, para servir-lhe de acompanhante.

A "Cinderela" telefonista foi atendida no seu desejo de conhecer São Paulo. Lá visitou a Companhia e confraternizou com as colegas do planalto. Promovendo sua própria subsistência e órfã de guerra, foi considerada pelos promotores, a "Cinderela" ideal.

Marialva Melo, Superintendente Geral do Tráfego, teve uma agradável missão: colocar a faixa na "Rainha das Encarregadas" da Estação - 4: nossa estimada colega Erlice de Castro Cruz, escolhida pelo voto de suas companheiras de serviço, entre as mais simpáticas.

Comemorado o Dia da Telefonista no Distrito Federal

JUBILOSAS AS COLEGAS NA DATA CHEIA DE ATRATIVOS

ALEGRIA em alta dose! Eis como, sucintamente, se poderia noticiar o que foi a festa do dia da Telefonista, na Estação da Rua do Costa, onde funcionam os principais serviços do Tráfego no Rio de Janeiro, inclusive a estação interurbana. Confraternizando chefes e subordinados, tôdas as telefonistas dos mais diferentes setores da Companhia, competiram em alto nível para dar à comemoração, o maior brilhantismo possível. Barraquinhas com as guloseimas características de junho, ornamentação adequada à época, dísticos espirituosos alusivos ao serviço e prendas

Uma tôrre de micro-onda serviu de "motivo" ao belo exemplar da arte de confeitar, apresentado por estas nossas colegas. Todos os setores rivalizaram no sentido de contribuir por todos os meios para que a festa fôsse perfeita e agradável em tudo.

Com um título pitoresco que nem de longe denunciaria a origem, a barraquinha do Serviço Rádio Interior e Internacional foi das mais movimentadas e alegres. Nada faltou ali e a barraquinha foi das que mais agradaram entre as demais. Simpatia e muita cordialidade.

Com Grande Entusiasmo, Barraquinhas e Muita Música

À esquerda, a incansável Telefonista Chefe da Estação-4, D. Jacira Lopes Cruz, recebendo as felicitações de Nadir Miguel, Superintendente do Tráfego na Divisão Rio. Seu grupo contribuiu decisivamente para a ótima festa.

●

Cuidando de tudo até os últimos pormenores, os diversos grupos de telefonistas porfiaram em apresentar-se melhor, com mais entusiasmo e bom gôsto. O resultado, porém, foi um só: o mesmo aplauso a tôdas.

As telefonistas mais simpáticas da Estação - 4, Interurbano, foram homenageadas pelas colegas. Aí estão a Rainha Dinah Campos, ladeada pelas princesas Aparecida Gomes de Faria e Maria Dolorosa dos Santos, devidamente enfaixadas, pela manifestação carinhosa de tôdas as colegas.

As Telefonistas do Distrito Federal Celebraram o Seu Dia

As Nossas Colegas Telefonistas Brilharam na Organização

Junto à barraquinha armada pelas dedicadas telefonistas do Serviço Expedito, imperou a mais sã alegria. As moças cantaram e dançaram, distribuiram prêmios e contagiaram a todos com o bom humor ali reinante.

Também as colegas do Serviço Rádio escolheram

Rodeando o "Pôço das surprêsas", uma das boas criações da Festa das Telefonistas, estas colegas estão em atitude de expectativa. O nome "dêle" é o que tôdas esperam vir dali....

Acima: outro aspecto da barraquinha do Serviço Expedito. Uma simpática acordeonista.

Da Sua Ótima Festa

"misses" entre as mais simpáticas de quantas alí exercem atividades. Eis as vencedoras das eleições.

Prestigiando a festa, vários chefes: J. A. Wiltgen, General L. S. Gonçalves e L. J. Goulart, engenheiro chefe e superintendentes gerais, respectivamente, ao lado de Afonso Villar, do IU.

Ao lado, um belo fecho para a nossa página: um friso de colegas do Serviço Interurbano.

O "Arraiá de Nhá Zilah Valgas", teve a simpatia de sua patrona que aí aparece, ao centro, e o sorriso bonito de Maria Alice Costa, a "Rainha do T.A.C.", a animá-lo e embelezá-lo.

A mais perfeita História de Amor...

Mabel Hubbard

Ela era jovem, rica e bela - êle, brilhante, ardente e pobre. Foram felizes.

SE há romance da vida real que mereça as glórias de uma adaptação cinematográfica para conhecimento de milhões, sem dúvida êsse será o de Mabel Hubbard e de Alexandre Graham Bell. E bem poucas modificações precisariam ser feitas no enrêdo desta verdadeira vida. Ela, jovem, rica e bela. Êle, brilhante, ardente e pobre. Tiveram contra si os desgôstos paternais, o desânimo e o fato de ser ela totalmente surda. No entretanto, viveram felizes até o fim.

«May», como a sua família a apelidava, perdeu a sua audição aos quatro anos, depois de uma crise de escarlatina. Não tivessem seus pais sido ricos e evoluidos, e a garôta jamais voltaria a falar. Enquanto na Europa daquele tempo, as pessoas surdas aprendiam a ler e a falar por mímica, na América, os institutos ainda lhes ensinavam a linguagem por meio de sinais que as isolavam do mundo dos que ouvem e falam.

«...OS PACÍFICOS OLHOS CASTANHOS»

Mabel Hubbard foi uma das duas primeiras crianças da América, que aprendeu a falar e ler por mímica e conseguiu o primeiro lugar em sua classe de aulas. Lia tudo o que suas mãos podiam alcançar. Aos 17 anos foi à Alemanha e logo aprendeu a falar e a ler alemão fluentemente. Possuia uma excepcional memória e uma beleza extraordinária. Seus olhos eram, porém, a sua maior atração. Longfellow, o notável poeta, autografou-lhe uma cópia de seus trabalhos e acrescentou à sua famosa assinatura, um verso que começava assim: «Donzela dos olhos pacíficos e castanhos...»

Alexandre Graham Bell e sua espôsa, no jardim da residência do tão feliz casal na Nova Escócia.

SEMPRE O PRIMEIRO

Alexandre Graham Bell veio de Edinburgh, na Escócia, e, como seu pai, o irmão, o tio e o avô, foi o primeiro e o mais brilhante dos professôres de oratória de seu círculo. Aos 24 anos, aceitou a tarefa de

ensinar aos professôres de surdos de Boston. Foi quando conheceu «May» Hubbard, de 16 anos apenas, que lhe foi trazida para aulas particulares. Ela era uma das quatro lindas filhas do abastado Gardiner Green Hubbard, acostumada ao que de melhor podiam possuir os ricos da época. Êle, o jovem «Aleck», mal pago, com os punhos poídos, morando num quarto de pobre e com as calças lustrosas, empregando cada dólar ganho, no aperfeiçoamento das suas invencões.

O ENCONTRO

Dizem que se amaram à primeira vista, mas, um livro mais perto da verdade, afirma que Alexandre teve primeiro a atenção despertada para a fascinante Gertrude, bela e viva personalidade, irmã mais velha de Mabel. No entretanto, essa atração foi se modificando e logo «Aleck» se surpreendia esquecido da condição de «May», a falar-lhe horas inteiras sôbre suas teorias científicas e pesquisas de altas horas da noite, o que lhe valia ser chamado de louco pela vizinhança. A capacidade e o interêsse da aluna, eram iguais aos seus e isso o perturbou. A escolha, evidentemente, estava feita...

AMOR, TRABALHO E DESESPÊRO

O pai de Mabel não via com bons olhos aquêle interêsse mútuo. «Aleck» descuidava-se das aulas para devotar mais tempo, dia e noite, às suas invenções. Resolvera abandonar o projeto do telégrafo múltiplo por outra idéia que lhe parecia mais interessante — o telefone. E foram as dramáticas palavras do pai da moça que lançaram Alexandre Graham Bell no mais completo desespêro: «Esqueça o telefone ou esqueça minha filha».

Foram noites agitadas para êle, buscando a solução para os problemas que o atormentavam. O verdadeiro amor porém, tinha que triunfar e uma grande aliada veio ajudá-los: a senhora Hubbard.

Noivaram a 25 de novembro de 1875, dia de Ação de Graças, data em que Mabel completava 17 anos. Dois anos mais tarde casavam-se.

O SONHO TORNOU-SE REALIDADE

Foram para a Inglaterra em lua de mel, mas, antes, passaram pelo Canadá, onde em Brantford, Ontário, a mãe de Aleck partiu o tradicional bôlo escocês de aveia sôbre a cabeça de sua nora «para que nunca passasse fome na casa de seu marido».

Realmente, ela jamais teve fome de alimentos, diversões ou dinheiro. O telefone em breve era uma realidade e, com êle, vieram a fama e a fortuna. Todos os sonhos se foram realizando: duas encantadoras filhas, uma casa no centro de Washington, uma casa de verão no alto da colina na ilha de Cape Breton e uma viagem à volta do mundo. E, sempre, a emoção de viver com um homem brilhante que conservou a curiosidade inventiva e as coisas domésticas envolvidas em experiências intermináveis.

Foi ainda Mabel «a primeira mulher americana que tomou parte ativa na organização de experiências aeronáuticas, num completo sucesso», ajudando ativamente a Associação de Experiências Aéreas com vinte mil dólares de seu próprio dinheiro, estimulada pelo interêsse de Bell no assunto.

ATIVIDADE INFATIGÁVEL

Pouco tem sido escrito sôbre esta mulher notável que compartilhou da vida inteira de Bell. Sabemos que ela fazia seu ditado diário pelos movimentos dos lábios dêle... que ela organizou um dos primeiros clubes femininos dos Estados Unidos... que dava aulas e até escreveu um drama, baseado na vida dos telegrafistas em Cape Breton, logo depois que o primeiro cabo transatlântico foi instalado ali. Nêle dizia que o mesmo fazia «um barulho muito esquisito, assemelhando-se ao ranger de portas, a ventos uivantes e árvores quebradas...» sons que ela jamais ouvira.

E NÃO HOUVE SEPARAÇÃO

Para completar a história de amor, havia uma viagem à Escócia a recordar as cenas da sua lua de mel. Logo depois disto, Graham Bell morreu. Algumas de suas últimas noites foram gastas colecionando e escolhendo fotografias de sua querida espôsa, tiradas por êle, no decorrer dos anos.

Para Mabel Hubbard nao existiram anos solitários... Cinco meses depois do marido, ela o acompanhou. Foi sepultada ao seu lado, no tôpo da colina em «Breinn Bhreagh», a sua «linda montanha» em Cape Breton.

COISAS que acontecem...

PARIS, 1887. Teatro repleto para uma estréia de gala. O público parisiense ansioso, aguarda a abertura do pano. Representar-se-ia «Francillon» de Dumas Filho, descendente direto de uma das glórias da literatura gaulesa: Alexandre Dumas. A respeito dessa peça, muito os jornais falariam. Um crítico assinalaria o seu «Diálogo brilhante e a sua movimentada ação». Mas isso não foi tudo. Quando a cortina rosa do final do primeiro ato fechou a cena, um estranho instrumento tinha também feito a sua estréia no teatro mundial. Nessa memorável noite, o telefone fazia a sua primeira aparição no palco do «Theatre-Français».

•

OS JAPONÊSES estão muito gratos à sua Companhia Telefônica, pela elevada contribuição que deu ao romance que uniu a plebéia Michiko Shoda ao príncipe herdeiro Akihito. A companhia instalou uma linha privada, livre, entre o palácio real e a residência da «Cinderela» nipônica. E, através dos fios, êles se entenderam...

NO RIO, um cidadão surpreendeu um mendigo que fazia ponto nas proximidades de sua residência no momento exato em que retirava de uma sacola um rádio transistor, portátil, com o qual se divertia nos intervalos do seu «expediente» cotidiano.

•

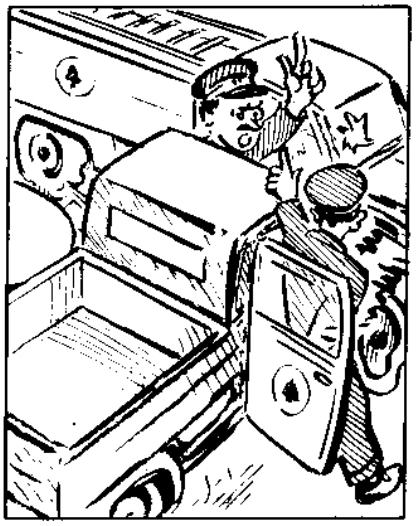
JOVEM TELEFONISTA, de uma cidade da França, quando passava por uma rua, foi assaltada, por dois homens. Conhecedora de «jiu-jitsu», num instante a moça «liquidou» os assaltantes, vigiando-os, ainda, até a chegada da polícia. Quando esta chegou, a jo-

vem desapareceu misteriosamente. Repórteres presentes indagaram das autoridades o nome da jovem para o registro. Um deles, então, informou:

— «Ela pediu que não dessemos o seu nome, pois com tanta publicidade que teria e sendo elogiada pelos seus conhecimentos de «jiu-jitsu», jamais seria capaz de encontrar marido...»

•

DOIS MOTORISTAS de uma Companhia Telefônica, receberam recentemente um distintivo e um prêmio em dinheiro, pelo fato de, durante 15 anos de tra-

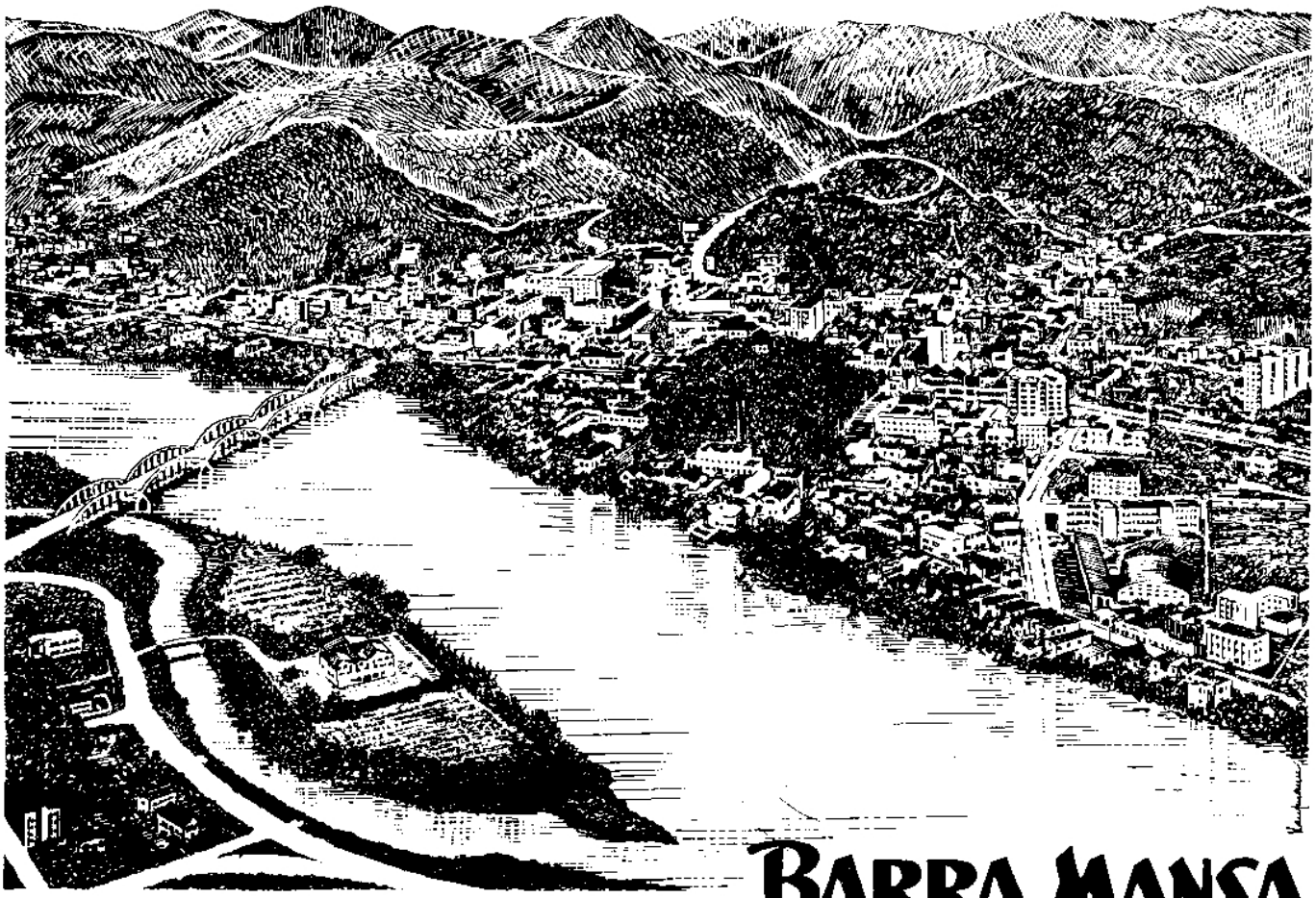


balho, não terem registrado nenhum acidente automobilístico. Ambos, entretanto, foram vítimas de um desastre quando voltavam de madrugada, em seus próprios carros, da festa organizada em sua honra, em conseqüência de um choque verificado entre os dois veículos!

•

ESTA ACONTECEU com a filhinha de nosso colega Milton Galon, de São Paulo. A garota falava ao telefone com o tio e queixava-se do resfriado terrível que apanhara e impedia-a de dar o passeio habitual à casa dêsse parente. Apresentada a razão, a guria não se esqueceu da recomendação:

— «Olhe, titio! Não se chegue muito perto do telefone não, para não pegar o meu resfriado!»



BARRA MANSA

Princesa da Terra Fluminense

BARRA MANSA, a próspera cidade fluminense, situada na região de maior concentração industrial da América Latina, tem um passado repleto de coisas pitorescas. Nasceu na confluência de dois rios, porque havia peixe em quantidade para abastecer o pequeno núcleo que Custódio Ferreira Leite formara. E como as terras, pelas margens, eram das mais férteis, seu fundador acreditou, como o escrivão da frota de Pedro Alvares Cabral, que «em se plantando, daria nela tudo, por bem das das águas que continha». E Custódio Ferreira Leite tratou de ir plantando e colhendo... Ainda mais: disputava com o vizinho a melhor pesca no rio e a melhor colheita na terra. O lugarejo continuou crescendo... Passou a vila. De vila a cidade... Como cidade experimentou um dos grandes acontecimentos da sua história: a inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro D. Pedro II. O ato como era de desejar, revestiu-se de pompa. A princesa Isabel e seu digníssimo consorte a êle compareceram. O Conde D'Eu, por sinal, envergando impecável casaca. Viviamos, então, a época das anquinhas, dos espartilhos, dos fraques e das cartolas...

São Sebastião de Barra Mansa era o centro, nesse período, das grandes lavouras de café, produto que era exportado para a Côrte. Com a assinatura da Lei Áurea, porém, o município sofreu tremendo baque nas suas finanças. Faltou-lhe o braço escravo para impulsionar a indústria cafeeira. A fibra daqueles barramansenses, entretanto, não arrefeceu. Êles reagiram. Reação violenta, a fim de que a cidade não perdesse a situação privilegiada de que desfrutava no conceito econômico e financeiro do Estado do Rio de Janeiro. Foi nessa ocasião que os trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas vieram rasgar novos horizontes na vida de Barra Mansa. A «débacle» da lavoura cafeeira trouxe, como alento, a exploração da

Barra Mansa, Cidade do Vale do Paraiba, é Hoje um Grande

O prefeito João Chiesse Filho e o vereador Vasco de Oliveira, em companhia de João Castelo Branco, ao centro, numa rua da cidade, apreciam nossa revista.

O trabalhador de linhas, Osvaldo, tira da caixa a máquina enroladeira, para desempenho de seu trabalho.

pecuária. Barra Mansa empenhou se na luta. Venceu a batalha. Continuou seguindo as pegadas do progresso, situando-se, nos dias que correm, entre os mais progressistas municípios fluminenses.

Se os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II e os da Oeste de Minas assinalaram uma época nos anais da vida barramansense, a instalação do serviço telefônico marcou, por sua vez, o raiar de nova aurora no sistema de comunicações do

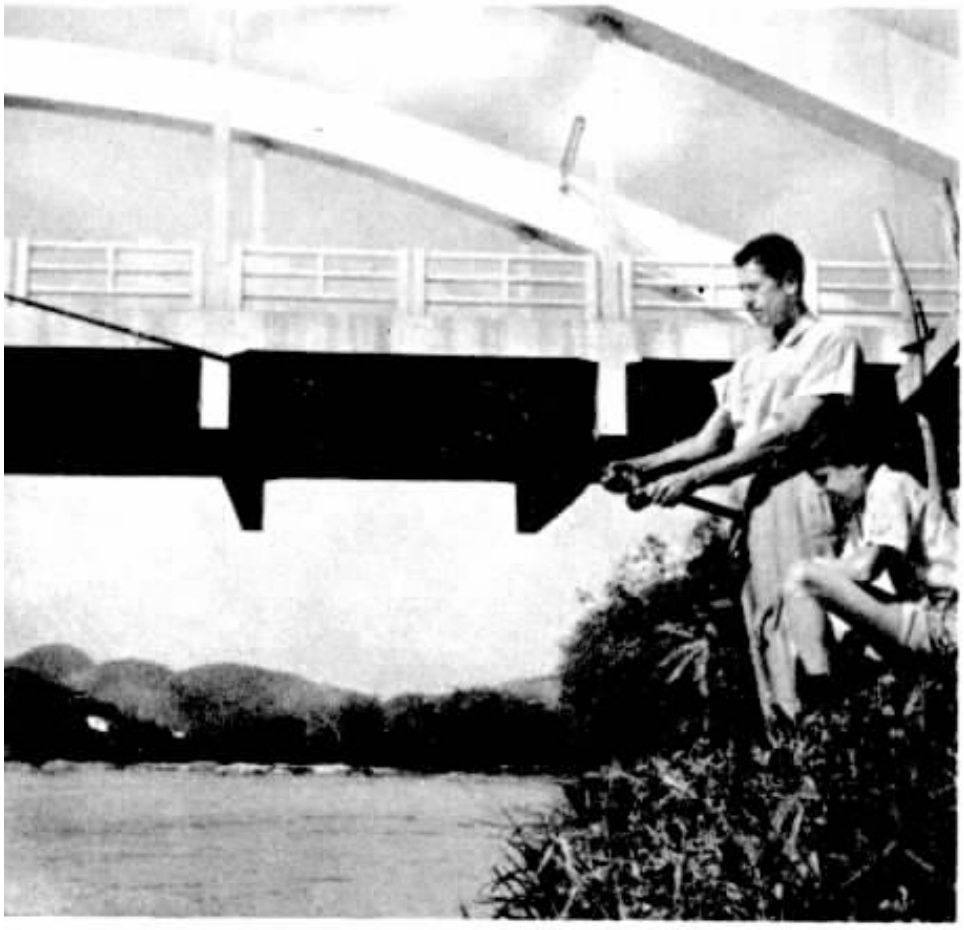
●

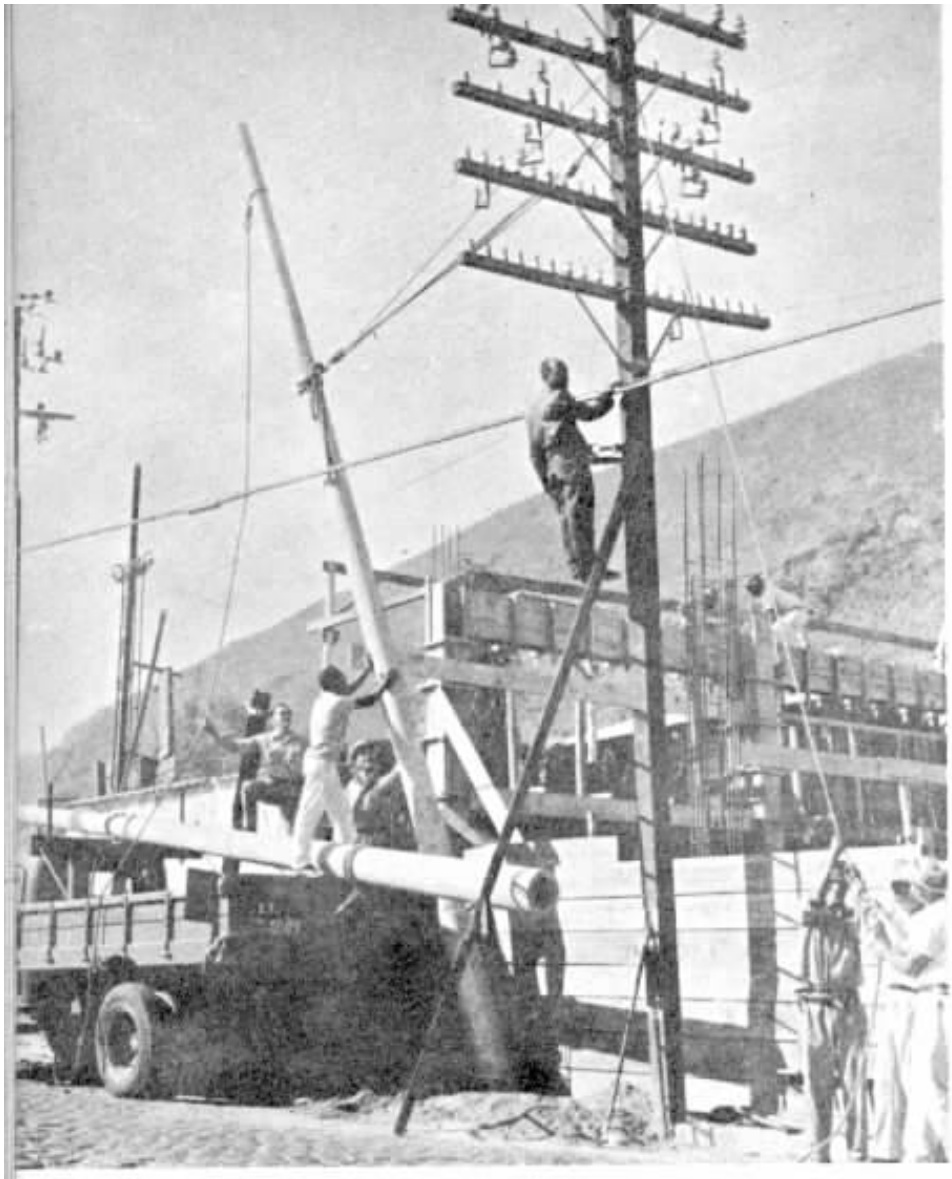
A esquerda: O Juiz Plinio Pinto Coelho numa palestra amigável com o encarregado geral da Rêde, Jaime L. Toledo. A direita: Celeste Flores e seu filhinho Roberto, aproveitando a piscosidade do Paraíba do Sul, atiram o anzol.

Centro de Importantíssimas Indústrias

"Seu" Kurt, do Moinho Barra Mansa, figura que impressiona à primeira vista. Vemo-lo mostrando às colegas Regina Célia e Magdalena, a qualidade de um produto.

Em cima: O Colega Witalaelkes, em companhia do Sr. Arlindo Barbosa, da Estanífera, examina o P A B X, dessa grande fábrica. Embaixo: Branca Júlia e Alzira, do Tráfego, escolhem, num estabelecimento comercial de Barra Mansa, uma linda bolsa.





A entrada de Barra Mansa, Oswaldo, Odair, José, Afonso, Expedito, Geraldo e Antonio, num trabalho coordenado, substituem um poste de ferro por outro de cimento armado. O caminhão, de marcha a ré, ajuda a colocá-lo no lugar.

Para confôrto das funcionárias, o Departamento do Tráfego põe à sua disposição, jornais e revistas da semana. Assim, Isa e Givonete tomam conhecimento dos fatos.

pecuária. Barra Mansa empenhou se na luta. Venceu a batalha. Continuou seguindo as pegadas do progresso, situando se, nos dias que correm, entre os mais progressistas municípios fluminenses.

Se os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II e os da Oeste de Minas assinalaram uma época nos anais da vida barramansense, a instalação do serviço telefônico marcou, por sua vez, o raiar de nova aurora no sistema de comunicações do município com as demais cidades brasileiras. Barra Mansa ficou mais perto. Nossas colegas do interurbano, passaram a colocar o assinante barramansense em contato direto com os grandes centros industriais do território nacional. Encurtaram se as distâncias entre o centenário povoado que o barão de Ayuruoca fundou e os pontos mais distantes de nossa Pátria. No dia 16 de julho último, aquêles contatos atingiram seu ponto culminante. Cêrca de 2.077 ligações interurbanas foram completadas. Dona Abigail Pereira de Souza, telefonista-chefe, e suas cinqüenta e sete auxiliares vibraram com o recorde obtido. Foi, na verdade, um acontecimento na vida cetebense da «princesa da terra fluminense». Essa vitória representa, fora de qualquer dúvida, o bom andamento do serviço telefônico. Para isso, uma série de fatôres contribue, a começar pelo devotamento daqueles quarenta e sete companheiros que, sob o comando do Jaime L. de Toledo, encarregado geral da Rêde, se entregam à execução das mais complexas tarefas. Cabe-lhes uma invejável parcela na perfeita execução do serviço, não fôssem êles as sentinelas avançadas do nos-

(Continua na capa 3)

Acima: Maria Tereza, Nancy e Ivone são fãs da natação. Embaixo: Fernando tem predileção pela música, no que é acompanhado por sua espôsa. A coleção de LPS que possuem é grande.

Leopoldina marca no quadro, o recorde alcançado: 2077 ligações completadas num dia.

Na biblioteca Rui Barbosa, Hilda e Maria e a bibliotecária consultam livros com interêsse.

O rádio é o passatempo de Odiléa e Helena Maria, que gostam de ouvir boas novelas...

Jurandy e Terezinha integrantes da família cetebense de Barra Mansa, passeiam numa praça, recanto pitoresco local.

Hernani Francescani, da Rêde, é um entusiasta da bicicleta, que é, aliás, sua condução preferida. "Hobby" agradável e econômico

O Tráfego mantém uma bem cuidada biblioteca para atender às colegas que gostam de bons livros. Nicea e Dilsa estão felizes.

Rosana, a filhinha de Magali, Telefonista Encarregada, nos seus passeios pelo parque, tem como distração predileta sua bola colorida.

Gentil Melo é um herói. Integrou nossa Fôrça Expedicionária. Hoje, temo-lo no exército cetebense, como encarregado de serviço na Rêde.

Para saber é preciso aprender. Por isso, a colega Maria José ao centro, dá instruções a Dalila e Nazira, sôbre métodos de tráfego telefônico.

Vai começar o serviço. Geraldo e Expedito Ernesto, ambos cabistas, retiram do carro as ferramentas indispensáveis para o trabalho.

PALESTRAS SÔBRE

Nomes Ilustres Nesta Promoção

O Professor Eugênio Gudin, que aparece à esquerda, ex-Ministro da Fazenda, teve a seu cargo, na série de palestras promovidas pelo Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho sob o tema geral «Assuntos Administrativos», a parte referente a «Economia Política». Autoridade mundial em Economia e Finanças, o Professor Eugênio Gudin já ocupou os cargos de Governador do Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Internacional e de Vice-Presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças.

Autor de inúmeros trabalhos, foi muito aplaudido na ocasião.

O ilustre economista e atuário Humberto Montano, clichê à direita, também deu o brilho de sua inteligência, à série de conferências, falando sôbre «Comércio Internacional e Câmbio». Humberto Montano ocupa a cadeira n.º 22 da Academia de Ciências Econômicas e Administrativas, e é membro, entre outras entidades, do Instituto Brasileiro de Educação e Cultura Científica (I. B. E. C. C.) e do Instituto Brasileiro de Organização Racional. Autor de inúmeros trabalhos de grande repercussão como «O Padrão Ouro», «O Plano Marshall e a Economia Européia» e «Petróleo e a Soberania das Nações», sua conferência foi brilhante. Os mais delicados aspectos que envolvem o assunto câmbio e comércio internacional, encontraram ampla exposição na palavra fácil do ção. É que tem grande interêsse para professor Humberto Montano, autoridade na matéria, sua palestra foi seguida com a maior atena C.T.B. o assunto, uma vez que, justamente a situação cambial, responde por uma série de dificuldades impostas à importação de material

ADMINISTRAÇÃO

do Departamento do Pessoal

COUBE ao professor Álvaro Porto Moitinho, foto à direita. Catedrático de Ciências da Administração da Universidade do Brasil, abordar «Princípios Gerais de Administração Racional», ilustrados com «slides» e filmes. Palestra das mais interessantes, grangeou aplausos de quantos a ela assistiram.

O Prof. Álvaro Moitinho é membro entre outras organizações, da Comissão Científica do Institut International des Sciences Administrátives de Bruxelas, membro fundador do IDORT e autor de várias obras, destacando-se o tratado «Ciência da Administração».

O Professor Octávio Gouvêa de Bulhões, clichê à esquerda, Catedrático da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil onde leciona «Valor e Formação de Preços», foi outra personalidade dentre quantas vieram dar a contribuição da sua experiência e saber, ao ciclo de conferências, realizadas na sede da Companhia Telefônica no Rio.

O Prof. Octávio Gouvêa de Bulhões foi Chefe da Seção de Estudos Econômicos e Financeiros, junto ao Gabinete do Ministro da Fazenda, entre 1938 e 1950; Diretor Executivo da SUMOC, na gestão Gudin no citado Ministério, entre setembro de 1954 e maio de 55, e Conselheiro em dois mandatos, no Conselho Nacional de Economia. É portanto, autoridade das mais respeitadas no mundo das finanças e da administração no país, sendo a sua palavra das mais acatadas e esclarecedoras como bem demonstrou, aliás, na apreciada conferência a que nos reportamos, onde trouxe a foco momentosos aspectos da vida nacional e de sua economia.

FESTAS À CAIPIRA DA GRANDE FAMÍLIA

Êsse divertido colega, Decio Graciano Pompeu, na festa do C. R. Graham Bell, em Belo Horizonte, foi premiado como o mais "caipira".

"— Êta mundo véio!", e o par acima dançou animado a noite inteira. Abaixo, um alegre grupo, deixando ver parte da bela e adequada ornamentação realizada para a excelente noite, em São Paulo.

OS clubes da nossa Companhia, no Distrito Federal e em São Paulo, e o Clube Recreativo Graham Bell, da Companhia Telefônica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, realizaram com grande sucesso, os tradicionais bailes à «caipira». Essas festas, por sua modalidade, trazem sempre bons pretextos e são realçados não só com a presença de inúmeros sócios e suas famílias, mas, também, com a de inúmeros convidados atraidos pelo êxito dessas festas em anos anteriores. Êsses folguedos ganham maiores proporções e colorido,

TELEFÔNICA

A festa foi realçada com a presença de gentis caipirinhas como a colega acima, das mais divertidas.

Gregório José da Silva Filho, nosso colega que no momento presta seu serviço à Pátria, formou engraçadíssimo par com Maria Magdalena de Jesus, do Serviço Interurbano de S. Paulo.

Em cima, em São Paulo, pormenor do divertido "casamento caipira". Só a "noiva" não está compenetrada da "seriedade" do momento... Embaixo duas "caipiras", trajadas à "rigor".

Êsse grupo distinguiu-se nas festas promovidas pelo Telefônica Atlético Clube, no Rio. Dançou quadrilha, fêz o casamento à caipira e participou de tôdas as brincadeiras. Alegria sadia!

Outro pormenor delicioso da bonita festa no Telefônica Atlético Clube, no Rio. Na hora da quadrilha não faltaram pares divertidos e vestidos bem no rigor da "moda"... caipira.

Não podia faltar, na festa do TAC, o tradicional casamento caipira. E êsse foi bem engraçado. Reparem no riso feliz da "noiva". Também, com um "noivo" de aparência tão "próspera"... não é de admirar, não é mesmo?

Na expectativa dos "cavaiêro pru mode a gênte dançá"... As caipirinhas, do TAC, no Rio, divertiram-se bem.

porque servem a um feliz congraçamento de colegas, tanto na C.T.B. como na C.T.M.G. Assim é que, todo um conjunto de dançarinos de quadrilha que é sempre um ponto alto dessas reuniões, constituido por homogêneo grupo, contagia a todos de alegria e entusiasmo. Também, nessas ocasiões são apresentadas ornamentações a caráter, com baraquinhas de sorte, cadeia pública e o indefectível «casamento na roça», bem como as guloseimas caracteristicas e a queima de fogos de artifício. Dêsse modo, a par de magníficas festas, colegas cariocas, paulistas e mineiros têm sempre um feliz ensejo para confraternização.

Anézia Ferreira Gallietto, do C. R. Graham Bell, ganhou o prêmio à "mais Jeca".

O baile do Clube Recreativo Graham Bell teve lugar nos salões do Clube Belo Horizonte, dessa cidade. E foi bastante concorrido como atesta a foto acima, onde um grande grupo de nossos colegas mineiros descança das danças que, de ano para ano, são mais apreciadas.

Curso de Educação Alimentar em São Paulo

VARIAS colegas receberam, em São Paulo, os seus certificados de conclusão do Curso de Educação Alimentar, ministrado pelo SESI, por intermédio da dietética Dra. Nancy Tarazona Maritan. Carlos Reis Filho foi escolhido paraninfo, dirigindo na ocasião palavras cordiais às concluintes, extensivas à sua orientadora e à entidade sesiana. Herminia Pinho de Mello, a oradora da turma, agradeceu à Companhia Telefônica Brasileira e ao Serviço Social da Indústria (SESI), a oportunidade feliz dada às colegas, de adquirirem, através das aulas, novos e valiosos conhecimentos não só da arte de cozinhar e apresentar as iguarias da melhor maneira, como também do valor nutritivo dos alimentos. Prestigiando a cerimônia, compareceram destacados funcionários do SESI, bem como inúmeros convidados e pessoal da Telefônica da capital bandeirante

Acima: Edith C. Abreu Mangueira, à esquerda, do Departamento Comercial de São Paulo, abraça a orientadora do Curso, Dra. Nancy Tarazona Maritan. Ainda, na foto, D. Maria Novais Filha, chefe da Subdivisão de Melhoria da Saúde do SESI. À direita, Armando Del Papa, Superindente do Pessoal, S. Paulo e Herminia Pinho de Melo, do seu Departamento.

Maria da Penha Peynou Batistela, do Departamento Comercial de São Paulo, após receber o seu diploma das mãos do Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, que foi o paraninfo.

No primeiro plano, algumas das inúmeras funcionárias da Companhia Telefônica Brasileira que são nutricionistas e, ao fundo, parte da grande assistência que prestigiou àquela solenidade.

Após a cerimônia, um churrasco. No grupo, entre outros, o Dr. Theodoro Arthou, General Landry S. Gonçalves, Luiz C. Mancini, J. A. Wiltgen e João Lício Júnior.

NO DISTRITO FEDERAL VETERANOS RECEBEM OS SEUS EMBLEMAS

FOI das mais animadas, a festa em que veteranos da nossa Companhia, da Divisão do Distrito Federal, receberam os seus emblemas de tempo útil a serviço da nossa organização. Antigos funcionários que iam de dez a trinta e cinco anos de labor intenso, colheram os mais vivos aplausos da grande assistência que compareceu ao Ginásio Independência, à rua José do Patrocinio.

A cerimônia, presidida pelo Dr. Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, teve também a presença de Superintendentes Gerais e de Divisão, Diretores da COBAST e das Companhias Associadas, representantes classistas, do Sr. J. Fishburn, Adido Trabalhista da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, chefes de serviço e outros colegas.

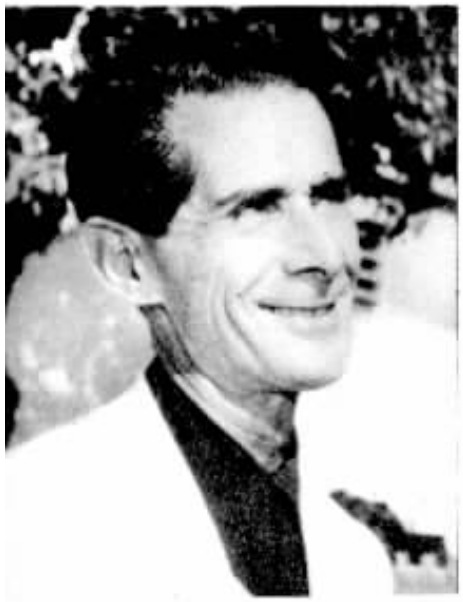
Terminada a cerimônia, nos jardins daquele Ginásio, foi servido suculento e farto churrasco, acompanhado de chopp e refrigerantes.

Um conjunto, com acordeon, bateria e violão, num palanque colocado no centro do parque do Ginásio Independência, alegrou a todos com interessantes números de música.

Bons momentos de confraternização se sucederam após a bela cerimônia de homenagem aos veteranos. O Churrasco, delicioso por sinal, reuniu a todos, veteranos e convidados e seus chefes.

Guilherme E. Neves, da Rêde, com 35 anos, sendo cumprimentado por B. J. P. Tancred.

Outro veterano da Rêde, Luiz da Costa Barros, que também conta com trinta e cinco anos de bons serviços prestados à nossa emprêsa. O Superintendente Geral da Rêde felicita o veterano.

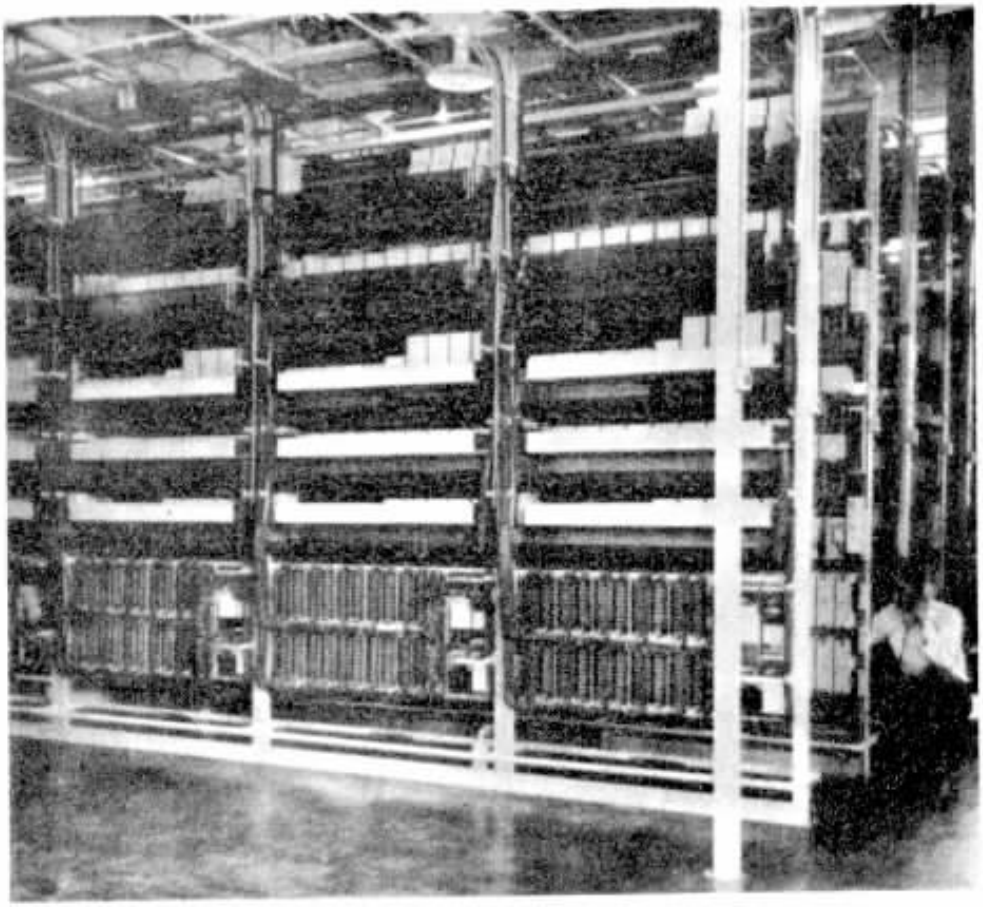


Com 35 anos, Mario Fernandes, recebe seu emblema das mãos de B. J. P. Tancred.

Zilda Dutra Izidoro, do Departamento Comercial, teve o seu emblema colocado pelo Superintendente Geral de seu Departamento, Lindolfo Joaquim Goulart. Prêmio da sua etapa de serviço.

Sarah Fraga Rodrigues, veterana do Tráfego. 35 anos dedicados à nossa Companhia.

Mais uma veterana do Tráfego, Irene Vieira Iglezias, que recebe, sorridente, a saudação que lhe faz Marialva F. de Melo, pelos seus trinta e cinco anos de prestimosos serviços à CTB.



Vista parcial dos novos seletores da estação "62", em São Paulo, que atenderão a mais seis mil linhas de assinantes da Companhia

Acompanhado por Carlos Reis Filho, convidados e

Mais 6.000 Telefones para São Paulo

DANDO prosseguimento ao seu programa de expansão da rêde telefônica da Capital paulista, a CTB inaugurou seis mil linhas na estação «62», ampliando a sua capacidade de 4.000 para 10.000 linhas. Com êsse aumento, serão beneficiados os moradores de Vila Pompéia, Perdizes e bairros adjacentes da Capital bandeirante.

O ato inaugural foi presidido pelo Prefeito Adhemar de Barros e contou com a presença do Secretário de Obras, Dr. Alberto De Zagottis, do Diretor dos Serviços Municipais, Dr. Antonio Le Voce e de engenheiros da Prefeitura.

Carlos Reis F.º, Superintendente Geral Adjunto, discursou entregando o novo serviço à cidade e o sr. Prefeito exaltou o esfôrço da Companhia e de seus funcionários.

O Prefeito Adhemar de Barros inaugurou as ampliações da estação "62" (mais 6.000 linhas), tendo ao lado o Dr. Alberto De Zagottis.

representantes da imprensa paulista, o chefe da municipalidade bandeirante, percorreu demoradamente as instalações da estação telefônica "62" de nossa Companhia em S. Paulo, entusiasmando-se com o que viu.

Várias Notas Sindicalistas

TOMOU posse da presidência do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro, Jorge Coelho Monteiro que aparece na foto, à esquerda, na assinatura do têrmo. Junto, Manoel Maravilha Lourenço, presidente da Diretoria cujo mandato expirou naquela ocasião. O ato teve grande assistência, comparecendo ainda diversas autoridades.

NO Consulado Americano em S. Paulo, aparecem, à esquerda, Thiers José de Barros e, à direita, o sr. Guy A. Fasoli, adido cultural do Consulado Americano naquele Estado. Thiers J. Barros, do Departamento de Estudos Comerciais em São Paulo, obteve em 1958, uma bolsa de estudos para cursar a Universidade de Saint Johns, em Anapolis, nos Estados Unidos, onde obteve o certificado de Aperfeiçoamento e Sindicalismo e, pelo Ponto IV, o de Administração e Cooperação Internacional.

SEGUIRAM para os Estados Unidos, dirigentes sindicais de trabalhadores em emprêsas de comunicações, com bolsas de estudos do Ponto IV do Govêrno Americano. Êsses dirigentes foram convidados para, em três meses, percorrerem emprêsas de comunicações, sindicatos e indústrias, visando uma proveitosa especialização. Maravilha Lourenço que aparece à direita e Josué A. Simas, ao centro, à frente e José Carlos Jr., atrás à esquerda, ficarão mais tempo, num curso de dirigentes sindicais ali ministrado.

Rotary Clube de Araraquara

José B. de Carvalho Mello, Gerente Distrital de Araraquara, recebe como ex-presidente do Rotary local, uma taça comemorativa das mãos do presidente A. M. Lopes.

O Rotary Clube de Araraquara, Estado de São Paulo, comemorando a passagem de seu décimo aniversário promoveu uma reunião festiva nos salões do Grande Hotel, durante a qual foram homenageados os seus dez primeiros presidentes, dentre os quais se contam os nossos colegas José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito de Araraquara e Geraldo Blum, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, que foi o primeiro presidente daquele Clube. Grande número de rotarianos compareceu à ocasião festiva, comungando nos mesmos ideais de fraternidade e na mesma alegria proporcionada pela homenagem das mais queridas nos meios sociais araraquarenses.

Geraldo Blum, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, foi o primeiro presidente do Rotary Clube de Araraquara, e recebeu artística taça comemorativa do décimo aniversário dessa entidade, das mãos do seu atual dirigente, o presidente em exercício, Antonio Marques Lopes.

O Dr. Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, convidado, deu início simbólico ao jôgo.

O sr. Ovídio Almeida e Silva, recebeu das mãos do representante do sr. Ministro do Trabalho, o brinde oferecido pelo Sindicato ao seu associado número um.

Dia do Trabalhador em Serviços Telefônicos

UM extenso programa organizado pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas, com a colaboração do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeio e do Telefônica Atlético Clube, foi cumprido nas amplas dependências do Ginásio Independência, no Rio, em comemoração ao dia do Trabalhador em Serviços Telefônicos.

Do programa, fizeram parte, um jôgo de futebol entre as equipes do TAC e da Associação Atlética da Caixa Econômica que resultou empatado por 3 a 3, um «show» com artistas de Rádio e TV e um baile dos mais animados.

Um "show" artistico com cartazes do Rádio e da Televisão, foi oferecido pelo Serviço de Recreação Operária do M. do Trabalho, emprestando grande brilho à festa.

Antes do começo do jôgo de futebol, houve a clássica pôse dos quadros. Aí estão, com seus diretores e técnicos, os rapazes da Associação Atlética Caixa Econômica, campeões bancários Os defensores dessa agremiação foram adversários leais, honrando o resultado final: o empate

Os defensores do Telefônica Atlético Clube, que fizeram belo jôgo, impondo classe numa "virada" explêndida no segundo tempo da partida, conseguiram empatar o jôgo, incentivados pela sua torcida que os aplaudia. Aparecem, ainda, no cliché, os juizes que dirigiram o prélio.

Veteranos de São Paulo

CENTO e quarenta empregados, veteranos, receberam homenagens em São Paulo, com a entrega de seus respectivos emblemas. A sessão solene foi aberta por Armando Del Papa, Superintendente do Departamento do Pessoal da Divisão e presidida pelo Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, o qual compôs a mesa convidando os Superintendentes Gerais de Departamento L. A. Latimer, Marialva F. de Melo, B. J. P. Tancred, J. A. Wiltgen e Alfred Brooking; Pedro Salatini, já aposentado; os Srs. Antonio Maria P. Villela, da S. Paulo Light S. A. Serviços de Eletricidade; Dr. Cristóvão de Castro, D. Maria Novais Filha e Dra. Nancy Tarazona Maritan, do SESI; Helcio Maghenzani, Presidente do Sindicato em São Paulo e Ataulfo Velasquez Rodrigues, presidente da colônia de férias «Ministro João Cleofas». Após a saudação pelo Sr. Carlos Reis Filho, teve lugar a entrega dos emblemas aos veteranos do primeiro semestre dêste ano.

●

Focalizamos à esquerda, alguns dos veteranos homenageados: 1 — Eugenio Barrella, com 45 anos de atividade, do Departamento da Rêde de São Paulo, cumprimentado por B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde. 2 e 3 — José Dias e Olavo Augusto Oliveira, ambos com 35 anos de serviço, respectivamente, dos Departamentos da Rêde e do Tráfego de São Paulo. 4 e 5 — Benedita Munford e Alexandre Salatini, com 35 anos de C. T. B. Êsses nossos colegas pertencem ao Departamento da Rêde de São Paulo.

Grupo alegre de veteranos de São Paulo. Como sempre, em festas dessa naturèza, o bom humor prevalece na confraternização então estabelecida.

Julio Castilho Guimarães, do Departamento do Pessoal, reúne em tôrno de sua simpatia, eufóricas telefonistas na festa dos veteranos, São Paulo.

Gastão Rocha, do Departamento Comercial, de São Paulo, 40 anos de serviços, homenageado por G. Blum.

Pedro Salatini, 40 anos, companheiro aposentado da Rêde de São Paulo, cumprimentaoo por B. J. P. Tancred.

Antonio Ferreira Guiné, estimado veterano de Suprimentos, 35 anos, recebe cumprimentos de A. Brooking e C. Dale.

Colegas alunas do curso de corte e costura mantido pela nossa emprêsa na cidade de São Paulo e que foram premiadas na Terceira Exposição de Confecções e Trabalhos Manuais ali realizada.

Elpidio C. Matos, quando da sua transferência do Departamento Comercial para o do Pessoal, foi homenageado pelos seus colegas que lhe ofereceram uma amável lembrança.

Debateram "O Problema Telefônico" na Rádio Vera Cruz, o general Landry S.

FATOS E

A esquerda: homenagem prestada a Augusto Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da C.T.M.G., em B. Horizonte, ao ensejo de seu aniversário natalíci

Grupo de funcionários da nossa Companhia na capital de São Paulo, premiados no Curso Básico de Escritório, por correspondência, aparecendo, também, L. A. Latimer e Armando Del Papa.

Gonçalves, João A. Wiltgen, Lindolfo J. Goulart, Cristóvão Freire e Luis Anesi.

O General Landry S. Gonçalves, à esquerda, cumprimenta o campeão carioca de xadrez, General Gastão da Cunha. No referido torneio houve um prêmio denominado C.T.B.

FOTOS

À direita: comemorando o aniversário natalício do Sr. P. R. Castanheira, Vice-Presidente da C. T. M. G., seus amigos lhe ofereceram um jantar em B. Horizonte.

Festiva a Entrega de Emblemas em Bauru

A dupla "caipira", formada pelos colegas Carrero e Carioca, mais uma vez animou a festa com êxito.

COM o brilho habitual, realizou-se, em Bauru, a cerimônia da entrega de emblemas aos veteranos dêsse Distrito. Estiveram presentes, entre outros, o Dr. Luis Zuiani, Prefeito; Dr. Irineu Bastos, Presidente da Câmara Municipal; o maestro Oscar Mendes e o poeta Serralvo Sobrinho, autores êstes do Hino aos Veteranos de Bauru.

Sem a presença de Mário Messenberg, retido no leito, J. P. Gouvêa proferiu a saudação oficial, falando pelos veteranos, João Leopardi.

Apreciados números de arte sucederam-se à cerimônia da entrega de emblemas, seguida ainda de churrasco e animado baile.

Dentre os convidados especiais presentes, o Prefeito Luiz Zuiani e o Presidente da Câmara, Irineu Bastos.

José Edgard Pereira, do Comercial de Ourinhos, recebeu o emblema de José Lass Jr., da Cia. Telefônica Nacional.

À direita, um grupo de telefonistas que tomou parte no excelente coral que abrilhantou a parte artística da festa.

Joao Leopardi, Chefe de Zona, com 45 anos de serviço, narra episódios de sua longa atividade a Maria Aparecida Bastos, que tem, em nossa Companhia, apenas onze meses de bons serviços.

Miguel Arcnangeio, veterano da Rêde de Jaú, com trinta anos de serviço, e sua excelentíssima espôsa D. Maria Olinda, durante a festa, plenos de satisfação.

Mario Messenberg, Gerente do Distrito, que completou 25 anos de serviço, doente, não pôde comparecer à festa. Foi homenageado, naquela oportunidade, em sua própria residência.

Numa brilhante cerimônia que se notabilizou pelo enorme comparecimento, os colegas da C.T.M.G. na cidade de Belo Horizonte, com seus familiares, realizaram a sua Páscoa, em fins de julho p.p.

Acima, flagrante feito em Barbacena por ocasião da solenidade pascal dos funcionários da C.T.M.G. Embaixo, com o oficiante da cerimônia, os que fizeram a Páscoa em Gataguases no presente ano

Páscoa na C. T. M. G.

NOSSOS colegas pertencentes aos quadros da Companhia Telefônica de Minas Gerais, também cumpriram os preceitos religiosos da quadra pascal, levando a efeito, em diversas cidades do território montanhês, expressivas cerimônias indicadoras do profundo sentimento cristão que é apanágio do povo mineiro.

Em tôdas as localidades servidas pela C.T.M.G. onde tiveram lugar êsses atos de fé católica, o fervor e o brilho foram os mesmos, como o atestam as fotos destas páginas.

A direita, aspecto tomado após a missa e comunhão pascal realizadas em Guaxupé, quando, também alí, os funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais cumpriram o piedoso dever da época. Em companhia do sacerdote que se encarregou da preparação e do ato solene, nossos colegas da C.T.M.G. posaram para o flagrante que estampamos.

À esquerda, foto feita após a cerimônia da Páscoa em Sete Lagoas, em que aparecem colegas da C.T.M.G. junto ao sacerdote que lhes ministrou a comunhão.

Vencendo a prova dos 50 metros livres, Dante Guerra Horta recebe o abraço da espôsa. Ao fundo a "torcida" da C.T.M.G. Abaixo um grupo alegre de competidores.

A Natação no Clube Recreativo Graham Bell de Belo Horizonte

O Clube Recreativo Graham Bell, integrado por funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais, realizou, em Belo Horizonte, magnífico torneio de natação em que tomaram parte colegas dos mais diversos departamentos da CTMG.

Assistidos por outros empregados e grande número de familiares, os nadadores empenharam-se em provas de diferentes categorias revelando excelentes resultados técnicos, acima da média que seria de esperar, tratando-se, como se trata, de cultores bissextos da natação que não estão sujeitos a treinos intensivos para constantes competições do gênero. Por isso mesmo, foi um sucesso a festa natatória do C. R. Graham Bell, destacando, entre outros, os colegas Calistrato B. Muros, Anézia F. Gallieta, Dante G. Horta, Maria Flora Faria, Ennio Baptista, Geraldo M. Oliveira, José L. A. Oliveira e Geraldo P. Oliveira.

Raquetas em Ação no Torneio José Luiz Pacheco Fernandes

COMO acontece todos os anos, foi disputada mais uma vez, a taça «José Luís Pacheco Fernandes» que reune todos os cultores do tênis do C. T. Independência. O trofeu, instituido pelo Assistente do Diretor Superintendente Geral da C.T.B. para incentivar a prática do salutar desporto entre os funcionários de nossa companhia, é objeto do maior empenho dos nossos atletas que recebem, pela vitória, delicadas miniaturas da taça, esta de posse permanente do clube.

Um almôço festivo, em que partiparam atletas, diretores do clube e inúmeros amigos do homenageado, marcou a cerimônia da entrega dos prêmios.

Ao lado, Jose Luis P. Fernandes, patrono do torneio, fala incentivando a prática do salutar desporto de tantos adeptos.

Abaixo, a apresentação da taça pelo casal Pacheco Fernandes a Carlos Pimentel, presidente do C. T. Independência, e sua espôsa.

Abaixo, aspecto da movimentada quadrilha, parte da reunião festiva que assinalou a entrega do trofeu "José L. Pacheco Fernandes".

Grupo formado pelos valorosos atletas do Telefônica Atlético Clube que tão boa figura fizeram no Torneio promovido pelo SESI.

Francisco Cortez venceu bem os 400 metros rasos.

Acima, Manoel Dias competindo numa bela prova: a do salto em extensão.

A direita, Revair Crhist, empunhando o dardo na competição do SESI

XII Jogos Desportivos do SESI

O T.A.C. Vencedor da Classe B

FOI dos melhores, o resultado obtido pelos atletas do T.A.C., disputantes dos XII Jogos Desportivos do SESI, na pista do Estádio do Maracanã, no Rio.

Participando, entre inúmeras equipes de categoria, inscritas nesse cotejo desportivo, o Telefônica Atlético Clube venceu a categoria «B», masculina, derrotando rivais de alta expressão técnica.

Foram os seguintes resultados que deram ao T.A.C. o maior número de pontos na competição: 1.º lugar — 400 m rasos. 1.º lugar — revesamento 4 x 100. 2.º lugar — 75 metros rasos. 2.º lugar — salto em altura. 3.º lugar — salto em distância. 4.º lugar — lançamento do disco.

O treinador da equipe campeã, foi Francisco Cortez.

Antonio Alves foi outro destacado atleta na magnífica manhã do Estádio Maracanã

Helio Malheiros foi o mais destacado da equipe. Participou das corridas de 75 m e de revezamento e foi segundo em saltos de altura e de extensão.

Eloizo Lima, foi o quinto no lançamento do disco, registrando um excelente arremêsso a 20 metros e 27 centímetros.

35 anos
Hilda Barra
Varginha
Minas Gerais

35 anos
Joaquim Modanesi
Jundiaí
S. Paulo

35 anos
Oswaldo H. Miranda
Rêde
D. Federal

35 anos
Luiz C. Barros
Rêde
D. Federal

30 anos
Milton Galon
Relações Públicas
S. Paulo

30 anos
Agostinho J. Cabral Jr.
S. João Del Rei
Minas Gerais

30 anos
José F. Dantas
Rêde
S. Paulo

30 anos
Julieta B. Conte
Monte Alegre Sul
S. Paulo

30 anos
Jayme Alves
Rêde
S. Paulo

30 anos
João B. Lucci
Suprimentos
S. Paulo

30 anos
Augusto Zimmermann
Rêde
S. Paulo

30 anos
Fernando Guagliumi
Suprimentos
S. Paulo

Veteranos

45 ANOS

Rêde — S.P.

Jorge B. Silva

40 ANOS

Contabilidade — S.P.

Luiz G. L. Silva

Tráfego — S.P.

Irma Nori

Rêde — S.P.

Antonio Santiago

Comercial — S.P.

Virgilio R. Toledo

Rêde — D.F.

João S. Magalhães

Tráfego — D.F.

Cândida Portella
Conceição T. Raggio
Hilda M. dos Santos

Pessoal — D.F.

Irene M. Costa

Administração — D.F.

Victor M. Keller

35 ANOS

Rêde — S.P.

Joaquim Modanesi
Miguel Arcangelo

Comercial — S.P.

Benvinda B. Cavallini

(Conclui na pág. 48)

45 anos
Jorge B. Silva
Rêde
S. Paulo

40 anos
José C. Guimarães
Cataguases
Minas Gerais

40 anos
Geraldo Ferreira
Varginha
Minas Gerais

35 anos
Euclides E. Duarte
Contabilidade
D. Federal

35 anos
Benvinda B. Cavalini
Conchas
S. Paulo

35 anos
Sarah F. Rodrigues
Tráfego
D. Federal

35 anos
Miguel Archangelo
Jaú
S. Paulo

30 anos
Hildebrando A. Pompeu - Contabilidade - S. Paulo

30 anos
Waldemar Alves
Rêde
S. Paulo

30 anos
Luiz Mairo
Rêde
S. Paulo

30 anos
Haroldo R. Calfa
Rêde
S. Paulo

30 anos
Francisco A. Mesquita
Rêde - S. Paulo

30 anos
Antonio B. Santos
Rêde
S. Paulo

30 anos
José R. Figueira Jr.
S. Lourenço
Minas Gerais

30 anos
José A. Oliveira
Engenharia
S. Paulo

30 anos
João J. Ribeiro
Rêde
S. Paulo

30 anos
Sebastião Casemiro
Rêde
S. Paulo

30 anos
João B. L. Souza
Rêde
S. Paulo

30 anos
Bruno Taconi
Rêde
S. Paulo

30 anos
Pedro C. Dias
Varginha
Minas Gerais

30 anos
José Luciano
Avaré
S. Paulo

30 anos
Emygdio Soares
Cachoeira Campo
Minas Gerais

30 anos
José. A. Andrade
Suprimentos
S. Paulo

30 anos
Vitorio Proietti
Contabilidade
S. Paulo

30 anos
José A. Fernandes
Barbacena
Minas Gerais

30 anos
Edione N.P. Lima
Comercial
S. Paulo

30 anos
Alberto Belisto
Rêde
S. Paulo

30 anos
Avia Maichim
Tráfego
S. Paulo

30 anos
José Joaquim
Suprimentos
S. Paulo

30 anos
André Manoel
Rêde
S. Paulo

30 anos
Luiz Montemurro
Rêde
S. Paulo

30 anos
Jonas Vadeisa
Rêde
S. Paulo

30 anos
João Puttini
Rêde
S. Paulo

30 anos
Aguiar P.Oliveira
Rêde
S. Paulo

30 anos
Ladislau Cavaleski
Rêde
S Paulo

30 anos
Nelson Tross
Suprimentos
S. Paulo

30 anos
Benedito C. Souza
Varginha
Minas Gerais

30 anos
José Casemiro
Varginha
Minas Gerais

30 anos
Alfredo Lupetti
Rêde
S. Paulo

30 anos
Olegario Gomes
Rêde
S. Paulo

30 anos
Paulino Sant'Ana
Cons. Lafaiete
Minas Gerais

30 anos
José M. Vinha
Rêde
S. Paulo

30 anos
Leonarda Poletti
S.Lourenço Turvo
S. Paulo

30 anos
Pankrati Lazareff
Santos
S. Paulo

30 anos
Jorcylo Cruz
Cambuquira
Minas Gerais

30 anos
Otacilio F. Matos
B. Horizonte
Minas Gerais

30 anos
Oswaldo Lemberg
B. Horizonte
Minas Gerais

Veteranos

(Conclusão da pág. 45)

Contabilidade — S.P.

Antonio B. Silva
Marino C. Vasconcellos

Superintendência Geral — S.P.

Epiphânio Silva

Comercial — D.F.

Alvaro A. Leal
Dulce B. Cordeiro

Contabilidade — D.F.

Euclydes E. Duarte
Henrique C. Aguirre

Rêde — D.F.

Caetano A. Cunha
Domitila Conceição
José M. Santos

Tráfego — D.F.

Angela R. Maciel

Suprimentos — D.F.

José A. Ávila
Marcílio Monken

Superintendência Geral — D.F

Maria N. P. Castro

Tráfego — R.J.

Nair T. Tocantins

Rêde — R.J.

João A. Silva

30 ANOS

Rêde — S.P.

Abdias B. Santos
Adauto Abrami
Angelo Greco
Antonio Scabello
Augusto Silva
Augusto Zimmermann
Eduardo Cruz
Germano Beyeler
Jacyntho Aguello
José R. Gama
José Tonello
José V. Roman
José N. Pinto
Loubert Milani
Luiz Carletti
Luiz Javarroni
Manoel Heleno Fº
Matheus Caserta
Telmo X. Siqueira
Waldemar Lima

Tráfego — S.P.

América D. Mentzingem
Maria V. Marques
Norma Dezolt

Suprimentos — S.P.

Euclydes P. Silva
João B. Lucci

Comercial — S.P.

Iracema R. Castellar
Irene Fernandes
José M. Veiga
Julieta B. Conti
Oswaldo Medeiros

Contabilidade — S.P.

Adelaide A. Silva
Frederico A. Souza

Jurídico — D.F.

Oscar A. Quilula

Suprimentos — D.F.

Augusto Maia
Virgilio Agostini

Contabilidade — D.F.

Judith O. F. Day
Luzinete S. Ferro
Nair N. Alvarim
Ormenzinda B. Rosa
Orsina S. Araujo

Superintendência Geral — D.F.

Lina I. T. Santos

Rêde — D.F.

Alarico V. Barbosa Fº
Alda S. Machado
Antonio Pereira
Arlindo S. Santos
Aulinio C. Azevedo
Cil Rangel
Ernani J. Barros
Estevão L. Silva
Eutrópio M. Peixoto
Gervásio L. Macias
Gustavo Campos
Hélio E. Pedreira
Izidro Martins
José Fernandes
José S. T. Valle
Lauro N. Caminha
Luiz Belloni
Manuel C. Matos
Nelson Gouvêa
Oswaldina M. Mendonça
Pedro J. Prazeres
Primo Rossi
Sylvio F. Arêas
Zulmiro C. Fonseca

Tráfego — D.F.

Anna A. Fonseca
Antonio J. P. Jacobina
José Gonçalves

Rêde — R.J.

José Rosa

Comercial — R.J.

Sidônia C. Nogueira
Zélia F. Cunha

Tráfego — R.J.

Vitoria Malten

25 ANOS

Contabilidade — S.P.

Maria H. Teixeira

Pessoal — S.P.

Etelvina de Lima

Rêde — S.P.

João C. Moralles
José G. Capel
Manoel Oliveira
Maria R. Raphael

Tráfego — S.P.

Barbara C. Moi
Benedicta Bubola
Benedicta Mello
Esther P. Tonini
Glauco G. Pontes

Engenharia — S.P.

João J. C. B. Novi

Superintendência Geral — S.P.

Catarina G. Domingues

Comercial — S.P.

Ida Garavelli
Nair Bloise
Rosa M. Acre

Contabilidade — D.F.

Adalgiza R. Faria
Mayar Vasconcellos

Pessoal — D.F.

Vicente Vita Neto

Comercial — D.F.

Iracema F. A. Dionysio

Engenharia — D.F.

Avelino Parente
Just H. Kohman
Laura S. Brandan
Paulo A. Garcia
Wilton Medeiros

Tráfego — D.F.

Alcina T. Figueira
Alda A. Dezemone
Alvina Elliot
Yara F. Etchatz
Zélia C. Maia

Rêde — D.F.

Carlos J. A. Falcão
Jayme Ventura
Joaquim C. Pinto
Nito F. Lage
Otto Tross
Seraphim O. Lopes

Rêde — R.J.

Antonio Costa
Benedito R. Baptista

20 ANOS

Contabilidade — S.P.

Antonio O. Notari
Laura S. Corradi

Jurídico — S.P.

J. R. A. Vasconcellos

Rêde — S.P.

Anello Sanvido
Diogo Fernandes
João L. Moura
João P. Nogueira
Joaquim Adan
José L. Domingues Fº

Comercial — S.P.

José Barbosa
Maria C. B. Vieira
Maria J. R. Castellar

Suprimentos — S.P.

Cecyo Lopes

Tráfego — S.P.

Egízia Marcucci
Jeny Gião
Margarida O. Mariano
Nilza C. Toledo
Odete Ramos

Engenharia — S.P.

Antonio P. C. Oliveira

Tráfego — D.F.

Affonso H. M. Villar
Walter A. Coimbra

Engenharia — D.F.

Ary D. Castro

Rêde — D.F.

Alberto J. Azevedo
Alexandrino P. Carvalho
Antonia Santana
Arthur S. Souza
Idelfonso Fazello
João Coutinho
Manoel C. S. Pontes
Wilson P. Oliveira

Tráfego — R.J.

Aparecida F. Baylão
Hilda P. Rodrigues
Zilda C. Souza

10 ANOS

Contabilidade — S.P.

Diva R. Cesar
Eterval C. Pinho
Nagib Rizkallah

Rêde — S.P.

Alfredo Costa

Tráfego — S.P.

Anna Alessandre
Anna M. M. Silveira
Apparecida Montanha
Areno Pires
Irene B. Acquisti
Ivonette B. Meirelles
Lucia Manochio
Luzia Caldas
Maria L. C. França
Nair Spasiani
Nair Zangirolinno
Odette Mônaco
Rosa Perrone
Thereza R. Jobst
Thereza S. Caetano

Tráfego — D. F.

Yolanda S. Nunes
Mariana G. Melo
Walfredo M. Wanderley

Pessoal — D.F.

Ilka A. Ribeiro

Engenharia — D.F.

Jorge M. Costa

Suprimentos — D.F.

Hindenburgo L. Silva

Tráfego — R.J.

Maria F. L. Souza

Barra Mansa

(Conclusão da pág. 12)

so sistema de comunicações. Há que acrescentar, ainda, o papel de relêvo entregue ao setor comercial dirigido pelo cetebense João Batista Castelo Branco.

A cidade do vale do Paraíba agigantou-se. Suas fazendas cederam lugar a modernissimas indústrias. Chaminés invadiram o espaço, espalhando a fumaça do progresso pelo céu tranquilo da terra fluminense. Lá está, em tôda sua imponência, o Moinho Barra Mansa. É um núcleo de trabalho, onde dezenas de máquinas se movimentam num vai-e-vem constante. Mais adiante, dominando a paisagem, encontra-se a Fábrica Nestlé. No seu interior, técnicos e operários desdobram-se em atividade. No coração da cidade, ergue-se a sede do govêrno municipal. É um edifício de linhas sóbrias, como sóbrio é, também, o seu ocupante. Referimo-nos ao Chefe do Executivo municipal, sr. João Chiesse Filho, operoso e diligente administrador, a quem o povo barramansense confiou os destinos da terra.

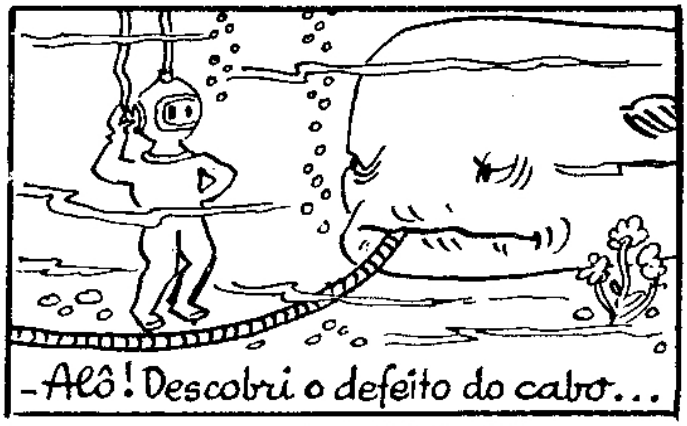
Terra de gente culta, com três jornais em circulação, Barra Mansa orgulha-se de possuir uma bem cuidada biblioteca. Biblioteca que tem, como patrono, um luminar das letras brasileiras: Rui Barbosa. Sob a égide do autor de «Oração aos moços», nada menos de dez mil volumes encontram-se à disposição daqueles que, na leitura, encontram a verdadeira distração para o espírito.

Distante três horas da capital da República, nem por isso a «princesa da terra fuminense» esqueceu a importância da radiofonia no desenvolvimento cultural de sua gente. A Rádio Sul-Fluminense, sob o prefixo ZYJ-2, distribui pelos recantos barramansenses a boa música, o noticiário perfeito, a informação precisa. Tudo isso, em programas cuidadosamente elaborados.

Barra Mansa, com suas poderosas indústrias, em que homens e máquinas trabalham pela redenção econômica fluminense; com seus rios piscosos, entre êles o remançoso Paraíba do Sul; com seu movimentadíssimo comércio, em que os mais variados artigos são entregues ao consumo; com suas ferrovias e rodovias, interligando o município a outras tantas cidades; é uma esplêndida realidade do progresso que, de há muito, vem bafejando a terra do Cruzeiro do Sul.

Sino Humor

através da imprensa mundial



Composto e impresso em ARTES GRÁFICAS FRANCO BRASILEIRA LTDA. — Rua Baía, 17 — Rio de Janeiro

Sino Azul

Nº 1 — 1960

Sino Azul

ANO XXXIII Nº 1 — 1969

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPIRITO SANTO

NOSSA CAPA

Suzana Simões de Souza, telefonista do Interurbano de São Paulo, é a nova Rainha do TC paulistano. É um «brôto» de 20 anos de idade e 1 metro e 55 de altura.

ÍNDICE

CIDADES BRASILEIRAS

Araraquara — Morada do Sol..... 4

VÁRIAS NOTÍCIAS

Visita do Sr. H. Borden à C. T. B. .. 1

Furnas, a Light e o Desenvolvimento Industrial do Brasil 2

Nova Estação em Rio Bonito 10

Clube de Doadores de Sangue 14

I Exposição de Eletricidade e Eletrônica de Itajubá 15

Proteção Contra Fogo 16

Inaugurada a Estação «31» 16

Inaugurados Três Novos Postos Telefônicos Públicos 17

Festas de Natal 22

Fatos e Fotos 40

Palestras do Dr. J. A. Wiltgen sôbre Assuntos Telefônicos 43

I Mostra de Arte dos Empregados da C. T. B. 52

Nova Estação em Lins 54

O QUE DIZEM DE NÓS

Bem Servir foi o lema 18

NOSSOS VETERANOS

Homenagens a José Luiz Pacheco Fernandes 20

Entrega de Emblemas aos Nossos Colegas Veteranos 44

Outros que se aposentam 56

Fotos e nomes de Veteranos 60

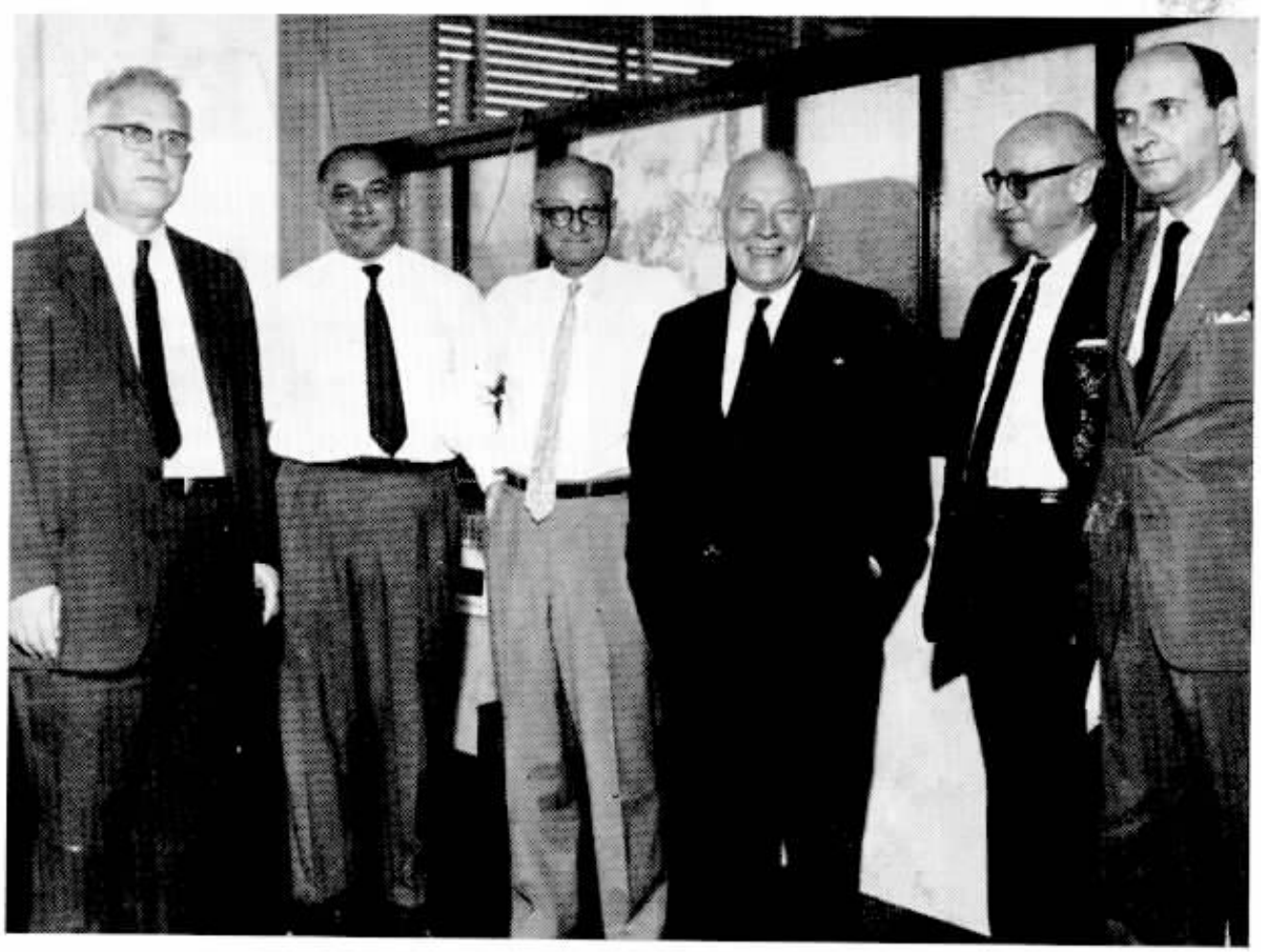
PELOS CLUBES

Eleição da Rainha do TC de São Paulo 58

O TAC Campeão de Basquete do CEMDECA 59

HUMOR

Sino Humor ..... capa 4



Flagrante da visita do Sr. H. Borden ao Departamento de Engenharia. Da esquerda para a direita: os Srs. T. D. Christian, Moysés Brafman, J. H. Kohmann, H. Borden, J. A. Wiltgen e Theodoro Arthou. O Sr. H. Borden demorou-se em todos os departamentos que visitou.

VISITA DO SR. HENRY BORDEN À CTB

A Companhia Telefônica Brasileira recebeu a visita do Sr. H. Borden, Presidente das Companhias Associadas que percorreu, juntamente com os Srs. T. D. Christian, Diretor Superintendente Geral e Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, os escritórios do prédio central, numa visita das mais interessantes e em que pôde colhêr uma impressão geral das atividades desenvolvidas na grande colmeia de trabalho situada na Avenida Presidente Vargas.

Realmente, para o Sr. H. Borden, foi uma ocasião bastante apropriada a que escolheu para a efetivação dessa visita, uma vez que, em plena hora de trabalho, foi verificando uma a uma as condições existentes que lhe permitiram uma visão de conjunto da atividade quotidiana dos cetebenses, empenhados numa batalha diária a serviço do público, objetivando dar-lhe o melhor possível em matéria de comunicações telefônicas.

Do último andar ao térreo, envolvendo a todos na sua simpatia irradiante, o Sr. H. Borden foi cumprimentando, fazendo questão de um aperto de mão franco e positivo, no qual exprimia um incentivo diante dos companheiros da mesma atividade.

Foi uma visita que causou plena satisfação a quantos trabalham no maior centro de atividades da Companhia Telefônica Brasileira no Rio de Janeiro, os quais demonstraram o prazer que lhes trazia a presença de tão destacada personalidade na vida da Companhia, prestando-lhe uma homenagem maior do que se houvessem paralizado as suas atividades para recebê-lo: demonstrando-lhe como trabalham dentro dos ideais comuns de fazer sempre mais e melhor.

FURNAS

Dr. Antônio Gallotti, que pronunciou importante discurso na ocasião, alusivo ao empreendimento.

NO auditório do Instituto do Açúcar e do Álcool, realizou-se com a presença do Sr. Presidente da República, o Simpósio sôbre o grande projeto hidro-elétrico de Furnas. Na ocasião, o Sr. Antônio Gallotti, Vice-Presidente Executivo das Emprêsas do Grupo Light no Brasil, "em nome da organização que reune 40 mil brasileiros e 4 mil estrangeiros de 52 nacionalidades, orgulhosamente radicados em nossa terra, e também com o pensamento em quantos nos antecederam desde 1901, na tarefa incessante e fecunda" falou para "lembrar que na origem dos esforços para a eletrificação do país, no primeiro ano do século, se encontra a Light".

Prosseguindo, o Sr. Gallotti afirmou: "Começamos sòzinhos, mas agora, quando o Brasil estrutura novos e grandiosos alicerces para o seu desenvolvimento, marchamos lado a lado, com organizações que nos enchem de vibração e entusiasmo". E após citar essas organizações — Cemig, Uselpa, Furnas e a Hidro-elétrica do São Francisco, disse: "Todos sabem o que temos sido e o que somos: o maior parque industrial do hemisfério Sul só se tornou realidade porque em São Paulo, a Light poude atender ao substancial suprimento de energia elétrica exigida para movimentar as suas máquinas".

"Em 1956, a indústria paulista, suprida quase na sua totalidade pelo nosso sistema, produziu 250 bilhões de cruzeiros e, para 1959, as estimativas alcançam o nível de 400 bilhões."

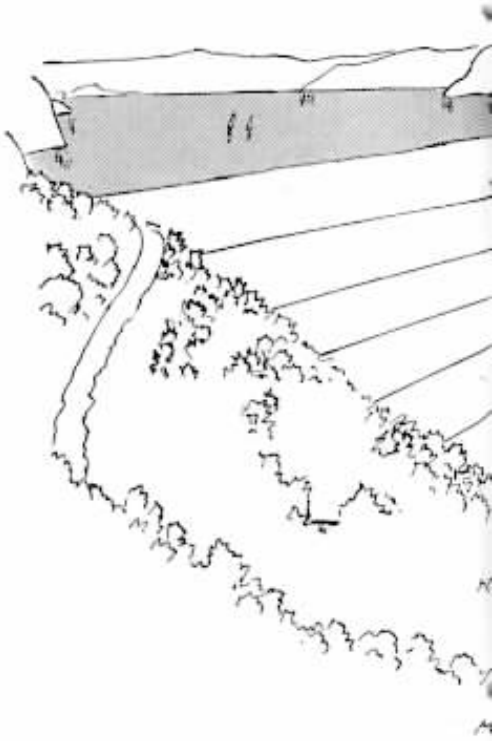
"O crescimento de centros como São Paulo e Rio provoca espanto. A impressão é de transbordamento. Não há, no setor da eletricidade, recursos que bastem para corresponder à fome e ao nervosismo dos pedidos. Só em São Paulo, nos primeiros seis meses dêste ano, a Light fêz uma ligação nova cada dois minutos; e só a indústria automobilística já congrega 710 fábricas.

"Na área a que servimos, o consumo de energia se eleva a 1.100 kWh per capita, em confronto com a média nacional de cêrca de 300 kWh; na nossa área estamos, pois, quase ao nível da Alemanha e acima do da França, da Tchecoslováquia e do Japão."

"Na América Latina, o índice maior é o do Chile, com 515 kWh, seguido da Argentina com 360, Uruguai com 335 e México com 205."

"Desencadeamos uma fôrça que agora ameaça estrangular-nos."

"A nossa capacidade de planejar e executar, porém, não esmorece, apesar de



A Light e o Desenvolvimento Industrial no Brasil

SIMPÓSIO SÔBRE O GRANDE PROJETO E SEUS REFLEXOS NA INDÚSTRIA E NA AGRICULTURA — PRESENTE O SR. JUSCELINO KUBITSCHEK

ataques, incompreensões e ameaças. A nossa obra é no Brasil e para o Brasil. Por isso, o nosso ânimo não se aquebranta, mesmo quando em relação a nós, escasseiam isenção e objetividade na análise dos fatos do passado e no equacionamento dos problemas do presente."

Enaltecendo os esforços do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, continuou: "Furnas é também o marco inicial da participação das empresas privadas de eletricidade em grandes empreendimentos estatais."

"A São Paulo Light sente-se feliz com essa vinculação que exige continuados esforços, colaboração financeira e técnica e se traduz em motivos de orgulho."

"Nós, da Light, estamos habituados a incompreensões. Apenas iniciada a marcha pioneira, eramos ainda principiantes, estavamos começando a rasgar as trevas, davamos os primeiros passos de bandeirantes da eletricidade e já sentiamos sinais de injustiça na palavra encantadora do grande poeta Olavo Bilac."

Depois de aludir às palavras do poeta que amaldiçoava a luz, inimiga do luar, inspirador dos poetas, disse mais o Dr. Gallotti: "Sabeis que a maldição não medrou. A prova aqui está, neste almôço. A prova está em Furnas, em Três Marias, em São Francisco, em Peixoto. A prova está nos 500.000 kWh que a Light adicionará ao seu sistema gerador, em 1960, primeira grande etapa finalizada do programa de metas do Presidente Juscelino Kubitschek, no setor da eletricidade."

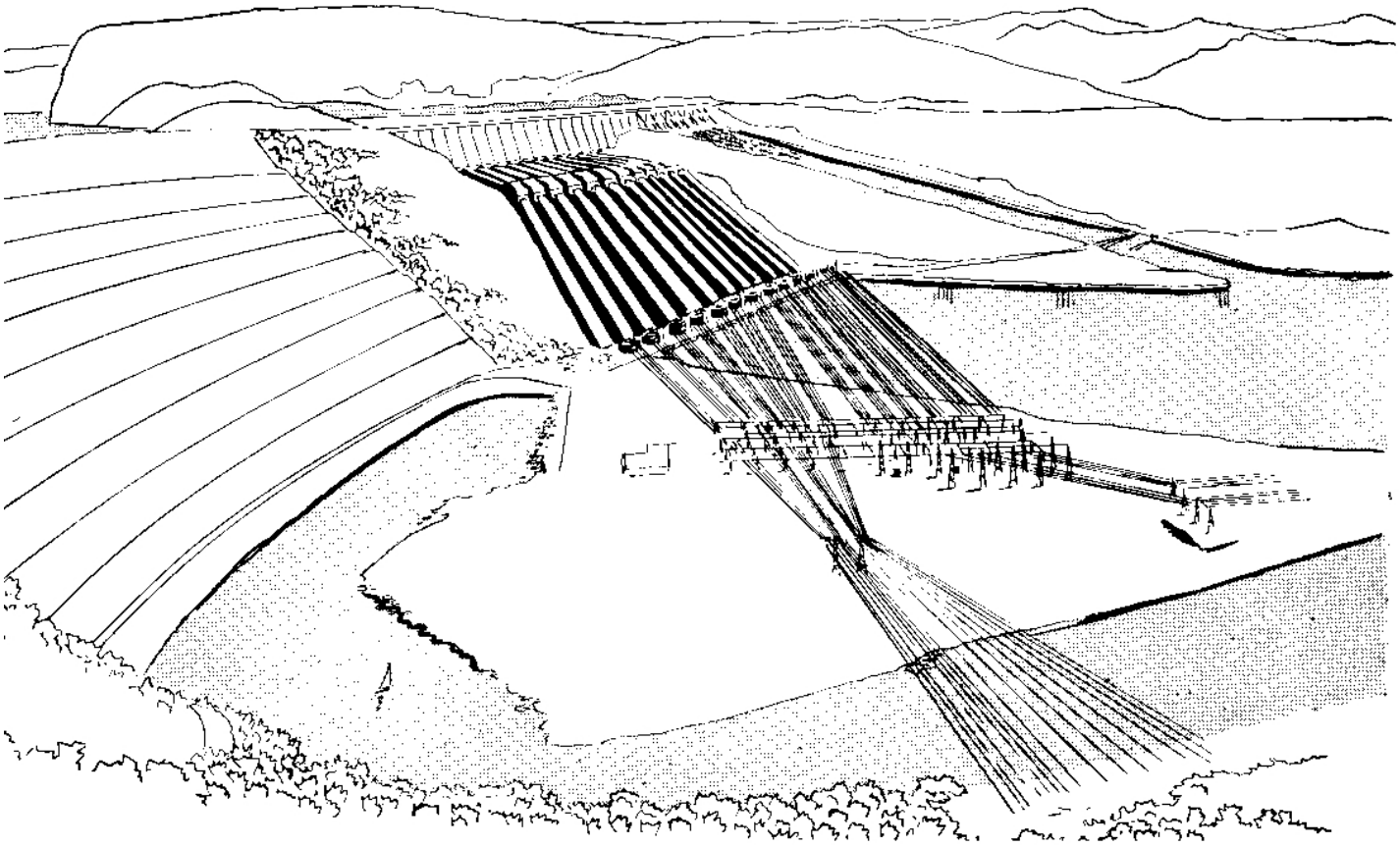
"Êsse aumento de meio milhão de quilowatts com a consequente ampliação das rêdes de transmissão e distribuição está orçado em cêrca de 55 milhões de dólares e de 10 bilhões de cruzeiros".

"Assim, a nossa capacidade geradora atingirá, no próximo ano, ao nível de 2 milhões e 200 mil kWh."

"Confortam-nos a magnitude da obra realizada e palavras como as de Getúlio Vargas, ao inaugurar um de nossos serviços:

"O Govêrno nunca fêz favores à Light e só lhe impôs ônus e sacrifícios. Devo fazer esta justiça e aproveito a circunstância para dar o meu testemunho de que esta Companhia sempre obedeceu às leis brasileiras".

"Palavras deste quilate — terminou — e estímulos como nos tem dado o Presidente Kubitschek fazem a Light cada vez mais empenhar-se no trabalho para o engrandecimento do Brasil, e acreditar sempre no julgamento dos homens de bem."



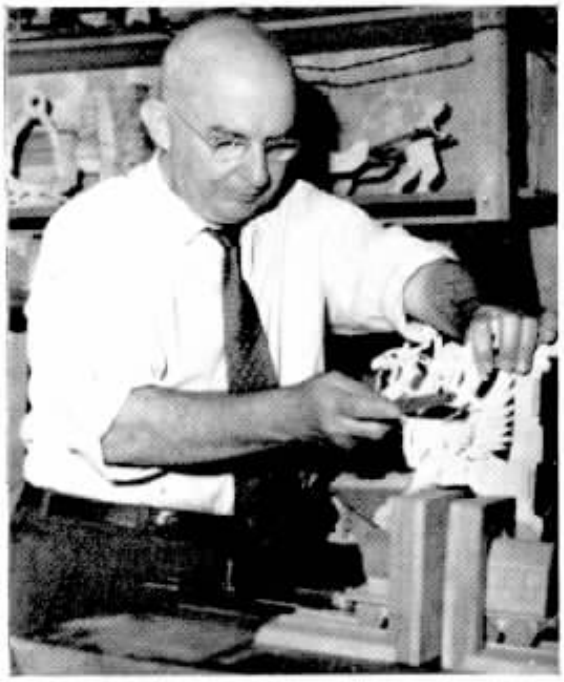
ARARAQUARA - Morada do Sol

Nossa colega Dirce P. Oliveira, concluiu o curso de pintura na Escola de Belas Artes, ponto de relêvo de Araraquara. Ei-la com outra colega da C. T. B. Irene Moura, numa das salas daquela Escola.

O município de Araraquara, no Estado de São Paulo que dista da capital estadual 314 quilômetros por ferrovia, 298 por rodovia e 255 em linha reta, foi solenemente instalado a 24 de agôsto de 1833.

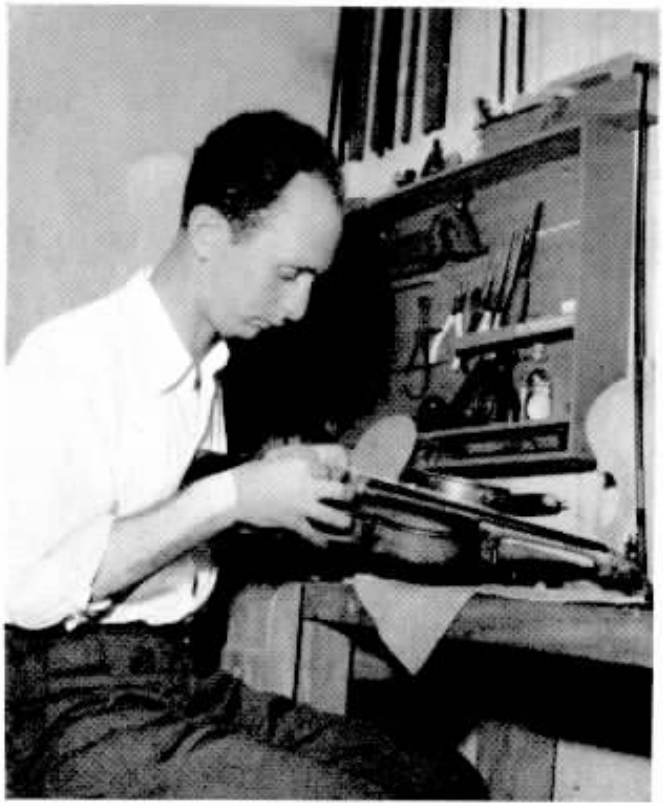
Antes e depois dessa data, sua história é interessante pois tal como o Sol que, generosamente, resplandece por todo o município, dourando os frutos de seu vasto território de mil setecentos e setenta quilômetros quadrados, brilhante é, também, o significado indígena de sua denominação: *ara* — dia, luz, sol, aurora, e *coara* — toca, morada, que se entende, literariamente, por Morada do Sol.

Daí o batismo que bem cabe à cidade onde os dias, sempre festivos, são vivificados pelo fulgente astro-rei.

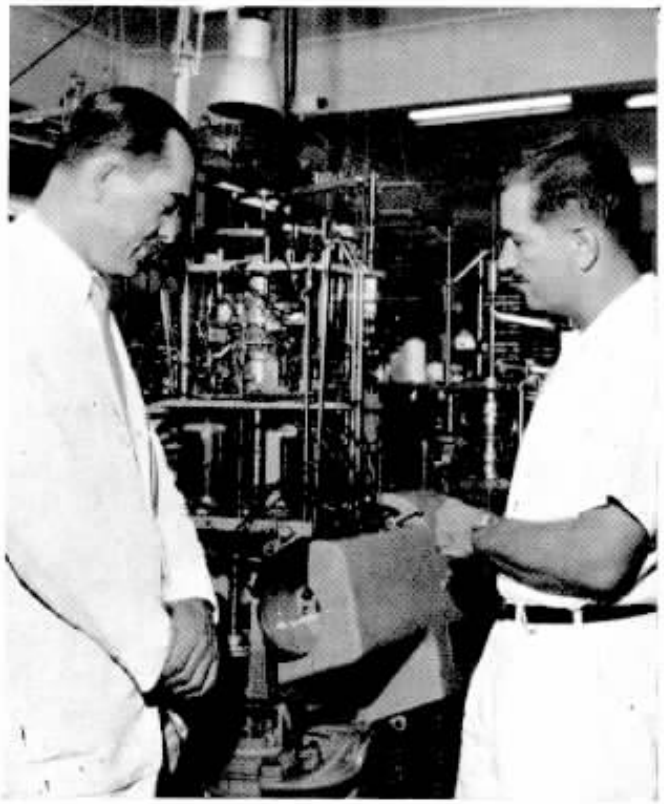


José Murta do Departamento Comercial é habilidoso e engenhoso nos trabalhos manuais em madeira. Também está aperfeiçoando um seletor telefônico simples.

Angelo Bonetti é o Chefe dessa zona, mas é igualmente, famoso violinista na cidade de Araraquara. Sua filha é quem faz os acompanhamentos.



Ennio L. Fagá, Conservador, aproveita as horas de folga para, utilizando sua grande habilidade, fazer violinos já famosos além município.



Areno Pires, Chefe de Distrito do Tráfego, ouve bastante interessado, explicações do Dr. Wilton Lupo, diretor industrial da grande fábrica Lupo.

Na Prefeitura Municipal de Araraquara, o Prefeito Rômulo Lupo e o Vice-Prefeito até então, atual Prefeito, Sr. Benedito de Oliveira, recebem a visita de José B. Carvalho Mello, Gerente do Distrito.

A glória da fundação de Araraquara coube a Pedro José Netto, fluminense, nascido em Nossa Senhora da Piedade de Unhomirim, bispado do Rio de Janeiro, em 1760. Aos 24 anos de idade, êsse pioneiro de quem não se conhece qualquer desenho ou retrato, casou-se com D. Inácia Maria, em Piedade da Borda do Campo, a hoje bela Barbacena, em Minas Gerais. Dois filhos resultaram dessa união, filhos que iriam encontrar o último repouso em Araraquara.

Pedro José Netto, em 1787, transferiu-se com a família para a cidade de Itu, onde, por questões políticas, em 1790, foi processado e condenado ao degredo em Piracicaba, então denominada Vila da Constituição. Mas o bravo pioneiro conseguiu fugir à dura sorte e, transpondo a margem oposta do rio Piracicaba, embrenhando-se pelo mato, escapou à justiça. Internando-se pelas matas que ali se iniciavam, Pedro veio a descobrir os campos do sertão de Araraquara, depois das vicissitudes enfrentadas numa região de índios e animais bravios.

Assenhoreando-se daquêles campos sem dono, Pedro José Netto foi formando povoados: Ouro, Rancho Queimado, Cruzes, Lageado, Monte Alegre e Cambuí.

Foi na Sesmaria do Ouro que se fundou mais tarde, a povoação de Araraquara. Nessa altura Pedro José Neto, graças ao seu espírito desbravador e colonizador, obteve perdão de sua pena e, com os seus filhos, ergueu, em 1805, uma capelinha no nascente bairro de Araraquara, elevado mais tarde a freguesia, sob a proteção de São Bento. Todavia, o homem que tornara aquilo possível, não poude compartilhar da alegria geral dos habitantes do bairro porque, vinte dias após, em 19 de novembro de 1817, falecia, vítima de um acidente. A margem de seu óbito, foi anotado: Fundador desta Matriz.

A 10 de julho de 1832, quinze anos após a sua criação, a freguesia passou a município com o nome de São Bento de Araraquara. Em 1866 era comarca e cidade em 1889, no dia 6 de fevereiro.

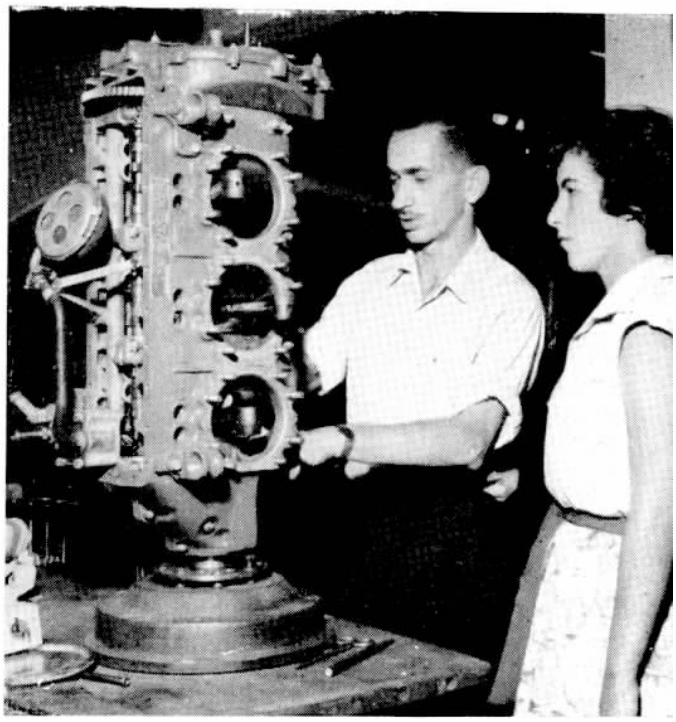
Assentado sôbre duas colinas separadas pelo córrego da Servidão, tem sido um exemplo permanente de sereno e contínuo desenvolvimento, graças ao afanoso e entusiástico trabalho de Pedro Jesé Neto e seus dignos continuadores, homens que sonharam com uma cidade grande, limpa e

(Continua na capa 3)

Nas oficinas de «O Imparcial», Roque J. Hage, do Comercial, também jornalista, visita ambiente que lhe é bastante agradável e familiar.

Na piscina olímpica da Ferroviária, as colegas do Tráfego Ida da Silva e Amélia Acciai dão bom aproveitamento a um dia de descanço.

Na sala de descanço do Tráfego, Cleide Tartarini, exímia florista, produz artísticas flôres, que Jandyra B. Benatti, Telefonista-Chefe, elogia com o mais franco entusiasmo.

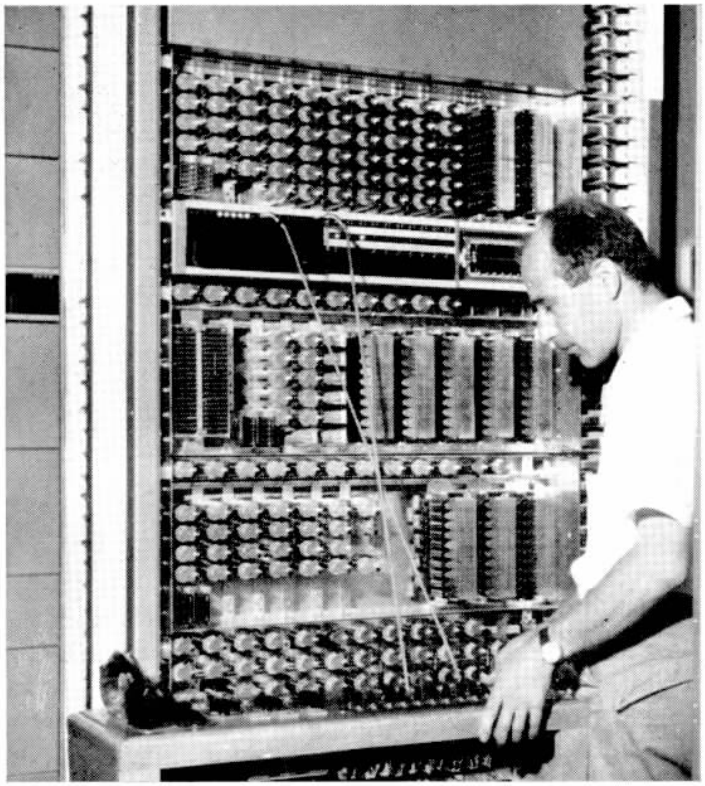


Therezinha I. Mello, telefonista, ouve do instrutor do Aero Clube, Sr. Argeu Argondizio, explicações sôbre um motor de avião.

Pedro Zanella, guarda-fios da Rêde e Belmiro de Souza, emendador, êste de São Carlos, completam a emenda de um cabo. Ao fundo o prédio da Prefeitura Municipal.

Zilá Paronetto, auxiliar de escrita da Rêde, consulta um livro com a bibliotecária D. Maria N. Galvão Venis, da Prefeitura.

Na inauguração da nova estação telefônica automática de Araraquara, de propriedade da Prefeitura e administração da C. T. B., autoridades locais fizeram demorada visita a tôdas as suas instalações colhendo boas impressões do que lhes foi dado conhecer.



A aparelhagem de Araraquara é moderna e possibilita a utilização inicial de dois mil terminais. Sinal de progresso.

A inauguração do serviço automático, tirou de funcionamento a estação de magneto com capacidade de 830 linhas.

No ato inaugural da estação automática falou o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Marão, que destacou a importância do ato para o progresso da bela cidade interiorana.

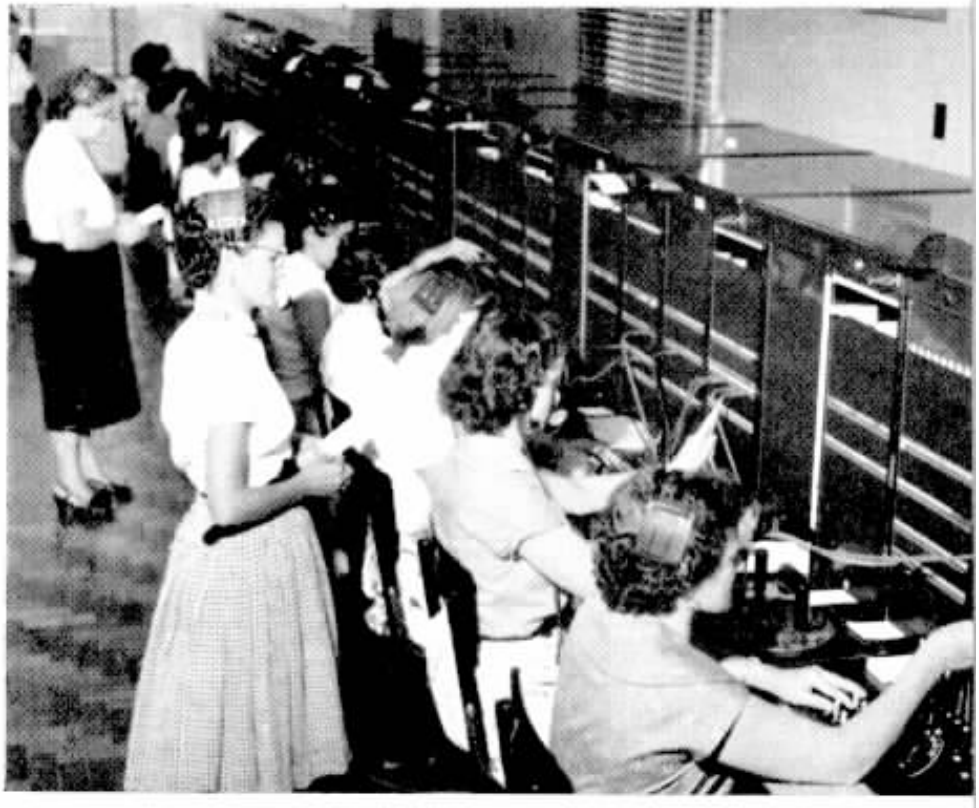
ARARAQUARA INAUGUROU NOVA ESTAÇÃO TELEFÔNICA

A CIDADE de Araraquara também aderiu ao sistema do autofinanciamento, contribuindo os usuários para cobrir as despesas de instalação do equipamento necessário às duas mil linhas que poderão multiplicar-se em sucessivas etapas.

Centro telefônico da maior importância, Araraquara foi uma das cidades pioneiras a contar com êsse serviço, datando de 1908 a introdução dos telefones no município e de 1916 a operação dos mesmos ali, pela C. T. B.

Dispondo de dois grandes prédios, a Companhia mantém em Araraquara, um de seus mais importantes dis-

(Conclui na capa 3)



As posições de interurbano de Araraquara, artéria vital para o desenvolvimento do município que figura entre os de maior progresso no quadro magnífico do avanço do Estado bandeirante.

Aspecto do novo edifício erguido pela Companhia Telefônica Brasileira na cidade de Rio Bonito.

NOVA ESTAÇÃO EM RIO BONITO

A CIDADE de Rio Bonito, no próspero Estado do Rio, tem agora, instalada em novo prédio especialmente construido, moderna e mais bem aparelhada estação telefônica. A construção dêste prédio fêz-se necessária, devido ao plano de expansão dos circuitos interurbanos que fazem parte do têrmo de Acôrdo firmado pela C.T.B. em 1957, o que veio aumentar a capacidade da estação, dotada de dois "Carriers" VZ-12, da maior utilidade nas ligações com Campos e Vitória.

A entrega do novo edifício ao público, teve a prestigiá-la, a presença de Monsenhor Antônio Souza Gens, pároco de Rio Bonito que procedeu à bênção das novas instalações, e do Sr. Athenogenes Monteiro de Souza, Presidente da Câmara local e representante do Prefeito Edmundo Campelo Costa, além de superintendentes de Divisão que se deslocaram àquela cidade.

Um dedicado grupo de funcionários atende à estação.

Nossa diligente colega, Maria d'Assumpção Santos, é a Telefonista-Chefe da progressista cidade fluminense. Ei-la em atividade, com algumas telefonistas que atuam no Distrito em foco.

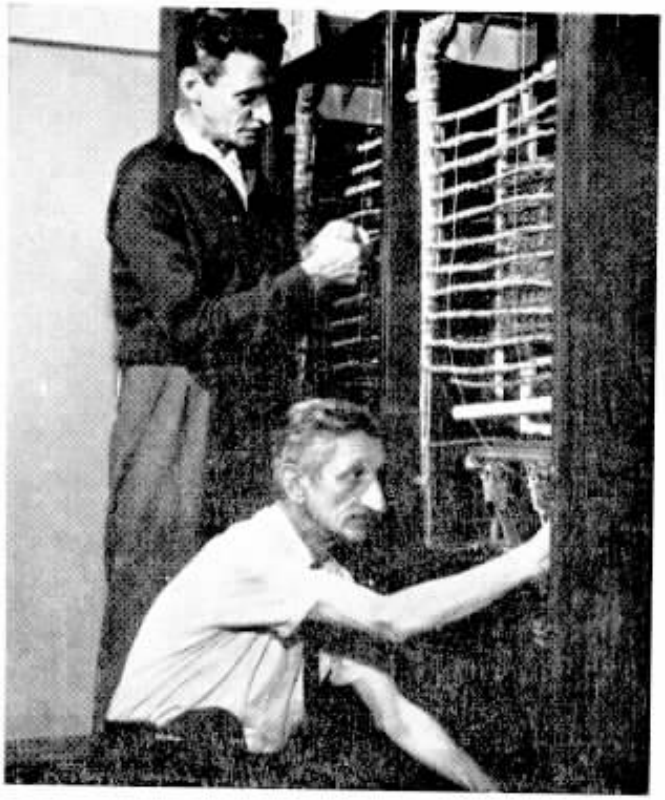
Com a assistência de superintendentes de Divisão e autoridades locais, inclusive do representante do Prefeito Edmundo C. Costa, o Monsenhor Antônio de Souza Gens, deu a bênção ao prédio.

Ao alto, Violeta Pereira, telefonista de Rio Bonito, desfruta um momento de lazer. Ao lado, examinando um bloco de protetores de entrada de cabos, E. C. Oliveira, Osvaldo Geraldo e Baltazar Carvalho.

RIO BONITO conta com um número apreciável de assinantes que reconhecem, no telefone, uma das grandes fôrças propulsoras do progresso, e seu movimento interurbano é de elevado índice, o que vem pôr em relêvo o empreendimento ora levado a efeito.

Com o aumento crescente das comunicações entre cidades, notadamente diante do desenvolvimento industrial do Estado do Rio de Janeiro, havia também a necessidade de dar maior expansão ao serviço interurbano, o que agora foi feito, usando Rio Bonito como elo apropriado àquele sistema de comunicações telefônicas, agora mais fáceis e rápidas, devido aos aperfeiçoamentos introduzidos na nova estação.

Um dedicado grupo de colegas, mantém o serviço em perfeitas condições, na realmente bela Rio Bonito.



Ao lado, da esquerda para a direita, Inácio L. Boldes, reparador, e Laureano Montez, inspetor do equipamento. Em cima, de pé, Joffre R. Jardim e, agachado, Augusto B. Pinto.

Ao alto, junto ao «Carrier» que assegura a rota Rio-Campos, ajoelhado, o encarregado da área, Osvaldo Vieira. De pé, Jonas de Souza, conservador. Um bom trabalho de equipe é necessário.

Mais dois dedicados homens da Rêde que tornaram possível o empreendimento de Rio Bonito. Junto ao regulador de voltagem, da esquerda para a direita, José Alberto de Melo e Sílvio Areias. São dedicados trabalhadores de uma só causa: bem servir.

CLUBE DOS DOADORES DE SANGUE

UMA BELA IDÉIA EM VIAS DE REALIZAÇÃO

JÁ há algum tempo que surgiu, no Departamento Geral do Pessoal, a idéia de criar um Clube dos Doadores Voluntários de Sangue, e esta idéia caminha, agora, para sua realização, e isto será mais um traço de união entre os empregados da grande família CTBense.

O Clube tem como finalidade, conseguir transfusões de sangue para os empregados da C.T.B. e seus dependentes, sempre que necessário.

E' bem conhecida a série de vicissitudes porque passa quem, numa emergência, necessita de uma transfusão de sangue. Não são só as dificuldades naturais do momento, mas as despesas que o fato acarreta. E' um momento delicado e de verdadeiro drama às vêzes. Os idealizadores do Clube pensaram na formação de um Banco, onde os "depósitos" estarão com os doadores, mas sempre em disponibilidade para os "sacadores". O desejo principal é fazer com que quem dê, o faça voluntàriamente, sem saber a quem dá, e aquêle que receba, não saiba de quem procede. Com isso, procura-se evitar constrangimento ou dever de gratidão por parte dos recebedores para com os doadores. O Serviço Médico da Companhia servirá de intermediário.

FUNCIONAMENTO

Uma vez posta em execução a idéia, será iniciada uma campanha de recrutamento mediante adesão. O Clube congregará voluntários altruistas, pois não haverá outra compensação senão aquela de "fazer o bem sem olhar a quem". Na fase de inscrição, o voluntário será submetido a exame clínico e hematológico por médicos da Companhia e, caso se encontre em boas condições, será inscrito como doador. Nesse caso, receberá uma caderneta de identidade, registrará qual o seu tipo de sangue e datas de doação. A convocação dos doadores registrados será feita pelos médicos da emprêsa, de acôrdo com as necessidades que surjam e serão encaminhados ao Banco de Sangue da preferência do colega necessitado.

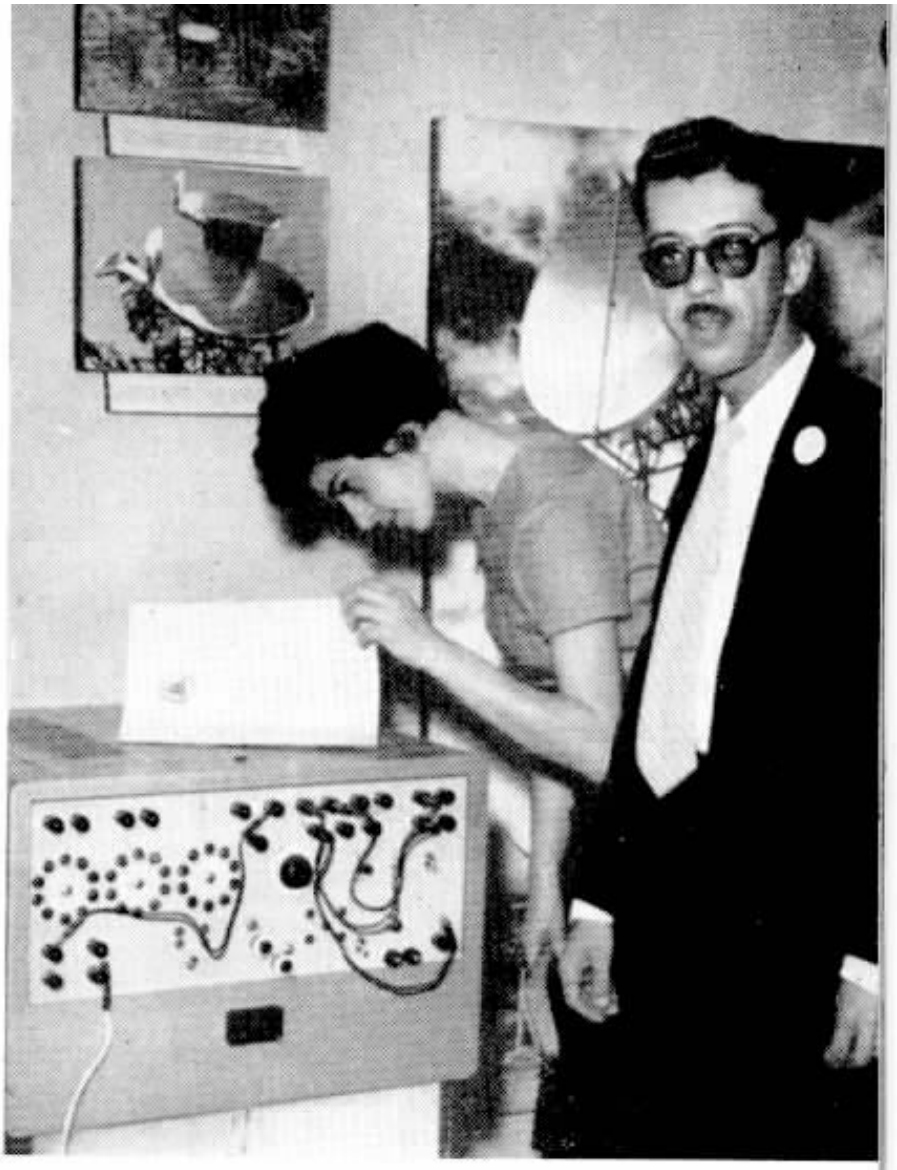
A criação de um Clube como o que se projeta, nasceu entre um grupo de empregados e ganhou desde logo, o apoio da Administração, dadas as suas elevadas finalidades. O Corpo Médico da C. T. B. aceitou com grande entusiasmo participar do seu funcionamento, estabelecendo as regras mais simples possíveis ao mesmo, a fim de que seja de fato, uma utilidade de largo alcance, eficiência e rapidez.

O Clube dos Doadores Voluntários de Sangue, significa, assim, um exemplo de solidariedade, unindo emprêsa e seus servidores, pronto a atender a empregados às vêzes apanhados de surprêsa sem meios para pagar uma transfusão.

Uma vez posta em funcionamento a útil iniciativa, nada restará ao funcionário doador fazer, do que dirigir-se ao Serviço Médico da C. T. B., fazer a sua inscrição, aguardar a chamada para exame geral e de tipo sanguíneo e, uma vez aprovado, ficar pronto para atender, quando necessário, a uma transfusão.

Um distintivo de doador, será a única recompensa material, mas o significado de seu gesto, refletir-se-á nos corações agradecidos daqueles que em horas de aflição, encontrarão o socorro anônimo de verdadeiros altruistas.

I EXPOSIÇÃO DE ELETRICIDADE E ELETRÔNICA DE ITAJUBÁ



O engenheiro Djalma S. Marinho, ex-aluno de Itajubá, ali exibiu o seu «Cronotron» que Marinho chama de «Bananatron» para caracterizar a origem bem nossa.

PRESTIGIANDO sempre as boas iniciativas, especialmente os empreendimentos que atingem o campo da Eletricidade e da Eletrônica, a Companhia Telefônica Brasileira apoiou a I Exposição de Eletricidade e Eletrônica, promovida pelo Diretório Acadêmico do Instituto Eletrotécnico de Itajubá, Estado de Minas Gerais, com a colaboração da Associação Brasileira de Engenheiros Eletricistas.

A nossa Companhia se fêz representar com um "stand" exibindo diversos painéis, focalizando o sistema de micro-ondas de comunicações interurbanas. Além dêsse material, a C. T. B. mostrou em Itajubá, o "Cronotron", aparelho eletrônico de precisão, destinado a medir o tempo de duração dos impulsos de freqüências de voz, com a aproximação de um milésimo de segundo. O "Cronotron" em linhas gerais, assemelha-se ao "Decatron", aparelho de procedência estrangeira e está a serviço da Companhia em São Paulo.

A rigor, foram motivos de ordem sentimental, os que levaram a C. T. B. a exibir êste aparelho em Itajubá: êle foi totalmente projetado e construido pelo nosso colega Engenheiro Djalma Soares Marinho, ex-aluno do Instituto Eletrotécnico de Itajubá, turma de 1947 e que, irreverentemente, para caracterizar a origem bem verde-e-amarela do aparelho, numa réplica ao "Decatron", apelidou-o de "Bananatron"...

A Exposição fez parte de intenso programa elaborado para a V Semana do Eletrotécnico, realização que, anualmente, tem repercussão no país inteiro. Várias conferências foram alí realizadas, focalizando os principais problemas do país, tendo visitado a Exposição, milhares de pessoas, fazendo-se representar nos "stands", renomadas firmas do comércio e da indústria do ramo.

Merece especial referência, por exemplo, o fato de uma firma ter proporcionado aos colegiais itajubenses, exibições do seu "show" "Parada do Progresso", em que se conjugam bom humor e ciência.

O intenso programa afetou a vida da cidade profundamente, uma vez que a ela acorreram milhares de forasteiros, visitantes ilustres e ex-alunos do conhecido Instituto, concorrendo todos para o melhor êxito da iniciativa.

PROTEÇÃO CONTRA FOGO

TODO CUIDADO É POUCO

DENTRO dos serviços diários, de preocupação constante dos que servem à Companhia Telefônica Brasileira, figura a prevenção contra fogo. Os mais modernos métedos de combate a incêndios, os mais recomendados dispositivos para evitar o nascimento das chamas destruidoras, são estudados e ensaiados por um grupo de homens que têm importante tarefa em suas mãos: zelar por um patrimônio inestimável de cujo bom funcionamento e conservação, depende a própria vida da coletividade.

A Seção de Proteção Contra Fogo elaborou um programa de sete pontos que "SINO AZUL", colaborando na campanha de prevenção contra fogo, divulga.

Eis os Sete Pontos Principais da Prevenção Contra Fogo:

1 — Manter o local de trabalho sempre limpo, utilizando as latas para detritos, papéis e estôpa usada.

2 — Manter o local de trabalho sempre arrumado e em ordem.

3 — Quando acender o cigarro, *certificar-se se é permitido fumar;* apagar o fósforo e parti-lo antes de atirá-lo fora; apagar o cigarro no cinzeiro e nunca atirá-lo no chão ou pela janela.

4 — Ao lidar com líquidos inflamáveis, tomar tôdas as precauções recomendadas: não fumar, não bater nas vasilhas com objetos metálicos.

5 — Ao usar lamparinas, fogareiros, ferros de soldar etc. fazê-lo com cuidado e em recinto arejado e com aparelhos sôbre superfície não combustível, tais como cerâmica, mármore, cimento, chapa de ferro etc.

6 — O equipamento elétrico deve ser examinado. Tomadas, interruptores, chaves, fusíveis e emenda de fios devem fazer contato perfeito, apertando-os bem para evitar arcos, faiscas e aquecimento. Evitar o uso de fios impróprios para instalações elétricas, provisórias ou definitivas, como fios telefônicos, que geralmente são de calibre muito fino.

7 — Ter muito cuidado ao armazenar óleos vegetais, carvão em pó e outros materiais de combustão expontânea.

Nunca esquecer do triângulo do fogo: *Oxigênio, Calor e Combustível.* Nunca permitir que êsses elementos estejam juntos.

INAUGURADA A ESTAÇÃO «31»

Com séde à Praça Tiradentes, foi inaugurada no Rio, a nova estação "31", com capacidade inicial para 4.000 linhas. O novo equipamento que a Companhia Telefônica Brasileira pôs em serviço, veio possibilitar uma série de medidas de caráter técnico que consistiram na mudança de vários números na área central da cidade, atingindo os prefixos "22", "32", "42" e "52", além de outros na área das estações "25" e "45". As modificações foram amplamente divulgadas e as telefonistas durante vários dias, informaram ao público os novos números.

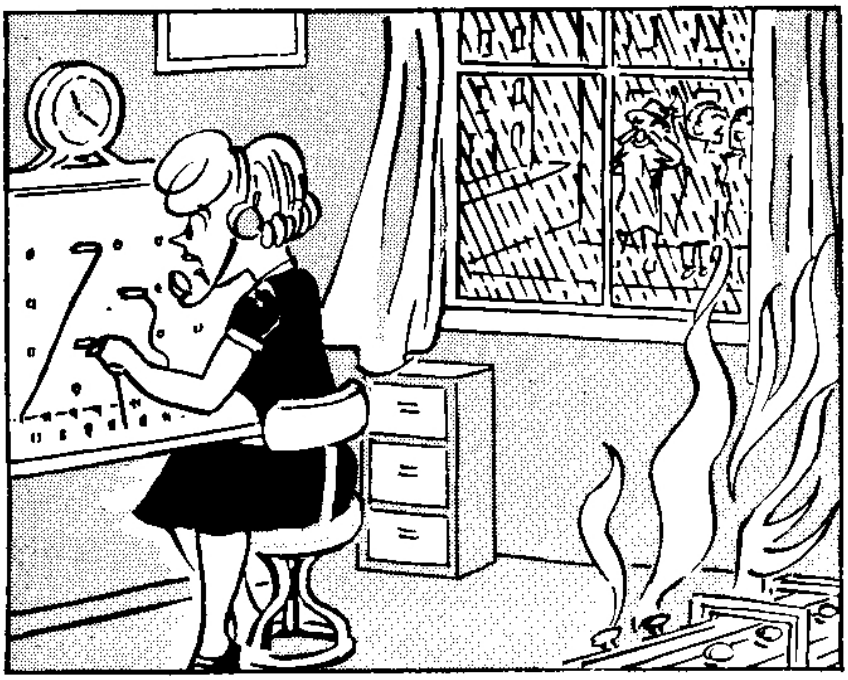
INAUGURADOS TRÊS NOVOS POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

Dando prosseguimento ao seu plano de dotar os bairros cariocas de postos telefônicos públicos capazes de, funcionando dia e noite, atenderem às necessidades de grandes concentrações de habitantes do Rio, a C. T. B. fez inaugurar mais três desses postos.

Junto à estação de passageiros do Aeroporto Internacional do Galeão, funciona agora um grande pôsto telefônico. O flagrante é da sua inauguração, presente o brigadeiro João Mendes da Silva, último à direita, diretor do D. A. C.

No outro Aeroporto, o de Santos Dumont, também o Rio ganhou bem instalado pôsto telefônico público, capaz de atender a todos os serviços, à disposição do grande número de pessoas que passam por êsse aeródromo diàriamente. O Dr. Roberto d'Escragnolle Taunay, diretor de Concessões da Prefeitura e o representante do diretor da Aeronáutica Civil, inauguraram-no.

Em Madureira, o Sr. Prefeito Sá Freire Alvim desatou a fita simbólica de inauguração do pôsto telefônico mais novo da cidade. A seu lado, o General L. S. Gonçalves que, em nome da Administração, entregou o novo serviço ao público da Zona Norte.



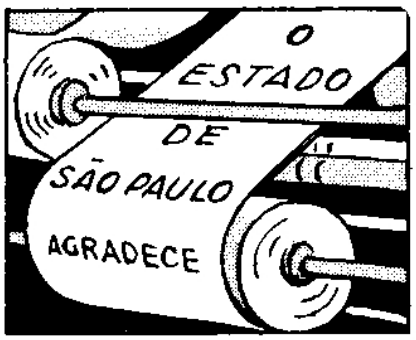
NOSSAS colegas telefonistas e todos os demais que, a serviço da C.T.B., têm contato com o público, continuamente recebem elogios destacados pela eficiência com que cumprem suas obrigações, dando elevada mostra de noção do dever e dedicação às suas tarefas. Cartas e comunicações diversas chegam diàriamente à administração da nossa Companhia, atestando o zêlo dêstes funcionários que merecem por isso, o devido realce.

NÃO VACILOU DIANTE DO PERIGO

Diversos assinantes de Cantagalo, no Estado do Rio, dirigiram um abaixo-assinado à Companhia, onde expressam o seu reconhecimento a tôdas as telefonistas daquela localidade e a Célia Assumpção Vitória em particular, pelos relevantes serviços prestados à coletividade. Célia Assumpção Vitória, de serviço no Pôsto Telefônico local, manteve-se serena em sua posição, indiferente aos conselhos que lhe eram dirigidos da rua para que abandonasse o trabalho, em face do violento temporal reinante e do perigo que acarretava a sua permanência ali, diante da queda de uma faisca elétrica nas imediações, com vestígio de fogo nos condutos internos do Pôsto. Célia manteve-se assim mesmo, mostrando alto senso de responsabilidade, assegurando perfeitas comunicações e dando um belo exemplo de inteira compreensão do dever.

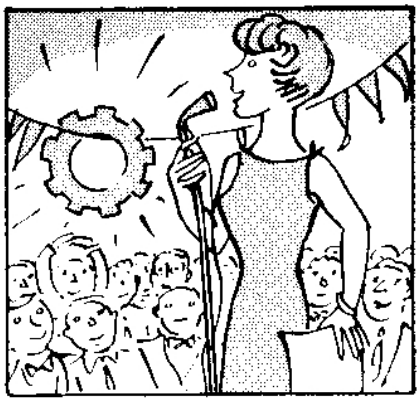
VINTE ANOS DE BONS SERVIÇOS

Ao ensejo da passagem do vigésimo aniversário de utilização do serviço interurbano entre B. Horizonte e S. Paulo, por parte da sucursal de "O Estado de S. Paulo", para a transmissão diária de notícias, o sr. Sandoval Campos, diretor daquela sucursal em Belo Horizonte, entre as comemorações, não se esqueceu de ressaltar a colaboração a que atribui, em gentil carta dirigida à C. T. B., "a melhor parte do êxito de nossa faina jornalística".



O CAPITÃO AGRADECE

Manifestando o "leal reconhecimento desta Chefia" pela solicitude com que vêm atendendo "com presteza e cortezia aos pedidos de ligações interurbanas de caráter oficial ou particular", o Sr. Capitão Loredano Cássio Silva, chefe da 5ª Circunscrição de Recrutamento, sediada em Ribeirão Prêto, Estado de S. Paulo, fêz questão de, em ofício à nossa Companhia, ressaltar os bons serviços prestados pelo nosso pessoal naquela cidade.



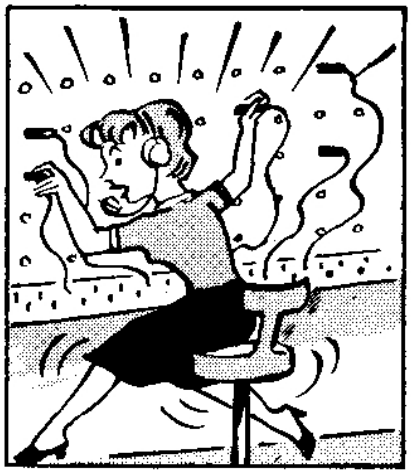
OS ROTARIANOS ENALTECEM

O Rotary Club de Pádua realizou uma festa em homenagem ao "Dia da Telefonista", tendo convidado todos os funcionários locais da C. T. B. Na ocasião, a telefonista Maria José Alves Cabrina saudou os rotarianos que promoveram essa reunião de amizade e confraternização para agradecer-lhes os bons serviços prestados. Por sua vez, o Rotary de Franca, ao ensejo da entrada em serviço dos telefones automáticos naquela cidade, não quis deixar sem um registro de agradecimento e simpatia êsse acontecimento, expressando o seu reconhecimento.

CONCORRERAM PARA A FESTA

Nossas colegas telefonistas de Jundiaí, Estado de S. Paulo, receberam os mais entusiásticos agradecimentos por parte dos integrantes das Comissões Diretivas da tradicional Festa da Uva que todos os anos se realiza naquela próspera cidade. A Comissão ressaltou a cooperação extraordinária no atendimento rápido e gentil de pedidos de informações, de ligações, de interurbanos, concluindo por dizer: "Se tôdas as pessoas e entidades tivessem o mesmo proceder em relação ao certame que visa dar maior realce à nossa querida terra no cenário nacional, menor esfôrço e trabalho seriam exigidos de uns poucos, dentro os quais de justiça é ressaltar a abnegação das zelosas telefonistas.

servir foi o lema!



UM ELOGIO DA VERDADE...

"A Verdade" é um bem feito jornal que circula em Bauru, no Estado de São Paulo e que brindou a nossa revista com um belo registro, feito na edição do dia 17 de dezembro último, onde enaltece em têrmos encomiásticos, o que vem sendo apresentado em "Sino Azul".

Textualmente, diz a publicação de Bauru: "impressa em papel de primeiríssima qualidade, veio fartamente ilustrada e merecendo destaque tópicos romanceados da vida de Alexandre Graham Bell."

POR SERVIR BEM...

A revista "Manchete", necessitando de serviço rápido para Belo Horizonte, obteve uma comunicação imediata e logo pediu que fôsse feito um elogio à colega Rosalina Corrêa Miranda, a telefonista que se empenhou para consegui-lo. A firma Augusto Bombonattto & Filhos, de Barra Bonita, dirigiu ofício à C. T. B. em Jau, elogiando a telefonista Annita Baio e ao serviço interurbano em geral, ressaltando a "educação e aplicação ao serviço que elevam o nome de nossa Companhia". O Hotel Paissandu, no Rio, igualmente, agradeceu ao Serviço Interurbano o bom trabalho realizado. A "Fôlha do Povo" de Bauru, em ofício, agradeceu a "valorosa equipe de operadores do serviço telefônico interurbano e local". Assinalou, ainda, "os esforços incansáveis da Sra. Ondina Ortolon, digna telefonista-chefe". A Câmara Municipal de Pederneiras aprovou voto de louvor e agradecimento à telefonista Maria Apparecida Rosante que tomou a iniciativa de comunicar-se com o Corpo de Bombeiros de Bauru, a fim de que mandassem viaturas com que fôsse possível extinguir o incêndio que devorava o tradicional Ginásio Anchieta de Pederneiras. Sua ação, impediu ainda maiores estragos e motivou o reconhecimento da cidade. De Assis, e em nome da classe médica local, chegou à CTB mensagem de "profunda gratidão e reconhecimento" às telefonistas Izaura Pereira, Maria Luiza Tronco, Iracema Gracioso e Terezinha de Jesus Nicolosi. Por sua vez, as telefonistas de Lorena que, durante uma madrugada inteira, que, de seus postos, prestaram relevantes serviços à família do Sr. Dario Andrade Nunes. De Rio Claro, assinado pelo Sr. Odair Monteiro de Carvalho, chegou à CTB um telegrama de elogio às telefonistas Marina C. Carolino e Yvone G. R. Rapelli. A Companhia Telefônica de Minas Gerais, a Companhia Telefônica de Itaúna enviou ofício, enaltecendo o belo trabalho de Celuta Magalhães, enviada pela CTMG para orientar os serviços interurbanos de Itaúna. De São Lourenço, agradecimento de Antônio Dutra.

Homenagem a José Luiz Pacheco Fernandes

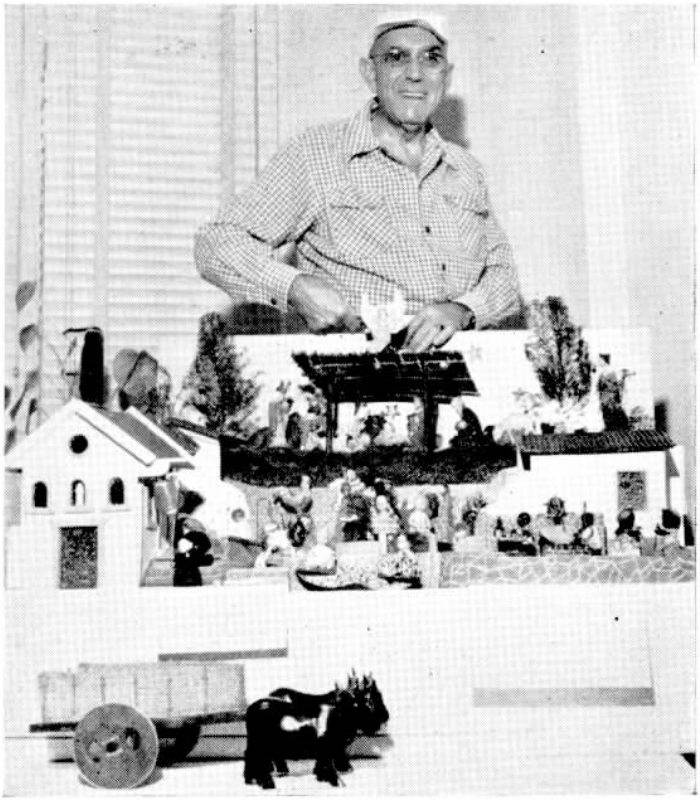
UMA grande série de merecidas homensagens foi prestada a uma figura exponencial dentro dos quadros da Companhia Telefônica: José Luiz Pacheco Fernandes que, após 46 anos de atividade no serviço telefônico, retirou-se pela compulsória, no posto de Assistente do Superintendente Geral Adjunto, Dr. Theodoro Arthou.

Em diversas oportunidades foi saudado com palavras repassadas de carinho que exprimiram a saudade que vai deixar em todos, habituados à sua presença quotidiana. Anselmo Patrício, falando pela Administração e em nome do sr. L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, teve a oportunidade de dizer que há muitos anos, J. L. P. Fernandes vem fazendo de sua atividade, um exemplo de dedicação ao próximo.

Em nome da diretoria do Telefônica Atlético Clube, Altamir Grego ofereceu uma lembrança a J. L. Pacheco Fernandes, sempre um grande incentivador dos desportos, durante seus longos anos de fecunda e intensa atividade.

Um grande almôço, a que compareceram todos os superintendentes e velhos amigos do casal Pacheco Fernandes, teve lugar no Clube de Tênis Independência, para homenagear o batalhador que se retirava.

O casal T. D. Christian compareceu ao alegre almôço, para levar a José Luiz Pacheco Fernandes a certeza de uma estima grangeada através de anos de constante convívio que ficarão como marco indelével dentro da C.T.B.



Agora, em casa, gozando do justo descanço que as duras lides lhe grangearam, J. L. Pacheco Fernandes poderá dedicar mais tempo ao cultivo de seus «hobbies» como é exemplo essa bela miniatura, uma prova de habilidade e paciência insuperável.

Pedro Renault Castanheira, outro velho companheiro de J. L. P. Fernandes, saudando-o disse: "Fernandes foi, eu penso, talvez o primeiro brasileiro a penetrar os segrêdos dos repetidores que, naquela época, eram quase mecânicos e, certamente, foi o primeiro brasileiro a tomar contato com os repetidores eletrônicos.

"Foi Fernandes um dos primeiros a conhecer a Toll Dialing que era na época, uma cobaia que estava — fora do laboratório — sendo posta em serviço pela primeira vez no mundo, entre Rio e São Paulo.

"Como nosso Presidente Henry Borden, muito apropriadamente, disse outro dia numa oração de despedida, como só êle sabe fazer, cheia de emoção e de sinceridade — as Companhias Telefônicas que hoje se reunem num triunvirato C. T. B. — C. T. M. G. e C. T. E. S. muito devem ao nosso bom amigo José Luiz pelo muito que êle fez com as mãos, com a cabeça e com o coração até aqui e pelo muito que êle fará no futuro pelas mãos e pelas cabeças de seus discípulos que êle aqui deixa e que, estou certo, seguirão seu caminho que foi sempre o do trabalho, da honradez, da dedicação e do entusiasmo".

A homenagem a J. L. no campo do Independência, encontrou-o mais uma vez, firme no seu velho pôsto de honra, prestigiando a disputa de um prélio.

Sorteio dos brindes oferecidos às telefonistas, destacando-se Nagib Árabe, Superintendente do Pessoal e Ennio Baptista, Presidente do Clube Recreativo Graham Bell, na distribuição.

Contando com a colaboração intensa de todos os Departamentos, a festa natalina do pessoal da C. T. M. G. marcou um tento na série de comemorações de 1959. À esquerda, funcionários do Tráfego preparam a Árvore tradicional dos Natais. →

Este alegre grupo de telefonistas participou ativamente das festividades do Nascimento de Jesus, levando ao recinto da C. T. M. G. em Belo Horizonte, alegria, colaboração ativa e união, indicadoras do bom clima de trabalho ali reinante, como se vê na foto ←

MINAS FESTEJOU O NATAL

NOSSOS colegas da C.T.M.G. também festejaram com o brilho e devoção de sempre, a passagem dos festejos natalinos, reunindo todos os que trabalham nas comunicações telefônicas no próspero Estado montanhês.

Funcionários, parentes e amigos daqueles que diariamente dão o melhor de suas atividades em benefício do progresso da vasta região ligada pela Companhia Telefônica de Minas Gerais, estiveram comungando dos mesmos sentimentos cristãos que identificam o maior país da raça latina.

Chefes e subalternos, nivelaram-se na mesma fraternidade, dando um exemplo de camaradagem e união.

O Diretor Superintendente Geral da C.T.M.G., Dr. Augusto de Lima Neto, colaborou bastante na festa.

Na Seção Expediente e Datilografia da Contabilidade, em S. Paulo, houve troca de presentes e sorteio de prendas, numa comemoração a que compareceram A. C. Simpkins e Armando Del Papa, Superintedentes de Divisão. Boa festa.

FESTAS DE NATAL

A confraternização da Contabilidade paulistana teve lugar num dos mais populares restaurantes da Capital. Na ocasião Marino Cintra de Vasconcellos ofereceu um «abacaxi» a A. C. Simpkins que «agradeceu» o presente...

No aprazivel bairro de Santo Amaro, houve a festa da Seção Estudos Comerciais, S. Paulo.

O NATAL é sempre um alegre motivo para as mais francas demonstrações de cordialidade e companheirismo. Dentro da Companhia Telefônica Brasileira, tais demonstrações já se constituiram em explêndida tradição, refletida nas festas que todos os departamentos e por tôdas as cidades onde se fazem presentes os nossos serviços, fazem realizar, reunindo chefes e funcionários, parentes e amigos numa multiplicação de risos e abraços.

O Departamento de Suprimentos no Distrito Federal, também festejou com interessante sorteio de prendas. Alfred Brooking, Superintendente Geral, recepcionou inúmeros outros superintendentes que participaram da festa.

Em tôrno de L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, os funcionários dêsse Departamento no Distrito Federal, por ocasião da reunião de confraternização ali realizada e que foi das mais animadas e concorridas.

No amplo refeitório do prédio da Rua Sete de Abril, as telefonistas do Serviço Interurbano em São Paulo, levaram a efeito, com ruidosa alegria, as suas comemorações natalinas de 59.

Também entre as moças do Interurbano paulistano, houve a tradicional troca de presentes, cercada como sempre, da maior expectativa e, pelas fisionomias, a coisa parece que agradou.

São Paulo festejou

Acima, um grupo, entre as telefonistas do Interurbano, ansiosas pelo «corte» do bôlo em forma de sino, com que demonstraram o grau de afeto ao ambiente de trabalho onde são figuras importantes, num serviço valioso, imprescindível ao progresso do país. «Aquêle pedaço é meu!» parece dizer a moça da esquerda, numa antecipação da hora de saboreá-lo. Abaixo, as moças da estação manual «31» junto ao pinheirinho enfeitado, emoldurando com os seus sorrisos, a passagem de uma data grata ao coração de todos.

NATAL NO ESTADO DO RIO

Em Niterói a festa reuniu um pouco de tudo para a maior alegria. Danças, música e canto; satisfação.

Acima, colegas de Terezópolis presentes às comemorações natalinas. Abaixo, em Barra Mansa, a mesa festiva e a artística árvore que simboliza o Natal.

Foi grande o comparecimento às festividades em Três Rios. Chefes e funcionários, irmanaram-se dentro do mesmo espírito de cordialidade reinante, num contentamento sadio e elogiável.

Aspecto da festa em Campos. Uma boa mesa a que não faltaram os famosos doces da terra e o entusiasmo dos participantes.

Abaixo, à esquerda, diante de um Papai Noel mirim, nossas colegas de Petrópolis, entoaram cânticos de Natal. À direita, com a presença de Silvio Soares Pereira, Superintendente do Tráfego de Divisão, também o pessoal de Nova Iguaçu realizou a sua festiva comemoração anual.

NATAL NO SERVIÇO RURAL

•

Também na Zona Rural do Distrito Federal, onde intensa atividade quotidiana, assegura comunicações com extensas regiões, houve uma bela série de comemorações do Nascimento de Jesus. Em Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz, Paquetá, Marechal Hermes, Bangu ou na Ilha do Governador, a alegria foi a mesma

SANTA CRUZ

GOVERNADOR

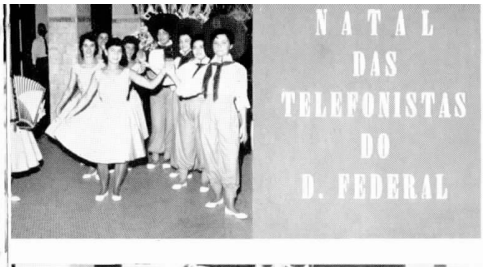
MARECHAL HERMES

CAMPO GRANDE

MARECHAL HERME

JACAREPAGUÁ

BANGU



NATAL DAS TELEFONISTAS DO D. FEDERAL

CORAL DE TELEFONISTAS

INFORMAÇÕE

EFES DE SERVIÇO

SERVIÇO RÁDIO

EXPEDITO

OMODAÇÕES

INTERURBANO

RURAL "06

TERURBANO

INTERURBANO

INTERURBAN

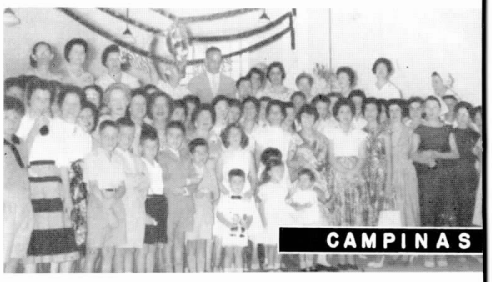
INTERIOR PAULISTA

PINDAMONHANGABA

JAU

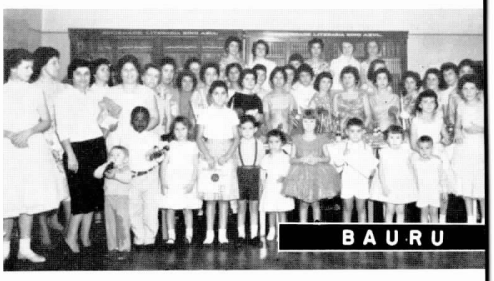
SANTOS

BOTUCATU


CAMPINAS

ITU

GUARATINGUETÁ


BAURU

TAUBATÉ

SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO

LINS

PIRACICABA

PRES. RUDENTE

GUAIANAZE

ASSIS

STA. CRUZ O RIO PARDO

ITAQUERA

OURINHOS

SÃO MIGUEL PAULISTA

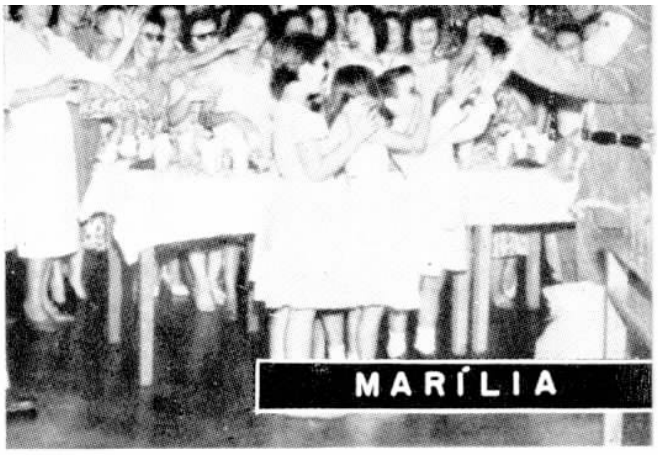
GUARULHOS

S. VICENTE

OSASCO

LORENA

GARÇA


MARÍLIA

OLÍMPIA

PEDERNEIRAS

CAFELÂNDIA

SÃO MANOEL

A gurizada não regateou aplausos aos números apresentados para a sua diversão, pelo Natal.

NATAL DA GURIZADA NO T. C. DE SÃO PAULO

PARA a criançada, principalmente, a bela e festiva quadra do Natal, é sempre um motivo ótimo para brincadeiras, risos e bons presentes. Entre os nossos colegas do Telefônica Clube de São Paulo, a festa da gurizada é um ponto alto das comemorações natalinas, esmerando-se todos para que, de ano para ano, a comeração tenha ainda mais êxito. Não faltam boas diversões, assistências entusiasmada e presentes para todos. Sucesso absoluto!

Enio Finochi, nosso colega da Seção de Estudos da Rêde, foi um dos divertidos cômicos a alegrar a criancada do Telefônica Clube.

O famoso palhaço-músico Cuchará, foi nota alta com suas complicadas execuções e hilariantes piadas. Um verdadeiro ídolo.

Teve grande número de candidatos, o Curso de Aperfeiçoamento de Cargos de Chefia, ministrado pelo Departamento de Treinamento de Pessoal e Segurança do Trabalho no Rio, cujo encerramento teve adequada solenidade. Na ocasião foi feita a foto com os concluintes.

FATOS E FOTOS

O «Diário do Povo» de Campinas homenageou Neusa Rosa, a «Telefonista de 59». Madalena C. Tousen, «Telefonista de 58», foi a portadora das flôres que simbolizaram a admiração a essa nossa colega.

O delegado regional da Capfesp, nosso companheiro Jorge Barbosa, foi homenageado pelo seu aniversário. Vemo-lo à direita, recebendo de Nelson M. Rodrigues, diante de Maria J. Batista, um mimo dos colegas da C. T. B.

As dificuldades encontradas na expansão do serviço telefônico, os entraves oferecidos a essa peça essencial no progresso, foram também objeto de entrevista concedida ao ex-vereador Guilherme Monteiro, através do vídeo do canal 13, no Rio, pelos Srs. L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial e J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe da nossa Companhia que, da esquerda para a direita, ladeiam o entrevistador, no programa «Placar de debates». Todos os aspectos da importante questão que interessa a milhares de cariocas, foram amplamente abordados na ocasião.

Levy Kauffman, Superintendente de Estudos da Rêde, foi entrevistado por Alfredo S. de Almeida, na TV-Rio, sôbre problemas telefônicos, e apreciado.

•

Chefes e colegas de serviço de José L. Argemiro, das Oficinas, Prédios e Materiais de São Paulo, festejaram os seus 30 anos de serviço, com um presente.

Oficiais e alunos da Academia Militar das Agulhas Negras, estiveram em visita à estação telefônica de Rezende, onde foram recebidos por Moacyr Capucci, gerente do Distrito de Petrópolis. É da ocasião o flagrante que vai acima.

O conhecido teatrólogo e artista de TV, Silveira Sampaio, visitou demoradamente, instalações da Telefônica. Ei-lo, ao centro, com Nadir Miguel e Francisca Rodrigues à direita e o General L. S. Gonçalves e o Dr. J. A. Wittgen, à sua esquerda.

Quando da inauguração do serviço telefônico automático em São Carlos, da Telefônica Central Paulista, foram postas em serviço, pela C. T. B., doze novas posições interurbanas. O flagrante ao lado, fixou a visita às instalações da C. T. B., do Prefeito de São Carlos, Dr. Alderico Vieira Perdigão, acompanhado de D. Rui Serra, Bispo Diocesano e outras pessoas gradas, presentes além de Haroldo F. Miramontes, Superintendente Comercial e J. B. Carvalho Mello, gerente do Distrito de Araquara.

PALESTRAS DO DR. J. A. WILTGEN SÔBRE ASSUNTOS TELEFÔNICOS

REALIZADAS NO ROTARY CLUB E NO CLUBE DE ENGENHARIA

No cliché ao alto, o Dr. J. A. Wiltgen no momento em que pronunciava a sua conferência no Clube de Engenharia. Abaixo, entre os muitos presentes ao almôço do Rotary Club da Tijuca, no Rio, da esquerda para a direita, os Srs. Theodoro Arthou, General Landry S. Gonçalves, e Pedro Renault Castanheira, da Administração da Companhia Telefônica Brasileira.

O Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe da C. T. B. teve a oportunidade de pronunciar uma série de conferências sôbre assuntos telefônicos.

Perante os rotarianos da Tijuca e representantes de outros Rotary, o Dr. Wiltgen focalizou problemas do serviço telefônico ferindo o assunto a fundo, numa exposição que impressionou vivamente. No Clube de Engenharia, o conferencista abordou o Plano Bandeirante (Expansão da Rêde Interurbana do Estado de São Paulo) a convite do Instituto de Engenheiros de Rádio do Rio de Janeiro em colaboração com a Seção Cultural da agremiação que reune os engenheiros no Rio. Em ambas as ocasiões, o Dr. J. A. Wiltgen, foi grandemente aplaudido.

O Sr. J. Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de São Paulo, cumprimenta o Prefeito Romulo Lupo, de Araraquara.

ENTREGA DE EMBLEMAS AOS NOSSOS COLEGAS VETERANOS

EM diferentes cidades, nos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro, realizaram-se as tradicionais festas de entrega de emblemas aos colegas que completaram em 1959, várias etapas de tempo de serviço em nossa Companhia. A essas cerimônias, que são sempre promovidas em meio a muita alegria, onde os veteranos recebem os aplausos de seus colegas de trabalho, comparecem, além de Supervisores de nossa organização, colegas e seus familiares, autoridades e personalidades de destaque dessas cidades, bem como representantes de nossos sindicatos. Em Araraquara, as comemorações tiveram lugar na fazenda Salto Grande, cedida pelo seu proprietário, o industrial Sr. Henrique Lupo, onde foi também servido um suculento churrasco seguido de baile. Nas dependências do Clube de Regatas Saldanha da Gama, foi a festa dos veteranos do distrito de Santos, que teve um transcurso bastante animado sendo ao final oferecido farto lanche. Em Petrópolis, os veteranos fluminenses reuniram-se no Hotel Sitio Taquara, onde receberam os seus emblemas e lhes foi oferecido, como parte dos festejos, excelente churrasco. Grande destaque teve, também, a solenidade dos veteranos de Campinas, realizada no Clube Campineiro de Regatas e Natação, que igualmente teve o brilho das demais citadas nesta nota.

Acima e abaixo, dois flagrantes da bela festa realizada em Araraquara. Todos queriam o bom churrasco e não faltaram lindos sorrisos como vêem.

Neste grupo alegre, há colegas de Araraquara e de Jaboticabal, funcionárias de vários departamentos, envolvidas pela mesma alegria.

Na festa da Fazenda Salto Grande, o «espêto» funcionou em grande estilo, a fazer inveja aos que, no Rio, faziam fila diante dos açougues...

José Laurindo, veterano de 35 anos, da Rêde de Araraquara, recebeu das mãos de uma colega, um excelente presente para as suas horas de lazer.

Outro flagrante da magnífica reunião de congraçamento dos colegas interioranos de São Paulo e de suas famílias, na festa dos veteranos.

← A esquerda o Dr. Tede Neto, presidente da Câmara Municipal de Araraquara, quando pronunciava expressivo discurso sôbre o acontecimento.

Irene Moura, telefonista de Araraquara, com poucos meses de serviço, mas com o entusiasmo de veterana, aderiu ao suculento churrasco. →

Campinas

Valentim Rossi, Chefe da Estação de Itapeva, recebe de sua espôsa, o emblema dos seus trinta e cinco anos de labuta.

Altimira Pavan, veterana de dez anos de atividade, falou em nome de seus colegas.

Abaixo, Virgilio Rubim Toledo, Chefe de Estação em Bragança Paulista, com quarenta anos de serviço, foi homenageado pela colega Edda L. P. Sansom.

Genny S. C. Camargo, Telefonista Chefe em Campinas, emprestou a graça de sua colaboração ao maior brilho da festa.

Também estas gentis colegas estiveram entregues à mais ruidosa alegria, na confraternização levada a efeito na progressista Campinas.

Deliciando-se com refrigerantes e trocando impressões, estas nossas colegas posam.

Hilda Moreira de Campos, do Tráfego, há 35 anos em atividade na C. T. B., recebeu diversas homenagens pelo muito estimada que é em Campinas.

Grupo alegre de colegas que estiveram presentes à festa comemorativa de Campinas. Trocando brindes, elas desejaram felicidades a todos.

Este grupo de colegas, animou com a sua presença, a entrega dos emblemas em Petrópolis. Moças, uma nota de encanto no belo Hotel Taquara.

PETRÓPOLIS

As telefonistas chefes Ida Rosasco e Ruth Oliveira, de S. Paulo, e Genny T. Rossette e Zilah Valgas, do Rio, na festa petropolitana.

Nair Tocantins, Telefonista-Chefe de Petrópolis, completou 35 anos de atividades em nossa emprêsa. Recebe de Sylvio S. Pereira seu emblema.

Estes três colegas da Rêde, da esquerda para a direita, José Rosa, Pedro Lacaille e Euclydes de Oliveira, têm trinta anos de C. T. B. e brindam o acontecimento.

Waldemar Lima Paço, aposentado recentemente, abraçado por L. J. Goulart, recebeu carinhosa homenagem.

Outros veteranos de 30 anos de serviço. Da esquerda, Luiz Antonio da Silva, Vitoria Maltem e Oscar A. D. Janiques, recordam fatos de suas carreiras.

Emolduradas pela natureza privilegiada de Petrópolis, estas colegas, deram um toque de alegria à festa.

Maria Dalila Semeno Viana e seu filho, homenageiam a veterana colega Maria de Souza que há 35 anos trabalha na Telefônica.

Outra colega de 35 anos de serviço, a diligente funcionária Júlia Martins Onofre, recebe, emocionada, o carinho de sua filha.

Não podiam faltar os cumprimentos dos mais novos aos que «completavam tempo.» E, pelo visto, a saudação destas colegas teve bastante humor.

SANTOS

NO C. R. SALDANHA DA GAMA, A FESTA DOS VETERANOS

As amplas dependências do Saldanha da Gama, foram tomadas pela gente alegre da família telefônica, feliz pela oportunidade.

No recinto reservado aos veteranos, algumas das colegas que receberam na ocasião os seus distintivos, expressam a sua satisfação pelo ato.

Antigos funcionários e gente nova no serviço, unidos pelo mesmo objetivo de bem servir, num ambiente alegre e de boa amizade.

Durante a solenidade de entrega dos emblemas aos nossos colegas veteranos do Distrito de Santos, foi feito êste flagrante em que se podem ver alguns dos mais antigos servidores da nossa Companhia naquela Divisão, os quais foram muito aplaudidos pelos presentes à solenidade.

A senhora J. L. Pacheco Fernandes desatou, sob as vistas de seu marido, atrás, também expositor, e dos Srs. Theodoro Arthou e L. A. Lafimer, a fita simbólica que inaugurou o belo exemplo de habilidade, técnica e bom emprêgo das horas de lazer. José Luiz Pacheco Fernandes expôs u'a miniatura maquinada, fruto de enorme paciência e habilidade manual somadas à imaginação que foi um dos grandes atrativos da mostra e cuja foto, junto ao autor, damos em outro local.

I MOSTRA DE ARTE

Abaixo, os Srs. Theodoro Arthou e Arnaldo Faro, apreciam alguns dos quadros expostos pelos nossos artistas na vitoriosa exposição.

As qualidades artísticas de vários colegas da Companhia Telefônica Brasileira, foram realçadas na Mostra de Arte dos Empregados da C. T. B. que, recentemente, alcançou o mais vivo êxito.

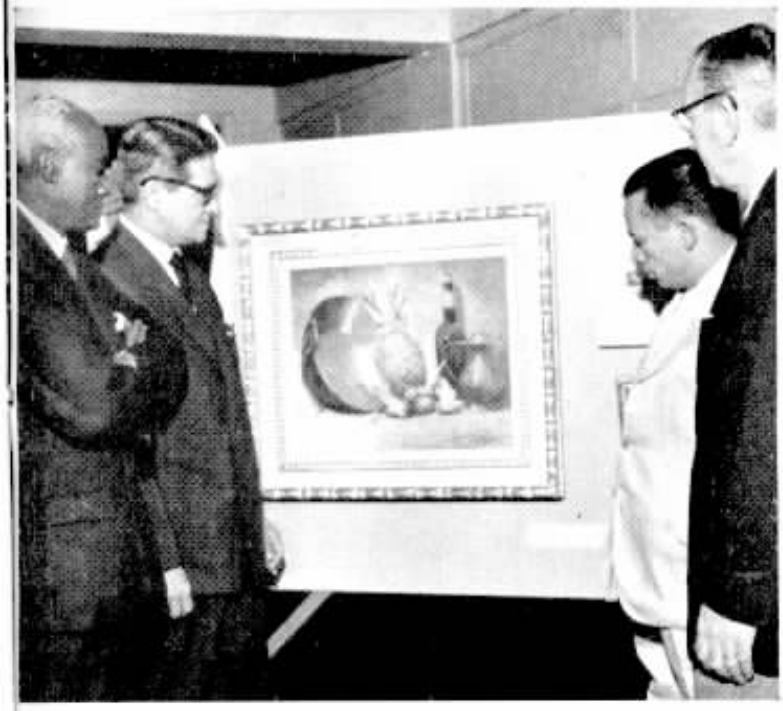
Trabalhos de diversas categorias, notadamente de pintura, foram expostos e vistos com o maior dos interêsses, permanecendo, durante todos os dias que durou a exposição, como um dos pontos de grande atração no prédio da Administração da Companhia, no Rio.

Uma comissão de artistas teve por encargo analisar a série de obras expostas, concluindo seu trabalho com a premiação dos mais destacados e com diversas menções honrosas que demonstraram o quão árdua havia sido a tarefa de julgar, deante da quantidade e qualidade que foram oferecidos.

Foi realmente, uma bela iniciativa essa I Mostra de Arte.

Muito concorrida foi a Mostra de Arte, não perdendo o ensejo, os nossos colegas, de acorrer a prestigiar, com as suas presenças e assinaturas no livro de registro, o esfôrço dispendido por quantos levaram à magnífica iniciativa, o fruto de longas horas de trabalho criador.

DOS EMPREGADOS DA C. T. B.



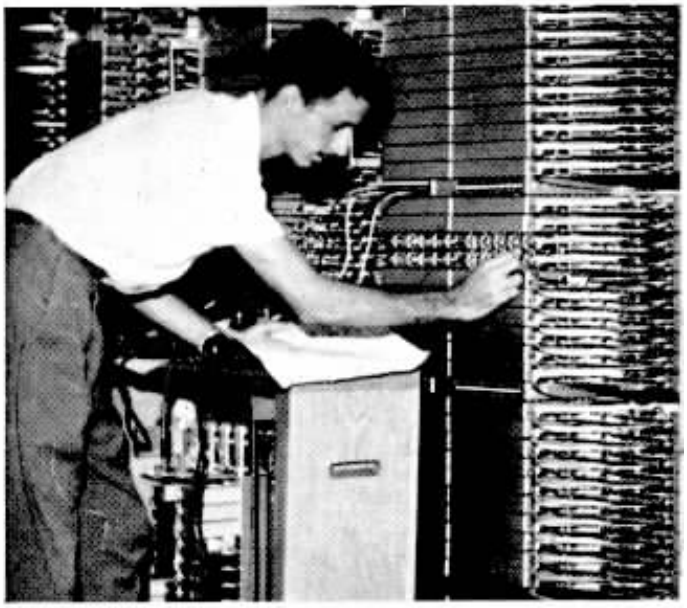
Esta natureza morta atraiu os comentários gerais, figurando entre os bons trabalhos apresentados na exposição, no setor da pintura.

Outro belo quadro a atrair a contemplação evidentemente aprovativa, de duas das muitas visitantes dessa boa demonstração artística.

LINS TEM NOVA ESTAÇÃO AUTOMÁTICA

A progressista cidade de Lins, no interior paulista, inaugurou novo serviço telefônico, enfileirando-se entre as centenas de cidades brasileiras que, num exemplo de autodeterminação e de compreensão pela causa pública, atenderam às necessidades das suas populações com a fórmula adequada à solução do problema dos telefones que tem hoje repercussão nacional: o autofinanciamento.

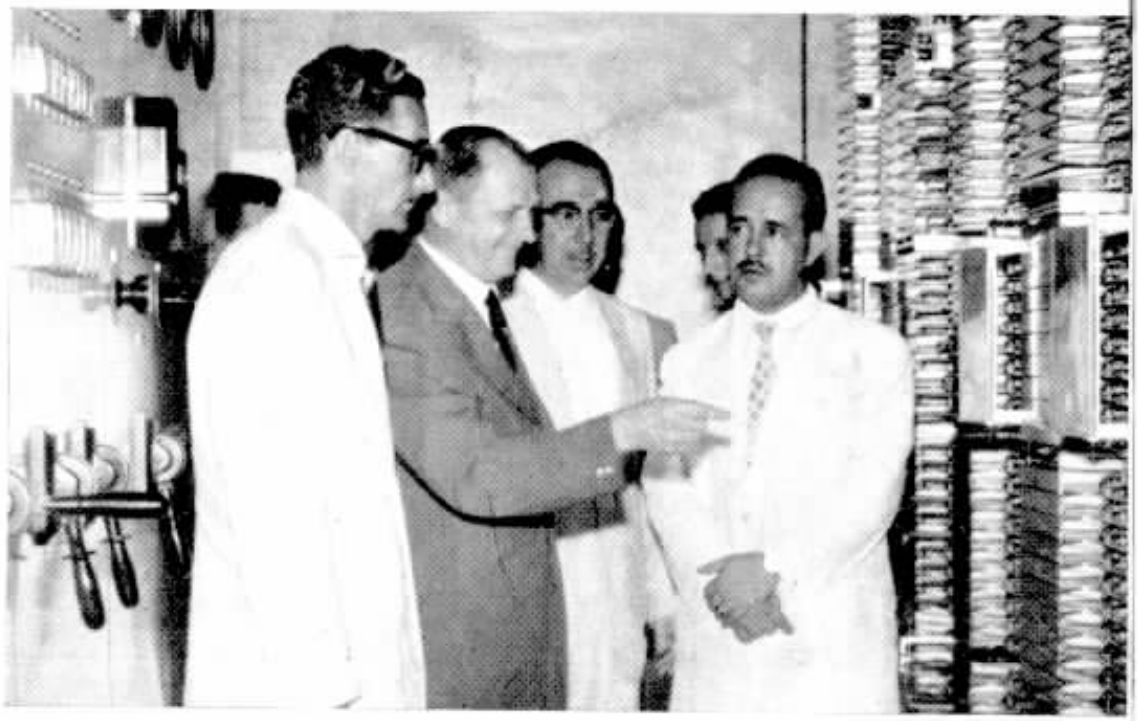
O município de Lins entregou à C. T. B. a administração e a operação do novo serviço automático, com capacidade inicial de mil linhas.



O equipamento é modernissimo e montado em prédio, de linhas modernas, que foi especialmente construido para êle.

Autoridades do município e convidados, visitaram a estação interurbana, quando da inauguração do serviço que põe a cidade de Lins um passo à frente.

Momento exato da inauguração do serviço automático em Lins, quando os Srs. Alcides Ramos Antunes, Presidente da Câmara Municipal e Rafael Sant'Anna Carneiro, Prefeito da cidade, acionavam a chave de contato da estação. J. Portugal Gouveia, Diretor Comercial da Div. de S. Paulo, observa.



Autoridades municipais percorreram tôdas as dependências. Na foto, J. Portugal Gouveia, ladeado pelo Prefeito Rafael S. Carneiro e pelo Dr. Moisés Antonio Tobias. Boa impressão.

OUTROS QUE SE APOSENTAM

Em São Paulo, nosso colega Alvaro de Almeida — na foto, ao centro, com sua espôsa, D. Irene F. de Almeida, — recebeu expressiva homenagem de parte de seus antigos companheiros de serviço, pela sua aposentadoria após trinta e cinco anos de trabalho.

Benedito Pedroso, 30 anos de serviço, da Seção de Construção da Rêde, S. Paulo, recebeu uma lembrança de A. Del Papa.

Carmelita Silva Lopes, da Rêde, São Paulo, após 30 anos de atividades na Telefônica, homenageada ao retirar-se.

Carolina Barbosa Duran, Telefonista Chefe de Jau, após 35 anos de relevantes serviços, despediu-se de seus colegas. Eis um flagrante da ocasião, vendo-se a homenageada ao centro, seu marido, Sr. Amando P. Duran e Jaddus Manga, Chefe de Distrito do Tráfego.

João B. L. Souza, ao centro, irmão do saudoso Lauro Leite de Souza que foi Superintendente do Pessoal, Divisão de São Paulo, após 30 anos de bons serviços, aposentou-se.

Atingida pela compulsória e com mais de 35 anos de bons serviços, Maria Monta, uma das mais consideradas funcionárias da Rêde, Rio, foi homenageada pelas suas companheiras.

Com um sorriso de satisfação pelo título conquistado, Suzana S. de Souza, é cumprimentada por Nelson Perroud, Presidente do T. C.

A ELEIÇÃO DA RAINHA DO T. C. DE SÃO PAULO

ESCOLHIDA entre inúmeras candidatas de grande merecimento, dentro do rigor que sempre presidiu essa classe de eleições, a senhorita Suzana Simões de Souza, telefonista do Interurbano, foi aclamada em bela festa realizada no Telefônica Clube de São Paulo, a sua nova soberana.

Suzana sucede assim, a uma série de gentis e belas rainhas, numa seqüência de graciosidade que tem animado sempre as magnificas festas de coroação, tradicionalmente realizadas pela agremiação que, na capital paulistana, congrega o pessoal da nossa Companhia.

Quatro princesas acompanharam a nova rainha que recebeu faixa e coroa simbólicas de seu reinado, além de inúmeras homenagens por parte de diretores do T. C., associados e demais pessoal da C. T. B. dessa cidade.

Rainhas e uma bela côrte de princesas. Da esquerda para a direita, Olga Marchi Mainente, rainha anterior; Luzia Maringolo, Suzana S. de Souza, a nova soberana; Elza Giovanini, Neuza Pereira de Souza e Wanda Dorotea Itri que também figura com relêvo no elenco teatral do T. C.

O T.A.C. CAMPEÃO INVICTO DE BASQUETE DO CEMDECA

O ano de 1959 foi dos melhores para o Telefônica A. Clube. Entre os grandes feitos desportivos do valoroso clube do pessoal da nossa Companhia, figura como a mais destacada conquista, o título de Campeão invicto de Basquetebol no Torneio promovido pelo SESI. No entretanto, os defensores do TAC distinguiram-se nas mais diversas modalidades de esporte. Ainda nas promoções do SESI levantou o título de atletismo masculino da classe B; alcançou o 1º e o 4º lugares, tendo título individual e por equipe nos 5 mil metros do Circuito Rústico de Natal, levantando também o campeonato individual e por equipe do Tênis de Mesa. Brilhou em Xadrez (bi-campeão do CEMDECA) no Futebol de Campo e de Salão e em muitos mais.

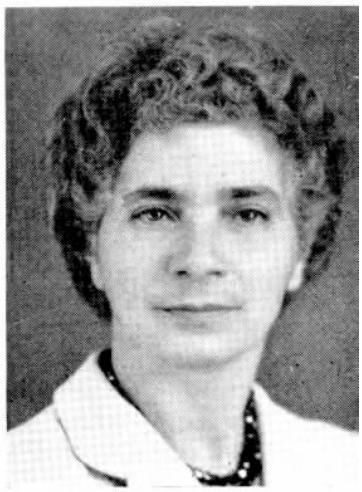
Alegre grupo de torcedores que acompanharam com seu incentivo as atividades do T. A. C. E a «torcida» deu certo mesmo, em tôda a linha.

A valorosa equipe de basquetebol do Telefônica Atlético Clube que levantou o campeonato do SESI invicta, além de sagrar-se bi-campeã no ano e vice no torneio do CEMDECA. Aí está a rapaziada que brilhou numa temporada de legítimas glórias para o clube.

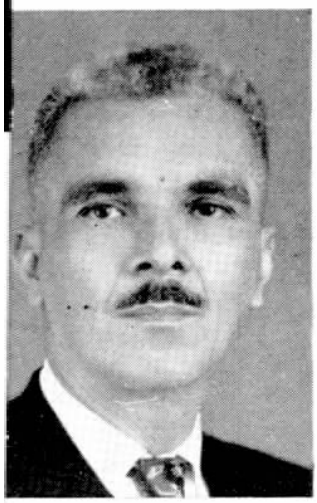
35 anos
Manoel R. Oliveira
Contabilidade
S. Paulo

35 anos
Caetano A. Cunha
Rêde
D. Federal

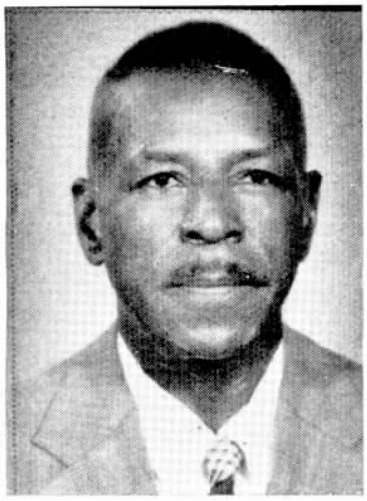
35 anos
Epiphanio Silva
Superintendência Geral
S. Paulo



35 anos
Angela C. Maciel
Tráfego
D. Federal



35 anos
José M. Santos
Rêde
D. Federal



35 anos
Benedito M. Souza
Jaú
S. Paulo

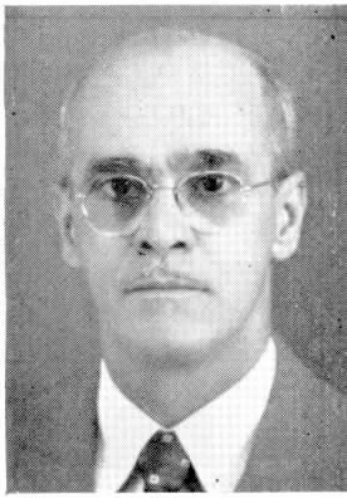
35 anos
Valentim Rossi
Itapeva
S. Paulo

35 anos
Marcilio Monken
Suprimentos
D. Federal

35 anos
Armindo A. Santos
Comercial
D. Federal

35 anos
Álvaro A. Q. Nery
Contabilidade
D. Federal

35 anos
José L. Santos Jr.
Rêde
D. Federal



40 anos
João S. Magalhães
Tráfego
D. Federal

Veteranos

40 ANOS

Administração — D.F.

Victor M. Keller

Tráfego — D.F.

Hilda M. Santos

35 ANOS

Comercial — D.F.

Avelina Reis
Maria L. B. Pinto
Monclair J. Peixão

Contabilidade — D.F.

Anselmo A. Patrício

Contabilidade — S.P.

Horácio R. Rienzi

Engenharia — D.F.

Nelson C. Faria

Rêde — D.F.

Benjamin R. Garcia
Júlia A. Tenório
Norival C. Teixeira

Rêde — S.P.

Francisco P. Rienzi
José Oliveira
Raul Raymundo

Tráfego — D.F.

Antônia S. Ribeiro

Tráfego — S.P.

Hilda M. Campos
Maria Souza
Olga T. Padilha

30 ANOS

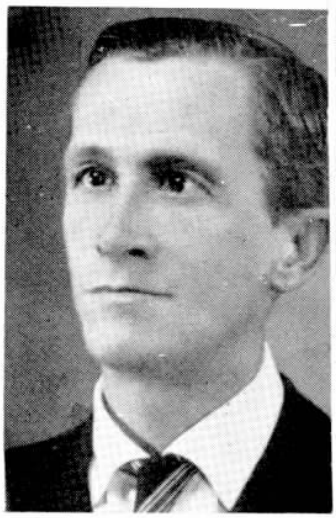
Comercial — S.P.

Ubiracy C. Castro

(Continua na página 64)

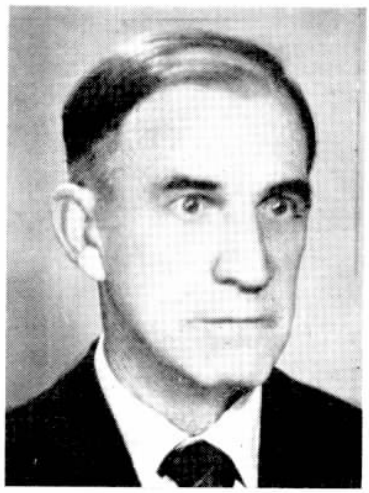
45 anos
João Leopardi
Botucatu
S. Paulo

40 anos
Tereza Gallão
Sta. Rosa do Viterbo
S. Paulo

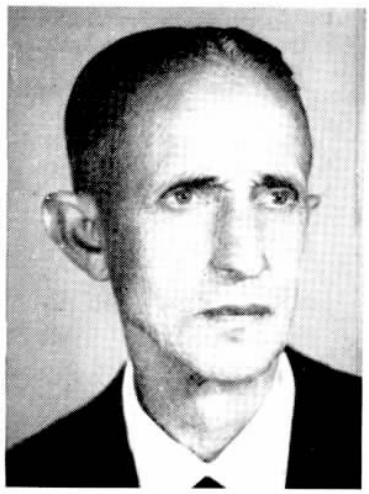


40 anos
Virgínio Brunello
Sorocaba
S. Paulo

40 anos
José B. O. Gomes
Comercial
S. Paulo



40 anos
Antonio Santiago
Rêde
S. Paulo

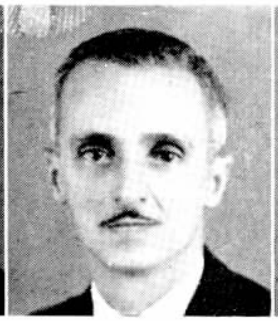


40 anos
Manoel Cordero
Rêde
S. Paulo

40 anos
Conceição T. Raggio
Tráfego
D. Federal

30 anos
Jayme Souza
Rêde
D. Federal

30 anos
Salvador L. Costa
Rêde
D. Federal

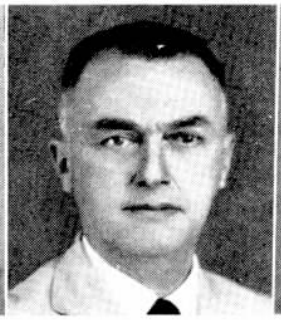


30 anos
Lincoln Pessoa
Rêde
D. Federal

30 anos
Moacyr Costa
Rêde
D. Federal

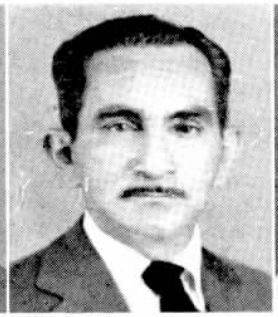
30 anos
Oswaldo Carvalho
Rêde
D. Federal

30 anos
Er G. Jobim
Rêde
D. Federal

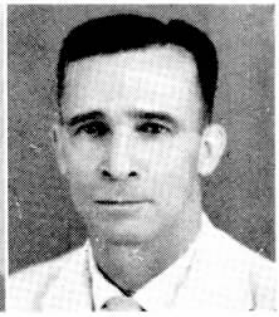


30 anos
Rodolpho Mund
Rêde
D. Federal

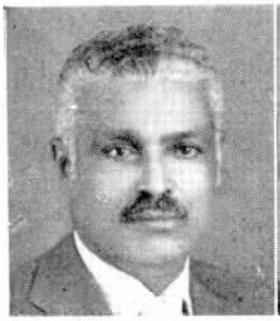
30 anos
Oswaldo Geraldo
Rêde
D. Federal



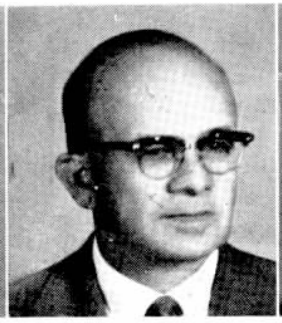
30 anos
João S. Fonseca
Rêde
D. Federal



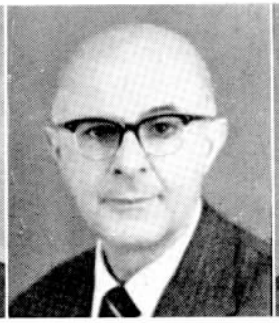
30 anos
Oswaldo A. Almeida
Rêde
D. Federal



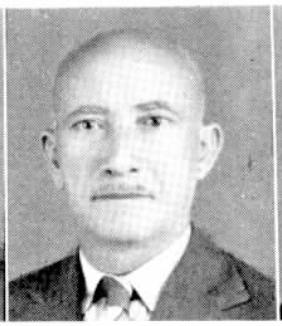
30 anos
Olympio B. Oliveira
Rêde
D. Federal



30 anos
Euclydes R. Silva
Suprimentos
S. Paulo

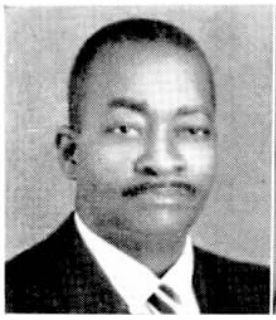


30 anos
Sydney R. Soares
Engenharia
D. Federal



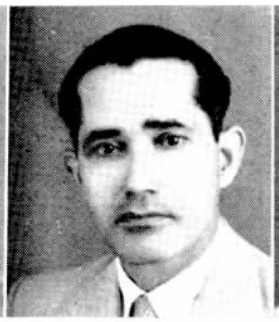
30 anos
Luiz C. Martins
Rêde
D. Federal

30 anos
Rubem A. Peres
Rêde
D. Federal

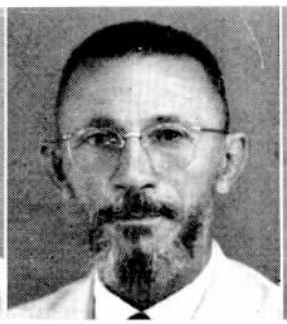


30 anos
Manoel A. Faria
Rêde
D. Federal

30 anos
Adhemar G. Mendes
Rêde
D. Federal

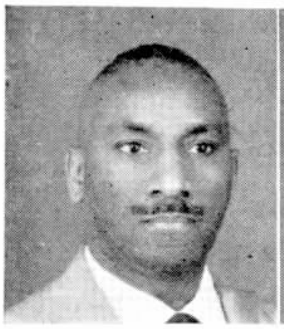


30 anos
Euribio A. Silveira
Rêde
D. Federal

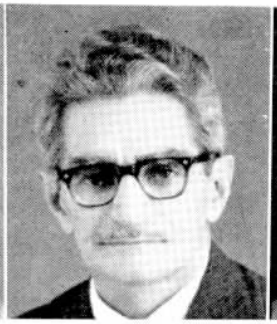


30 anos
Heráclito N. Angelo
Rêde
D. Federal

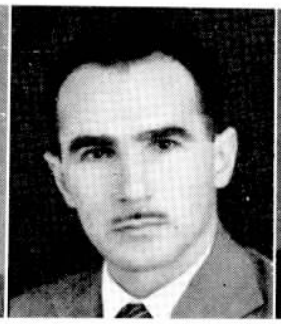
30 anos
Juvenil A. Coelho
Rêde
D. Federal



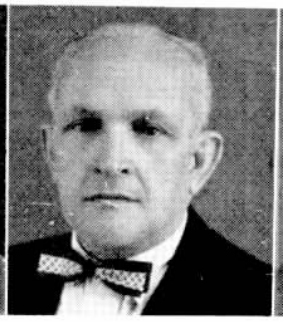
30 anos
Raleigh Lambert
Rêde
D. Federal



30 anos
Sylvio Bussoloti
Rêde
D. Federal

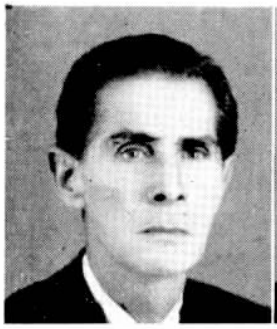


30 anos
Raphael Lauria
Rêde
D. Federal



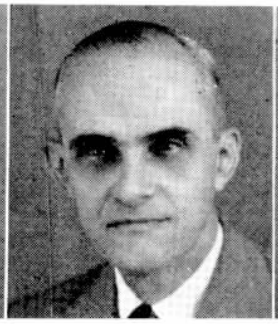
30 anos
Norberto A. Cardoso
Rêde
D. Federal

30 anos
Leonel Azevedo
Rêde
D. Federal



30 anos
Mario Fernandes
Rêde
D. Federal

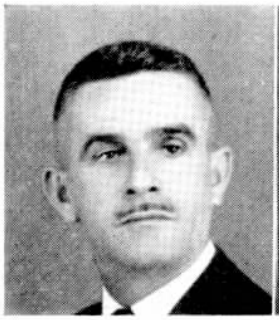
30 anos
José D. Ferreira
Rêde
D. Federal



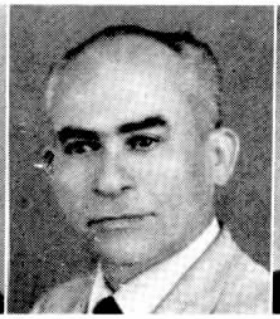
30 anos
Joaquim S. Ferreira
Rêde
D. Federal

30 anos
Segismundo S.
Rodrigues
Pessoal - D. Federal

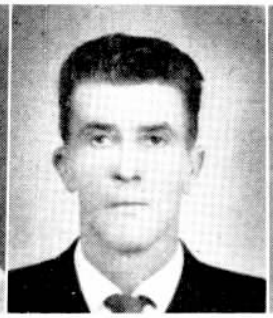
30 anos
Ludovico Lovczanyi
Rêde
D. Federal



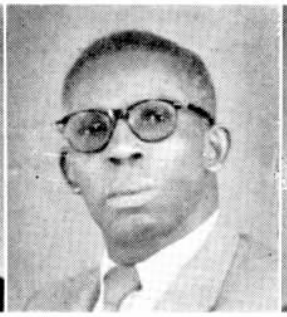
30 anos
Primo Rossi
Rêde
D. Federal



30 anos
Eloy F. Brito
Rêde
D. Federal



30 anos
Andres L. Moreno
Sorocaba
S. Paulo



30 anos
Sylvio F. Areas
Rêde
D. Federal

30 anos
Francisco C.
Rodrigues
Rêde — S. Paulo

30 anos
João D. Oliveira
Uberaba
Minas Gerais

30 anos
Albano Marques
Rêde
D. Federal

30 anos
Waldemar S.
Nogueira
Campos - E. do Rio

30 anos
Pedro J. Prazeres
Rêde
D. Federal

30 anos
Armando Botelho
Rêde
D. Federal

Veteranos

(Conclusão da pág. 61)

Contabilidade — D.F.
Octavio V. Althemira

Contabilidade — S.P.
João F. Camargo

Engenharia — D.F.
Renato J. M. Fiuza

Engenharia — S.P.
Maria Susloviene

Rêde — D.F.
Arnaldo Pereira
Feliciano C. Sant'Ana
Francisco L. Oliveira
Francisco Ribeiro
Guilherme S. Gomes
Alois Krug
Alvaro L. Santos
Eduardo G. Pontes
Isaac M. Mendes
João Villote
José F. Silva
Josino S. Reis
Ludovico Lovessanyi
Walter G. Oliveira

Rêde — R.J.
Adeodato Peixoto
Arthur J. F. Silva
Bernardo Paes
Moacyr Miranda
Theodomiro J. Cabral

Rêde — S.P.
Adelmo Barsottini
Antonio Ramos
Carmine Gargiulo
Joaquim Capel
Joaquim S. Souza
Jorge N. Coelho
Juan A. E. Valverde
Luiz Chimente
Urbano Barros

Suprimentos — S.P.
Pedro L. Sanchez

Tráfego — D.F.
Eponina V. Figueiredo
Edgar M. Zambrano
Felicíssima J. Batista
Iracy B. Mello
Izaura F. Mattos
Jacques Rutenberg
Juventina N. Abreu
Thomé J. Tôrres

Tráfego — R.J.
Ilda R. Lopes

Tráfego — S.P.
Adil M. Andrade
Ernestina V. Pessoa
Guerino Billi
Idalina Pierri
Nair A. Lopes
Thereza Pascolino

Venda de Ações — D.F.
Alfredo F. Sedlmayer

25 ANOS

Comercial — D.F.
Dario S. Sarmento
Glória L. Viana
Guiomar Collares
Guiomar S. Pontes
Homero M. Souza
Licínio M. Delduque
Maria L. B. Martins
Ruth F. Rodrigues

Comercial — S.P.
Amélia Macota
Antonia P. R. Silva
Dirceu D'Almeida
Domingos Sant'Ana
Guilherme A. Rubarth
Irineu P. Carvalho
Maria H. L. Lima

Contabilidade — D.F.
Gilberto Q. Martins
Waldir M. Frias
Ernani L. Lima

Engenharia — D.F.
Francisco A. Barbosa
Nelson Monteiro

Rêde — D.F.
Abdulaziz Almeida
Arthur T. Carvalho
Aymoré Pessanha
Edir Souza
Fernanda S. Pessoa
Flávio Baptista
Horácio J. Machado
Hugo A. Souza
João A. Bonfim
Joaquim S. Reis
José G. Carvalho
José Rodrigues
Manoel V. Gonçalves
Raphael P. Silva
René C. Darbilly
Roberto C. Rosa
Vertulino P. Silva
Victor G. Fuzeta

Rêde — R.J.
Leonor K. Marinho
Nelson C. Pereira

Rêde — S.P.
Alex Scleninoff
Angélico Lima
Antonio Ramos
Benedito Silva
Francisco B. Rodrigues
Gervásio Gaido
Heitor P. Dellea
João A. Carvalho
José B. Moura
José M. Campos
Luiz M. Montinho
Mário Nannini
Pedro J. Pereira
Vicente Gutierrez

Relações Públicas — D.F.
Durval de Alvarenga

Suprimentos — D.F
Victalina Ferreira

Suprimentos — S.P
Offélio A. Paula
Pedro Corsini

Tráfego — D.F.
Djanira S. Xavier
Ilka M. Abdalad
Irene B. Gomes
José S. Oliveira
Júlia D. Y. Santamaria
Laura L. Borges
Luiz G. Magalhães
Maria C. P. Gomes
Rachel Carrusca
Sophia F. Costa

Tráfego — S.P.
América R. Pinto
Estherina Carlone
Flória N. Ferreira
Laerte Centini

Venda de Ações — D.F.
Yolanda J. Carlini

20 ANOS

Comercial — R.J.
Nair P. S. Vieira

Comercial — S.P.
Alice Ferreira
José M. Santos
João Copulo

Rêde — D.F.
Aldo C. Arêas
Felisberto C. Ritto
Graciliano Cavalcanti
Guaracy A. Corrêa
Renato B. Farias
Walter C. Costa

Rêde — S.P.
Nelson M. Oliveira
Rosa V. Lameiras
Sebastião Oliveira

Suprimentos — S.P.
Edouard B. F. Malentjer

Tráfego — D.F.
Carmélia S. Madeira

Tráfego — R.J.
Zaida L. Ferreira

Tráfego — S.P.
Aida Cafaro
Anna T. Cardassi
Linna Thiele
Maria C. A. Salvador
Maria L. D. Simplício
Maria L. Souza
Nair Fraga
Olga G. Zamboto
Olívia Carvalho
Tercília Coselato

10 ANOS

Contabilidade — D.F.
Carmelita C. Silva
Odemar Dias
Paulo N. Gonçalves
Paulo S. G. Silva

Contabilidade — S.P.
Antonio Coutinho

Engenharia — D.F.
Antonio A. Almeida
Gilda M. T. Uflacker
José Moreira Maciel
Waldir S. Gomes

Rêde — D.F.
Friedrick Feilhaber

Rêde — S.P.
Cremilde J. Trindade
Lorivaldo W. Ribeiro

Suprimentos — D.F.
Jorge Braga

Tráfego — D.F.
Ceny A. Messeder
Nacyr F. Almeida
Osmarina Silva

Tráfego — R.J.
Margali G. Andrade

Tráfego — S.P.
Anna R. Nogueira
Elza Rodrigues
Glaciete Pedrini
Maria Estevão
Maria S. Hakomaru
Nair Damásio
Noemia S. Simão
Tereza Godoi

ARARAQUARA — Morada do Sol (Conc. da pág. 6)

culta, com todos os melhoramentos de uma urb moderna, a verdadeira Morada do Sol que é hoje a cidade de Araraquara, com seus quase 75 mil habitantes e que, pelo seu notável progresso, denominou duas regiões do Estado: a região de Araraquara e a da Alta Araraquara!

E' de fato, uma cidade bela e moderna, com amplas e ajardinadas praças, dotadas de fontes luminosas e até musicadas, como a de São Geraldo. Suas ruas, tôdas pavimentadas, são ligadas hoje, por modernos ônibus elétricos, no que é cidade pioneira do interior do Brasil. Dispõe de belos edifícios de agradáveis linhas arquitetônicas, como os da Fábrica de Meias Lupo, modelar estabelecimento industrial, com a produção anual de três milhões de pares de meias! Outros que se destacam são os dos Escritórios da Estrada de Ferro Araraquara; da Drogasil, do jornal "O Imparcial", com edições diárias, editando, ainda, uma excelente revista ilustrada, além do recentemente inaugurado Mercado. Suntuosos e acolhedores templos religiosos delineiam também, a silhueta paisagística da cidade que, embora moderna, não perdeu os místicos tons da cidade antiga.

Dedicando enorme interêsse à causa da criança, tem Araraquara diversas instituições dignas de especial citação, como o Asilo de Órfãos "Domingos Sávio", obra filantrópica do Padre Francisco Colturato e uma enorme quantidade de escolas de todos os níveis. Cidade genuinamente universitária, Araraquara possue também, ginásios, escolas de comércio, escola Normal, colégios, ao lado do Instituto de Educação Bento de Abreu, Escola de Agrimensura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Escola de Belas Artes, Conservatório Dramático e Musical, Faculdade de Farmácia e Odontologia, de grande fama; Escola Técnico-Industrial, num total de mais de sete mil alunos matriculados. O serviço de saúde e assistência médico-hospitalar araraquarense é famoso e desfruta de grande prestígio no país e no estrangeiro.

Cidade que cultua devotadamente, os seus vultos insignes, como o seu fundador, o maestro Tescari, Sampaio Vidal, Victor Lacorte, Antônio Picarone, Antônio Correia da Silva e outros, dedica parte das suas atividades às artes e aos esportes, engrandecendo a região. E' popularíssima no campeonato paulista, a equipe de futebol da A. Ferroviária de Esportes. De Araraquara são o ciclista Luís Argenton, primeiro brasileiro campeão pan-americano e a campeã brasileira de xadrez, D. Taya Efrenoff.

Uma grande biblioteca municipal, três cinemas e um teatro da Prefeitura, constituem-se em centro permanente de atividades do espírito.

A terra do "pai" da chuva artificial, Frederico de Marco tem uma sólida indústria, com uma produção que ascende a bilhões de cruzeiros e um comércio adiantadíssimo. Centro agropecuário, repousa a sua economia na produção de laticínios, embora seja grande a produção de cana de açúcar, café, arroz, milho e laranjas.

Quatorze agências bancárias e duas da Caixa Econômica, estadual e federal, marcam a capacidade realizadora do povo.

Duas ferrovias de bitola larga — a Cia. Paulista de Estrada de Ferro e a Estrada de Ferro Araraquara, além da moderna via Anhanguera, pela qual três grandes emprêsas de ônibus demandam diariamente a cidade, asseguram as comunicações com a capital, além das 22 linhas rodoviárias intermunicipais que a transformam em centro avançado do interior. Pelos Correios e Telégrafos locais, passam mensalmente, perto de 600 mil cartas, elevando-se a 60 mil o número de exemplares de jornais de São Paulo e Rio, por ali distribuidos.

Assim é Araraquara, cidade de grande importância para a rêde da Companhia Telefônica Brasileira.

ARARAQUARA INAUGUROU NOVA ESTAÇÃO... — (Concl. da pág. 9)

tritos — o D-4 — formado pelas zonas de Araraquara, Bebedouro e Ribeirão Prêto com cêrca de 110 empregados empenhados em bem servir, como bem o atesta a transição agora verificada no serviço local que passou do magneto ao que há de mais moderno em comunicação telefônica automática urbana.

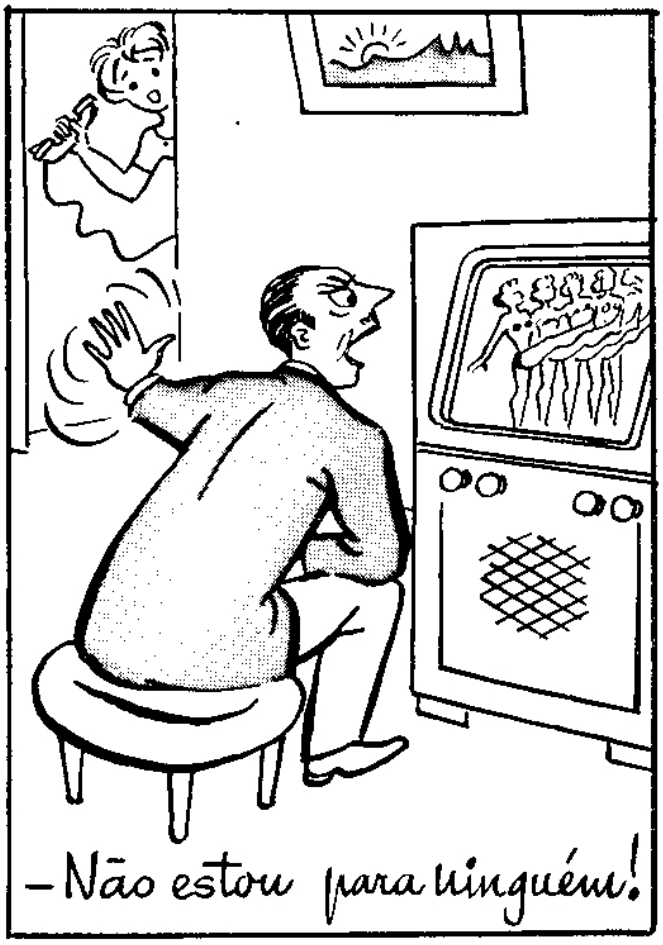
Contando com a eficiente colaboração de J. Benedito de Carvalho Mello, Gerente do Distrito, a C. T. B. dispõe ali ainda, dos prestimosos serviços de José Alves da Cunha, Chefe do Distrito da Rêde, formando uma excelente equipe com outros supervisores, inclusive com Areno Pires, Chefe do Distrito do Tráfego, ativo no comando das telefonistas que completam em média, mensalmente, 20.300 chamadas interurbanas, dali originadas.

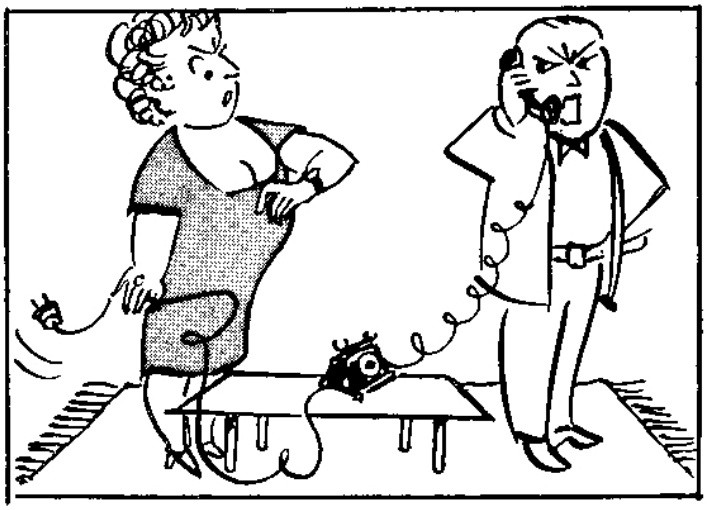
As obras de instalação da nova rêde automática e montagem do equipamento, foram supervisionadas pela C. T. B. a quem a municipalidade local confiou a administração e operação do serviço ora inaugurado.

Será essa culta cidade, quando da execução do Plano Bandeirante — gigantesca ampliação a ser feita pela Telefônica no serviço interurbano do Estado de São Paulo — um dos mais importantes pontos dêsse plano, constituindo-se num centro de irradiação para outras importantes localidades paulistas, indo atingir, inclusive, Brasília, a futura capital do país.

Sino Humor

através da imprensa mundial





Sino Azul

N.º 2 — 1960

O Sr. T. D. Christian, Diretor Superintendente Geral da nossa Companhia, diante da mensagem do Presidente Dwight Eisenhower, cujos têrmos dignificam a operosidade da C.T.B.

O GOVÊRNO NORTE AMERICANO AGRADECE OS SERVIÇOS DA CTB

A RECENTE visita ao nosso país do Presidente Dwight Eisenhower, mobilizou um esfôrço em inúmeros setores da vida nacional.

Era não só o Representante de uma Nação Amiga, mas, um amigo que se revia com carinho e que pôde ver e sentir o grau de nosso afeto, na empolgante recepção que lhe foi tributada em todo o território nacional. Governante da Grande Democracia não poderia ficar privado de meios que lhe permitissem manter o mais íntimo contato com a sua complexa máquina administrativa. Entre êsses meios, avultam as telecomunicações, às quais foi imprescindivel a colaboração da C. T. B.

Em reconhecimento, chegou às mãos do Sr. T. D. Christian, uma série de missivas que dizem do valor dessa colaboração, ressaltando, entre elas, a que foi assinada pelo próprio Presidente Eisenhower e que diz:

"Prezado Sr. Christian:

Peço a gentileza de aceitar os meus agradecimentos pela inestimável assistência prestada pelo Sr. e seus auxiliares à minha comitiva, estabelecendo e operando os sistemas essenciais de comunicações telefônicas durante minha estada em seu país. Por meio de experiências anteriores eu sei que uma visita ocasiona inusitados problemas nas comunicações. Que êles foram resolvidos tão bem, está evidente na sua infalivel e eficiente cooperação.

Poderia o Sr. estender os meus agradecimentos aos outros funcionários da Companhia Telefônica que o auxiliaram no seu trabalho?

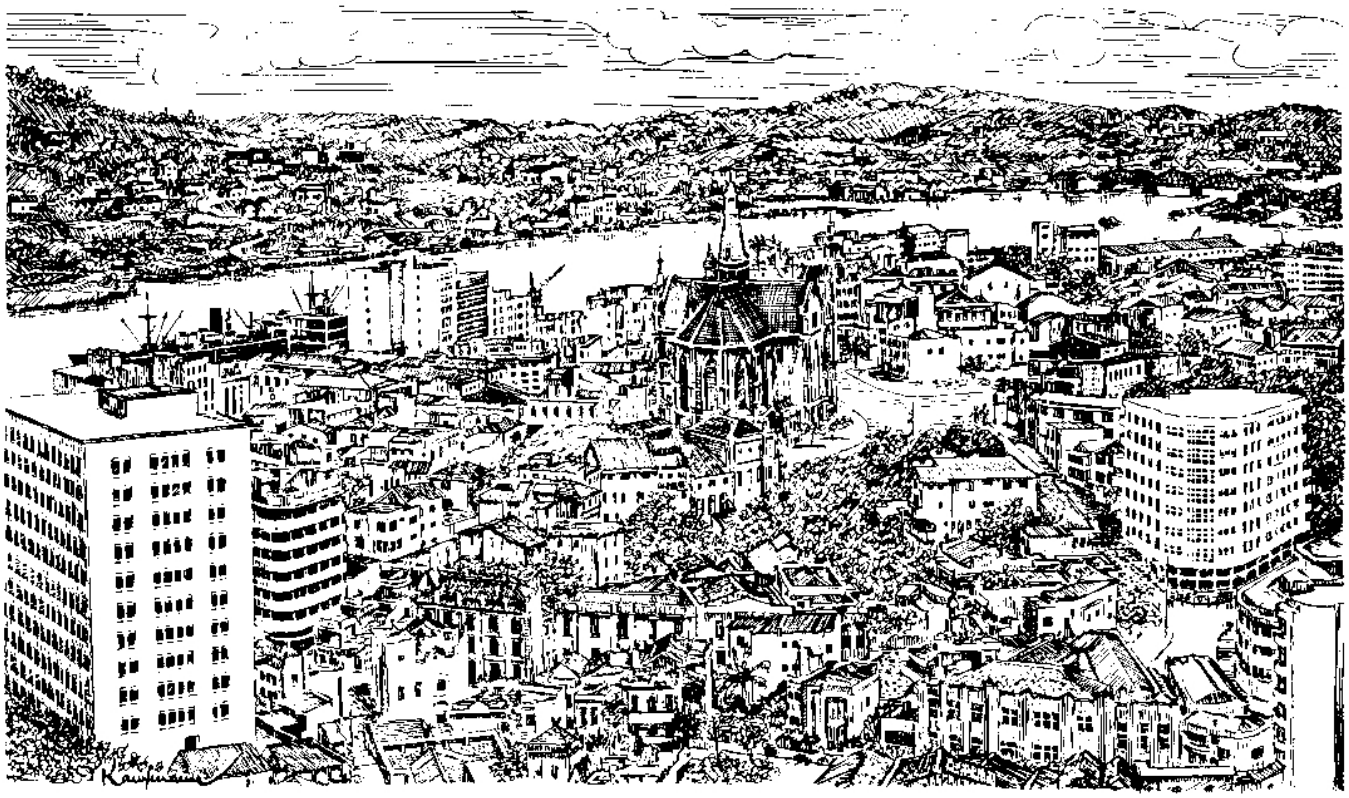
Sinceramente,

a) Dwight Eisenhower."

Em outras mensagens à C. T. B., o Sr. John M. Cabot, Embaixador dos EE. UU. junto ao nosso Govêrno; o Sr. Sylvain R. Loue, Conselheiro de Administração da mesma embaixada e o Sr. H. Denny Davis, Diretor da United Press International, Inc., ressaltam o valor dessa colaboração. A mensagem do presidente americano foi acompanhada de uma bela medalha de prata, comemorativa da excursão, oferecidas àqueles que, de qualquer forma, colaboraram para o êxito dessa visita.

NOSSA CAPA

Rutiléia Bigossi, da CTES, no late Clube de Vitória.



VITÓRIA: CIDADE MILAGRE

A HISTÓRIA dá o braço à Lenda, quando se fala de Vitória, a bela capital do Estado do Espírito Santo. E' que tudo ali tem uma razão de ser, ora ligada a um evento histórico, assinalando a passagem dos colonizadores lusos e dos piratas inglêses, ora unida a uma narrativa da povilenda ou um fato contado pela tradição católica, como tantos que se festejam em seu vetusto convento da Penha.

Por todos os lados, unidos à bela paisagem onde tons verde-azulados pintam alguns dos mais belos aspectos do Brasil, há reminiscência de que se orgulham os naturais da terra. Verdade que, pela mistura da Lenda com o rigor histórico, nem sempre as datas são precisas, como no próprio caso da fundação da capital. Mês e dia estão irremediàvelmente perdidos na poeira do tempo. Felisbelo Freire, em sua "História Territorial do Brasil" diz: "A Duarte de Lemos que veio da Bahia com alguns colonos, doou (Vasco Fernandes Coutinho, o donatário da capitania) a Ilha de Santo Antônio, a 15 de junho de 1537, sendo confirmada a doação através de Carta Régia, de 8 de janeiro de 1549, para onde o donatário transferira a sede da povoação que criara, com o nome de Vila Nova, provàvelmente em 1554 como elemento de segurança contra os ataques índios."

E' evidente o engano, bastando confrontar com a notícia dada por Serafim Leite S. I. em "História da Companhia de Jesus no Brasil": "A esta Capitania de Vasco Coutinho chegaram pois, os Jesuitas, em 1551. Eram o Pe. Afonso Braz e o Irmão Simão Gonçalves, soldado português, que entrara na Companhia de Jesus logo depois da vinda do P. Nóbrega, em 1549. Tinham antes estado em Pôrto Seguro." Mais adiante, diz a mesma obra: "Depois quando o próprio Nóbrega com Tomé de Souza passou em Vitória, no ano de 1552, já encontrou o Colégio de Santiago, grande casa e igreja". Isto quer dizer que Vitória já existia em 1551.

Conciliando as datas, citadas em obras diversas, concluimos que a fundação deve ter ocorrido em 1550, bastante tempo depois que Vasco Fernandes Coutinho chegou ao Brasil. A Capitania fôra um prêmio dado pelo Rei Dom João III, em 1534, ao bravo que lutara nas Índias Orientais sob as or-

Cidade histórica, que teve nos colonizadores lusos seus defensores contra a invasão pirata

Onde se ergue o luxuoso Clube Saldanha da Gama, há um forte colonial em ruínas. Silvia P. da Silva e Sônia Demoner, examinam um canhão que já defendeu, outrora, aquela cidade.

No belo Parque Moscoso da capital capixaba, nossas colegas Alda Pimentel e Arizana F. Lima, posam.

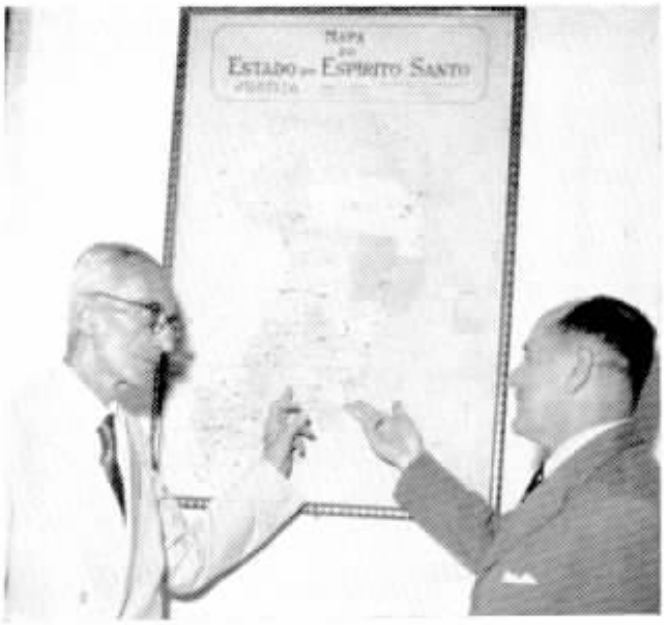
A Telefonista Encarregada de Vitória, é a dedicada funcionária Maria da Penha Barbosa.

Na sua residência de veraneio, à beira-mar, em Manguinhos, o Dr. Ceciliano Abel de Almeida, presidente da C. T. E. S., recebe seus filhos, D. Dilah A. C. Brito e Dr. Milton C. de Almeida.

O superintendente da C. T. E. S., Darwin Santana de Lima, na foto aparece à esquerda, tem encontrado no Prefeito de Vitória, Dr. Adelpho Monjardim, uma autoridade disposta a colaborar.

Acima, nossas colegas telefonistas Elza Mazoco e Denilze A. Ramos, junto ao tradicional convento da Penha. À direita, sentado, o presidente da Câmara dos Vereadores de Vitória, Adalberto Simão Nader, com Roberto Campos Filho, responsável pelo Tráfego da Telefônica do Espírito Santo.

À esquerda, três bonitos sorrisos do Tráfego de Vitória, iluminando a praia de Manguinhos: Miriam Paterline, Nízia T. Souza e Marilda Dutra.



O coronel Darcy Queiroz, Secretário do Interior e Justiça do Estado do Espírito Santo, à direita, ouve do diretor da C. T. E. S. Anísio Coelho, pormenores sôbre os planos de expansão.

Vitória é cidade lendária e constitui, por isso, um centro de

A advogada Márcia M. de Araújo, é a chefe do escritório da C. T. E. S. Ei-la junto ao farol de Santa Luzia.

Num almôço de confraternização, em Vitória, os representantes de «SINO AZUL» ladeiam Newton Lima, Roberto Campos Fº e o superintendente Darwin S. Lima.

dens de Afonso de Albuquerque. Eram 50 léguas de litoral, desde a foz do rio Itapemirim até à do Mucuri. A expedição de posse chegou a seu destino na oitava de Pentecostes, 23 de maio de 1535, razão porque a Capitania recebeu o nome de Espírito Santo.

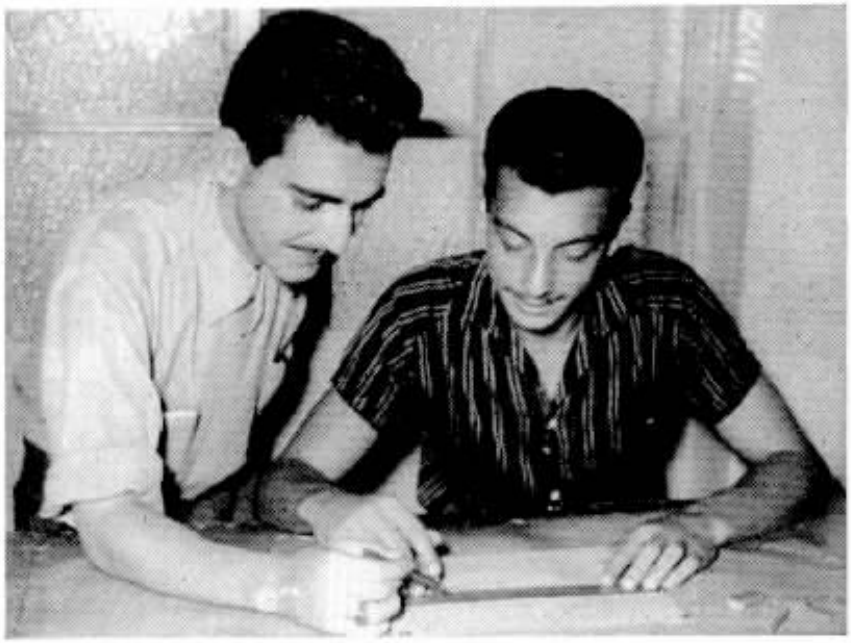
Desembarcando "ao som da artilharia, com que fizeram afastar das ribeiras marítimas o gentio possuidor, deram princípio à

Branca Borges, do escritório comercial, tendo por fundo o famoso Cais dos Minérios, dirige-se a Vila Velha.

atração turística

Na mesa de exame de linhas, Moysés F. dos Santos, observa as condições de uma linha.

Ana Maria Simon, diligente contadora da Telefônica espírito-santense, não tem problema de condução: vai para o trabalho, diàriamente, no seu carro que conhece como verdadeira perita.



Em cima, Aureo Alves Corrêa, encarregado do Estudos da Rêde, orienta seu auxiliar Sebastião C. Corradi. Abaixo, Denilze A. Ramos, atenta aos pedidos de «Informações» em Vitória.

sua fortificação ao entrar na barra, à mão esquerda, em lugar razo, ao pé do monte, que hoje se chama da Senhora da Penha, levantando ali uma vila chamada do Espírito Santo..."

Apesar dos primeiros colonos terem sido felizes em seus encontros com os indígenas, acharam mais acertado levantar outra vila que lhes permitisse melhor defesa contra qualquer ataque. E o ponto escolhido foi a ilha de Santo Antônio, no interior da enseada, ganhando o nome de Vila Nova do Espírito Santo em oposição à primitiva, desde então denominada Vila Velha.

Os índios não estavam calmos, porém. Breve reuniram fôrças e passaram a hostilizar os colonizadores. Tantos e tão numerosas eram as tribos em pé de guerra, que seus chefes as levaram a atacar a própria Vila Nova. Sob a invocação da Virgem e com a promessa de colocar sua imagem no altar-mor da matriz, os portuguêses que estavam em Vila Nova, investiram contra o inimigo levando-o de vencida. Os vencedores cumpriram a promessa: o quadro a pincel de Nossa Senhora foi substituido por uma imagem de vulto e a Vila Nova do Espírito Santo passou a ser denominada *Vitória*.

Vitória e Vila Velha, desde então, figuram unidas em tudo. Na história, na lenda e até na troca de população. Há muita gente residindo em Vila Velha e trabalhando em Vitória e vice-versa, quase se confundindo as duas na mesma denominação, tão próximas se acham, como o Rio de Janeiro de Niterói, mas ainda mais unidas pela presença da ponte metálica Florentino Avidos que, passando pela ilha do Príncipe, liga a ilha de Vitória ao continente.

Unidas, lutaram sempre e foram construindo um futuro que hoje é uma bela realidade e permite previsões excelentes.

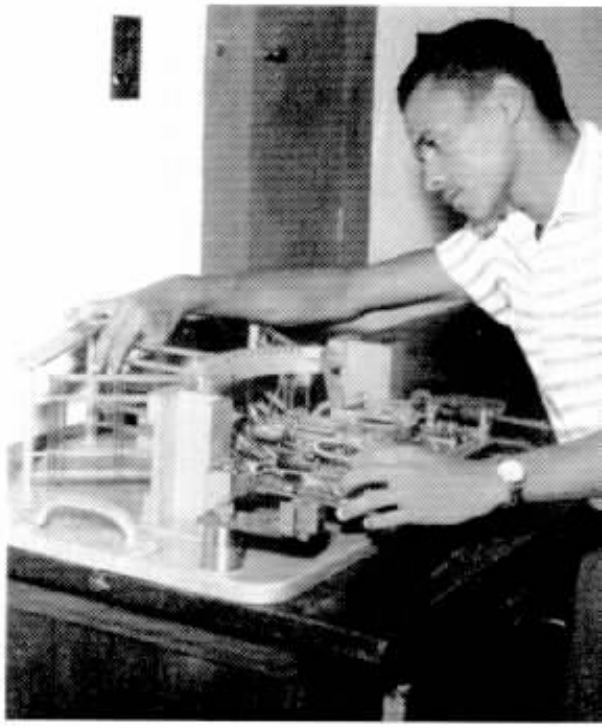
Num levantamento estatístico que bem diz da importância de Vitória no grande quadro do desenvolvimento nacional, vamos encntrar, ali, nada menos que 175 estabelecimentos industriais. Onze bancos operam em Vitória movimentando perto de um bilhão e meio de cruzeiros anualmente. O pôrto de Vitória é dos mais importantes do país, especialmente no que toca a minérios, constituindo um de seus aspecto mais característicos, o Cais onde atracam os navios transportadores do minério, construido no Môrro da Capuába, na margem sul da baía, bem em frente à cidade de Vitória, do lado de Vila Velha.

(Conclui na capa 3)

Neste grande edifício, de linhas modernas e sóbrias, em pleno centro da bela capital capixaba, funciona a Companhia Telefônica do E. Santo.

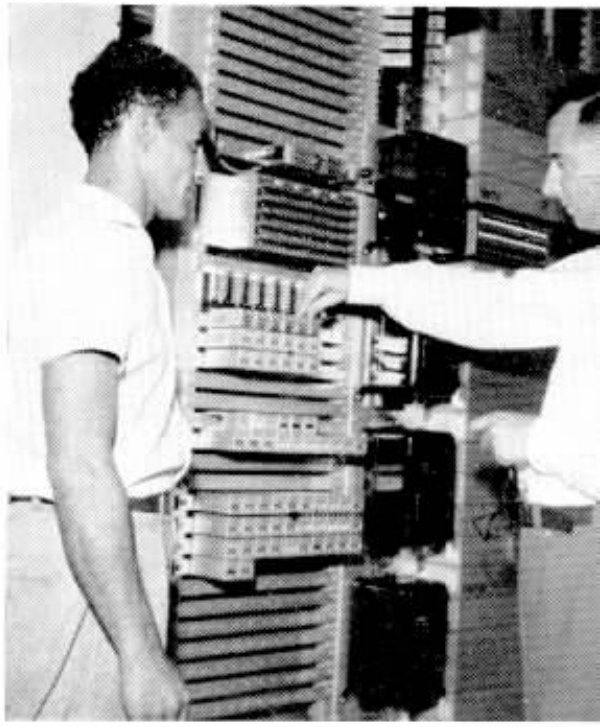
Claudino Francisco dos Santos e Olavo Pereira de Aragão, êste abaixado, são conservadores e zelam pelo bom rendimento do equipamento instalado.

Destas posições, em Vitória, atendidas por zelosas funcionárias, atentas dia e noite, partem as ligações para todo o Brasil. São inúmeros os chamados.



Delmar Alan da Silva, conservador, está sempre atento a qualquer falha. Inspeciona com rigor o equipamento rotativo.

Nossas colegas, telefonistas, Zeiss A. dos Santos e Teresa Santana de Araújo, ouvem do Sr. Günther Zennig, gerente da Fábrica «Garoto», segredos do produto.



Roberto Antonio D. Janiques, Chefe da Secção da Rêde, à direita, dá explicações a Pedrinho Delfino, encarregado. Vai tudo bem!

Engenheiros e técnicos da Siemens explicaram pormenorizadamente tôda a linha de atividades da importante indústria ora em franco desenvolvimento no Estado de São Paulo e que poderá vir a ser fator importante no caminho da resolução da crise telefônica em nosso país.

COLEGAS E MEMBROS DA TELECOM VISITAM

Técnicos da C. T. B. também compareceram, como José A. Avila, Roberto Sussekind, J. A. Wiltgen, L. S. Gonçalves e R. M. Fiuza.

para mais demorada visita no setor telefonia, sua especialidade. Nesta parte, além da linha de fabricação de aparelhos telefônicos, estão sendo produzidos equipamentos telefônicos automáticos, utilizados em serviços internos (PBX), com possibilidade de conexão com a rêde externa (PABX).

Os PAX'S e PABX'S estão sendo feitos na Siemens, com mão de obra e grande parte de matéria-prima nacional.

A capacidade de produção anual está calculada para chegar a 75 mil telefones e 25 mil linhas, isto quando houver maior movimentação no mercado, no momento estagnado.

Após a visita, os nossos colegas e os membros da TELECOM (Associação Brasileira de Comunicações), foram homenageados com um almôço no restaurante da própria fábrica, sendo saudados pelo Dr. Eckart Thon, diretor-superintendente da firma.

A CIA. SIEMENS

A FÁBRICA da Siemens do Brasil, situada em São Paulo e que é importante elo no progresso das telecomunicações no Brasil, foi visitada por engenheiros e altas expressões do ramo em nosso país.

Os visitantes percorreram tôdas as seções da indústria que se localiza num terreno de 114 mil metros quadrados, com 15 mil m² já construídos, detendo-se

A esquerda, o General Landry S. Gonçalves e o Dr. J. A. Wiltgen, examinam equipamento Siemens.

A direita, aspecto tomado durante a visita à grande indústria de material telefônico de S. Paulo.

Osvaldo A. Ferreira ao centro, e Alden F. da Rocha, dois dos principais localizadores do defeito, examinam o cabo após eliminarem a parte atingida.

O trabalho de remoção do cabo da vala onde se encontrava, foi árduo e exigiu cuidados especiais de uma grande turma de colegas, aí vistos em ação.

CABO COAXIAL :

O EQUIPAMENTO coaxial que liga o Rio de Janeiro a Petrópolis foi interrompido, devido a defeito.

Com êsse defeito, foram afetados 101 circuitos para Petrópolis, 17 para Belo Horizonte, 12 para Terezópolis, 8 para Barra Mansa, 8 para Cataguases, 4 para Resende e 4 para Três Rios, num total de 154 circuitos.

Imediatamente foram iniciados os serviços de localização do defeito nas diversas estações repetidoras dêsse equipamento.

Após duas horas decorridas, tempo utilizado para atingir o equipamento das estações repetidoras, o defeito foi localizado para o próprio cabo coaxial, trecho de dez quilômetros entre as estações de Gramacho e Saracuruna.

Era de esperar, como normalmente acontece, que o cabo, antes de dar defeito com interrupção total dos circuitos, desse, por ser mantido sob pressão de gás, alarme e indicasse o ponto do escapamento, o que não ocorreu neste defeito, por não ter havido ruptura no encapamento.

Os exames para localização do ponto do defeito foram iniciados debaixo de forte temporal e, depois de 32 horas de árduos trabalhos em terreno pantanoso da Baixada Fluminense, à margem da rodovia Washington Luís, a 4.500 metros de Gramacho para Saracuruna, foi encontrado o encapamento do cabo enterrado, amassado por batida de alavanca.

Doze horas e quarenta e cinco minutos após a localização do defeito, o cabo voltou ao serviço, tempo êsse necessário para esgotar as valas no meio do pântano, suspender o cabo e remover o pedaço amassado.

REMOÇÃO DE DEFEITO EM TEMPO RECORDE

Próximo do poste ao fundo, foi localizado o defeito do cabo. A turma do Departamento da Rêde, depois de árduo trabalho, chegou à conclusão que o defeito foi provocado por batida de alavanca, produzindo amassamento no cabo. Ação inadvertida de alguém que desconhecia a passagem, ali, do cabo.

O cabo coaxial, depois de cortado, sendo examinado. Foi um belo exemplo de ação e eficiência técnica para o pronto restabelecimento das comunicações cortadas devido a um acidente provocado por um trabalhador munido de uma alavanca no desempenho de suas funções.

Flagrante tomado na ocasião em que era assinado o contrato entre a cidade de São José dos Campos e a Companhia Telefônica Brasileira para a instalação de seu serviço local. O Prefeito Elmano F. Veloso, assinou pela sua próspera cidade que, assim, dá mais um passo à frente.

SERVIÇO TELEFÔNICO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SÃO José dos Campos, uma das mais progressistas cidades do interior de São Paulo, contratou com a Companhia Telefônica Brasileira, a operação e administração do seu serviço telefônico.

Nesta página, damos alguns aspectos daquela solenidade, acontecimento de grande importância para a cidade que tanto se vem destacando dentro do panorama atual o Brasil, no que diz respeito a desenvolvimento e afirmação para o futuro. Caberá, assim, à C. T. B., a operação e administração do serviço telefônico local, a cada dia mais importante pelo número crescente daqueles que residem ou têm ocupações diárias em São José dos Campos, algumas de vital interêsse para o país. O operoso Prefeito Elmano Ferreira Veloso, ao assinar contrato pela cidade, prestou mais um serviço aos seus concidadãos.

O Sr. José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial do Interior de São Paulo, à esquerda, e o Sr. F. Lanzone, Gerente Comercial de Taubaté, assinaram o contrato, como representantes da C.T.B.

O QUE DIZEM DE NÓS

ONDE quer que se faça presente o serviço da Companhia Telefônica Brasileira, ou atuem elementos de suas congêneres, Companhia Telefônica de Minas Gerais e do Espírito Santo, há sempre motivos para reconhecimento de tôdas as classes, graças à elevada compreensão do dever que norteia os que, dentro do lema de "bem servir", emprestam o melhor de suas atividades a essas emprêsas, ensejando as manifestações mais honrosas de reconhecimento.

ENCHENTES NO ESPÍRITO SANTO

O mês de março trouxe abundantes chuvas, cujos efeitos se fizeram sentir em todo o Brasil. No Estado do Espírito Santo, os violentos aguaceiros trouxeram terríveis conseqüências, especialmente para a cidade de Vila Velha, vizinha de Vitória. Pela queda de uma ponte, populações ficaram isoladas pelas águas, mobilizando-se serviços em todo o Estado. A C. T. E. S. desdobrou-se para atender à emergência, facilitando ao máximo possível o trabalho das emissoras capixabas, instalando uma Linha Direta de emergência para o Serviço Interurbano, no gabinete do Sr. Prefeito de Vila Velha; uma Linha Privada entre as duas margens do rio, isoladas pelo desmoronamento da ponte e tomando outras medidas que vieram minorar em muito, as proporções da situação. Essa atividade foi de tal ordem que a imprensa e o rádio de Vitória, as autoridades e tôdas as pessoas de significação no Estado realçaram os serviços prestados pela C. T. E. S. classificando-os como de enorme valor na contigência.

Entre as referências mais destacadas, figurou a crônica "Eu destaco você", lida ao microfone da Rádio Capixaba pelo criador dêsse programa, o locutor e diretor dessa emissora, Dantas Ruas e que, data venia, passamos a transcrever:

"Eu destaco você, Companhia Telefônica do Espírito Santo, pelos enormes serviços que vem prestando à gente de nosso Estado, você que, com um esfôrço tremendo, vem dia a dia procurando se aprimorar através de um trabalho honesto e bem dirigido, no sentido de levar, através de sua presteza, maior confôrto aos que utilizam os seus serviços.

Ainda agora, tivemos conhecimento da batalha desenvolvida pelo seu Superintendente, Darwin Santana, no afã de trazer para a terra capixaba a mais moderna aparelhagem para cobrir, com a expansão de novos troncos, o ardente desejo daquêles que esperam pacientemente o instante de terem à disposição o empregado útil que é o telefone.

Não se compreende confôrto total sem se ter à mão o instrumento negro que nos serve prestimosamente por um pequeno ordenado que mal dá para cobrir os gastos de funcionamento.

Você, Companhia Telefônica do Espírito Santo, é uma emprêsa que quase nenhum reparo cabe se fazer, já que, se melhor não nos serve, a culpa não lhe cabe, e sim a órgãos da Administração Federal que, ao invés de incentivar o progresso, o atravancam com uma burocracia arcáica e comandada ao sabor de grupos privilegiados.

Desde 1957, dorme numa Carteira do Banco do Brasil o seu pedido de divisas para importação de material que nós, infelizmente, não produzimos.

E apesar de ser um serviço de utilidade pública, nem assim mereceu, por parte daquele órgão, melhor tratamento, tendo no entanto, no mesmo período, concedido o favor pedido a emprêsas de outros Estados que exploram serviço idêntico.

No entanto, você, fazendo uma autêntica "áfrica", vem com seus parcos recursos, procurando sanar a irregularidade de que às vêzes, levianamente, é acusada por alguém sem conhecimento de causa.

Você, Companhia Telefônica do Espírito Santo, desde o mais alto ao mais humilde funcionário de seu quadro, vem prestando realmente bons ofícios ao povo espírito-santense.

E nós tivemos exemplo disto tudo, quando, há poucos, dias, na catástrofe que atingiu Vila Velha e outros recantos do rincão capixaba, você estêve presente, com a sua equipe, instalando linhas gratuitas de emergência para que os veículos divulgadores pudessem melhor informar ao grande público.

Lá, os seus funcionários, tendo à frente Roberto Campos, permaneceram horas e horas, procurando ajudar a imprensa com prioridade de linhas e estabelecendo contato com os municípios do Interior atingidos pela tragédia.

O sino, que é um símbolo eficiente do seu trabalho, está sempre pronto a soar, num permanente alarme que é o seu desejo permanente de colaborar pelo engrandecimento desta terra a quem você serve condignamente.

E é exatamente pelo que você representa como fator de progresso, de grandeza e de civilização, pelos ingentes esforços que vem desenvolvendo para atingir o objetivo total que é o serviço melhor e mais moderno, que, Companhia Telefônica do Espírito Santo, ao lado das nossas homenagens, do nosso abraço a todos que emprestam a você a dignidade do seu trabalho, que, nêste instante, Companhia Telefônica do Espírito Santo, eu destaco você".

* * *

ALUNOS bolsistas da Fundação do Ensino Secundário, visitaram as instalações da Companhia Telefônica Brasileira na Estação Norte, à rua Alexandre Mackenzie, no Rio. Objetivavam o conhecimento de uma organização de serviço público e tiveram a melhor das impressões, ou como disse D. Zilah Cacciatore, em nome do Setor de Assistência ao Bolsista, em ofício de agradecimento enviado à C. T. B.: "Duas impressões ficaram vivas em nossa memória: 1) a extraordinária organização da companhia, não sòmente no que se refere à perte técnica pròpriamente dita, como em relação à conservação e limpeza de todo o equipamento, o perfeito entrosamento dos diversos serviços, a modelar assistência aos empregados, etc. 2) a gentileza e a urbanidade de trato com que são atendidos os visitantes, fazendo com que os mesmos, em um pequeno espaço de tempo, se transformem em amigos sinceros."

A VISITA DE IKE

No Rio e em São Paulo, a Companhia Telefônica Brasileira cooperou ao máximo para que a estada do ilustre Presidente Dwight D. Eisenhower no Brasil, fôsse cercada de tôdas as facilidades possíveis no que toca a comunições.

Agradecendo essa colaboração, o Vice-Consul Americano em São Paulo, Mr. Harold E. Grover Jr., pelo Consul Geral, enviou ofício à C. T. B. onde expressava "profundos agradecimentos pelas providências tomadas por essa Companhia no sentido de serem efetuadas as instalações telefônicas destinadas a serem usadas por ocasião da visita do Presidente dos Estados Unidos da América a São Paulo."

Mr. Ray E. Millet Jr., Chefe da Seção de Rádio e TV do "United States Information Service", órgão de divulgação da Embaixada Americana em nosso país, também enviou ofício à C. T. B. agradecendo a "eficiente cooperação da equipe dessa organização" na "cobertura" da visita do Presidente Eisenhower.

AUTORIDADES AGRADECEM

Autoridades as mais diversas, representantes de Câmaras Municipais e delegados policiais, têm enviado elogios à C. T. B., agradecendo o esfôrço e dedicação de seus funcionários.

A Câmara Municipal de Itaperuna, no Estado do Rio, por indicação do vereador Dante de Lima Viana, aprovou um voto de louvor à nossa colega Dora Pinto, como encarregada do Pôsto local da C. T. B., extensivo aos demais funcionários, pelos serviços prestados à população local. Através de outra moção apresentada pelo vereador Alcelino Malafaia,

foram elogiadas igualmente, as telefonistas de Miracema, de Pádua e de Campos.

A Delegacia de Polícia de Miracema, por sua vez, e assinado pelo Delegado em Exercício, Sr. Expedito Mendes Linhares, enviou ofício, elogiando e agradecendo o empenho da Telefonista Encarregada e suas auxiliares pela valiosa ajuda à missão daquele serviço e sem a qual "esta D. P. não teria, além de outros serviços importantes, recapturado dois criminosos foragidos" da Cadeia Pública de Miracema.

A Câmara Municipal de Penápolis, através de indicação do vereador Mário Sabino, elogiou a "eficiência, solicitude e dedicação" das telefonistas locais.

FUNCIONÁRIO ZELOSO

O Sr. Gentil Gouvêa de Rezende, do Gabinete do Secretário do Interior do Estado de Minas Geraais, enviou entusiástico aplauso ao nosso colega Geraldo Vieira, Examinador de Linhas das Centrais Telefônicas de Belo Horizonte "pela forma amável, dinâmica e cavalheiresca" com que trata os que solicitam serviços à C. T. M. G.

DERAM ÀS CRIANCINHAS

As telefonistas de Campinas foram aplaudidas por tôda a imprensa de

São Paulo, especialmente pelo "Diário de São Paulo" e pelo "Diário do Povo" de Campinas, pelo gesto, que tiveram de doar ao Hospital Álvaro Ribeiro, instituição que abriga dezenas de criancinhas pobres dessa cidade, a importância de quinze mil cruzeiros, cifra que totalizava gratificações de Natal a elas enviadas pelo comércio local.

O GOVERNADOR CUMPRIMENTA

A propósito da entrada em serviço de dois circuitos interurbanos entre Vitória e Guarapari, o Sr. Carlos Lindenberg, Governador do Espírito Santo, enviou ofício ao Superintendente da C. T. E. S. Sr. Darwin S. de Lima, onde manifesta "calorosas congratulações pelo serviço realizado, o qual vem se constituir em essencial melhoria para atendimento das necessidades do público em geral."

IMPEDIU MAIORES DANOS

Um incêndio na cidade de Ourinhos, interior de São Paulo, provocou decidida ação por parte das telefonistas locais, às quais se deve não ter o sinistro atingido maiores proporções. O "Diário da Sorocabana" registrou o fato enaltecendo o trabalho das telefonistas Angelina Cara, Nadir Fernandes, Maria Neves e Lourdes Reclusa, esta Telefonista-Chefe, as quais comunicaram o fato a tôdas as pessoas ou entidades que podiam de qualquer forma prestar auxílio à extinção do fogo que irrompera de madrugada. A mobilização dos socorros impediu maiors danos.

RECONHECIMENTO QUE HONRA

Por indicação dos vereadores Itagyba Cardoso de Toledo e Miguel Arthur, a Câmara Municipal de São Carlos consignou voto de "congratulações e reconhecimento às telefonistas e chefes, pela compreensão e amizade que demonstraram sempre aos usuários da Companhia Telefônica Brasileira."

A proposição nasceu do fato de ter sido inaugurado naquela cidade, o serviço da nova Companhia Telefônica Central Paulista S. A.

O Sr. Carlos Reis Filho, à esquerda, atende com pormenorizadas explicações, o grupo de vereadores que percorreu tôdas as instalações da CTB em São Paulo, notadamente as estações «01» e «07» e os recantos do equipamento de micro-ondas e cabo coaxial. Foi uma visita proveitosa e agradável que culminou num almôço oferecido aos edis paulistanos.

VEREADORES VISITAM A C. T. B. EM SÃO PAULO

ATENDENDO ao convite que lhes foi formulado pela CTB, representantes de várias bancadas da Câmara Municipal paulistana realizaram uma visita às instalações da Companhia daquela Capital.

O Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, prestou amplos esclarecimentos sôbre a situação dos serviços telefônicos em São Paulo, valendo-se de cartazes elucidativos. Ainda, na ocasião, o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe da CTB, realizou interessante palestra, exibindo aos visitantes uma série de "slides", focalizando o problema telefônico no Brasil, e, especialmente, no território onde nossa Companhia presta serviços.

Os visitantes foram os vereadores: Ruth Guimarães, Joaquim Monteiro de Carvalho, José Sabino, Homero Silva, Joaquim G. Franco Jr., João de Lucca, Januário Mantelli Neto, Shiro Kyono, João Brasil Vita, Luiz Domingues de Castro, Francisco Batista Filho, Ariovaldo Roscita, Fernando Scalamandré Jr., Emílio Meneghini e José Molina Jr.

Enquanto a vereadora Ruth Guimarães se utiliza de um aparelho telefônico no edifício sede da Companhia em São Paulo, um grupo de edis da capital do planalto aguarda o resultado da comunicação. Foram bons momentos de compreensão os da visita que nos fizeram os citados vereadores.

CARNAVAL na C.T.B.

EM tôrno do mesmo motivo, com a mesma e tradicional animação de sempre, verificou-se êste ano, a alegria carnavalesca que envolve nos dias dedicados a Momo, os funcionários da C. T. B., no Rio e em São Paulo, com as realizações do TAC e do TC.

Grandes e pequenos, em bailes animados, deram largas à sua alegria, em folguedos concorridos.

A cada novo ano, embora os saudosistas falem dos Carnavais de outro tempo, há mais e mais animação, graças aos novos contingentes de foliões que aderem à côrte de Momo, o soberano absoluto da galhofa, porque a mocidade é a verdadeira alma do Carnaval!

Sendo como é o Carnaval, uma das tradições brasileiras, já que as comemorações carnavalescas, entre nós, vêm dos tempos do Brasil Colônia, nada mais justo que procurar nele, o seu lado bom, de festa realmente popular e que pode, ainda, se constituir em verdadeiro chamariz para a nossa terra.

A história fala-nos de uma festa carnavalesca no Rio de Janeiro em 1786, para a qual o tenente agregado Antônio Francisco Soares organizou um préstito que saiu da Casa do Trem, no antigo Arsenal de Guerra, na Praia Vermelha. Eram carros mitológicos e cômicos e um deles tinha guarda de honra formada por doze médicos e doze viúvas montados em mulas!

Macedo fala-nos das loucuras do Carnaval de 1763 a 1767, durante o vice-reinado do conde da Cunha, dividindo as práticas do Entrudo em três partes; delicadas, rudes e selvagens.

A prática delicada adotava o limão de cheiro ou de cêra cheio de águas perfumadas, e chegava mesmo ao uso da seringa esguichando água, origens dos atuais lança-perfumes. Adotava-a a alta sociedade do tempo.

A prática rude do Entrudo consistia no banho total da "vítima", que era mergulhada em gamelões ou banheiras de madeira e depois sujeita a uma aplicação também total de polvilho.

A prática selvagem não escolhia processos e nos jantares, não raro, havia banhos de sopa e esfregações de arroz doce e outros pratos.

O CARNAVAL NOS CLUBES DA C.T.B. ESTÊVE

Nos salões do Ginásio Independência, no Rio, a alegria imperou. E foliões de tôdas as idades divertiram-se a valer ao ritmo gostoso dos sambas e marchas.

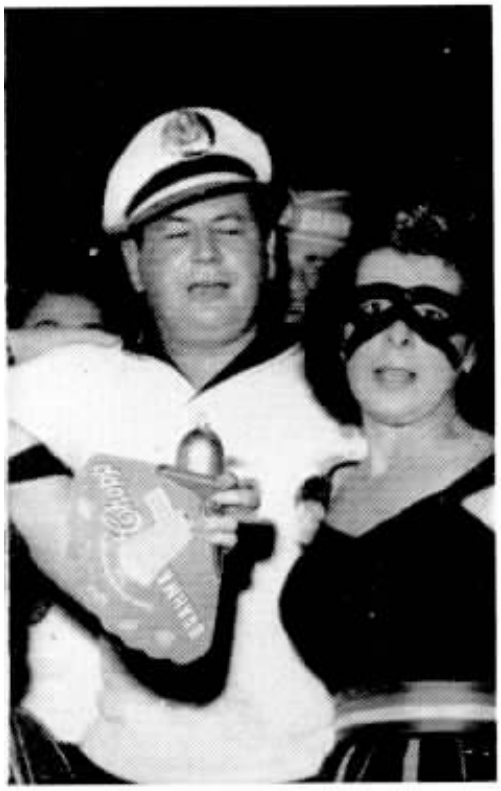
Muitos colegas estiveram nas festas

Um trio simpático de garotas, presente nas festividades carnavalescas, entre as muitas belas folionas que deram brilho, com sua presença, aos bailes promovidos pelo T. A. C., no Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no Grajaú, no Rio.

Também em São Paulo, nossos colegas do Telefônica Clube deram expansão à sua alegria, entregues aos folguedos de Momo, em belas e animadas reuniões durante o tríduo tradicional.

BEM ANIMADO

do T.A.C., nos dias de carnaval. Ensejo para boa diversão.



Um gorro tirolês, um boné, uma fita de índia e uns brincos de cigana e está obtida a fantasia. Assim brincaram êstes colegas paulistas.

Este casal foi dos mais animados foliões nos bailes realizados pelo Telefônica. «Indio» de «ray ban» só no Carnaval...

Outra foto no Ginásio Independência, colhida nas animadas comemorações carnavalescas do Telefônica A. Clube, no Rio.

No baile infantil do T. A. C., Angela Cristina, filha de Alceu Portocarrero, da Engenharia, levantou o terceiro lugar com essa bonita e rica fantasia.

O carnaval infantil do Telefônica Clube de S. Paulo foi animado.

Rostos alegres, alegria sadia, e a criançada divertiu-se.

Na inocência de seus verdes anos, estas crianças de São Paulo, filhas de nossos colegas, pularam e cantaram.

Em São Paulo a festa infantil realizou-se na A. Cultura Física.

Outro premiado em fantasia infantil, na festa do T.A.C. no Rio. Paulo Roberto logrou o quarto lugar. É sobrinho de Aldo Couto Arêas, nosso colega do Distrito A-3, Conservação.

Outro grupo de alegres paulistinhas que animaram com suas vozinhas e entusiasmo, o Carnaval infantil promovido pelo T. C. da capital do planalto uma realização magnífica de todos os anos.

Confirmado no cargo de Superintendente da Rêde da Divisão de S. Paulo, Ernest Markgraf foi homenageado com um almôço. Na foto, ainda, Carlos Reis Fº e J. P. Gouvêa.

Com 61 anos de trabalho pelo Brasil, Carlos Reis, pai de Carlos Reis Fº, diretor-superintendente em São Paulo, tornou-se «Carioca Honorário».

O general Stenio Caio de Albuquerque e Lima, comandante do II Exército, visitou a C. T. B. em São Paulo. Sua Excia. acompanhado de oficiais, foi recebido por Carlos Reis Filho

Os Srs. Deputado Gurgel do Amaral, Vereador Levy Neves e Major Pedro Cavalcanti.

FATOS E

Hilda dos Santos recebeu simpáticas homenagens de parte de suas colegas, ao ensejo das comemorações de seus 10 anos de bons serviços à nossa Companhia. Ei-la junto às suas companheiras da Seção de Informações, no Distrito Federal.

Elisiário Pinto Lima, foi promovido a Superintendente do Tráfego, na Divisão do Interior de São Paulo. Recebeu, por isso, justas homenagens.

O ministro da Guerra Odilo Denys visitou os «stands» que a Companhia Telefônica Brasileira instalou na exposição «30 Dias de Turismo», realizada no Palácio da Guerra.

visitaram demoradamente, as instalações da Companhia Telefônica Brasileira no Rio.

O nosso sindicato de classe, no Rio, adquiriu para sua sede, o imóvel à rua Morais e Silva, 94. Jorge Coelho Monteiro, seu presidente, assina a escritura diante do diretor Augusto Quintão.

FOTOS

reio navio «Andréa C», seguiu em viagem de recreio para diversos países, o ex-Assistente do Diretor-Superintendente Geral da C. T. B., José L. P. Fernandes e espôsa. Na foto, o casal B. J. P. Tancred e os viajantes, ainda a bordo.

Parte da numerosa assistência que acompanhou, com muita atenção, a interessante palestra pronunciada por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da C. T. B., na sala de reuniões da Companhia Telefônica de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte.

NOTÍCIAS

Acima: Funcionários categorizados dos quadros da C.T.M.G. fizeram o Curso de TWI e Relações Humanas, tendo como instrutor Oswaldo Peres, do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho da C. T. B. A direita: Outra turma em plena aula ouve, com atenção, a exposição do instrutor. O indice de aproveitamento foi ótimo.

L. A. Latimer abordando: «Informações e Comunicações no Comércio e na Indústria».

Por sua promoção a Superintendente, o Dr. Nagib Arabe, à esquerda, foi homenageado pelos colegas. Ainda na foto: Sra. Nagib Arabe e A. A. Lima Neto.

DA C.T.M.G.

Participantes da XII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho visitaram com bastante interêsse as instalações da Telefônica de Minas Gerais.

Antônio Ávila Leal, Superintendente de Estudos Comerciais, à direita, cumprimenta Armando C. Fonseca, Chefe de Seção e Mário Albuquerque Furtado, Encarregado. São dois veteranos de trinta anos de bons serviços à nossa Cia. Ambos são do Departamento Comercial.

J. B. Oliveira Gomes é veteraníssimo. Ei-lo, à direita, relembrando fatos do passado, de árduas lutas dentro do princípio «bem

HOMENAGEADOS OS VETERANOS DO RIO E

Nossa colega Olga T. Padilha, há trinta e cinco anos serve a Telefônica. É uma veterana bastante estimada pelos seus colegas e recebeu significativas homenagens.

DUAS bonitas festas a acrescentar ao número daquelas que, todos os anos, são realizadas para festejar os colegas que atingem destacados estágios em suas vidas de funcionários, tiveram lugar há pouco.

No Rio e em São Paulo, a alegria foi a mesma, como documentamos nestas e nas páginas a seguir, mostrando bem o grau de camaradagem que une os que, a serviço da Companhia Telefônica Brasileira, trabalham pelo ideal de bem servir.

Entre Rio e São Paulo, quase duzentos veteranos receberam os seus emblemas, cumprimentados por chefes diretos, superintendentes, amigos colegas e familiares em meio à satisfação pelo reconhecimento aos bons serviços prestados e pelo dever bem cumprido.

Tanto numa capital, como na outra, as festas tiveram lugar no salão de refeições do edifício-sede da companhia, com enorme e entusiástica assistência que não poupou aplausos a cada um dos colegas chamados a receber o galardão pelas novas etapas de vida funcional atingidas.

Os aspectos destas duas páginas, são todos de São Paulo. Nas duas seguintes, a festa do Rio.

servir», a Marino C. Vasconcellos, Manuel R. de Oliveira e Antônio B. Silva, antigos servidores, atingindo novas etapas.

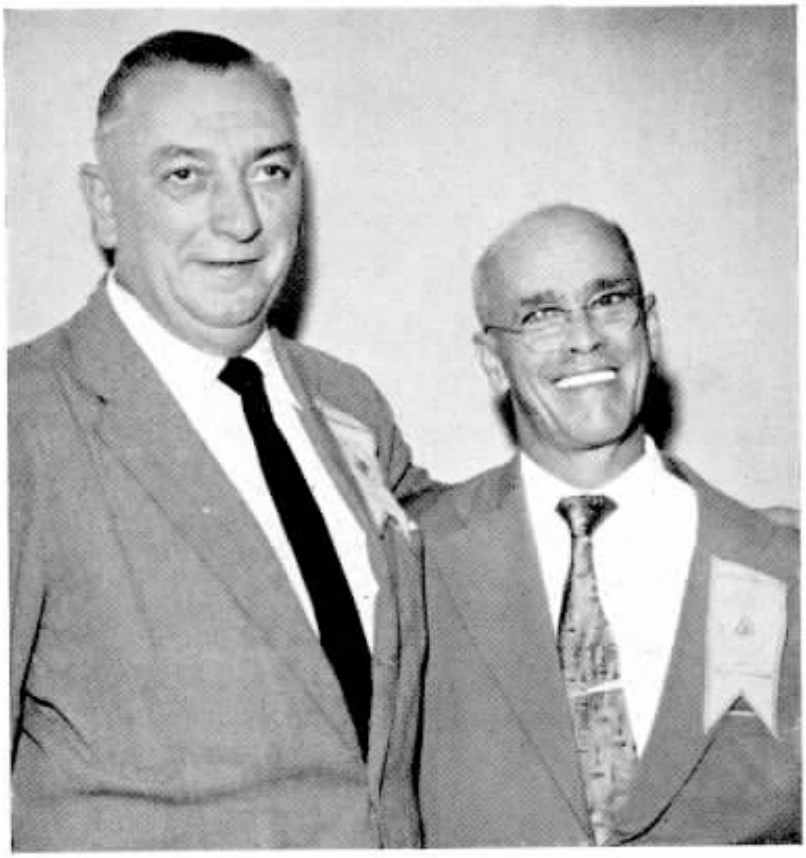
Antônio Santiago, Manoel Cordeiro, Jorge Bento Silva e Luiz G. Lima e Silva, figuraram no grupo de veteranos de maior tempo de casa. Com tal razão e com o largo círculo de amizades que souberam conquistar durante tantos anos, foram alvos de muitos aplausos.

SÃO PAULO

Aspecto parcial do salão de refeições, no prédio da C. T. B. em São Paulo, vendo-se veteranos e convidados, funcionários, chefes e amigos, na bonita festa de confraternização que constituiu a tradicional entrega de emblemas, desta feita a cem colegas daquela cidade.

Nosso Superintendente Geral, Sr. T. D. Christian, tendo à sua direita, L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal e à esquerda, H. S. Osborne, Consultor da Administração, aprecia um número de música executado por bonita representante da Academia de Arte Mário Mascarenhas.

VETERANOS DO DISTRITO FEDERAL



Victor Marcel Keller, Assistente do Diretor Superintendente Geral e João de Souza Magalhães, Chefe de Seção no Tráfego, completaram 40 anos de atividades na C.T.B.

Enquanto nossa colega da Seção de Acomodações serve guloseimas, os veteranos Lino D. Bezerra, José A.

Durante a esplêndida festa dos veteranos, realizada no salão de refeições do prédio central, no Rio, agradaram bastante os números do «show». Vicente Vita Neto, Superintendente do Pessoal de Divisão, aí aparece partilhando da alegria geral na festa, junto a uma artista.

Ávila, José M. dos Santos, Anselmo de Andrade Patrício e Moncliar José Paixão, não se fazem de rogado.

À direita, Maria de Lourdes Barbosa Pinto, do Departamento Comercial, tendo a seu lado Ignez Cunha, celebra a passagem de seu 35º ano de atividades na Telefônica.

40 ANOS

Rêde — D. F.

Rinaldo Franco

Tráfego — S. P.

Brazilina Bevilacqua

35 ANOS

Comercial — R. J.

Carlos Gomes

Comercial — S. P.

Alice A. Souza
Jacy Mariano
Marcolina S. C. Pereira
Sílvio Dardes

Contabilidade — D. F.

Renato O. B. Sanches

Contabilidade — S. P.

Edwin Benson
José Carcavallo

Engenharia — D. F.

José E. Cleto

Pessoal — D. F.

Elpídio C. Mattos

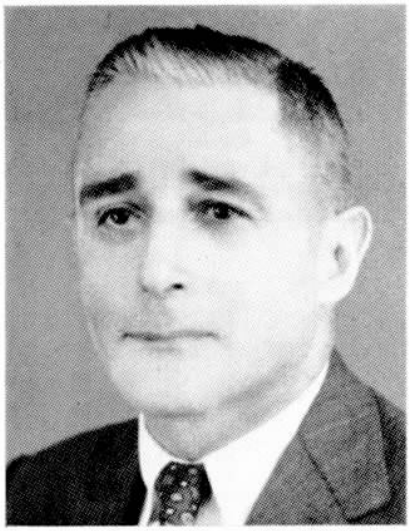
Rêde — D. F.

Isa Ramos
José Oliveira

Rêde — R. J.

Izidro Amaral

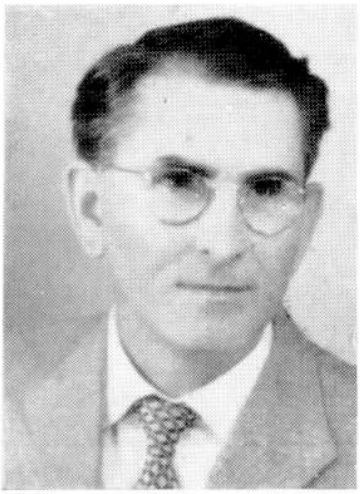
35 anos
Olga T. Padilla
Tráfego
São Paulo



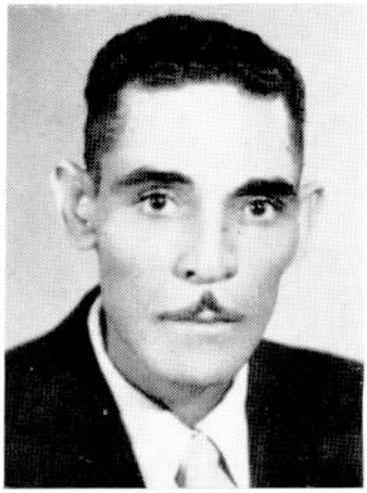
35 anos
Monclair J. Paixão
Comercial
D. Federal

35 anos
José Oliveira
Rêde
São Paulo

30 anos
Norma Dezolt
Ribeirão Prêto
São Paulo



30 anos
José M. Veiga
Santos
São Paulo



30 anos
Jorge N. Coelho
Jaboticabal
São Paulo

30 anos
America D. Mentzinger
Cruzeiro
São Paulo

Rêde — S. P.

Antônio Solito
Innocencio S. Paranhos
João Souza

Superintendência Geral — S.P.

Almerinda T. Costa

Tráfego — D. F.

Judith T. Dias

Tráfego — S. P.

Ida Gelotti
Isaura Paes
Ruth Chagas

30 ANOS

Comercial — R. J.

Carlos Ribeiro

Comercial — S. P.

Aarão Moraes
José Gonçalves

Contabilidade — D. F.

Esther M. Castro
Jordão A. Ferreira
Júlia Freitas

Engenharia — D. F.

Alexandre Sklar
Jorge M. Lima

Rêde — D. F.

Apporanga de Vasconcellos
Fábio S. Mello
Firmino M. Santos
Francisco P. Gomes
Gentil Rangel
Hercília O. Martins
Jorge M. Rodrigues
Jorge Pierrot
José Lemos
Lindolpho D. Moreira
Mário O. Silva
Miguel C. Pitiá
Milton B. Bomtempo
Moacyr S. Almeida
Otávio Azevedo
Paulino A. Esteves

Rêde — R. J.

Oswaldo Franco
Benedicto Lopes
Vicente L. Ferreira
Júlio M. Souza

Rêde — S. P.

Avelino C. Cardoso
Egydio Moretti
Florindo Mello
João Carnevallo
José Bertachini
Paulo Gonçalves
Roquina F. Martins
Ruy Leite
Sadamu Yamamoto

Suprimentos — D.F.

Jessie V. Ventura

Suprimentos — S. P.

Thomé M. Sacarrão
Ulisses Barbieri

Tráfego — D. F.

Arlete M. Neves
Iracema S. Lopes
Josepha Picarella
Maria J. Almeida
Maria L. Carvalho
Maria L. F. Felix
Maria L. C. Monteiro
Nadir R. Vianna

Tráfego — S. P.

Guiomar F. Oliveira
Jandyra D. Dellier
Josepha Cipolli

25 ANOS

Comercial — D. F.

Celina M. Guimarães
Deolinda M. Silva
Domingos Gentil
Furtunata L. C. Santos
Rubem I. Rocha

Comercial — S. P.

Antonio F. Tortorelli
Augusto R. A. Jahrmann
Joaquim G. M. Portella

Contabilidade — D. F.

Altino C. Antonio
José N. Cunha
Tacilda P. Guerra

Engenharia — D. F.

Jorge S. Neves

Engenharia — S. P.

Vicente R. Torres

Pessoal — D. F.

Francisco P. Sobral

Rêde — D. F.

Adhemar M. Silveira
Alberto J. Caseiro
Alberto Ribeiro
Américo Carvalho
Annibal F. Andrade
Carlos M. Figueiredo
Clio W. Ascenção
Edvaldo S. Sant'Anna
Ernani M. Borges
Euclydes C. Bouças
Eugênio D. Costa
Geraldo M. Esteves
Jayme C. Vieira
João F. A. Amaral
José F. Rosa
José S. Furtado
José Quintino
Leôncio Cozendey
Maria L. S. Mello
Paulo L. Castro
Possidônio Narciso
Telêmaco M. Fonseca
Washington F. Costa

Rêde — R. J.

Edésio G. P. Silva
Enio M. Saldanha
Ernesto Cardoso
Guilherme V. Carvalho
Sebastião B. Soares

Rêde — S. P.

Antonio Adukas
Antonio A. Costa
Ângelo Defillo
Arcádio Seleninoff
Cezario Ferreira
Eduardo Monteiro
Esaú F. Franco
Hermínio F. Pinto
João B. Cabello
João Felippe
João B. M. Santos
José E. Souza
José G. Pacheco
Lázaro J. Silva
Luiz Lang
Mateo R. Moreno
Nicola A. Scalzitti
Olympio O. Guerra
Prometheu Piva
Raphael Bueno
Rodolfo Deschauer
Thomaz Perri Filho
Salvador H. Massimino
Torcuato P. Tejada

Superintendência Geral — S.P.

Francisca D. F. Dantas

Suprimentos — D.F.

Ademar R. Costa

Suprimentos — S. P.

Antonio Fonseca
Yvone Schreiber

Tráfego — D. F.

Valdomira H. Teixeira
Antonia M. Galvão
Belmira P. Soares
Cecina Costa
Celina S. Rezende
Elza Cunha
Eurydice S. M. Ribeiro
Lavínia Gomes
Maria L. Brasil
Ruth Souza
Yvone V. Costa

Tráfego — R. J.

Annette P. Carvalho

Tráfego — S. P.

Aracy Almeida
Marina Pereira

20 ANOS

Comercial — D. F.

José O. Silva
Luiz Coutinho
Noelia P. Moraes
Rosalina Alves

Comercial — S. P.

Jacy Fernandes
Oswaldo Borelli

Contabilidade — D. F.

Ascendino Compan Filho
Adgard R. Moço

Contabilidade — S. P.

Adhemar T. Santos
Francisco G. Simões
Noemia T. Rosica

Jurídico — S. P.

Nelson Perroud

Rêde — D. F.

Adalmyr A. Valladão
Almyr P. Liberato
Ary F. Secca
Geraldo H. D. Souto
Ildefonso A. Ferreira
Ildefonso C. Almeida
João B. Moreira
José Souza
Moacyr D. Lavogado
Oswaldo B. Chagas
Vicente Lugarini
Wilson Cruz

Rêde — R. J.

João R. Reis

Rêde — S. P.

Agostinho P. Gouveia
Antonio Gonçalves
Alvaro Cipolli
Cyrillo Roncato
Elezio B. Muniz
José Vicente
Miguel S. Rodrigues
Nelson B. Leite
Noel Arruda
Sebastião Lozardo

Suprimentos — D. F.

Hernandes P. Ferreira

Tráfego — R. J.

Dulcina F. Oliveira
Léa F. Parras

Tráfego — S. P.

Apparecida L. Jardim
Armando J. Vercelli
Benedicta C. Leite
Creuza A. Rodrigues
Guilhermina G. R. Dias
Ignez Cardassi
Maria L. R. Campos
Nair F. Pires

10 ANOS

Comercial — S. P.

Abilio Ramos

Contabilidade — D. F.

Abilio A. Pereira
Helton Bach
Hugo R. Athayde
Perci C. Lanzadera
Therezinha S. Cooper

Contabilidade — S. P.

Francisco A. Lima
Sylvio H. Silva

Engenharia — D. F.

Ivo Ferraris
Zoltan Fuzesi

Engenharia — S. P.

Robert Grierson

Jurídico — D. F.

Zilmar N. Delvizio

Rêde — D. F.
Michel Lissovsky
Renato J. G. Regnier

Rêde — S. P.

Ananias Silva
Arivaldo F. Silva
Catarino Pereira
Hélio A. Santos
José G. Silva
Josué Pitta

Relações Públicas — D. F.

Derlis R. E. G. Zuñiga

Superintendência Geral — D.F.

John H. Moore

Tráfego — D. F.

Celeste Castro
Evely C. Lage
Maria A. Nogueira
Maria Z. D. Quinteha
Nadir P. Cunha
Wilma R. Rosário
Yvis Amorim

Tráfego — R. J.

Gelsy M. Ribeiro
Maria C. F. Montes
Margarida P. Nunes

Tráfego — S. P.

Adélia Ferrari
Beatriz Trevisol
Florisa S. Zampieri
Maria R. Pacheco
Milza Boaventura
Rosa C. Oliveira
Ruth Silva

ORGANIZAÇÃO

Departamento Geral de Contabilidade

Luiz de Paula Ferreira Júnior foi confirmado no cargo de Chefe da Seção de Livros Gerais — Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

Alberto Spadafari Arguelhes foi confirmado no cargo de Chefe da Seção Mecanizada da Contadoria Geral — Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

João Leite Cunha, Assistente do Chefe da Contadoria da Renda, foi designado responsável pelos Serviços Especiais de Sistemas e Métodos.

Ernani Linhares Lima foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Contrôle de Contas Especiais.

Departamento Geral de Engenharia

Dr. Elizeu Augusto Ferreira Albuquerque, ficou responsável pela Seção de Coordenação de Programas.

Dr. Manuel Freire Castilla ficou, em comissão, responsável pelo Departamento do Laboratório.

Departamento Geral da Rêde

Virgilio Sampaio foi nomeado Chefe de Seção, em comissão ficando responsável pela Seção da Rêde Interurbana — Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento Geral de Suprimentos

Oswaldo Medeiros foi confirmado no cargo de Almoxarife da Divisão do Distrito Federal.

João B. Lucci foi confirmado no cargo de Chefe da Seção de Administração — Divisão de São Paulo e Interior de São Paulo.

(Continua na 3ª de capa)

Abel dos Santos Cabral, Inspetor de Suprimentos, foi nomeado Chefe da Seção de Coordenação Técnica de Suprimentos.

Otávio Pinto Monteiro passou a dirigir a Seção de Catálogos de Material.

Departamento Geral do Tráfego

Darcy Giorno Pereira, passou a dirigir a Seção do Restaurante dos Escritório Centrais da Divisão do Distrito Federal.

Antônio João Pizarro Jacobina passou a Chefe de Distrito e dirige o Distrito de Tráfego de Serviço Rádio da Divisão do Distrito Federal.

Orlando Pires Cardoso passou a Chefe de Distrito e dirige o Distrito do Tráfego Rural do Distrito Federal.

Wilson do Amaral Diniz passou a dirigir a Seção de Administração da Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Otyr Michel, Auxiliar Técnico, foi nomeado, em comissão, Chefe da Seção de Acomodação de Telefonistas — Divisão do Distrito Federal.

Companhia Telefônica de Minas Gerais

Foi criado o Departamento do Pessoal e extinto o Serviço do Pessoal.

Dr. Nagib Arabe foi nomeado Superintendente, exercendo, em comissão, as funções de Superintendente do Pessoal.

VITÓRIA

(Conclusão da pág. 6)

Valiosa obra de engenharia, construida sôbre a encosta rochosa e íngreme do môrro, o Cais dos Minérios possue recursos técnicos que o colocam em primeiro plano no mundo inteiro, possibilitando a Vitória transformar-se no maior pôrto exportador de minério do mundo e grande fator de riqueza e importância econômica para o Estado com o progresso acelerado da indústria pesada que, breve, será um fato na economia espírito santense.

Também o café tem grande importância no volume de exportações através do pôrto de Vitória por onde a economia brasileira encontra outras expressões em manufaturas, matérias primas, animais, maquinária etc.

A capital capixaba possue vinte hospitais, mantendo 8 ginásios particulares, 4 colégios, 7 escolas de ensino comercial, 6 para o ensino normal e outras 6 para o ensino industrial, isto sem contar com os estabelecimentos mantidos pelo govêrno estadual que, em Vitória e no resto do Estado, tem magníficos exemplos de sua preocupação com o ensino. 81 unidades escolares asseguram o ensino primário em Vitória, cidade onde a cultura tem sólidas raizes e se reflete na presença de dois museus, 13 bibliotecas públicas ou semi-públicas e há 24 estabelecimentos onde se ministra ensino complementar. Apesar de contar com três bons teatros, o Carlos Gomes, o Glória e o Santa Cécilia, o cinema é a principal diversão de Vitória que possue 5 jornais diários matutinos e 1 vespertino, contando ainda 4 periódicos. Três emissoras de rádio afirmam a sua presença no panorama radiofônico.

A sua indústria tem na fábrica de bombons "Garoto", tradicional ponto de referência.

A Companhia Telefônica do Espírito Santo, mantém em Vitória, instaladas no momento, 3.700 linhas, compreendendo êsse número, também as de Vila Velha, ligadas por um cabo de vários quilômetros a Vitória e onde há uma estação não atendida. Um grande plano de expansão levará os serviços interurbanos ao Norte do Estado atingindo Barra de São Francisco, Nova Venécia, São Mateus e Linhares, cidades prósperas, de grande significado na economia do Estado e que estão a exigir essa expressão de seu progresso: o telefone. Contando com funcionários dedicados ao serviço com o máximo empenho, o superintendente Darwin Santana de Lima tem procurado fazer com que a C. T. E. S. seja um verdadeiro patrão de bons serviços, do que se orgulha seu estimado presidente Dr. Ceciliano Abel de Almeida, nome tradicional no Estado.

O Tráfego tem em Roberto Campos Filho, um chefe atento e ativo, embora a complexidade do serviço e o grande volume de atendimentos diários de seu pessoal, notadamente na época do verão que faz de Guarapari, perto de Vitória, centro de atração turística, como Cachoeiro do Itapemirim e Colatina, o são econômicas.

Roberto Antônio Dias Janiques, responde eficientemente pela Rêde, assegurando alto rendimento para o seu serviço, com um pessoal bem treinado e capaz.

A Seção Comercial tem na advogada Márcia Maria de Araujo, uma eficiente chefe e em Ana Maria Simon, a contadora que controla todo o movimento contabil da emprêsa.

Dos 119 funcionários da Telefônica do Espírito Santo, 79 atuam em Vitória, desdobrando-se num serviço que tem a admiração geral da cidade e de suas autoridades e a simpatia de seu operoso prefeito, o intelectual Adelpho Monjardim, autor do livro "Vitória Física" que é um hino à cidade onde o milagre do céu e a energia de seus filhos, estão unidos na construção de um monumento de progresso.

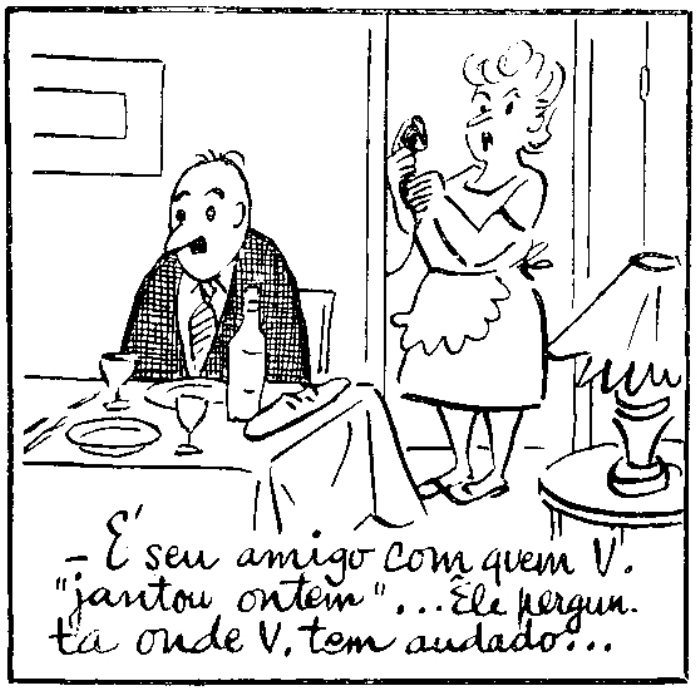
AVISO DA REDAÇÃO

Em vista da Editôra Jornal do Brasil, que confeccionava esta Revista, ter encerrado suas atividades comerciais, foi o presente número impresso, em caráter de emergência, na "Artes Gráficas Franco Brasileira Ltda".

O Editor

Sino Humor

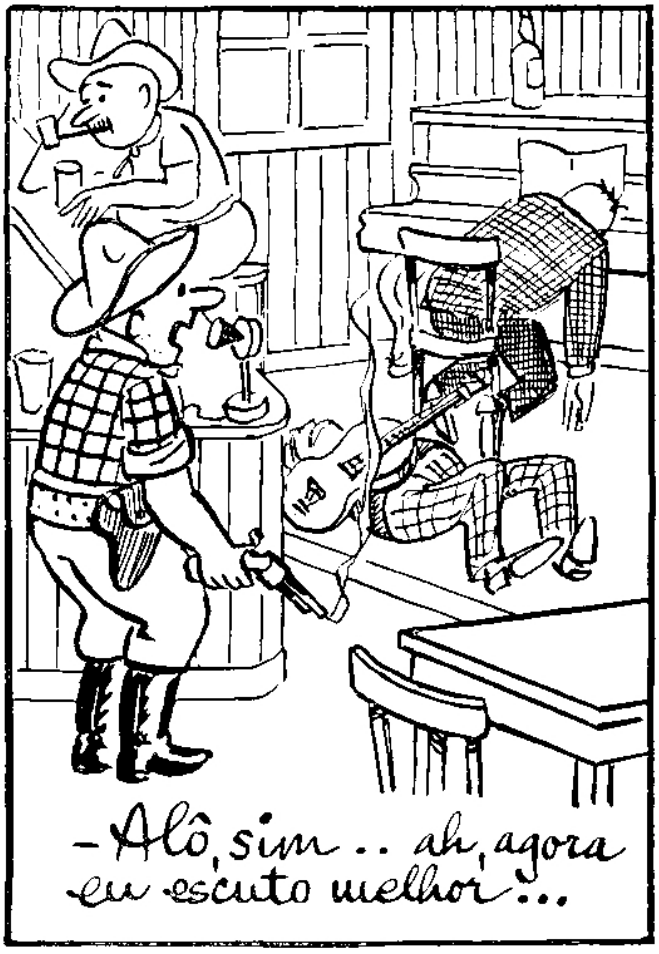
através da imprensa mundial



– É seu amigo com quem V. "jantou ontem"... Êle pergunta onde V. tem andado...

– V. quase não fala! ... Quem está no aparelho? Sua mãe?

– Por favor, mais um momentinho, estou fazendo um contrato de seguro!



– Alô, sim.. ah, agora eu escuto melhor...

– É o alfaiate? – Como vai o senhor... A conta? Sim, irei visitá-lo... O sr. sabe quanto o admiro...

Impresso na Soc. G. Vida Doméstica Ltda.

Sino Azul

Nº 3 — 1960

ANO XXXIII Nº 3 — 1960

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES.

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS

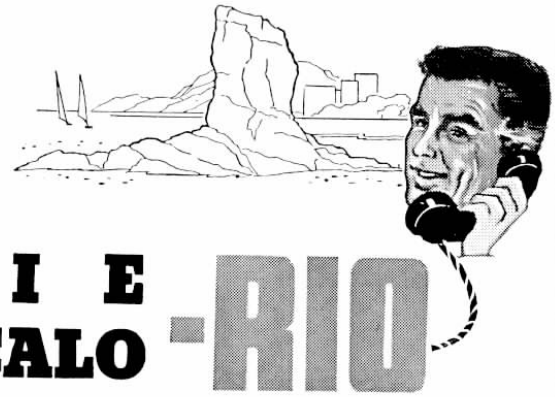
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

NOSSA CAPA

Norma Haubisch, colega do Departamento Comercial de Petrópolis, no Gabinete de Pedro II, no Museu Imperial, junto ao primeiro telefone instalado no país.

DISCAGEM DIRETA

NITERÓI E SÃO GONÇALO - RIO



A DISCAGEM Direta à Distância, o novo sistema telefônico interurbano, conhecido por "D. D. D.", que a exemplo do existente entre Santos e São Paulo passou a ligar Niterói e São Gonçalo com o Rio, sem interferência de Telefonistas, foi inaugurada festivamente pelo Governador Roberto Silveira no dia em que Sua Excelência comemorava o seu natalício.

De um palanque especialmente erguido na Avenida Amaral Peixoto, em Niterói, fêz o Governador, a primeira chamada pelo "D. D. D." para o Gabinete do Governador da Guanabara, Sr. Sette Câmara, exprimindo a sua satisfação pelo acontecimento e levando aos cariocas, o abraço fraternal do povo de Niterói e São Gonçalo que agora têm mais um elo a uni-los aos guanabarinos, elo importantíssimo no desenvolvimento dos dois Estados vizinhos. Após essa primeira ligação, fêz uso da palavra, em nome da Administração da C. T. B., o General Landry Sales que saudou o Governador fluminense, ressaltando o acontecimento dentro do ritmo de progresso do Estado do Rio. A seguir, foi ao microfone o Sr. José Ramiro de Souza, representante da diretoria do Sindicato dos Empregados em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro, enaltecendo o empreendimento. O Sr. Wandir de Carvalho leu, então, a mensagem dos presidentes dos sindicatos fluminenses que reconhecia a série de bons atos administrativos levados a efeito pelo Governador do Estado do Rio. Coube, finalmente, ao Sr. Roberto Silveira, o ensejo de pronunciar o seu discurso, dando por oficialmente inaugurado o novo sistema que veio aumentar em rapidez e melhorar em qualidade, as comunicações de Niterói e São Gonçalo com o Rio de Janeiro.

Coube ao Sr. Governador Roberto Silveira que na foto aparece ladeado pela sua esquerda pelo General Landry Sales, Superintendente Geral de Relações Públicas, e, pela direita, pelo Sr. Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão do Estado do Rio, fazer a primeira ligação pelo novo sistema de Discagem Direta à Distância, chamado abreviadamente: «D.D.D.»

Um selecionado grupo de telefonistas de Niterói, constituiu a guarda de honra para o governador Roberto Silveira. Ei-las abaixo, quando recepcionavam Sua Excelência, junto ao palanque especialmente armado para a inauguração do «D.D.D.»

Yara Ferreira Etchatz, Telefonista-Chefe de Niterói e Edson F. Ramos, Chefe do Distrito do Tráfego B-1. Acertam pormenores para a inauguração. Tudo pronto no Tráfego.

Enio M. Saldanha, Chefe do Distrito da Rêde B-1, de relógio em punho, testa a aparelhagem «D.D.D.», com Humberto Maggione, Encarregado Geral de equipamento da Estação.

Durante a inauguração, a mais antiga telefonista do Estado do Rio, D. Laurides Reis de Oliveira, em nome dos empregados da Companhia Telefônica Brasileira, fêz a entrega ao Governador, do título de "Veterano Telefônico Honorário". Outra homenagem da C. T. B. consistiu na oferta do telefone utilizado na ocasião, com dizeres comemorativos do acontecimento lavrados em placa de ouro.

O QUE E' O "D. D. D."

A Discagem Direta à Distância é a coroação dos esforços de engenheiros, técnicos e operários especializados que trabalharam para a sua instalação em Niterói e São Gonçalo, depois de superadas grandes dificuldades como a demora na licença de importação, seleção do material e sua montagem.

Em nome da Administração da C. T. B., o General Landry Sales fêz entrega ao Governador fluminense, do telefone utilizado na histórica ligação Niterói-Rio de Janeiro que marcou a inauguração oficial do sistema «D.D.D.»

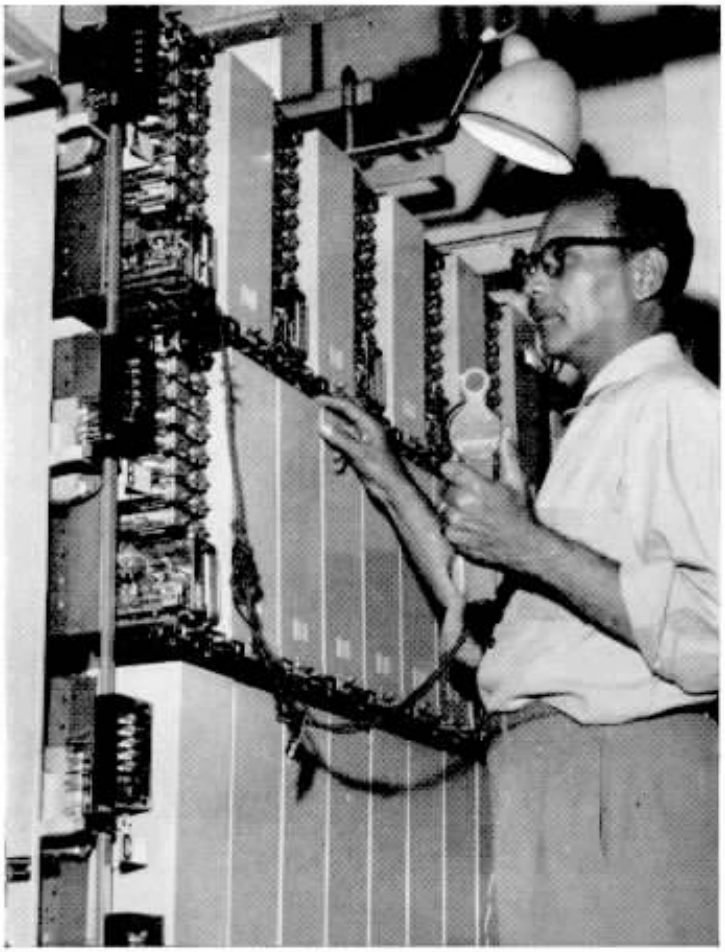
Abaixo, a telefonista mais antiga de Niterói, Laurides Reis de Oliveira, entregando ao Governador, o seu diploma de Veterano Honorário.

Nossas colegas telefonistas do Distrito B-1, foram submetidas a intenso treinamento que as habilitou à perfeita compreensão do novo Sistema de Discagem Direta à Distância.

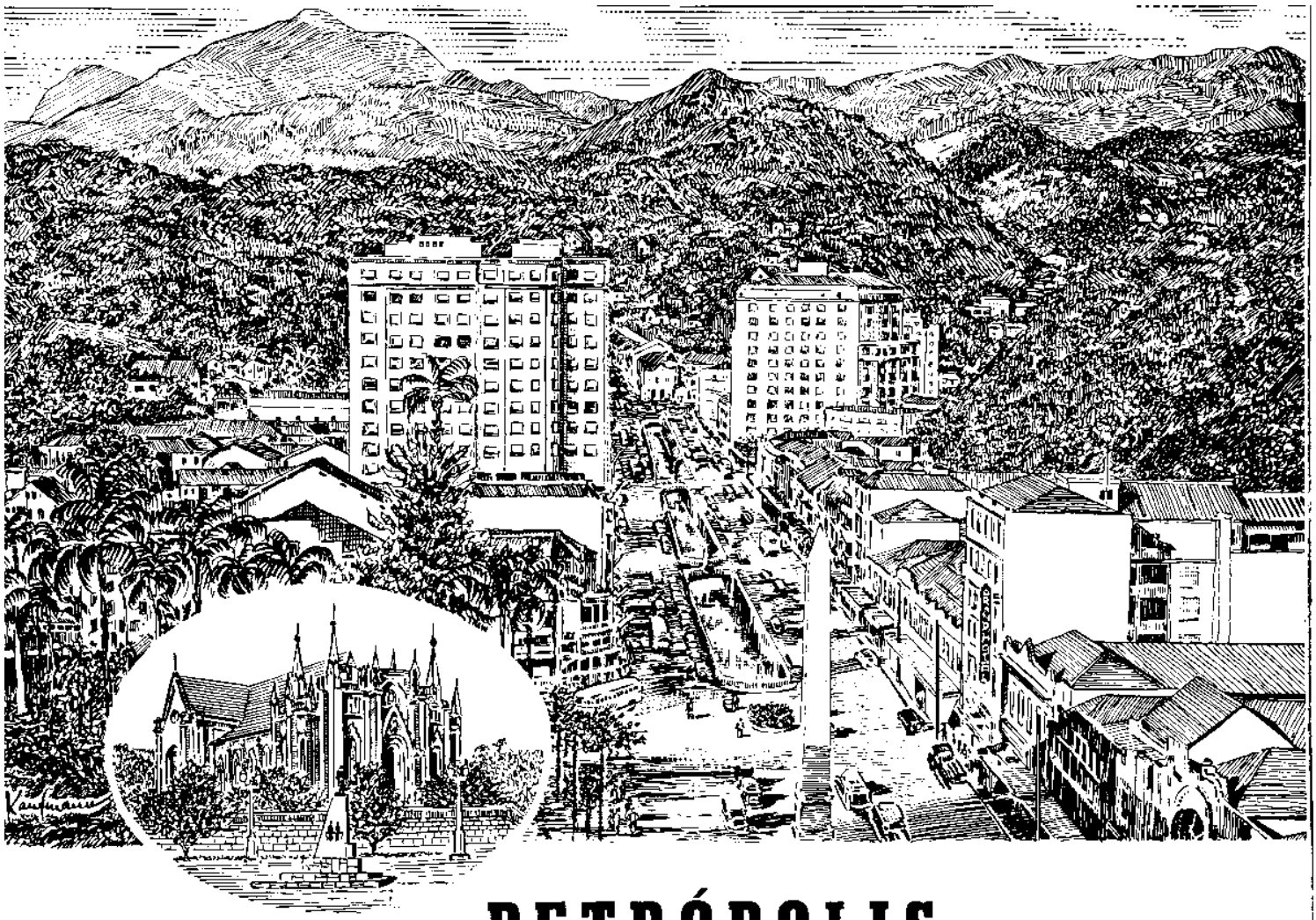
Trata-se de uma criação relativamente recente da técnica, uma vez que, só há nove anos, em New Jersey, nos Estados Unidos, foi posta em funcionamento pela primeira vez, para constituir-se num êxito que vem em crescendo por todo o território norte-americano.

A instalação do sistema de Niterói e São Gonçalo com o Rio, vem mostrar o empenho da C. T. B. de estar a par dos progressos da eletrônica, introduzindo no país, embora com grandes sacrifícios, os mais avançados inventos no campo das comunicações.

Quando se disca "9", em Niterói ou São Gonçalo, visando estabelecer uma ligação interurbana com o Rio de Janeiro, tôda uma delicada engrenagem entra em funcionamento, através de impulsos eletrônicos, registrando e medindo as chamadas feitas e completando-as em tempo mínimo. O "D. D. D." funciona de Niterói e São Gonçalo para o Rio e é um marco de progresso no setor das comunicações.



Nosso colega Marinho Ferreira, Conservador de Niterói, faz os últimos testes de funcionamento do «D.D.D.», antes da sua entrada em serviço de rotina.



PETRÓPOLIS

QUASE tão antiga como a história do Brasil, é a história de Petrópolis. As primeiras notícias a respeito da bela cidade serrana nos vêm de 1531. Já no "Diário de Navegação" de Pero Lopes de Souza encontramos uma referência à esquadra de Martim Afonso, então ancorada na baía do Rio de Janeiro de onde teriam sido "mandados quatro homens pela terra a dentro", numa entrada que Orville Derby e Pandiá Calógeras explicaram ter tomado o caminho da "vertente onde hoje se ostenta Petrópolis".

Depois dessa breve citação, a mais antiga referência é a da Carta Régia de 22 de agôsto de 1686, que trata de uma concessão de terras, a sesmaria na subida da serra da Estrêla, doada a Francisco de Matos Filgueira e João Matos de Souza. A 12 de setembro do mesmo ano, também ali se tornaram sesmeiros "o capitão João da Silveira Garcês e Gonçalo Fernandes Pires, no sertão de Inhomirim da Serra-acima".

A Serra do Mar infundia respeito aos alienígenas que demandavam a terra nova e que esbarravam no colosso levantado como sentinela vigilante de belezas escondidas. Aos poucos porém, êsse receio foi vencido e os lusos procuraram os "caminhos da terra" para Minas, abandonando um pouco o itinerário marítimo até Parati que sempre haviam preferido. Através de Couto e Sacra Família e depois pelo "atalho do caminho novo", aberto pelo sargento-mor Bernardo Soares Proença, "então sesmeiro da atual situação urbana de Petrópolis", no início do século dezoito, caminho que teria sido desbravado pelo bandeirante Garcia Rodrigues Paes Leme, filho do lendário "Caçador de Esmeraldas", as vias foram sendo abertas. E as Fazendas foram então surgindo: a do Córrego Sêco e do Itamarati, as de Samambaia e Correias, as de Quitandinha, Velasco e Môrro Queimado, aglutinando fôrças, formando núcleos de população, germinando na destinação histórica do que haveria de vir.

Conta-nos José Nicolau Tinoco de Almeida, *in* "Petrópolis-Guia de Viagem", obra rara em nossos dias, que "havendo apenas pousado um dia na fazenda da Cordoaria, D. Pedro I continuou a viagem pela primitiva estrada, que fica a direita da atual estrada de rodagem, e galgando a serra chegou ao Alto, onde não só pôde restaurar-se das fadigas de uma jornada através péssimo caminho como também apreciar o deslumbrante panorama que daí se descortina, o

Enquanto, acima, no lago de Quitandinha, nossas colegas Dilma Klippel e Laura Nilda Prata, aproveitam um bom dia de folga, no famoso pedalinho, abaixo, Heloisa Helena D. Nicolay, empregou seu dia de descanço numa visita ao Museu Imperial. Ei-la junto a bela carruagem.

PETRÓPOLIS

Cidade das Hortências

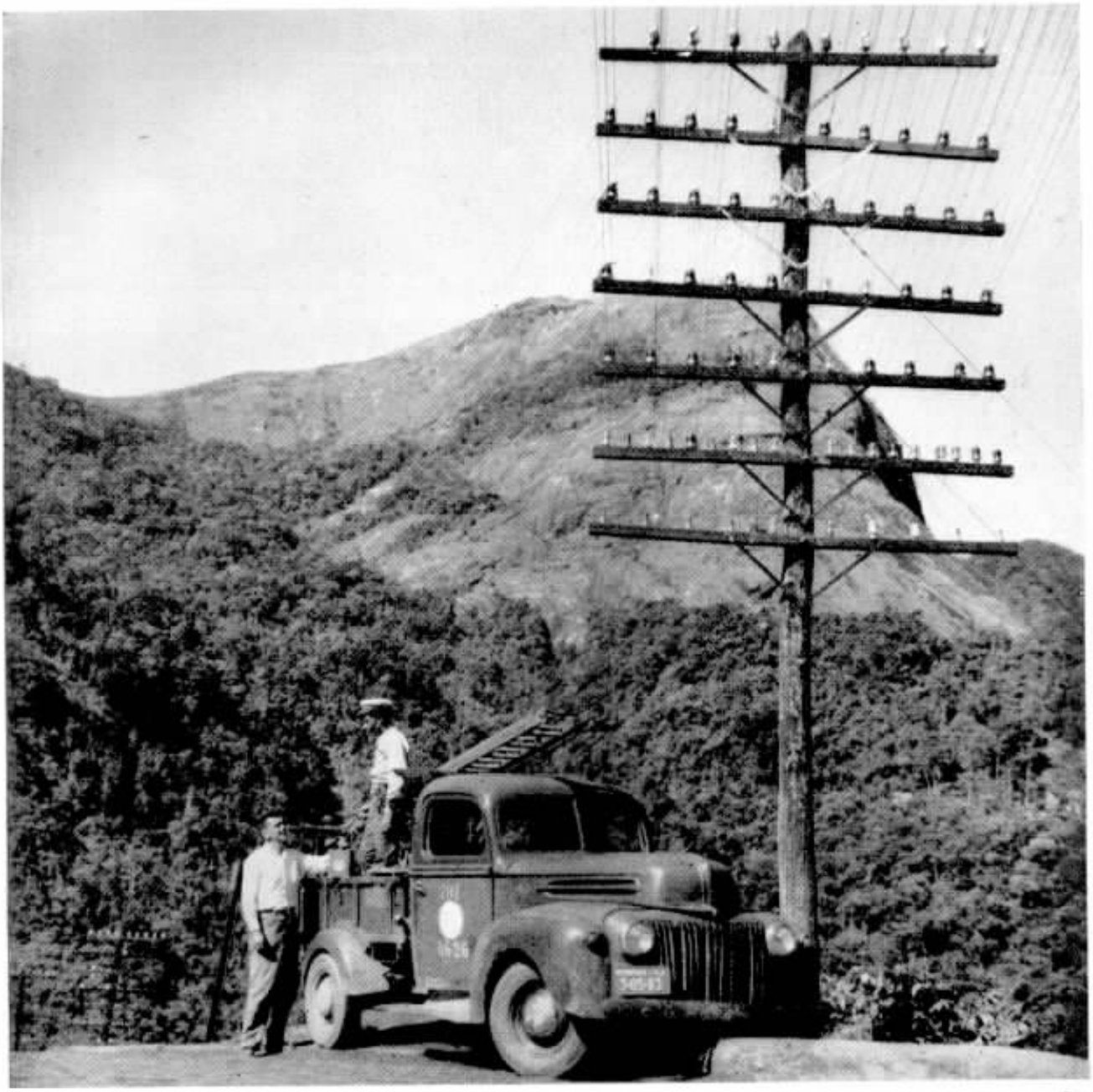
que lhe sugeriu a idéia de construir um palacete naquele belíssimo lugar.

"O imperador prosseguiu até à Fazenda dos Correias (duas léguas adiante da atual cidade) onde foi pousar nesse dia." Ao revelar a idéia, encontrou grandes demonstrações de entusiasmo, tanto por parte dos que o acompanhavam, como daqueles que tinham vindo das vizinhanças para saudá-lo. "Da realização dêsse desejo dependia a prosperidade daquele lugar onde faltava tudo, até os meios de comunicação, existente apenas a escabrosa estrada da serra que começou a ser melhorada logo depois da passagem do imperador." D. Pedro desejou então adquirir a própria Fazenda dos Correias, cujo proprietário, não querendo vendê-la, indicou a do Córrego Sêco que, por escritura pública de 6 de fevereiro de 1830, passou ao patrimônio particular do Imperador. Com a abdicação em 1831, essas propriedades ficaram arrendadas até 1842.

Viria então, o período da influência alemã no crescente agrupamento populacional. Júlio Frederico Koeler, responsável pela construção de novos trechos e pontes da estrada da Serra da Estrêla, aproveitou na execução dessas obras o trabalho de colonos germânicos, acidentalmente chegados ao Brasil pelo navio "Justiné" e que estavam alojados na Fazenda do Córrego Sêco.

O rendimento do trabalho foi tal que a colonização estrangeira foi estimulada, tanto que a Lei Pro-

A estátua imponente de D. Pedro II e duas graciosas visitantes: Cirley N. Gregório e Geny Balter Imbelloni.



Na Grota Funda, local perto de Petrópolis, têm sido freqüentes os roubos de fios, prejudicando as comunicações. Trabalho incessante tem sido executado. Miguel Araujo, Encarregado da Rêde, tem mantido vigilância, com seu pessoal. Ei-lo com João Batista, um bom auxiliar.

vincial nº 56, de 10 de maio de 1840, concedia um crédito qüinquenal, em parcelas de sessenta contos, tendo o govêrno assinado contrato com a Casa Charles Del Rue, de Dunquerque, para a importação de seiscentos casais de colonos e famílias.

Em 16 de março de 1843, foi celebrado ajuste para a ereção de um palácio e o fundamento de uma povoação, tendo sido elaborado um plano para arrendamento e colonização das terras. A lei provincial 193 de 12 de maio de 1840, já mandava abrir uma estrada que, da Vila da Estrêla, conduzisse ao Paraibuna, o que trouxe a João Caldas Viana, então Presidente da Província do Rio de Janeiro, a idéia de fundar a colônia nas imediações do palacete do Imperador. Petrópolis deve assim, o seu nascimento, às turmas de colonos alemães que, contratados em Dunquerque, em junho de 1844, só um ano após chegaram ao Rio, isto é, em junho de 1845. Os colonos totalizavam 2.303 pessoas e chegaram quase ao mesmo tempo, em diferentes navios, sendo logo levados serra acima, para a antiga fazenda do Córrego Sêco, onde, dois anos antes, assinalando o lugar da futura cidade, João Caldas mandara colocar dois cruzeiros de mandeira com as inscrições: "Cruz de São Pedro de Alcântara de Petrópolis" e "Cruz da Capela dos Finados de Petrópolis".

Ivete Machado, do Departamento Comercial, extasiou-se diante da imponente corôa imperial do Brasil, exposta aos visitantes do Museu petropolitano.

Abaixo, Neuza Fernandes Braga e Norma de F. S. Kind, fazem uma oração junto ao túmulo de Pedro II e da imperatriz D. Teresa Cristina, na Catedral.

Em 1846, a povoação passava de simples curato a freguesia do território da vila de Pôrto da Estrêla.

O progresso da região teve grande impulso entre 1893 e 1902, quando a cidade imperial foi a sede do Govêrno Estadual transferido de Niterói.

No ano seguinte, importante acontecimento teve por cenário a cidade das hortênsias: realizou-se ali, a histórica reunião diplomática de que resultou a assinatura do "Trado de Petrópolis" e a anexação do Acre pelo Brasil.

Junto à máquina de teste de comutadores, Osvaldo Franco, encarregado da estação de Petrópolis, examina o trabalho de Renato M. Matos, conservador. Tudo está O. K.

Grande fator de desenvolvimento foi também , a rodovia Rio-Petrópolis que transformou esta cidade, de simples centro de veraneio, em grande centro industrial e comercial, notável principalmente pela sua indústria têxtil.

A atual divisão territorial de Petrópolis compõe o Município em cinco distritos: Petrópolis, Cascatinha, Itaipava, São José do Rio Prêto e Pedro do Rio.

O velho telefone através do qual Santos Dumont fazia seus chamados da famosa «Encantadas», a casa onde viveu e morreu, foi alvo do interêsse das colegas telefonistas Lea Werneck e Maria Eugênia Machado.

Marilia Martinha Moraes empunha a miniatura do monumento erigido ao pai da aviação em Saint Cloud, na França, enquanto Suely Elizabeth Thees faz pôse junto à lareira da pitoresca vivenda de Santos Dumont em Petrópolis.

A sala de descanço das telefonistas na estação de Petrópolis, dotada de confortáveis poltronas, jornais, revistas e livros, tem grande concorrência por parte das nossas colegas.

CIDADE FAVORITA DE D. PEDRO II

A disposição dos vales em tôrno dos rios Piabanha e Quitandinha, determinou a forma linear dos bairros petropolitanos, os quais se reduzem, geralmente, a duas filas de casas, confrontando de um lado e do outro, ora com a estrada, ora com o rio, atravessado por numerosas pontes. As placas das ruas lembram as origens da cidade; em tôrno da Vila Imperial, estão os quarteirões onde se localizavam os prazos concedidos aos colonos: Renânia Inferior, Westfalia, Nassau, Bingen, Ingelhein, Mosela e Palatino Superior.

Distante 58 quilômetros do Rio, Petrópolis é servida pelos trens da Leopoldina e pela rodovia Rio-Petrópolis, sendo passagem obrigatória para quem vem de Minas Gerais e pela cada vez mais importante Rio-Bahia.

Cidade de veraneio presidencial, é um dos centros de turismo do País. Além da exuberante flora, oferece uma grande variedade de diversões, atrações diversas, pontos de rete-

(Conclui na capa 3)

Moacir Capucci, Gerente do Distrito B-2, tem no Prefeito Dr. Nelson de Sá Earp, uma autoridade sempre disposta a cooperar para o bem da cidade.

Vicente Libonatti, à direita, encarregado da estação coaxial, observa como vai a limpeza feita por Francisco A. Reis. Circuitos interurbanos em ordem.

Ao lado, ao alto, D. Nair Tocantins, Telefonista Chefe de Petrópolis, tem à sua direita Nadir Ferreira e à esquerda Clair Loureiro, encarregadas. Embaixo, na seção comercial, Gioconda Bresciani e Darcy von Seehausen.

Tendo à sua direita a senhora Wilma Beretta, espôsa de Jorge Beretta, um dos dirigentes da CTB em São Paulo e, à esquerda, sua espôsa, D. Ziza Sílvia, o Sr. Carlos Reis Filho ostenta a comenda da Ordem da Concórdia.

CARLOS REIS FILHO NA ORDEM DA CONCÓRDIA

BELÍSSIMA cerimônia assinalou em São Paulo, a reunião promovida pela Ordem dos Cavaleiros da Concórdia no Brasil, presidida pelo Grã-Cruz e presidente da ordem em nosso país, José Trevisan, pela qual, foram agraciados com o título de comendador por mérito, dessa ordem, os senhores Carlos Reis e Carlos Reis Filho, êste Superintendente Geral Adjunto na Divisão de São Paulo.

Por designação do "Mestre de Cerimônias", Grande Oficial Artur Amato, chefe do cerimonial executado, coube ao comendador Mário Scatamacchia colocar o colar da comenda no Sr. Carlos Reis e ao comendador César Giorgi, no Sr. Carlos Reis Filho. A Senhora Isaura Guidoti Seron entreguou à espôsa do Sr. Carlos Reis Filho, D. Ziza Silvia, a miniatura da comenda.

Discursaram a seguir, o Grã-Cruz, Oficial Trevisan que relembrou a importância da Ordem, fundada pelo rei D. Fernando III, o Santo, ao qual deve a sua idéia original, a da concórdia, e, como as demais ordens honoríficas, o molde nas velhas instituições do tempo das Cruzadas, nos séculos XI e XII, e o professor Enzo da Silveira, enaltecendo os dotes morais e pessoais, além dos relevantes serviços prestados à coletividade pelos dois Carlos Reis, pai e filho, ali presentes.

Carlos Reis Filho fêz o agradecimento, em seu próprio nome e interpretando o desejo de seu pai.

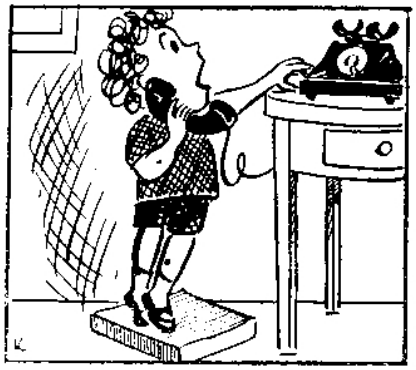
Após a cerimônia, teve lugar uma recepção oferecida pelos agraciados, sendo muito citada nas colunas sociais paulistanas, a anfitriã, senhora Carlos Reis Filho.

COISAS que acontecem...

A LISTA de telefone, em Stockolm, pode confundir qualquer estrangeiro ainda não habituado a manuseá-la. Se, por exemplo, êle deseja saber o telefone de um membro da família Karlsson e se seguir o método brasileiro, poderá atrapalhar-se pois êste nome tem várias grafias: Carlson, Carlsson, Carlzon, Carlssohn, Karlsohn e Karlzon. Juntos, êles tomariam cêrca de 40 páginas da lista. Para sanar esta dificuldade, há uma separata onde se vê o nome Karlsson, em ordem alfabética, pelo primeiro nome e, também, a sua ocupação. Desta maneira, sabendo-se o nome próprio e o tipo de trabalho, saber-se-á o número do aparelho.

●

A TELEFONISTA atendeu a um chamado telefônico; do outro lado da linha uma voz infantil perguntou qual era o número do Teatro X. Prontamente a telefonista respondeu, mas observou que o inquiridor, na próxima vez, deveria procurar na lista telefônica. Neste momento, ouviu a resposta: «Infelizmente não posso porque a coloquei sob meus pés, para poder falar».



NÃO SÓ os cachorros são objetos de carícias dos homens. Nos Estados Unidos, uma Companhia Telefônica, recebeu um pedido que deveria ser atendido com uma certa urgência. Tratava-se de uma senhora que desejava ter, depois de sua mudança de residência para outra estação, o mesmo número de telefone que tinha anteriormente, para que o seu papagaio não tivesse que decorar o novo. Infelizmente a Companhia já tinha organizado a sua nova lista telefônica, e não pôde atendê-la.

ÀS VÊZES, o código «qual o número do aparelho?», usado nas ligações interurbanas, causa bastante confusão. Ainda um outro dia, um cidadão pediu à telefonista para ligar para uma prisão estadual, chamando determinada pessoa. Prontamente, ela perguntou: «O sr. sabe qual é o número?» E uma voz sêcamente respondeu, ràpidamente: «êle não tem número, é carcereiro.»

PASSANDO POR uma rua de Fortaleza, capital do Ceará, o Sr. Edelberto Goes Ferreira, Presidente da Sociedade Protetora dos dos Animais, ouviu um gato miar desesperadamente. Parou, olhou, em redor, e não viu nada: o gato estava dentro de um poste ôco, do serviço telefônico, e por ali lhe era jogada a sua alimentação. Dessa maneira, o gato «Pelé», como foi chamado, era assunto de tôdas as rodas e notícias de todos os jornais. Sòmente depois que a Companhia Telefônica derrubou o poste, para a saída do bichano, é que os aflitos cearenses deixaram a «tragédia» de lado.

●

SEGUNDO uma pesquisa levada a efeito por um jornal da cidade de Detroit (U. S. A.), quando uma mulher sofre em silêncio, é porque o seu telefone está com defeito.

O QUE DIZEM DE NÓS

POR todos os lugares em que se fazem sentir o serviços da Companhia Telefônica Brasileira ou os de suas congêneres Companhia Telefônica de Minas Gerais e do Espírito Santo, há sempre a mesma repercursão. Constantemente chegam cartas e telegramas; fazem-se referências através da imprensa, do rádio e da televisão, agradecendo a atividade incansável daqueles que, cumprindo o lema de bem servir, tudo dão, numa elevada compreensão de seus deveres, em benefício do público.

BOA NOITE, TELEFONISTA

A Rádio Emissora Pôrto-Felicense, da cidade paulista de Pôrto Feliz, mantém em sua programação, com grande agrado, o "Boa noite para você" que Adhemar Ventura apresenta. Recentemente, aquela crônica foi dedicada às telefonistas. Essa saudação, "data venia", é a que, a seguir reproduzimos:

"Boa noite para você...

Sincero e agradecido, o progresso, através os que acionam, de um a outro setor, abrangendo todos, externa o seu reconhecimento pelo valor patente de quem, pacientemente, opera entre números, chaves e "plugs".

Poucas vêzes nos dispomos a considerar os múltiplos problemas que a mocinha vai enfrentar ao passar apressadamente ao nosso lado.

Voltávamos quem sabe de uma sessão cinematográfica ou de um rotineiro passeio, quando ela se dirigia para o Centro Telefônico, onde, de fone aos ouvidos, pelas horas intermináveis da noite, completaria uma centena de ligações urbanas ou interurbanas, aproximando em poucos momentos, os maiores centros industriais do País à nossa cidade ou a outra próxima.

E' ouvindo-lhe a voz nos clássicos "Telefonista!"... "Interurbano!".. que mais nos esquecemos da grande responsabilidade que lhe pesa sôbre os ombros, pois tôda a telefonista respeita o seu código interno, rígido e intransigente.

Hoje, telefonista, nos lembramos de você. Você que do Centro Telefônico de uma cidade próxima ou da nossa, aproxima os pensamentos e permite que se externem planos. Você telefonista, é a funcionária que, nos amanheceres, de sol ou de chuva, como nos anoiteceres, cruza as ruas de sua cidade em direção à mesa complicada do Centro Telefônico.

Quantas vêzes de você dependeu o sucesso de determinada indústria ou mesmo salvou uma vida na chamada de um médico, que a presteza e dedicação ao seu trabalho facultou!

Telefonista, talvez não nos esteja ouvindo, mas alguém lhe vai dizer que não está esquecida totalmente, quando estamos afastados de um aparelho telefônico. Não. A ingratidão é propriedade de poucos, e os muitos que reconhecem o seu valor e os seus préstimos, devem estar neste momento aliados à lembrança que nos traz à visão a simples telefonista, quem sabe esquecendo os seus próprios problemas e tristezas, para completar uma ligação dos que, sem calma e injustamente, acham moroso o serviço telefônico.

Nós nos lembramos de você nesta noite, telefonista. Noite longa para você, de trabalho e grande responsabilidade.

Nós nos lembramos, também, das telefonistas que aguardam o amanhecer para substitui-la e que, igualmente, através os cabos telefônicos, estarão em contato com o Brasil inteiro, permitindo notícias e progresso.

A você telefonista, é que hoje desejamos boa noite! E que tôdas tenham felicidade, porque venturosos são os que podem dizer: "Missão Cumprida".

A você, telefonista, boa noite! O meu boa noite para você!"

SERVIÇO ORGANIZADO

O conhecido jornal do interior paulista, "Diário de Bauru", publicou notícia afirmando que nunca estêve tão bem organizado e eficiente, como agora, o serviço telefônico da cidade de Agudos. Estendendo-se em suas considerações, o jornal diz ainda que é igualmente elogiável, o trabalho das telefonistas da citada cidade.

COLABORAÇÃO VALIOSA

A senhora Alzira Pinho Lopes, também de Bauru, teve necessidade de realizar, num só dia e quase a seguir, nada menos que cento e vinte ligações telefônicas. Tão bem sucedida foi que fêz questão de oficiar à Companhia, agradecendo a solicitude das telefonistas locais que possibilitaram as referidas ligações.

AJUDARAM A TEMPO

Muitas vêzes, a colaboração da telefonista solicitada, permite a rápida localização de um médico, cuja presença é reclamada urgentemente. Tal fato se verificou em Pôrto Feliz. O Reverendo Abel Camargo agradeceu em carta, a colaboração das telefonistas, quando do recente caso em que uma pessoa de sua família necessitava de urgentes socorros médicos. Também na cidade de Graça, essa colaboração foi elogiada em caso idêntico, pela família do Sr. José Inércio Sitta.

EFICIÊNCIA

Tôda a população de Presidente Prudente e de outras cidades paulistas, acompanhou detalhadamente, a irradiação das competições dos Jogos Abertos da Alta Sorocabana, pela Rádio Presidente Prudente. A emissora enviou carta à C. T. B. elogiando a excelência da linha telefônica cedida para as referidas transmissões.

DIA DA TELEFONISTA EM JAÚ

Por iniciativa do vereador Waldemar dos Santos, a Câmara Municipal da cidade paulista de Jaú aprovou a lei, sancionada pelo Prefeito Sr. Zien Nassif, que institui a data de 29 de junho como o "Dia da Telefonista".

MAIS AGRADECIMENTOS

As telefonistas de Cataguases, Astolfo Dutra e Lavras, foram alvo de múltiplos parabéns pela série de elogios que entidades comerciais e repartições públicas enviaram ao trabalho dessas nossas colegas. A Rêde Mineira de Viação, em Lavras; o IAPI de Cataguases e a Indústria de Fumos Plínio Linhares, de Astolfo Dutra, enalteceram em cartas-ofício a eficiência das telefonistas das referidas cidades.

INCÊNDIO

A filial de Garça, Estado de São Paulo, do conhecido Banco Noroeste dessa unidade da federação, dirigiu ofício de agradecimento à Companhia Telefônica Brasileira, exprimindo o reconhecimento de seu gerente, à ação pronta e decisiva das telefonistas locais que possibilitaram um eficiente combate às chamas que envolveram a sua residência, nessa cidade.

O PREFEITO AGRADECEU

As telefonistas de Caçapava e Taubaté foram alvo de agradecimento do Sr. Laurentino Marcondes, Prefeito Municipal da primeira daquelas cidades, o qual expressou o seu reconhecimento à "solicitude e presteza com que atenderam os que foram atingidos pelo desastre do ônibus do Expresso Brasileiro de Viação ocorrido nas proximidades de Caçapava e que tiveram necessidade de se utilizar dos serviços telefônicos" da Companhia Telefônica Brasileira.

VISITA REGISTRADA

Através do simpático jornalzinho "Bolsista em Ação", editado pela Fundação do Ensino Secundário, o aluno do Colégio Brasileiro de São Cristóvão, Luiz Carlos Nóbrega de Araújo, registrou pormenores da visita que, com alguns colegas, teve a oportunidade de fazer a instalações da C. T. B. na rua Alexandre Mackenzie. Evidenciando bom senso de observação, o reporter descreveu o que foi aquela visita, enaltecendo o que lhe foi dado ver.

ELOGIO DE PROFESSOR

O professor Octávio Domingues, da Escola Nacional de Agronomia e Instituto de Zootecnica, situada no Km 47, próximo ao Rio de Janeiro, enviou à nossa Companhia, atenciosa e entusiástica missiva, enaltecendo a eficiência e lhaneza de trato da telefonista Feliz Maria Guedes Pereira, Telefonista nº 12 de Nova Iguaçu, pela assistência que lhe deu numa ligação interurbana que se tornava difícil. O professor Octávio citava essa nossa colega, como um exemplo de bom trabalho.

O AUTOFINANCIAMENTO EM MARCHA!

Uma pesquisa em tôrno do serviço telefônico, foi levada a efeito em várias cidades mineiras. Essas cidades, entre as mais prósperas do estado montanhês, já são servidas há algum tempo, por sistemas telefônicos autofinanciados, razão pela qual, foram alvo da ação dos nossos pesquisadores que entrevistaram, num levantamento de opiniões, as mais esclarecedoras, figuras representativas de tôdas as camadas sociais para estabelecer u'a média de opinião realmente capaz de dar uma idéia correta do modo pelo qual as populações dessas cidades receberam êsse avançado sistema, que vem sendo a razão do progresso nas telecomunicações em quase duzentas cidades brasileiras que nele encontraram o meio único, dadas as presentes condições, para solver êsse angustiante problema que, hoje, aflige grandes e pequenas cidades, em nosso país, agora mesmo levado a Brasília, nova Capital, como recurso para provê-la de serviço telefônico.

Iniciando por Governador Valadares, os pesquisadores foram a Manhuaçu, Manhumirim e Carangola, portando um amplo questionário que daria a desejada idéia sôbre a boa ou má repercussão do serviço autofinanciado.

Inicialmente, nossos entrevistados foram divididos em dois grupos: os membros das Companhias Telefônicas locais, a quem cabe dar o serviço e que nos poderiam elucidar da história dêsse empreendimento e o público em geral, interessado em receber êsse serviço, como decorrência do seu interêsse em colaborar na implantação de um processo revolucionário, capaz de resolver problemas a curto prazo.

A grande cidade de Governador Valadares, onde o progresso é visível a cada novo dia, foi o primeiro ponto visitado. Existe ali, desde janeiro de 1958, o sistema telefônico autofinanciado. Com uma central modelar dotada de equipamento automático, dispõe a cidade, no momento, de mil e quatrocentros terminais para mil telefones, ampliando-se a rêde para mais 300 aparelhos. Falou-se em serviço telefônico em Governador Valadares desde 1953, sem que se tivesse chegado a um resultado concreto, embora a cidade crescesse de maneira gigantesca, a ponto de chegar aos 70 mil habitantes atuais. A idéia do antofinanciamento empolgou um grupo de personalidades de destaque da cidade notadamente no seio da Associação Comercial, pessoas que se movimenta-

O Sr. Daniel Theodoro Esser, gerente da Telefônica de Manhuaçu, tendo ao lado sua auxiliar, Dalva Mendes Ferreira, prestou interessantes informações sôbre o autofinanciamento nessa cidade mineira. Houve decidido apôio à idéia em Manhuaçu. Autoridades e povo aplaudiram.

ram e empolgaram a população de tal modo que o sistema autofinanciado, transformou-se de idéia brilhante, em esplendorosa realidade, sendo justo destacar, pelo entusiasmo e consagração à causa, a atividade dos Srs. Laercio Duarte Byrro e Armando Vieira, hoje, respectivamente, Superintendente e Presidente da C. T. G. V.

A demanda, no momento, já é grande e há centenas de novos pedidos, embora as taxas, com as oscilações cambiais, já sejam mais elevadas que a princípio e, tão logo sejam obtidas licenças de importação, Governador Valadares terá mais e mais telefones.

Pelo PS local, são completadas diariamente, cêrca de duzentas chamadas interurbanas, o que dá bem uma idéia da importância do serviço telefônico para a prosperidade daquele centro mineiro, rico e populoso, entregue diariamente a enormes negócios de gado, café e pedras preciosas.

À semelhança de Governador Valadares onde o sistema autofinanciado foi recebido com verdadeiro entusiasmo pela população, como a única iniciativa capaz de resolver o angustiante problema nacional dos telefones, também em Manhuaçu, e logo após, em nossa rota, Manhumirim e Carangola, assim a consideram.

Manhuaçu tem grande importância na Zona da Mata graças, principalmente, ao movimento cafeeiro da região, como a vizinha Manhumirim.

O Sr. Teófilo Tostes, chefe da tradicional «Casa Americana» de Manhumirim, um dos maiores empórios de Minas Gerais, é um dos entusiastas do sistema telefônico autofinanciado. Sua firma é a detentora do maior número de telefones em Manhumirim e a que mais dispende em ligações interurbanas em tôda a cidade. Disse êle: «Achei ótimo o lançamento da iniciativa!»

O Sr. José T. A. Costa, é estabelecido em Manhuaçu: Louças e ferragens, na Rua Amaral Franco. Suas respostas ao questionário foram cheias de pontos de exclamação. Disse-nos que a repercussão do lançamento do sistema em sua cidade foi ótima. «Embora hoje, custando o dôbro de quando foi lançado o sistema entre nós, é ainda barato, dados os serviços que nos presta e o grande desenvolvimento que trouxe!»

Odemar J. de Faria é motorista de praça em Carangola. Seus companheiros cotizaram-se e adquiriram um aparelho para o «ponto» da Praça Coronel Maximiano. São treze motoristas associados que muito dependem daquele telefone para a sua vida diária. Atendendo a chamados de tôda a cidade, os cotizados do «ponto» têm tido muito maior serviço desde que o «seu telefone» foi instalado.

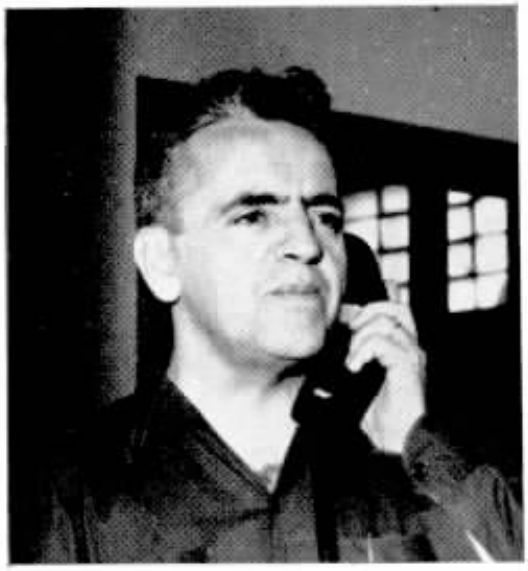
José Elísio Silva e seu irmão, Afrânio, têm um armazém de sêcos e molhados na Avenida Minas Gerais, em Governador Valadares. Êles também são acionistas da C. T. G. V. contando com quatro aparelhos, entre residências e casa comercial. Manifestaram-se a favor do autofinanciamento, dizendo que «se não fôsse assim, não vemos como seria possível resolver o difícil problema do telefone em Governador».

A Companhia Telefônica de Manhuaçu foi formada em 1956, funcionando em janeiro de 58 todos os serviços. A iniciativa teve a mais viva repercussão na cidade, sendo subscritas imediatamente, em dias, as quotas necessárias. A Prefeitura doou o terreno para a construção da estação e isentou a Telefônica local de impostos municipais.

Em Manhumirim, o serviço telefônico está em funcionamento, autofinanciado, também desde 1958. Registrou-se ali um entusiasmo ainda maior pela idéia. A Prefeitura estimulou o plano e o levantamento de capitais foi rapidíssimo. A Câmara aprovou o plano em três sessões seguidas. Em três dias, o capital estava todo subscrito. A Prefeitura isentou a Companhia de todos os impostos por 25 anos. Particularidade: todo o serviço é medido.

Em Carangola, finalmente, o mesmo espírito. A Prefeitura cedeu o prédio que foi adaptado para uso da Companhia, por todo o tempo de funcionamento. Em dois dias, dois milhões e 800 mil cruzeiros estavam subscritos!

A ânsia de progresso da cidade, fêz com que a Prefeitura, desse ainda, isenção de impostos por todo o tempo e o direito de uso da sua posteação. Um êxito!

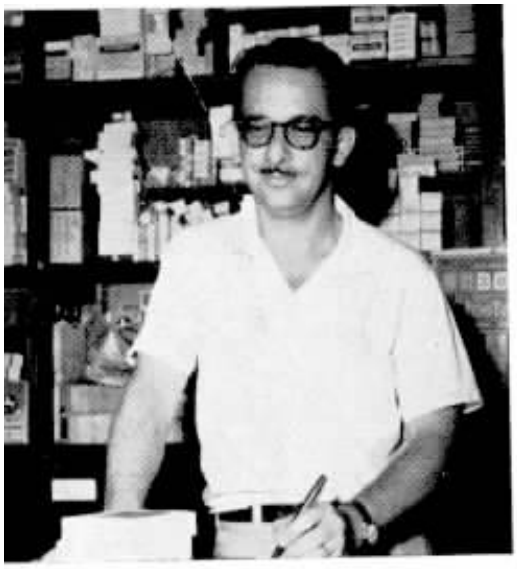


A direita, o Sr. Célio Coutinho, farmacêutico em Governador Valadares, onde tem a Farmácia Santa Terezinha, também secretário da Associação Comercial. Disse-nos o Sr. Célio: «Telefone no Brasil, só autofinanciado. De outra maneira o problema não se resolverá mais. Aqui em Governador, levaram anos pensando no problema. Quando se levantou a bandeira do autofinanciamento, aderi logo. Não se pode viver em nossos dias sem telefone».

Ao alto, o Sr. Oswaldo Frossard, Diretor-Secretário da Telefônica de Manhumirim, um dos batalhadores pela causa do autofinanciamento nessa cidade. Disse-nos que «as dificuldades anteriores se prendiam apenas à falta de organização. O plano previa um pagamento durante 20 meses e deu plenamente certo, com um rápido levantamento de capitais, tendo em vista o desenvolvimento necessário à nossa Manhumirim.»

A direita, o Sr. José Amaral de Faria, gerente do Banco Nacional de Minas Gerais em Manhuaçu. Não era o gerente à época do lançamento do sistema mas sabe da repercussão. «Um banco não pode dispensar telefone», disse-nos. «Deus nos livre que não houvesse. Através dêle temos transmissão de ordens e consultas sôbre cheques, ligações interurbanas e comunicações com os clientes no mais rápido espaço de tempo.»

Acima, o Sr. Edgard Portilho, dono de uma das maiores joalherias de Carangola, na Rua Pedro de Oliveira, também não poupou palavras: «Achei ótima a idéia e o preço barato. Para o meu negócio, um telefone traz inúmeras vantagens, assegurando facilidades de comunicões cada dia mais evidentes. Muitas e muitas vêzes, tenho a oportunidade de realizar negócios que, sem o telefone, na certa não realizaria.»



A direita, o Sr. Manoel Nunes de Almeida, da Sociedade Teixeira Soares Ltda. (Agência Chevrolet) em Manhumirim. «Esta firma foi uma das primeiras subscritoras do plano telefônico autofinanciável. «Há muito sentíamos a falta de telefone em Manhumirim e achamos que o plano atendia perfeitamente às nossas necessidades. O nosso ramo depende muitíssimo dêsse aparelho, mormente do Serviço Interurbano».

A esquerda, o Sr. Luiz Alves Costa, comerciante em tecidos, calçados e armarinho, na rua Amaral Franco, a principal artéria de Manhuaçu. É um entusiasta do telefone e do sistema. «Para mim, o telefone abriu novas perspectivas a meu negócio. Utilizo-me principalmente do serviço interurbano, pois necessito grandemente de comunicações com Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Itajubá. Para mim, é essencial.»

Ao lado, o Sr. José Efigênio de Ambrósio, industrial, chefe da conhecida Malharia Lour-Se-Tex, de Manhumirim, grande fornecedora de artigos de agazalhos para todo o estado e o Brasil em geral. «Aceitei logo o plano. Necessitava muitíssimo de telefone. O Interurbano para o Rio e São Paulo, principalmente, veio facilitar minhas transações. Pelo telégrafo tinha que esperar dias a fim de resolver negócios que, agora, são resolvidos na mesma hora».

A esquerda, o Sr. Ananias Vargas, comerciante, dono de um Super Mercado na Rua Bárbara Heliodora, em Governador Valadares. «Fiz parte do grupo inicial, decidido a dotar a cidade de um serviço telefônico autofinanciado. Para mim, o sistema é ótimo e trouxe-me inúmeras vantagens, pois atendemos a domicílio com compras encomendadas pelo telefone. Calculo em cinqüenta por cento a melhoria de meu negócio, desde que foi instituído o serviço.»

A esquerda, o Sr. Humberto Gomes, diretor-secretário da Companhia Carangolense de Telefones e gerente da importante firma Barbosa & Marques S. A., Comércio e Indústria, importadores e exportadores. «Nossa Companhia é pioneira na região. Data de 1955. Encontramos o mais franco e decidido apoio para o autofinanciamento tanto por parte de autoridades e capitalistas locais, como por parte do público».

Ao lado, o Sr. Farid Kamil, gerente de uma loja de artigos eletro-domésticos na rua Pedro de Oliveira, em Carangola. «O telefone é mais que essencial ao meu ramo. Acredito no sistema autofinanciado. Para mim, o telefone vale mais que um funcionário. Assegura-nos comunicações rápidas e negócios que, de outro modo, talvez não fôssem realizados, é um verdadeiro vendedor e eficiente.»

Joaquim Toledo Silva, escriturário do Dep. de Oficinas, Prédios e Materiais, em S. Paulo, aposentou-se compulsòriamente, após 43 anos de valiosos serviços à C. T. B. A sua despedida foi-lhe prestada carinhosa homenagem, na qual pôde bem avaliar o grande número de amigos que logrou fazer, em tão longa atividade funcional. É dessa ocasião o flagrante acima, com o veterano colega cercado pelos amigos que deixa.

OUTROS QUE SE APOSENTARAM

Aposentando-se compulsòriamente, deixou os serviços da Telefônica em S. Paulo, Anna Notari, que trabalhou 33 anos no Dep. de Contabilidade. Escriturária da Seção de Cobranças, recebeu bela festa de despedida.

Mário Maia, do Dep. Comercial no Distrito Federal e que aparece na foto, tendo ao colo sua netinha, aposentou-se após quarenta anos de serviço na Telefônica. Uma bonita homenagem a que compareceu a família lhe foi prestada, tendo o Sr. Augusto Faria, Gerente Comercial, entregue ao homenageado, após palavras de saudação, o relógio que tem nas mãos, presente para que todos concorreram, numa prova de elevada estima.

Henrique de Almeida Magalhães, chefe de Seção na Contadoria da Renda, DF, também se aposentou após 30 anos de bons serviços. Diante de chefes e funcionários, o Sr. J. C. Rodrigues, chefe dessa Contadoria, homenageou-o, proferindo palavras de agradecimentos.

Em seu nome, e representando por delegação, várias telefonistas da estação «31», de S. Paulo, Ernest Makgraf, Superintendente de Divisão da Rêde, homenageou Vicente Viola que se apresentou com 43 anos de CTB, oferecendo-lhe um presente, como se vê na foto.

Conjunto de prêmios que foram distribuídos na festa de encerramento aos vencedores da Taça «Sino Azul» e dos diversos torneios realizados na temporada do ano de 1959.

Integrantes da equipe feminina representativa do C. T. I. nos jogos da Federação Metropolitana de Tênis. Da esquerda: Carmen Teixeira, Elita Garrido e Hesana V. Costa.

RAQUETAS EM AÇÃO NA TAÇA SINO AZUL

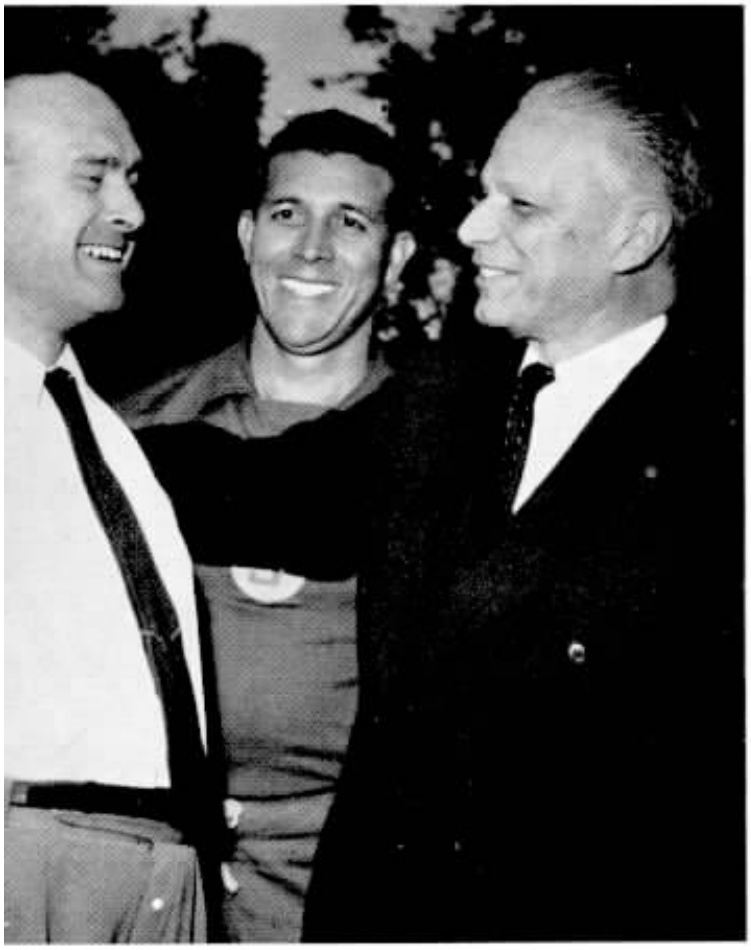
Wilson do Amaral Diniz, presidente do Clube de Tênis Independência, falou ressaltando o índice técnico desportivo do clube que dirige, como também agradecendo à C. T. B. pelo patrocínio do Torneio «Sino Azul».

Este grupo de gentis damas abrilhantou e prestigiou o almôço que o C. T. I. realizou no Ginásio Independência.

NAS quadras do Clube de Tênis Independência, no Rio, foi realizado o torneio de tênis, de duplas, denominado «Sino Azul», do qual participaram inúmeros adeptos dêsse esporte, saindo vencedoras as duplas formadas por Elpídio C. Matos e Arnaldino Pereira, Silvano T. Silva e Emanuel Gauz, Jorge Calheiros e Paulo Buch e a mista com Jorge Calheiros e Diva Ribeiro. Rematando a festa foi servido um almôço no bar do clube, e nessa ocasião foram entregues, então, os prêmios aos diversos vencedores dos torneios realizados em 1959.

A direita: Dois flagrantes de um jôgo. O de cima, voleio de Elita Garrido, vice-campeã de estreantes da Federação Metropolitana de Tênis e, o debaixo, Carmen Teixeira que se projeta no tênis pela sua inclinação e agilidade.

TARDE ESPORTIVA EM SÃO PAULO



Carlos Reis Filho, à direita, compareceu à bonita festa, para levar o seu abraço a A. C. Simpkins, o aniversariante homenageado naquela ocasião feliz.

INTERESSANTE e bem organizada festa esportiva foi realizada em São Paulo, pelos funcionários da Contabilidade, no campo do Telefônica Clube. A festa atendeu a dois excelentes objetivos: congraçou os colegas, numa tarde alegre e feliz, e deu cunho solene ao transcurso da data natalícia de A. C. Simpkins, Superintendente de Contabilidade, da Divisão de São Paulo.

Várias brincadeiras e animada disputa futebolística entre os quadros do "9º andar" e "Contabilidade Mecanizada", vencida pelo primeiro por 2 tentos a um, além de alegre chopada, foram o ponto alto das festividades que reuniu grande número de funcionários, prestigiados também com a presença dos Srs. Carlos Reis Filho, Haroldo P. Miramontes, Osvaldo Badi e do Presidente do T. C., Nelson Perroud.

Aspecto da largada para a hilariante corrida do ovo na colher, prova indispensável numa tarde alegre como aquela. As colegas da Contabilidade porfiaram pela vitória que, afinal, acabou por pertencer à jovem paulista Antônia Carful Tuma, que logrou chegar ao final sem sustos.

Além das provas esportivas, houve também a parte artística, com a revelação de bons talentos, como no caso dos números de canto do motorista Euclides Fernandes, da Seção de Transporte que, com um bom conjunto musical, muito abrilhantou a excelente tarde no Telefônica Clube.

O quadro do «9º andar», vitorioso na partida de futebol, posa antes do jôgo, tendo ao centro, de escuro, o Dr. Nelson Perroud, Presidente do Telefônica.

O quadro representativo da Contabilidade Mecanizada que não logrou impôr-se ao seu adversário, mas que demonstrou grande combatividade e espírito de luta.

Rodeado pelos bons amigos que soube fazer na presidência do T. A. C., Altamir Grego, à direita, diante do bôlo de aniversário de seu clube, ergue a taça com que desejou, aos continuadores de sua obra, uma administração profícua. Entre os muitos presentes, note-se, à esquerda, de óculos, o Sr. L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da C. T. B.

TAC: NOVA DIRETORIA E HOMENAGEM A

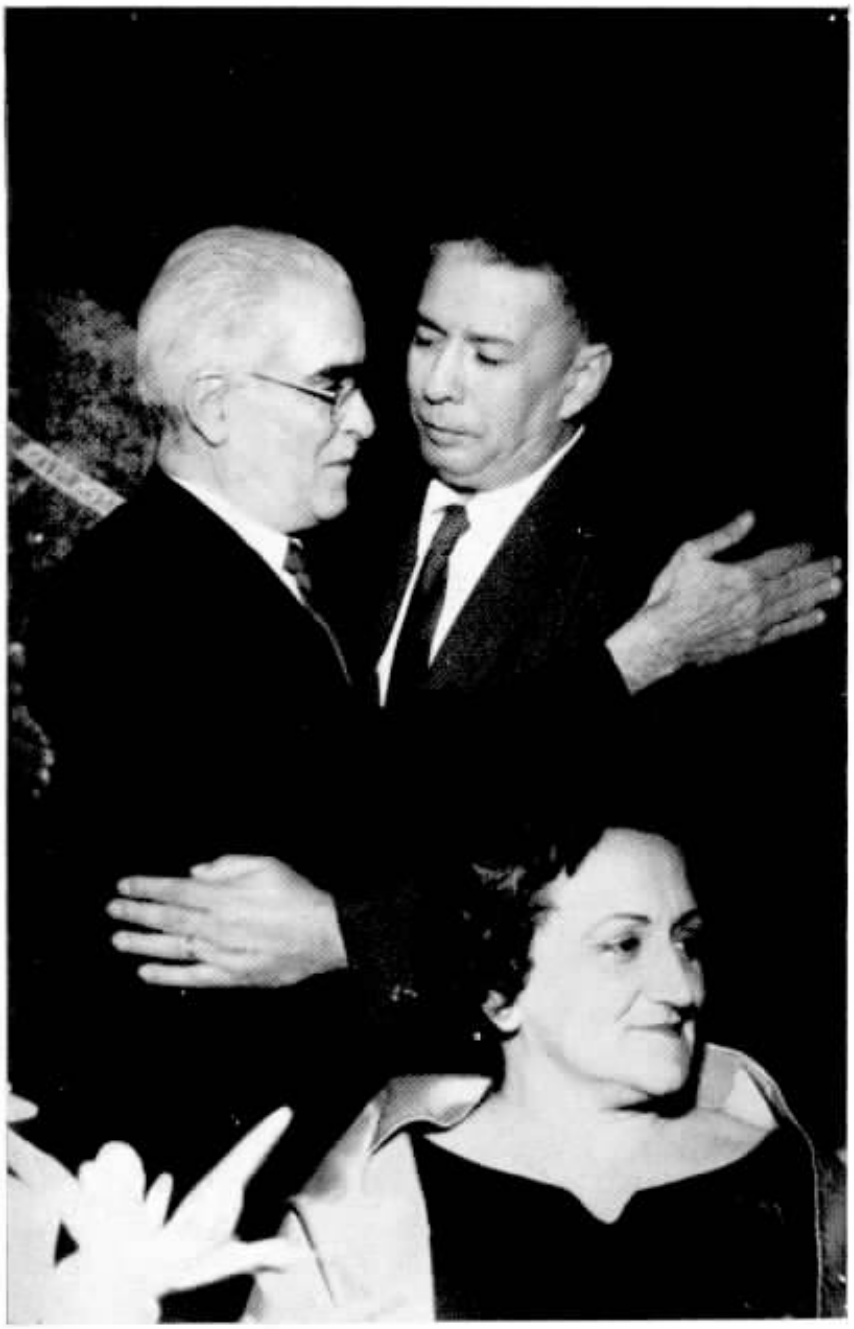
O Telefônica Atlético Clube, do Rio, realizou a sua tradicional festa de aniversário no salão do Ginásio Independência, sendo na oportunidade empossada a nova diretoria para o biênio 1960/61, assim constituida: Ignácio Miranda, Presidente; Jorge Miranda Lima, Vice-Presidente; Francisco Brum, Secretário Geral, Neusa Rodrigues dos Santos, 1º Secretário; João Gonçalves Cunha, 1º Tesoureiro; Revair Vieira Christi, 2º Tesoureiro; Francisco Rodrigues Valente, 1º Diretor Social; Hélio Braz, 2º Diretor Social; Carlos Walfrido Drummond Franklin, Diretor Geral de Esportes; Miguel Fontes, Diretor de Esportes; Rodolfo Lima Moulin, Diretor de Propaganda.

Ao ensejo dessa festa, foram prestadas justas homenagens a Altamir Grego, ex-presidente, com a inauguração na sede do TAC da "Sala Altamir Grego", em reconhecimento àquele que sempre se esforçou ao máximo pela dignificação de seu cargo, dando o melhor de si mesmo, numa tarefa herculea, feita de dedicação, através da qual, o TAC se projetou entre seus coirmãos. A ocasião escolhida para essa manifestação de aprêço não podia ser melhor.

O casal Altamir Grego, emocionado, recebe de seus amigos do T. A. C. a placa imortalizadora com seu nome, que deverá figurar nas dependências do clube. Orlando Thompson, em nome de todos, ofereceu um apanhado de flôres à Sra. Altamir Grego.

ALTAMIR GREGO

Inácio Miranda, o novo presidente do Telefônica Atlético Clube, sorridente, ao lado de sua espôsa. Tem uma grande tarefa a cumprir e um vasto plano de ação a desenvolver.



HOMENAGEM A FRANCISCO QUIRINO DOS SANTOS EM SÃO PAULO

Francisco Araújo Quirino dos Santos, velho e estimado funcionário, ao deixar o convívio diário com seus amigos da Telefônica, recebeu merecidas homenagens. No flagrante, o abraço de Marialva Fernandes de Mello, Superintendente Geral do Tráfego que também fêz questão de cumprimentar o amigo vendo-se, ainda, a senhora Beatriz Fernandes Quirino.

DENTRE as várias homenagens tributadas a Francisco Araújo Quirino dos Santos, destacou-se a que teve lugar no Clube Escandinavo, na capital paulistana, quando colegas e amigos, oferecendo-lhe um banquete, despediram-se de sua convivência diária, uma vez que Francisco Quirino aposentou-se, pela compulsória, dos serviços da Telefônica.

Colega dos mais estimados, o homenageado foi saudado por vários oradores. De fato, Quirino era um dos baluartes administrativos de nossa Companhia, na Divisão de São Paulo, ocupando o alto cargo de Superintendente de Divisão do Tráfego, de São Paulo, pelo espaço de dezessete anos, ocupando, inclusive, cargos de Chefia desde o ano de 1923, havendo o mesmo entrado para a C. T. B. em 1920, somando pois, quarenta anos de inestimáveis serviços à Companhia.

Ingressando na Companhia como Inspetor do Tráfego, Quirino menos de três anos depois, era Chefe de Distrito do Tráfego. Em maio de 1928, foi nomeado Engenheiro do Tráfego, passando em julho de 1934 a Chefe de Seção de Estudos do Tráfego. Em abril de 1942 foi promovido, então, a Superintendente. Essa foi a sua operosa carreira dentro da C. T. B. Além disso, vem exercendo a presidência da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telefônica Brasileira em São Paulo, há muitos anos, na qual sempre foi um esteio.

As homenagens compareceram muitos amigos que, ao distinto casal Quirino dos Santos, tributaram as maiores demonstrações de estima e consideração.

Como se processa uma ligação telefônica

Colaboração da Escola da Rêde

INICIAMOS com êste número, a publicação de uma série de artigos, colaboração especial da Escola da Rêde, nos quais os intrincados caminhos de uma ligação telefônica serão explicados numa útil, oportuna e interessante divulgação. Esperamos que os leitores de "SINO AZUL" aproveitem bem esta série que ora iniciamos e à qual se seguirão outras de igual valor.

*

O telefone tornou-se um objeto tão importante nas nossas atividades diárias e seus préstimos são tão sobejamente conhecidos que achamos desnecessário encarecê-los. A prova do que dizemos é que o serviço telefônico é considerado como de utilidade pública em todos os países do mundo e é posto no mesmo pé de igualdade com os serviços de luz e fôrça, abastecimento de água, transporte, etc.

Entretanto, o telefone, não obstante estar enraizado e enleiado profundamente em nossas vidas, é um ilustre desconhecido para a grande maioria das pessoas que o utilizam.

Quando dizemos ser êle desconhecido, não queremos falar do aspecto físico do objeto pròpriamente dito, geralmente negro, sóbrio e ainda um tanto desgracioso, que repousa sôbre as mesas ou se encontra fixado às paredes. Queremos, sim, nos referir ao seu "miolo", aos seus princípios de funcionamento, que são ignorados por uma grande maioria dos que se servem dêle.

Vamos começar, então, tentando explicar, por meio de palavras simples, o papel que representa o telefone nos fenômenos da transmissão da nossa voz para a pessoa com quem falamos, na outra extremidade da linha, e da recepção de sua voz até nós.

Para isso, teremos que começar pela explicação dos fenômenos que produzem o *som*.

O *som* é, simplesmente, o resultado da vibração de um corpo que está em contato íntimo com o ar ambiente, com a água ou, mais raramente, com outro qualquer fluido.

De qualquer maneira, entretanto, para que o som possa ser ouvido, isto é, para que êle seja audível, é indispensável que exista entre o tímpano do nosso ouvido, que nada mais é que uma membrana elástica sensível às vibrações, e o objeto que foi posto a vibrar, um meio propagador dessas vibrações.

Para compreendermos bem o que se passa, podemos nos valer de uma velha analogia que retratará, com fidelidade, o fenômeno.

Quando se arremessa uma pedra, num lago tranqüilo, notamos imediatamente a formação de uma série de ondas concêntricas, que têm, como centro, o ponto em que a pedra feriu a superfície serena das águas. Essas ondas se propagam ràpidamente, ao mesmo tempo que se atenuam, até que, a uma certa distância, (que é tanto maior quanto maior fôr a pedra ou quanto mais violento tiver sido o seu impacto), nada mais se percebe.

A impresão que temos é que essas ondas se deslocam, afastando-se ràpidamente; no entanto, pode-se provar, colocando-se um pedaço de cortiça sôbre a água, que, na realidade, as ondas são estacionárias. O que acontece é que cada onda entra, por sua vez, em vibração, formando uma nova onda mais ampla, porém mais atenuada, até a completa extinção do fenômeno.

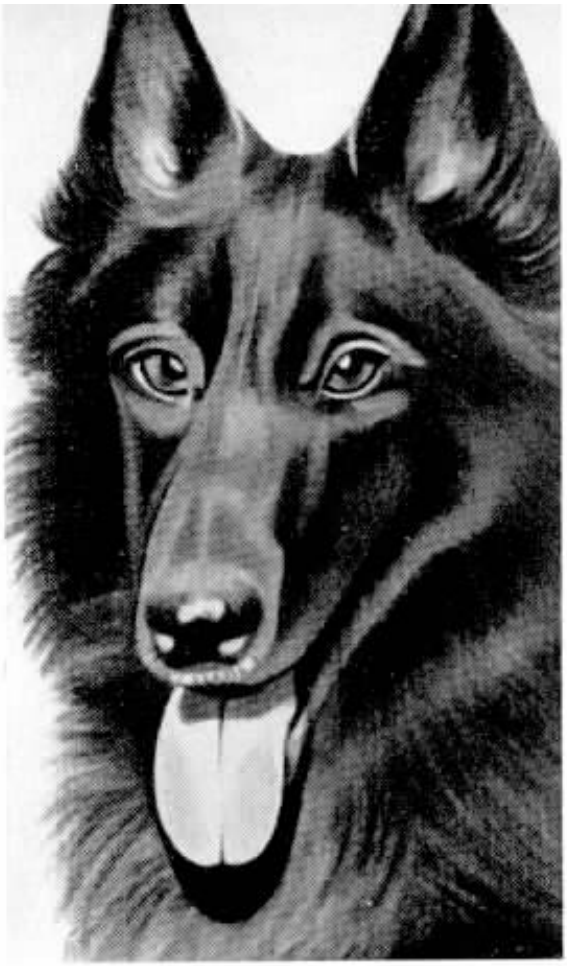
Assim, também, quando fazemos vibrar um corpo, o ar que o envolve entra em vibração, formando-se ondas sonoras que vão, por sua vez, impressionar o tímpano do nosso ouvido, dando-nos a sensação do som.

Concluimos, portanto, que no vácuo não há possibilidade de propagação de som. Êste fato aliás, pode ser comprovado pela clássica experiência da campainha instalada em um recipiente do qual, se extrai o ar. O som que era ouvido quando o recipiente continha ar, desaparece completamente depois que se estabelece o vácuo.

No próximo número daremos noções sôbre freqüência e outras características do som.

A cabeça de um pequinês, bom trabalho do artista C. Scaldaferri.

Uma raça bastante curiosa: a dos Chihuahuas, pequenino cão, cujos maiores exemplares não passam dos quatro quilos.



O Groenendael é um cão belga, do porte do pastor alemão. De pêlo longo e negro, orelhas em pé, é inteligente e elegante na perfeição das suas linhas. Muito apreciado nas exposições de cães.

O Cocker Pluricolore é bom companheiro e bom caçador em qualquer terreno. Muito usado na caça de perdizes. Pêlo colorido e ondulado.

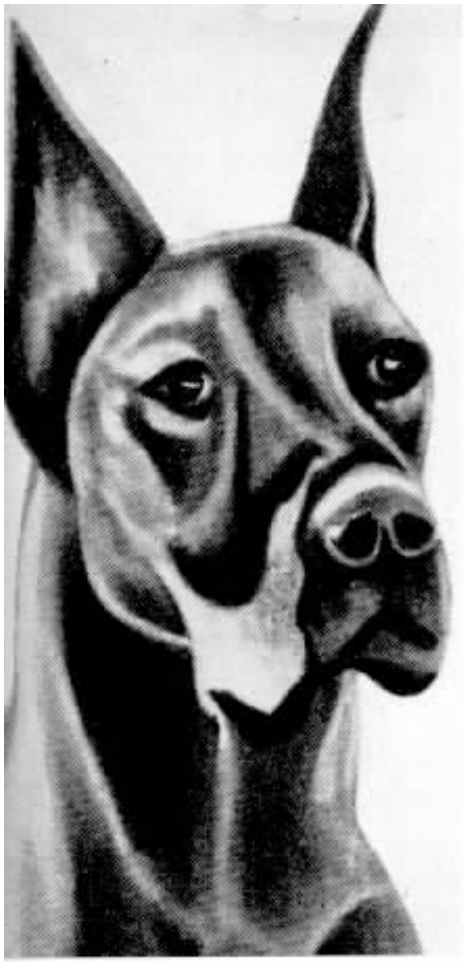
EXPOSIÇÃO DE ARTE CARLOS SCALDAFERRI

O nosso colega e talentoso artista, Carlos A. Scaldaferri, do Departamento de Estudos da Rêde, no Rio, fêz realizar na sede da C. T. B., uma exposição de desenhos a "crayon", utilizando o tema: "Cães de raça e outros animais".

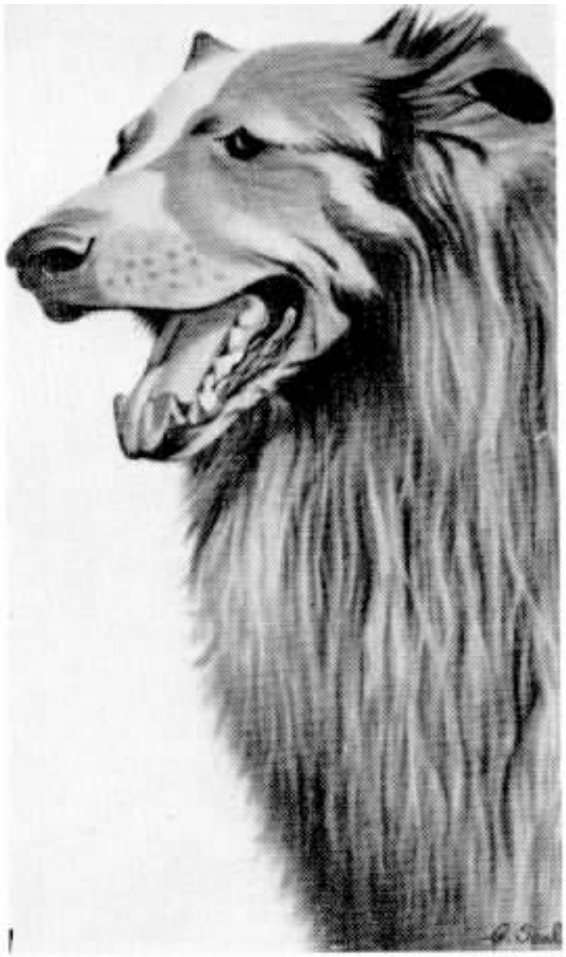
Grande número de trabalhos foi exibido nessa mostra, patenteando o cuidado e o estudo a que se obrigou o artista, para poder reproduzir com fidelidade, as nuances características de cada raça canina, produzindo ao mesmo tempo, verdadeiras obras de arte, pela sua elevada sensibilidade artística. Muitos foram os visitantes da mostra de Scaldaferri, realçando a presença da senhora Ethel Neele, Presidente do Brasil Kennel Club que não poupou aplausos ao que lhe foi dado ver.

O Pastor Alemão é uma espécie de «Faz Tudo». Mesmo nas horas de descanço, vigia. Corajoso, inteligente e amigo, é polícia, soldado e, até, «artista de cinema» como o «Rin-tin-tin».

A direita: a senhora Ethel Neele, Presidente do Brasil Kennel Club. Vêmo-la junto ao artista, aparecendo ainda, L. A. Latimer e Elpidio Matos.



O dinamarquês é um dos maiores no mundo. Seu rival é o São Bernardo. Dócil, gosta de crianças, mas desconfia de quem não conhece. Corajoso.



O Collie é um dos favoritos de todos. É sobretudo pastor, mas usado na polícia e na guerra. É um companheiro excelente e belo. «Lassie» é famosa nos filmes de Hollywood.

O mais alto dos cães é o S. Bernardo. Empregado em salvamentos na Suíça.

O Bull-Dog é muito parecido com o boxer. Apesar da aparência é simpático e não é brigão. Gosta muito de crianças.

INAUGURADA NA CAPITAL DE SÃO PAULO A ESTAÇÃO AUTOMÁTICA 65

Com êsse aumento de 3.000 linhas da Estação «65», a nossa Emprêsa mostra seu desejo em bem servir ao público da capital de S. Paulo

Acima, flagrante do ato da inauguração da nova estação «65», em São Paulo, pelo Prefeito Sr. Adhemar de Barros que aí aparece com o Vereador Januário Mantelli Neto, representante da Mesa da Câmara paulistana, e dos senhores Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, e Milton Galon, Assistente de Relações Públicas da Divisão. Mais telefones para S. Paulo.

●

O moderno prédio da Telefônica sito à Rua Iperoig, 486, no bairro das Perdizes, em São Paulo, onde funcionam, agora, duas estações para servir ao paulistano: a «62» e a «65». É mais um esfôrço da nossa emprêsa para dar a São Paulo, boas comunicações telefônicas, capazes de acompanhar a marcha de progresso da cidade gigante, a cidade que mais cresce no Brasil.

CONTINUANDO em seu programa de expansão da rêde que serve à capital paulista, a Telefônica inaugurou mais uma estação automática que é a vigésima quinta instalada na Paulicéia e que recebeu o prefixo "65".

O ato inaugural teve a presença do Prefeito Dr. Adhemar de Barros que, na ocasião, discursou, enaltecendo o esfôrço da Companhia, a qual, mesmo tendo o seu contrato de concessão vencido desde abril de 1956, entregava a São Paulo, mais êsse melhoramento.

Representando a Câmara Municipal, fêz uso da palavra, comentando o mesmo fato, o Sr. Vereador Januário Mantelli Netto.

Outras autoridades presentes, eram os Srs. Dr. Alberto Rollo, Secretário de Obras da Prefeitura; Dr. Antônio Le Voci, Diretor do Departamento de Serviços Municipais; Dr. Plínio Colás, do Gabinete do Prefeito; Sr. K. Finney, Gerente Geral da "A. T. E. do Brasil" e grande número de convidados e pessoas gradas.

O Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, agradeceu a presença das autoridades e convidados, em nome da C. T. B.

A nova estação que está equipada para atender de início a 3.000 assinantes, acha-se instalada no bairro das Perdizes, no prédio onde funciona a estação "62", com dez mil linhas.

Servindo a mesma área da estação "62", a "65", recém-inaugurada, representará apreciável refôrço no atendimento de pedidos dos moradores nos bairros de Perdizes, Sumaré, Vila Pompéia, Água Branca e Vila Romana, na capital paulista.

CONFERÊNCIAS DE NOSSOS COLEGAS

NUMA promoção do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho, realizou-se uma série de conferências por autoridades diversas, abordando aspectos de trabalho e as medidas necessárias à sua simplificação para melhor rendimento. A série que foi levada a efeito no edifício-sede da C. T. B., no Rio, teve como conferencista, o Engenheiro de Prédios Renato Menescal Fiuza, João Lício Júnior, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde; Oswaldo D'Almeida Peniche, Chefe da Seção do Patrimônio e Expediente das Repartições e Alfredo Faria, Chefe da Seção de Admissão e Treinamento do Tráfego.

O Engenheiro Renato M. Fiuza abordou como tema, "Aspectos da Padronização". O orador focalizou os problemas da padronização desde o início da vida civilizada. Analisando os padrões desde os sons articulados, contagem, numeração, moeda, medidas, música, o conferencista demonstrou com dados e citações, que nada se pode fazer sem padronização, condenando contudo o Estado Totalitário que padroniza até o pensamento. Afirmou também que os padrões devem e podem ser mudados, sempre que se fizer necessário.

João Lício Jr. falou sôbre o treinamento de artífices na Rêde aludindo às necessidades de seleção de pessoal.

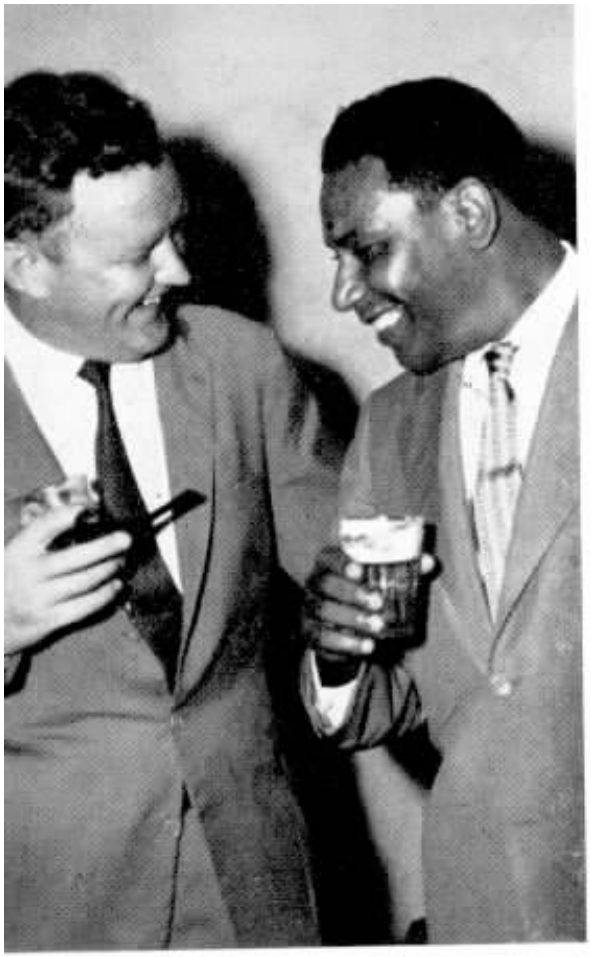
Oswaldo Peniche focalisou o "Patrimônio da C. T. B. e o seu entrosamento com as Repartições Públicas". Finalmente, Alfredo Faria discorreu sôbre treinamento no Tráfego, apontando aspectos curiosos do assunto. Os conferencistas foram bastante aplaudidos.

Oswaldo D'Almeida Peniche mostrou a todos como funciona sua Seção, com seus múltiplos afazeres, num relato bem interessante e eivado de bom humor.

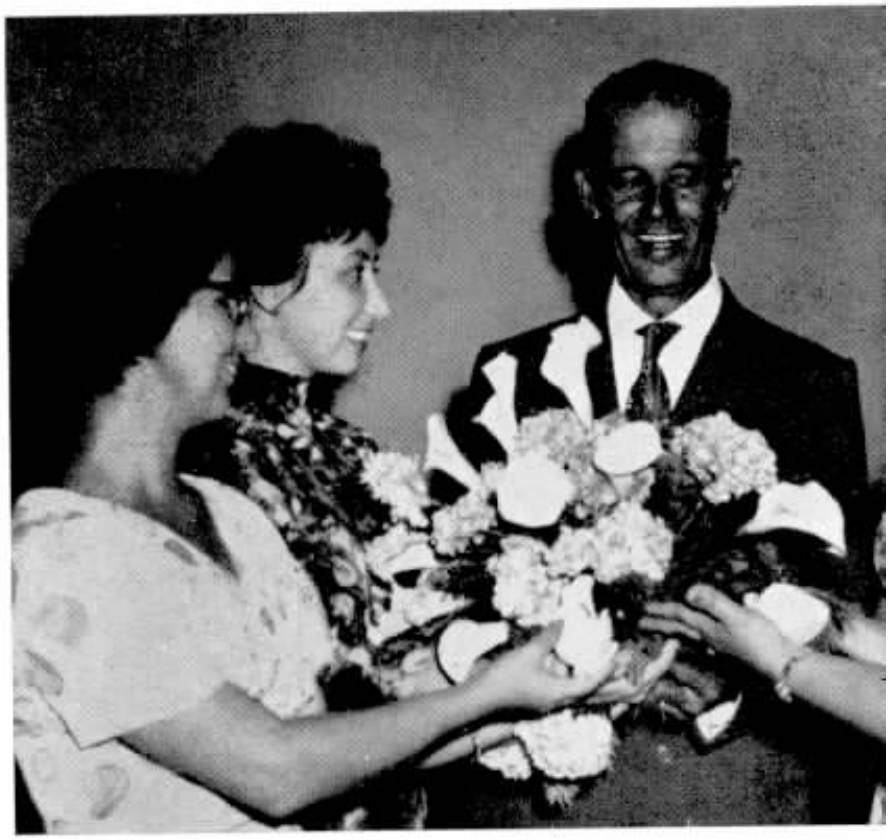
Renato Menescal Fiuza, Engenheiro de Prédios da C. T. B., fêz uma brilhante exposição sôbre problemas da padronização, inimiga da estagnação, um mal.

João Lício Júnior mostrou quais os requisitos essenciais que devem presidir à aquisição de pessoal: cultura, saúde, bons antecedentes e vocação. Uma conferência bastante oportuna que despertou excelentes comentários da grande assistência que se dispôs a ouvi-lo.

Alfredo Faria, Chefe da Seção de Admissão e Treinamento de Tráfego, abordou significativos aspectos dêsse treinamento e sua importância na vida de nossa Companhia. Ótimos esclarecimentos.



Em animada palestra, C. Michael G. Neale, Superintendente de Suprimentos de Divisão, à esquerda, e Genibaldo F. Passos, da Rêde.



Roberto José Urbano Huss, era o mais antigo veterano na festa com seus quarenta anos de serviço. Atualmente, lotado na Rêde, bem mereceu as demonstrações de carinho e amizade de que foi alvo por parte de todos os colegas ali presentes.

CAMPOS

Festa dos Veteranos do Distrito B-1

OS veteranos do Distrito B-1 foram homenageados no Automóvel Clube de Campos, com uma bem elaborada festa, durante a qual foram entregues os emblemas aos colegas que atingiram novas etapas, em suas atividades funcionais.

À festa compareceram o Dr. Edgard Nunes Machado, Vice-Prefeito da cidade, representando o Prefeito; o Dr. Bento Faria da Paz, Presidente da Câmara, e os vereadores Edgard Coelho dos Santos e Latour Arueira.

O Sr. L. A. Latimer, saudou os veteranos e as autoridades presentes. Um suculento lanche teve então lugar, seguido de animado baile.

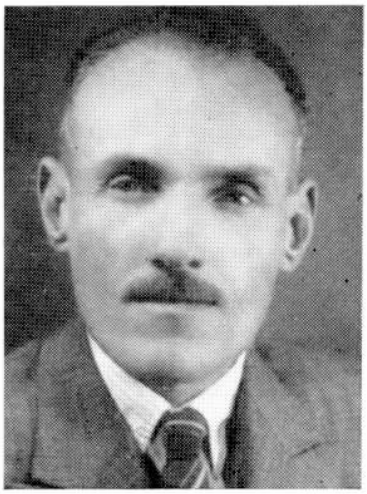
O Dr. Bento Faria da Paz, Presidente da Câmara Municipal de Campos, falou para saudar, em belo discurso, as diligentes telefonistas dessa cidade.

O Dr. Edgard Nunes Machado, Vice-Prefeito, saudou os veteranos e abordou o serviço telefônico distrital.

Waldemar de Souza Nogueira, Gerente Comercial de Campos, e sua espôsa, D. Sidônia Caldas Nogueira, festejaram seus trinta anos de atividades a serviço da Telefônica. Foram muito aplaudidos. Na foto, o simpático casal, aparece com Geraldo Gomes da Silva, Gerente do Distrito B - 1, ao centro.

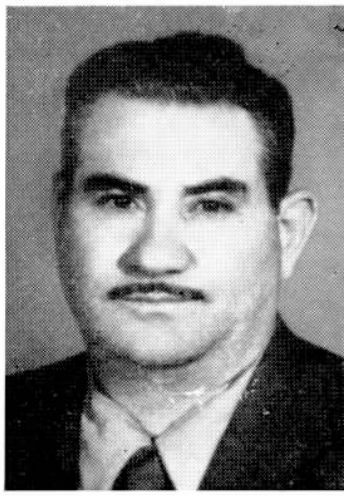
Theodomiro José Cabral, Moacyr Miranda, Euridice Amorim Novarino, Carlos Milosky e Adeodato Peixoto, têm o mesmo tempo de serviço: trinta anos de efetivo labor de que muito se orgulham, num trabalho profícuo e útil à coletividade. Formaram na festa, um belo grupo, exemplo de bom entendimento e harmonia, plasmada nesses longos anos de trabalho ininterrupto. São todos da Rêde.

30 anos
Idalina Pierri
Pedreira
São Paulo



30 anos
Adelmo Barsottini
Sorocaba
São Paulo

30 anos
José D. Silveira
Rêde
D. Federal

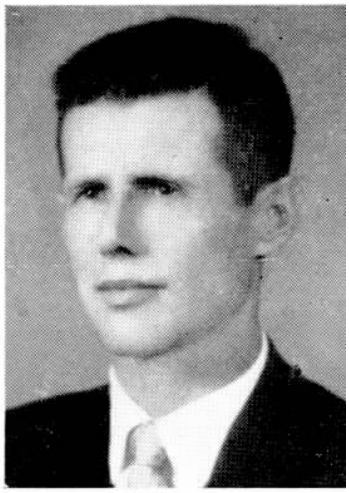


30 anos
Luiz Javarroni
Rêde
São Paulo

30 anos
Urbano Barros
Rêde
São Paulo

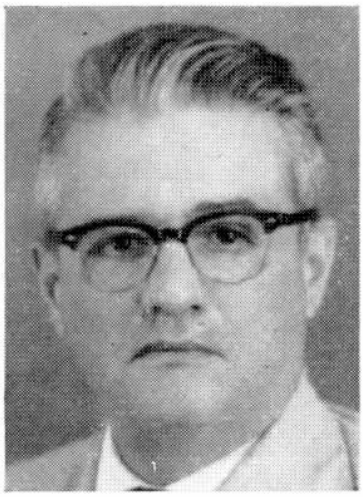
30 anos
Zélia F. Cunha
Niterói
E. do Rio

30 anos
Sidônia C. Nogueira
Campos
E. do Rio

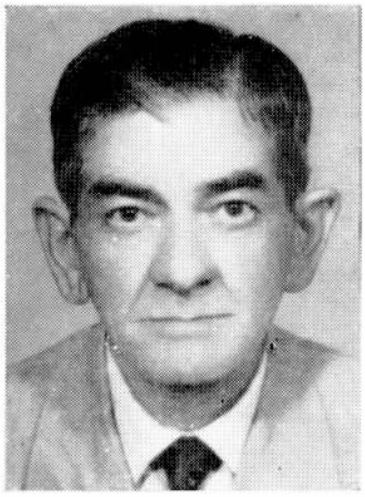


30 anos
Guerino Billi
Campinas
São Paulo

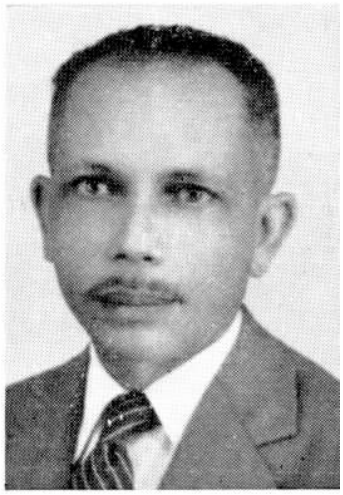
30 anos
Alfredo F. Sedlmayer
Venda de Ações
Minas Gerais



30 anos
Thomé J. Torres
Tráfego
D. Federal



30 anos
João B. Moreira
Caçapava
São Paulo



30 anos
Augusto Maia
Suprimentos
D. Federal

Veteranos

45 ANOS

Contabilidade — S.P.

Antonio M. Abreu

40 ANOS

Comercial — R. J.

Reginaldo M. Castro

Rêde — S. P.

José Marchetti
Virgílio A. Cruz

Superintendência — C. T. M. G.

William M. Rodger

Tráfego — E. G.

Adalgisa A. C. Iorio
Regina M. Costa

Tráfego — S. P.

Joana Cazzaniga

35 ANOS

Comercial — R. J.

Carlos Gomes

Comercial — S. P.

Alice Campos
Amélia Dias
Octavio M. Figueiredo

Contabilidade — S.P.

Luiz Zanoni
Pedro Baccarelli

Engenharia — E. G.

Rogerio R. Motta

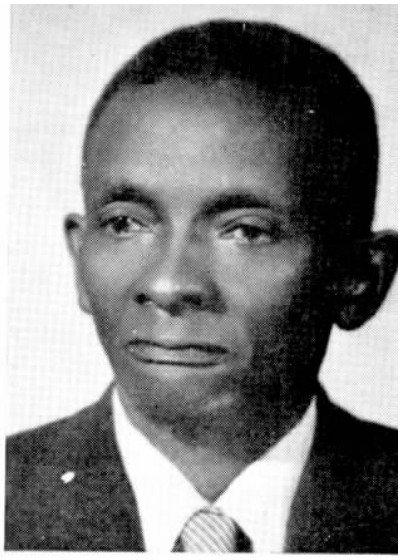
Rêde — E. G.

José G. Pereira Filho

Rêde — S. P.

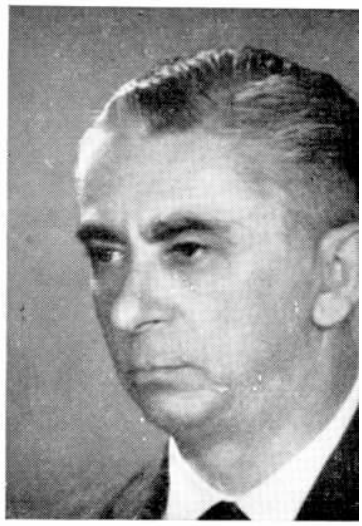
Álvaro A. Fernandes
Benedicto Cândido
Blondina Schaefter
David Joaquim

(Conclui na pág. 40)



40 ANOS
Virgílio A. Cruz
Ribeirão Prêto
São Paulo

35 ANOS
David Joaquim
Rêde
São Paulo



35 ANOS
Pedro Baccarelli
Contabilidade
São Paulo

35 ANOS
José Carcavallo
Contabilidade
São Paulo

35 ANOS
Paula Galhardo
Ribeirão Bonito
São Paulo

35 ANOS
Marcolina S. C. Pereira
Joanópolis
São Paulo

35 ANOS
João L. Silva
Suprimentos
São Paulo

Veteranos

(Conclusão da pág. 39)

Suprimentos — S. P.

João L. Silva

Tráfego — S. P.

Angelina Gerola
Joaquim A. Rangel

30 ANOS

Comercial — E. G.

Isaura S. Pigliasco
Izaura S. Costa
Djalma P. Pacheco

Rêde — E. G.

Aldemar C. Ribeiro
Daniel Carvalho
Horácio Cunha
Jayme F. Lopes
José S. Ayrosa
Jovelino P. Rocha
Júlio Caetano
Mário Almeida
Mário H. Santos
Manoel A. Marques
Moacyr F. Coelho
Odila M. Schimidt
Silvano Costa
Waldemar Martins

Rêde — R. J.

José A. Coelho

Rêde — S. P.

André T. Galvão
Antonio Simões
Antonio V. Santos
Benedicto Elisbão
Francisco Sanches
João A. Campos
João B. Moreira
Luiz Gonçalves
Otto Jentsch
Quinto Grandisoli
Vicente Farro

Suprimentos — E. G.

Alzira Azevedo
José P. Soares
Manoel L. Dias Filho
Yvone C. Ferreira

Tráfego — E. G.

Lucília C. Lima

Tráfego — S. P.

Constância S. Queiroz
Eulália F. Silva
Ida B. Cyrino
Júlio Santos
Luiza G. Capellari
Maria A. Reolon
Maria A. S. Lima

25 ANOS

Comercial — E. G.

Laurinda R. Lourenço

Comercial — R. J.

Franklin Carvalho

Comercial — S. P.

Josephino F. Lima
Mário M. Gonçalves
Vitorio Maneschi

Contabilidade — E.G.

Aldo F. Rosa
José J. Borralho Filho
Melchiades L. Fonseca
Valentim F. Lourenço

Contabilidade — S. P.

Domingos Farina
Henrique Cardenuto
Nelson Greco
Orlando Azevedo
Oswaldo Barrella

Engenharia — E. G.

Dulce B. Andrade
Fernando Guimarães
Ilka A. Almeida
José R. Carvalho

Engenharia — S. P.

Guido Sartorato

Jurídico — S. P.

Alfredo U. Amereno
Clovis Monteiro

Rêde — E. G.

Alberto Rubinstein
Alcides Costa
Aleixo A. Santos
Alfredo Gilaberte Filho
Antônio A. Avila
Antonio A. C. Pinto
Antonio F. Magnelli
Antonio Silva
Aquileo F. Silva
Augusto Silva
Athos H. Azevedo
Arlindo B. Silva
Bonifácio A. Santos
Brenno M. Mendes
Casemiro Silva
Cid Chagas
Orozindo Bastos
David Rodrigues
Deodato Jair
Edith P. Cortez
Eduardo Ribeiro
Esther Graglia
Fernando S. Pimentel
Francisco A. Coimbra
Galdino A. Albuquerque Jr.
Gercino R. Bastos
Ismar B. Oliveira
João A. Machado
João Burgos Filho
Jorge Costa
Jorge J. Lima
Jorge Rosa
José A. Castilho
José Fonseca
José F. Andrade
José F. Sampaio
José Gregório
Kardec P. Vianna
Landor B. Castro
Leonel S. Carrione
Lyrio do Sul
Mamedes Barboza
Manoel A. Ferreira
Manoel A. Santos
Mariano Mangabeira
Maria J. M. Mariath
Mario R. Jesus
Mario Silveira
Mario Gimene
Marino P. Cardoso
Moacyr R. Pedra
Moacyr G. Pimentel
Nathalino M. Borges
Nelson F. Corrêa
Nestor T. Motta
Odilon Albuquerque
Orlando S. Cherem
Oswaldo D. Costa
Ormindo J. Magdalena
Oswaldo J. Oliveira
Octavio S. Costa
Paulo P. Melo
Plínio Occhiuzzi
Renato S. Almeida
Rosalvo C. Leal
Ruy J. Vallim
Sebastião J. Souza
Sebastião P. Silva
Vicente Turco

Rêde — R. J.

Antônio Simões
Balthazar Carvalho
João N. Machado
José Mendes
José Souza
José R. Souza
Luiz Silva
Luiz T. V. Oliveira
Miguel Araujo
Orlando Carminati

Rêde — S. P.

Alípio A. Santos
Amadeu Gameiro
Antonio A. Oliveira
Arnaldo Fernandes
Benedicto O. Santos
Celestino R. Ferreira
Daniel Napolitano
Decio Rizzo
Duilio Bertolini
Ettore Simioni
Francisco Cueto
Guilherme Bonora
Graccho Sguoteguazza
Humberto Oliveira
João A. Moino
José C. Bernardo
José Donatti
Lauro Silva
Manoel J. Coelho
Oswaldo Crippa
Onofrio Pettinati
Paulo Barute
Sebastião M. Moraes
Thomaz Z. Lopes
Virgínio D. Olio

Suprimentos — E. G.

Manoel Pereira

Suprimentos — S. P.

Alberto S. Novita
Francisco O. R. Pinheiro
Georgina S. Cintra
Guerino Potenza
Serafim Anjos

Tráfego — E. G.

Estela G. Lemos
Hercilia S. Cruz
Isabel G. Abreu
Joana S. Olsson
Maria A. C. Lemos
Maria A. G. Cabral
Maria J. M. La Porta
Maria L. M. Marques
Noedes P. Guerra
Olinda A. Santos
Platonides V. Bastos
Waldemira A. Ramos
Waldir Gentil

Tráfego — S. P.

Alice Costa
Dolores Pacheco
Eugenia B. Souza
Erothides F. Silva
Felipe Luiz
Geny Carvalho
Juracy Marinho
Maria B. Stringuetti
Maria N. Azza
Trindade M. G. Concena
Wanda E. Carneiro

ORGANIZAÇÃO

Departamento Geral Comercial

Foi criada a Seção de Correspondência e Arquivo, no Departamento Comercial — Relações com outras Emprêsas.

Ubiracy Cyrillo foi nomeado Chefe da referida Seção, em comissão.

Departamento Geral de Engenharia

Alberto José foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Ensaios Elétricos e Eletracústicos.

Jairo Waltenberg foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Expediente — Divisão de São Paulo.

Departamento Geral do Tráfego

Nadir Miguel foi designado Superintendente do Departamento de Estudos do Tráfego

Edith Moreira Castilho passou a dirigir a Seção de Análise de Tráfego, do Departamento de Administração.

Modificações na Divisão do Estado da Guanabara:

Gastão Rodrigues Vaz foi designado Superintendente do Tráfego de Divisão.

Alcides Nunes Netto passou a dirigir o Distrito de Tráfego de Rêdes Particulares.

José Texeira passou a dirigir a Seção de Estudos de Tráfego.

João de Souza Magalhães passou a Chefe do Distrito de Tráfego de Serviço de Rádio.

Walter do Amaral Coimbra passou a dirigir a Seção de Administração.

Otyr Michel foi confirmado no cargo de Chefe da Seção de Acomodações de Telefonistas.

WALTER MOURA

Em trágico desastre aéreo sôbre a Guanabara, perdeu a Companhia Telefônica Brasileira, um de seus grandes colaboradores, o engenheiro da Rêde Externa, Walter Moura.

Walter que se encontrava em serviço, embarcara no avião fatídico em Belo Horizonte, vindo encontrar a morte a alguns metros do ponto de destino.

Companheiro magnífico, dono de uma jovialidade invejável que o tornava simpático à primeira vista, Walter Moura foi pranteado por quantos com êle conviveram.

O extinto era engenheiro eletricista formado pelo Instituto de Eletro-Técnica de Itajubá e se encontrava a serviço da CTB há dezenove anos. Deixa viuva dona Maria Aparecida Moura e dois filhos: Suelena e Sérgio.

PETRÓPOLIS...

(Conclusão da pág. 11)

rência históricos e artísticos e intensa atividade social.

Dispõe de bons hotéis destacando o colosso que é Quitandinha, onde já se realizaram várias conferências nacionais e internacionais.

Em Petrópolis encontramos desenvolvido movimento cultural, estando em funcionamento a Biblioteca Municipal, a Academia Petropolitana de Letras, fundada em 1926; a casa de Santos Dumont (a Encantada), transformada em museu, e o maravilhoso Museu Imperial, com riquíssimo acêrvo, de que fazem parte as jóias da coroa do segundo imperador do Brasil, a carruagem "Monte de Prata", o primeiro telefone instalado na América do Sul e alguns originais das obras de Carlos Gomes e Pedro Américo. Há, ainda, no museu, uma biblioteca especializada em História do Brasil e folclore, com apreciável número de volumes.

A instrução conta com a Faculdade Católica de Direito, a Católica de Filosofia, dois seminários, o Colégio Notre Drame de Sion (fundado em 1888) e várias unidades de ensino primário, secundário, pedagógico e outras.

Há em Petrópolis, cêrca de dez livrarias, várias tipografias e duas emissoras de rádio, circulando quatro jornais.

A Companhia Telefônica Brasileira mantém, em Petrópolis, o seu Distrito B-2 que superintende a atividade telefônica de dezesseis cidades e que tem como Gerente Comercial, Moacyr Cappucci. A cidade de Petrópolis possue 8.160 aparelhos telefônicos instalados e o pessoal que zela pela eficiência do serviço totaliza duzentos e dois funcionários tendo Raul Rangel como responsável pela Rêde, Waldyr S. Bastos respondendo pelo Tráfego, de que é operosa Telefonista Chefe, Nair Tocantins e Geraldo Soares como Encarregado de Suprimentos.

Êsse pessoal, com o reconhecimento de tôda a cidade, tem procurado contribuir dentro do empenho de bem servir, para o progresso da cidade.

-- é a pequenina bonequinha do seu maridinho quem fala...

Sino Humor
através da imprensa mundial

- é da T.V.? Eu gostaria de ver mais à direita a pequena ruiva que está sentada à mesa do senhor gordo calvo com óculos.

- sim, êle está !!...

-Essa telefonista...que linha!..
-É,mas a linha está sempre ocupada.

- sou eu, amoréco - Como vai o anjinho do meu coração...

Sino Azul

Nº 4 — 1960

Sinal Aberto

ANO XXXIII Nº 4 — 1960

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES:

OMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

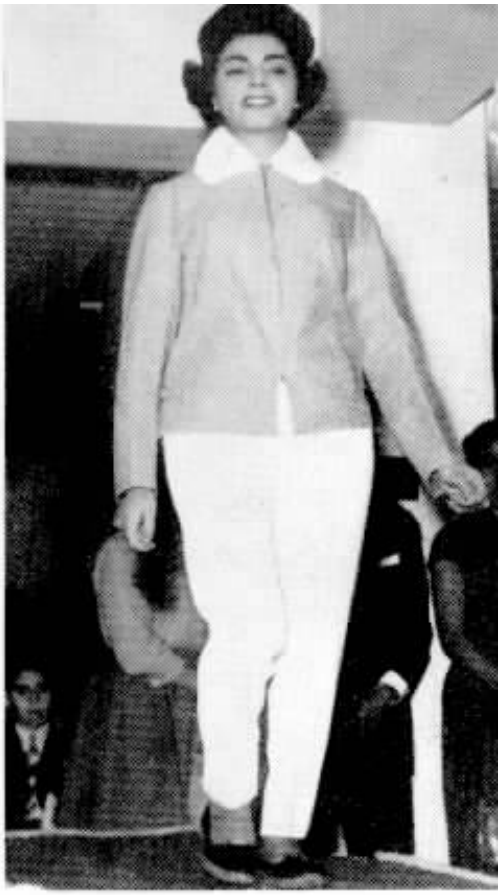
OMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS

OMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

NOSSA CAPA

Comemorando o «Dia da Telefonista», a Emprêsa de Turismo Saturin ofereceu, às nossas colegas do Estado da Guanabara, um passeio aos pontos pitorescos da cidade.

Ruth Dalva de Andrade, uma das graciosas colegas que desfilaram como manequins.



Elizabeth Silva, num gracioso modêlo que arrancou significativos aplausos no desfile.

Olímpia de Oliveira, foi outra destacada participante no belo desfile da C. T. B.

Com a sua tradicional classe de outros desfiles, Janete de Oliveira brilhou na passarela.

DESFILE DE MODAS

Encerrado com brilhantismo mais um curso de Corte e Costura para funcionárias

Com grande solenidade e brilhantismo, formou-se mais uma turma no Curso de Corte e Costura mantido pela Companhia Telefônica Brasileira, no Rio, para as suas funcionárias. A turma corresponde ao período 1958-59 e teve como eficiente e paciente mestra, a professora Auzenda Martins de Almeida que vem revelando segredos da agulha e da tesoura, a dezenas de servidoras da C. T. B. que utilizam as suas horas vagas, para adquirir conhecimentos de enorme utilidade para qualquer mulher.

A nova turma teve como paraninfo o superintendente geral do Pessoal, L. A. Latimer e como oradora, a diplomanda Carmen Vieira da Cunha que, em bonitas palavras, enalteceu o esfôrço da mestra e o empenho da Campanha em proporcionar êsses ensinamentos. Um desfile de modas, com modelos confeccionados pelas diplomandas e uma exposição de trabalhos, complementaram a solenidade da entrega dos diplomas que se notabilizou pelo grande número de pessoas que a ela compareceram.

Ely da Fonseca luziu modêlo dos mais apreciados.

A exposição de trabalhos das alunas da professôra Auzenda M. de Almeida teve a apreciá-la, grande número de colegas de todos os departamentos, curiosas por verificar o alto aproveitamento das aulas pacientemente ministradas por aquela mestra. Os resultados foram os melhores.

Anie Winter Monteiro, num «deux pièces».

Deir Leal, desfilou e orientou as nossas colegas, na bela tarde de elegância.

Denilza Rodrigues da Silva. Elegante, num conjunto de tarde.

TARDE DE ELEGÂNCIA

O desfile de modas coroou a série de comemorações da conclusão do Curso

A CERIMÔNIA da inauguração da exposição de trabalhos executados pelas alunas, teve a honrá-la, para descerrar-lhe a fita simbólica, o Dr. Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, que dividiu, com a professora Auzenda M. Oliveira, a tarefa agradável, diante de outros superintendentes gerais e de inúmeros colegas.

A mostra provocou enorme interêsse por parte das colegas da C. T. B. que, durante os dias em que permaneceu aberta, não se cansaram de ver os magníficos modelos criados pelas novas diplomadas do Curso que tanto sucesso vem alcançando.

A esquerda, o instante da inauguração da mostra de trabalhos, quando o Dr. Theodoro Arthou e a Profª Auzenda M. de Almeida, cortavam a fita simbólica.

A direita, o belo grupo formado pelas colegas que desfilaram como manequins, na bela tarde de encerramento do Curso de Corte e Costura da C. T. B.

Adir de Freitas Canito apresentou êste bonito estampado.

Josepha Soares Martins. Modêlo verde com «poiss», sapatos e luvas brancos.

Edith Freitas Azevedo, também aplaudida.

FESTAS À CAIPIRA NO RIO E EM SÃO PAULO

Um casal alegre na festa de São Paulo. Dois «caipiras» divertidos como poucos.

Mais uma vez o delicioso pretexto das festas juninas serviu, no Rio e em São Paulo, para alegres reuniões de funcionários da C. T. B., dentro das suas agremiações.

Na paulicéia, o T. C. realizou uma excelente festa a que nada faltou e, no Rio, o T. A. C. levou ao Ginásio Independência aproveitando o ensejo para comemorar o "Dia das Telefonistas", a maior parte de seu quadro social para que todos se divertissem a valer, dentro da tradição do clube.

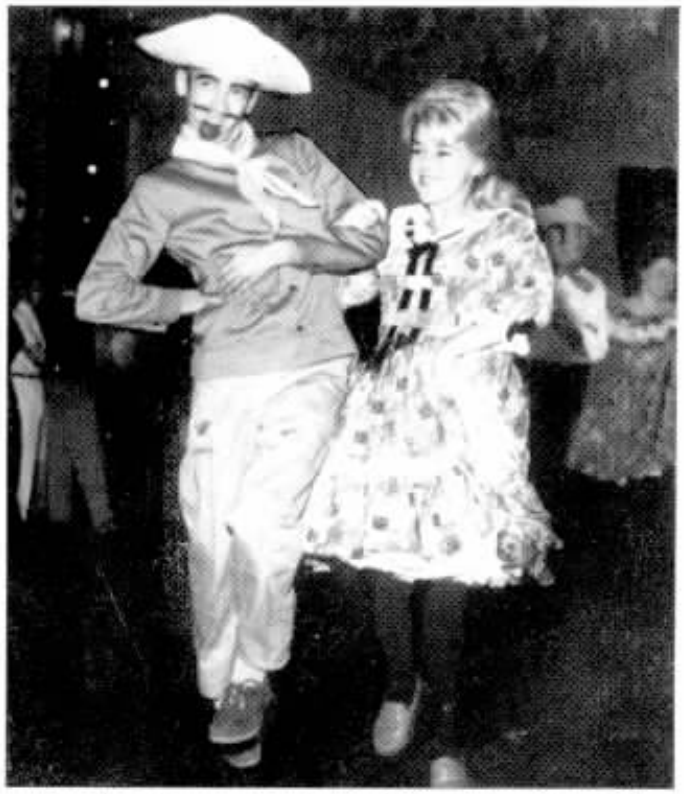
Alegres caipirinhas, divertidos caipirões, trajados à moda do interior, animaram as duas festas, no mesmo espírito de sadia camaradagem.

No Rio, o "casamento caipira", verdadeira peça teatral dirigida pelo Ari Secca e a quadrilha, foram os pontos culminantes.

Estas duas «elegantes da roça», destacaram-se pela originalidade dos tipos.

A direita, ao alto, quatro colegas fazem uma breve pausa nas danças, enquanto as quatro, de baixo, foram um «cordão» alegre e emoldurado de sorrisos.

O «padrinho» da noiva, após o casório, entrou na quadrilha com um «brôto» do «arraiá» e a gordura não atrapalhou a sua jovialidade. Brilhou.



A bonita Norma Gantert, colecionadora de títulos de beleza, foi uma das atrações da quadrilha na festa do T.A.C. Seu par demonstrou entusiasmo.

Aí está um delicado friso de gentis colaboradoras da quadrilha, jovens associadas do Telefônica Atlético Clube e convidadas especiais, que garantiram parte do sucesso da festa das Telefonistas.

O QUE DIZEM DE NÓS

As diligentes telefonistas e os demais colegas que se esforçam para bem servir ao nosso público, continuam recebendo os louvores a que fizeram jus em sua atividade cotidiana. Inúmeras cartas, oriundas de entidades oficiais e de emprêsas particulares, são o testemunho dessa dedicação ao serviço que merece o devido realce.

São fatos do dia a dia em que atestam bem alto, o espírito que anima quantos se dedicam ao serviço telefônico.

DIA DAS TELEFONISTAS

Em muitas cidades brasileiras vai se tornando hábito, festejar, a 29 de junho, não só o glorioso São Pedro, como também, o Dia das Telefonistas que com a festa do Guardião Celestial coincide. O "Diário da Sorocabana", editado em Ourinhos, inseriu em primeira página, na data em questão, expressiva mensagem à Telefonista o que igualmente fizeram "O Comércio do Jahu", desta cidade paulista e o "Correio de Garça".

Palavras gentis foram estampadas nesses jornais, em carinhosas menções de admiração e gratidão, a quantas, dia e noite, zelam atentamente pelas respectivas populações.

REGISTRO

Registrando a presença em sua redação de dois representantes de "SINO AZUL", em missão de reportagem, "O Imparcial" de Araraquara dedicou palavras encomiásticas à nossa revista e aos serviços da C. T. B. nessa cidade.

CONGRATULAÇÕES COM A CTB

A requerimento do Deputado Coronel Geraldo Antônio Martins, aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, foi consignado em Ata, um voto de congratulações com a C. T. B. pela ampliação de seu sistema naquela cidade, ao ensejo da inauguração da estação "65". Justificando o seu requerimento, disse o representante do povo: "A Companhia Telefônica Brasileira conquanto não tenha sido ainda prorrogado ou renovado o seu contrato — diga-se de passagem: a Companhia Telefônica Brasileira está de tal forma integrada e aparelhada na exploração do serviço de telefones que nenhuma outra poderá melhor do que ela, prestar melhores serviços — com a municipalidade e isto por depender a medida de autorização legislativa que deve ser emanada da Câmara de Vereadores, prossegue, no interêsse do povo paulistano, ampliando os seus serviços nesta Capital."

ELOGIO ESPECIAL

A Senhora Maria Conceição Peñagaricano, escreveu à Companhia, pedindo fôsse feito um agradecimento especial ao nosso colega José Amaro do Espírito Santo, porteiro do Pôsto Público situado no Edifício Marquês do Herval, no Rio. Aquela senhora utilizou-se de um dos aparelhos situados naquele pôsto e ali deixou uma carteira com dinheiro e documentos. Mais tarde, ao voltar ao pôsto, dando-a como perdida, teve a satisfação de vê-la devolvida pelo funcionário em questão que, tendo-a encontrado, guardou-a para fazê-la chegar às mãos da legitima proprietária.

VIAJOU, MAS VALEU

Encontrando dificuldade em falar pelo telefone, de Juiz de Fora para Rio e São Paulo, e necessitando fazê-lo com urgência, João Miguel Mansur, da "Emprêsa Unida", viajou 70 quilômetros e foi a Três Rios. Em carta dirigida à nossa Companhia, o citado senhor declarou-se surpreendido com a facilidade com que pôde fazê-lo dali. "Em poucos minutos — declarou — fiz tôdas as ligações e voltei para casa contente e sentindo-me compensado pelo sacrifício de viajar 70 quilômetros para telefonar".

PLACA DE RUA

A "Tribuna Magazine", de Bauru, dedicou sentida crônica a Francisca Ibanez, saudosa colega que a morte recentemente levou. A revista afirmando não querer deixar passar sem adequado registro o fato, assinalou o valor das telefonistas, como Francisca, na vida de sua cidade. E, diz: "A gente vê tantos nomes de rua por aí que não será demais acrescentar o nome da antiga telefonista nos catálogos citadinos. Entre os primeiros e os últimos ilustres; entre Pelé e Chico Alves. Entre o pracinha Rodrigo e a parteira Bernardina.

Ela bem que merece. Por ela e por tôdas aquelas que do outro lado da linha têm cinco por cento de louvores e o resto em desafôros.

Com a palavra os que dirigem a cidade."

PRESERVAÇÃO E DEFESA DE PATRIMÔNIO DE EMPRÊSA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Tendo em vista a grande repercussão das notícias sôbre os roubos de fios que afetam à própria segurança nacional, divulgamos abaixo, alguns pormenores sôbre o assunto e o serviço que, na C. T. B., tem a missão de protege-los

As atuais circunstâncias econômicas, acarretando a falta de matéria prima e equipamento, decorrente da inflação, da política cambial e outras causas, criam condições extraordinárias para a ação da fauna dos marginais, cuja proliferação encontra ambiente nos grandes centros, apesar da ação da polícia e da Justiça.

Com uma rêde aérea interurbana de milhares de quilômetros de fio nú de cobre, utilizada nas ligações telefônicas, interestaduais e internacionais, atravessando áreas ermas e desertas, afastadas das estradas, de difícil policiamento, aí se exerce a ação nefasta dos meliantes.

Não há necessidade de se ressaltar o prejuízo material e moral para a concessionária, além de atingir a própria segurança nacional, com as interrupções constantes das comunicações telefônicas, representado pelo roubo de quilômetros dos fios da rêde aérea.

Neste setor, a Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Liquidação de Danos mantém serviços de reparos e de contrôle administrativo, para conhecer as incidências de local e hora em que se verificam os roubos.

E' um serviço noturno de patrulhamento e vigilância, com a colaboração das autoridades policiais, oferecendo risco de saúde e vida, por ser executado ao relento, sujeito às intempéries, obrigando os funcionários a enfrentar, não raro, quadrilhas de ladrões, perfeitamente organizadas, equipadas com armas de fogo automáticas, além de transporte em caminhões e bicicletas. Para se ter uma idéia das atividades dos ladrões, aí estão alguns dados: No período de 12 meses, nas áreas dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara: 850 quilômetros de fio de cobre, aproximadamente, foram roubados, no valor de quase 7 milhões e seiscentos mil cruzeiros. Foram presos 23 ladrões e 5 receptadores, sendo recuperados 970 quilos de fio.

Atentando-se para as proporções da área a ser vigiada, abrangendo o território de dois Estados, e à organização das quadrilhas de ladrões, constata-se o vulto de esforços e meios em pessoal, viaturas, aparelhagem de exames e cooperação policial que deverão ser empregados para um serviço de repressão adequado.

Todavia, embora êstes recursos atualmente não correspondam à importância da tarefa a executar, as deficiências existentes são supridas pelo entusiasmo, zêlo, dedicação e abnegação de seus executores, funcionários da Companhia Telefônica Brasileira e contratados.

Devemos levar em consideração que as prisões, sempre que efetuadas, conduzem ao desbarato de quadrilhas e à identificação e detenção dos receptores, causa principal de tôda a ação criminosa, porquanto estimula os ladrões com a garantia da conversão do produto do roubo em dinheiro, e, em alguns casos, financiando aquelas atividades.

Neste rápido esbôço, evidencia-se o grande esfôrço humano e econômico a que uma emprêsa concessionária de serviço público, sujeita a um regime tarifário inadequado, é obrigada, a fim de preservar um patrimônio que pertence a tôda a coletividade, vendo-se obrigada a desviar apreciáveis somas para despesas estranhas à sua operação.

Jeanete Oliveira, Hélio Neri e Ary Secca, numa cena da peça de Pedro Bloch, «Uma janela para o sol», outro êxito a somar aos muitos alcançados pelo elenco do Telefônica A. Clube.

TAC: COLEGAS FAZEM TEATRO

MAIS uma vez, apresentou-se com brilhantismo, o elenco teatral do Telefônica A. C. Desta feita, Hélio Neri, diretor e principal intérprete do afinado conjunto, deu aos associados do T. A. C., a peça de Pedro Bloch — "Uma janela para o sol", em que contou com a presença de Jeanete Oliveira e Ary Secca, para completar o número de intérpretes.

"Uma janela para o sol" é obra da primeira fase teatral de Bloch, quase após a sua estréia (com "O Grande Alexandre" em parceria com o nosso colega Roberto Ruiz) e quando Bloch ainda era, praticamente, um grande nome do rádio, introdutor do "teatro especificamente radiofônico", ou seja, o "radiatro", como o chamava, e em que fêz as primeiras experiências com um só intérprete (ora Amélia de Oliveira, ora Rodolfo Mayer) com o "Monovox", da antiga Rádio Ipanema, precursores do sucesso internacional que viria a ser "As Mãos de Eurídice".

Hélio Néri que já fizera a peça com Rodolfo Mayer e Lourdes Mayer, nas primeiras apresentações do original, quis levá-lo para os nossos colegas e o fêz de maneira magnifica, destacando, ainda, excelentes trabalhos por parte de seus companheiros, dando à representação, alto clima dramático e interpretativo.

Mais um triunfo para o Telefônica A. Clube.

Como se processa uma ligação telefônica

Colaboração da Escola da Rêde

PROSSEGUIMOS, com o presente artigo, na publicação de uma série de colaborações especiais da Escola da Rêde, através das quais, fazemos interessantes esclarecimentos sôbre os "segrêdos" das comunicações telefônicas.

O número de vibrações de um corpo em um segundo, se denomina freqüência.

Para que uma vibração seja audível ao ouvido humano, será necessário que a sua freqüência esteja compreendida entre 16 a 16.000 vibrações por segundo ou, 16 a 16.000 ciclos por segundo. Entretanto, existem alguns animais como o cão e o morcêgo, por exemplo, que ouvem sons cujas freqüências atingem 25.000 e 50.000 ciclos por segundo, respectivamente.

Isto quer dizer que um ambiente perfeitamente tranqüilo e sossegado para nós, onde o silêncio se nos afigura absoluto, pode ser barulhento e tumultuoso para o fiel amigo do homem.

O ser humano é dotado de um sistema transmissor e de um sistema receptor da voz. O sistema transmissor é formado pelas cordas vocais, que são membranas elásticas esticadas através da abertura da traquéia.

A voz é o resultado da vibração dessas cordas vocais, causada pela passagem do ar, sob nosso contrôle, proveniente dos pulmões, e modificada, principalmente, pela língua, pelos lábios e pelos dentes, de maneira a formar os diferentes vocábulos.

O sistema receptor é formado pelo ouvido, onde se acha localizada a membrana do tímpano, que se põe a vibrar ao contato das ondas sonoras do ar.

As qualidades particulares de um som resultam das características físicas do movimento vibratório que lhe dá origem: amplitude e freqüência das vibrações e natureza dos corpos vibrantes. Têm as denominações de *intensidade, altura* e *timbre*.

Conforme a intensidade, o som tornar-se-á perceptível à maior ou menor distância. Diz-se, então, que um som é *forte* ou *fraco*.

A quantidade de vibrações executadas na unidade de tempo estabelece a característica física do som denominada *altura*. A altura de um som depende da freqüência do movimento vibratório.

Quanto maior fôr o número de vibrações por segundo, isto é, quanto maior fôr a freqüência, mais agudo será o som.

Quando a freqüência de um som agudo decresce gradativamente, o som vai deixando de ser agudo, tornando-se grave.

O timbre é a qualidade que permite distinguir dois sons, da mesma altura e da mesma intensidade, produzidos por instrumentos diferentes.

Quando as ondas sonoras se chocam em seu caminho, com um obstáculo, elas se refletem e produzem o que se denomina *eco* ou *ressonância*.

A velocidade de propagação do som varia de acôrdo com o meio propagador. Ela é maior através dos sólidos e menor através dos gases. Varia, também, com a temperatura.

No ar atmosférico, à temperatura de 15° C, a velocidade de propagação do som é de 340 m por segundo.

O telefone permite que a voz vença distâncias que seriam intransponíveis para a sua emissão direta.

Êle possui, da mesma maneira que o homem, um aparelho transmissor e um aparelho receptor do som. Entretanto, não é, na realidade, o som original que é transmitido de um telefone para outro. O som é reproduzido, no telefone ligado na outra extremidade da linha, com o auxílio de correntes elétricas que variam de intensidade, variações essas causadas pela vibração do diafragma do transmissor que, por sua vez, fazem vibrar, anàlogamente, o diafragma do receptor, reproduzindo, portanto, o som original.

Vamos, então, dar, antes de prosseguir, uma descrição resumida dessas duas peças essenciais do telefone.

*

No próximo número, daremos algumas outras noções sôbre o assunto em pauta.

Após o casamento, os «caipiras» «Hemelino» e «Maria Doce», se beijam. Tudo saiu como os nubentes desejavam. Agora: paz e amor.

A barraca «Bossa Nova» foi bastante procurada pelos brôtos. Todos queriam provar os deliciosos quitutes que, ali, eram distribuidos gratuitamente. As colegas telefonistas souberam preparar a sua festinha.

As Telefonistas Festejam seu Dia

AS nossas colegas do Departamento do Tráfego, no Rio, comemoraram o Dia da Telefonista com bonita festa à "caipira", realizada no restaurante da Estação Norte, à rua Alexandre Mackenzie. O ponto culminante das festividades, foi o casamento, na roça, de "Hermelino" (Marly Belmiro) com "Maria Doce" (Nilma Fernandes da Rocha) e as gozadissimas caretas do "padre Crispim" (Ruth Dalva de Andrade).

Ao acontecimento, além das inúmeras telefonistas, compareceram funcionários de outros departamentos da C. T. B. Numa barraquinha bem ornamentada, um grupo álacre de colegas do Tráfego, servia a todos caldo de cana, batata doce assada e outras guloseimas.

«Padre Crispim» gostou de ser fotografado. Fêz inúmeras caretas. Foi uma das atrações da divertida festinha das telefonistas. Recebeu merecidos aplausos.

Essas gentis colegas do Departamento do Tráfego, com a sua graça e beleza, compareceram à festa e, lá, riram muito do humorismo dos «caipiras» e ficaram bastante satisfeitas com a comemoração do dia que lhes é dedicado — o Dia da Telefonista, festejado no Estado da Guanabara.

Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego; Francisca Brum, Superintendente de Estudos do Pessoal; Zilah Valgas, Telefonista-Chefe; Afonso Vilar, Chefe do Distrito de Tráfego e Vicente Vita Neto, Superintendente do Pessoal, saborearam as guloseimas servidas na barraca Bossa Nova.

A equipe que levantou o título de campeã na série B, Torneio Início, nos XIII Jogos Desportivos promovidos pelo SESI em São Paulo, derrotando o Manufatura da Estrêla, o quadro dos Laticínios Vigor e o das Balanças Felizola. Craques mesmo!

ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS EM SÃO PAULO

A equipe dos «solteiros» que jogando a «principal», venceu os casados por três tentos a um.

Após os jogos, uma alegre chopada em homenagem ao promotor.

Interessantes competições desportivas foram levadas a efeito em São Paulo, envolvendo equipes de funcionários da C. T. B.

Intervindo nos XIII Jogos Desportivos Operários, comemorativos do 1º de maio e organizados pelo SESI, a equipe de futebol da Telefônica, venceu a série B, do Torneio Início, derrotando valorosos adversários.

Outra competição realizou-se na praça de esportes do Telefônica Clube, com os empregados do Distrito C-2 — Rêde São Paulo — disputando casados e solteiros, por iniciativa de José dos Santos Lage. Disputaram quatro quadros, empatando a preliminar por 1 X 1, venceu os solteiros a "principal" por 3 X 1.

A valorosa equipe dos «casados» que ofereceu série resistência e perdeu com desportividade.

Novos e veteranos de Bauru, unidos na mesma satisfação pelo dever cumprido.

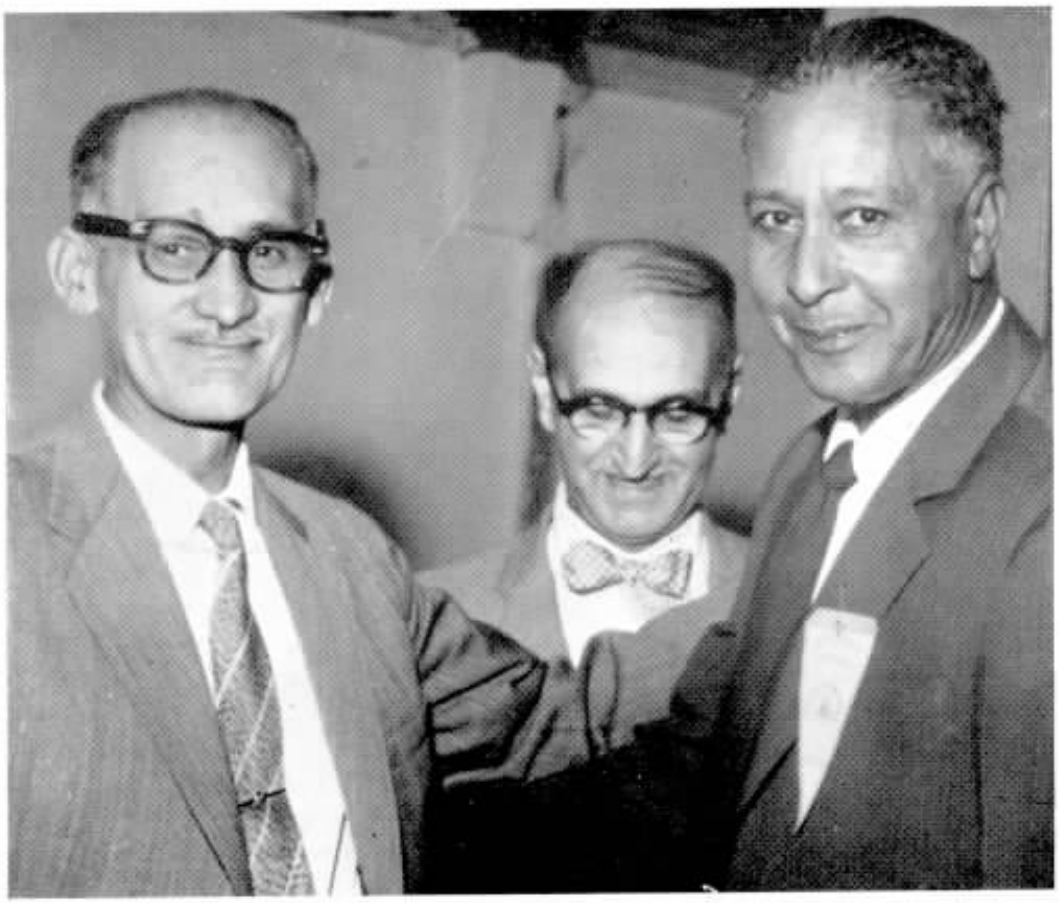
Sylvio Dardes, Chefe da Seção de Vendas, do Departamento Comercial, Divisão Interior, à direita, recebe cumprimentos de Mario Messenberg e José P. Gouvêa.

Entrega de emblemas em Bauru, Araraquara e na Guanabara

MAIS colegas foram alvo de diversas homenagens, nas tradicionais cerimônias com que a nossa Companhia premia aqueles que, num trabalho operoso e eficiente, durante longos anos, se dedicam à causa comum, expressa no nosso lema "para servir melhor".

Em Bauru, em Araraquara e no Rio, houve festa e muita alegria.

Grupo de jovens colegas, telefonistas, que colaboraram para o êxito maior da festa dos veteranos de Bauru. Foram um dos grandes fatores do sucesso alcançado.

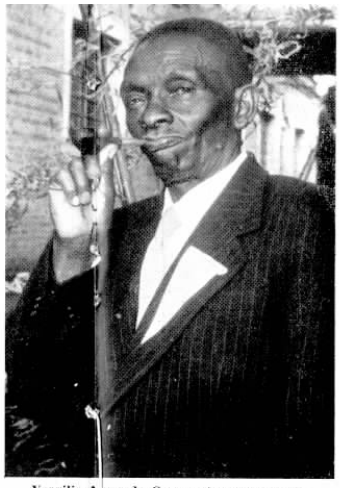


Benedicto Candido, da Rêde, em Ourinhos, com trinta e cinco anos de serviço, recebeu seu emblema do Prefeito, Dr. Irineu Bastos. Ao centro, J. T. Sarkissoff, Superintendente da Rêde, Div. Interior.

Outro grupo, formado pelas gentis telefonistas que envidaram os maiores esforços no sentido de fazer da festa de Bauru, nas dependências do Clube Atlético Paulista, um êxito integral. E o esfôrço valeu!

Adelina Franco Papa, veterana de dez anos, exibe um mimo oferecido pelo colega José Murta a todos os veteranos.

D. Joana Cazzaniga, do Tráfego de Rio Claro, com seus quarenta anos de serviço, não chegou para os abraços de todos os presentes.



Vergílio Aves da Cruz, outro veterano da Telefônica, com 40 anos de atividade. Pertence à Rede e atua em Ribeirão Prêto.

ARARAQUARA

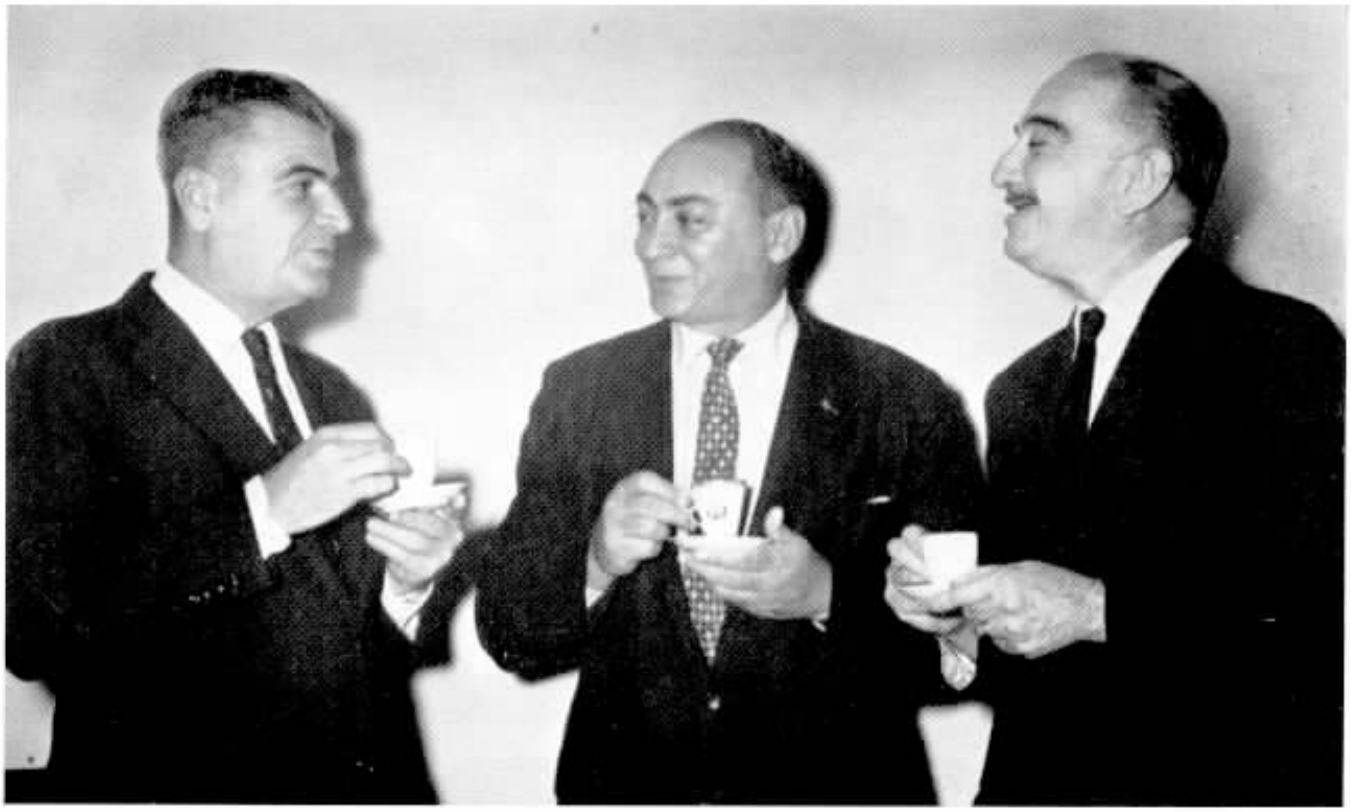
Zilá Paronetto e Amélia Acciai, literalmente, não tiveram mãos a medir na distribuição do bom churrasquinho, uma especialidade!

J. B. Carvalho Mello, gerente do Distrito, entre colaboradoras da festa em Araraquara que transcorreu com o brilho de sempre.

Em cima, à direita, Angelo Bonetti, ao violino, acompanhado de seus parentes, num conjunto bem harmonioso e que muito agradou na bela tarde dos veteranos, nos salões das Indústrias Nigro.

À direita: alegre grupo de funcionárias de São Carlos, saboreando o tão delicioso churrasco. Depois, houve um baile e estas moças não pararam mais. O instantâneo foi de antes. Depois, seria difícil.

D. Maria de Mello Almeida, com 40 anos de serviço, ao centro, foi muito felicitada ao receber seu emblema. José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior, estêve presente à hora do aperto de mão.

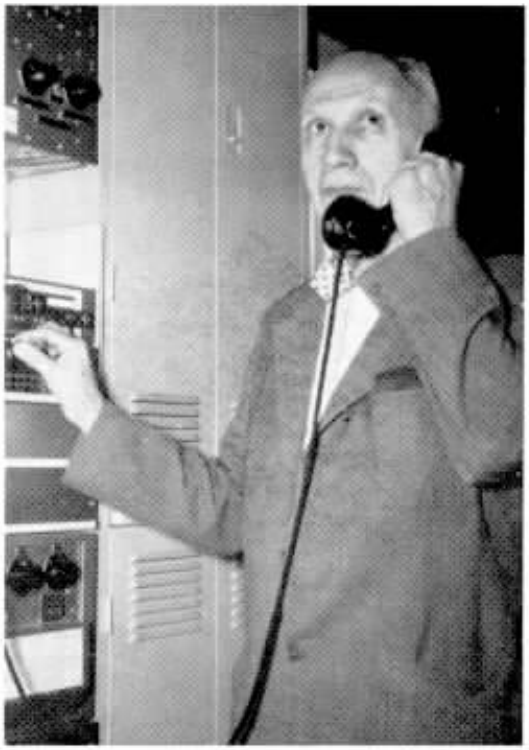


Nesta foto, estão representados cento e cinco anos de serviço ativo na Companhia Telefônica Brasileira, pois cada um dos nossos colegas acima, tem trinta e cinco anos de trabalho na organização. São êles, da esquerda para a direita, José Gonçalves Pereira Filho, da Rêde do Estado do Rio; Elpídio Correia de Mattos, Superintendente de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho e Renato Osório Britto Sanches, da Contabilidade, os dois últimos da Divisão da Guanabara.

GUANABARA

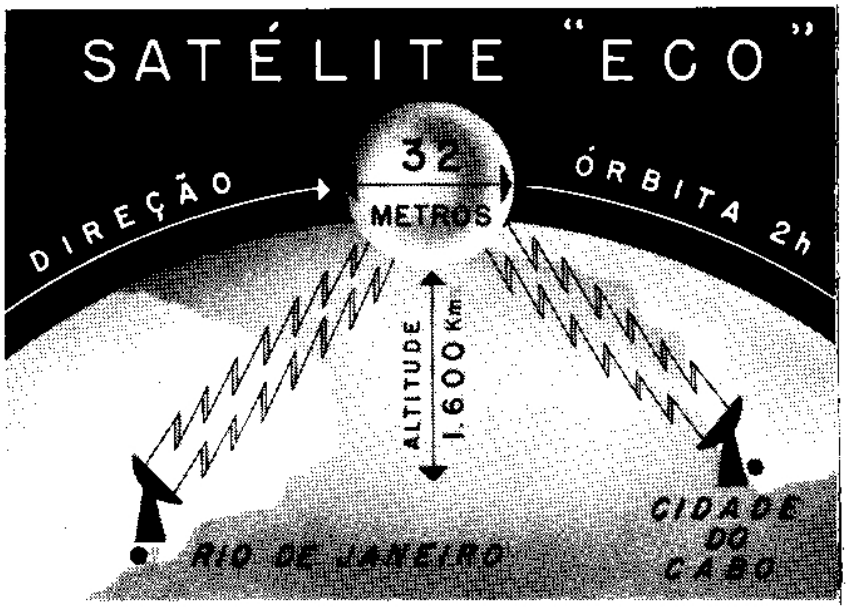
Adalgisa Haydéa C. Iório, é uma das mais antigas telefonistas da C. T. B. Está comemorando 40 anos de atividade!

Rinaldo Franco é outro veterano de 40 anos. Chefe de Secão de Equipamento de Estação, Rinaldo é um excelente colega.



Regina Menezes da Costa também atua no Tráfego da Divisão e conta com idênticos quarenta anos de trabalho.

SATÉLITES ARTIFICIAIS REFLETIRÃO COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS



A NOTÍCIA publicada nos jornais deu um fio de esperança a muita gente . Sim, agora, com um novo sistema de comunicação, tudo indica que será fácil, dentro em breve, fazer-se ligações mais rápidas e perfeitas. A amolante expectativa que durante todos êsses anos acalentamos, na fila, à espera da instalação de um aparelho telefônico parece não ser mais problema. O "Plano para telefones" — êsse o título de interessante e curiosa nota, diz que a "Bell System", concessionário dos serviços telefônicos nos Estados Unidos, propôs à " Federal Communications Commision", uma idéia que irá revolucionar e resolver, definitivamente, o problema das ligações internacionais — isto é, lançando ao espaço 50 satélites artificiais que, girando em tôrno da terra, poderão efetuar 300 chamadas simultâneas. O preço de cada satélite está orçado em US$ 1 milhão.

Como se observa, a coisa é realmente revolucionária... e cara. E' o passo da evolução no caminho da transmissão telefônica do futuro. A grande prova, o primeiro teste, já foi conquistado: a conversa de dois cientistas, por telefone, em extremos dos Estados Unidos. Suas vozes foram à lua e voltaram. O uso dessa transmissão regular foi de um sistema intercontinental de sinais radiotelefônicos. Isso indica que há possibilidade de suprimir, totalmente, as interferências atmosféricas e de estabelecer contato com qualquer parte do nosso planeta.

A outra conquista no campo experimental da radiocomunicação é o "Eco I", que faz parte do plano de satélites arficiais, lançado em órbita nos E. U. A. para refletir sinais de rádio. Êle está localizado a 1.600 milhas da terra, onde fixou-se como a estrêla artificial mais brilhante do céu (um diâmetro igual à altura de um edifício de dez andares). O "Eco I", também conhecido como o "espelho de rádio", viaja pelo espaço em uma órbita", a altura que varia entre 1.638 e 1.866 quilômetros. Efetua a volta à terra em 121,6 minutos. Sua velocidade horária, no apogeu, é de 24.846 quilômetros, e a velocidade por hora no perigeu é de 25.558 quilômetros.

Aliado a êsse acontecimento, também nos chega a notícia de que o Presidente D. Eisenhower teve a sua voz transmitida pelo rádio, da Califórnia a New Jersey, por meio dêsse gigantesco satélite. Entre outras coisas, disse o primeiro mandatário americano: "O Globo satélite que reflete estas palavras, pode ser utilizado livremente por qualquer nação para experiências semelhantes em seu próprio interêsse".

Os estudos, os planos arrojados e as experiências científicas, continuam. As possibilidades de uma melhor transmissão telefônica, no futuro, se fazem sentir. No Brasil, aguardamos pacientemente que essas experiências surtam bons resultados, como até hoje estão sendo obtidos — pois, lògicamente, em breve seremos também beneficiados. Agora, no entanto, estamos dando os primeiros passos para um melhor serviço de comunicação. Começamos a compreender que é necessário "gastar para ter", seguindo o exemplo de outros países e mesmo de algumas cidades brasileiras. Tem-se em conta por exemplo que o autofinanciamento seria uma solução ideal para resolver o problema dos telefones, acabando de uma vez por tôdas com o vexame das pessoas que estão na fila, durante longo anos. O autofinanciamento, plano que consiste na convocação do assinante para financiar uma parte do custo do seu próprio telefone por um suave sistema de pagamento, e a restituição do capital após algum tempo, acrescido de juros adequados.

Lógico que, através dêsse plano será possível a ampliação dos serviços telefônicos nas cidades brasileiras.

C. T. M. G.

Veteranos de Varginha

A Sul América Paga Seguro de Vida em Grupo

Nossos colegas da Companhia Telefônica de Minas Gerais têm tido ensejo de realizar inúmeras atividades, ligadas à vasta rêde servida pela emprêsa: atividades refletidas nas fotos desta página. Na bela cidade de São Lourenço, por exemplo, teve lugar a cerimônia de entrega de emblemas aos empregados do Distrito de Varginha que se tornaram veteranos, e êste foi um belo motivo de confraternização.

Acima, flagrante de quando o Dr. Antonio Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral, colocava o emblema de ouro e brilhantes, correspondente a 40 anos de relevantes serviços, na lapela de W M. Rodger, durante a bela cerimônia de homenagem aos veteranos do Distrito de Varginha. A festa de São Lourenço foi um belo exemplo de boa vontade e espírito de camaradagem.

Ao lado, a entrega, pelo Dr. Nagib Arabe, Superintendente do Pessoal da C.T.M.G., de um cheque, no valor do seguro de vida, pago pela «Sul América», a D. Maria de Oliveira Souza, viúva de nosso saudoso colega Augusto Ribeiro de Souza, recentemente falecido, e que era Chefe de Estação em Guaxupé. O extinto contava 35 anos de serviço na Companhia.

Outro veterano de longa e profícua carreira telefônica, Antonio Paraiso Garcia, com trinta e cinco anos de serviço, recebeu o emblema de ouro e rubi, correpsondente a essa longa atividade, das mãos do Professor Onesimo Viana dos Santos, Delegado Regional do Trabalho.

Também a nossa colega Hilda Barra, do Departamento do Tráfego, recebeu seu emblema de ouro e rubi, das mãos do Dr. Augusto de Lima Neto, justa homenagem aos seus 35 anos de fecunda atividade e bem servir.

O grupo de moças da Companhia Rádio Internacional do Brasil que estêve estagiando no Rio, no Curso de Aprimoramento de manipulação de chamadas. O programa foi intenso.

TELEFONISTAS CHEFES E ENCARREGADAS DA RADIONAL ESTAGIARAM NO RIO

UM grupo de Telefonistas-Chefes e Encarregadas oriundas das cidades de Belém, Campina Grande, Cuiabá, Fortaleza, Goiânia, Ilhéus, Recife, Salvador e Manáus, pertencentes aos quadros de funcionários da Companhia Rádio Internacional do Brasil (Radional), estêve estagiando junto ao pessoal da C. T. B. na Divisão da Guanabara, num intenso Curso de Aprimoramento de Manipulação de Chamadas.

O curso constou de instruções sôbre os Serviços Interurbano e Rádio Interior e exercícios práticos realizados pelas estagiárias nas posições rádio, onde são providenciadas chamadas para as próprias cidades de onde procediam.

Dando maior amplitude ao curso, realizaram-se visitas a outros setores de trabalho, como o Expedito, Rural, Informações etc.

As estagiárias tiveram a assistência técnica permanente das nossas Telefonistas-Chefes com a supervisão dos respectivos Chefes de Distrito.

A coordenação e execução do programa do curso, coube ao Departamento de Admissões e Treinamento do Tráfego.

Newton Rocha foi o primeiro doador no crescente movimento de solidariedade humana. Ei-lo submetendo-se aos exames, sob as vistas do Dr. Paulo da Costa Martins, na C.T.B.

DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE

NA C. T. B.

A bela iniciativa que contou com o mais decidido apôio do Departamento Geral do Pessoal e do Serviço Médico da Companhia Telefônica Brasileira — a criação de um Clube de Doadores de Sangue, estabelecendo imperecível traço de união entre os componentes da grande família cetebense, — já é uma realidade.

Todos os esforços foram desenvolvidos, para que a bela idéia frutificasse e viesse a constituir mais um motivo de legítimo orgulho, para aqueles que, servindo a maior organização brasileira em comunicações, fazem de seus locais de trabalhos, a continuação de seus próprios lares, numa completa identificação lar-oficina.

Já teve, SINO AZUL, a oportunidade de divulgar as finalidades da organização, colaborando a seu modo, para a concretização da nobre idéia. Em sintese, a finalidade se resume em conseguir transfusões de sangue para os empregados da C.T.B. e seus dependentes, sempre que necessário.

Isto que parece muito simples, no papel, na vida real se rodeia de uma série de enormes dificuldades, surgidas, via de regra, em ocasiões dramáticas em que as decisões têm que ser imediatas. As dificuldades a que se é obrigado, formam um quadro trágico e de más conseqüências, freqüentemente.

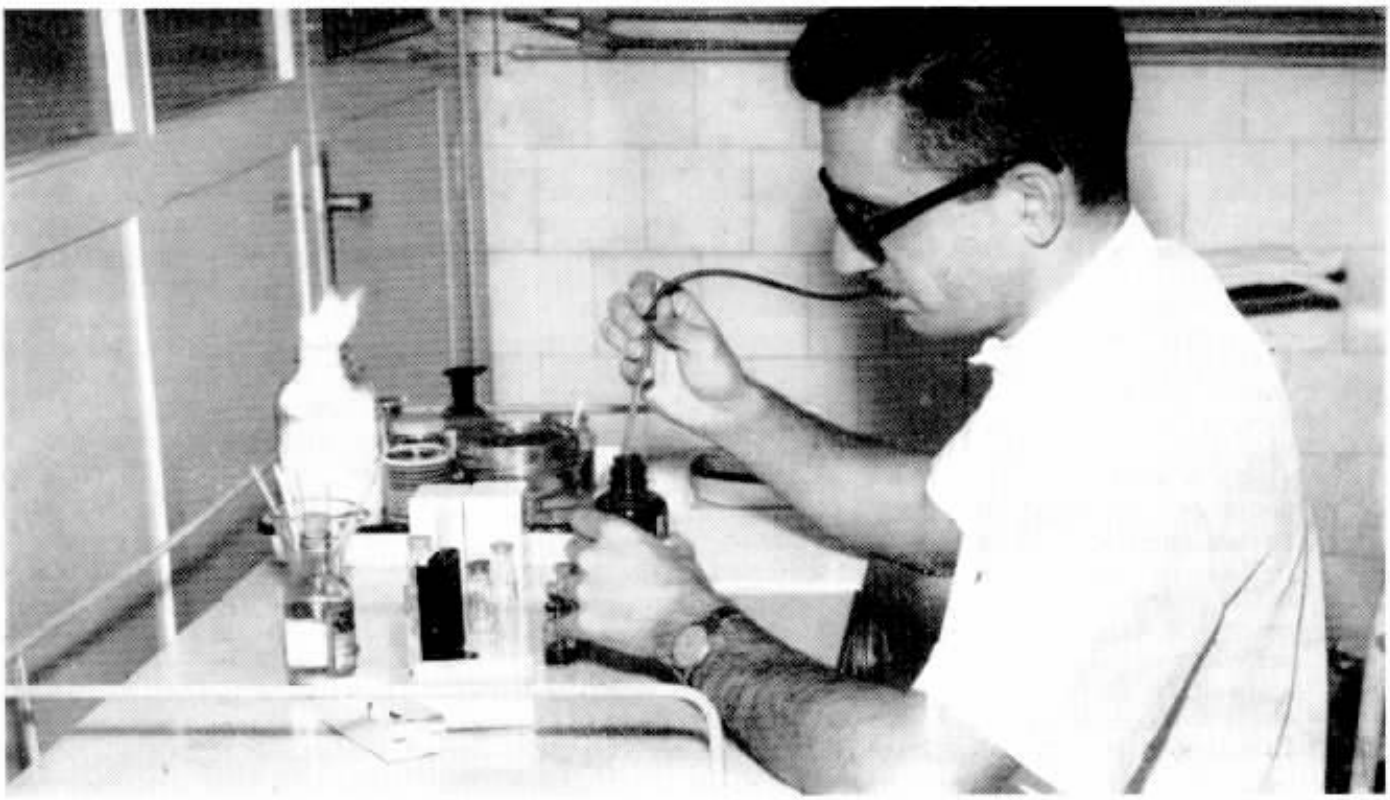
Os homens que tiveram a idéia de formar um autêntico Banco de Sangue, para atender a essas emergências, inovaram, dando um exemplo de largo alcance social e de verdadeira humanidade, exemplo digno de ser seguido por tôda a parte. Nesse Banco, os "depósitos" estarão com os doadores, mas sempre em disponibilidade para os "sacadores", servindo de intermediário na "operação", o Serviço Médico da Companhia, já que aqueles que se inscrevem como doadores, não sabem a quem se destina o sangue e aqueles que necessitam dessa doação, não sabem de quem procede, para serem evitados constrangimentos e dívidas de gratidão.

Numa emergência, o empregado pode recorrer a qualquer banco de sangue, mas, tão logo possível, deve comunicar ao Serviço Médico a ocorrência, para que o sangue retirado, seja repôsto no banco solicitado.

A idéia encontrou, como era de esperar, a melhor das acolhidas, por parte de nossos colegas. Por isso

O atendimento ao apêlo, excedeu as mais liberais expectativas, acorrendo grande número de colegas dispostos a dar o seu sangue para atender às possíveis ocasiões de absoluta necessidade.

O doutor Paulo da Costa Martins submetendo a exame amostras de sangue colhidas de funcionários da C.T.B. no Estado da Guanabara. Nessa prova de laboratório é, então, o sangue classificado.



mesmo, de idéia a realidade, pouco tempo mediou.

Solicitada a adesão, desde logo o Serviço Médico se mobilizou para dar andamento ao Clube. E os voluntários surgiram imediatamente, numa elevada compreensão de solidariedade humana, formando um enorme corpo de doadores dispostos a atender as vicissitudes dos companheiros em situação aflitiva.

Os voluntários altruistas estão sendo fichados, submetidos a exame clínico e hematológico, para pesquisa de tipo sanguíneo. Uma vez dados em condições, passam a doadores em potencial, prontos a fornecer o seu precioso sangue ao próximo, na medida da necessidade. Medidas complementares tomadas pelo Serviço Médico, consistem no fornecimento de uma caderneta de identidade de doador, na qual fica registrados o tipo sanguíneo. A convocação dos doadores será feita pelos médicos da Companhia, desde que surjam necessidades, para encaminhamento ao banco de sangue procurado antes, pelos colegas, em caso de emergência.

A idéia que partiu de um grupo de funcionários, encontrou o entusiasmo da Administração para acolhê-la e a elevada e imprescindível colaboração do Corpo Médico, notadamente do Dr. Paulo da Costa Martins, que tudo fizeram para levá-la avante.

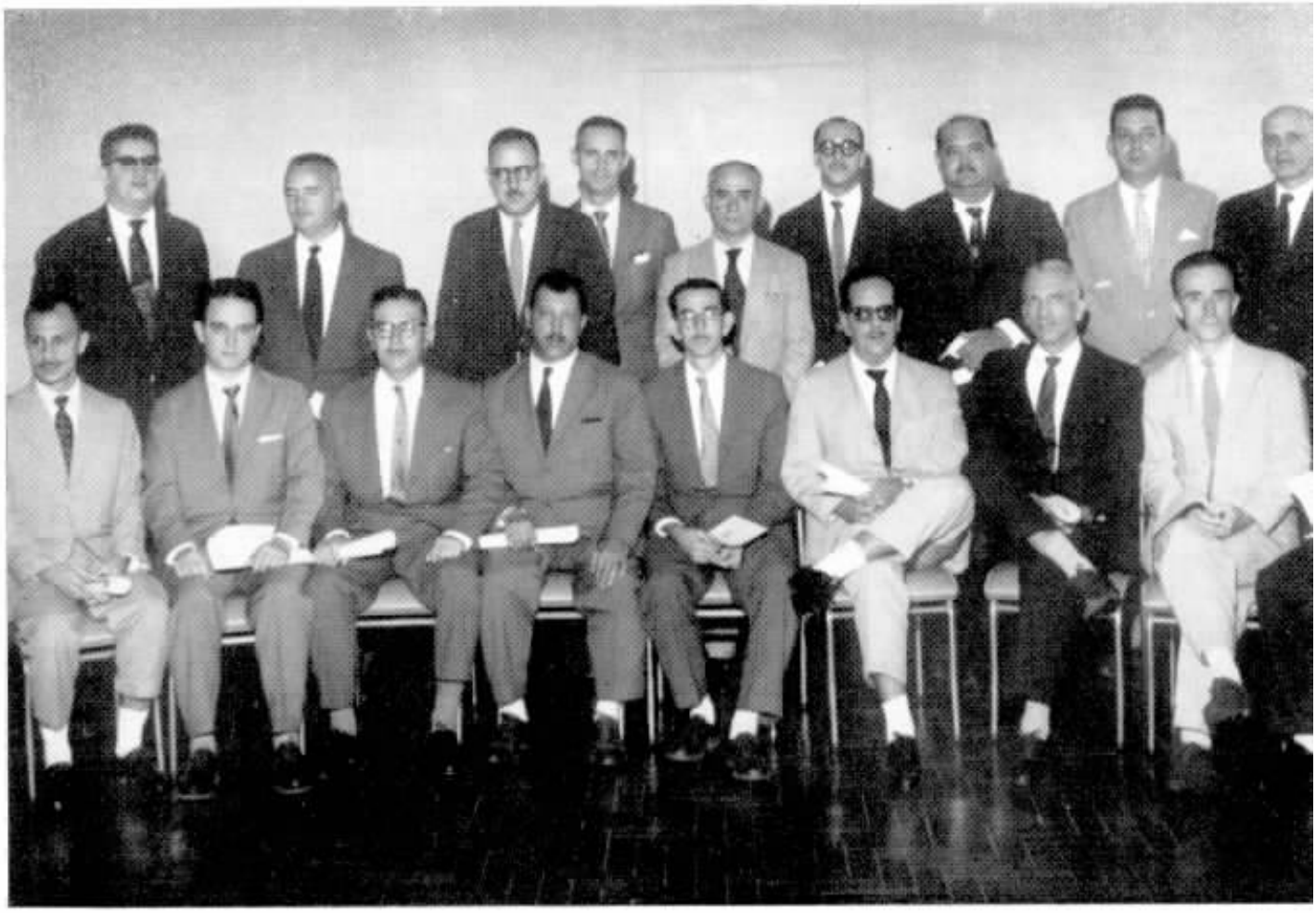
O Clube dos Doadores voluntários de Sangue é, pois, uma brilhante realidade dentro da C. T. B., funcionando dentro das mais simples regras, com larga utilidade e suma rapidez. E' uma idéia que honra os seus autores, tanto como aqueles que a concretizam e que demonstra à larga, o alto grau de solidariedade humana que liga os funcionários da Companhia.

A enfermeira Ana Maria Reyes Garcia retira uma ficha pronta do arquivo. É a verificação final. O doador, a partir dêsse momento, pode ser chamado.

A enfermeira Nilza Leite Ferreira, atende mais uma doadora em potencial: nossa colega Maria Sílvia da Costa. Dezenas de fichas preenchidas.

Êste grupo foi reunido para o embarque de A. C. Simpkins, Superintendente de Contabilidade, o qual viajou para o exterior e foi substituído em sua ausência, por S. J. Clark, o qual, na foto, aparece ao seu lado. O «bota fora» foi festivo, como se pode ver no risonho grupo.

FATOS E FOTOS



No auditório da Rádio Brasil, em Campinas, foram entregues emblemas e diplomas pelo «Jornal de Campinas». Colegas da C.T.B., incluindo Renato Lombello, Gerente do Distrito, foram agraciados.

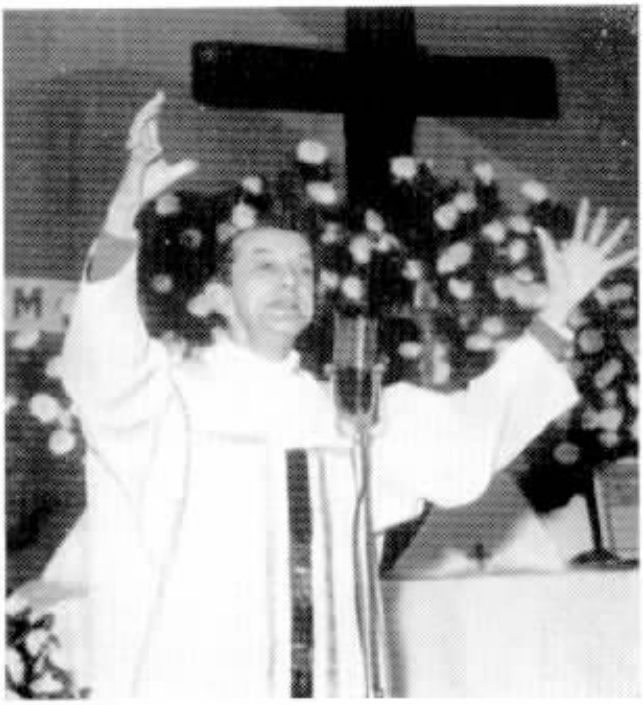
A esquerda, funcionários do Departamento da Rêde, do Estado da Guanabara, que concluíram o Curso de Aperfeiçoamento de Cargos de Chefia. Êste Curso foi promovido pelo Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho, sendo instrutor da turma, Helecy Padilha da Cunha que, na foto, é o primeiro, à esq., de pé.

●

Autoridades municipais de São Paulo estiveram em visita às instalações da estação «92» na capital paulistana. O Sr. Italo Zaccaro, chefe do gabinete do Prefeito Adhemar de Barros, compareceu representando Sua Excelência, assim como o Dr. Alberto Rollo, secretário de Obras e o Dr. Antonio Le Voci, diretor do Departamento de Serviços Municipais e também os vereadores Januário Mantelli Neto e Italo Fitipaldi.

GRANDE DEMOSTRAÇÃO DE FÉ CRISTÃ

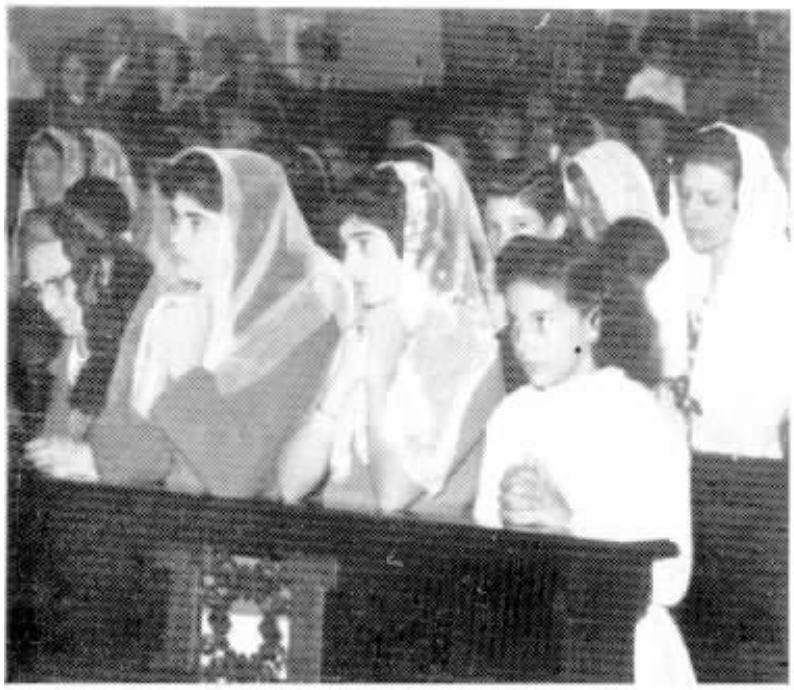
Em tôrno do frade preparador, nossos colegas de Botucatu posam após a missa pascal em que, com suas famílias, tiveram a oportunidade de cumprir um dos preceitos da fé católica.



Dom Helder Câmara ,oficiou na Páscoa dos Empregados das Companhias Associadas no Rio, fazendo brilhante oração. Centenas de colegas compareceram a êsse ato de piedade cristã.

Um côro formado exclusivamente de telefonistas, fêz os acompanhamentos durante a missa em que os colegas do Rio receberam a Santa Hóstia, na bonita cerimônia de todos os anos.

DERAM COLEGAS EM SUA PÁSCOA



Durante o ato religioso, na capital paulistana, foi feito o flagrante acima, vendo-se uma parte da grande assistência, formada por colegas e seus familiares, todos contritos e reverentes.

Em Piraju, nossas colegas comungantes, formaram êste belo grupo, após a missa pascal em que tiveram o ensejo de receber o Senhor após a preparação a que foram submetidas

Após a cerimônia pascal em Piracicaba que se revestiu de grande solenidade, foi feito êste grupo, junto à mesa destinada aos participantes da Páscoa do pessoal da Telefônica nessa cidade. Na extrema direita, o digno sacerdote que preparou e oficiou a cerimônia e colegas e familiares dos mesmos. Foi mais uma brilhante demonstração do espírito religioso dos funcionários da C.T.B.

BOLICHE

Esporte em franco desenvolvimento tem maioria de adeptos em São Paulo

O BOLICHE vem encontrando grande número de entusiastas, à medida que vão surgindo salas apropriadas à prática do esporte. Notadamente em São Paulo, a disputa de torneios vem tendo grande desenvolvimento, encontrando-se apreciadores destacados, entre os nossos colegas da C. T. B. Nestas páginas damos aspectos significativos, ligados aos torneios de 1959, como parte dos festejos de aniversário do Telefônica Clube da Paulicéia. O torneio de quatro arremêssos, disputado na ocasião, foi vencido por Armando Pessoa de Oliveira, da Seção de Oficinas, Prédios e Materiais.

A esquerda, momento em que, Roberto Leonardi, da Contabilidade, recebia das mãos de sua espôsa, o prêmio correspondente ao jogador que totalizou o maior número de pinos, em uma só partida, durante o ano de 1959, nos torneios promovidos pelo Telefônica

Ao lado, familiares, espôsas e filhos em constante e ardorosa «torcida», dos jogadores de boliche que participaram dos torneios de 1959, numa pôse durante a solenidade de entrega dos prêmios, promovida pelo Telefônica Clube de São Paulo.

Os diversos vencedores das várias provas dos torneios de boliche realizados em 1959, exibem satisfeitos, os troféus ganhos nesses ensejos, durante a festa de aniversário do Telefônica Clube.

Durante o tradicional torneio dos quatro arremessos, o Dr. Nelson Perroud, ativo presidente do Telefônica Clube de S. Paulo, efetuou também os seus lances, já que é um entusiasta dêsse esporte.

APOSENTADORIAS

Ao ensejo da aposentadoria de Sidney R. Soares, Chefe da Seção de Planos Fundamentais da Engenharia de Expansão da Rêde, no Rio, foram-lhe prestadas carinhosas homenagens, às quais, entre outros colegas, compareceram o Engenheiro Chefe, J. A. Wiltgen, R. C. Sussekind, R. J. M. Fiuza, R. Gliosci e Ewaldo Rebello.

Funcionária benquista na Contabilidade da Divisão da Guanabara, Judith Oliva da Fonseca Day, escriturária com trinta anos de serviço, ao retirar-se por aposentadoria, teve a oportunidade de receber um mimo com as homenagens de seus colegas que ficam a cumprir as suas tarefas quotidianas, com o mesmo espírito de dedicação ao serviço bem feito.

ORGANIZAÇÃO

Departamento Geral de Contabilidade

Charles W. Graham foi nomeado Chefe de Contadoria, ficando responsável pela Contadoria Mecanizada das Divisões do Estado da Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro.

Oswaldo Barrela, Chefe de Seção, foi nomeado Chefe de Contadoria das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo.

Departamento Geral do Tráfego

Modificações da Divisão do Estado do Rio de Janeiro:

Edson Fabrino Ramos passou a Chefe do Distrito B-1.

Thomé Joaquim Torres passou a dirigir a Seção de Estudos de Tráfego.

Antônio J. P. Jacobina passou a dirigir a Seção de Admissões e Treinamento.

Modificações na Divisão do Estado de São Paulo:

Glauco Guimarães pontes passou a dirigir o Distrito de Tráfego D-1, com sede em Santos.

Redicieri Zaniolo passou a dirigir o Distrito do Tráfego Interurbano.

Otto Marques Pinheiro passou a Chefe de Distrito do Tráfego Manual.

Temistocles Pires César passou a dirigir a Seção de Estudos do Tráfego.

Claro Marcondes Machado foi nomeado Chefe da Seção de Admissões e Treinamento.

45 ANOS

Rêde — S. P. — Nelusco Telline.

40 ANOS

Comercial — S. P. — José P. Gouvêa. **Rêde — E. G.** — Manoel R. Lage.

35 ANOS

Comercial — S. P. — Thiers J. Barros. **Contabilidade — E. G.** — Lourival Vasconcellos. **Contabilidade — S. P.** — Debora David e Vicente Felice. **Engenharia — S. P.** — Rosaria G. Silva. **Rêde — E. G.** — Octávio A. S. Arêas e Octávio C. Faria. **Rêde — S. P.** — Francisco A. Castro.

30 ANOS

Comercial — R. J. — Raul J. Motta. **Comercial — S. P.** — Henrique Garcia. **Rêde — E. G.** — Apparicio Souza, Edgard A. Terra, Euclydes Spindola, Jayme Gonçalves, João Mendes, João S. Barros, Octávio F. Lima, Octávio Peres e Oswaldo M. Luz. **Rêde — R. J.** — Accácio Henrique. **Rêde — S. P.** — Paulino Pedro. **Suprimentos — E. G.** — José D. Rodrigues. **Suprimentos — S. P.** — Guilherme Poloni e Amadeu Junta.

25 ANOS

Comercial — S. P. — Alfredo M. V. C. Coutinho e Noemia Cuoco. **Contabilidade — E. G.** — João B. Nogueira. **Contabilidade — S. P.** — Maria G. Trigo. **Jurídico — S. P.** — Oscar Gil. **Rêde — E. G.** — Alfredo V. Gomes, Américo Jardim, Antonio Albuquerque, Benedito S. Santos, Candido M. Leite, Euclydes Alves, Fioravante Sorrentino, Francisco Pianete, Francisco Silva, Helio S. Viana, João M. Fagundes, Levy R. Chagas, Manoel J. Caseiro, Nelson A. Souza, Newton Cunha, Reynaldo R. Costa, Roberto M. Malheiros e Sylvio T. Souza. **Rêde — R. J.** — Delson F. Mendonça, Eurides Silva, Gilberto J. Pinheiro, Januário Faraco, João A. Mattos, Omaro Ferreira, Retolino Soares e Waldemar Silva. **Rêde — S. P.** — Aquilles Pieroni, Benedicto J. Oliveira, Riasi Vitiello, Estevam B. Domenez, José Mulatinho, José P. Barreiro, José T. Roque, Luiz Lopes, Luiz Pellizer Junior, Maria L. Martins e Sebastião C. Silva. **Suprimentos — S. P.** — Joaquim H. Grillo Filho. **Tráfego — E. G.** — Idina P. Leitão e Saturnino Carvalho. **Tráfego — R. J.** — Clothildes C. C. Piñeiro. **Tráfego — S. P.** — Leonor Carvalho, Lourdes Reclusa e Noemia P. Rodrigues.

20 ANOS

Comercial — E. G. — Adhemar Oliveira. **Comercial — S. P.** — Mario Sasso. **Contabilidade — E. G.** — Paulo Bastide. **Rêde — E. G.** — Ary S. Valente, Benedicto Rocha, Humberto Freitas, Sebastião F. Silva, Vicente Esteves e Walter C. Braga. **Rêde — R. J.** — Camillo A. B. Miranda. **Rêde — S. P.** — Antonio Theodoro, Arnaldo Jesus, Francisco Mendes, João Bernardo, João V. Silva, José Rodrigues e Renato S. Cardoso. **Tráfego — R. J.** — Amélia R. Wagner, Durvalina P. Santos, Maria A. Heis e Ruth G. Machado. **Tráfego — S. P.** — Branseza Oliveira, Dejanira Wohnrath, Manoela B. Marinho, Marilia Rosas, Nigime Abdalla, Palmira S. Rocha e Roza R. Carvalho.

10 ANOS

Contabilidade — E. G. — Thereza V. Ramos. **Contabilidade — S. P.** — Therezinha L. W. Pietro. **Jurídico — E. G.** — Helena L. Figueiredo. **Pessoal — E. G.** — Ruth F. L. Martins. **Rêde — E. G.** — Alda P. Cordeiro, Edesio Bonsaver e Regina M. Oliveira. **Rêde — S. P.** — Benedicto L. Fujarra e Mario Pereira Jr. **Suprimentos — S. P.** — Acilino Andrade. **Tráfego — E. G.** — Bernadete G. Barros, Celia P. Oliveira, Elvira M. Andrade, Faraildes P. Machado, Gersonita F. Martins, Lilia S. P. Ferreira, Marta Marques e Therezinha J. Cacio. **Tráfego — R. J.** — Suzette P. Duarte. **Tráfego — S. P.** — Dolores G. Silva, Lige M. Pinto, Maria C. Rubio, Maria L. Barros, Maria L. Santos, Nair Guasques, Nair P. Cotarelli, Odette Aquino e Zélia M. Silva.

Sino Humor

através da imprensa mundial

Impresso na Soc. Gráfica Vida Doméstica Ltda. - Rio

Sino Azul

Nº 5 — 1960

NO XXXIII Nº 5 — 1960

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

OMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

OMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

OMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO

NOSSA CAPA

Na Praça dos Três Poderes, em Brasília, Edith Castilho e Zenith Badin Viana, da C. T. B., que prestam colaboração à Companhia Telefônica da nova capital brasileira.

São José dos Campos

A *Aura Terraque Generosa* vive neste momento, a sua Idade de Ouro. Utilíssimas iniciativas vêm sendo realizadas em benefício de São José dos Campos, terra de chão dadivoso e ares milagrosos, verdadeira fonte de vida que enche de orgulho seus filhos e espelha o surto do progresso brasileiro.

A história do município é das mais ricas do fértil rincão paulista, atribuindo-se a fundação aos índios guaianazes, classificados por Rocha Pombo, como a nação mais culta e "composta dos melhores índios da América Oriental"

Coube aos padres jesuitas, chefiados até 1591 pelo grande Anchieta, a tarefa de trazer à civilização, o gentio que resistia a uma campanha pelas armas Morto o santo evangelizador dos sertões,

planalto encantado do vale do Paraíba

as autoridades resolveram adotar providências decisivas nesse sentido e, assim, foi sancionada a célebre lei de 10 de setembro de 1611, criando e regulamentando aldeias de índios, nos pontos em que melhor conviessem aos interêsses do reino. A lei visava facilitar a penetração dos colonos na terra, sem os riscos até então existentes, uma vez que, estando os índios em aldeiamentos, ali teriam a assistência controladora dos jesuitas.

Corridos de Piratininga, os selvagens embranharam-se pelo sertão escolhendo as terras mais férteis e onde melhor abrigados ficassem, não indo, porém, muito distante dos pontos que antes ocupavam e onde agora se encontra a própria cidade de São Paulo. Um dêsses aldeiamentos, para o norte, era o de São José, localizado no lugar hoje ocupado pelo bairro "Rio Comprido", a dez quilômetros aproximadamente da atual cidade de São José dos Campos e que, segundo Azevedo Marques e outros historiadores, fôra fundado logo após o êxodo de Piratininga. O local, porém, foi considerado pouco vantajoso e, por isso, abandonado, passando a ser denominado Vila Velha, como é ainda hoje conhecido. A magnífica planície na zona onde ora se encontra a cidade, recebeu então a atenção dos sacerdotes que, de 1643 a 1660, obtiveram — para os índios — quatro léguas em quadra, para onde transferiram o aldeiamento.

A tarefa de construção de um aldeiamento definitivo, foi imediatamente atacada, logo surgindo a residência dos pa-

dres, no atual Largo da Matriz, e numerosas cabanas tôscas, esparsas pelo trecho em que está presentemente a rua São José.

De tal modo se foi desenvolvendo aquêle núcleo de população que gente vinha de fora para nele se instalar, como aconteceu aos descendentes de Antônio Afonso, fundador de Jacareí, que obtiveram sesmarias e construiram a capela que veio a servir de Matriz. Edificações se levantaram e tudo florescia. Uma taba foi descoberta no lugar denominado Lavras, de onde foi extraído ouro em boa quantidade, sendo o lugar hoje conhecido como "Tanque dos índios".

Dêsse período longínquo da história de São José dos Campos, pouco ficou, uma vez que a documentação dos jesuitas foi destruída por ordem do Marquês de Pombal, mas sabe-se algo do que ocorreu depois: com a expulsão dos jesuitas em 1769, agregaram-se aos índios, mais alguns brancos que vinham de Jacareí e que sob o comando do capitão-mor José de Araújo Coimbra, deram impulso à povoação, a qual, sem ter sido freguesia, foi criada Vila, com o nome de São José do Paraíba, a 27 de julho de 1767. Diversas outras denominações teve o lugar. Foi Vila Nova de São José, Vila de São José do Sul e Vila de São José do Paraíba, denominação com a qual obteve foro de cidade, a 22 de abril de 1864.

A 2 de abril de 1871, em atenção ao aspecto topográfico, recebeu o nome atual de São José dos Campos, sendo o têrmo criado a 5 de janeiro de 1854 e a comarca a 6 de abril de 1872, abrangendo o têrmo de Caçapava.

São José dos Campos fica num planalto a

Anna Bretherick Nogueira, Telefonista Chefe de São José dos Campos, é das mais operosas auxiliares da nossa organização.

Arlete Aparecida Lemos, colega telefonista na «cidade esperança», gosta de aproveitar bem os seus momentos de folga.

Abaixo, empregados da Rêde, empenhados na remoção de um poste, para servir nos intensos circuitos telefônicos que ligam Rio-São Paulo.

Além da bicicleta, é popular em S. José, êsse tradicional meio de transporte: a charrete, de que se serve Adelaide V. Andrade.

Maria Romilza Teixeira, colega telefonista, à porta do Colégio Estadual e Escola Normal Cel. João Cursino.

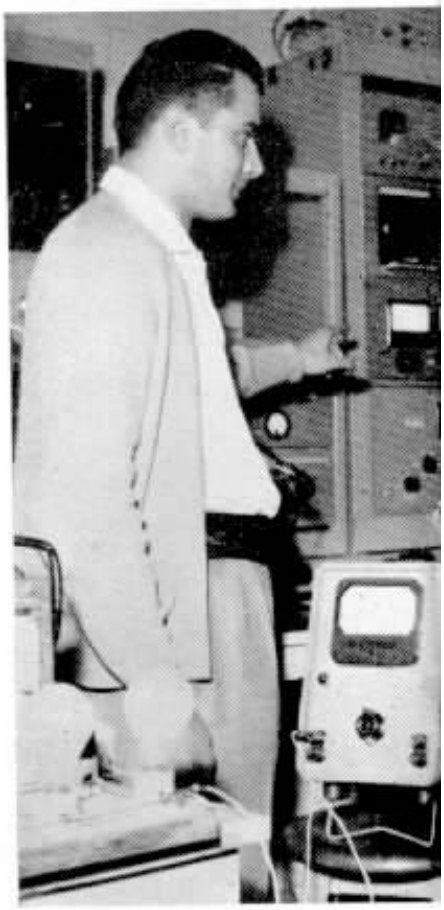
Uma operária da conhecida Tecelagem Paraíba, produtora de cobertores para todo o Brasil, mostra a Alcides Zani, Chefe do Distrito D-1, da Rêde, e a Dirce Araujo Santos, uma fase daquela fabricação.

Neyde Ribeiro Corrêa, também telefonista, é exímia pintora, como nos mostra.

Ao lado, Teluko Sassaki, telefonista, de origem japonesa, exibe um bonito traje herdado de seus antepassados e que adquire significados novos no contraste com a exuberância da terra paulista.

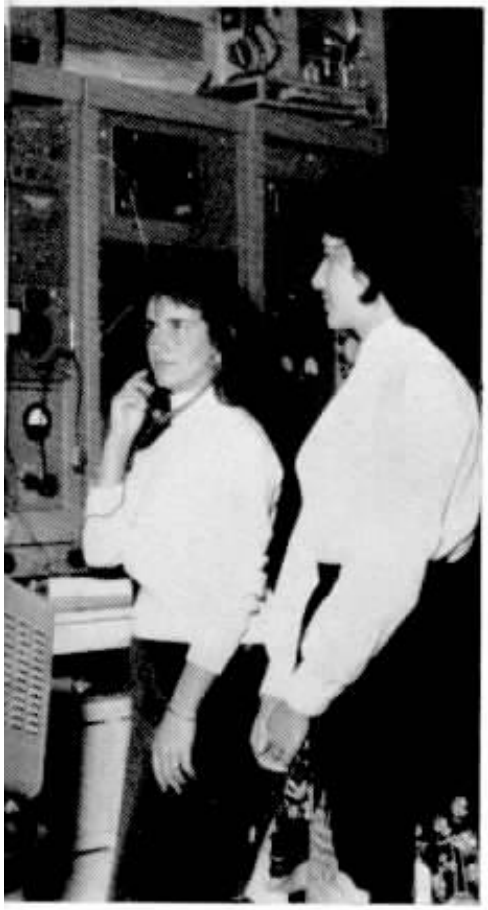
650 metros de altitude e tem 80 mil habitantes no munícipio, sendo 55 mil na sede. Grande entroncamento rodoviário, dista 110 quilômetros de S. Paulo e 389 do Rio de Janeiro. Cidade de vulto na economia do Estado, possui 87 indústrias com 9 mil operários, 825 estabelecimentos comerciais, com cinco sindicatos e onze associações de classe. Dez associações desportivas mantêm bem alto a legenda "mens sana in corpore sano", na cidade do Paraíba que possui uma estação de rádio comercial e outra universitária que é a única no gênero na América do Sul. Dois jornais diários e quatro semanais, atestam a grandeza de São José dos Campos que conta ainda, com onze entidades de assistência social, quinze estabelecimentos de assistência médico-sanitária e doze estabelecimentos bancários. No setor ensino, São José dos Campos orgulha-se de possuir uma Faculdade de Direito, outra de Farmácia e Odontologia, uma Escola Superior de Enfermagem, a Escola Normal e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, instituição famosa e única na América do Sul, além de ginásios, escolas e colégios diversos e oito bibliotecas. Um observatório astronômico, de renome mundial; um conservatório musical e um museu histórico e pedagógico, completam o acervo cultural do município que tem entre as suas indústrias principais, a Bendix, a Cerâmica Weiss, a Companhia Rhodosá de Rayon, a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, a Ericsson do Brasil (material telefônico), a Ford Motors Co., a General Motors do Brasil, as Indústrias Químicas Pinheiro, a Johnson & Johnson de produtos farmacêuticos, a São Paulo Alpargatas e a Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor.

Dentro do âmbito da C. T. B., São José dos Campos pertence à zona de Taubaté, integrando o Distrito D-1, cuja sede é em Santos. Respondem pela estação local, Paulo Ferraz de Siqueira e Anna Bretherick Nogueira. Trabalham ali, cêrca de quarenta e um empregados, sendo dois no Comercial, quatro na Rêde e 35 no Tráfego. São José dos Campos possue 966 aparelhos em sua rêde, com u'a média mensal de quatorze mil chamadas interurbanas que abrangem todo o Brasil.



Ao lado, Lourdes Maria Alvarenga e Benedicta de Souza, ouvem atentas, as explicações do professor de Eletrônica do Centro Técnico de Aeronáutica, Pedro Magyar. Evidente: gostaram da lição.

Acima, Paulo Ferraz de Siqueira, Chefe da Estação, e Elisa Costa Santos, verificando um cartão. Ao lado, Dirce D. Alvarenga e Tereza Silva Santos, na conhecida Cerâmica Weiss.

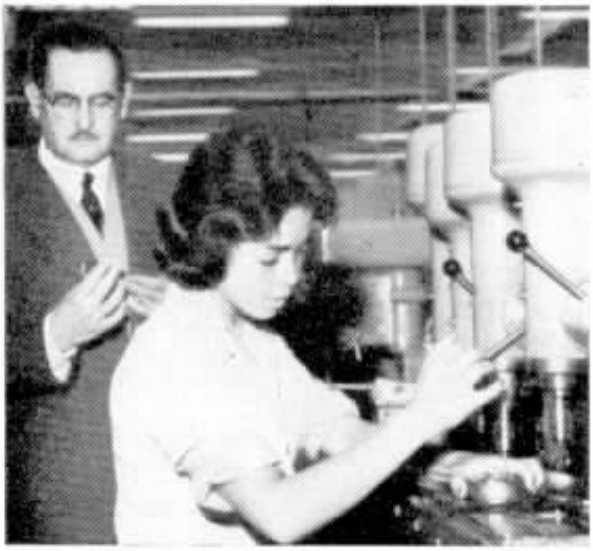


O serviço em S. José, breve, será automático, propriedade da Prefeitura e administração da C. T. B. Na foto, o Prefeito Sr. Elmano Ferreira, acerta pormenores com Fernando Lanzoni, Gerente Comercial, sôbre a efetivação do serviço.

O Observatório Galileu Galilei é um dos poucos no mundo surgidos da iniciativa particular. Eis o seu proprietário, Comendador Remo Cesaroni, dando explicações às funcionárias da C.T.B. Maria Aparecida de Jesus e Nair G. Villanova.

Os visitantes detiveram-se mais longamente na seção de montagem do equipamento de estação automática «Crossbar». Na foto, da esquerda para a direita, José Sorrija, da Rêde, zona de Taubaté, Paulo F. de Siqueira e Guido Sartorato, de S. José, e Eduardo Garcia, da Rêde Interior.

José Tonello, chefe de seção, e José Sorrija, interessaram-se pela fabricação de bobinas.



Joaquim G. Malta Portella, do Departamento Comercial, aprecia a confecção dos discos.

VISITA DE COLEGAS À FÁBRICA ERICSSON

ATENDENDO a gentil convite da Ericsson do Brasil S/A, que fabrica material telefônico em São José dos Campos, São Paulo, um grupo de funcionários da C.T.B. percorreu demoradamente tôdas as instalações da modelar fábrica, situada em amplo e moderno prédio, à margem da Rodovia Presidente Dutra. Integravam o grupo, Joaquim G. M. Portella, José Tonello, Fernando Lanzoni, Eduardo Garcia, José Sorrija, Guido Sartorato e Paulo F. Siqueira, os quais foram recebidos pelo Sr. José Francisco, chefe de Relações Públicas da Ericsson, o qual gentilmente, conduziu os visitantes pelas dependências daquela organização. A impressão foi a melhor possível, podendo ver, os visitantes, as diversas fases da fabricação dos aparelhos telefônicos automáticos. Mais tarde, o grupo foi recebido pelo Sr. George Dahlström, diretor em exercício da fábrica, quando era percorrida a seção de montagem do equipamento automático Crossbar, e que atendeu a quantas perguntas lhe foram feitas na ocasião, com encantadora solicitude. Após a visita, cordial encontro teve lugar na sala da diretoria, trocando-se agradecimentos.

Joaquim G. M. Portela e Guido Sartorato, observam o trabalho da funcionária e ouvem as explicações do Sr. Georg Dahlström, diretor da Ericsson, que está ao centro.

Guido Sartorato, Eduardo Garcia e Fernando Lanzoni, atentos a detalhes de fabricação.

Colegas percorrendo as dependências da fábrica ouvem explanações interessantes.

O QUE DIZEM DE NÓS

Quase que diàriamente, em tôdas as cidades atendidas pelos serviços de nossa Companhia, há motivos justos para que assinantes e autoridades, gratos ao bem serviço prestado, reconheçam o esfôrço por bem servir, de parte de nossos funcionários, sempre solícitos e dispostos a cooperar para o bem da coletividade, imbuidos do espírito público indispensável ao nosso ramo de atividades.

SINO AZUL, mais uma vez, destaca algumas dessas provas públicas de respeito ao trabalho dos nossos colegas.

RECONHECIMENTO ELOQUENTE

Dando por encerradas as suas atividades comerciais em Paraibuna, Estado do Rio, o Sr. Gilberto Hévia de Carvalho, do Pôsto Nossa Senhora Mont-Serrat, do ramo de automóveis e acessórios, em seu nome e no de sua firma, fêz expressivas despedidas à C.T.B., fazendo questão de louvar em carta, "a amabilidade e dedicação com que nos serviram durante êstes seis anos em que aqui estivemos". Encerrando sua missiva, diz o Sr. Carvalho: "Rogamos a Deus, para dar a tôdas vocês, a paciência necessária para desculpar sempre, os clientes apressados."

PITORESCO

Em nota bem humorada e que demonstra espírito de pesquisa, redator da "Fôlha da Araraquarense" editada em Araraquara, Estado de São Paulo, registrou o recebimento de um dos números de "SINO AZUL".

Gratos.

A PREFEITURA PAULISTA AGRADECE

A propósito de recente princípio de incêndio, registrado no prédio do Departamento Fiscal, da Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos da Prefeitura do Município de São Paulo, a C. T. B. recebeu ofício assinado pelo Sr. Fernando Guedes de Morais, Diretor do Departamento Fiscal, em que essa autoridade agradecia "os excelentes e rápidos serviços de recomposição dos circuitos telefônicos do Departamento" e pedia que "transferisse aos senhores funcionários que aqui trabalharam, minha gratidão pela presteza e boa vontade no desempenho das tarefas."

Apraz-nos registrar, mais uma vez, as manifestações de gratidão chegadas à nossa Companhia, por parte de entidades as mais diversas e de particulares, louvando os bons serviços prestados por zelosos funcionários que seguem à risca o nosso lema: "Procurando servir melhor".

HISTÓRIA COMOVENTE

Quem relata o acontecido é o prestigioso jornal "Diário da Sorocabana", fazendo de suas páginas, veículo para uma impressionante história de bondade e solidariedade humana.

Conta o jornal que uma menina de 11 anos de idade, filha de um ferroviário da Sorocabana, homem humilde e sem recursos para a socorrer, foi salva, graças ao esfôrço unido da equipe de Busca e Salvamento da Fôrça Aérea, em Ourinhos, e das telefonistas da cidade. A menina fora atingida gravemente, por um tiro de garrucha, disparada em lamentável acidente. O pai se desesperava para conseguir um leito em vagão ferroviário por onde pudesse atingir a capital do estado, tal a gravidade do ferimento, a exigir operação melindrosa e sem demora. O citado jornal, ao saber do fato, uniu-se aos que buscavam resolver a aflitiva situação e, então, o telefone passou a desempenhar o seu importante papel. Avisadas as telefonistas de Ourinhos, estabeleceu-se verdadeira cadeia de comunicações, com os mais diversos pontos do Estado, em busca de um avião capaz de fazer o transporte imediato da garota. Falhando os contatos com emprêsas de táxi aéreo, os redatores do "Diário" entraram em comunicação telefônica com a Casa Militar do Governador Carvalho Pinto e com outras autoridades, quando o Serviço de Buscas e Salvamento da F.A.B. entrou a cooperar com a causa.

Um avião de socorro demandou o aeroporto de Ourinhos, trazendo redobradas esperanças para aquêles que há quase nove horas aguardavam solução para o caso. Imediatamente embarcada para a capital, noventa minutos após, a garota dava entrada no Hospital das Clínicas, onde veio a salvar-se. Nossas colegas, telefonistas de Ourinhos, brilharam na ocasião.

PRAZER DE SERVIR

A Superintendência Geral em São Paulo, fêz imprimir e distribuir entre todos os nossos colegas da capital e interior do Estado, um belo trabalho da poetisa Gabriela Mistral, sob o título acima, e que é um hino ao trabalho, perfeitamente enquadrado numa campanha de produção, cor-

tezia e bom entendimento. Por outro lado, e por iniciativa do Sr. Haroldo Prestes Miramontes, presidente da "Telesul", foi impressa, e a nossa companhia também fêz distribuir no território paulista, por ordem do Sr. Carlos Reis Filho, a "Oração aos meus", que é dirigida àqueles que exercem suas funções no ramo telefônico.

O ROTARY COMEMOROU

O Rotary Clube de Rezende, associou-se a tôdas as homenagens prestadas às telefonistas no seu dia festivo, enviando em ofício, palavras de encômio "àquelas que a qualquer hora do dia ou da noite, estão atentas, vigilantes, sempre solícitas para contribuir decisivamente para o bem estar social e público, estabelecendo comunicações essenciais à vida do país, encurtando distâncias."

AGRADECIMENTO

Assinada pelo Sr. Osvaldo de Moura Fraga, residente em São Manuel, Estado de São Paulo, Distrito de Bauru, recebeu a C. T. B. carta sentida, em nome de seu pai, Sr. Brasilino de M. Fraga, agradecendo os serviços prestados pelas telefonistas daquela cidade, na ocasião do falecimento da espôsa dêste e mãe do missivista.

Diz o Sr. Osvaldo: "Sirvam estas minhas sinceras congratulações, como o pálido agradecimento de tôda nossa família, e possam estas palavras dizer-lhes o quanto do fundo de nosso coração se elevam preces, para conservar-lhes a graça e a saúde, no espírito de Nosso Senhor."

ALÔ, TELEFONISTA...

Sob êsse título, e com o maior destaque, "O Valeparaibano", editado em São José dos Campos, São Paulo, dedicou crônica elogiosa à telefonista local, número 27, D. Therezinha Rodrigues da Cunha atendendo ao interurbano dessa cidade, nela personificando tôdas as virtudes de suas colegas "que, em igualdade de condição, são dignas de elogio, de reconhecimento".

AMIGOS DA LAPA

A propósito da inauguração do pôsto público do bairro da Lapa, em São Paulo, de que damos notícia em outro local, recebeu a Administração da C. T. B., ofício da Associação Distrital Amigos da Lapa, no qual essa entidade cumprimenta a nossa Companhia pela instalação do citado pôsto.

CONTRIBUEM PARA O PROGRESSO

"A Gazeta Paulista", jornal publicado em Bauru, na edição especial dedicada ao aniversário da cidade, inseriu a seguinte nota: *Telefonistas.* A C. T. B. ao que parece, tem vocação para escolha de senhoritas em seu quadro de telefonistas. Essas heroínas anônimas, poucas vêzes são citadas nos jornais do Brasil, todavia, são também merecedoras incontestes de sinceros parabéns. Cumprem metòdicamente o seu dever e contribuem de conformidade com o tratamento que recebem ao serem solicitadas em seus postos. A vigília, o bom entendimento, as informações precisas, enfim, o apontamento urgente em casos urgentes, são particularidades que às vêzes nos esquecemos, mas, com um pouco de bom senso, acabamos por ceder ao valor dessas zelosas funcionárias.

— "Número por favor... Cavalheiro... Chame depois. Obrigado!", dizem elas.

Nós dizemos: Parabéns C. T. B. Parabéns, telefonistas de Bauru, Agudos e região. No desempenho de vossa missão, vocês também contribuem para o progresso do Brasil".

ENTUSIASMO

A Emissora Continental de Campos também enviou à C. T. B. gentilíssimo ofício, no qual expressa "os melhores agradecimentos pela maneira eficiente com que a Companhia vem colaborando com os nossos trabalhos, e louvar a todos os exemplares funcionários pelos inestimáveis serviços prestados à comunidade."

Assinando pela emissora, o seu gerente, Sr. Antônio Alexandre, ainda se estende ressaltando o valor da colaboração da C. T. B.

O EXÉRCITO CUMPRIMENTA

Honroso telegrama assinado pelo Capitão José M. de Almeida, Chefe de Relações Públicas da Diretoria do Pessoal da Ativa do Exército, foi endereçado à nossa revista, exaltando, gentilmente, a nossa orientação editorial, com palavras de estímulo e simpatia que muito agradecemos.

TAMBÉM O D. N. E. R. AGRADECE

Ressaltando a valiosa colaboração da nossa Companhia quando da passagem por São Paulo, de treze carretas que conduziam estruturas metálicas destinadas à ponte internacional Brasil-Paraguai, em Foz do Iguaçu, cooperação dada especialmente por Geraldo Martucci, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, através do Engenheiro Chefe do 8º D. R. F., Sr. Allan de Paula Fernandes, agradeceu à nossa Companhia, com palavras desvanecedoras.

COISAS que acontecem...

EM JOHANNESBURG, União Sul-Africana, a companhia telefônica local, organizou um serviço especialmente dedicado às mulheres: a decifração de sonhos pelo telefone... Para tanto, basta discar para o novo departamento entre as 8 e as 10 da manhã, relatando do modo mais simples possível, o sonho da noite anterior, para que a interessada receba, dez minutos após, um telefonema da companhia, com a explicação do sonho...

Se julgam que a coisa não funciona, saibam que o número de consultas atinge a média de mil telefonemas por dia e muito embora a companhia não cobre por êsses serviços, os homens não são atendidos. A maneira que encontram para serem atendidos é a de apelar para as mães, as espôsas, as noivas ou irmãs...

A princípio, as descrições eram as mais tolas e incríveis, depois passaram a ser levadas a sério e, hoje, o serviço tem tradição e enorme utilidade... pelo menos para as mulheres.

●

UMA SENHORA que tinha grande aprêço e cuidado com o aspecto de sua casa, recentemente, fêz passar por maus momentos, a radiopatrulha.

Os patrulheiros foram envolvidos na situação, quando uma senhora lhes telefonou histericamente, a dizer-lhes que falava ao telefone com sua irmã, quando ouviu um grito pavoroso e o telefone emudeceu.

A polícia correu célere ao local indicado... A irmã gritara porque havia

entornado um refrigerante no chão. Quando os policiais ali chegaram, encontraram-na ocupadíssima em remover a mancha do tapete novo.

●

A TELEFONISTA de um elegante hotel, recebeu uma chamada pouco depois das duas da madrugada, de uma voz inebriada que desejava saber a que horas abria o bar do hotel.

— "Às dez da manhã", respondeu ela.

Às três e meia da madrugada, novamente a mesma voz, fêz a mesma pergunta e recebeu a mesma resposta.

Finalmente, às 5 e quinze, a telefonista recebeu nova chamada do mesmo sujeito, agora completamente fora de si. Irritada, ela disse:

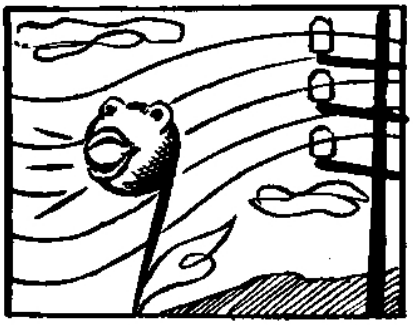
— "Eu já não disse, senhor, que terá que esperar pelas dez horas para entrar no bar?"

— "Entrar?!", esbravejou o bêbado, "eu quero é sair daqui!"

●

UMA SENHORA que dormia só, em sua casa, com duas crianças, foi acordada pelo telefone, às duas da madrugada, e descobriu então, que a casa estava em chamas e, assim, conseguiu fugir ao perigo.

A chamada era número errado...



NOTÍCIAS da Alemanha Ocidental, informam que foi ali criado, serviço bastante curioso e dos mais úteis para os que vivem no setor musical: pelo telefone, os correios fornecem aos interessados, o som da nota "lá", necessário à afinação dos instrumentos musicais e à vocalização canora dos humanos.

De todo material usado pela nossa Companhia u'a amostra é sempre entregue ao Laboratório para o exame de suas características. Um rôlo de fio é ali descarregado, pela camioneta, para êsse fim.

DEPARTAMENTO DO LABORATÓRIO

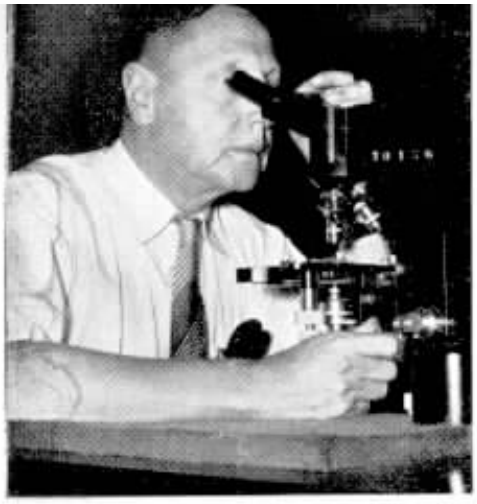
MUITOS colegas desconhecem que a nossa Companhia possui um bem aparelhado laboratório, e graças a sua competente equipe, a C. T. B. consegue manter uniformes as características de seu material, para o bom andamento do serviço telefônico. O Departamento do Laboratório — êsse o seu nome — é órgão de consulta, cuja finalidade é examinar, selecionar e controlar materiais, peças e equipamentos, estabelecendo, também, de acôrdo com os Departamentos interessados, características e condições de funcionamento para obtenção de melhor rendimento e duração do material. Investiga a qualidade dos materiais novos e usados, sugerindo modificações em confronto com as exigências da técnica moderna. Executa reparos e aferições em aparelhos e equipamentos de precisão, estuda as causas dos defeitos em equipamento telefônico e realiza montagens de circuitos.

Êsse laboratório conta atualmente com vinte e três funcionários, e está subdividido em três seções: Ensaios Mecânicos e de Reconhecimento de Materiais, Aparelhos de Medição e Montagens e Ensaios Elétricos e Eletracústicos.

Mas como funciona êsse laboratório? Vejamos: na parte de ensaios físicos e mecânicos, possui, além da aparelhagem destinada a dimensionar peças em geral, u'a máquina de compressão até 10 toneladas, máquinas de tração, de dureza, de seleção de areias, de exame de borracha e de exame de madeiras.

Numa câmara especial, os materiais são submetidos a condições aceleradas de clima, com luz, umidade e temperatura artificiais, para saber o seu tempo de duração e a sua consistência. Um equipamento químico e metalográfico completo, permite examinar o material qualitativa e quantitativamente. Êsses exames são completados com auxílio de um perfeito equipamento de microscopia e de Raios-X.

Possui ainda o Departamento de Laboratório, aparelhamento para ensaio de culturas de agentes de apodrecimento (fungos), capazes de permitir o estudo de sua ação sôbre os materiais e peças usadas em telefonia. Com êsse equipamento são realizados uma infinidade de estudos e pesquisas sôbre ligas metálicas de molas, ferramentas, fios e contatos elétricos, do comportamento de iso-



O engenheiro Carlos Jannarelli fazendo um exame de microscopia.

Exame de discos de aparelhos telefônicos sendo feito pelo engenheiro Francisco R. Toledo, precisão absoluta.

O Engº Carlos Cava e Luiz A. Oliveira, testam transmissores telefônicos na bôca artificial, determinando as características eletracústicas, trabalho que exige muita atenção.

lantes, tintas, plásticos e equipamentos expostos ao tempo, defeitos químicos e eletroquímicos em cabos, exames em óleos, graxas, soldas, concreto, fitas isolantes, madeiras e muitos outros, da C.T.B. e das Companhias Associadas (CTMG e CTES), bem como da Rio Light S. A. e da Société Anonyme du Gaz.

Dispõe, também, de um completo equipamento para ensaios elétricos, eletracústicos, magnéticos. Um grupo de aparelhos de precisão permite determinar as características elétricas e eletrônicas dos aparelhos telefônicos e equipamentos, como sejam, cápsulas, capacitores, bobinas, transformadores, resistores, lâmpadas, relés, ímãs, chaves, fusíveis etc.

Para o estudo do isolamento de fios, luvas, isolantes, fitas isolantes etc., existe um aparelho que pode alcançar seus valores até 20 milhões de *megohms* e tensões de até 30.000 volts. Medidores de precisão permitem determinar caracteristicas de equipamento dos sistemas portadores e coaxial, bem como de estabili-

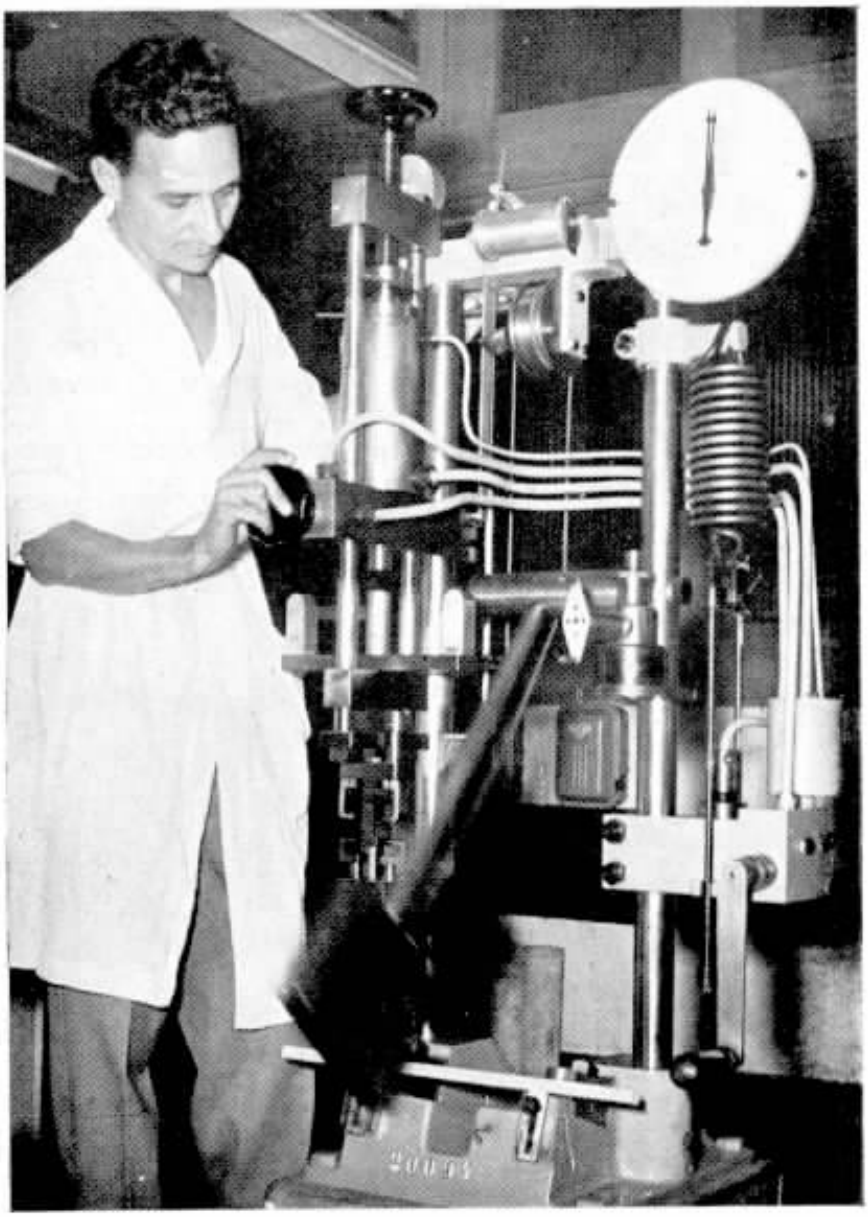
O Superintendente do Departamento do Laboratório, engenheiro Manuel F. Castilla, despachando o expediente com sua secretária, Lygia Armbrust.

O engenheiro Sílvio Armbrust aferindo aparelhos elétricos de medição. Embaixo, Deni P. Castro está medindo o nível de ruído ambiente. Registro exato.

Gilberto Grimming observa o comportamento de tintas colocadas no aparelho de envelhecimento acelerado. Resultados satisfatórios.

zadores, retificadores, eliminadores de bateria, conversores, osciladores, detetores sensíveis e mesmo fontes estabilizadas.

Não se pode negar que o contrôle dos materiais adquiridos pela C. T. B. tem contribuído sensivelmente no melhoramento da fabricação de peças nacionais. Citaremos, por exemplo: 14 por cento dos transmissores telefônicos que eram retirados por defeitos com menos de dois anos de uso, atualmente, essa proporção é inferior a 2 por cento.

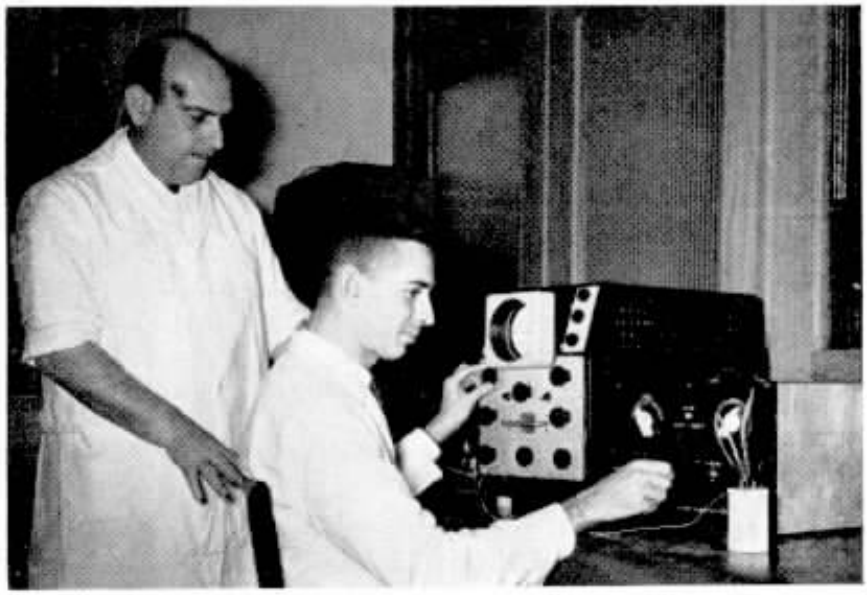


O ensaio na máquina «Amslers», manejada por José Alverca, é determinar, a resistência ao choque, de amostras de madeira que serão usadas pela nossa Emprêsa.

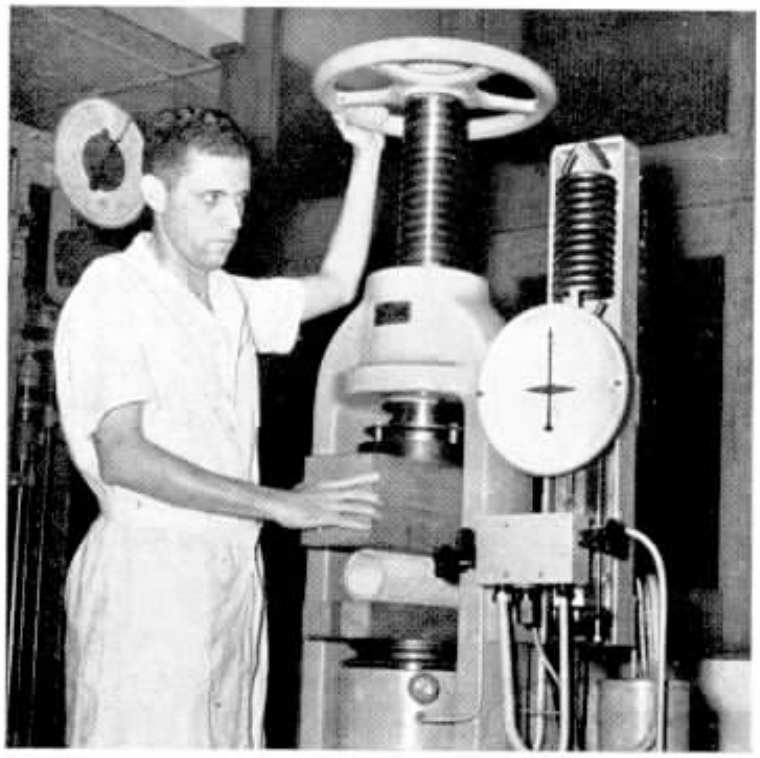
Detalhe do serviço de preparação de amostras para o exame de aceitação de telefones, feito por José Luz de Abreu.

O Departamento de Laboratório mantém, também, contacto com o Instituto Nacional de Tecnologia e outros órgãos congêneres, estando apto a estabelecer contrôle rigoroso de peças e aparelhos de telefones, bem como para pesquisa e investigação de melhoramentos nos diversos materiais utilizados.

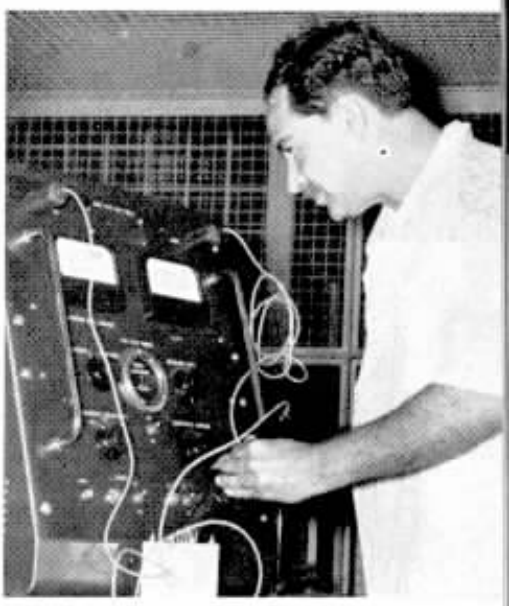
Dispondo de aparelhos e circuitos adequados à técnica moderna e de um grupo de engenheiros e técnicos especializados, o laboratório da C. T. B. nada fica a dever aos mais conceituados dessa natureza, constituindo um élo indispensável na complexa engrenagem de um serviço público fundamental para o progresso e o desenvolvimento do país.



O engenheiro Alberto José, de pé, e José Andrelino, examinam características do aparelho para medição de capacitores, projetado pelo Departamento. Ao lado, Norilma Santos e Marly Macedo, da Correspondência.



Vanor S. Armond faz ensaio de compressão de um tubo de fibracimento. A direita, ao alto, Odise P. Fonseca num exame químico. Ao centro, Jorge Silveira determina rigidez dielétrica do isolamento de uma bobina.



Simon R. A. Acebal, na preparação cuidadosa de várias amostras para ensaios metalográficos.

Magnífica visão do interior do novo pôsto telefônico público, em dois ângulos, inaugurado no bairro da Lapa, em S. Paulo. Funcional, moderno, bem iluminado, o «P. S.» é o primeiro de uma série.

SÃO PAULO INAUGURA PÔSTO PÚBLICO

De acôrdo com o plano de descentralização de seus serviços que tão boa repercussão vem alcançando no Rio e em São Paulo, a Companhia Telefônica Brasileira fêz instalar no populoso bairro da Lapa, na capital paulista, um pôsto telefônico público, dotado de todos os requisitos de confôrto e ao qual se sucederão outros, facilitando aos usuários do serviço telefônico em bairros menos providos de aparelhos, o pleno gôzo, a qualquer hora do dia ou da noite, dos serviços locais, rurais, interurbanos e internacionais.

O novo "P. S.", projetado pela Secção de Prédios de São Paulo, de linhas modernas e funcionais, está montado para atender de modo plenamente satisfatório aos usuários, pois conta com dez cabinas perfeitamente dotadas de tratamento acústico, para ligações interurbanas, além de doze telefones públicos, tipo caixa coletora de moedas.

A inauguração contou com a presença do Dr. Adhemar de Barros, Prefeito Municipal de São Paulo que se fêz acompanhar do Eng. Antônio Le Voci, Diretor do Departamento de Serviços Municipais e do Dr. Plínio Colás, do seu gabinete.

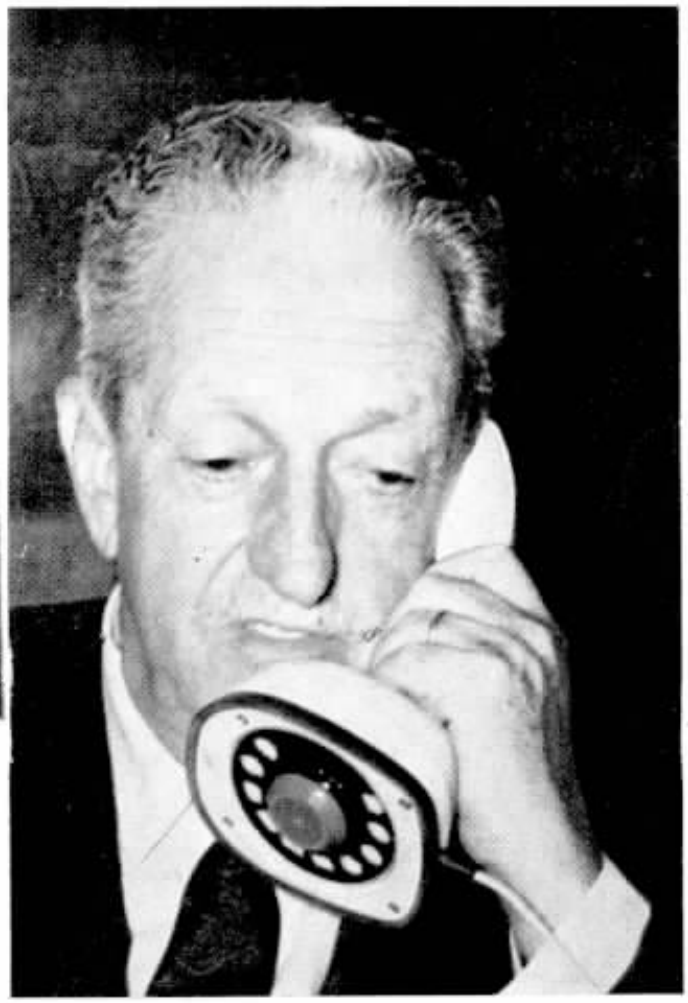
Compareceram também representantes da Associação Comercial Distrital do bairro da Lapa, funcionários e chefes da nossa Companhia.

O novo pôsto entrou imediatamente em serviço, atendendo à aspiração do laborioso bairro da ciclópica capital do planalto, inicial de tôda uma longa série que se ramificará através das diversas divisões daquela gigantesca cidade, onde a cada novo dia é maior a utilização do serviço telefônico, sinônimo do progresso que agita a monumental urbe, num hino ao trabalho para que orgulhosamente contribue a nossa Companhia, procurando, dentro de seu lema, cada vez servir melhor, embora as limitações das contingências que freiam o seu ritmo e sua expansão, impedindo-a de dar ao paulistano, o serviço para que está capacitada e o povo merece.

Com os seus serviços bem distribuídos, o pôsto atendido por gentis funcionárias, está capacitado a atender centenas de pessoas diàriamente, com telefonemas locais, rurais e interurbanas.

O ato inaugural foi bastante concorrido e teve a honrá-lo a presença do Prefeito Municipal, Dr. Adhemar de Barros, e dos Srs. Eng. Antonio Le Voci e Dr. Plínio Colás, auxiliares de govêrno. Pela C. T.B., aparecem, ainda, na foto, Carlos Reis Filho e Geraldo Blum, além do representante da Associação Comercial do bairro da Lapa, cortando a fita simbólica.

O Sr. Rogério Castelo Branco é gerente do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina, em Brasília. Acha que o telefone é um empregado útilíssimo e o que gastou para aquistá-lo foi bem empregado. Compensador.



O Sr. Israel Pinheiro, Prefeito de Brasília, disse que considera o serviço telefônico da nova capital, um dos melhores do mundo. Foi bem planejado.

A MARCHA

A responsabilidade do serviço telefônico de Brasília, cabe a êsses três homens. Examinando uma planta do Plano Pilôto, aparecem: o Dr. Dagoberto Rodrigues, chefe da Divisão

NOTA-SE que o serviço de telecomunicações está se desenvolvendo, em todo o território nacional, em ritmo lento, porém mais objetivo, graças ao novo e revolucionário sistema de autofinanciamento. Recentemente, um grupo de técnicos no assunto, de várias Companhias Telefônicas estaduais, chegou à conclusão que êsse sistema e a indústria de equipamento telefônico, no Brasil, são fatores decisivos para o nosso meio de comunicações. Uma coisa, porém, é certa: está provado que o novo método tem alcançado bons resultados em países que o adotaram e, também, em mais de duzentas cidades brasileiras, trazendo êle duas vantagens: uma de ordem econômica, pois só através dêle, como o tem provado a experiência, é possível conseguir a imediata ampliação das rêdes telefônicas; outra, é a colaboração do pretendente no financiamento do seu próprio telefone que, tornando-se acionista da emprêsa, estará diretamente ligado ao êxito da iniciativa.

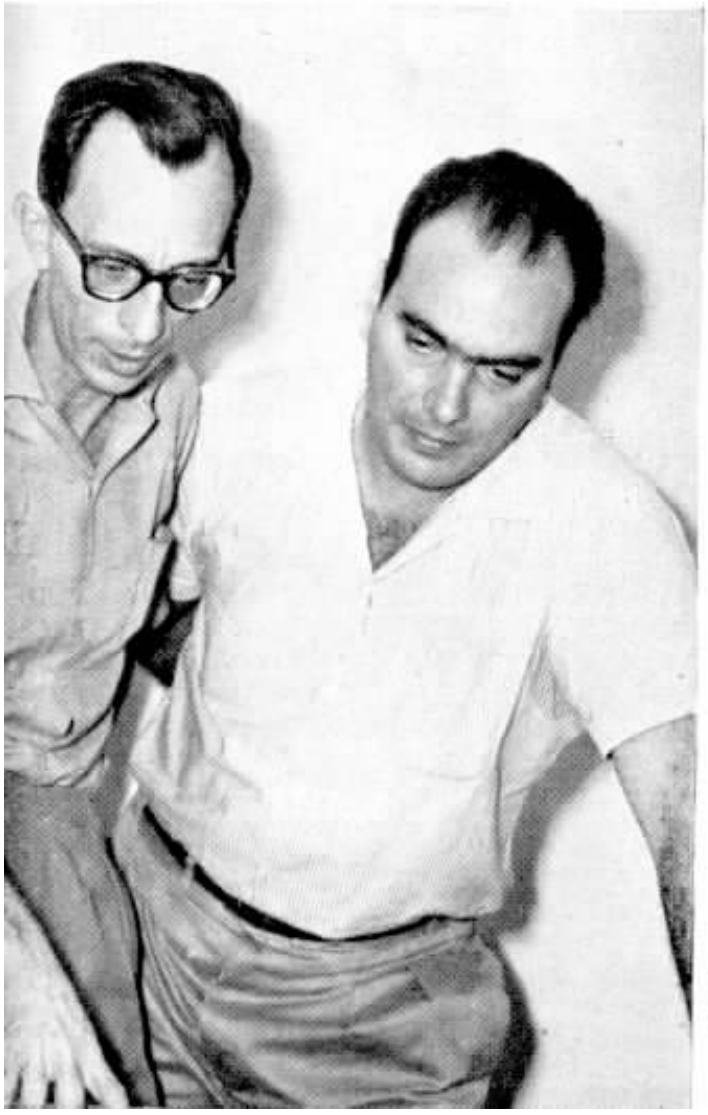
Brasília, por exemplo, a mais nova Capital do mundo, começou o seu serviço telefônico, adotando o autofinanciamento, bem aceito pela população que está satisfeita.

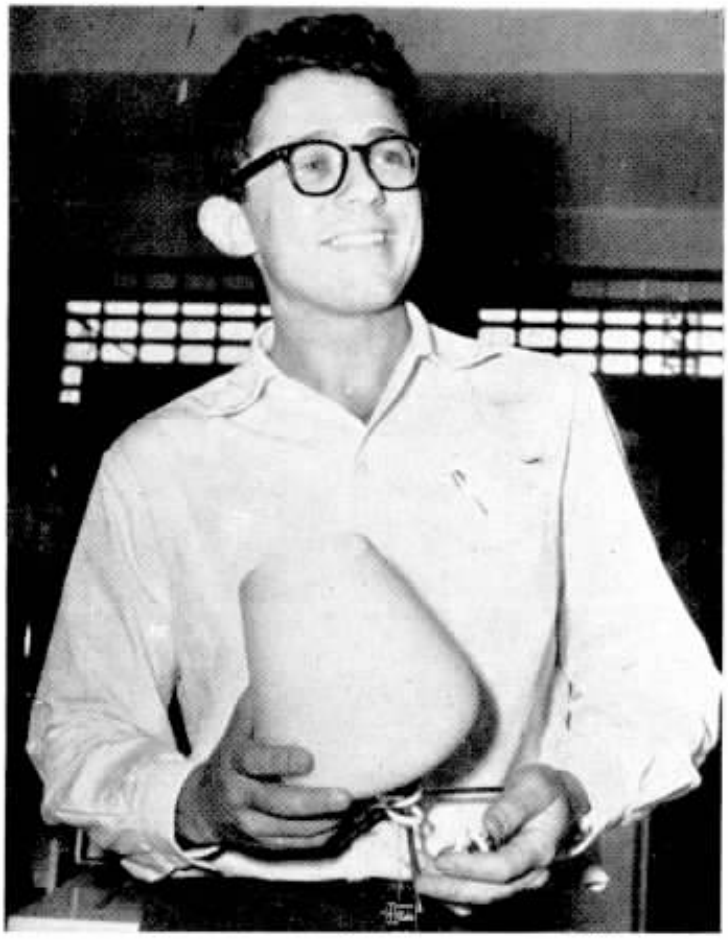
O agente dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, em Brasília, cidade livre, Sr. Antonio Cavalheiro, adiantou que «o sistema do autofinanciamento é excelente e o telefone é a alma do negócio; vale o que se paga por êle».

O Sr. Amadeu Ferreira tem escritório de Comércio & Representações. Considera o telefone um bom empregado e acha a idéia do autofinanciamento uma boa solução. «Assim, em Brasília, todos podem ter telefone sem fila e espera longa que desanima».

DO AUTOFINANCIAMENTO

da Rêde, Dr. José Paulo, chefe do Departamento Telefônico e Dr. Moacyr Lopes, chefe da Divisão Comercial, dessa organização.





O Sr. Claude Netter, gerente da Teto Decorações e Utilidades Ltda., recebeu o novo método do serviço telefônico, em Brasília, com satisfação. «É bom», disse.

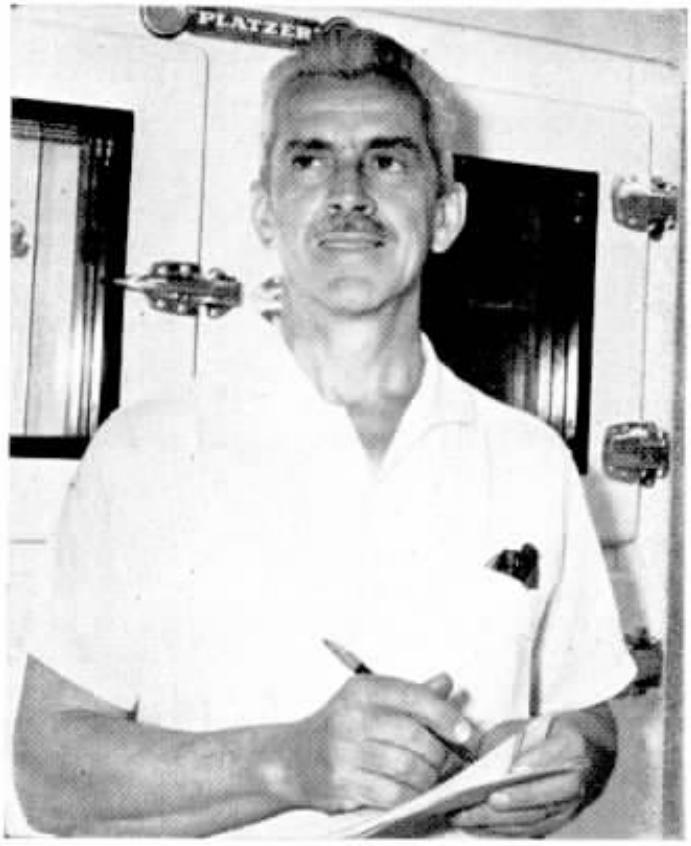
AUTOFINANCIAMENTO EM BRASÍLIA

O Sr. Ubirajara Santos Roland, gerente da Real Aerovias, disse que «sem telefone, ficaria de pés e mãos atados». É de opinião que qualquer maneira para se obter telefone é boa, desde que o telefone venha o mais depressa possível, pois se está sempre precisando dêle. «O autofinanciamento foi a nossa salvação».

O Sr. Jean Jacques Leborgne, comerciante, dono da Padaria e Confeitaria Royal, é um dos pioneiros de Brasília. Foi, também, um dos primeiros a receber telefone e dêle muito tem se utilizado para fazer suas encomendas no Rio e em São Paulo. «A compra do meu telefone, trouxe-me muitas e reais vantagens.

Para o proprietário das Lojas Paranoá, Ltda., a idéia do autofinanciamento do serviço telefônico, na nova Capital, «foi a solução mais acertada das nossas autoridades». Disse que o telefone é parte essencial ao desenvolvimento do seu negócio e que não o venderia jamais. Para êle, o telefone é indispensável.

A senhorita Ruth Kunze Bastos é proprietária da Loja Ma Griffe (artigos para senhoras) em Brasília. Disse que o telefone vale qualquer preço. Para uma casa comercial, êle dá bons lucros. No seu negócio, por exemplo, tem tirado grande proveito, pois várias encomendas são feitas por telefone. Acredita que no mais breve possível com ajuda também dêle, a vendagem de suas mercadorias seja bem maior. Acha que o sistema do autofinanciamento é compensador. «É uma coisa muito justa e que deve merecer o apoio de todos».

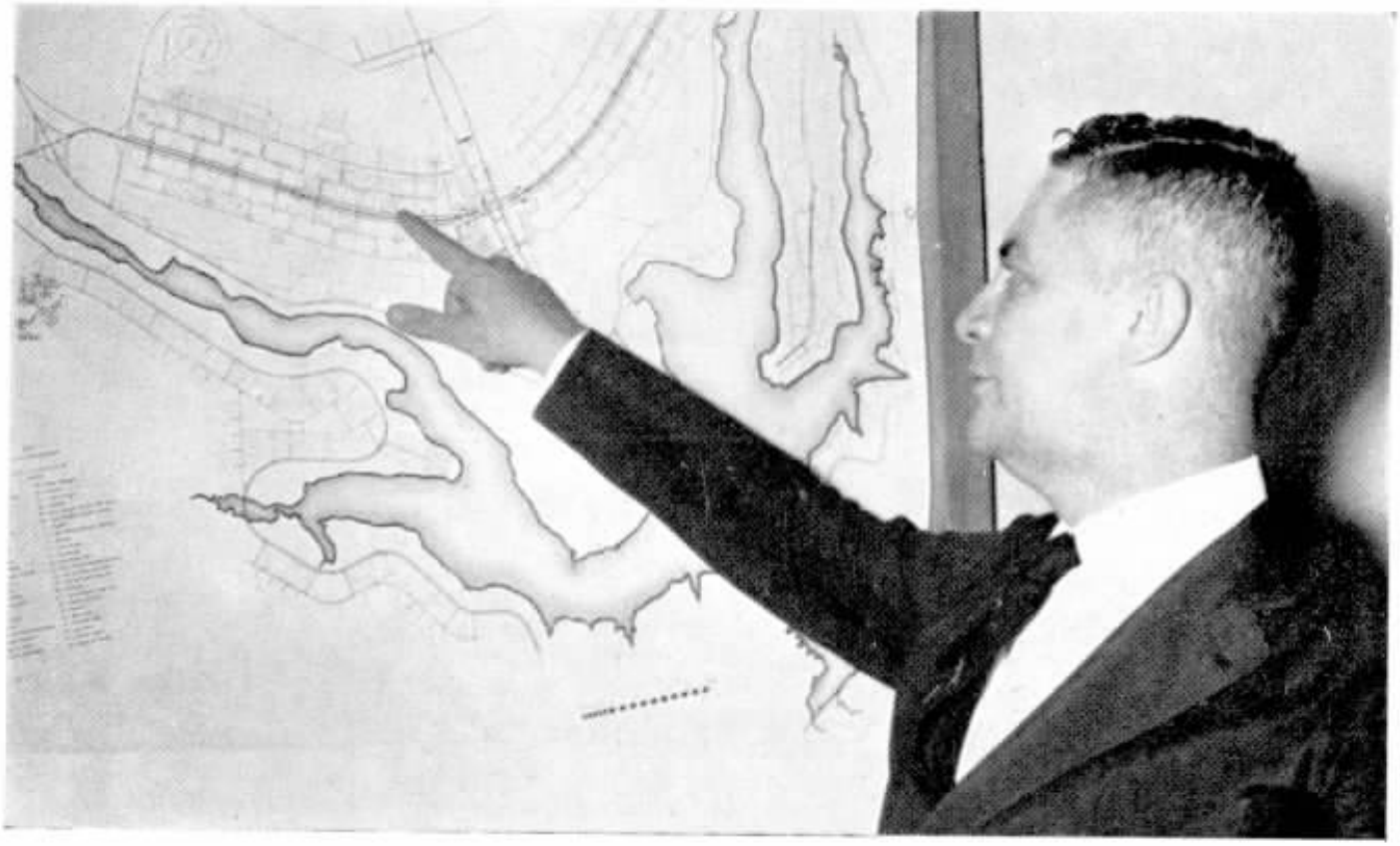


Subgerente da Bracor (Brasília Comércio e Representações Ltda.), o Sr. Eduardo de Siqueira Couto, disse que recebeu a idéia do autofinanciamento com reserva. De início, achou caro. Estudando o assunto, notou que «a coisa não era má. Agora é um defensor do sistema adotado em Brasília. Considera o telefone «um empregado indispensável em qualquer casa, seja comercial ou residência». Na Bracor, o telefone tem uso quase ininterrupto diàriamente. «Todos os nossos negócios dependem do telefone — disse.

Acima, o Sr. Kald Salb Qbar, gerente das Casas Pernambucanas, em Brasília, acha interessante e prático o sistema de autofinanciamento dos telefones, na Novacap. Entretanto, acha que o pagamento para adquiri-lo, deveria ser parcelado, mais suave. Contudo, adiantou, ainda, «assim se consegue o telefone com rapidez».

O Sr. Luiz Rodrigues de Queiroz Filho, funcionário do Ministério da Aeronáutica, acredita que a idéia do autofinanciamento «foi um meio justo e que facilita a muita gente adquirir seu aparelho. Telefone faz parte do confôrto do lar, assim, podemos ter contatos mais rápidos com os amigos. Enfim, é um empregado muito útil e inegociável».

Gerente da Farmácia Minas-Brasília, o Sr. Nadir Campos Avila, disse que a compra do telefone melhorou muito os seus negócios. Defende a idéia do autofinanciamento como a solução objetiva e rápida para resolver um problema que aflige a tantas cidades: a instalação imediata de telefones.



Na foto acima, vemos o Dr. Segismundo de Melo, Presidente da NOVACAP, mostrando numa das plantas de Brasília, a asa Norte do Plano Pilôto, onde será instalada a estação de prefixo 3. Disse o Dr. Segismundo de Melo, que estão previstas três estações para servir ao Plano Pilôto, e que a estação central vai servir a esplanada dos ministérios, os setores bancários e repartições do Palácio da Alvorada e do Planalto. «Brasília, acrescentou, está dando provas de que no setor do serviço telefônico, os técnicos alcançaram um domínio absoluto no sistema de comunicações. É inegável que nós, os brasileiros, estamos aptos a grandes realizações». Quanto ao financiamento imediato, adiantou o presidente da NOVACAP, está dando bons resultados. Adquiriu com muita rapidez um bom funcionamento. «Difundir êsse sistema, em todo o território nacional, seria muito interessante.» E, finalizando, disse que o serviço telefônico de Brasília, apesar de ainda estar iniciando, efetua cêrca de 1.800 ligações interurbanas por dia. «No futuro, quando a população aumentar, o índice será bem mais alto, declarou.»

Angelo Paes da Costa, veterano de 35 anos, fazendo justiça ao bom churrasco.

O churrasco na Chácara Tângani, foi animadíssimo, destacando o bom humor de todos os presentes, tocados pela boa camaradagem ambiente. Durante o mesmo, improvisaram-se

Mario Messenberg, atento à dieta, nem falava. E a «ajudante» estava atenta também.

VETERANOS DE CAMPINAS: FESTA

REALIZOU-SE na cidade de Pereiras, a entrega de emblemas aos veteranos de Campinas, participando das festas, a totalidade da alta administração da nossa Companhia na Divisão de S. Paulo e dos supervisores de todos os departamentos do interior que acorreram a homenagear o grande número de veteranos, entre os quais se incluia José Portugal Gouvêa, Diretor-Superintendente Comercial da Divisão do Interior, com 40 anos de serviços na C. T. B. e que é cidadão honorário de Pereiras, cidade que faz parte do Distrito de Campinas em nossa organização.

Estiveram igualmente presentes, os prefeitos municipais Srs. Joaquim Silveira Leite, Reinero D. Pastina e João Rosa da Silva, respectivamente, de Pereiras, Conchas e Boituva, além de pessoas da sociedade local.

A cerimônia, antecedida pela missa celebrada na Igreja de N. S. da Conceição, desenvolveu-se nas dependências da Sociedade Pereirense de Esportes e foi presidida pelo Sr. Carlos Reis Filho,

danças e cantos onde a jovialidade da veterana de 35 anos Angelina Gerola, sobressaiu.

Angelina Gerola, Telefonista Encarregada de Piracicaba, que vimos em outra foto, dando vasão à sua alegria, aqui aparece recebendo os cumprimentos pelos seus 35 anos de serviço, do Sr. Carlos Reis.

Haroldo P. Miramontes que promoveu a festa em Pereiras, sua terra natal, foi incansável.

José P. Gouvêa que simbòlicamente recebeu seu emblema em Pereiras, abraçado por sua espôsa.

EM PEREIRAS

que saudou os veteranos e as autoridades presentes. Vários discursos se fizeram então ouvir, assinalando-se o Vereador de Pereiras, Prof. Pedro M. Toledo, em nome do Prefeito, e o Prof. assistente da Faculdade de Medina de Sorocaba, Dr. Paulo Fraletti. Pelos veteranos, falou Cauby Oliveira Pinheiro, do Comercial de Sorocaba. Haroldo P. Miramontes, filho de Pereiras, saudou a todos, em nome da população local.

Após o churrasco na chácara Tângani, a festa finalizou com animado baile.

Alegre aspecto do churrasco durante o qual os veteranos de Campinas tiveram a oportunidade de aproximar novos e antigos servidores de nossa companhia, num ambiente festivo de sã camaradagem.

Antonio Moura, com 45 anos de Telefônica, é abraçado por Carlos Reis Filho.

Com trinta e cinco anos de C.T.B., José Carcavallo é cumprimentado por Stanley Clark.

Brazilina Bevi recebe um apêr

SÃO PAULO RENDE HOMENAGEM AOS SEUS VETERANOS

Num ambiente festivo, que contou para prestigiá-lo com a presença de representantes do Sindicato de nossa classe; do I.A.P. F.E.S.P.; da Companhia do Gás; da São Paulo Light; da Colônia de Férias João Cleofas; de Superintendentes e outros colegas, cento e trinta e nove funcionários da Divisão da Cidade de São Paulo, foram homenageados com uma singela mas significativa cerimônia, realizada no refeitório do edifício central, em São Paulo, na qual receberam, em meio a grande alegria, seus emblemas representativos de tempo de serviço em nossa organização. Como acontece em festas dessa natureza, os veteranos homenageados se sentiram bastante emocionados, devido à demonstração de aprêço e de amizade que lhes tributaram nessa oportunidade, seus companheiros de trabalho.

Durante a solenidade o Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, em São Paulo, teve a oportunidade de saudar os veteranos e os circunstantes. L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, dirigiu, também, cordiais palavras aos colegas veteranos.

Rematando essa tão agradável reunião, os presentes foram obsequiados com doces, salgadinhos e refrigerantes.

A direita, acima, os veteranos Antonio Solitto, Alvaro Antonio Fernandes, Pedro Bacareli, Edwin Benson e João Lopes de Souza. Embaixo, Blondina Schaeffeter, Ida Gelotti, Amélia Dias, Alice Campos e Joaquim Antonio Rangel, todos com trinta e cinco anos de atividades em nossa Companhia, na capital paulista. Receberam êles merecidos aplausos que lhes prestaram seus companheiros de trabalho durante a cerimônia.

lacqua, 40 anos de C. T. B., to de mão de Marialva Melo.

Ernest Markgraf observa, com sorriso, a saudação que B. J. P. Tancred faz ao veterano José Manchetti. Houve momentos de emoção na festa.

HOMENAGEADOS COM UM CHURRASCO OS VETERANOS DE TAUBATÉ

Um churrasco, com carne macia e um bom môlho, desperta sempre ao mais exigente apetite, e disso dão mostras as gentis colegas que aparecem em ambas as fotos. Umas vieram de Lorena e outras de Guaratinguetá. Pela alegria estampada parecem gostar do petisco.

JÁ são notórias as festas que a nossa Companhia realiza para homenagear seus funcionários que se tornam veteranos, em suas várias etapas de tempo de serviço, havendo sempre um certo cuidado e carinho na elaboração dessas reuniões, cujo desejo é o de que cada festa supere a anterior. Assim, em Taubaté, São Paulo, com cerimônia interessante, na sede da Associação dos Empregados do Comércio, foi feita a entrega de emblemas comemorativos aos veteranos daquela zona, a essa solenidade comparecendo Superintendentes e outros colegas da capital paulista, além dos locais. Terminada essa parte do programa, nas instalações da C. T. B., foi servido um suculento churrasco, bastante concorrido, abrilhantado por excelentes números musicais.

Tôdas veteranas: Zélia Monteiro da Silva, Maria Aparecida Pinheiro, Wanda Edlinger Carneiro, Dorothy Citro Furtado e Benedita dos Santos.

Assim transcorreu a festa, cheia de sorrisos e de bom humor, como nos mostram as duas veteranas desta foto.

Carmelo Siqueira, de Cachoeira Paulista, é veterano de 30 anos de serviço, e Cecília Toledo, novata. Bela demonstração de completa confraternização.

As irmãs Noriko e Maria Tereza Takano são funcionárias da C. T. B. em Taubaté. Dois sorrisos contagiantes.

Como se processa uma ligação telefônica

Colaboração da Escola da Rêde

Este é mais um artigo da série de colaborações especiais da Escola da Rêde, nas quais os nossos colegas procuram revelar-nos, de maneira agradável e plenamente acessível, as diversas fases de uma ligação telefônica.

TRANSMISSOR

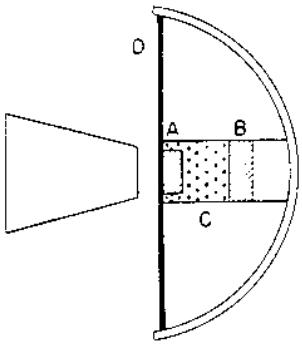


FIG. 1

O transmissor telefônico é um pequeno reostato de carvão comandado por um diafragma. Consta, em síntese, de dois discos polidos de latão A e B colocados dentro do estôjo C, fig. 1. Grânulos de carvão enchem completamente o espaço compreendido entre os dois discos.

Quando o diafragma D, solidário com o disco A, vibra pela emissão da voz, êste disco se aproxima ou se afasta do disco B, comprimindo ou afrouxando os grânulos de carvão diminuindo ou aumentando, por conseguinte, a resistência oposta à passagem da corrente elétrica fornecida por uma fonte de energia. Assim sendo, a intensidade da corrente varia segundo as vibrações produzidas pela voz diante do transmissor.

A experiência relatada a seguir, demonstra o que acabamos de dizer:

Reunamos em um circuito, um transmissor, do qual foi retirado o bocal, um amperímetro, uma bateria e uma lâmpada, fig. 2. Estando o diafragma do transmissor na sua posição normal, a lâmpada não acende porque a corrente que percorre o circuito, devido à grande resistência do conjunto formado pelos grânulos de carvão, não é suficientemente forte para acendê-la. Porém, se calcarmos o diafragma com o dedo, fig. 3, os grânulos serão comprimidos, estabelecendo um contato mútuo mais íntimo e, conseqüentemente, dimiuindo a resistência elétrica do conjunto. Nestas condições a intensidade da corrente aumenta e a lâmpada acende.

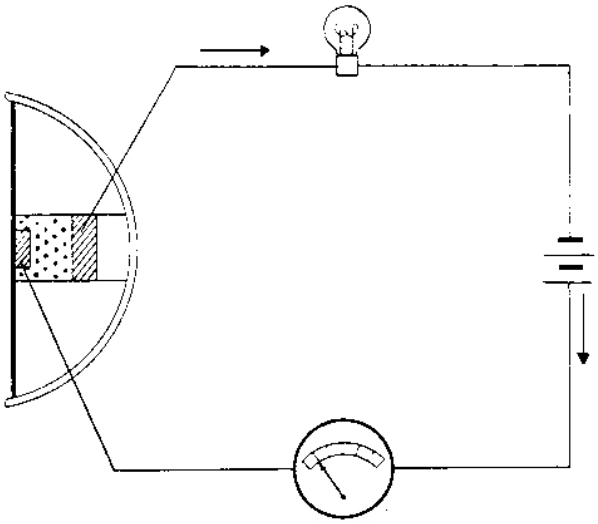


FIG. 2

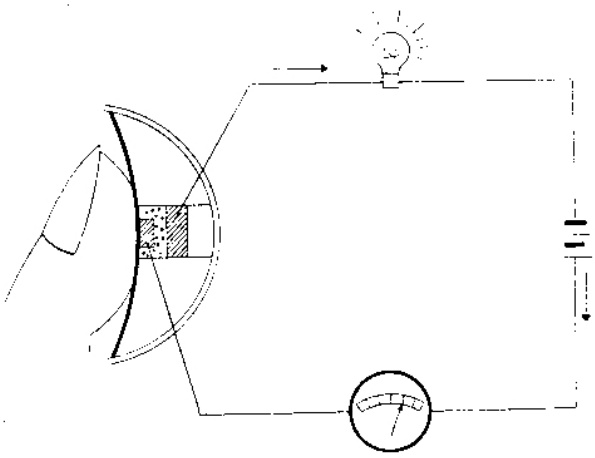


FIG. 3

RECEPTOR

O receptor é constituido, principalmente, de um ímã permanente "A", de aço temperado em forma de "U", fig. 4, tendo nas extremidades duas pequenas barras de ferro doce, em tôrno das quais se acha enrolado o fio do receptor, e de um diafragma "B", formado de uma delgada lâmina circular de ferro, capaz de

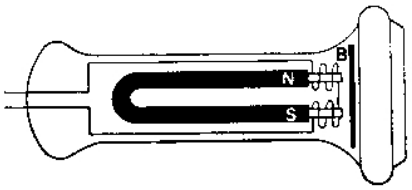


FIG. 4

vibrar livremente, diante dos polos do imã, de acôrdo com as variações do campo magnético que a envolve.

Examinemos, agora o circuito representado pela fig. 5. Estando a lâmina que constitui o diafragma do transmissor na sua posição normal, isto é, em repouso, a corrente elétrica percorrendo o enrolamento que envolve as barras de ferro doce situadas nas extremidades do imã permanente do receptor, faz com que o núcleo dêste atraia, com certa fôrça, o diafragma respectivo. Se exercermos, porém, uma pequena pressão, com o dedo, sôbre o diafragma do transmissor, como mostra a figura 6, de maneira a comprimir os grânulos de carvão localizados na sua cápsula, passará maior quantidade de corrente elétrica através do circuito e o diafragma do receptor será atraído com mais fôrça.

Com a descrição desta simples experiência, podemos agora, compreender o que acontece quando alguém fala num aparelho telefônico.

Tendo os sons que constituem a voz vibrações, ora mais fortes ora mais fracas, o diafragma do transmissor vibrará, conseqüentemente, ora, com mais fôrça ora com menos fôrça. Como a intensidade da corrente elétrica que irá percorrer a linha telefônica até alcançar, na extremidade distante, o outro aparelho telefônico, depende, exclusivamente, conforme demonstramos, das vibrações do diafragma do transmissor, o diafragma do receptor, atraído em condições diferentes pelo núcleo, vibrará, também, em sincronismo, com mais fôrça ou com menos fôrça, reproduzindo, desta maneira, o mesmo número de vibrações e, portanto, os mesmos sons que fizeram vibrar o diafragma do transmissor.

Acabamos de explicar, da maneira mais simples possível, os fenômenos físicos que ocorrem quando duas pessoas se põem em contato a fim de estabelecerem uma conversação telefônica.

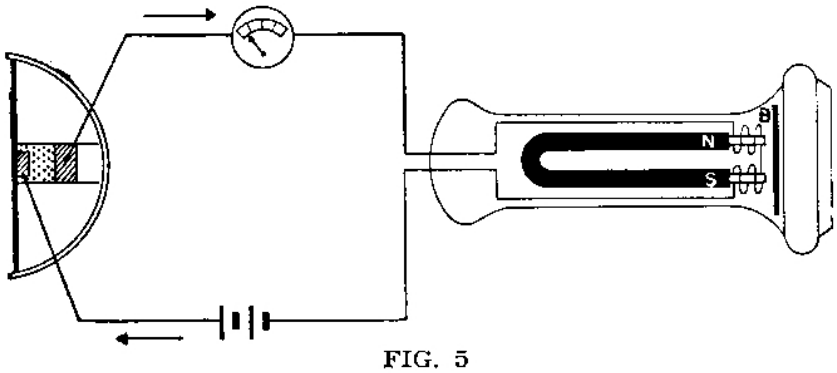


FIG. 5

Das experiências que aqui foram descritas, se originaram, indubitàvelmente, os primeiros esforços para a aplicação do serviço telefônico como elemento preponderante para facilitar o entendimento entre os povos.

Novamente fazemos a promessa de voltar no próximo número, com novos esclarecimentos sôbre tão interessante assunto, que julgamos estar atendendo à curiosidade daqueles que não conhecem, ainda, o mecanismo de uma ligação telefônica.

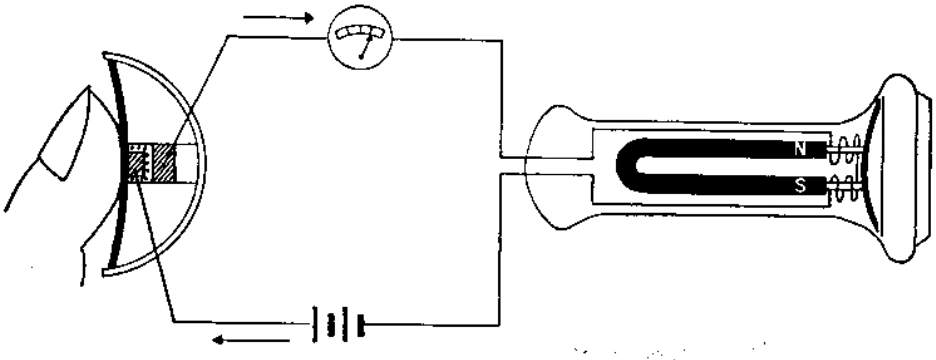


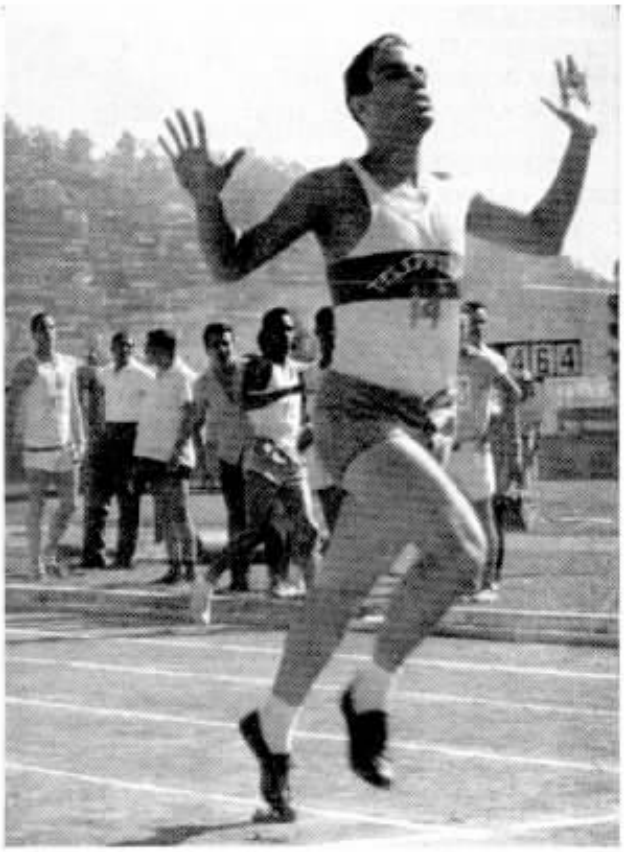
FIG. 6

Santo Bruno, no momento em que executava, com técnica, o salto, mostrando boa performance.

NOS CLUBES DA C.T.B.

NOS XIII Jogos Desportivos do S. E. S. I., realizados no Estado da Guanabara, os atletas do Telefônica Atlético Clube, demonstrando um excelente preparo físico, obtiveram os louros da vitória no torneio bem disputado, pondo em evidência a fibra e a técnica de que são dotados, vencendo as séries A e B, conquistando brilhantemente tão almejado título.

Tomaram parte neste certame, além do T. A. C., os seguintes clubes: Otis, Atlas, Inapiários e Induco que obtiveram o 2º, 3º, 4º e 5º lugares, respectivamente.



Pelo T.AC, na série A, competiram os seguintes atletas: Corridas com barreiras, Gastão Nogueira; salto em extensão, Hédio Pimenta e Hélio Malheiros; lançamento de disco, Vitor Lima; corrida rasa, Manoel Dias, Gastão Nogueira e Hélio Malheiros; salto com vara, Santo Bruno; dardo, Hédio Pimenta; salto triplo, Manoel Dias e salto em altura, Hélio Malheiros e Walter Monteiro.

Na série B, participaram: salto em altura, Candido Freire; corrida rasa, Francisco Cortez; dardo, Oswaldo Brito e arremêsso de pêso, Oswaldo Brito e Antônio Alves.

Francisco Cortez, quando rompia a fita de chegada, vencendo os 300 metros rasos.

O Dr. Nelson Perroud, presidente do TC de São Paulo, quando fazia a entrega à Dinorah Zacchia, do livro «Sorri e o mundo será teu», de autoria da conhecida artista Gilda de Abreu, contemplada por ter feito o maior número de consultas à biblioteca do clube.

O Telefônica Clube, de São Paulo, premiou com livros, os associados que registraram, no ano passado, maior número de consultas feitas à sua biblioteca, graças a feliz iniciativa do bibliotecário Demerval Santos, aparecendo como primeira colocada na parte feminina, Dinorah Zacchia e na parte masculina, Darcy Alves Pacheco

Na mesma oportunidade, foram entregues os prêmios correspondentes aos torneios de dama e dominó, vencidos por Jorge Elias, e, o de xadrez, ao renomado enxadrista Orlando Assis Ribeiro.

No arremêsso de pêso, o T.A.C. contou com a boa atuação de Antonio Alves, que obteve ótima colocação na modalidade.

O TAC do Rio, tem participado, com grande destaque, dos Campeonatos do Estado da Guanabara e de outras competições de xadrez. Foto do encontro entre o TAC e o Clube de Xadrez Carioca, vencido por aquêle por 2½ e 1½ pontos.

XADREZ NA C.T.B.

DIZ uma lenda que o xadrez foi inventado pela espôsa de Ravana, rei do Ceilão, para que o espírito bélico dos seus soldados se mantivesse vivo, porque imaginava o xadrez uma guerra em miniatura, com todos os seus problemas táticos. O primeiro nome dêsse jôgo foi Chaturanga, vocábulo sânscrito, composto de *chatur* (quatro) e *anga* (membro). Os árabes, quando penetraram naquela terra, modificaram o nome para *shatranj*, devido aos sons de sua língua.

Ganhou mundo êsse atraente e difícil jôgo, cheio de intricados lances e cálculos matemáticos. Hoje, bastante conhecido e apreciado, faz parte de programações de federações e de clubes que promovem freqüentes competições entre os adeptos. Destarte, os clubes da C. T. B. também adotam o xadrez, com uma legião de aficionados que têm, individualmente e por equipe, se destacado em vários torneios.

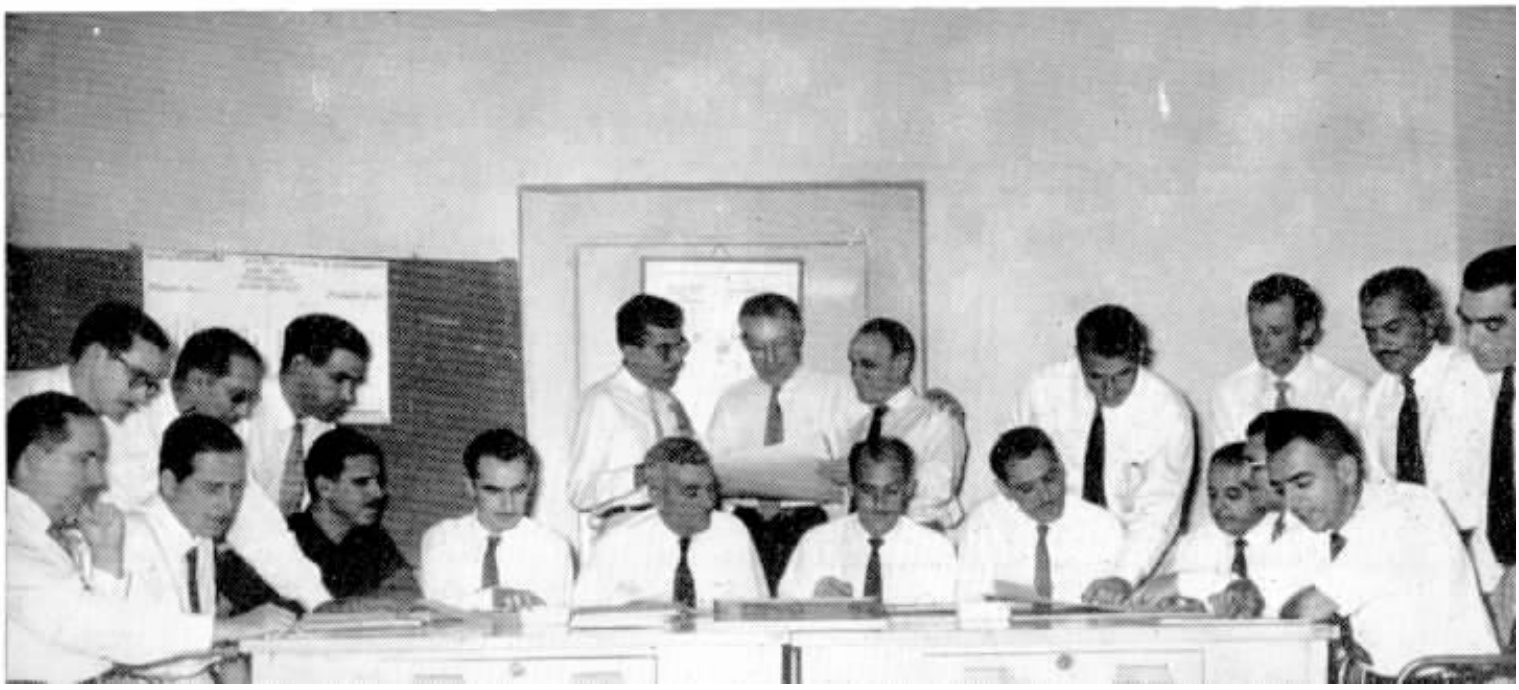
A esquerda: Dois aspectos da partida amistosa entre o Clube de Xadrez dos Empregados da Light e o Telefônica Clube de São Paulo, realizada na sede dêste, cujo resultado foi favorável ao clube lighteano.

Promovido pelo Industrial Relations Counselors, de Nova Iorque, realizou-se, em Santos, São Paulo, o 3º Curso Brasileiro de Administração de Pessoal, patrocinado pelo I. D. O. R. T. de São Paulo. Participaram dêsse seminário, chefes de Pessoal de várias organizações nacionais e estrangeiras. Na foto, João Licio Jr., da C. T. B., que desenvolveu, com grande propriedade, o tema: «Comunicações com Empregados».

No ciclo de conferências realizadas no Clube de Engenharia, no Rio, o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe de nossa Emprêsa e também presidente do Institute of Radio Engineering, pronunciou interessante palestra abordando a questão dos satélites artificiais e seu emprêgo nas telecomunicações, fazendo experiências e projeções esclarecedoras. Da ótima e proveitosa palestra, foi feito o flagrante acima.

FATOS E FOTOS

Mensalmente, a Superintendência do Departamento da Rêde da Divisão do Estado da Guanabara, reune seus supervisores para análise conjunta dos resultados de custo e eficiência dos seus serviços, ocasião em que faz comparações e estabelece providências a serem adotadas para melhorar os itens não satisfatórios. Como decorrência do interêsse e dedicação dêsses funcionários, significativos melhoramentos têm sido obtidos. Na foto abaixo, uma das reuniões, da qual participaram, também, B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde, e Paulo Coelho.



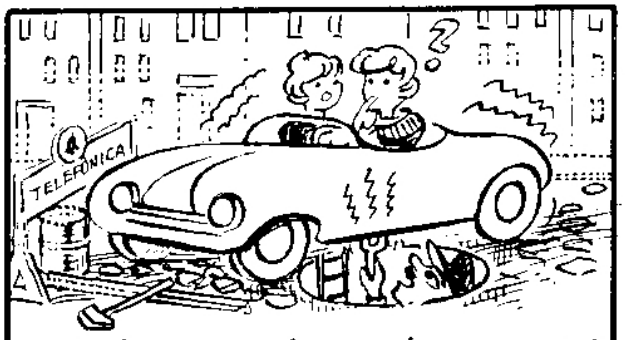
- Não é uma maravilha, querido? Estou telefonando diretamente do carro!...

Sino Humor

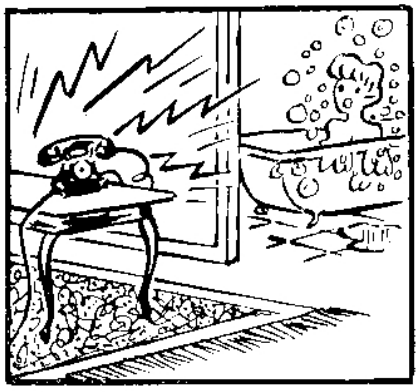
através da imprensa mundial

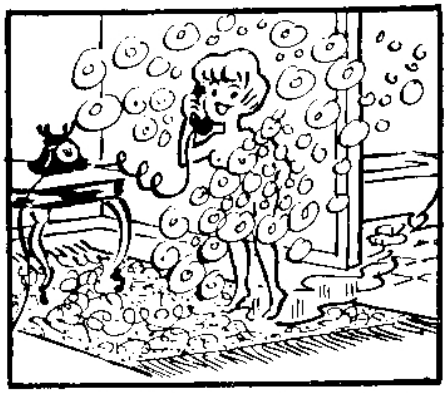
- Sr. Guarda, êste número está errado. Telefonei 3 vêzes e é uma garage que atende!

- Eu não posso compreender o que João está dizendo... êle sempre repete "glubb - glubb"..!



- Não é o motor - êle está desligado!





Impresso na Soc. G. Vida Doméstica Ltda.

Sino Azul

Nº 1 — 1961

SINO AZUL

ANO XXXIV Nº 1 — 1961
CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

ROTEIRO ILUSTRADO DO «STAND» DA C. T. B. NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1. Maqueta de uma tôrre de micro-ondas e apresentação de esclarecimentos sôbre êsse importante serviço de comunicações.

2. Exibição de material de fabricação Ericsson, em uso no sistema telefônico.

3. Mesa telefônica «PBX», também de fabricação da Ericsson.

4. Painel de demonstrações, através de cartazes e gráficos, da situação atual do sistema telefônico.

5. Fotos ampliadas de diversos setores de atividade da C. T.B. e apresentação das diversas peças que compõem um telefone.

6. Pôsto Telefônico Público. Gentis funcionárias atendem pedidos para chamadas interurbanas ou pelo serviço rádio, nacionais e internacionais.

7. Cabinas telefônicas para atender a um grande número de solicitações, simultâneamente.

8. Demonstração comparativa dos diversos materiais que são utilizados na Rêde de nossa Cia.

9. Miniatura de todo o sistema de micro-onda que liga Rio a São Paulo e Campinas. Através de reduções artísticas e luzes, pode-se acompanhar o processo.

10. Material da Cia. Siemens, utilizado em telefonia.

11. Sob o retrato de D. Pedro Segundo, o grande impulsionador do telefone, alguns modelos de aparelhos de antigamente.

12. A voz pode ser «vista», através da curiosa demonstração eletrônica feita no osciloscópio.

13. O processamento de uma ligação telefônica local, pode ser acompanhado através de uma demonstração com equipamento da firma A.T.E., feita por bonecos.

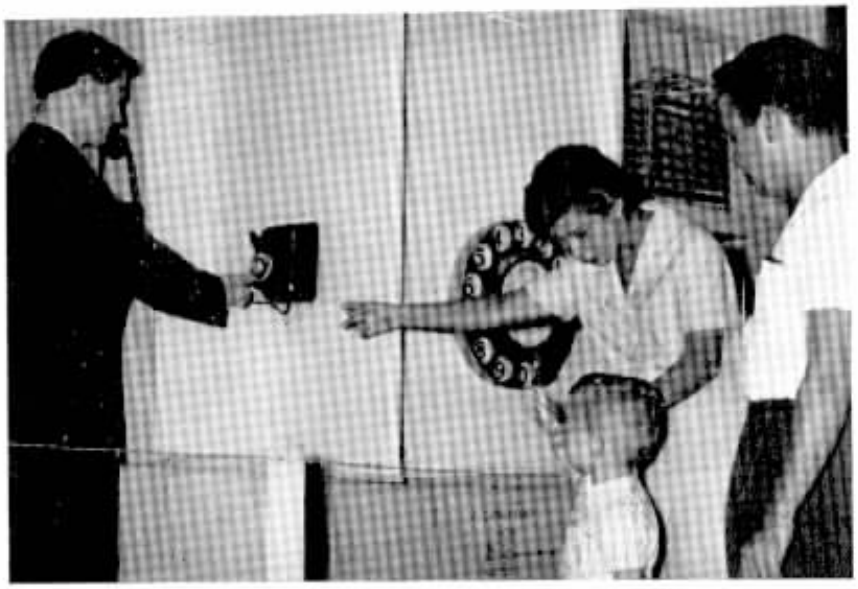
NOSSA CAPA

Nossas colegas em atividade no Pôsto Telefônico Público da C. T. B. na Exposição Internacional da Indústria e Comércio.

STANDARD ELEIR
ETB

Ilustrações fotográficas e a maqueta do serviço de micro onda, são muito apreciadas.

Acima: vários tipos de telefone são apreciados pela visitante, que parece interessada. Embaixo: o petiz ouve explicações de como se processa uma ligação telefônica, feita pelo boneco.



TEM sido muito apreciado, pelo numeroso público, o "stand" que a C. T. B. exibe na Exposição Internacional da Indústria e Comércio, localizada no Campo de São Cristóvão, no Rio. Em painéis bem ilustrados e atraentes, é mostrada ao público a complexidade do serviço telefônico, como também a evolução dêsse sistema de comunicações. Em colaboração, diversas Companhias que fabricam materiais telefônicos mostram ali o que produzem. Um pôsto telefônico, para chamados locais e interurbanos, foi colocado pela C. T. B. à disposição dos visitantes.

As colegas Vanny e Solange, do Tráfego, apreciam as novidades da telefonia, ouvindo suas próprias vozes gravadas através de um aparelho telefônico.

Em cima: uma visitante consulta uma lista telefônica. Embaixo: uma menina atraída pelo gigantesco disco, tenta discar para sua casa...

Ao lado: mostra dos vários tipos de cabos usados pela nossa Emprêsa em sua rêde, com explicações alusivas.

COISAS que acontecem...

Uma das mais populares expressões telefônicas do mundo é "alô!". Na Índia, onde estão promovendo o uso da própria língua, mais ou menos está oficializado o uso de "hanji", que traduzimos por "saudações"

No Afganistão e no Irã, o povo prefere usar a palavra "balch" por "Sim". E no Swahili, adoram falar "yambo".

Em Madrid, o atendimento é sempre um polido "holá" ou "quien habla-", em lugar de "quem está falando?". Os mexicanos abrem a conversação com "bueno", uma fórmula abreviada de "bom dia".

Já os italianos, ao atenderem ao telefone, se expressam assim: "Pronto, che parla?"

Em outros países da América Latina, a primeira palavra que se ouve é "A ver" como se se dissesse: "Deixa-me ver agora", ou "com quien", ao invés de "com quem deseja falar?"

Na Avenida Amaro Cavalcanti, no Rio, o gerente de uma loja foi hospitalizado em estado grave, depois de ter recebido três tiros de um homem furioso que, tendo telefonado desejando falar com uma empregada da loja não pôde fazê-lo, porque ela não estava no momento.

Julgando ser má vontade do gerente, o homem foi ao local para matar o gerente e quase o fêz.

Em Palo Alto, na Califórnia, EE. UU., qualquer pessoa poderá fazer confidências através do telefone e em tôda a segurança, quanto ao sigilo, graças a um aparelho destinado a protegê-los contra os indiscretos, que a companhia telefônica local, vai pôr à venda. O aparelho foi popularizado pelo primeiro-ministro britânico sir Winston Churchill que, durante a guerra, o utilizava para falar pelo telefone com o presidente Franklin D. Roosevelt. O aparelho produz um zumbido terrível na linha, para quem não está ligado diretamente.

Em Provence, no sul da França, o Sr. Henri Lafoule não podia mais suportar os eternos telefonemas de sua filhinha, que ficava horas, na extensão do aparelho na sobreloja onde moravam, e o pai, estabelecido na loja, não podia concluir seus negócios urgentes. Um belo dia, o genitor da menina teve uma idéia genial: instalou um aparelho de sinalização semelhante aos usados no contrôle do trânsito e quando achava que a coisa já estava demais, apertava um botão "pare" e luzes vermelhas eram acesas, acompanhadas de um forte soar de sirene. E a coisa deu certo!

Os engenheiros Alex Kropotoff Júnior e Sándar Csapó, examinam o aparelho vibrador de voz.

Com tôda atenção, a funcionária solda fios elétricos numa peça feita para a C. T. B.

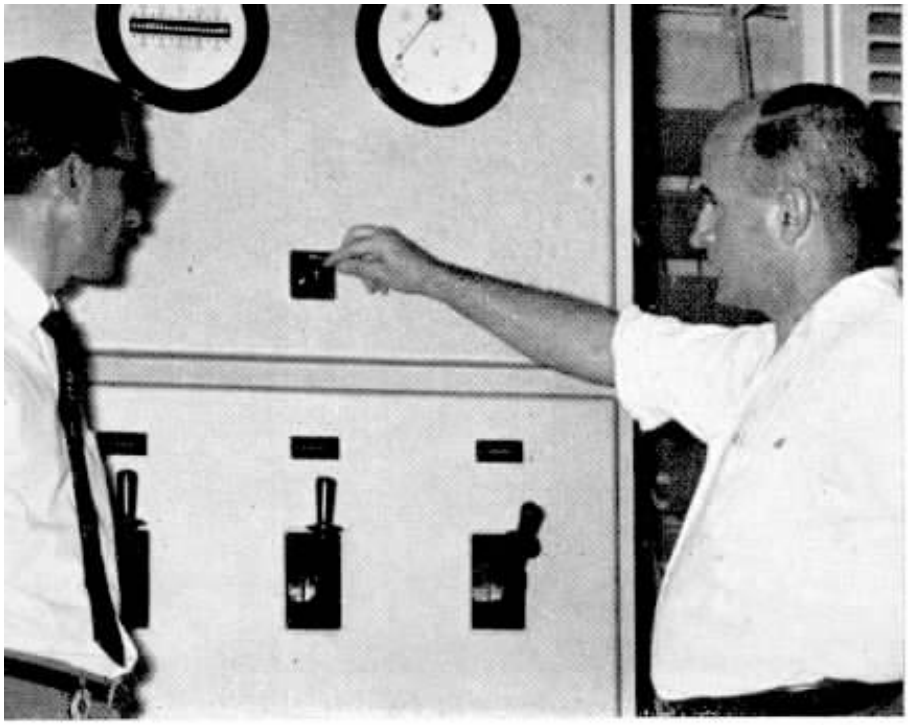
O encarregado de seção acompanha a preparação de peças que compõem o telefone.

COLABORA A STANDARD ELÉTRICA S.A. PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DOS TELEFONES NO PAÍS

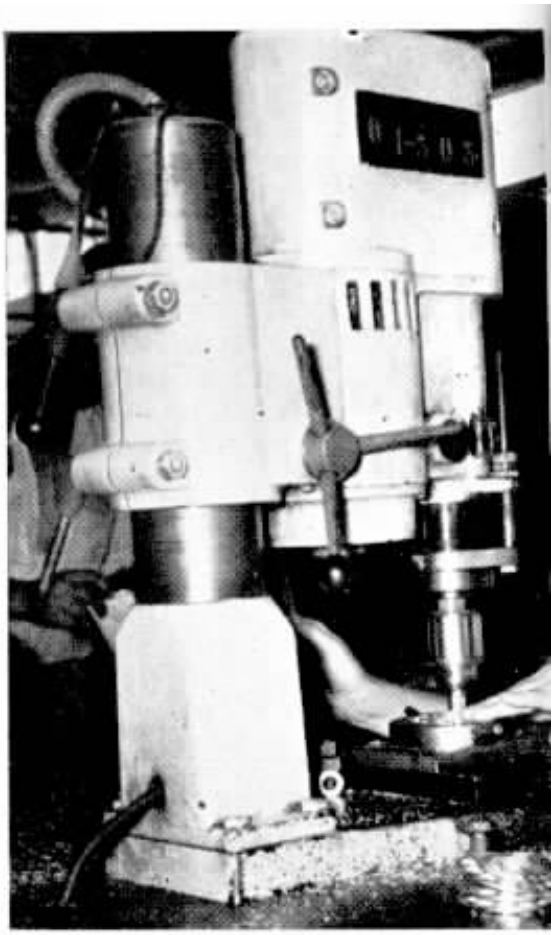
UMA das grandes exigências do desenvolvimento extraordinário porque passa o Brasil, é a ampliação do seu parque industrial de material telefônico. Para isso vem contribuindo com destaque, a Standard Elétrica S. A. que funcionando em nosso país desde 1942, é a pioneira da indústria de telefones e acessórios nacionais. Sua sede está localizada no bairro de Vicente de Carvalho, no Estado da Guanabara, onde dispõe de moderna fábrica de quatro grandes edifícios, acabados de construir em 1959.

Grande parte do equipamento com que opera a C. T. B. foi adquirido à Standard Elétrica, inclusive a primeira estação automática do Rio, instalada e fornecida por essa firma em 1930, como também, recentemente, parte do aparelhamento de micro-ondas.

Cêrca de 1.600 operários integram nessa colmeia que tem capacidade para abrigar 5 mil, caso o exija a demanda de material.



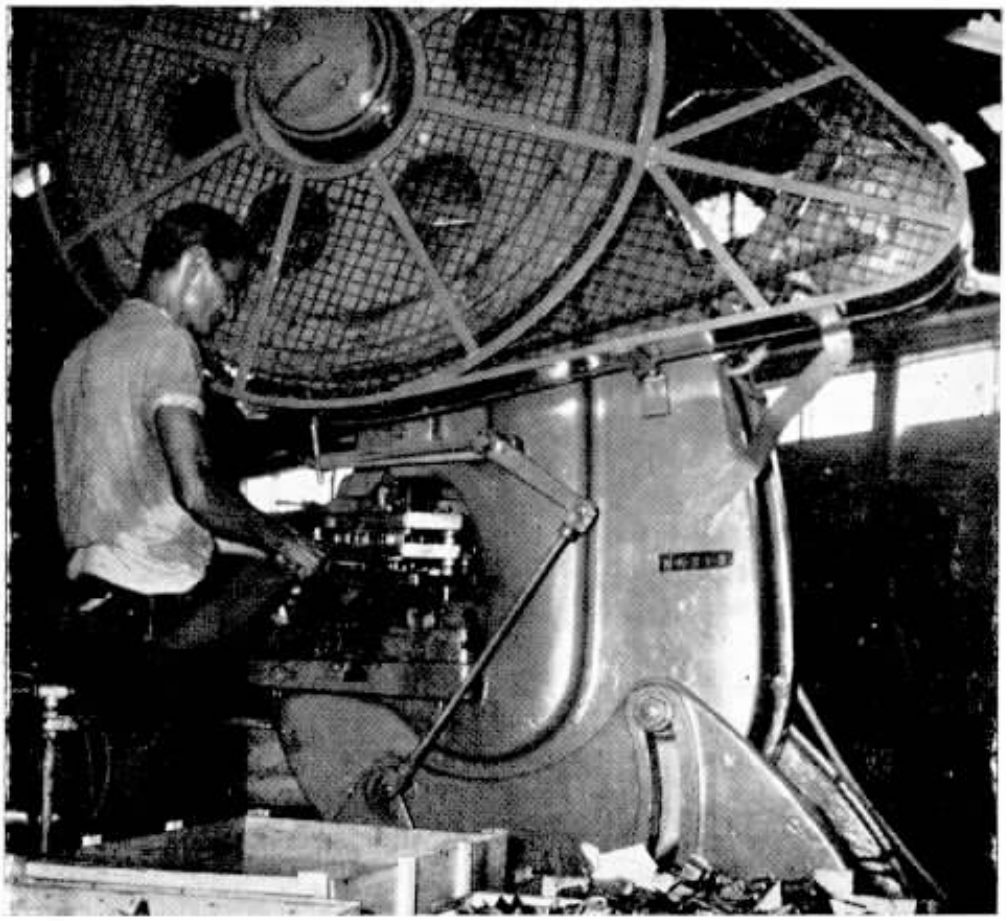
Antes da entrega de qualquer encomenda, técnicos especializados, realizam rigorosa inspeção nos aparelhos. Eis uma das fases de cuidada vistoria, num equipamento para a Telefônica.



A confecção de discos dos aparelhos telefônicos é feita com rapidez e segurança. A foto da extrema, à direita, mostra-nos a gigantesca máquina de modelagem das peças telefônicas.

Esta ativa operária é responsável pela preparação de cápsulas de transmissão. Dezenas destas cápsulas são postas em sua mesa para os retoques finais, serviço feito à perfeição.

A seleção de fios para uso nos aparelhos telefônicos, é outro trabalho que requer atenção. Aqui, a jovem encarregada dêsse serviço especial, sabe da responsabilidade que lhe foi confiada. Utilizando bem o que aprendeu, cumpre tarefa de especialista.



A esquerda, a seção de montagem de mesas telefônicas manuais. As primeiras dessas mesas foram lançadas, no Brasil, em 1943, pela Standard Elétrica. Em cima, flagrante tomado na sala de montagem das cápsulas de transmissão. Um dos encarregados dêsse departamento, acompanha a confecção de uma das inúmeras peças, que ali, são terminadas, para o respectivo teste.

EXTINGUEM-SE AS LUZES DO NORTE

(Transcrito do Time, revista editada nos Estados Unidos, de 2-1-1961)

"A batalha contra a Light é a chave da contenda. Se destruirmos a Light, destruiremos a fonte de fôrça para a indústria e, o mais importante, a espinha dorsal do capital privado no Brasil", disse o líder Vermelho nº 1, Luís Carlos Prestes, em 1959, numa reunião do Comité Central do Partido Comunista Brasileiro, no Rio de Janeiro.

A companhia a que êle se estava referindo não pertence ao colosso americano. É canadense — de Toronto, a Brazilian Traction Light and Power Co. Ltd., existente há sessenta anos no Brasil. Durante êsse período, a "Light" cresceu dentro do Brasil, tornou-se a maior emprêsa do país e o maior investimento do Canadá no exterior, com um bilhão de dólalares em bens, produzindo eletricidade e gás e operando bondes e telefones numa terra quase tão grande como o próprio Canadá e tão grande mesmo como os Estados Unidos Continental. Agora, entretanto, o enorme livre-empreendimento canadense está cercado por todos os lados pelos azares políticos e econômicos.

Negócio Grande, Pequeno Ganho.

Pelo seu tamanho, a Light tem um problema que qualquer proprietário de loja de uma pequena cidade do interior pode entender. A companhia não está ganhando bom dinheiro — apenas dez milhões de dólares no último ano, ou 1% do seu investimento. Na última semana, para angariar a confiança em declínio do seus acionistas (40 mil brasileiros e 40 mil estrangeiros), o Presidente Henry Borden declarou um dividendo de 25 centavos, o primeiro em três anos. Contribuiu muito pouco para melhorar as perdas dos acionistas sofridas durante a queda do valor das ações da Brazilian Traction de US $36,85 para US $3,85 nos últimos trinta anos.

O que leva a Light a mostrar déficits em seus livros, é a política. Durante anos, comunistas e ultra-nacionalistas fizeram campanhas para expulsar a companhia do Brasil. Os seus inimigos têm-na forçado a operar com tarifas deficitárias em muitas áreas, acusando qualquer govêrno que dê à Brazilian Traction um tratamento razoável, de entreguista ao imperialismo estrangeiro. Sem recursos, a companhia não pode expandir-se tão ràpidamente que possa acompanhar a demanda sempre crescente. Por não se expandir, é culpada de falhas, tais como o período longo de espera habitual no Rio, para que um cidadão comum possa obter telefone (um dos pedidos data de 20 anos).

"O nosso serviço é estrangulado por tarifas inadequadas e irrealísticas", diz o Presidente Borden (59 anos) que vem chefiando a companhia nos últimos quatorze anos. "As nossas tarifas telefônicas dão, em média, US $0,75 mensais, sem limite do número de chamadas. Fornecemos energia elétrica pelas tarifas mais baratas

do mundo". Além das preocupações de trabalho de Borden, há o fato de que tem que operar constantemente, sob a ameaça de expropriação.

Surto Industrial

A má situação da companhia é ainda mais estranhável, visto ter sido ela quem supriu o maior país da América Latina de grande parte de sua energia, transporte e comunicações, tornando-se a Brazilian Traction, por assim dizer, sinônimo do surto industrial do Brasil. Enquanto a população triplicou em cinqüenta anos até os seus atuais 70 milhões, a capacidade geradora de eletricidade da Light ampliou-se 57 vêzes, os os seus engenheiros e homens de negócios mudaram os cursos de rios, construíram barragens, escavaram túneis e estenderam linhas de fôrça para fornecer a energia necessária. Lançada por um grupo de canadenses empreendedores em 1900, com uma linha de bondes de uma milha de extensão em São Paulo, dotada de uma usina termelétrica de 550 kw, a Light, agora, tem 17 companhias subsidiárias operando, principalmente, no Rio e em São Paulo; fornece 60% da energia elétrica do Brasil e 80% do seu serviço telefônico. Um ponto que os comunistas e nacionalistas raramente focalizam é a fôlha de pagamento da Light de 45.500 pessoas (contra 150 dos seus escritórios centrais do Canadá), o que a situa como o maior empregador particular do Brasil.

Os tempos duros para a Light começaram logo após a Segunda Guerra Mundial, quando uma onda de ultranacionalismo atingiu o Brasil. Com o aumento de custos, a companhia tentou obter aumentos de tarifas para os seus serviços de utilidade pública. Em 1956, a subsidiária dos bondes do Rio, que cobrava 1,25 de centavos por passagem, recebeu um aumento para 2,5 centavos. Resultado: comunistas incitaram tumultos e estudantes bloquearam os bondes, jogando xadrez nos trilhos. Vítimas: cem feridos. A fim de amenizar os ataques, Borden transferiu tôdas as companhias subsidiárias, do Canadá para o Brasil e abriu as portas das mesmas a acionistas brasileiros. Criou mesmo um têrmo para a sua política — "naturalização" — invés de nacionalização.

Fica para Jânio

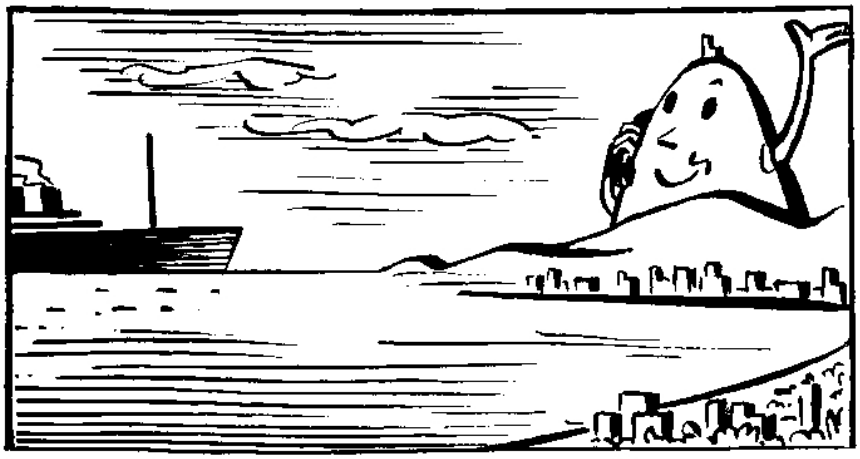
Na semana passada, a Light ainda estava perdendo. No Rio, o governador do estado, Carlos Lacerda, assumiu o contrôle de uma das maiores subsidiárias da Light, a Companhia Telefônica Brasileira, que serve ao Rio, e começou investigando as suas operações. Lacerda planejou intervenção em parte de outra subsidiária, os bondes do Rio (que perdeu dois milhões de dólares em 1959) quando a concessão expira na Véspera do Dia de Ano Novo. Um acontecimento mais ameaçador ocorreu na nova capital, Brasília, onde o Congresso aprovou um projeto criando a Eletrobrás — monopólio governamental com intuito, eventualmente, de assumir o contrôle de tôda a energia do Brasil.

Como poderá a Brazilian Traction recuperar a sua posição? Diz Borden: "É uma situação impossível que sòmente será resolvida com um pouco de raciocínio prático da parte de todos". O problema ocupará uma posição alta na lista de assuntos, quando o Presidente eleito, Jânio Quadros, tomar posse êste mês. O quanto Jânio ajudará é, como o homem em si mesmo, um ponto de interrogação.

O que dizem de NÓS

AS inúmeras manifestações de simpatia e de reconhecimento por bons serviços prestados que fazem parte da rotina de nossa emprêsa, constituem grande volume de correspondência que nos estimula, cada vez mais, a cumprir a nossa determinação de bem servir.

Selecionamos algumas dessas cartas e ofícios que bem atestam o que é a vida de uma grande organização de serviços públicos.



SAUDADES

Inês Gomes Bacelo, foi telefonista internacional na nossa organização. Deixou-nos há algum tempo por ter de regressar a Portugal de onde é filha. Agora, em palavras repletas de carinho e saudades, escreveu do país irmão, uma carta ao Sr. Edgar Zambrano, Superintendente do Departamento de Admissões e Treinamento do Tráfego, que vale a pena transcrever, e bem diz do ambiente interno de nossa companhia, onde cada funcionário é um amigo.

Diz Inês Bacêlo: "No momento em que escrevo estas linhas, o "Vera Cruz", a bordo do qual me encontro, singra a formosa Baía de Guanabara, rumo a Portugal.

O navio vai-se distanciando mais e mais e os arranha-céus já parecem diminuir. Quase pêrco de vista os lenços brancos que acenam, aproveitando os últimos momentos de despedida. Também eu aceno a todos que daí ficam, ao Cristo Redentor, à querida Cidade Maravilhosa!

Uma saudade imensa me invade a alma... Levo em meu coração todos que aí deixei e em minha memória, belas recordações. E' por isso que me lembrei de vós.

No Brasil encontrei outra Pátria, outro lar, a Cia. Telefônica Brasileira — o vosso convívio. Sentia-me entre vós, como se entre os meus. Convosco passei quase todo o tempo de minha permanência aí.

Por tudo isso, daqui mesmo, quero enviar-vos duas palavras, como símbolo de minha perene gratidão — "muito obrigada!" Simultâneamente, rogo ao Cristo do Corcovado que a todos cubra com bênçãos e felicidades.

Desde já quero ter a satisfação de dizer-lhes que minha casa está às ordens, para quando quiserem visitar meu Portugal, que é vosso também!"

NO CÉU

O vespertino carioca "Última Hora", mantém interessante seção de reclamações onde também se presta homenagem a figuras destacadas no bom atendimento do público. Os que merecem êsse realce elogioso, são postos "no céu" e essa honra mereceu nossa colega Neide Alentejano, que trabalha num guichê do Departamento Comercial da C. T. B., citada pelo jornal como "funcionária modelar, atendendo aos que ali vão com presteza e gentileza cativantes."

AINDA AS ELEIÇÕES

Muitas foram as cartas e ofícios recebidos pela Companhia, salientando a sua boa colaboração na marcha correta do pleito presidencial e suas apurações. Do Exmo. Sr. Juiz Eleitoral de Itaperuna, Dr. Niltho Leite, veio agradecimento por telegrama. Do Sr. Paulo Madeira, veio

atenciosa carta, agradecendo a atenção das telefonistas de Bebedouro, Barretos, Guaira e Monte Azul Paulista, na ocasião da apuração do pleito.

ACIDENTE GRAVE

A "eficiência, presteza e alto espírito de cooperação" do pessoal da C. T. B. foi salientada em carta gentil do Sr. Ralph A. Davis, em nome da Indústria Champion Celulose S. A., em Mogi Guaçu, São Paulo. Essa indústria verificou um vasamento de cloro, acidente de graves proporções e que pôde ser reduzido, graças, inclusive, à ação das telefonistas da cidade que cooperaram diligentemente e foram alvo do agradecimento em questão.

AJUDA NAS ELEIÇÕES

A Rádio Difusora São Paulo, através da sua Direção Artística, enviou carta à nossa Companhia, agradecendo a colaboração dada pela C. T. B. ao seu trabalho completo de cobertura da recente apuração naquele Estado e diz: "mais uma vez os técnicos e a direção da C. T. B. demonstraram sua enorme capacidade profissional e a sua vontade não apenas de servir, mas também de cooperar, de participar o melhor possível, com desprendimento e dedicação."

VOTO DE LOUVOR

A requerimento do Vereador Manoel Antônio Brand, a Câmara Municipal de Petrópolis inseriu em ata, um voto de louvor aos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, "pela maneira delicada e atenciosa com que atendem ao público no exercício de suas funções, fato não muito comum com relação a outras organizações."

TRÁGICA OCORRÊNCIA

O doloroso desastre com um ônibus que se precipitou no rio Turvo, levando várias crianças à morte, quando iam tomar parte numa festa em Barretos, São Paulo, vindos de S. José do Rio Prêto, motivou, às telefonistas desta última cidade, sentida carta de agradecimento de um dos pais enlutados. A missiva do Sr. José Ferreira Sobrinho, repassada de justa dôr pela perda de seu filho Jorge, agradece o empenho das telefonistas que buscaram ajudar nessa hora terrível para as famílias atingidas pelo acontecimento.

Três elegantes modelos de chapéus apresentados.

20 ANOS COMEMOROU O TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE

O Telefônica Atlético Clube, entidade que congrega os colegas da C. T. B. no Rio, festejou com expressivas solenidades, o seu vigésimo aniversário de fundação.

Concorridíssimo baile teve lugar no Ginásio das Companhias Associadas, no Grajaú, ocasião em que também se verificou apreciado desfile de modas, no qual foram exibidos os últimos modelos para a estação.

Personalidades de prestígio, superintendentes gerais e muitos convidados, tornaram a festa das mais agradáveis, culminando o entusiasmo com a clássica hora do bôlo comemorativo, cujo "corte" foi acompanhado com o máximo interêsse, não só por motivos sentimentais, como por outros mais óbvios. E' que estava mesmo delicioso.

Aspecto da festa. Ao lado, belos modelos em desfile.

Sob as luzes do NATAL confraternizou a família cetebense

Em tôrno ao Sr. T. D. Christian, confratenizam chefes e funcionários.

Hora bastante aguardada, para satisfação geral: o instante da distribuição dos presentes.

João Lício Jr., da Rêde, na bem recebida tarefa.

ENTRE RISOS E BOA CAMARADAGEM, A GRANDE FESTA DO ANO

Entre as muitas reuniões agradáveis que marcaram a passagem do ano e as comemorações de Natal, amável pretexto de sempre, para o congraçamento de chefes e funcionários, avultaram, no Estado da Guanabara, a tradicional troca de presentes feita na festa do Departamento do Pessoal e o sorteio de brindes realizado pelo Departamento da Rêde.

Contando com a presença, entre outras pessoas gradas, do Sr. T. D. Christian e dos Superintendentes Gerais dos Departamentos, os festejos contaram com todo o entusiasmo dos demais superintendentes, chefes de seção e funcionários em geral, irmanados no mesmo espírito de cordialidade e boa compreensão.

Vista parcial da assistência presente à festa do Departamento da Rêde, realizada no restaurante do prédio dos escritórios centrais.

ALEGRIA E UNIÃO: SÍMBOLOS DO NATAL

OS colegas que servem às extensas regiões da chamada Zona Rural do Estado da Guanabara, todos os anos, promovem simpáticas e alegres comemorações da Grande Data da Cristandade, reunindo, em tôrno ao pinheirinho festivo, chefes, companheiros e familiares. Assim foi mais uma vez em Santa Cruz, Governador, Campo Grande, Bangu, Marechal Hermes e Jacarepaguá, como atestam as fotos destas páginas.

◆

A direita: ao alto, flagrante tomado na festa realizada em Santa Cruz, no sertão carioca. Ao centro: aspecto da festa das telefonistas da Ilha do Governador. Chefes e colegas. Embaixo: ao lado, nossas dedicadas colegas que atendem ao serviço em Campo Grande.

NA C.T.B.

Também em Bangu, houve a tradicional mesa natalina, farta de guloseimas próprias da época, com a troca de brindes e votos de felicidades, tradição que se repete todos os anos.

Acima, aspecto da reunião comemorativa em Marechal Hermes. Abaixo, grupo de servidores de Jacarepaguá. Por todos os lados, a mesma alegria e satisfação por bem servir.

B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde, quando dirigia suas congratulações ao pessoal da Rêde.

Abaixo, dois flagrantes colhidos na festa de Natal do Departamento do Pessoal, em São Paulo.

BOM NATAL... FELIZ NATAL...

Na Contabilidade, Divisão de S. Paulo, também houve animado festejo, a que não faltou a presença da infância.

A TRAVÉS de todos os Departamentos, na Guanabara, no Estadodo Rio, em Minas Gerais, no Espírito Santos, a alegria foi sempre a mesma, o espírito de união demonstrado o mesmo, a boa vontade e alta compreensão da camaradagem e do bom entendimento, os mesmos.

Confraternização entre chefes e chefiados, demonstrações alegres de carinho e afetividade, entre funcionários com a presença de familiares, foram e serão sempre, as notas marcantes das festas que se realizam no âmbito do pessoal que serve com desvêlo e dedicação exemplares, neste ramo importantíssimo de serviço público que é o dos telefones.

Nestas páginas vão mais alguns flagrantes dessas festas que falam por si, da boa harmonia existente entre a nossa família, a família telefônica.

Nas fotos vemos bem o contentamento dos nossos colegas e a expressão feliz de seus familiares, trazidos ao ambiente de trabalho de seus queridos parentes, onde podem constatar ser a Telefônica, a continuação de seus próprios lares, comungando, chefes e subordinados, dos mesmos ideais e desejos de progresso e harmonia.

O pessoal do Distrito C-1, Rêde, da Divisão de São Paulo, assim se reuniu e deu largas à sua alegria.

Na festa dos menores, no Rio, houve parte artística. Eis duas das intérpretes.

A direita: Vista parcial da grande assistência à festa dos menores que, na Guanabara, comemoraram o Natal com a presença de parentes e convidados.

NATAL DAS TELEFONISTAS

INTERURBANO-EST.-3

ESTADO DA GUANABARA

INTERURBANO- EST.- 2

INFORMAÇÕES

INTERURBANO-EST.-4

ESTAÇÃO-06-RURAL

EXPEDITO- EST.- 07

INFORMAÇÕES

Com a presença de Marialva F. de Melo a festa do Interurbano, com a delicada homenagem a uma das mais antigas servidoras. Abaixo, as nossas colegas da estação «31».

Acima, outro aspecto das comemorações na estação manual «31», com chefes de serviço e familiares dos colegas. Ao lado, as dedicadas servidoras durante as comemorações.

O Natal desperta alegria no Tráfego de São Paulo

IRMANANDO-SE nos mesmos sentimentos de paz e felicidade que envolvem a humanidade cristã, na suave quadra do Natal, nossos colegas do Tráfego, em São Paulo, tiveram a oportunidade de realizar mais uma bonita festa onde a harmonia, a boa vontade e a simpatia, foram imperantes.

Com a presença na capital paulista do Superintendente Geral do Tráfego, Marialva F. de Melo, a festa teve maior brilho, prestigiada completamente por êsse chefe e seus dedicados auxiliares. As operosas colegas que funcionam no Departamento em São Paulo, aproveitaram o ensejo, para homenagear, calorosamente, veteranas companheiras, como aconteceu especialmente com o serviço Interurbano, reunindo no mesmo carinho, antigos e novos servidores da Companhia.

Grande número de crianças e familiares dos colegas presentes, tomaram parte nas alegres comemorações, dando uma nota a mais de alegria e um toque especial a realçar a união da grande família telefônica e seus laços, tão íntimos, que fazem do local de trabalho, a adequada extensão do próprio ambiente familiar.

Crianças são sempre o centro das atenções, a nota mais delicada de ternura. Assim foi na festa do Tráfego em São Paulo, quando ajudaram — e como! — com o bôlo comemorativo, que foi o deleite da reunião.

Festa Plena de Bom Humor o Natal das Colegas do Interior

CAMPINAS

ARARAQUARA

OLÍMPIA

BOTUCATU

S. JOÃO DA BOA VISTA

TIETÊ

SOROCABA

PENÁPOLIS

LINS

DOIS CÓRREGOS

GARÇA

ASSIS

AVARÉ

SÃO MANUEL

RIO PARDO

JAÚ

AGUDOS

BROTAS

BARRETOS

PRESIDENTE PRUDENTE

DUQUE DE CAXIAS

S.JOSÉ DO RIO PRÊTO

MARÍLIA

RIBEIRÃO PRÊTO

Mais Cidades Resolvem O Seu Problema Telefônico

REPRESENTANTES de emprêsas concessionárias de serviços telefônicos de todo o país, estiveram no Rio, a convocação da Telebrasil, entidade que reune essas organizações em federação. Homens do Rio, de São Paulo, do Sul, do Centro e do Norte do país, foram chamados a discutir e votar relatórios, analisar contas, modificar dispositivos estatutários e eleger uma nova diretoria para o triênio 1960-1963. Paralelamente a êsses encargos, os representantes das emprêsas dêsse serviço público tiveram intensíssimo programa, destacando-se a série de visitas que realizaram, sendo dignas de citação, aquela que fizeram às instalações da fábrica de equipamento da Standard Elétrica, à Estação Norte da Companhia Telefônica Brasileira, onde tiveram oportunidade de verificar com especial interêsse as instalações de micro-onda utilizado no "link" Rio-São Paulo e de "D. D. D." entre Niterói e Rio, além das do cabo coaxial com Petrópolis; ao Centro Telegráfico da Companhia Rádio Internacional do Brasil e à estação transmissora de Marapicu e à receptora de Jacarepaguá, a convite da Rádio Internacional.

Na ocasião, êsses homens que lutam nos mais variados recantos do Brasil, pelo progresso da nação, procurando desenvolver o importantíssimo campo das telecomunicações, debateram aspectos do autofinanciamento, fórmula já adotada por mais de duzentas cidades do teritório nacional e oito capitais estaduais, além da própria sede do Govêrno Federal, Brasília.

A diretoria, demonstrando uma atividade incansável, apresentou magnífico relatório, muito bem aceito pelos presentes que reconduziram tôda a diretoria da Telebrasil (Associação das Emprêsas de Telecomunicações do Brasil), assim constituída: Pedro Renault Castanheira, da Companhia Telefônica de Minas Gerais, Diretor Presidente; Jorge A. Lemgruber Emerick, da Companhia Rádio Internacional do Brasil, Rio, Diretor Executivo; Carlos Reis Filho, da Companhia Telefônica Brasileira, São Paulo, Diretor Secretário; Victório Emanuel Pareto, da Companhia Telefônica Nacional, Rio Grande do Sul, Diretor Primeiro Tesoureiro e Ralph Leça, da Companhia Telefônica de Pernambuco, como Diretor Segundo Tesoureiro.

Essa diretoria terá pesado encargo, pois se considera êste triênio como decisivo para o problema telefônico no Brasil, onde só o autofinanciamento tem permitido obter-se uma amenização da situação, resolvendo o problema de cidades como o Recife, por exemplo, permitindo o aumento de uma obsoleta rêde de 6.500 telefones, para 20.000, com possibilidades de expansão.

De um modo geral, os representantes das emprêsas telefônicas autofinanciadas, comunicaram a seus colegas, as experiências que estão sendo proveitosamente colhidas com a adoção dêsse sistema. Vale a pena, a propósito, focalizarmos, aqui, algumas dessas declarações de vital interêsse e importância para as grandes aglomerações como o Rio, e para S. Paulo (onde agora também o sistema será implantado), cidades onde mais se faz sentir a falta de expansão das rêdes, saturadas e asfixiadas por obstáculos restritivos a êsses ansiados aumentos da capacidade telefônica.

RECIFE

O Sr. José Guimarães de Araújo, da Companhia Telefônica de Pernambuco, teve a oportunidade de referir-se ao aparecimento da idéia do autofinanciamento na populosa cidade Maurícia, como uma decorrência do agravamento do problema telefônico e da impossibilidade confessada da antiga concessionária — The Telephone of Pernambuco Limited — de solucioná-lo, desde que o poder concedente não se dispunha à colaboração no encontro de novas fórmulas passíveis de satisfazer as partes interessadas. Sabedores dos bons resultados obtidos em outras cidades, homens de negócio recifenses levantaram a bandeira do autofinanciamento. Na opinião de José Guimarães Araújo, opinião que é a dominante, aliás, em todo o Norte, o autofinanciamento traz duas grandes vantagens:

1) *de ordem econômica,* pois, só através dêle, como o está evidenciando a experiência, é possível fazer, realizar, a inadiável ampliação do serviço; 2) *o sistema interessa o usuário* na vida da sociedade concessionária do serviço telefônico dado que sendo acionista, obviamente o usuário tem, pela sociedade, o interêsse de sócio com dividendos. Além disso, o sistema reduz de muito, a zona de atrito entre o poder concedente e o concessionário. Acha, ainda, o representante da Telefônica de Pernambuco que o grande mal a prejudicar a expansão dos serviços telefônicos, tanto no caso particular de Recife, como, de resto, de todo o pais, ainda é a política cambial que prejudica, pela flutuação do preço do dólar, qualquer cálculo ou plano em relação a telefones.

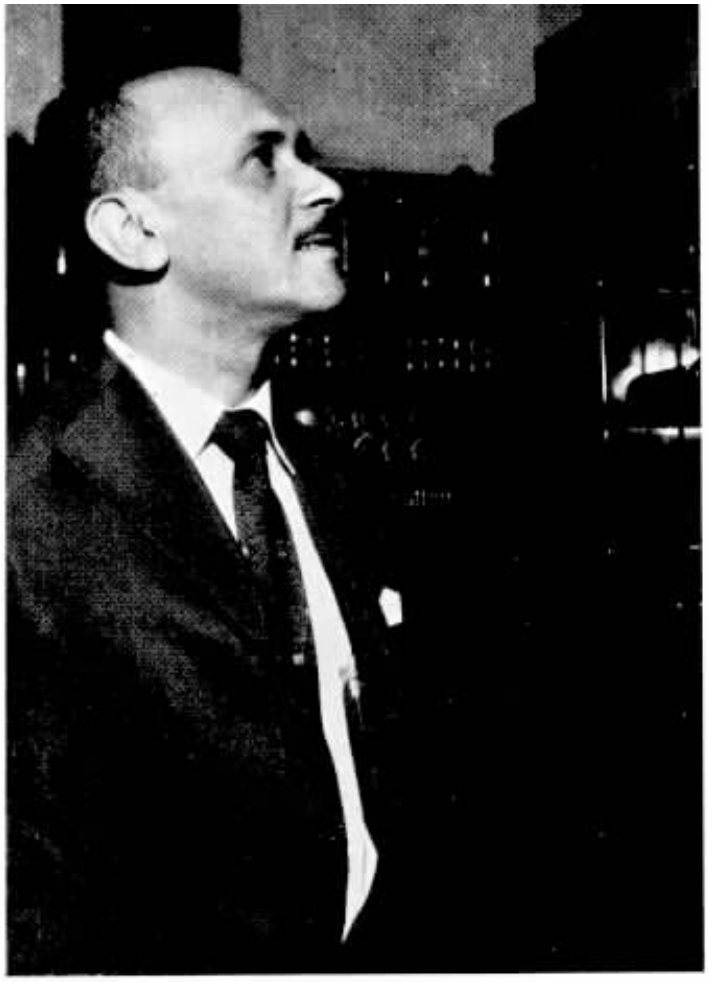
A marcha do serviço de telecomunicações pelo país

O Sr. Pedro Renault Castanheira, o grande entusiasta do autofinanciamento no país, foi reconduzido à presidência das Associações de Emprêsas de Telecomunicações do Brasil. Lutador incansável pelo progresso da telefonia.

A Companhia Telefônica do Maranhão, tem em José Rego, de São Luís, o seu representante e outro adepto entusiasta do serviço autofinanciado. Essa companhia há setenta anos é concessionária do serviço, lutando com dificuldades crescentes em relação à demanda, difícil de satisfazer diante da conjuntura financeira e à necessidade de um investimento elevado. O autofinanciamento foi também a solução encontrada com pleno assentimento dos novos assinantes, todos atendidos pelo sistema, já existindo novos pretendentes que apenas aguardam a chegada de equipamento para também serem atendidos. As linhas serão duplicadas em seu número.

De um modo geral, a reunião na Guanabara, dos representantes estaduais das diversas concessionárias dêsse serviço público no Brasil — duzentas e trinta e sete companhias operando telefones — trouxe novos argumentos aos que defendem a tese do autofinanciamento como a única solução viável no momento, para a crise em que nos debatemos. São experiências vitoriosas e lutas vencidas que devem servir como severa advertência e lição proveitosa a seguir no assunto, assunto que é de todos os dias, pois o telefone é parte das mais ativas na vida moderna e a solução, há tanto esperada, não permite mais delongas, conclusão, aliás, a que chegou a Câmara da cidade de São Paulo.

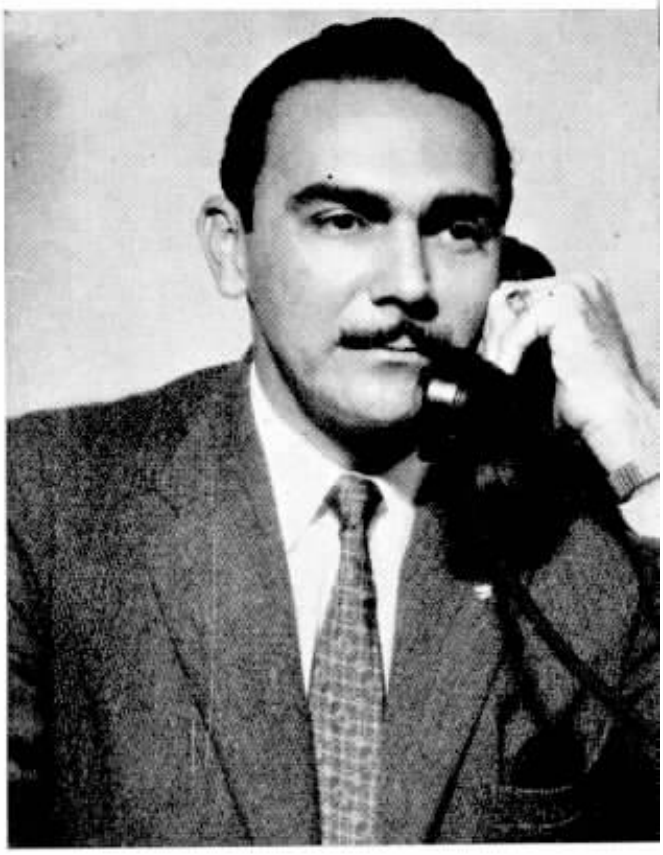
O Dr. Antonio Janini, é dirigente da Companhia Telefônica de Pinhal, no Estado de São Paulo. Ali vigora o autofinanciamento. O Dr. Janini afirmou que «o autofinanciamento veio resolver velha aspiração de nossa cidade onde, agora, o progresso não se deterá».



O Dr. José Luís G. Guimarães, diretor da Companhia Telefônica de Itaúna, em Minas Gerais, apresentou fatos concretos de uma bem sucedida experiência de autofinanciamento: a sua cidade.

O Dr. José Guimarães de Araújo, diretor da Companhia Telefônica de Pernambuco, foi categórico na exposição do caso de Recife: «de 6.500 passaremos a possuir 20.000 linhas».

O Dr. José Rego, responde pela Companhia Telefônica do Maranhão. «São Luís só assim terá telefones», asseverou.



O Dr. Aluísio de Oliveira Monteiro, de João Pessoa, Paraíba. As dificuldades vigentes em meu Estado são as mesmas.»

Acima, vista parcial da cidade paulista de Rio Claro. Abaixo, ato inaugural quando o Prefeito Francisco Scarpa realizava a primeira ligação. Ao centro, J. B. Carvalho Melo, e J. P. Gouvêa, da C.T.B.

TELEFONES AUTOMÁTICOS PARA A CIDADE DE RIO CLARO

COM o comparecimento de autoridades municipais e religiosas, representantes do comércio, da lavoura e da sociedade local, inaugurou-se na próspera cidade paulista de Rio Claro, a nova rêde de telefones automáticos que será administarda e conservada pela Companhia Telefônica Brasileira. A nova estação automática, surgida através do autofinanciamento, e que substitui o antigo sistema magneto, tem uma capacidade inicial de 2.000 linhas, e foi montada com a orientação de nossa Companhia, em novo e moderno prédio ao lado da antiga estação, com grande previsão para o futuro, pela Ericsson do Brasil, sendo o seu equipamento de barras cruzadas, um dos mais modernos.

No mesmo prédio foi ainda instalada, moderna mesa de ligações para o serviço interurbano, com dez posições regulares e duas auxiliares. A rêde de cabos aéreos e subterrâneos foi instalada pela firma Lacaze & Pizão Ltda., também com previsão suficiente para atender à futura expansão.

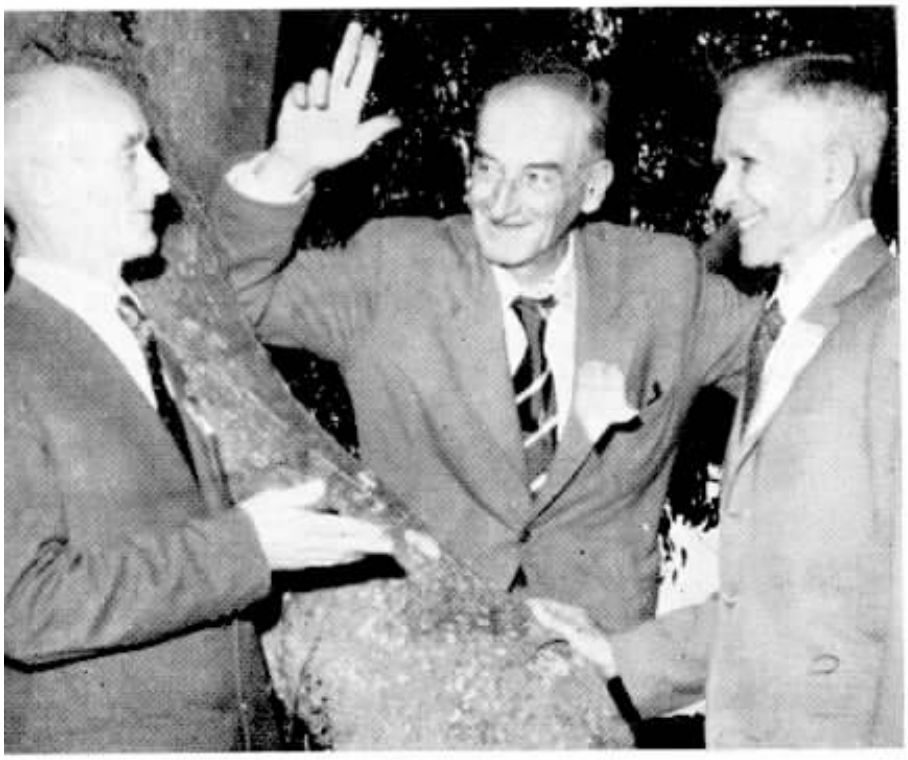
Como em Lins e Araraquara, a modalidade adotada previu a contribuição dos usuários para cobrir as despesas de instalação.

A cerimônia da inauguração foi iniciada com a bênção dada por Monsenhor Antônio Martins da Silva, falando a seguir José Portugal Gouvêa, pela C. T. B. Usaram também da palavra, o representante da Ericsson, Waldmrt Henricksson; o Presidente da Câmara Municipal, Antônio Maria Marrotte; Emilio Beltrati, da CIESP-FIESP; o professor Januário Pezzotti e o Prefeito Francisco Scarpa que ligou a chave geral e fêz a primeira ligação.

Uma visita à nova estação e um almôço no salão do "nosso Clube", servindo-se champanha às autoridades, imprensa e rádio, oferecido pela C.T.B., encerraram-se as festividades.

Dois magníficos aspectos do moderno equipamento automático Ericsson agora em uso em Rio Claro.

BARRA DO PIRAÍ: FESTA DE VETERANOS



Cento e dez anos de bons serviços, representa a foto. Ao centro, Roberto J. Huss (40 anos), à direita Reginaldo M. Castro e, à esquerda, Carlos Gomes, ambos com trinta e cinco anos.

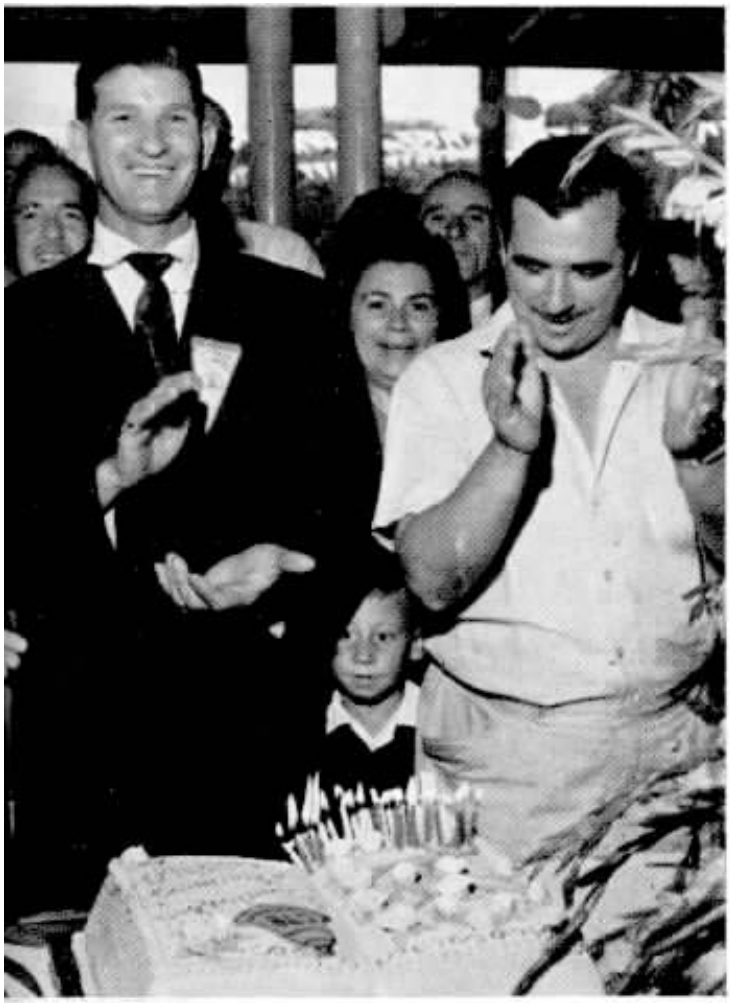
Ladeando o superintendente de Tráfego no Estado do Rio, Silvio Pereira, Genny Rossetti, Telefonista Chefe no Rio de Janeiro e Jandyra Rosas, funcionária do Interurbano carioca.

EM agradável festa, realizada no Clube Itapoã, Ilha dos Amores, perto da estação telefônica, em Barra do Piraí, Estado do Rio, lugar aprazível e convidativo, foi feita a entrega dos emblemas aos veteranos do Distrito B-2.

Em meio à maior alegria, fator constante nas solenidades dessa natureza em que confraternizam velhos servidores da nossa Companhia, com os recentemente entrados para a mesma batalha em prol do bem servir, a festa teve a presença de colegas dos diversos escalões de nossa emprêsa e inúmeros convidados que não regatearam aplausos àqueles que contavam tempo de bons serviços, empregado num dia-a-dia de dedicação às suas tarefas.

Cinquenta colegas com atuação na companhia de dez a quarenta anos de serviço, foram homenageados na ocasião, reunindo numa só festa, integrantes dos serviços em quatorze cidades diferentes, ou sejam: Petrópolis, Teresópolis, Nova Iguaçu, Barra do Piraí, Paraíba do Sul, Barra Mansa, Volta Redonda, Duque de Caxias, Três Rios, Vassoura, Resende, Miguel Pereira e Corrêas, cidades que fazem parte do Distrito B-2, cujo gerente comercial é Moacyr Capucci, presente à festa.

Superintendentes e Chefes da Divisão do Estado do Rio, tiveram a oportunidade de prestigiar vários de seus subordinados, entregando-lhes os respectivos emblemas. O Sr. Guilherme Nilward, Prefeito de Barra do Piraí, honrou a festa com a sua presença e dirigiu saudação aos veteranos.



Hora boa: apagar as velas do bôlo comemorativo de tantos anos de serviço. Cantando a alegre e característica canção «Parabéns para você», vemos, também, Baltazar Carvalho, da Rêde e Moacyr Capucci, Gerente Comercial.

O Prefeito de Barra do Pirai, Sr. Guilherme Nilward, proferiu expressiva oração no ato.

Rieth Celestino Cavalcante figura entre as nossas colegas mais novas. Animou a festa.

Norma Haubrich, do Comercial de Petrópolis, foi muito festejada pelos seus dez anos.

A colega telefonista Maria G. Januzi, e Maria M. Oliveira, TC de Três Rios, divertem-se.

VETERANOS DE SANTOS

Joaquim G. M. Portella, à esquerda, recebendo seu emblema em Santos, é cumprimentado por A. S. Roni. Ao centro, J. P. Gouvêa, que felicitou o colega.

Arnaldo de Jesus, com 20 anos de serviço, falou na ocasião, atendendo à gentil delegação de seus colegas veteranos.

Aplausos a Josepha Mantyck, telefonista encarregada de Santos, pelos seus 35 anos de atuação em nossa emprêsa.

TENDO por local os amplos salões da Associação Atlética Portuguêsa, realizou-se em Santos, São Paulo a cerimônia de entrega de emblemas aos empregados veteranos dêsse Distrito, cerimônia prestigiada com a presença de J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde e de superintendentes da Divisão de São Paulo, além de grande número de convidados.

Com o Hino dos Veteranos, entoado pelo Côro da Igreja Presbiteriana de Santos, teve início o ato solene, falando então, J. Portugal Gouveia que fêz a saudação aos veteranos. A entrega dos emblemas efetuou-se sob intenso entusiasmo dos circunstantes ao final da qual falou Arnaldo de Jesus, veterano com vinte anos de serviços, em nome de seus colegas.

Após o oferecimento de farto lanche, doces e salgados, realizou-se animado e concorrido baile de que participaram mais de mil pessoas, num ambiente dos mais alegres.

Aí está um grupo de gentis colegas, telefonistas que muito se empenharam para o maior brilho da festa.

Outro risonho grupo de colegas ainda não veteranas que colaboraram para o êxito da agradável festa. Foi um toque de graça e simpatia.

José Gonçalves, com 30 anos e Itagy Giglio, com 20, brindam à longa atividade.

João Américo Campos, 30 anos de C. T. B., conversa com Hathilde V. Weisser, colega Telefonista Encarregada em São Vicente.

Vista parcial da assistência à bonita solenidade de Santos, vendo-se, na primeira fila, veteranas que receberam seus emblemas, com os ramalhetes ofertados pelos colegas.

EM CABO FRIO
Outra festa de Veteranos

NO Cabo Frio Country Club, situa-na estrada do Aeroporto, em Cabo Frio, Estado do Rio, foi realizada a festa dos veteranos do Distrito B-1 que, ali, receberam seus emblemas representativos de novas etapas de suas atividades em nossa Companha.

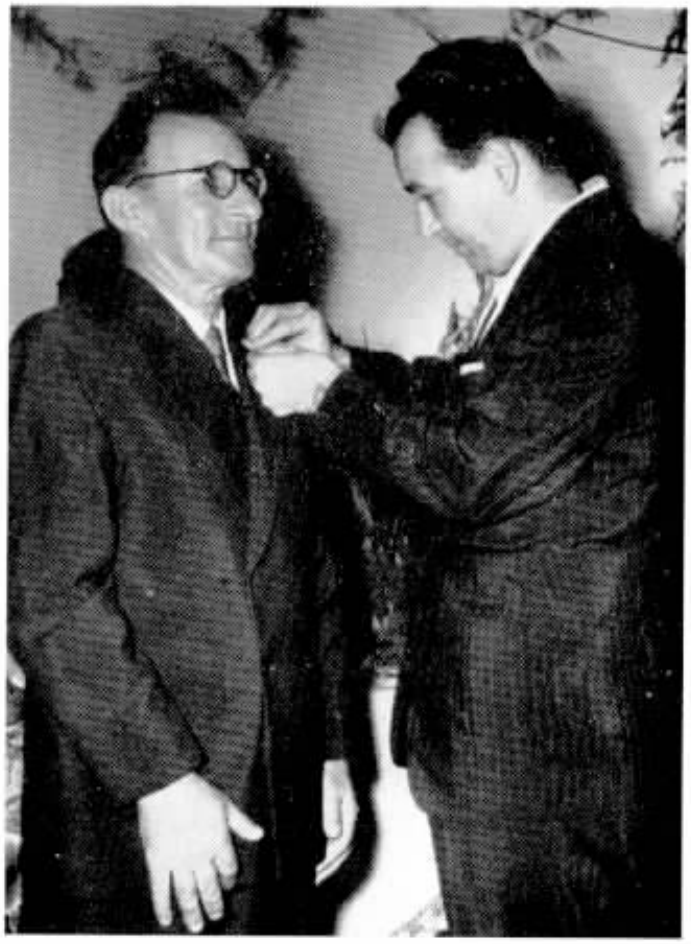
Os veteranos, tiveram em sua festa colegas do Rio, de Campos e de Niterói e grande número de convidados.

Silvio Pereira, superintendente do Tráfego de Divisão conduziu os trabalhos e fêz a chamada dos 36 companheiros homenageados na ocasião, que pertencem a Niterói, Macaé, Campos, Cabo Frio, S. Fidelis, Miracema e Cordeiro.

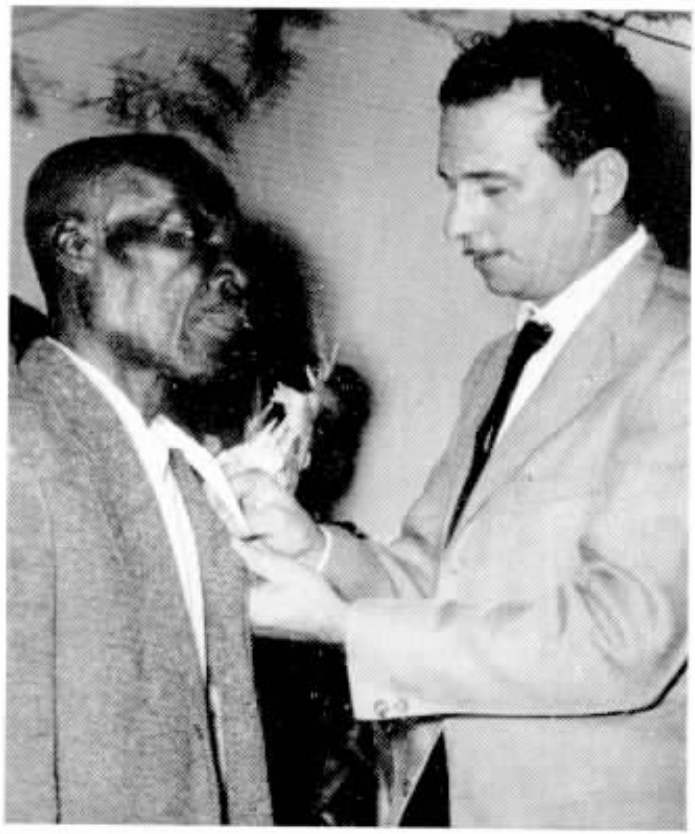
A esquerda, nossa colega Maria Martha da Silva, exibe orgulhosa ao bondoso capelão de Cabo Frio, a sua insígnia: 35 anos de serviço.

A direita, Cenil Gimenes, telefonista de Campos, que contribuiu com simpatia e bastante atividade, para o êxito completo da festa dos veteranos do Estado do Rio.

Trinta anos de bons serviços prestados à Telefônica, têm todos êstes nossos colegas, homenageados em Cabo Frio, onde receberam seus emblemas: Raul J. Mota, Vicente L. Ferreira e Benedito Lopes.



Abaixo, Itávio Gama que acaba de completar trinta e cinco anos de atividade na companhia, recebe seu emblema comemorativo dêsse tempo.



Acima, Isidro Amaral que, como o veterano focalizado logo abaixo, Felix Barbosa, soma trinta e cinco anos de bela atividade em nossa emprêsa. Foram todos muito aplaudidos pela assistência presente.

L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da Telefônica, recebe das mãos do professor Antonio Ferreira Cesarino Júnior, o diploma e medalha conferidos à C. T. B.

XIII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho

Realizou-se em São Paulo, mais uma Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, sob os auspícios da Delegacia Regional do Trabalho. O certame teve instalação solene no Conjunto Assistencial "Antônio Devisate", com a participação de numerosas emprêsas da capital bandeirante, entre as quais, a Companhia Telefônica Brasileira, representada no ato por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da Companhia Telefônica Brasileira.

Na oportunidade, a nossa emprêsa recebeu do Professor *Antônio Ferreira Casarino Júnior* da Universidade de S. Paulo, diploma e medalha de mérito, conferidos pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, pelo que tem realizado e desenvolvido no campo da prevenção de acidentes do trabalho.

Como parte do programa que assinalou o transcorrer da Semana, verificou-se honrosa visita de representantes de diversas emprêsas às nossas instações, fazendo parte da comitiva, D. Elsa Lima Neves, do Gabinete da Secretaria do Trabalho, e dr. Durval dos Santos Clemente, da Delegacia Regional do Trabalho, quando tiveram ensejo de visitar o equipamento interurbano da Estação Cidade, os Distritos do Tráfego Cidade e "IU", bem como o moderno refeitório, onde foi servido um almôço.

O certame que visa a divulgação de normas de prevenção de acidentes do trabalho, bem como a permuta de conhecimentos e experiências entre as emprêsas participantes, a respeito dessa importante matéria, desenvolveu-se com brilhantismo, atingindo plenamente suas finalidades.

ALMÔÇO DA CIPA

Após a Semana, foi realizado um almôço de congraçamento da CIPA-Central de São Paulo, ainda com a presença do dr. Durval dos Santos Clemente, representando a D. R. T., mais supervisores e Auxiliar de Segurança do Departamento do Tráfego São Paulo, além dos seus membros efetivos.

Na ocasião foi ressaltada a importância e o alto significado da outorga à C. T. B. da medalha e diploma. Do almôço participaram, também, representando a Delegacia Regional do Trabalho, os Srs. Dr. Antônio Ferreira Prado, Diretor do Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho; Dr. Alfred Maluf, da Seção de Segurança do Trabalho e membros da CIPA.

Durante a Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, membros de diversas CIPAS visitaram as instalações da Companhia Telefônica Brasileira em São Paulo. Acima, no serviço IU.

Acima, diretores da CIPA da C. T. B., vendo-se Elpídio Corrêa de Matos, seu presidente, com a medalha oferecida à nossa Companhia, tendo à sua esquerda, o Dr. Durval S. Clemente.

Aspecto do almôço, vendo-se entre outras pessoas gradas, o Dr. Antonio Ferreira Prado, diretor do Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho da Delegacia Regional do Trabalho.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO

Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho

★

Certificado

Em nome do Govêrno da República dos Estados Unidos do Brasil, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, pelo Diretor-Geral do Departamento Nacional do Trabalho e na conformidade dos decretos n.os 34.714, de 27 de novembro de 1953 e 38.417, de 26 de dezembro de 1955, resolve conferir a COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA a **MEDALHA DO MÉRITO NA SEGURANÇA DO TRABALHO,** pelos relevantes serviços prestados à causa da Prevenção de Acidentes do Trabalho.

Rio de Janeiro, 21 de NOVEMBRO de 1960

a comissão:

o diretor da D. H. S. T.

o diretor do D. N. T.

Sino Azul

Nº 2 — 1961

Sinal Azul

ANO XXXIV Nº 2 — 1961

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES.

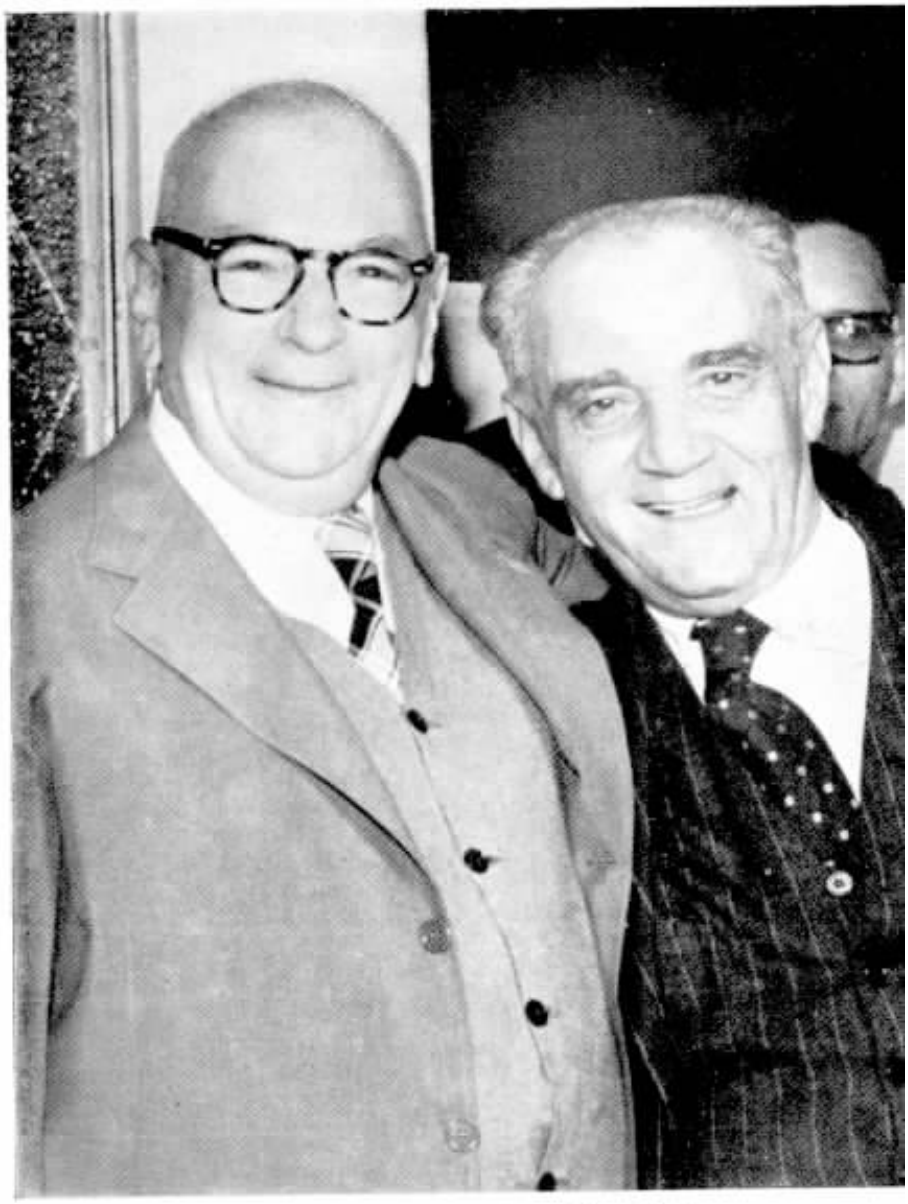
COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO

NOSSA CAPA

Wanda Dorothéa Itrique, reunindo dotes de encanto e beleza, foi eleita rainha do Telefônica Clube de São Paulo. É, também, integrante do grupo teatral do clube.



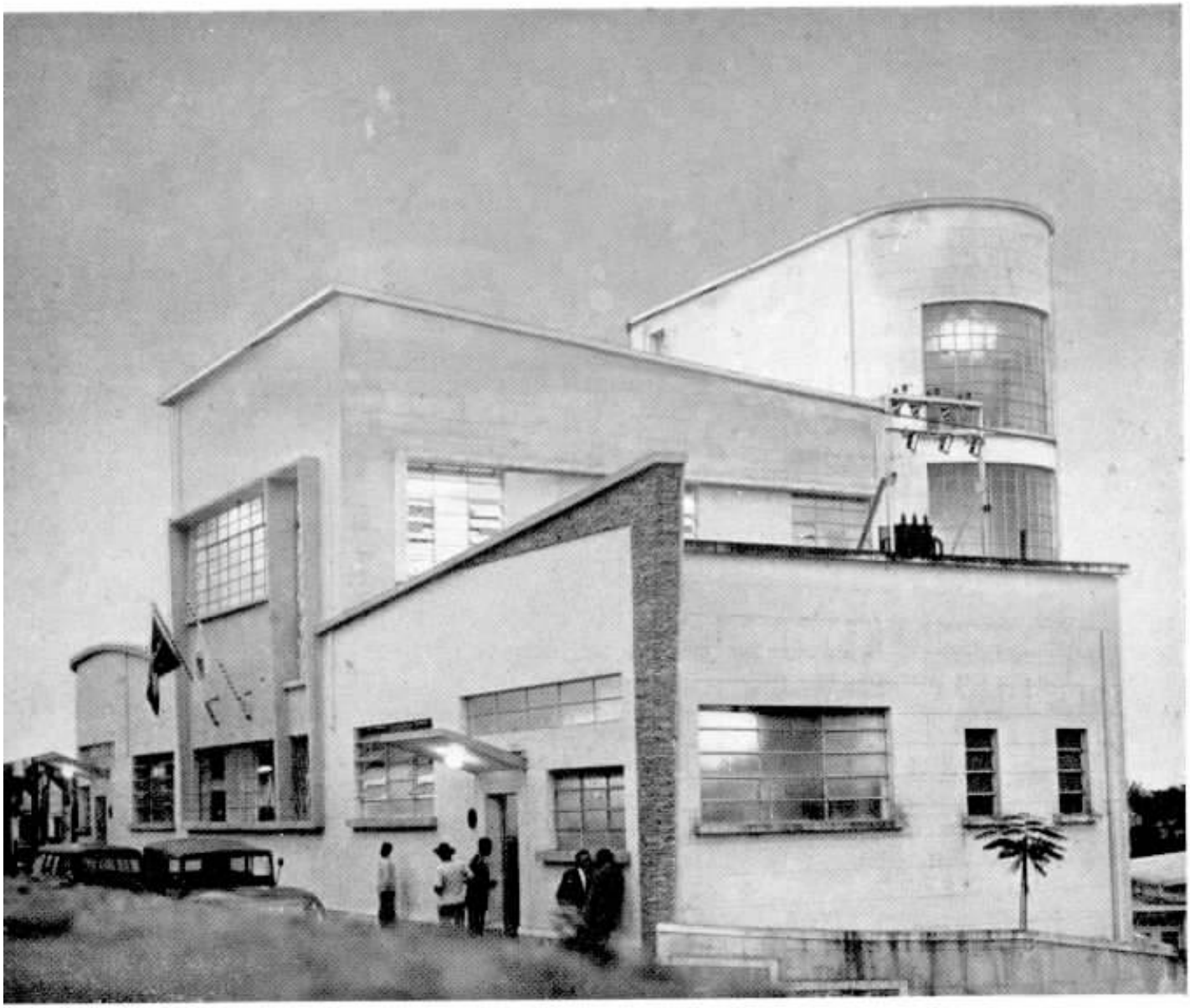
Renault Castanheira e o Gov. Bias Fortes.

BARBACENA

A COMPANHIA Telefônica de Minas Gerais inaugurou, em Barbacena, uma estação automática do tipo "Cross Bar", fabricada pela Ericsson do Brasil, tendo como capacidade instalada, mil linhas automáticas e vinte rurais semi-automáticas.

O prédio da estação inaugurada, sem qualquer acréscimo ou modificação em sua estrutura, tem capacidade para comportar até 4.000 linhas.

Ao ato inaugural da nova estação, compareceram o então Governador Bias Fortes, o Prefeito Municipal, autoridades do município, presidentes das associações de classe, dos clubes de serviço e acionistas da emprêsa.



Prédio da nova estação telefônica. Arquitetura moderna e funcional.

Possui Novo Serviço Telefônico Automático

O serviço telefônico automático de Barbacena, foi executado com a contribuição dos assinantes na base de Cr$ 42.200,00 para os de negócio e de Cr$ 37.200,00 para os de residência, contribuições essas representadas por debêntures conversíveis em ações.

As debêntures já foram em parte e o serão no todo, progressivamente, convertidas, cinquenta por cento em ações ordinárias, com direito a voto, e cinquenta por cento em ações preferenciais, de 9% ao ano, cumulativas.

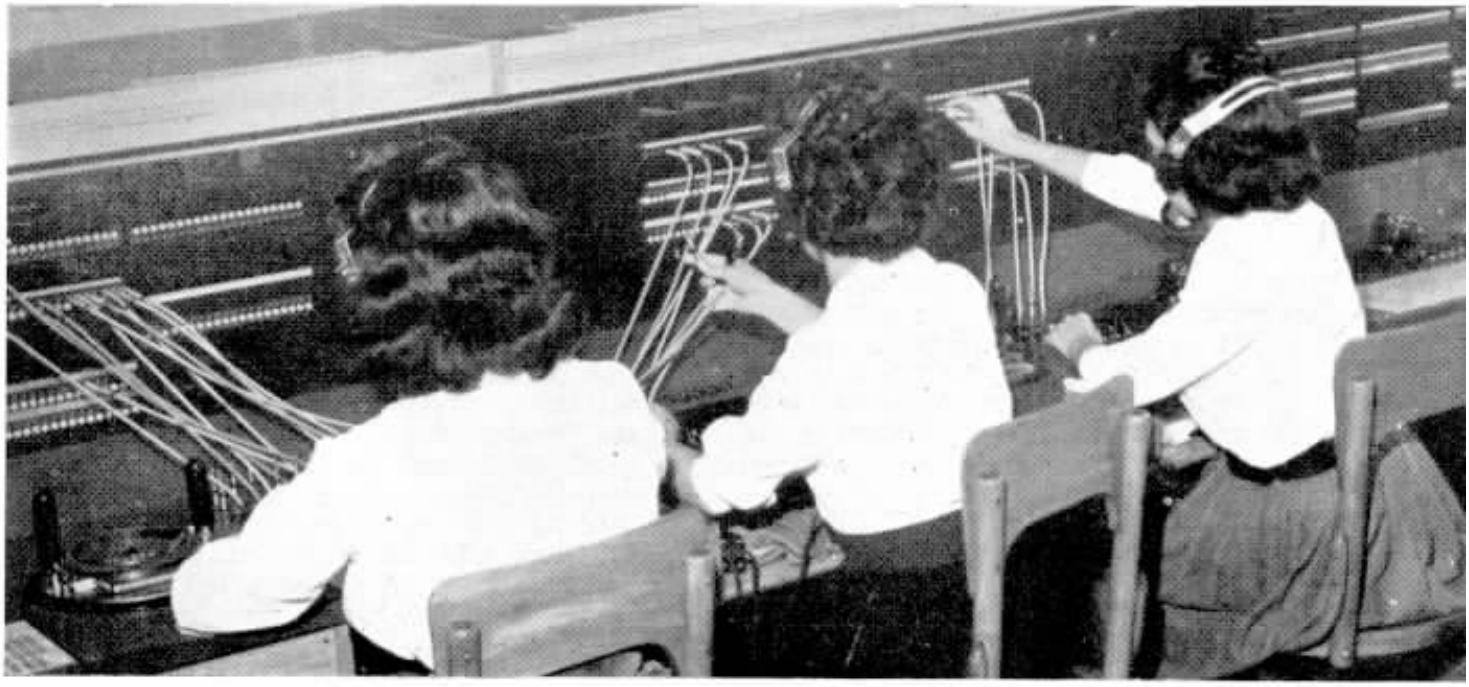
No ato da inauguração, o Sr. Renault Castanheira, Vice-Presidente da C. T. M. G., nascido na cidade de Barbacena, pronunciou importante discurso, ressaltando sua alegria ao ver inaugurado o serviço que era um velho sonho de todos os naturais daquela terra.

A obra resultou num investimento novo da ordem de sessenta milhões de cruzeiros, sem incluir nestas cifras, os investimentos feitos ao tempo em que o telefone ainda era o de magneto e que pôde ser incorporado à nova rêde, tal como aquêle representado por dutos, postes, cabos e outros materiais.

O Sr. Renault Castanheira frisou em seu discurso, muito apropriadamente, o fato de que, adotando essa modalidade de financiamento, o assinante de Barbacena tornou-se, também, um acionista da C. T. M. G.; um condômino do

O governador Bias Fortes recebe, pelo novo serviço automático, a primeira chamada do Prefeito Savassi.

O Sr. Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da Companhia Telefônica de Minas Gerais, ergue um brinde ao Governador Bias Fortes.



Calistrato B. Muros, Engenheiro-Chefe da C. T. M. G. e o Prefeito Amilcar Henrique Savassi, quando êste procedia à primeira chamada pelo novo serviço.

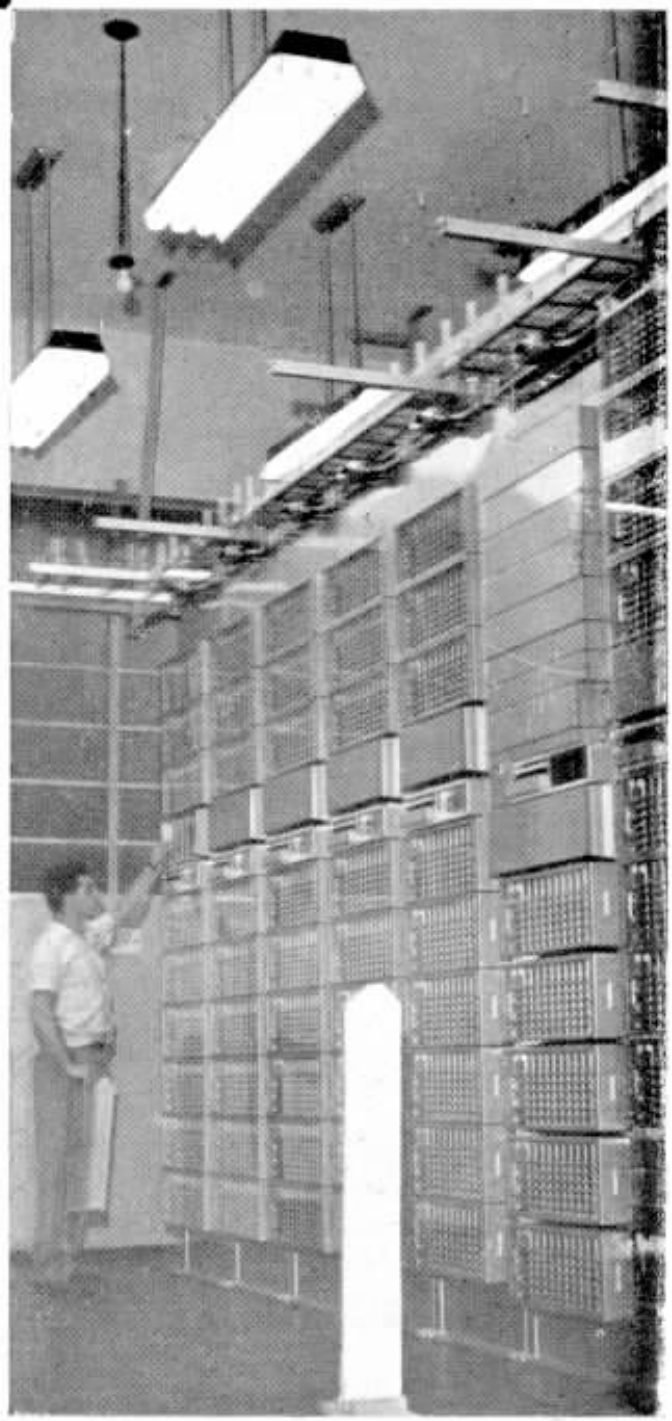
negócio; um diretor em potencial da emprêsa; um interessado direto no futuro e na grandeza dessa Companhia, dirigida por maioria de mineiros e com mais de 60% de seu capital em mãos de homens e mulheres de Minas Gerais.

— "O povo de Barbacena — disse o orador — retém, hoje, em suas mão, um valor igual a cêrca de 9% do capital social da C. T. M. G. e é um industrial, homem de bem e um velho amigo desta terra, Sr. Pedro Bianchetti, o maior acionista individual da emprêsa".

"Entregando ao povo de Barbacena êste primoroso equipamento automático — um dos de tipo mais avançado na técnica telefônica — a C. T. M. G. rende a mais merecida de tôdas as homenagens àqueles que aceitaram, com paciência e bom humor, a demora na execução da obra, atrasada que foi em função das dificuldades de importação do equipamento." Disse, ainda, o orador: "louvo o povo que tão compreensivamente se prontificou, nos têrmos do contrato de concessão, a suplementar os investimentos feitos, suplementação essa que se tornou indispensável, em virtude da tremenda majoração dos preços da obra".

Após mais algumas considerações o Sr. Renault Castanheira convidou o Prefeito de Barbacena a fazer a primeira ligação automática, ficando, assim, oficialmente inaugurado o serviço.

Embaixo, vista parcial do novo equipamento instalado pela Ericsson do Brasil, um dos mais modernos do mundo.



A esquerda, posições da nova mesa interurbana da estação de Barbacena, de grande importância no serviço IU.

Francisco de Oliveira, do Equipamento de Estações e Mesas de Ligações de S. Paulo, aposentou-se compulsòriamente, mas seus colegas prestaram-lhe bonita homenagem, oferecendo-lhe, na ocasião, um presente.

Por aposentadoria especial, com 35 anos de bons serviços à C. T. B., deixou-nos Edwin Benson, valioso elemento da Contabilidade, na Divisão de São Paulo. Na foto, um flagrante da homenagem que recebeu.

OUTROS QUE SE APOSENTAM

NOVAS aposentadorias a registrar. E' sempre uma página triste para nós mas, paradoxalmente, alegre, à tristeza do registro de que nos deixam antigos e magníficos colegas que aprendemos a estimar em anos de longa convivência, acrescentamos a satisfação de verificar que se retiram rodeados de estima e admiração pelos bons exemplos legados e, agora, vão gozar do justo descanso a longas carreiras onde, quotidianamente, deram os melhores esforços para produzir sempre e cada vez mais, numa alta compreensão de dever e da importância do seu trabalho para a coletividade.

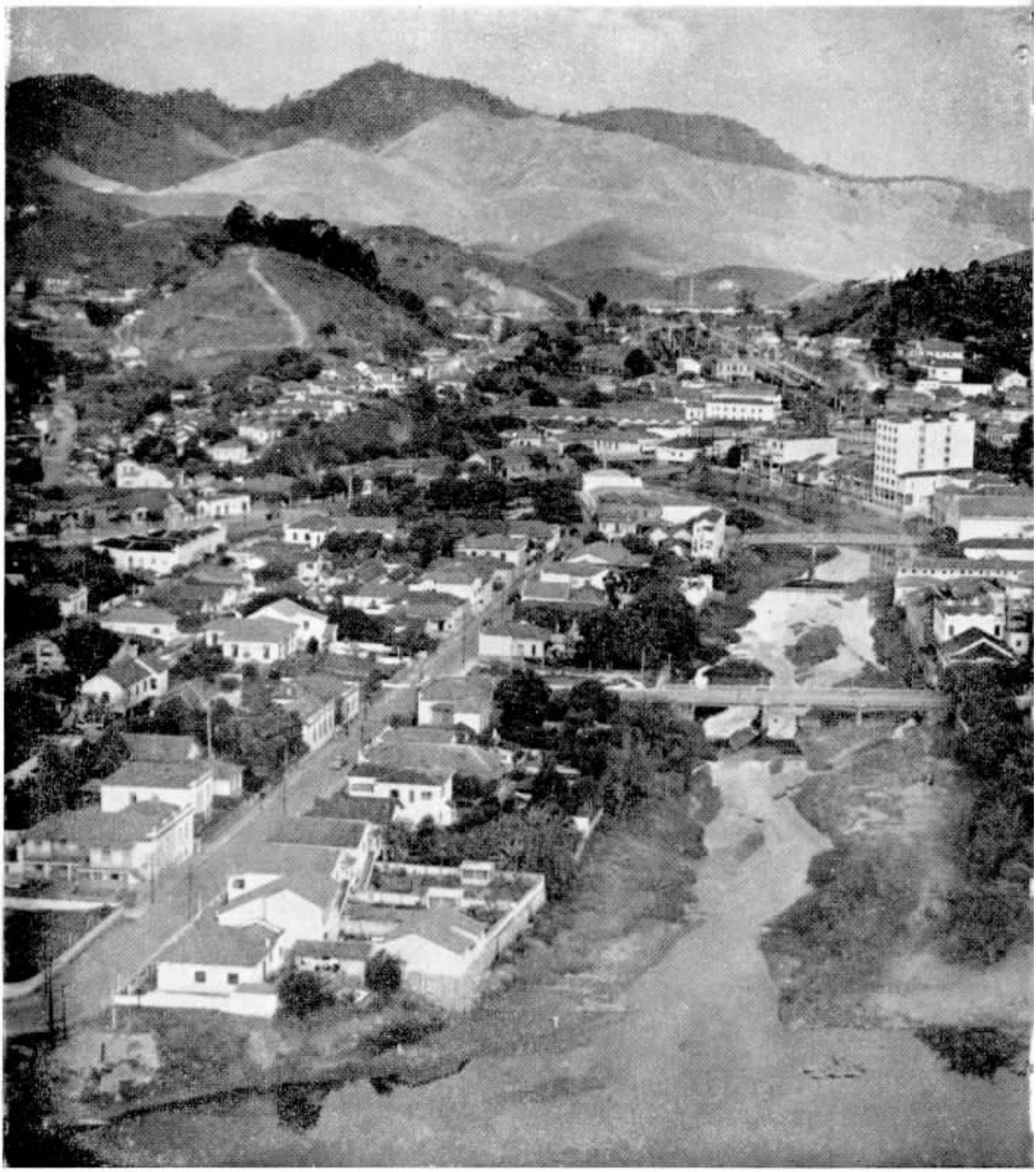
Teresa Gallão ocupou nesta ocasião, pela última vez, a cadeira de telefonista em Santa Rosa de Viterbo, S. Paulo. Durante mais de 40 anos, foi a voz amiga ali. José P. Gouveia, Diretor Supte. Comercial e Maria Gallão, a nova chefe do Centro, são vistas nessa ocasião marcante.

Izilda Figueiredo Casali também recebeu comovente homenagem ao ensejo de sua aposentadoria especial, após mais de 30 anos de excelentes serviços prestados à Companhia, a maior parte dos quais no Tráfego. Há dez anos transferiu-se para a Contabilidade, atuando na Renda Local, Divisão de São Paulo. Seus colegas, reunidos, demonstraram-lhe tão merecido aprêço.

Antonia de Souza Ribeiro, funcionária do Serviço Interurbano no Estado da Guanabara, aposentou-se, retirando-se do serviço em que tanto se destacou, após trabalhar mais de trinta e cinco anos, numa atividade onde só recebeu elogios. Seus colegas de tantas jornadas, não deixaram passar a ocasião, sem lhe prestarem uma homenagem que mostrasse quantas amizades ali deixou. E houve de tudo: flôres, abraços e palavras repassadas de ternura que a colega mereceu.

BARRA DO PIRAÍ — a preferida dos

Vista aérea da cidade de Barra do Piraí, o prospero municipio fluminense de grande valor econômico.



Tamoios

Tem 1.403 telefones.

Nossa colega Helenice B. Pereira, telefonista de Barra, nos seus lazeres, gosta de passear a cavalo.

Na Prefeitura de Barra, o secretário do Prefeito, Sr. Antonio de Carvalho, respondendo pela Municipalidade e Phorphirio Rocha, Chefe de Zona da C. T. B. Abaixo, nossa colega Aparecida F. Baylão, Telefonista-Chefe, e sua filhinha, Maria das Graças, na praça Nilo Peçanha, de Barra.

NOTAVEL pelo seu temperado clima, Barra do Piraí representa um importante centro econômico tanto para o Estado do Rio de Janeiro a que pertence, como para o da Guanabara, uma vez que a ela vêm ter, desde os remotos tempos da colonização, os produtos exportados pelo Norte de São Paulo e o Sul de Minas. A sua colonização, segundo Amaral Barcelos *in* "Fragmentos Históricos do Município de Barra do Piraí", teve início em terras das sesmarias doadas a 26 de janeiro de 1761, a Antônio Pinto de Miranda, com uma légua em quadra, à margem direita do rio Piraí, e a Francisco Pernes Lisboa, em 26 de fevereiro de 1765, também com uma légua em quadra, situada à margem esquerda dêsse rio Piraí e direita do Paraíba do Sul.

Quem teria porém devassado êsse território pela primeira vez? Eis um ponto em que as nebulosas da história surgem com o seu envolvimento perturbador. As tradições dão aos Tamóios, os aguerridos índios senhores do chão de que tanto fala a História de nossos primeiros dias de Terra revelada ao Mundo, a primazia nessa latitude. Os bravos gentios de que falou José de Alencar em seu "O Guarani", também haviam descoberto o encantamento da paisagem e a salubridade de um clima

Cidade Cujas Terras São Ricas em Minerais

que via de regra anda pelos 24 graus, sêco e ameno. Tem-se todavia, uma vaga notícia sôbre Pero Gois da Silveira, o qual, por volta de 1540, teria passado por essa região.

Seja qual fôr a origem primeira, o certo é que só em 1853 se teve a primeira notícia concreta da existência do povoado onde, segundo informa Ovídio Melo, "o comendador Gonçalves Morais fizera construir uma ponte de madeira sôbre o rio Pirai e, próximo dela, o primeiro prédio, onde foi instalado o Hotel Pirai, de propriedade de Francisco Ilheu que, mais tarde, o transferiu a José Pereira Nogueira.

Pouco depois, foram feitas outras construções pelo dito comendador Antonio Gonçalves e por seu filho José Gonçalves, ao mesmo tempo que, na margem oposta do Paraíba, os comendadores João Pereira da da Silva e José Pereira de Faro, mais tarde Barão do Rio Bonito, erguiam o pequeno povoado de Santana, então pertencente ao território de Valença.

A estação da Estrada de Ferro Central (então D. Pedro II), foi inaugurada em 7 de agôsto de 1864, quando ali entrou a primeira locomotiva conduzindo um trem de passageiros.

Logo após, iniciaram-se

A esquerda, ao alto, colegas do Tráfego deliciam-se à beira do reservatório da Light, na sede do Grêmio Recreativo Santana. Ao centro, as telefonistas Marlene Cardoso e Dalcy Araujo, em visita à Cia. Fiação e Tecelagem Sul Fluminense ouvem seu proprietário, Sr. Salvio Saldanha. Embaixo, na Química Industrial Barra do Pirai, as colegas Aparecida G. Carrera e Vera Lúcia B. Almeida, atentas às explicações dadas pelo químico Newton Machado.

Na bela praça Nilo Peçanha, Gloria J. Fernandes e Dalva Duarte, telefonistas, passeiam.

Mais duas colegas do Tráfego de Barra, aproveitando e bem, um dia de folga: Eny C. Lima e Ercilia C. Leite. Uma lambreta, que achado!

Nilza M. Xavier, tem um excelente «hobby»: coleciona caixas de fósforos, lápis e miniaturas.

O colega do Departamento Comercial, Roberto E. P. Barbosa, atendendo a um assinante.

Nilo M. Bittencourt, Encarregado de Suprimentos, olha a contextura do fio em mãos de Vicente B. Souza, Ajudante de Despachante.

os trabalhos da Linha do Centro, que conduz ao Norte de Minas, e, mais tarde, os do ramal de São Paulo.

Dentro em pouco, tornou-se Barra uma das praças comerciais importantes do interior.

Tôda a exportação do Norte de São Paulo e Sul de Minas tinha ali seu ponto de embarque, vindo aquela por barcos, de Resende a Barra, e esta por carroças e tropas.

Entretanto, apesar de sua importância comercial, Barra não era, a êsse tempo, sequer, um distrito de paz, civilmente falando, nem um curato, na categoria religiosa."

Só em 1868, o próspero povoado viu criar-se um distrito de subdelegacia de policia que, dois anos depois, foi aumentado no território que abrangia. Os primeiros colonizadores brasileiros brancos, que se instalaram na localidade, foram os Faro e Pereira da Silva, vindos de Valença e os Morais e Breves, de Piraí. Com muitos escravos, essas famílias favoreceram o progresso da região, à sua lavoura, sua indústria e comércio, num desenvolvimento tão importante que a 19 de fevereiro de 1890, a sede da freguesia era elevada a cidade e criado o Município de Barra do Piraí. Compreendendo vários distritos, Barra do Piraí é de grande importância no mapa econômico da região, ficando vizinha dos grandes empreendimentos da Light, no campo do fornecimento da energia.

Seu território fica localizado na bacia do rio Paraíba do Sul, o qual atravessa a cidade de Barra do Piraí, contornando grandes ilhas de seu leito. Além dêsse curso na direção leste-oeste possui outros, como sejam o rio Piraí que, desaguando no Paraíba, dentro da cidade, alcança a largura de 150 metros na barra, formando assim o acidente que veio dar nome ao Município, e mais, o Turvo, o ribeirão de Sacra Família do Tinguá ou Santana, o das Minhocas e outros.

Território rico em substancias minerais, tem uma população de 29 mil habitantes, com 1.403 telefones instalados dentro do sistema de bateria central com toque automático.

A C. T. B. mantém em Barra do Piraí, Zona B-22, quarenta e quatro funcionários na Rêde, sessenta e seis no Tráfego, dois em Suprimentos e mais dois no Comercial.

A direita, quatro irmãs, tôdas telefonistas em Barra: Auta Maria, Teresinha, Maria Isabel e Cecília. Uma família a serviço de um grande município do Est. do Rio de Janeir.o.

Outro bom passatempo, a música. As colegas telefonistas Maria Alice Ortolon, ao violão e Darcy R. Pinto, ao acordeon. Ao lado, na usina e barragem da Light, Santa Cecília, Edméa P. Silva, Glória Pereira e Riete Cavalcante.

Êstes são colegas e são noivos também. Ela, Leda M. Franco, é funcionária do Tráfego e êle, Marcílio Ribeiro, pertence ao Departamento da Rêde. Ei-los à porta de uma casa comercial. Motivo: enxoval. O casamento é para muito breve.

A Praça Nilo Peçanha é o ponto central de tôdas as atividades em Barra do Pirai e, principalmente, ponto de reunião das beldades locais. Nossas colegas Carmen Oliveira e Marlene Nogueira, telefonistas, ai junto à estátua do Barão do Rio Bonito, não quiseram fugir à regra e para lá foram numa tarde de folga.

O que dizem de NÓS

CONTANDO com uma tradição de bem servir, funcionários de tôdas as categorias de nossa Companhia, são, constantemente, alvo do reconhecimento do público. Nesta seção, também tradicional, de nossa revista, vão alguns depoimentos de como repercutem, por tôda a parte, as atividades elogiáveis de nossos colegas e serviços.

TELEFONE, AMIGO FIEL

O jornal "Tribuna Rural", editado em Campo Grande, Estado da Guanabara, inseriu em um de seus últimos números, interessantíssimo artigo de enaltecimento aos serviços telefônicos.

Em determinado trecho, diz: "O (telefone) melhor auxiliar e o mais barato de todos. Sim, porque qualquer dos nossos bons funcionários só trabalha das 8 às 5, menos domingos e feriados. O telefone está dia e noite a nosso serviço e nos custa, em um mês, menos do que qualquer dêles em uma semana. Se fica doente é por minutos apenas. Não perde hora de chegar ao serviço porque não depende de condução." "E' um funcionário amigo. Por isso temos ciume de nosso telefone. Não gostamos de vê-lo usado a não ser rápido e em caso de necessidade e não consentimos que molestem nossas amigas, as telefonistas, que dão alma e vida ao nosso telefone."

A PROPÓSITO

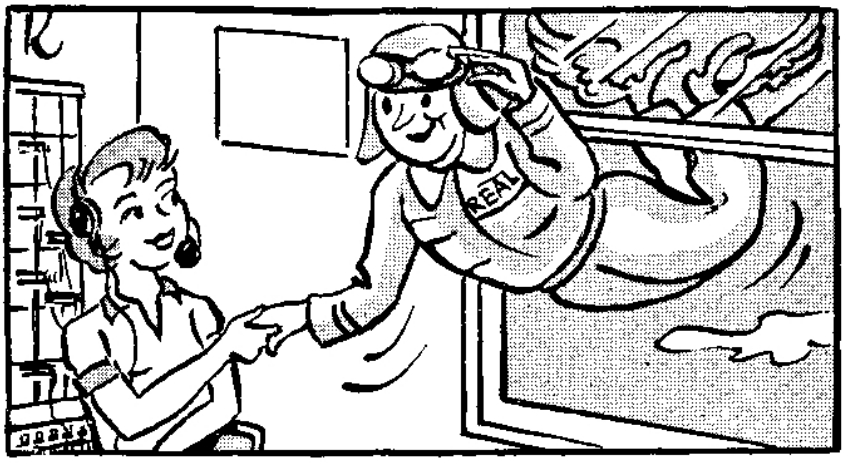
Assinado pelo Dr. Eduardo Lane, diretor clínico do Hospital Evangélico Cel. Joaquim Ribeiro, da Associação Evangélica Beneficente de Rio Claro, São Paulo, a nossa Companhia recebeu simpático ofício, ao ensejo do início da nova fase dos serviços telefônicos naquela cidade interiorana. O objetivo principal do ofício é "trazer os agradecimentos meus e do Hospital Joaquim Ribeiro, pelos serviços prestados por um grupo de dedicadas telefonistas. Em várias ocasiões tivemos prova desta dedicação quando, passando a linha do dever, andaram elas conosco a "segunda milha", a milha do desprendimento, do interêsse pessoal, do altruismo; a milha que salvou vidas e que acudiu necessidades".

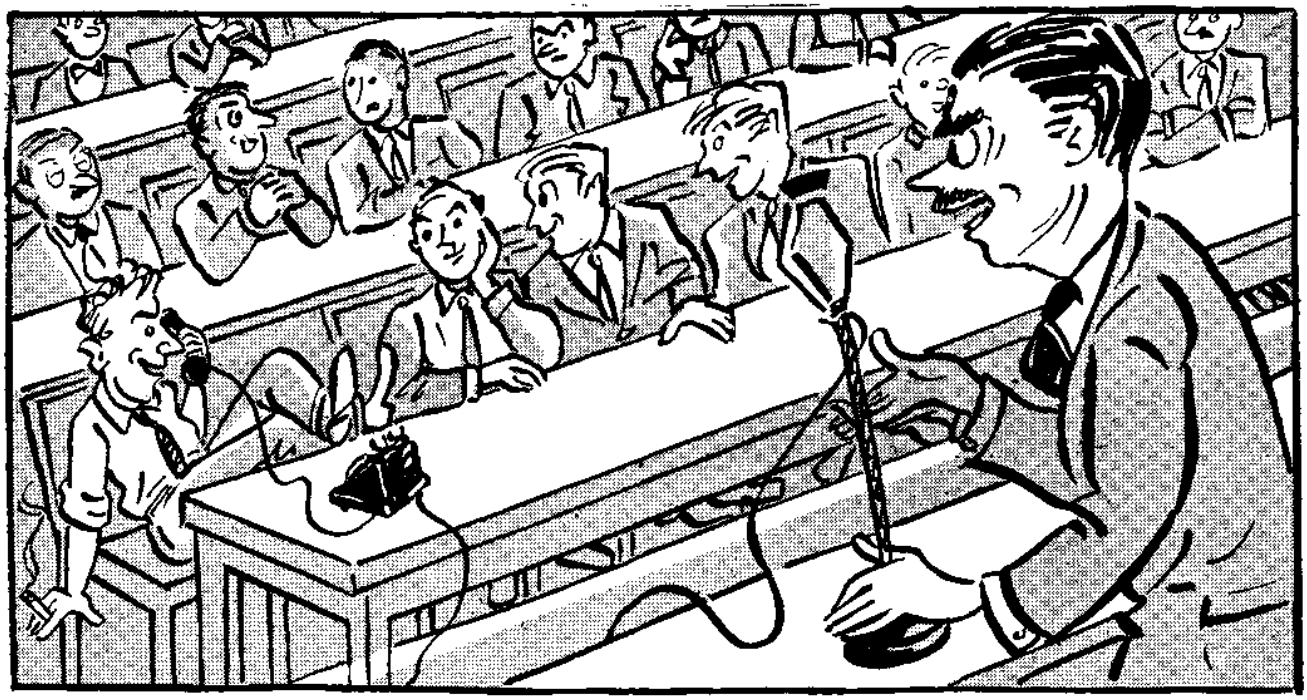
BOA VONTADE, E' TUDO

Da cidade de São Roque, o Sr. José Carvalho de Brito, enviou comovido agradecimento pelo esfôrço demonstrado pelas telefonistas locais que, durante uma noite e pela madrugada adentro, possibilitaram-lhe estabelecer comunicações com diversos pontos do Estado de São Paulo, para comunicar o desenlace de pessoa de sua família, numa tentativa de reunião dos parentes.

REAL AGRADECE

Do Chefe da Divisão de Reservas da companhia de transportes aéreos "Real", em São Paulo, foi recebido ofício, para agradecer muito especialmente às nossas colegas telefonistas Dima Augusta Biancardi e Leonides Guerrero Ruiz, a "demonstração de capacidade, dedicação e educação profissional", dada quando "conseguiram localisar pessoas que não constavam das listas, bem como outras, em interurbanos, colaborando profícuamente, para que pudessemos avisar totalmente uma série de passageiros, de que, suas viagens, para o dia imediato, estavam retardadas, o que seria impossível, não fora, frisamos, o senso compreensivo e desprendimen-





to de ambas", as telefonistas.

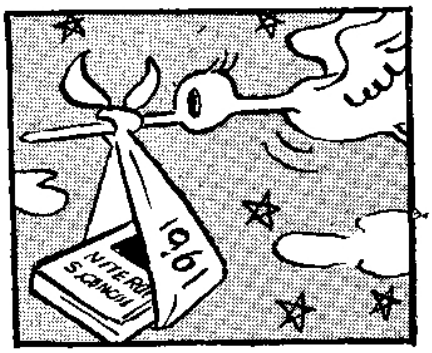
CONGRESSO

Ao ensejo do encerramento do I Congresso Nacional de Conservação do Solo, realizado em Campinas, São Paulo, o seu Diretor Executivo, Sr. João Abramides Neto, dirigiu agradecimento à C. T. B. pela "valiosa colaboração", "notadamente na parte que tange aos chamados interurbanos e que realizamos às dezenas, em cada dia que já passou, antes do término dêste conclave.

Queremos aqui destacar, o trabalho atuante das telefonistas responsáveis por tais ligações que, com cordialidade e presteza, auxiliaram os nossos trabalhos, motivo porque consignamos a tôdas o nosso agradecimento, pela colaboração pessoal prestada ao nosso Congresso, que reuniu centenas de técnicos oriundos de todo o Brasil".

FACILIDADES À IMPRENSA

A reportagem de "A Tribuna", que se edita em Taubaté, registrou a grande colaboração dada pelas telefonistas Iria Paes Lapído, chefe, a encarregada e as do serviço interurbano, facilitando o trabalho da imprensa nas comunicações com a cidade de São Bento do Sapucaí, atingida por fortes chuvas, e São Paulo, dando conta do informativo fornecido pelo órgão local aos jornais da Capital paulista.



NOVO GUIA

O assinante niteroiense, Sr. Waldevino A. Moreira, satisfeitíssimo com as inovações telefônicas para 61, enviou entusiástica missiva à Companhia ressaltando:

"Estão pois, de parabéns, os assinantes de Niterói e São Gonçalo, especialmente os de Niterói, e congratulo-me com essa Companhia pelos excelentes melhoramentos introduzidos no novo guia dos telefones."

TELEFONISTAS DE CARATINGA

Do assinante da cidade mineira de Caratinga, Sr. Rodrigo Moreira Júnior, a telefonista-chefe local da C. T. M. G., recebeu carta entusiástica e altamente gentil, a ressaltar a esplêndida colaboração recebida num momento de aflição.

HOSPITAL GRATO

A Sra. Marília de Gonzaga, secretária da Campanha Pró-Inaugração do novo hospital da Santa Casa de Poços de Caldas, Minas Gerais, em nome da diretoria dêsse movimento, en-

viou ofício à C. T. M. G. agradecendo a cooperação que esta vem dando a êsse trabalho, facilitando-lhe as comunicações telefônicas, notadamente do interurbano.

Rei Momo I e Único no Baile do TAC, no Rio

O CARNAVAL, festa mundialmente celebrada, destacadamente em nossa terra, é sempre aguardada com grande interêsse pelos nossos colegas que acorrem aos clubes de nossa Emprêsa, para as justas comemorações dos folguedos de Momo. Envergando fantasias, às vêzes originais e custosas, dão expansão à larga, de contagiante alegria de que são atingidos nessa época. Não há limite de idade nessa festa, onde todos irmanados, velhos e moços, dançam, cantam e

A alegria toma conta de todos nos bailes de carnaval. Música, confete e serpentina complementam a animação.

Foliões de tôdas as idades se divertiram a valer, em S. Paulo, ao som gostoso das músicas carnavalescas que eram executadas pela orquestra. Organizando cordões e dançando, assim êles se divertiram.

Bem Animadas as Festas Momescas em São Paulo

Insatisfeito por ter pulado pouco, o foliãozinho parece convidar a garotinha para dar outra volta pelo salão.

Nos bailes infantis, em São Paulo, as baianas estão sempre presentes. Toque de graça.

Não há quem resista aos folguedos do carnaval. Todos são atingidos e irmanados pelo reinado da folia, cantam, pulam e dão mostras das suas aptidões coreográficas, fazendo inveja aos renomados bailarinos.

Duas lindas fantasias apresentadas no baile do TAC, no Rio. Interessantes e já bons foliões.

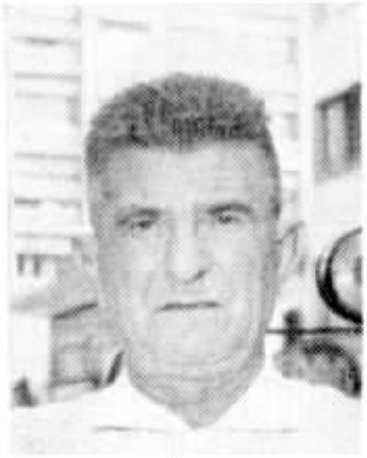
E a Alegria foi Geral. Cantaram e Sambaram muito os Nossos Colegas

pulam animadamente, numa demonstração viva de que cumprem à risca os preceitos carnavalescos, dentro da disciplina e do respeito. O baile promovido pelo Telefônica Atlético Clube, no Estado da Guanabara, teve, a abrilhantá-lo, o comparecimento de Sua Majestade, Momo I e Único, que foi calorosamente ovacionado pelos seus inúmeros súditos que, frenèticamente, cantaram músicas do seu reinado. Os bailes destinados à petizada são, também, dignos de registro, pois a garotada, imitando aos "marmanjos", pula, samba e canta de fazer inveja aos mais animados foliões, exibindo suas fantasias feitas caprichosamente, as quais concorrem aos prêmios que são conferidos às mais originais.

No salão bem decorado do Telefônica Clube paulista, os adeptos de Momo deram mostras da sua grande animação. Embaixo, carioquinhas que se divertiram no baile do TAC.

Sua Majestade, Momo I e Único, compareceu ao baile infantil do Telefônica Clube, do Rio, recebendo homenagens. Embaixo, no TC de São Paulo: bonitas fantasias.

Entusiásticas Homenagens Prestadas



1

2

3

4

5

6

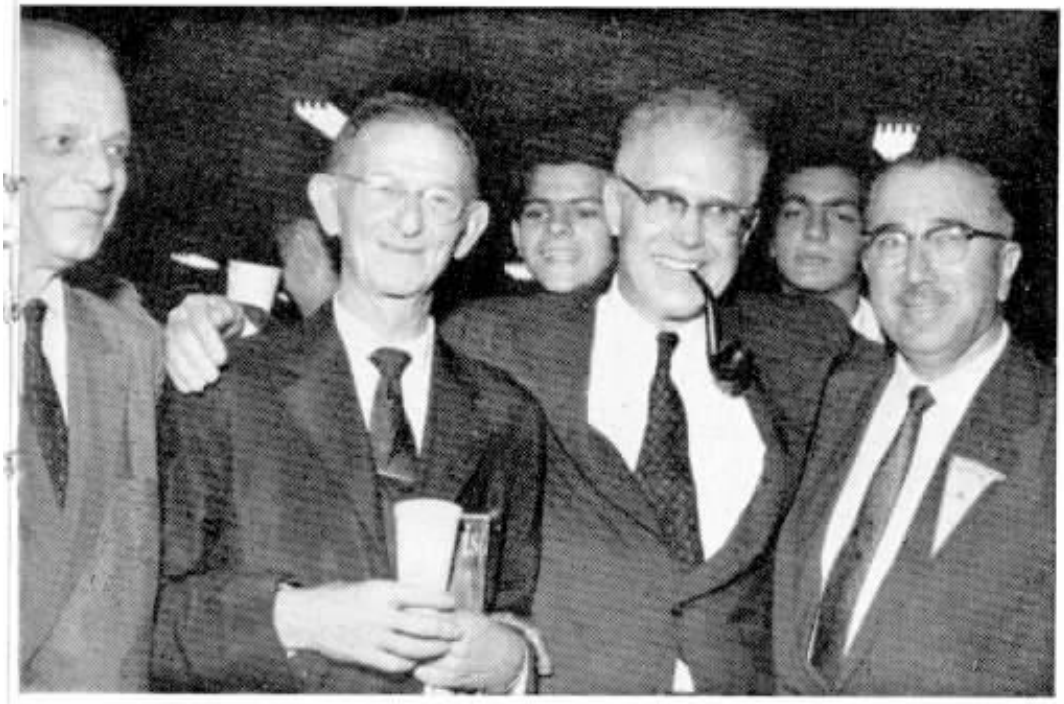
7

8

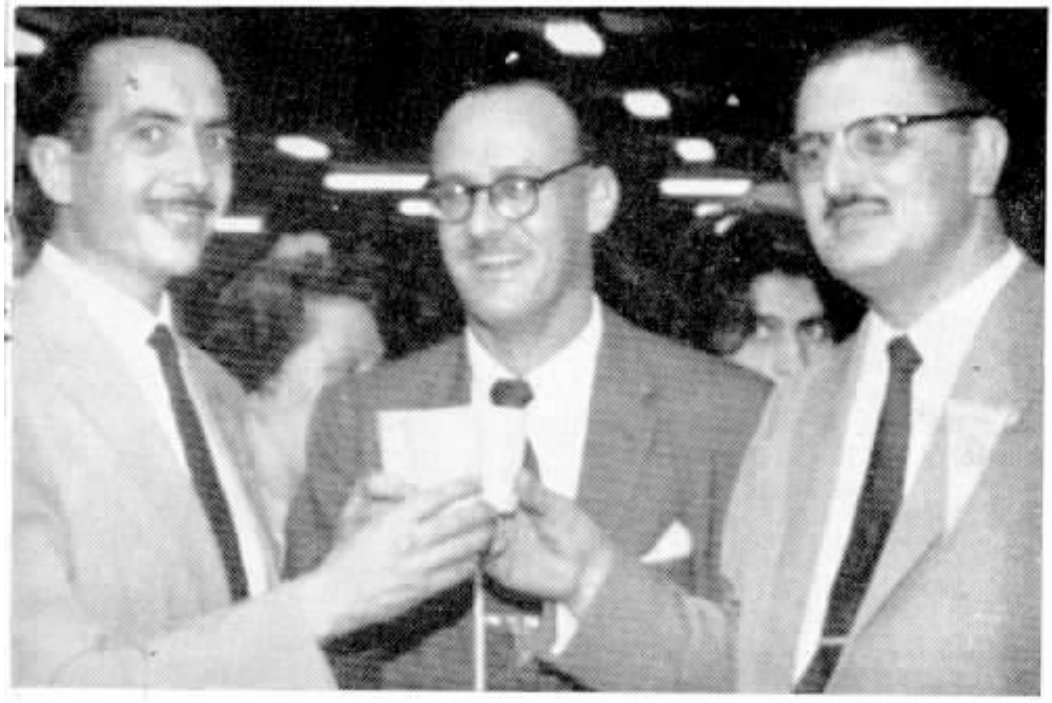
9

Eis alguns dos mais destacados veteranos de São Paulo, homenageados pelos seus longos anos de serviço: 1. Nelusco Telline, 45 anos, Encarregado geral de construções na Rêde. 2. Lino Busana, 45 anos, Comprador no Departamento de Suprimentos. 3. Francisco Antonio de Castro, 35 anos, Encarregado da Seção de Construção da Rêde. 4. Francisca Lobato, 35 anos, Tráfego. 5. Vicente Felice, 35 anos, Encarregado da Seção de Expediente e Contrôle da Contabilidade. 6. Julieta Fantini Pires Armada, 35 anos, Encarregada da Seção de Acomodação das Telefonistas. 7. Eurydice de Almeida Pedroso, 35 anos, Telefonista Instrutora. 8. Domingos Romano, 35 anos, Encarregado de Seção na Rêde Interurbana. 9. Ney Rodrigues, 35 anos, Assistente de Relações Públicas.

aos Veteranos da Capital de São Paulo



José Portugal Gouveia recebeu especial homenagem, pelos seus 40 anos de serviços à C. T. B. Na foto, aparece à direita, após receber cumprimentos dos Srs. T. D. Christian, P. Salatini e Carlos Reis Fº.



L. A. Latimer, ao centro, saúda os veteranos Armando Del Papa, Superintendente do Pessoal de Divisão, à sua esquerda, e Waldemar Stanicia, Chefe da Seção de Seleção do mesmo departamento.

REALIZARAM-SE em São Paulo, as festividades de entrega de emblemas a cêrca de cem empregados veteranos que atingiram, naquela Divisão, a diversos estágios de sua vida funcional.

À solenidade compareceram o Sr. T. D. Christian, Carlos Reis Filho, B. J. P. Tancred, A. Brooking, L. A. Latimer, M. de Oliveira e Superintendentes de Divisão de São Paulo, estando ainda presentes os Srs. Domingos Laurito, representando o Sr. Antonio Devisate, Delegado Regional do SESI; Frederico Abranches Viotti, representando a S. Paulo Light; Cely Roberti, do IAPFESP; Antonio Maria Vilela, do Departamento do Pessoal da São Paulo Light e outros convidados especiais, colegas e seus familiares.

Antes da solenidade de entrega de emblemas, os veteranos foram saudados por Carlos Reis Filho, ressaltando o orador, o festivo significado da solenidade na sua tradicional ocorrência de todos os anos.

A chamada dos veteranos foi procedida por Armando Del Papa, Superintendente do Pessoal de Divisão, sendo os emblemas entregues pelos respectivos superintendentes de departamentos, sob constantes aplausos dos presentes que envolviam no seu carinho, a quantos durante anos e anos, se dedicaram a um labor profícuo e exemplar.

PANHIA TELEP
BRASILEIRA

INAUGURADA A ESTAÇÃO "92" DE SÃO PAULO

FOI inaugurada na capital paulistana, mais uma estação telefônica automática, a de prefixo "92", e que está situada à Rua Costa Valente, onde já funcionava a de prefixo "93".

A solenidade inaugural contou com a presença do Sr. Manuel Figueiredo Ferraz, prefeito em exercício da capital do Estado, que se fêz acompanhar de sua exma. espôsa, e dos Srs. José Miraglia, Secretário de Cultura do govêrno municipal; e vereadores Lammana Júnior, Anna Lamberga Zeglio, Mantelli Neto, Gouveia Franco, Shiro Kyono e Helio Mendonça, e Plinio Colás e capitão Pimentel, do gabinete do Prefeito Municipal, além de diretores da Sociedade Amigos de Tatuapé, representantes da "ATE", e Carlos Reis Filho, Geraldo Blum e vários chefes de serviço da C. T. B.

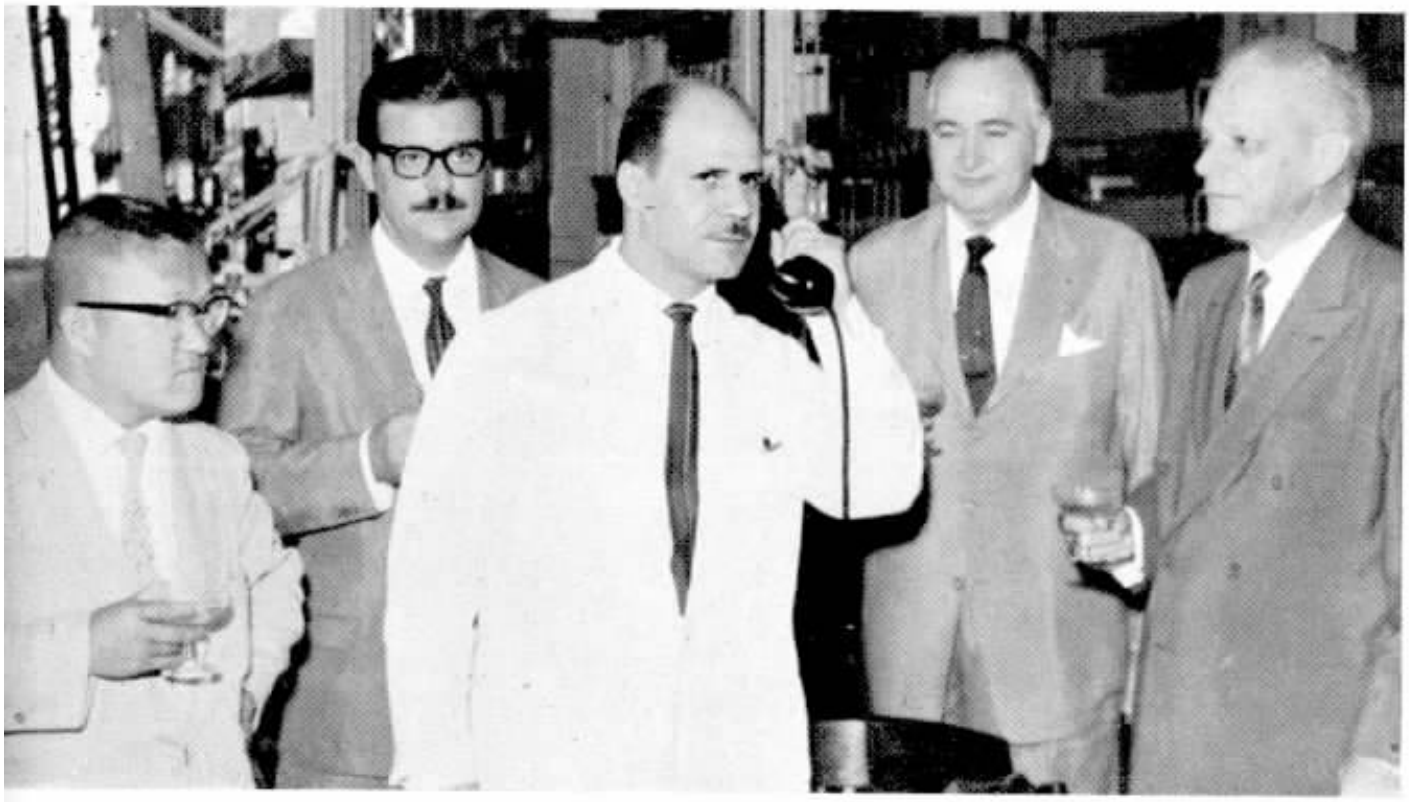
A nova estação que entrou em serviço com quatro mil linhas, tem capacidade para dez mil assinantes e servirá aos bairros do Brás, Belém e Tatuapé.

Entregando a nova estação aos paulistanos, falou Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto que disse do esfôrço que vem sendo dispendido pela nossa Companhia para vencer as grandes dificuldades que cercam o atendimento à enorme demanda de telefones na capital paulista.

O Prefeito de São Paulo descerrou a fita simbólica a seguir, cabendo a sua espôsa, a realização da primeira chamada.

A senhora Figueiredo Ferraz, realizou a primeira ligação.

Os vereadores Shiro Kyono e Januario Mantelli, Carlos Reis Filho e Geraldo Blum, da C. T. B. ladeando o prefeito Manuel Figueiredo Ferraz, quando êste fazia uma ligação telefônica através da nova estação. Ao lado, o prédio onde funcionam as estações telefônicas automáticas «92» e «93».



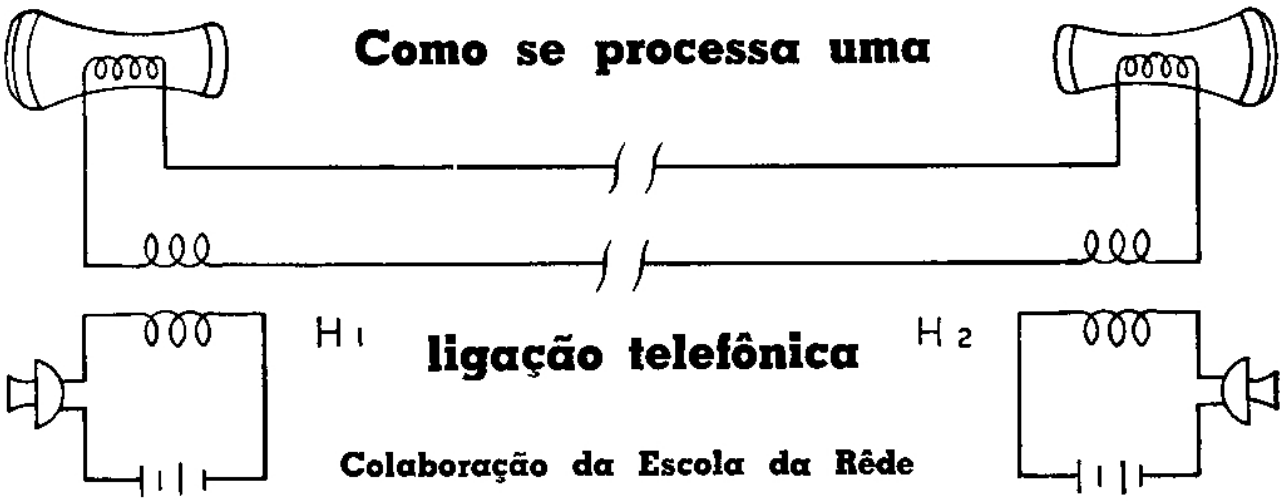
FATOS E FOTOS

O Prefeito de São Paulo, Dr. Adhemar de Barros, homenageou a nossa Companhia, através de amável convite para um almôço a que compareceram, além de Sua Excelência, os Srs. Italo Zaccaro, Chefe de seu Gabinete, Dr. Plinio Colás e Dr. A. Bossi. Da C. T. B. presentes ao ágape: os Srs. Carlos Reis Filho, Geraldo Blum, Waldemar F. Leal, D. Castro e Alfredo Coutinho.

Estudantes dos Cursos de Eletrotécnica das Escolas de Engenharia Mackenzie, Politécnica e Bandeirantes, de S. Paulo, Belo Horizonte e Itajubá, visitaram as estações interurbanas da capital paulistana. Acompanhados do professor Eng. Joaquim Fontoura, visitaram também Tucuruvi, almoçaram e ouviram palestra especial sôbre micro-ondas, pronunciada pelo Dr. Aristides Wiltgen.

Alunos do curso de Relações Públicas do IDORT, entre os quais se incluem funcionários do Lar Escola São Francisco, Banco Hipotecário Lar Brasileiro, Departamento de Cooperativismo e VASP, acompanhados do professor Amaury Moraes de Faria, estiveram em visita às instalações da C. T. B. em São Paulo e a percorreram em companhia de Ney Rodrigues e Paulo A. Motta.

Por solicitação do General Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, foi feita uma demonstração dos nossos serviços, na estação telefônica de Resende, Estado do Rio, como estágio de instrução de uma turma de cadetes do Exército, pertencentes ao segundo ano, no Serviço de Comunicações. A turma de cadetes composta de 17 alunos, foi comandada por três oficiais.



Como se processa uma ligação telefônica

Colaboração da Escola da Rêde

NA série de colaborações especiais da Escola da Rêde para "SINO AZUL", colaborações através das quais temos aprendido, de maneira leve e bem compreensivel, os segredos de uma ligação telefônica, apresentamos, agora, mais um dêsses trabalhos, tão úteis a todos nós.

●

Embora o principio no qual se baseou o telefone original de Bell, não tenha sofrido modificações, com relação ao receptor, notou-se nas primeiras fases do desenvolvimento do telefone que a transmissão da voz, utilizando-se o circuito mostrado nas figs. 5 e 6, publicado anteriormente, não conseguia vencer grandes distâncias.

A energia poderia, evidentemente, ser ligeiramente aumentada, usando-se ímãs mais fortes ou levantando-se mais a voz ou, finalmente, utilizando-se melhores diafragmas, porém, mesmo com êsses limitados recursos, a transmissão da voz só era possível em distâncias relativamente curtas.

Um ano após o advento do telefone, essa dificuldade foi removida, introduzindo-se uma bobina de indução no seu circuito. Por êste meio, foi possível estabelecer uma corrente elétrica de maior valor na linha telefônica, atingindo, assim, grandes distâncias.

A figura que encima esta página, mostra, esquemàticamente, dois telefones ligados às extremidades de uma linha telefônica, pondo em destaque os transmissores, os receptores, as baterias e as bobinas de indução H1 e H2.

As flutuações da corrente causadas pela vibração do diafragma, fazem com que esta, ao atravessar o enrolamento primário da bobina de indução, provoque uma corrente alternativa induzida no enrolamento secundário. Esta corrente, além de percorrer o receptor do próprio aparelho, causando o que se denomina de "side-tone" ou efeito local (espécie de ressonância pela qual o assinante, ao falar no transmissor do aparelho telefônico, sente a sua própria voz no receptor respectivo), é, também, transmitida à distância, até ao aparelho ligado na extremidade da linha, com muitíssimo maior rendimento.

Na maioria das instalações modernas de serviço telefônico, não existe bateria individual junto ao telefone. A bateria se acha instalada na estação telefônica, sendo comum a todos os aparelhos de assinantes ligados à estação, por intermédio de linhas relativamente curtas, denominadas "linhas de assinantes".

A finalidade principal de uma estação telefônica, é proporcionar meios de ligação, pelos quais qualquer aparelho de assinante a ela ligado, possa falar com outro aparelho da mesma estação, com aparelhos pertencentes a outras estações que lhes estejam ligadas, dentro da mesma cidade, ou com aparelhos de outras cidades e, até mesmo, de países distantes.

Existem nas estações telefônicas grandes instalações de baterias de acumuladores, máquinas geradoras de corrente elétrica, quadros de fôrça e equipamentos de contrôle associado.

Os equipamentos que proporcionam as ligações entre assinantes podem ser de dois tipos distintos: *manual* e *automático*. No primeiro caso, as ligações são feitas por intermédio de telefonistas e, no segundo caso, por processos eletro-mecânicos, sem interferência manual.

Embora ambos os tipos tenham a mesma função, os equipamentos e os métodos empregados em cada caso são completamente diferentes.

Vamos procurar explicar êsses dois tipos de equipamentos nas próximas notas.

LEGENDA DE TRABALHO E ESPORTIVIDADE NA C. T. B.

ALFREDO GOMES — êste nome é uma legenda, a um só tempo de trabalho e de esportividade, como bem o salientou a reportagem especial da "Gazeta Esportiva" de São Paulo, com o título que encima esta página.

Para nós da Companhia Telefônica Brasileira, é mais ainda: é um marco até hoje ainda não alcançado, pois é o primeiro dentre nós que conseguiu alcançar a meta até aqui inédita e o será por muito tempo, dos 50 anos de serviço, tendo ingressado em nossos quadros exatamente no dia em que comemorava seus doze anos, ou seja 16 de janeiro de 1911.

Em cerimônia realizada em São Paulo, no escritório do Sr. Carlos Reis Filho, com a presença dêste, de Ernesto Markgraf, Geraldo Blum e Armando Del Papa, Superintendentes de Divisão, prestou-se excepcional homenagem a êsse nosso companheiro, hoje encarregado do Distrito C-2, da Rêde de São Paulo.

A homenagem teve prosseguimento no almôço, oferecido pela C. T. B., com a participação de inúmeros colegas de Alfredo e de elementos da Administração, tendo o homenageado comparecido com sua espôsa, D. Camila Gomes, um de seus filhos, o Sr. Augusto Gomes, sua nora, D. Teresa Gomes, casada com seu filho, José Gomes, impossibilitado de comparecer, estando presentes ainda, seus netinhos Walter e Helane Maria.

Na ocasião, entre as palavras de carinho merecidas, foi ressaltado que, nos 50 anos de atividade na C. T. B., Alfredo não tem sequer uma licença ou acidente no trabalho! Alfredo, a par de exemplo de operosidade é, também, exemplo de esportista. Entre outras proesas, Alfredo, como grande atleta, sagrou-se campeão da primeira corrida de "São Silvestre", a mundialmente famosa prova de pedestrianismo todos os anos realizada pela "Gazeta Esportiva" e participou da equipe nacional que defendeu o nosso pavilhão nas Olimpíadas de 1919, realizadas em Paris, atuando nas corridas de fundo e colocando-se entre os dez melhores do mundo na especialidade.

Êsse é Alfredo Gomes que ainda hoje, na semana anterior à disputa da São Silvestre, cobre o percurso de seis quilômetros entre o Monumento do Ipiranga e a sede da "Gazeta", para trazer o fogo simbólico com que é acesa a pira ali então colocada. Um exemplo magnífico para todos nós, Alfredo Gomes!

Cursos de Corte e Costura e Educação Alimentar

Acima, a oradora da turma, Marlene Gomes Torres, proferindo sua oração. Abaixo, Ida Ragazzo, da Seção de Estudos Comerciais, visita a mostra.

Realizou-se em São Paulo, na sede do Telefônica Clube, a V Exposição de Confecções e Trabalhos Manuais e entrega de diplomas dos Cursos de Educação Alimentar e Corte e Costura, cursos ministrados em nossa Companhia, pelo SESI. À inauguração estiveram presentes os Srs. T. D. Christian e Carlos Reis Filho, além do Dr. Domingos Laurito, representando o Sr. Antônio Devisate, diretor regional do SESI, e inúmeros chefes da Telefônica, colegas e convidados. No ato da entrega dos diplomas, falaram, Marlene Gomes Torres, pelos alunos e Haroldo Prestes Miramontes, paraninfo.

A mostra teve a curiosidade maior, como é óbvio, de nossas colegas. Aí estão, com todo o interêsse, Eunice Alves da Silva, Dulce Leonardo de Oliveira, Margarida F. Garcia, Anna Amélia G. Alvares e Nilce Fonseca. Agradou.

em São Paulo

Abaixo, presentes à mostra, vemos o Sr. T. D. Christian, entre Carlos Reis Fº e L. A. Latimer que a prestigiaram na inauguração.

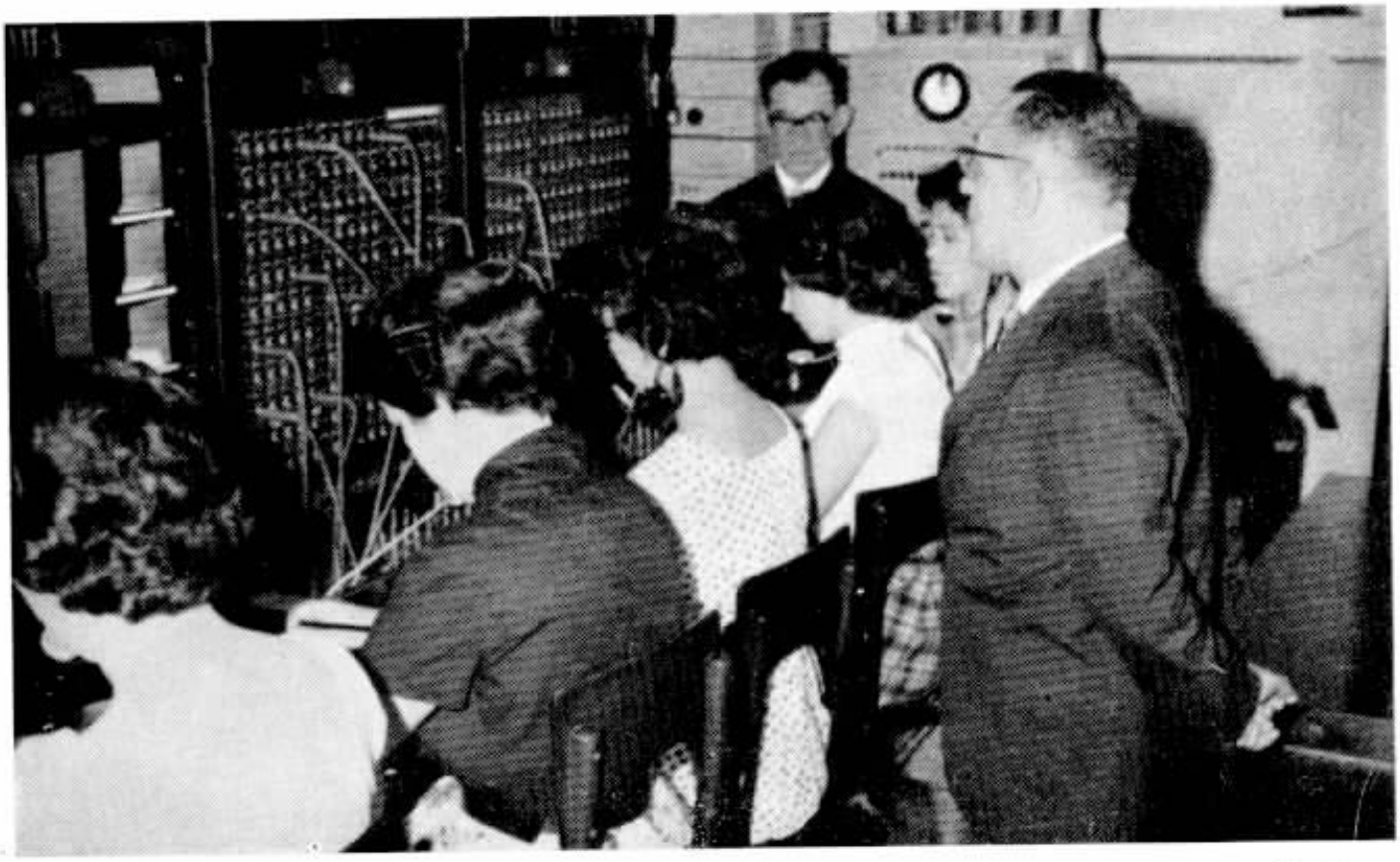
A colega Ivette Rossi, do Tráfego de São Paulo, tendo ao colo sua sobrinha que, admirada, olha para um dos trabalhos executados por nossas colegas, mostrado por sua genitora.

Acima, Eunice e Dulce, telefonistas, mostram apreciar os frutos da inventiva das colegas. Abaixo, Marlene Couto Gonçalves, do Pessoal, também expressou admiração pelo que viu.

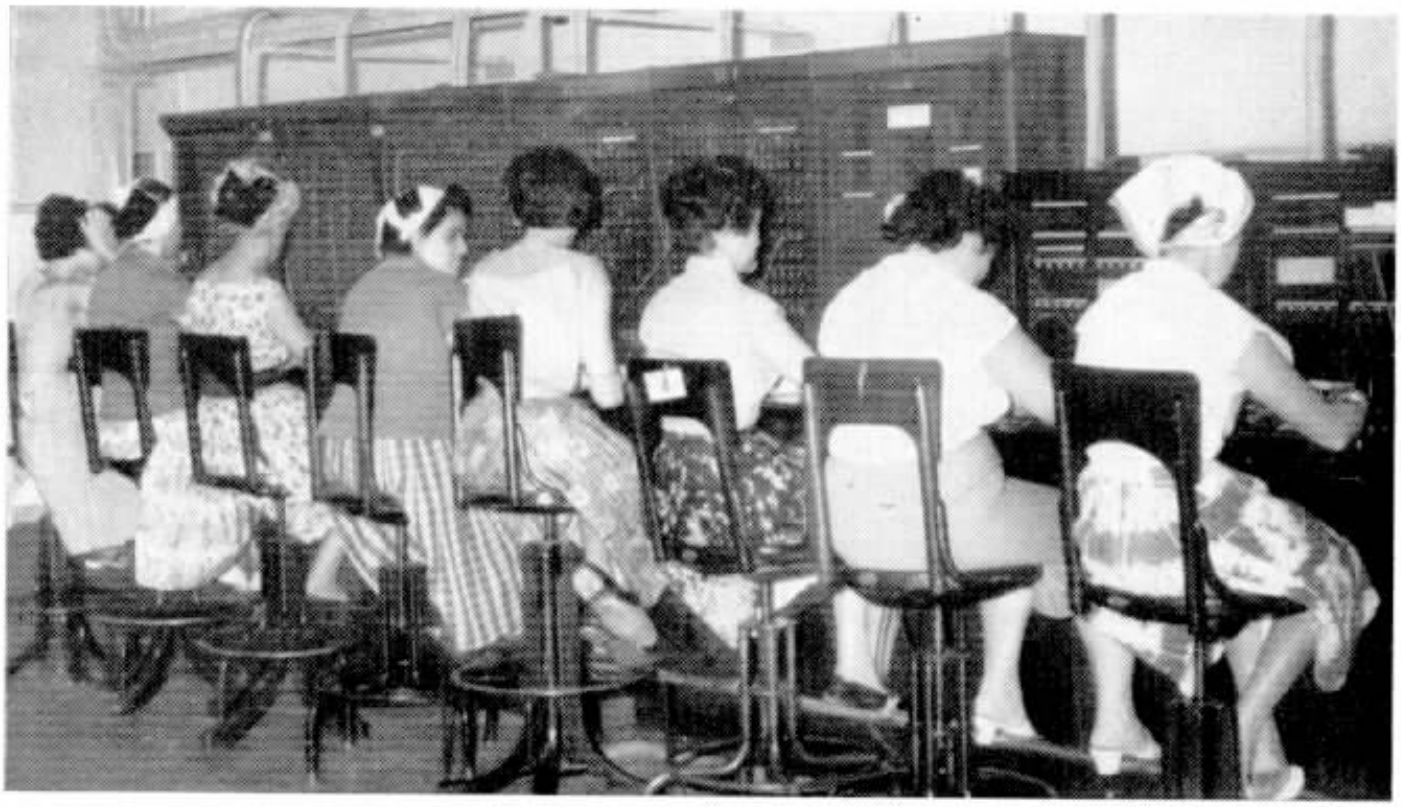
Melhorado o Serviço Telefônico de Avaré, Itapeva, Atibaia e Socorro

A necessidade de ampliação dos serviços telefônicos, tem encontrado de parte da nossa Emprêsa, maior empenho de colaboração, na busca das soluções que tornem capazes essas ampliações, em face das múltiplas dificuldades que se antepõem a essa expansão. Agora mesmo, a C. T. B. levou ao interior paulista, novos desenvolvimentos dos seus serviços que se refletiram na vida de quatro cidades progressistas do estado: Avaré, Itapeva, Atibaia e Socorro. Na primeira destas, a rêde local passou a contar com oitocentas linhas, verificando-se um acréscimo de

O Sr. Misael Euphrásio Leal, Prefeito de Avaré, em companhia do Sr. Antonio Gomes Teixeira, Presidente da Câmara Municipal da cidade, no momento solene do corte da fita simbólica, à entrada do novo prédio da Telefônica naquela cidade paulista.



Flagrante tomado em Itapeva, vendo-se as novas posições e as telefonistas que as operam. Em Itapeva a capacidade da rêde local quase foi triplicada, reinando grande satisfação no município inteiro.

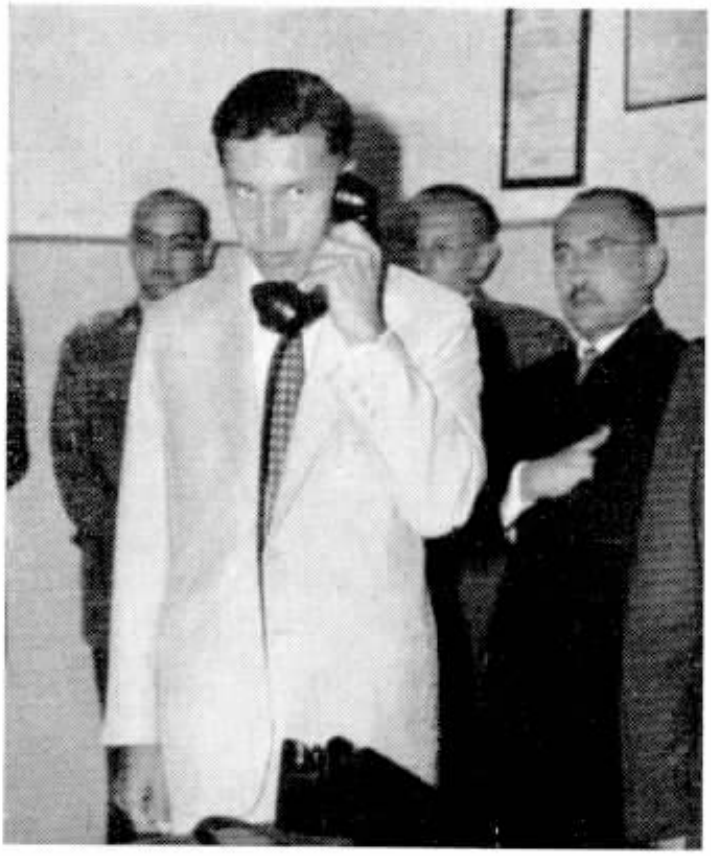


A foto dá uma idéia do serviço ampliado em Avaré. Nossas colegas telefonistas locais, aí estão operando as novas posições. A bela cidade interiorana duplicou a rêde local, velha aspiração da cidade que, agora, conta com oitocentas linhas em pleno funcionamento, ou sejam 480 a mais que antes.

nada menos do que 480, operadas pelo sistema magneto. Êste sistema também é o usado em Itapeva, onde a ampliação de linhas foi de 145 para 320, tendo sido inteiramente atualizada a rêde que, de fios nús e circuitos simples, passou a contar com uma rêde de cabos aéreos.

Em Atibaia, a ampliação foi igualmente de 320 linhas, ou seja de duas mesas de ligações do tipo CTB-1-B, coincidindo êsse melhoramento, inaugurado festivamente, com a data aniversária da cidade. A Companhia esforçou-se, aliás, para conseguir êsse objetivo, antecipando a entrega do melhoramento, para associar-se à data, fato frisado na cerimônia, pelos Srs. Marco Vinicio Chiochetti, Prefeito Municipal, e Cyro de Assis Pereira, Presidente da Câmara, na resposta ao discurso de entrega proferido por José P. Gouveia.

Em Socorro, cidade famosa pelo clima e água radioativa, vizinha de Serra Negra e Lindóia, também foi inaugurada substancial ampliação da rêde, para acompanhar o grande crescimento da cidade, numa cerimônia festiva e solene.



O Sr. João Benedito Barbosa, Prefeito Municipal de Itapeva, que inaugurou a ampliação telefônica.

As COMUN

Mesmo entre os animais a necessidade de comunicar-se sempre existiu. E, através de gritos e gestos, o homem primitivo fazia-se entender.

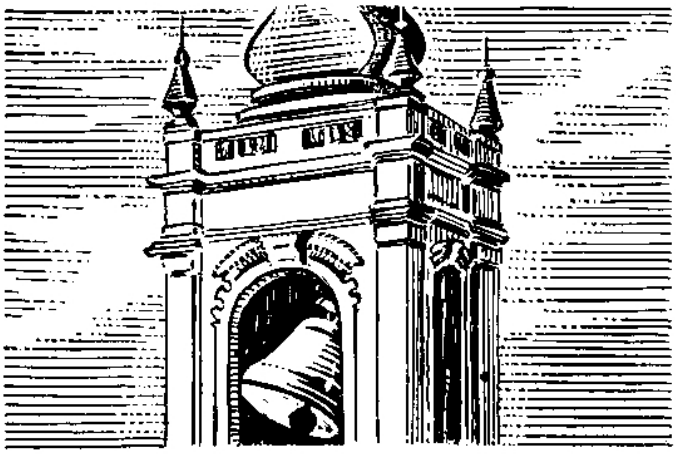
No recesso das florestas africanas, nos meios mais rudimentares da civilização, o tantã indígena foi o verdadeiro ancestral do telégrafo.

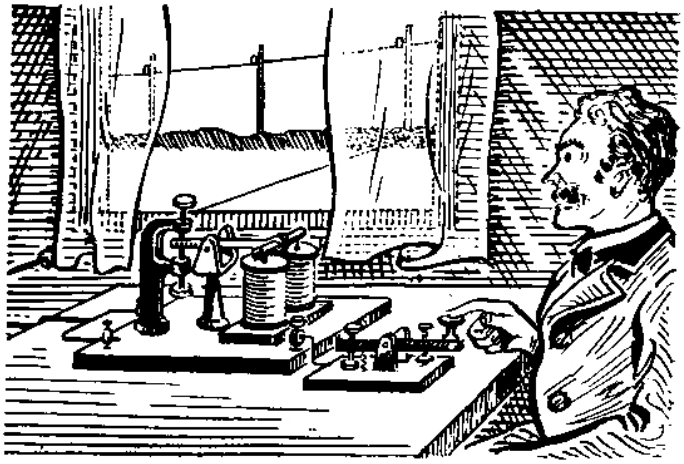
Entre os índios peles-vermelha da América do Norte, a comunicação através da fumaça, constituiu curiosa e segura forma de entendimento.

Na velha Grécia e na valente Roma das legiões invencíveis, o gênio guerreiro criou a comunicação por reflexos em superfícies polidas.

Mesmo entre os bárbaros do alvorecer da vida européia, a necessidade de comunicação à distância engendrou formas práticas e engenhosas.

E a Igreja Católica ao lançar aos ares, a voz dos seus sinos, nada mais fêz que atirar às distâncias, u'a Mensagem de Fé.

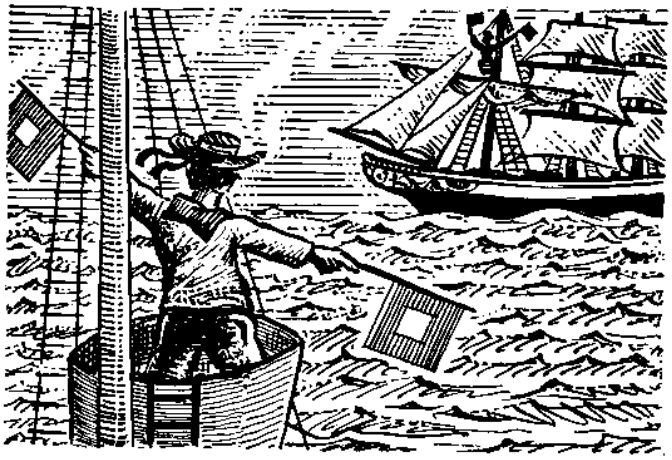




O telégrafo através de fios, possibilitou o envio de mensagens a longa distância, tornando o homem ainda mais unido.

O veloz pombo correio é empregado no transporte de mensagens a enormes distâncias, desde o alvorecer da Idade Média.

— «Venha aqui, Mr. Watson! Desejo falar-lhe», foi a mágica mensagem de Graham Bell. Estava descoberto o telefone.



O semáforo dos marinheiros, com as suas bandeiras, é outra expressão da ansiedade do homem em fazer-se entender.

Mola mestra do progresso no século, através do telefone, fazem-se negócios, prestam-se socorros, vive-se socialmente.

Através do tubo acústico, funcionando em curtas distâncias, foi dado o primeiro passo para o advento do telefone.

Futebol na Festa do 16º Aniversário do TAC Santista

A CONVITE do Telefônica Atlético Clube, de Santos, o conjunto futebolístico do Telefônica Clube, de São Paulo, excursionou à cidade de Santos, a fim de realizar naquela cidade dois jogos de futebol, em comemoração às festividades do 16º aniversário de fundação do clube praiano, que preparou excelente programa de festas.

Na parte desportiva, foram realizados, à noite, no campo do Clube City, dois prélios de futebol, preliminar e principal, vencidos pelo Telefônica Clube de São Paulo, respectivamente, por 1 x 0 e 2 x 0. O transcurso dêsses jogos foi excelente, onde a fibra e a técnica demonstradas, foram sempre apreciadas, merecendo dos assistentes os mais entusiásticos aplausos. Os tentos conquistados foram de boa feitura, mercê a investidas ao campo adversário com finalizações bem sucedidas, cuja trama coroara de êxito o objetivo: tentos.

O Telefônica Clube de São Paulo vem de uma campanha vitoriosa, pois as quarenta partidas consecutivas que já disputou, venceu-as tôdas, o que constitui um ótimo feito, demonstrando que a equipe está bem orientada e ostenta bom estado atlético.

Terminados os jogos, um animado baile na sede do Telefônica Atlético Clube, de Santos, rematou a visita, ao qual compareceram inúmeros convidados, festa essa que deixou gratas recordações.

Antes da realização do jôgo de futebol, os representantes dos dois clubes trocaram gentilezas. Cristovam Fonseca, do TC, ofereceu uma taça ao clube local, recebida por Jurema Silva, recebendo desta uma lembrança, como símbolo da amizade que une as duas agremiações.

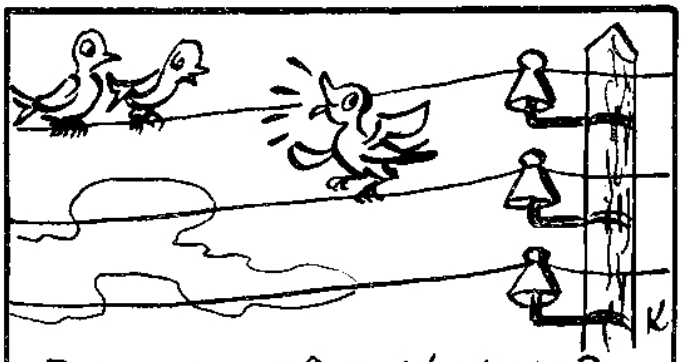
Constituída de Aldemir, Angelo, Roberto, Fonseca (Noel), Sergio, Chiquinho, Henrique, Getuliro, Sacatolin, Helio e Anagê, a equipe do Telefônica Clube que está invicta na série de 40 partidas consecutivas que já disputou, venceu também a dos santistas por dois a zero.

Este é o bem treinado conjunto do Telefônica Atlético Clube de Santos, que nos festejos do seu 16º aniversário de fundação, jogou contra o TC de S. Paulo, formando assim: Almeida, Peteco, Jorge, João Batista, Carvalho, Marinho, Ferraz, Vivaldo, Chico e Carlos Belo.

-Você não acha que é um pouco pesado para êste tipo de fio?

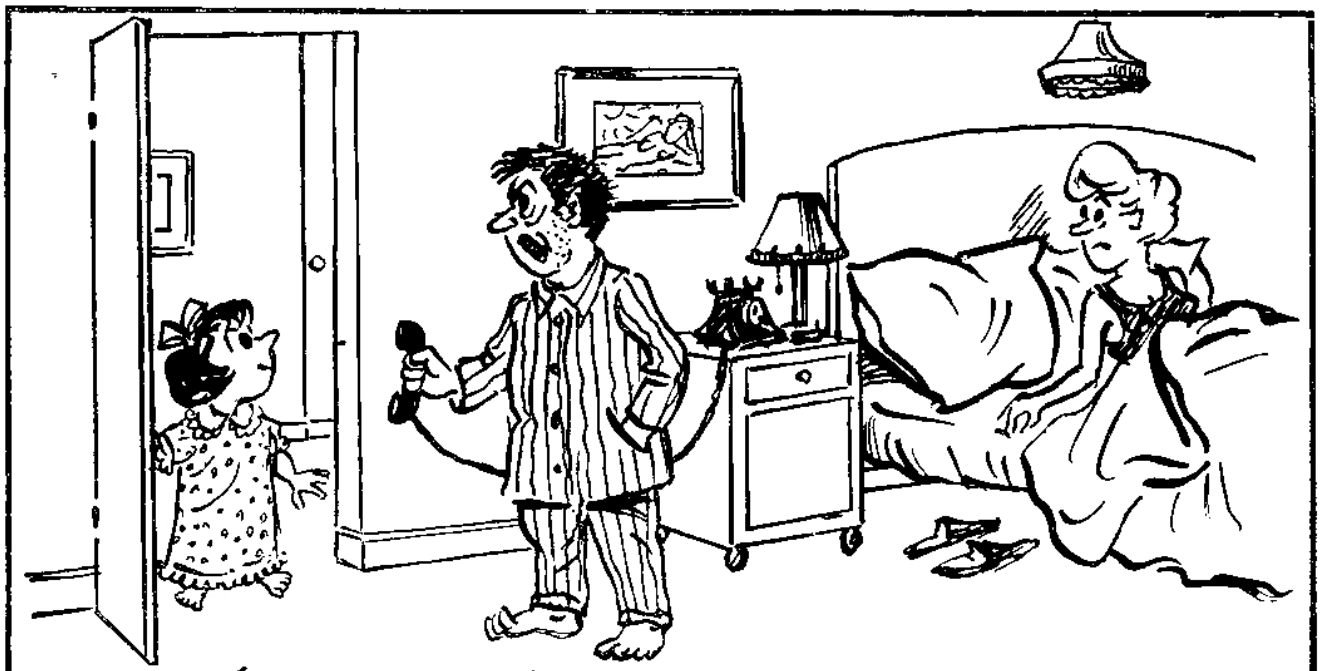
Sino Humor

através da imprensa mundial



-Por que você está rindo?
-Escutei na minha linha Grande Otelo conversando com Oscarito.

-Onde está a poeira que cobria a mesa? Eu tinha tomado nota de um número de telefone!...



-É para Você!...

Sino Azul

Nº 3 — 1961

ANO XXXIV Nº 3 — 1961

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

OMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

OMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

OMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO

NOSSA CAPA

Miyako Hatanaka, colega telefonista em Marília, Estado de São Paulo, no jardim do templo budista daquela cidade, exibindo um trajo típico oriental.

Uma estrada de rodagem foi construida para dar acesso à tôrre de micro-ondas na Serra do Curral.

RIO E BELO HORIZONTE LIGADOS PELA MICRO-ONDA

MAIOR RAPIDEZ NAS
COMUNICAÇÕES INTERURBANAS
ENTRE GUANABARA E MINAS GERAIS

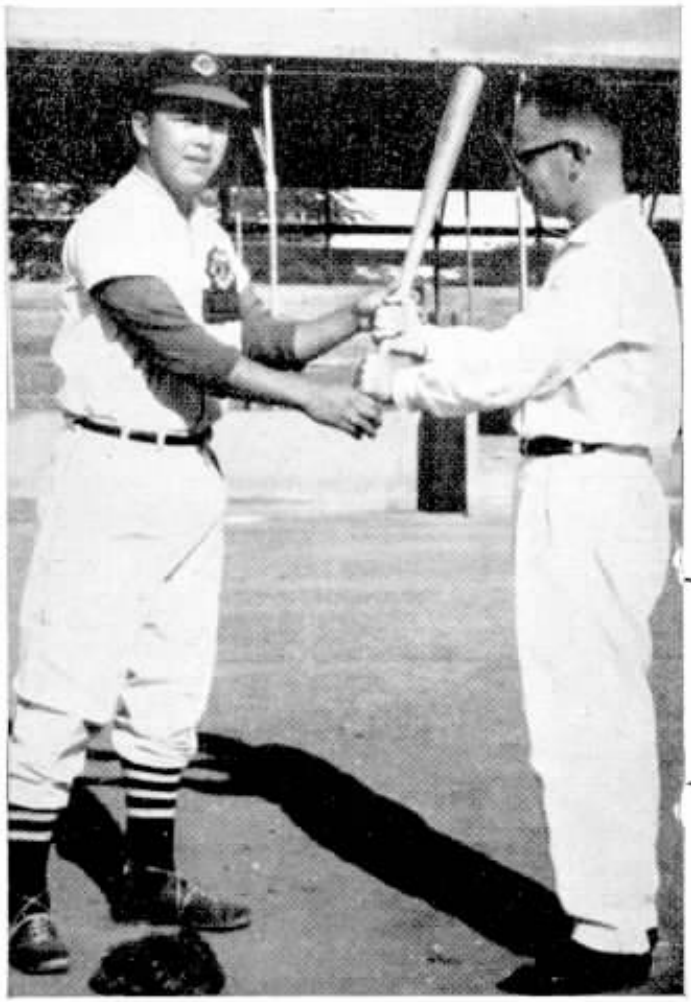
A mesma tôrre vista de outro ângulo, em fase final de construção. Todos os esforços estão sendo empregados para a pronta inauguração das micro-ondas.

SENSIVEL avanço será dado no serviço nacional de telecomunicações, com a breve inauguração do sistema telefônico, por micro-ondas, ligando o Rio a Belo Horizonte.

Grandes problemas de engenharia estão sendo paulatinamente vencidos, graças à competência técnica dos homens da C. T. B. e C. T. M. G. que, com esfôrço e determinação, têm prosseguido na obra gigantesca, enfrentando locais de difícil acesso e, lá, construindo os prédios destinados a abrigar o equipamento eletrônico das estações terminais e repetidoras. Técnicos das companhias nacionais e estrangeiras que forneceram o respectivo material, vêm prestando valiosa cooperação na execução do projeto.

Inicialmente, funcionarão cento e vinte canais, possibilitando outras tantas ligações simultâneas, mas a sua capacidade final é de três mil circuitos, o que virá aumentar em rapidez e melhorar em qualidade, as comunicações telefônicas, em região de vital importância econômica para o país.

Cinco estações ao todo, ligarão o Rio com Belo Horizonte, através das micro-ondas, com duas estações terminais, em Petrópolis (Estado do Rio de Janeiro) e Serra do Curral, (Belo Horizonte), três intermediárias — Juiz de Fora, Barbacena e Ouro Prêto, em Minas Gerais. As ligações serão completadas no seguinte percurso: Rio de Janeiro a Petrópolis, estação localizada no môrro da Bandeira, a 1.490 metros de altitude, pelo cabo coaxial; Juiz de Fora, estação repetidora recebendo de Petrópolis num lance de 104 quilômetros, no môrro do Sertão; daí para Barbacena, com a tôrre no môrro Montevidéu; depois, Serra da Bocaina Negra e, finalmente, a tôrre de Serra do Curral, em Belo Horizonte, conjunto que dotará o Brasil do que há de moderno e perfeito, em matéria de telecomunicações.



Em Marília o esporte mais popular é o beisebol. Yoshio Takitani, um dos craques locais, ensina a manejar o bastão ao nosso colega Alcides Lopes.

Odete Ramos, telefonista, e Semiramis S. Muller, do Comercial, atentas às explicações do técnico, na estação de tratamento da água, em Marília, Sr. Levy Merighe.

MARÍLIA

O grande número de japonêses e seus descendentes, em Marília, contribuiu para o florescimento do culto a Buda. No templo local,

EM 1850, Botucatu e Lençóis eram os últimos pontos conhecidos do Sudoeste paulista. O primeiro possuidor de terras, a oeste da então vila de Botucatu, foi o mineiro de Pouso Alegre, José Teodoro de Sousa que, em 31 de março de 1856, fêz, de acôrdo com lei em vigor, a declaração necessária à legitimação da posse, afirmando que a mesma se realizara em 1847, ficando assim, proprietário, só nesse trato de terras, de uma área de mais de 60 quilômetros de testada por 150 de fundos. Dono legítimo de tão grande patrimônio, José Teodoro tratou de povoar a terra. Entre os desbravadores que para ali foram então, achavam-se João Antônio de Morais e Francisco de Paulo Morais, intrépidos sertanejos que foram os segundos possuidores das terras vertentes do rio do Peixe, onde, hoje, se localizam a cidade e o município de Marília. A venda de glebas teve início e, entre os compradores, ressalte-se a situação de Emílio José da Piedade e Augusto César da Piedade que formaram a Fazenda dos Piedade do Rio Peixe, de acôrdo com as escrituras feitas em 25 de maio, 10 de julho e 4 de agôsto de 1882, em partes ulteriormente pertencentes a diversas outras

As colegas Izide Pereira da Cunha e Odete do Amaral Sanchez, «enfrentam» uma descascadeira de amendoim, na fábrica Sasazaki Ltda., para diversão do técnico K. Shibuya.

O Marília Tênis Clube, expressão da terra, é o alvo do entusiasmo de nosso Chefe de Zona, Carlos A. Franchini, seu sócio-proprietário, na foto, à direita, com J. Emilio Costa, Encarregado Geral da Rêde.

SÍMBOLO DE AMOR E LIBERDADE

junto ao sacerdote Techu Haranaka e o oratório revestido de ouro, as colegas telefonistas Shizuko Oto e Doroti Tornioti.

Com trajes japonêses, de seus ancestrais, as colegas Fussae Shibuya e Miyako Hatanaka, dão-nos um flagrante de beleza, com as orquídeas de seu cultivo.

O monumento do Fundador, Sampaio Vidal, recebe a visita de Jeanete Pardo e Marlene do Carmo Viana, nossas colegas.

Marília terá, breve, serviço telefônico automático, cujo contrato para êsse fim acaba de ser firmado, sendo adotada a fórmula do autofinanciamento. Na foto, Carlos

José Antonio Torres, emendador da Rêde, é famoso pelas suas invenções e pelas apreciáveis habilidades manuais.

pessoas, terras essas que constituiram o patrimônio da Companhia Pecuária e Agrícola de Campos Novos, organizada em maio de 1914, e avaliadas à razão de 25$000 o alqueire paulista.

Já anteriormente, em 1905, a Comissão Geográfica e Geológica do Estado fizera o levantamento do vale do rio do Peixe, da foz do ribeirão Alegre até o rio Paraná, mais ou menos. Na altura do ribeirão Bonfim, abriu a Comissão uma picada, rumo noroeste, para o espigão divisor das águas dos rios do Peixe e Feio. Foi a primeira entrada em terras do Município. A Comissão verificou a existência de aldeamentos de silvicolas, nas cabeceiras do ribeirão Pomba, no atual perímetro urbano da cidade. Eram os índios Coroados. Mais ou menos em 1913, construido já um trecho da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, o govêrno do estado encarre-

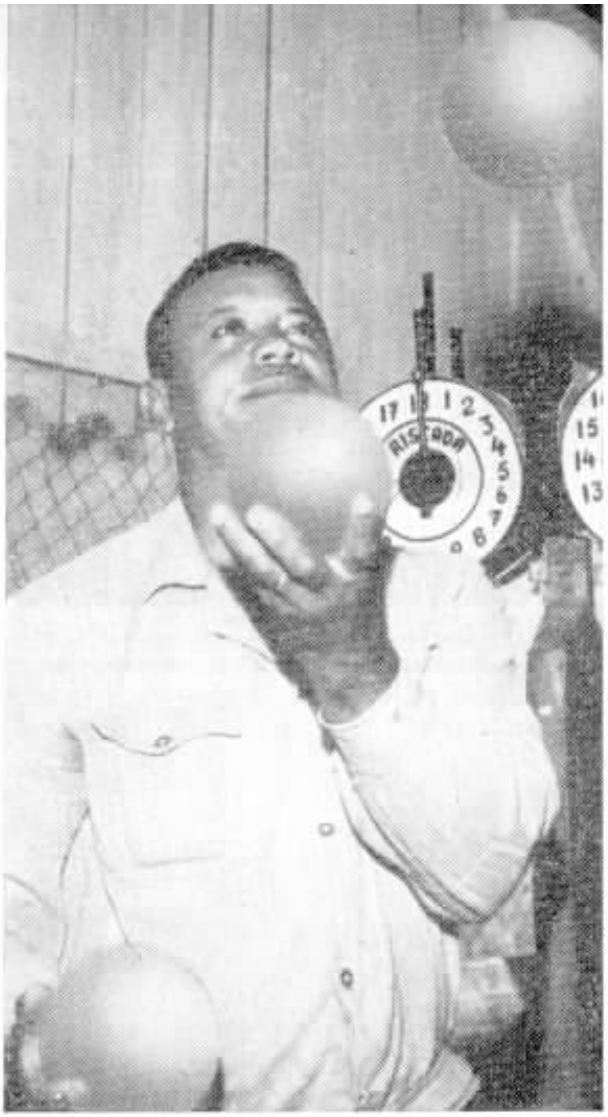
Reis Fº assina o documento, assistido pelo prefeito Otavio Barreto Prado, à direita.

Edison da Silva Lima, Encarregado no Departamento de Suprimentos, responsável pelo almoxarifado de tôda a zona de Marília.

Joaquim Simões recebeu recentemente medalha de ouro: é o primeiro operário aposentado de Marília. Na foto, posa junto a sua filha, telefonista Shirley Simões, e Benedita Santos Coube, telefonista chefe da próspera cidade paulista.

gou o coronel Antônio Carlos Ferraz de Sales, de abrir um picadão de 147 quilômetros, partindo da estação de Presidente Pena, hoje Cafelândia, na Noroeste, indo até Platina. Nesse tempo, a Sorocabana ainda estava longe, razão por que o ponto terminal do picadão ficou em Platina, ao invés de ir até uma estação de estrada de ferro. Foi êste picadão, o maior fator de desbravamen-

Entre a gurizada da Associação Filantrópica de Marília, o Dr. Raul Pimazoni, Presidente da Câmara Municipal e da instituição considerada modelar.



José Vicente, apreciado colega, tem pendores para malabarista. E faz coisas incríveis como o prova com pesadas bolas de difundido esporte em São Paulo: a bocha.

to da região. Ao abrir o coronel Ferraz Sales, êsse picadão, teve a idéia de chamar seu amigo, o doutor Cincinato César da Silva Braga e mostrar-lhe as ricas terras que margeavam o picadão. Aconselhou-o, então, a comprá-las, o que êle fêz, adquirindo 3.600 alqueires que, anos depois, vendeu a Bento de Abreu Sampaio Vidal e seus filhos.

A região tomou o topônimo de Alto Cafezal e passou a irradiar fama de Canaã. Levas de trabalhadores afluiam, concentrando-se no clarão existente em plena mata virgem, trazendo os primeiros sinais da civilização e progresso, em volta dos dez mil pés de café mandados plantar por Cincinato Braga.

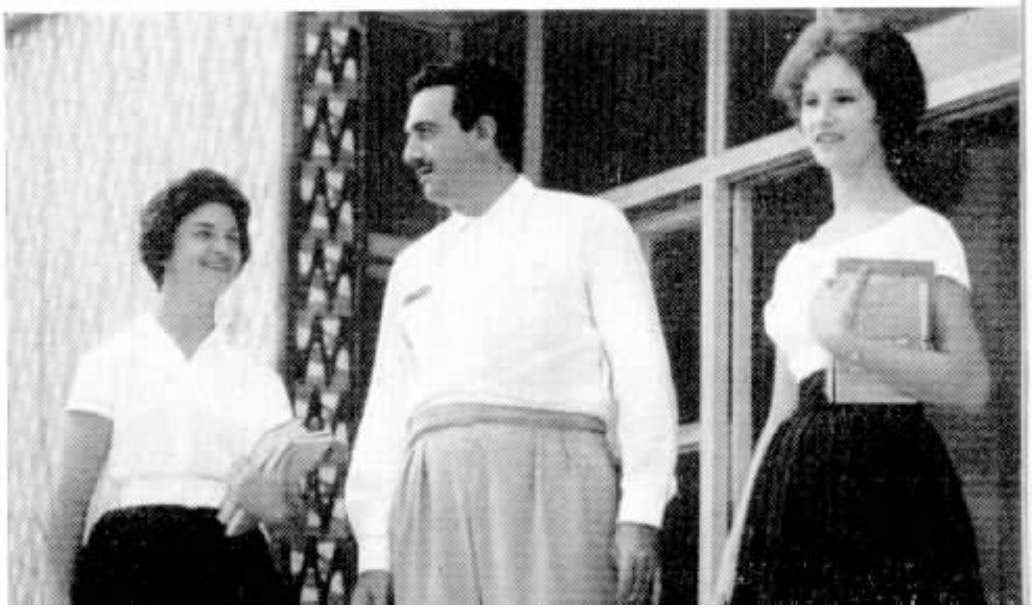
Corria o ano de 1926. Ao lado de Alto Cafezal surgia novo patrimônio: Vila Barbosa. Depois outro, o de Bento de Abreu, considerado "o pai de Marília", o qual como que antevendo a formação da cidade de hoje na área de sua propriedade,

(Conclui na capa 3)

Ao lado, ao alto, Sonia Maria Moya, telefonista, numa das grandes fazendas de café da região, a Santa Carolina. Embaixo, Maria A. Soila e Marlene A. Silva, na mesma fazenda, fazem a colheita da preciosa rubiácea

A alta mecanização da lavoura de Marília, desperta a admiração dos forasteiros. Tratores cruzam ruas e num vai Matilde Prado.

Fusako Ishio e Sebastiana Martelaro, aprendem a arte das flôres com Yoshio Kajiva. Embaixo, Isaura G. Teixeira e Alice Bianchi, alunas do SENAC, ladeam o Sr. Vicente F. Silveira, seu diretor.



QUANDO A GARÔTA TRABALHA

Gentileza da
revista GAROTAS

RETRATO DE ENI, ...telefonista

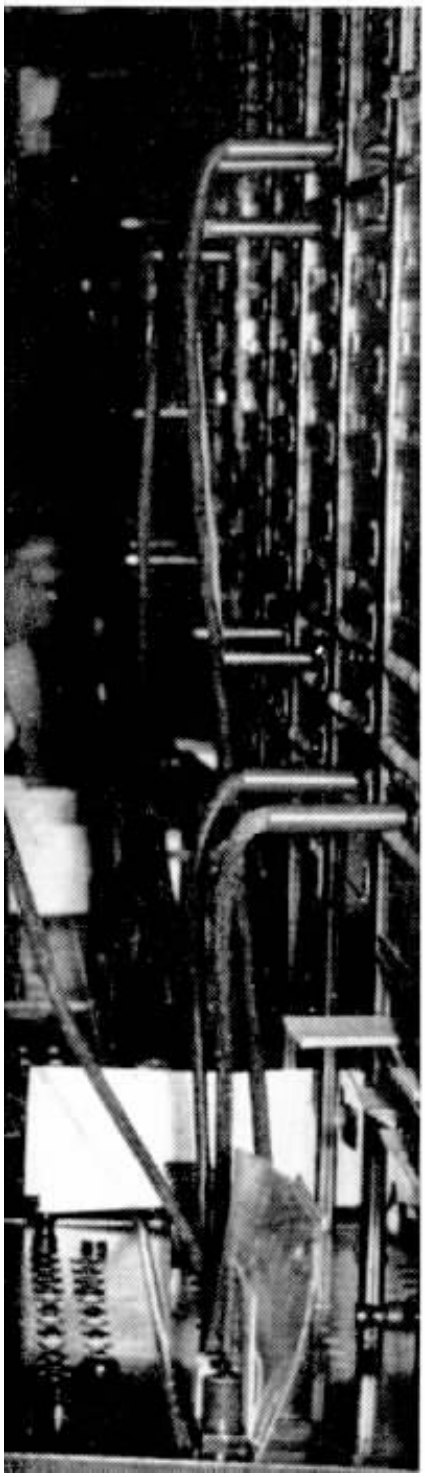
Texto de
PAULO SALGADO

NESTA série de reportagens que GARÔTAS vem apresentando, queremos retratar aquelas profissões que se apresentam às moças que, terminados os estudos, ingressam na vida com sua carga de responsabilidades e problemas. Na primeira da série traçamos (ou tentamos) o retrato de uma jovem professorinha com todos os seus planos de trabalho e projetos para o futuro. Focalizamos a seguir, a secretária.

Mas, às vêzes, a "garôta" não pode nem mesmo terminar seus estudos em paz. A vida está pela hora da morte, e mesmo o mais extremoso dos pais, sente-se na contigência de concordar em que a menina da casa (ou as meninas da casa!) enfrente um trabalho que ajude a suavizar o orçamento, sempre tão carregado. Na procura de um trabalho decente, honesto e compensador surge, via de regra, a palavra "telefonista" na cabeça daquelas que procuram uma função.

"Número, faz favor?!..." Aquêles de nossos leitores que pegaram ainda o telefone manual, lembram-se certamente daquelas vozinhas (às vêzes ligeiramente antipáticas...) que nos ajudavam a alcançar números longínquos, quando o

Fotos de JORGE PETER



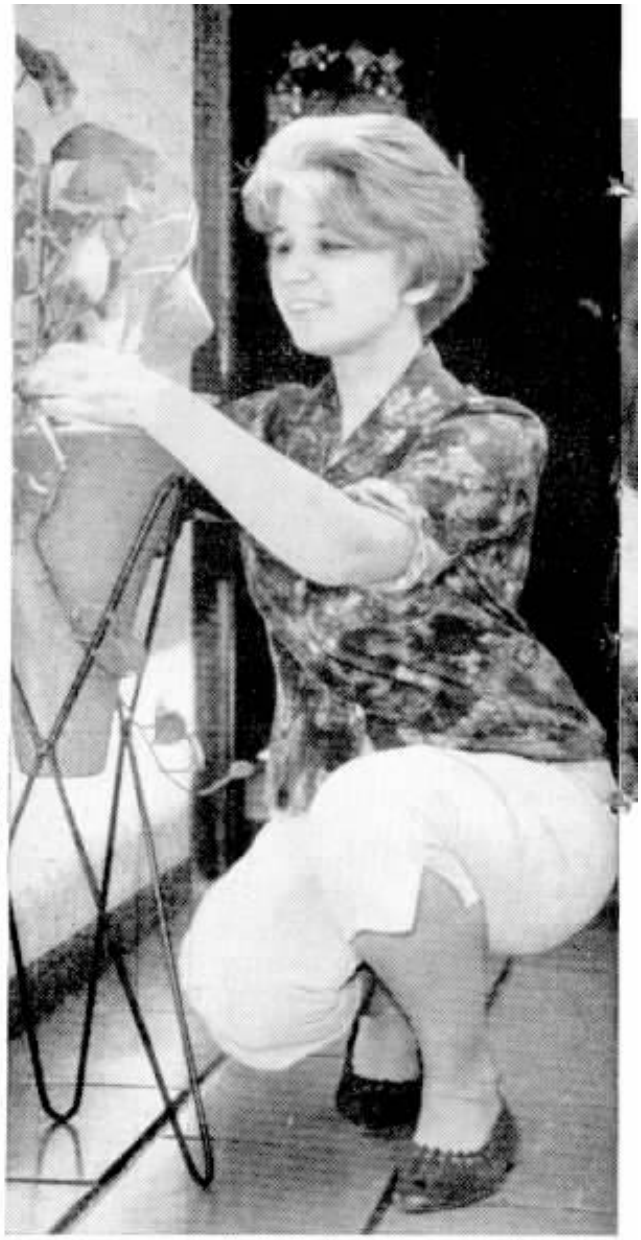
A telefonista Eni A. C. dá ao repórter suas impressões sôbre a carreira. Suas palavras relativas ao tratamento que lhe dá a Companhia Telefônica Brasileira são as mais sinceras possíveis, mesmo para ouvidos descrentes como os do repórter.

O lugar onde a telefonista senta chama-se «posição». Os fones são leves e de uso exclusivo. Não pensem que as folhagens são para efeito de montagem fotográfica... não! O ambiente em que exercem sua profissão as telefonistas é quase que luxuoso... É, pelo menos, bem feminino.

(Continuação)

...telefonista

A telefonista-chefe está sempre atenta às necessidades de suas comandadas, dentro e fora dos trabalhos.



Talvez por influência do ambiente em que trabalha (um verdadeiro jardim), Eni habituou-se a viver cercada de plantas, tratando-as com grande carinho.

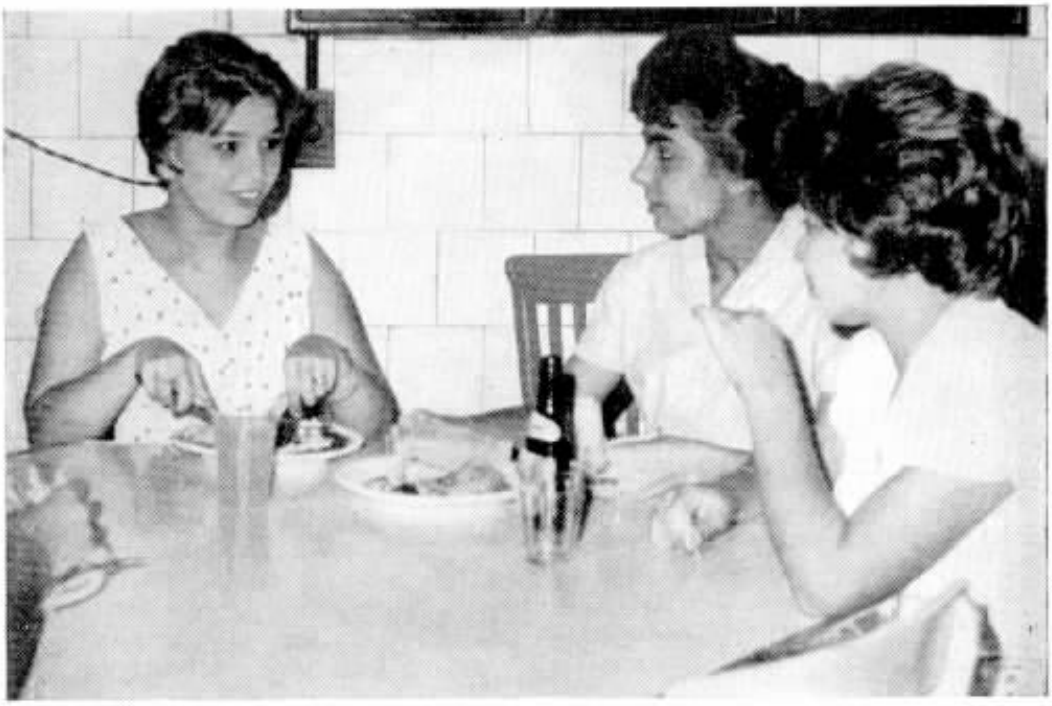
Terminado o horário noturno, a telefonista (caso queira ou não tenha companhia) pode pernoitar na CTB, que trata com carinho maternal suas funcionárias.

Rio não tinha estações definidas por números e sim: "Norte", "Sul", "Beira-Mar" e outras. Mas, depois, as moças telefonistas desapareceram de nossa paisagem diária... ou quase. O "quase" é por conta do interurbano. Mas isso de chamar S. Paulo, B. Horizonte e outras, não é coisa comum, dirão nossas leitoras!... mas Niterói e Marechal Hermes é!...

Quando escolhemos a telefonista como personagem de nossa terceira reportagem, tinhamos a idéia de procurar uma mocinha que exercesse a profissão em alguma companhia particular, mas, aos poucos, uma outra idéia foi-se cristalizando em nossos pensamentos: — se alguém desejasse retratar um médico, certamente deveria procurá-lo (de preferência) num hospital, cercado de seu ambiente natural, ao lado das mil e uma dificuldades que dão tanta beleza ao sacerdócio da medicina. Assim, por que não procurar nossa "Garôta Telefonista" na própria Companhia Telefônica Brasileira, que é (malgrado a intervenção) o berço natural destas cidadãs tão úteis e às vêzes tão espezinhadas por nós, assinantes ou não?...

Nasce daí uma grande surprêsa para o repórter, e uma agradável surprêsa: o encontro de um ambiente de trabalho magnífico, limpo e onde o padrão técnico anda de braço dado ao padrão moral.

Na pessoa da irmã, Eni encontra uma grande companheira e amiga.



Refeições fartas e baratsa, estão à disposição das telefonistas, vinte e quatro horas por dia, num bem aparelhado restaurante.

O papai estava viajando, mas mamãe, a mana e o garotão, resolveram servir de platéia para Eni, a acordeonista... — perdão! — a telefonista.

A hora do estudo é sagrada. A telefonista também precisa (e deve) manter a sua cultura em dia.

(Continuação)

...telefonista

A C. T. B., apesar da mecanização dos seus serviços, ainda emprega um número nunca inferior a três mil telefonistas. Estas estão tôdas localizadas (ou pelo menos em sua esmagadora maioria) no edifício-sede da Rua Alexandre Mackenzie.

Encontramos na C. T. B. môças usando o uniforme do Colégio Pedro II e fomos informados que a companhia admite-as num sistema de meio expediente (3 horas de trabalho) ajudando assim seus estudos num amparo mútuo que produz os mais amplos resultados.

A segunda etapa da carreira da telefonista é a de "Telefonista Encarregada", cuja função é a de fiscalizar o trabalho de dez telefonistas. Depois vem a função de "Telefonista-Chefe-Assistente", e finalmente a "Telefonista-Chefe". Aquelas que tenham persevérado no serviço ativo, chegam a funções mais altas ainda.

Além das condições de higiene e segurança de trabalho exigidas pela lei, a companhia oferece ainda, um amplo e confortável restaurante (no qual o repórter saboreou uma gostosa e copiosa refeição), o qual funciona vinte e quatro horas por dia(!) atendendo mesmo dentro da madrugada, aquelas que tenham necessidade de um prato de sopa, um sanduíche ou um doce que retempere suas fôrças, gastas em turnos de três horas cada um, atendendo pessoas de humores e... educação variados...

Logo na entrada do prédio em que funciona a "corporação", encontra-se um amplo vestiário. Ao início do dia de trabalho a môça recebe uma caixa de madeira e um cabide nos quais coloca a roupa que usa (caso queira) assim como seus valores; porém, dado o fato de tôdas as dependências serem servidas por um perfeito sistema de ar refrigerado e mantidas na mais escrupulosa limpeza, poderão trabalhar até com um vestido requintado, sem que isto prejudique sua produção.

A escolha da eleita para heroína desta reportagem, foi feita pela própria direção da C. T. B., com a supervisão de um simpático Sr. Afonso que é um verdadeiro pai e irmão mais velho, para aquêle duplo milhar de môças que trabalham sob suas ordens.

Eni A. C. tem dezoito anos. E' pequenina (pouco mais que um metro e cinquenta e cinco), graciosa e loura. E' uma menina ainda. Viva, inteligente e alegre.

Declarou-nos que entrou para a companhia atendendo sugestão de uma amiga que já é quase veterana. Encontrou em sua chefe mais do que uma superiora... uma amiga. Não pensa sair do emprêgo, ao con-

Em matéria de cozinha, Eni ainda está na fase do lavar pratos... sob os olhos vigilantes da mamãe, que não confia muito na pressa da «geração coca-cola».

trário, pretende postos mais altos, para isso dedicando-se com afinco à sua função. Talvez mais tarde, depois de completar seus estudos, queira trocar de pouso e abraçar uma carreira liberal, e acha que êste será um dia de tristeza, pois adora seu trabalho e suas colegas.

Tem noções de estenografia e datilografia e o curso ginasial completo.

Seu perfume favorito é "Ma Grife"; sua côr predileta o branco, e a música "A noite de meu bem", embora declare terminante que não possui nenhum "bem" à vista.

Seus artistas favoritos são Gregory Peck, Marlon Brando e Paul Newman entre os homens, e, entre as mulheres, Susan Hayward, Jennifer Jones e Deborah Kerr.

Sinceridade e firmeza de caráter são as qualidades que mais aprecia nas pessoas, sendo que para os homens exige ainda bondade, e discreção nas mulheres.

Não suporta falsidade, nem de brincadeira.

Adora sua casa, que, ela faz questão de frisar, é um "lar" de verdade. Na pessoa de sua mãe encontra a melhor amiga, uma verdadeira companheira. A compreensão que existe entre o pai e a mãe é uma das coisas que mais lhe agrada; não cansa de admirar a constante ternura que existe entre os dois. Sua irmã é uma grande companheira e o irmão (o caçula da família) é cem por cento "legal".

Enquanto o "êle" de sua vida não surgir, vai continuando a estudar, pois não tem a menor pressa de casar; aliás declara que, em vista do ambiente harmonioso de sua casa, será difícil para ela o dia da separação.

Eni, tal como suas demais companheiras de trabalho, não se importa de enfrentar um horário noturno na C. T. B., cuja administração (carinhosa!) providenciou para que as môças tenham um confortável dormitório, onde podem passar a noite, sem os riscos de enfrentar os perigos que são tão comuns nas ruas cariocas.

Você, leitora ou leitor de GAROTAS, tenha um pouco mais de compreensão pela môça que o ajuda a falar com os entes queridos que estão em cidades longínquas, ou então a completar ligações importantes que farão crescer suas rendas e, portanto, seu prestígio e sua tranquilidade. Elas são jovens que lutam, que sofrem, que sentem às vêzes, na voz daqueles que lhes pedem a ligação de um número, um drama, um sofrimento íntimo, às vêzes patético, e que sofrem um pouco estas vibrações.

Acontece por vêzes que uma telefonista-chefe vê uma de suas auxiliares (as mais novatas sòmente!) abandonar sua posição de trabalho em lágrimas... Foi algum perverso que, não compreendendo a impossibilidade de uma ligação ou a demora de sua realização, soltou nos ouvidos sempre decentes das môças telefonistas, um grosseiro palavrão. Tenha paciência, leitor ou leitora, quando encontrar dificuldade em ser atendido no seu primeiro pedido! Pode ser que no outro extremo da linha, sentada numa honesta banca de trabalho, prestando um serviço relevante à comunidade, esteja uma sua irmã, uma sua filha, ou mesmo sua espôsa, a mãe de seus filhos, e pode ser também que você tenha muita sorte, e aquela que o atendeu seja uma criaturinha doce e bonita... seja... Eni A. C., a TELEFONISTA! ***

Uma telefonista, por não ter contato com o público, não está na obrigação de trajar-se com grandes requintes de elegância. As roupas confortáveis, a saia e blusa, são as preferidas. Mas existem as festas, os passeios...

Aplaudida pelos colegas veteranos, Dulce C. Rodrigues, de 40 anos de serviço, recebe de B. J. P. Tancred, Superint. Geral da Rêde, seu emblema. Na foto: Manoel R. Lage, Juracy Borges, Teotonio J. Pinto, Augusto B. Pinto, João V. Borba, Mario Gomes e Otávio S. Arêas.

NO ESTADO DA GUANABARA:

SIGNIFICATIVAS homenagens foram tributadas aos veteranos do Estado da Guanabara, por ocasião da cerimônia de entrega de emblemas, representativos das várias etapas de tempo de serviço. Reunidos no salão do restaurante do edifício central, foram êles saudados pelos seus chefes e por inúmeros colegas que acorreram à festa para levar-lhes o testemunho do seu aprêço. Foram 213 companheiros os contemplados com êsses símbolos, representando 4.720 anos de trabalho na C.T.B. Após as solenidades, um "show" com números de música, canto e bailado abrilhantou a festa, rematada com um ótimo lanche.

Lourival Vasconcelos, Chefe de Normas e Métodos de Contabilidade, é outro veterano de 35 anos de trabalhos prestados à Telefônica.

Joaquim M. Saraiva, 40 anos de CTB, abraçado por A. G. Burnett, então Controlador Geral. Oswaldo Corrêa, Jayme Labuto e Leopoldo Ferreira, veteranos de 25 anos.

Maurice E. Gane, da Engenharia, 35 anos de CTB, ao lado do Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe.

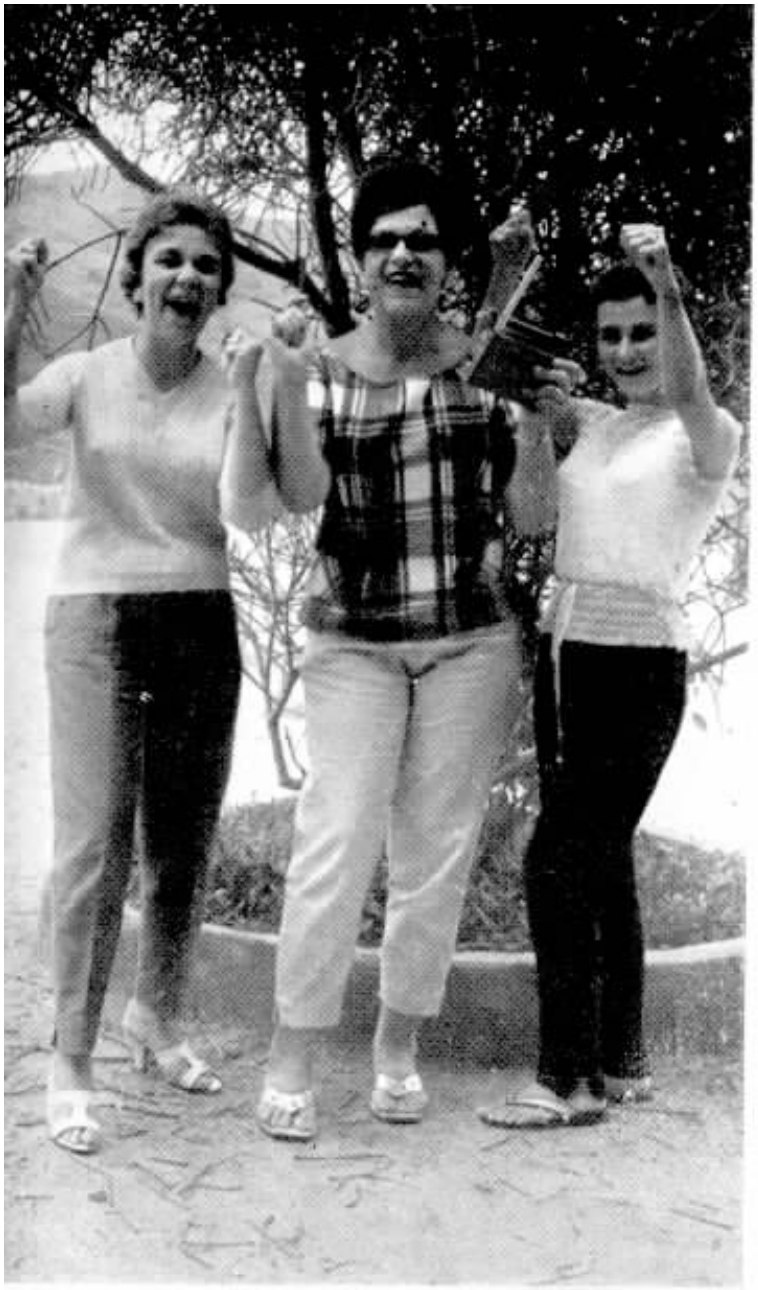
COLEGAS RECEBEM SÍMBOLOS DE TEMPO DE SERVIÇO

Zilah da Silva Valgas, Telefonista-Chefe, ao centro, e Elza Muniz, Encarregada, do Tráfego, completaram 35 anos de serviços prestados à nossa Emprêsa. Gastão Vaz, Superintendente da Divisão, saboreia um cafêzinho, em companhia das dedicadas veteranas de seu Departamento.

Ouvir boa música foi também o passatempo predileto da colega Lídia Santos Bezerra.

Não houve protocolo no almôço servido ao ar livre. Farto e apetitoso churrasco.

Ponto culminante da festa: Diva M. Silva é coroada rainha por Armando M. Santos, ladeada pelas princesas Ivone Moraes e Suely Chagas. Atrás, Francisco R. Valente e João Guimarães.



Mesmo distantes, não deixaram de torcer pelo seu clube favorito e vibraram com o gol conquistado.

Êste trio foi surpreendido pela nossa objetiva.

O colega Raphael, ao violão, é o diretor do conjunto que deleitou a todos com a sua música.

COLÔNIA DE FÉRIAS GRAHAM BELL TEM SUA RAINHA

Diva Monteiro da Silva a eleita

NO concurso promovido pela comissão diretora da Colônia de Férias Graham Bell, composta de Armando M. Santos, Francisco R. Valente e João Guimarães, para eleger a primeira rainha daquele aprazível recanto de férias, foi vencedora Diva Monteiro da Silva, da Guanabara. Interessante e bem organizado programa de festejos, cheio de atrativos, foi levado a efeito em Francisco Fragoso, para a coroação da rainha, ao qual compareceram as duas princesas, Ivone de Morais e Suely T. Chagas, respectivamente, da Guanabara e de Campos, Estado do Rio, bem como tôdas as participantes do certame. Nessa oportunidade, foi inaugurada a Capela de Nossa

(Conclui na capa 3)

Capela : inaugurada com a prédica do Pe. Lídio.

O TELEFONE TOCOU!

Conto de Lêdo Ivo, escrito especialmente para «Sino Azul»

POSSO AFIRMAR, sem receio de contestação, que estava dormindo quando fui nomeado ministro. Sucedeu comigo o contrário do que acontece com os ministros que, indo para o sono na plenitude de suas funções, acordam demitidos. Não adianta pôr os óculos para ler a notícia do matutino funesto: lá está a demissão em letra de fôrma, e o telefone soa, implacável, de instante a instante.

Dormi gripado, tendo até tomado um comprimido ao recolher-me, e acordei ministro de Estado. Digo assim porque me encontrava ressonando e o decreto de minha nomeação já fôra assinado pela mão incansável do presidente da República. Sei que há várias versões sôbre o fato; andaram espalhando que fui acordado no meio da noite e, pondo às pressas uma roupa qualquer por cima do pijama, acorri ao palácio, onde o Presidente me esperava. Também disseram que eu estava numa "boîte" quando fui avisado de que a posse seria às nove horas. Houve ainda quem garantisse que, ao atender o telefonema do Presidente, julgara ser trote e desligara.

Nenhuma dessas versões tem cabimento. Eu estava dormindo e Jandira, minha mulher, saíra cedo para ir à feira, quando Teresa, a empregada, bateu à porta do quarto e me chamou, despertando-me sem custo, pois tenho o sono leve. Estavam me chamando ao telefone.

— E' do Palácio, doutor Bartolomeu.

Um telefonema do palácio é ao mesmo tempo uma coisa preciosa e vaga. Pode ser um dos numerosos sub-chefes ou assessôres da Presidência ou um contínuo pedindo um favor qualquer. Muitas vêzes, o interlocutor não está absolutamente em palácio, mas em casa, de pijama, e cita o local de seu ganha-pão para ser atendido mais depressa.

Meus pés procuraram cegamente os chinelos.

— Disseram que é o Presidente que quer falar com o senhor.

Desapareceu de mim qualquer sobra de sono mais ousada, e havia razões para isso. Desde o dia da posse que o Presidente não falava comigo. E' verdade que fui a palácio várias vêzes, mas não conseguia abordá-lo. Dir-se-ia que todos, ali, se tinham unido, num pacto, para barrar-me os passos. Até o Rangel, que antes me pedia dinheiro emprestado, asseverava, com um ar compungido, ser de todo impossível conseguir um encontro para mim. Mas eu estivesse certo de que o Presidente não me esquecera e me chamaria. E verberava a conduta dos partidos que não queriam libertar o homem, e pareciam cães disputando um osso. "Cada um quer uma

fatia do bôlo", acrescentava Rangel, as pálpebras caídas, olhando penalizado um grande mapa do Brasil, pendurado na parede de sua sala de vago assessor presidencial.

Um dia, queixei-me a Renato, antigo companheiro da Constituinte, e êle me explicou como conseguira falar ao Presidente. Sabendo que êste ia inaugurar uma fábrica de vidros em São Paulo, tomara um avião e comparecera à solenidade. Só assim conseguira conversar com êle alguns minutos, o suficiente para arrancar a nomeação prometida. E adiantou que êsse expediente estava sendo adotado por vários dos nossos correligionários, que, tendo gasto até dinheiro do próprio bôlso durante a campanha, se viram postos de quarentena pelos espertos que cercaram o Presidente após a posse. A verdade é que êle ignora a conspiração instalada em palácio, e que tem como objetivo afastá-lo de seus verdadeiros e fiéis amigos. E' um santo homem.

Ao pôr o telefone ao ouvido, notei que minha gripe fôra embora. E para sempre ignorei se já amanhecera curado, ou se o telefonema presidencial era, no caso, medicina mais enérgica do que cálcio na veia.

Escutei a voz frágil, quase feminina, do Nicanor. Só depois veio o Presidente.

Não sei se algum dos leitores já foi nomeado ministro de Estado. Se o foi, para qualquer pasta, deve ter experimentado a sensação que me cumulou. Se não o foi, mal que não desejo a ninguém, será difícil narrar-lhes o que sucede. As têmporas latejam, temos a impressão de que vamos tem um enfarte no miocárdio, mas a opressão desaparece, de súbito; sentimo-nos como se acabássemos de fazer os pés, e o calista estivesse passando certa pomada em nossa pele e ativando o sangue dos artelhos por meio de massagens ao mesmo tempo doces e vigorosas. Parece que, de repente, a vida se amplia como a tela de um cinema, onde vai ser projetado um filme em cinemascópio.

Estava nomeado ministro. De tudo quanto o Presidente me dizia, só isto possuia, para mim, significado real. Dir-se-ia que eu, prêsa de vertigem, me agarrava a um corrimão para não cair de uma alta escada. Esse corrimão era o Ministério.

— O ato já está lavrado.

Aparecia a presteza do Presidente.

— Meu caro ministro, estou à sua espera — completou, com um tom brincalhão e afetuoso na voz.

— Irei imediatamente, Presidente — retorqui, resoluto e transbordante de felicidade.

Mal desligara, e o telefone soou novamente. Era o Arquimedes, que dias atrás fingira não me ver à porta do Jóquei, que se apressava a felicitar-me. Vinguei-me: disse que, a rigor, não poderia aceitar-lhe o abraço. O Presidente

me convidara (exato), mas ainda não dera a resposta. Teria antes uma entrevista em palácio.

Deixei o telefone fora do gancho. No banheiro, enquanto fazia a barba — e minha mão tremia um pouco! — avaliei que, por maior que tivesse sido o sigilo que precedera a escolha e nomeação, o certo é que a notícia já estava em tôda parte. E observei que Jandira não estava ali para compartilhar de minha alegria. Discutindo o preço de uma cenoura ou segurando um pé de alface, ela ignorava ainda seus privilégios: o carro oficial, os chás, o patrocínio das festas de caridade, as recepções nas embaixadas. Com algum frêmito de temor, logo contido, pensei nos vestidos novos que teria de comprar-lhe.

Debaixo do chuveiro, pus em ordem o espírito e encontrei certa lógica para minha nomeação. Enquanto me enxugava, percebi que fôra uma fatalidade. Para solucionar a crise política, o Presidente só dispunha, efetivamente, de uma saída — nomear-me. Atendera à reivindicação das bancadas do Nordeste, que reclamavam um ministro nascido no Polígono das Sêcas; assegurara o apôio do meu partido, que amea-

va desligar-se da maioria e ter uma ação parlamentar independente; e apaziguara o impaciente Moreira Lemos, governador do meu Estado.

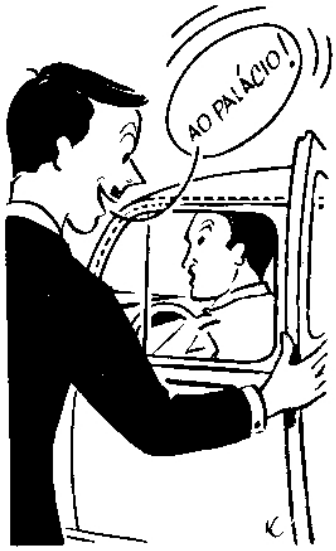
Senti-me providencial. Se eu não existisse, a crise política teria continuado. Sem falsa modéstia, eu era uma "reserva moral" do govêrno.

Recordo-me confusamente de que tomei café às pressas — em verdade não sentia a menor fome — e deixei um bilhete para Jandira. Assaltou-me estranha pressa em chegar ao Palácio. Voltei ao telefone, abri o caderno de endereços, telefonei para o ponto de táxi. Do outro lado da linha, o "chauffeur" perguntou: "Para onde vai?". Impávido, respondi-lhe: "Para o Palácio do Catete". Sentia-me imensamente ministro.

Ao sair do elevador, iam entrando um fotógrafo e um rapazinho, decerto repórter. Era para mim, sabia, mas me mantive quieto, não desejando ser reconhecido. Nada aconteceu e suspirei aliviado. Não deveria manifestar-me antes do encontro com o Presidente.

Ministro! E não dera um passo. Dormia, talvez roncasse, no momento em que o Presidente, de eliminação em eliminação, chegara ao meu nome e nêle se fixara, feliz e aliviado.

O táxi já estava me esperando. Bendito telefone! Afundei-me no assento de couro gasto.



Ao dobrar a esquina, vi, no fundo de um carro, o gordo Teixeira. Acompanhei o veículo, que parou no meio-fio do meu edifício.

Não, êle estava muito enganado! Meus planos já estavam formados. Dinamizaria o Ministério, adotaria métodos racionais, cercar-me-ia de técnicos, extinguiria a burocracia emperrada.

Nesse momento, senti um lampejo de alucinação — era como se o ministro que sempre se aninhara dentro de mim estivesse viajando no carro, e eu me limitasse a acompanhá-lo. Imaginei-me dividido.

Nas calçadas, pessoas liam jornais. Pensei em mandar parar o carro e comprar um matutino. Mas para que? Estava indo para o palácio, ninho e fonte de tôdas as notícias.

A enunciação do meu destino não causara o menor efeito no motorista. Êle acelerara o veículo com um ar enfastiado e rotineiro, como se eu lhe tivesse dito: "Vamos para Madureira". Ou então: "Me deixe na estação da Leopoldina".

O ministro olhou o mar. Um esquiador aquático abria nêle um sulco de espuma. Lembrei-me de que, quando simples inspetor de ensino, lera uma composição bastante estranha. "Entre Rio e Niterói, ergue-se a frondosa baía de Guanabara". Aumentara a nota, chocado e deliciado. Havia alguma verdade naquela sentença — a vida era uma coisa estranha e bela. E frondosa.

*
* *

Antes de ir para o Ministério, uma semana após a nomeação, passei por uma chapelaria. Pela minha cabeça, começaram a desfilar inúmeros chapéus,

mas todos me desagradavam. Além do mais, o caixeiro que me atendera me desconhecia, ou fingia desconhecer-me. Meu coração pedia um chapéu que casasse a imponência com a elegância, a graça com a austeridade. Não me decidia, contudo, a citar o modêlo, que era o "gelot" do prefeito.

Finalmente, surgiu numa caixa amarela o tipo desejado. Antes de sair e entrar no carro parado ostensivamente no meio-fio, vi-me ao espelho. Estava soberbo.

Os altos círculos não notaram a transformação. O líder da maioria, que me esperava no gabinete, foi logo ao caso das nomeações prometidas e não cumpridas pelo seu desatinado antecessor. Todavia, no olhar da competente dactilógrafa, do porteiro indolente, daquele oficial de gabinete que servia sem remorsos a todos os ocupantes da pasta, julguei ver um lampejo de malícia. Seria que êles me achavam desajeitado?

Nos raros instantes em que me acontecia ficar sòzinho no gabinete, eu examinava o chapéu, admirava-lhe o fêltro cinzento, macio como o braço de certas moças pestanudas, as abas viradas, o acabamento onde havia brilhos fugazes de sêda.

Numa daquelas tardes, saindo para o despacho, tive meu rosto iluminado pelo clarão de magnésio de uma máquina fotográfica. Ergui a mão até o chapéu, meus dedos tocaram na aba inglêsa, sentiram a penugem acariciante do fêltro. Estava agradecendo a cortesia.

No dia seguinte, lá estava a reportagem malvada, cheia de perfídias, na primeira página do vespertino. E o repórter, após contar algumas anedotas e atribuir-me "gaffes" imaginárias, perguntava se, após a demissão, eu continuaria a usar aquêle chapéu.

Em breve, o "gelot" foi-se tornando assunto obrigatório de certos jornalistas desocupados. Meus desafetos, por sua vez, inventavam anedotas.

Uma noite, sonhei que estava dentro de um chapéu enorme, de copa virada para baixo. Minhas mãos agarravam-se às paredes daquela prisão circular, mas escorregavam num fêltro pegajoso como limo. Estava enjaulado para sempre. Chamava Jandira — ela estava patrocinando um chá em benefício das crianças órfãs de Jacarta e fingia não me ouvir. Teixeira, monstruosamente gordo, circulava, num automóvel, em tôrno do chapéu. E o Presidente, de vez em quando, me olhava como quem se debruça furtivamente sôbre um muro. E telefones tocavam.

Acordei alagado em suor, meio sentado sôbre a cama. Jandira, que despertara assustada com os meus gritos, deu-me a explicação para o pesadelo: eu me excedera, no jantar ao embaixador da Turquia.

A possibilidade de vir a ser candidato a governador, as nomeações e remoções que me davam a impressão de acionar um teatro de títeres, os planejamentos, as festas, as adulações, tudo isto se esvaía, mudava-se em pasmo e suor. O telefone estaria tocando?

Tornei a dormir. Sonhei que, de novo criança, armara minha gaiola num galho da goiabeira do sítio e esperava que nela caíssem os cantantes sanhaços. Era meio-dia e o sol cegava-me.

Foi Teresa que me acordou. Eu estava sòzinho no quarto, pois minha mulher se levantara cedo, para ir à feira.

— E' do Palácio, doutor Bartolomeu.

Fui atender. Era o Presidente, convidando-me para ser ministro. Em verdade, só agora é que eu estava recebendo aquêle surpreendente telefonema, que me vinha compensar da desoladora espera que me afligia desde a campanha eleitoral. Antes, tudo fôra sonho e eu jamais pusera na cabeça um chapéu de aba virada.

O que dizem de NÓS

BEM servir é o lema de nossa Companhia. E seus funcionários esmeram-se no seu cumprimento, dando o melhor de si mesmos, certos da relevância do serviço que prestam à coletividade. Esta, por sua vez, reconhece amplamente êsse esfôrço. A cada dia, chegam-nos provas eloqüentes dêsse reconhecimento, de que esta seção é prova.

CARINHO COM TELEFONISTAS

Em Dois Córregos, cidade interiorana de São Paulo, circula o jornal "O Democrático". Num de seus últimos números encontramos laudatório artigo sob o título: "De nós todos para as telefonistas de Dois Córregos", no qual são tecidos os mais eloqüentes elogios ao pessoal do Tráfego que ali opera, sendo citadas nominalmente tôdas as telefonistas e, especialmente, Eugenia Mendes, Encarregada, e Francisco Diogo, reparador, "para que sejamos atendidos de acôrdo com a enorme tradição da Telefônica Brasileira".

AMIGO DA CIDADE

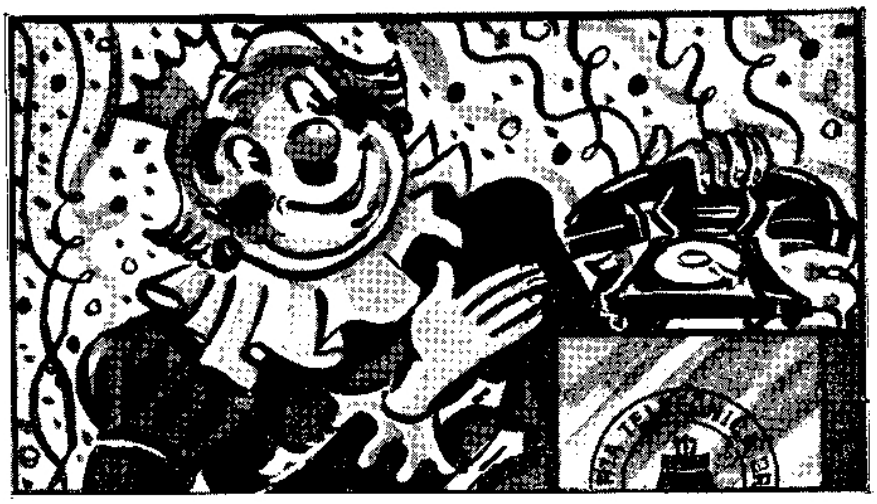
O jornal "Diário do Rio Claro", publicado na cidade paulista do mesmo nome, inseriu, há pouco, o ofício enviado pela "Sociedade Amigos da Cidade" ao Chefe da Estação telefônica local, Gastão Frota Salles.

Nesse ofício, extenso e altamente honroso para a C. T. B. aquela Sociedade congratula-se "pelo ótimo serviço telefônico de que a nossa cidade hoje se vê servida, com aparelhos modernissimos de acôrdo com os novos princípios da eletrônica.

"Não podemos deixar de destacar neste ofício, a dedicação e a delicadeza de tôdas as funcionárias incumbidas das ligações com o público (sempre exigente), e que sempre deram demonstrações de tolerância, educação e cavalheirismo no cumprimento dos seus deveres. Do mesmo modo queremos render os nossos mais sinceros elogios aos abnegados empregados dessa Emprêsa, aquêles que, madrugada adentro, ou ao sol a pino, vestidos com seus blusões de couro sob chuva inclemente, lá permaneciam "encarapitados" sôbre os postes, em busca de defeitos de funcionamento, tudo isso numa elogiável demonstração de zêlo pelo bem estar público".

POLÍCIA E CARNAVAL

O Delegado Policial da cidade de Miracema, no Estado do Rio, Sr. João de Oliveira Albuquerque, encaminhou ofício à gerente do pôsto telefônico local, Sra. Elisa C. do Amaral, agradecendo a ampla colaboração dada pela Telefônica, principalmente nos dias de Carnaval.



EFICIÊNCIA NO SOCORRO

Do Sr. Antônio Alexandre, diretor da Emissora Continental de Campos, Estado do Rio, recebemos ofício agradecendo os serviços prestados durante a calamidade das cheias do Paraíba, "quando encontramos eficiência e solidariedade em tôdas as horas, nos facilitando em tudo, sendo ainda a ajuda das mais profícuas que obtivemos no salvamento de dezenas de pessoas.

"Aceite Vossa Senhoria pessoalmente, e transmita a todos os funcionários indistintamente, nossos melhores agradecimentos."

FÔRÇA DE PROGRESSO

De Avaré, São Paulo, o Sr. Mariano Rodrigues, pela Emprêsa de Auto Ônibus Manoel Rodrigues, oficiou à Companhia, nessa mesma cidade, para agradecer a valiosa cooperação. "Cooperação de muita valia, pois esta Emprêsa que colabora para o progresso de Avaré e cidades circunvizinhas, pode considerar o serviço telefônico através de suas amáveis funcionárias, colaboradoras para o engrandecimento de nossa Avaré."

CALAMIDADE

Ainda a propósito das cheias do Paraíba, recebeu a C. T. B. da Emprêsa Fluminense de Energia Elétrica S. A., assinado pelo Sr. Antônio José de Miranda, seu Diretor Comercial, atencioso ofício datado da cidade de Campos, no qual diz: "Encontrando-me nesta cidade a fim de colaborar com a administração local da EFE na adoção de medidas visando amenizar os efeitos decorrentes do colapso de energia elétrica, que atinge sua população, venho agradecer e louvar a grande colaboração que temos encontrado por parte dessa Gerência, das senhoras encarregadas e telefonistas que tudo têm feito no sentido de facilitar as comunicações com a direção da EFE e outras autoridades na capital do Estado, graças ao que conseguimos coordenar uma série de entendimentos que possibilitarão, em horas próximas, remediar-se a situação".

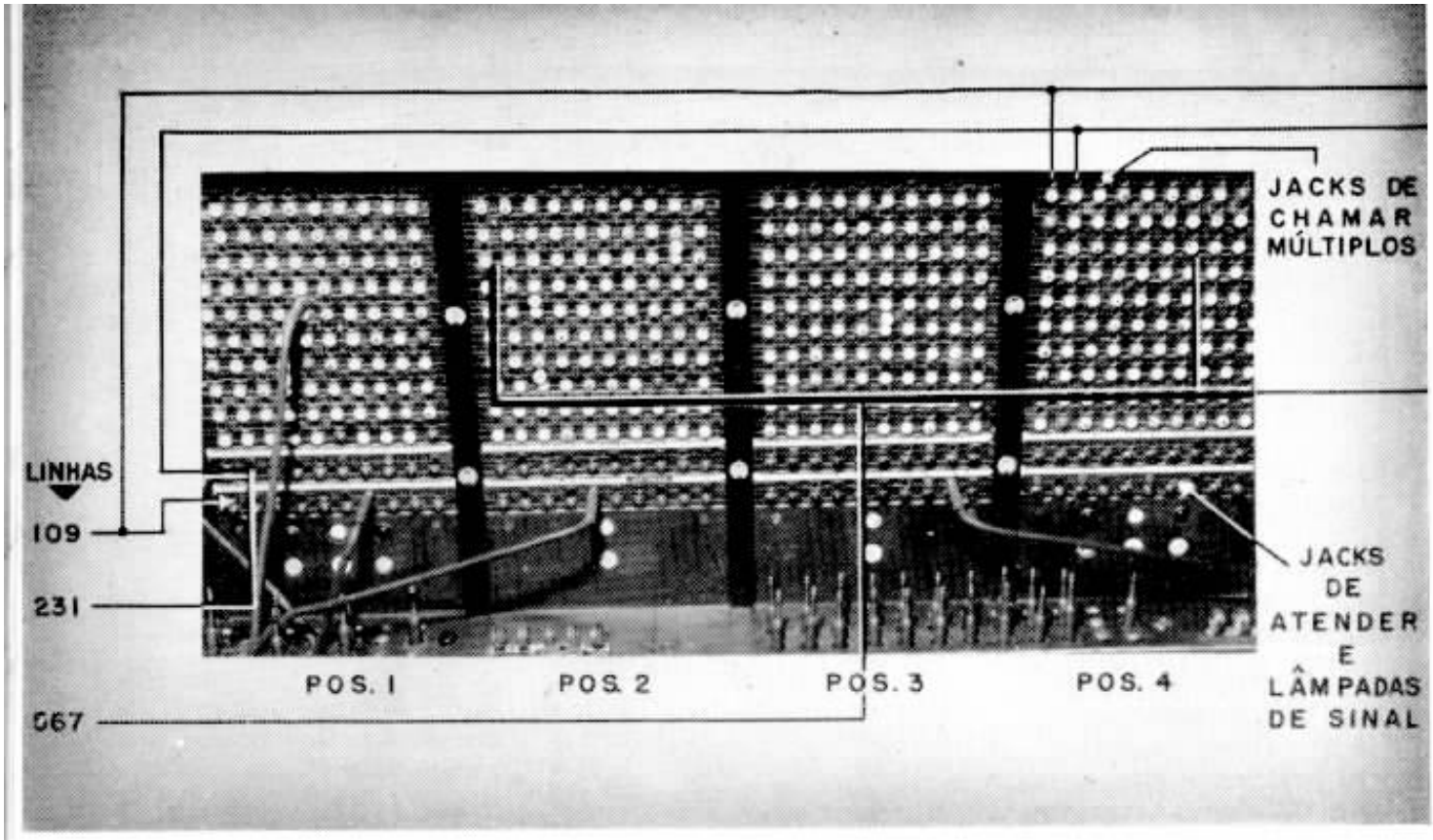
BANCO DO ESTADO AGRADECE

Do Sr. Vergílio de Carvalho, DD. Presidente do Banco do Estado do Rio de Janeiro, chegou-nos ofício que diz:

"Nos dias que precederam o falecimento do Exmo. Sr. Governador Roberto Silveira, as comunicações telefônicas dêste Banco foram grandemente aumentadas, como decorrência do acontecimento que enlutou o nosso Estado.

"E, em que pese êsse fato, teve o nosso estabelecimento de crédito seu serviço de intercomunicações perfeitamente atendido, com aprazo, presteza e solicitude, graças ao trabalho eficiente das funcionárias Yara Etchat e Laura da Cunha, respectivamente, Chefe e Encarregada do setor de Tráfego subordinado a essa Superintendência" (a do Tráfego da .C T. B.).

"E como as funcionárias em aprêço concorreram para que nossas comunicações de caráter oficial, fôssem feitas de pronto e com lhaneza de trato, desejamos consignar aqui, o procedimento exemplar de suas auxiliares."



Como se processa uma ligação telefônica

Colaboração da Escola da Rêde

COMO vimos fazendo há vários números de "SINO AZUL", damos aqui, mais alguns esclarecimentos sôbre o processamento das ligações telefônicas, numa explanação das mais úteis e acessíveis a todos os nossos leitores.

*

Nas estações manuais, assim denominadas porque são providas dêsse tipo de equipamento, as ligações são feitas nas Mesas de Ligações com o auxílio de telefonistas.

Em uma estação manual local simples, tôdas as linhas de assinantes terminam em, pelo menos, dois "jacks" destas mesas de ligações.

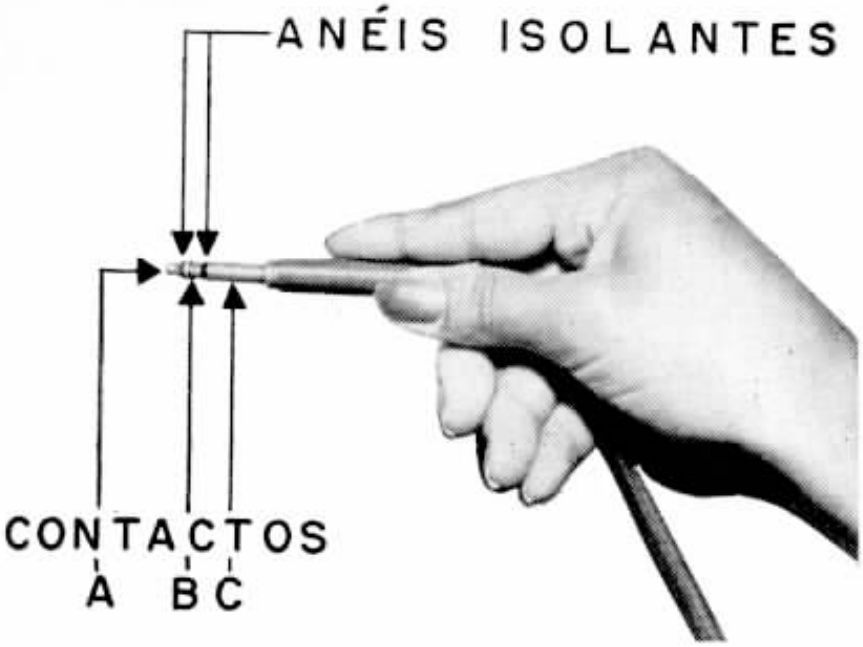
O "jack" é uma peça engenhosamente idealizada, cuja função se assemelha à de uma tomada, que permite a ligação rápida e cômoda da linha do assinante, por intermédio de um "plug" ou pega, como se vê no clichê da página à direita.

Um dêsses "jacks", denominado "jack de atender", pertencente a uma carreira ou tira de "jacks" idênticos situados na parte inferior do painel da mesa de ligações, possui uma pequenina lâmpada de sinal a êle associada, por meio da qual um assinante que deseja fazer uma chamada, consegue atrair a atenção da telefonista. O outro "jack", denominado "jack de chamar", é também montado em tira de "jacks" instalados na parte superior do painel da mesa e é utilizado, pela telefonista, para completar uma ligação para a linha dêste mesmo assinante, quando estiver sendo chamado por um outro assinante.

Cada telefonista, trabalhando numa mesa dêsse tipo, pode atender, em média, a cêrca de duzentas linhas de assinantes para completar ligações.

Além dêsses "jacks de atender", podem existir, à frente de cada telefonista, até 3.300 "jacks" de chamar". Êstes "jacks" não têm nenhum sinal associado a êles e estão ligados em paralelo ou em múltiplo com outros "jacks" situados em paineis idênticos, localizados em algumas outras posições de telefonistas.

Cada telefonista terá acesso, dêsse modo, a cêrca de 10.000 "jacks de chamar", considerando os "jacks" situados na sua posição e os de posições adjacentes à direita e à esquerda da sua.



Suponhamos que o assinante cujo telefone tem o número 109, queira chamar o assinante do telefone 567. Ao retirar o fone do gancho, êste, ao se erguer, fecha um par de contatos, situado dentro do próprio aparêlho, ao qual está ligada a linha, pondo-a em curto. Isto faz com que o relé de linha correspondente, na estação telefônica, provoque a ligação da bateria da estação à lâmpada associada ao "jack de atender" do assinante 109, na posição 1 da mesa telefônica, acendendo-a.

A telefonista, então, insertará a pega de um cordão nêsse "jack de atender", associado à lâmpada acesa, fazendo com que a lâmpada se apague. Esta manobra permite, também, que ela entre em contato com o assinante 109, com o auxílio do seu aparêlho de telefonista. Indaga do assinante o número do telefone que deseja chamar e, em seguida, introduz uma segunda pega, companheira da primeira, no "jack de chamar" número 567, no múltiplo à sua direita (posição 2), completando, assim, a ligação. A campainha do aparêlho telefônico do assinante 567 passa a ser acionada, com o auxílio de uma chave denominada de "toque", em alguns tipos de mesas e, em outros tipos, automàticamente, pela simples introdução da pega no "jack de chamar".

Um "click" de advertência evitará que a telefonista entre numa linha ocupada; ela o ouvirá, em seu aparêlho de cabeça, se tentar inserir a pega em um "jack de chamar" que já esteja em uso em outro lugar no múltiplo.

Quando a conversação termina entre os dois assinantes, ao recolocarem os fones nos ganchos respectivos, duas lâmpadas denominadas "lâmpadas de fiscalização", situadas na mesa de ligações, junto aos cordões utilizados na manobra, acenderão, a fim de dar aviso à telefonista. Ela, então, deverá retirar as duas pegas dos cordões, desfazendo a ligação.

O que dissemos acima é, talvez, o mais simples exemplo de uma ligação telefônica, isto é, uma ligação entre dois assinantes localizados na área da mesma estação.

Quando uma cidade ou área fôr de tal tamanho que exija mais de uma estação telefônica, a comunicação entre assinantes de estações diversas não poderá ser feita com o auxílio, apenas, de uma telefonista.

Nêste caso, a telefonista que atende ao assinante que chama, liga a sua linha a um circuito denominado "tronco", o qual interliga as duas estações. A telonista da estação chamada entra no circuito e completa a ligação desejada.

Conclue-se, portanto, que cada estação telefônica deverá ser ligada a tôdas as demais estações, por intermédio de circuitos troncos, que são enfeixados, cada grupo, nos denominados cabos troncos.

Nas grandes cidades onde há muitas estações telefônicas, a interligação de cada estação com as demais, exige uma quantidade considerável de cabos troncos.

Assim, por exemplo, numa cidade com cinco estações, teremos necessidades de dez cabos troncos para interligá-las, isto é, o dôbro do número de estações. Se houver dez estações, isto é, duas vêzes, a quantidade anterior de estações, o total de cabos troncos será de quarenta e cinco, portanto, mais do que o quádruplo do número de estações, acarretando uma despesa considerável com a rêde externa de cabos.

Em tais casos, torna-se muito mais econômico o emprêgo de uma terceira mesa de ligações, conhecida como "mesa tandem", instalada numa estação intermediária, adequadamente localizada.

Na página ao lado, mostramos uma mesa de ligações dêsse tipo.

Trataremos dêsse assunto, com mais detalhes, no transcurso da explicação sôbre o Equipamento de Ligação Automático, que iniciaremos proximamente.

Diligente operária, especialista na montagem de centros automáticos da Siemens do Brasil.

PRODUÇÃO NACIONAL DE EQUIPAMENTO TELEFÔNICO

Objetivando revelar o estágio em que se encontra a indústria nacional de equipamento telefônico, iniciamos, com êste número, uma série de reportagens, através das quais poderá ser verificada a capacidade de produção das mesmas, patenteando que há de fato uma indústria especializada no país, apta a um desenvolvimento de grande interêsse para o Brasil.

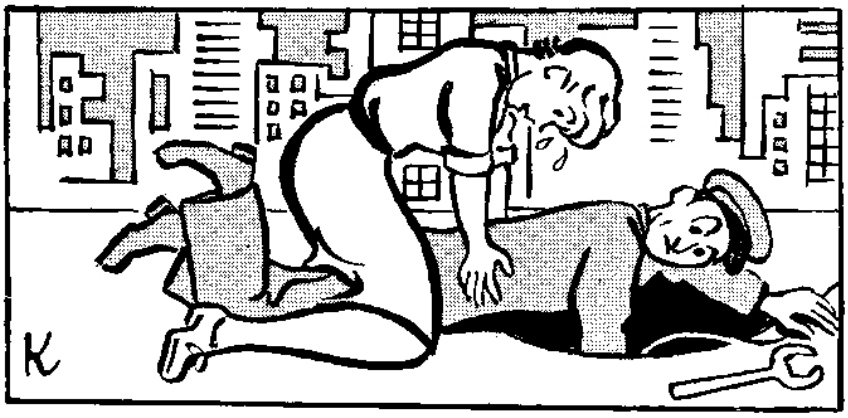
Essas fábricas, como é o caso da Siemens, alvo desta nossa reportagem, fabricam centros automáticos, PBX e PABX, telefones etc. e foram planejadas para se adaptarem à fabricação de grandes centros telefônicos de dez mil linhas, mas não se podem expandir, apesar disso, porque lhes faltam encomendas garantidas, a justificar os vultosos investimentos que seriam necessários a êsse fim. Quando as companhias telefônicas tiverem rentabilidade segura que lhes permita assumir tais compromissos, a fabricação nacional terá o justo desenvolvimento para que está preparada, com o que poderá atender à demanda e resolver o problema no país inteiro, sem evasão de divisas.

Neste caso está a fábrica Siemens do Brasil, que iniciou as suas atividades fabris de artefatos telefônicos, em nossa terra, em 1905. É, portanto, organização experiente e tem capacidade para uma expansão imediata, podendo ajudar a resolver o angustiante problema das comunicações telefônicas que tanto aflige aos dirigentes de nossa pátria.

Outro aspecto da montagem de centros automáticos PABX, na fábrica Siemens de S. Paulo.

Vista parcial das linhas de montagem e contrôle dessa fábrica de material telefônico, situada no estado de São Paulo. São instalações modernas e funcionais, para bons especialistas.

COISAS que aconteceu...



UMA COLEGA de elevada estatura, completou um curso de socorro a acidentados e estava em plena euforia, doida por poder utilizar os seus novos conhecimentos.

Funcionária de nossos escritórios, não via como pôr em prática o que aprendera até que, um dia, ao sair da Companhia, viu um homem, deitado de barriga para baixo em plena rua. Imediatamente "sentiu" que o homem precisava de socorros. Correu, sentou-se sôbre êle e passou a praticar-lhe respiração artificial: um, dois! um, dois!...

O homem, sob o impacto daquele pesado corpo, virou a cabeça e disse:

— "Olhe aqui, minha senhora, eu não sei o que a senhora está tentando fazer, mas eu sei o que eu estou fazendo... Desculpe-me, eu trabalho na Rêde e preciso tirar o fio desta galeria..."

* * *

ESTA aconteceu com um de nossos cobradores. Nosso funcionário bateu a uma porta e apresentou a conta a uma criada, evidentemente do interior, pelo aspecto e pelo falar.

— Sabe se a sua patrôa vai pagar agora?

— Uai! Intão não havera de sê?, respondeu a servente.

Enquanto a serviçal ia ao interior da casa, nosso colega preparou o trôco de Cr$ 500,00, já que a conta era de quase isso.

Quando a criada voltou, trazia a importância que, de fato, era prevista. O trôco foi-lhe dado e ela, muito risonha e contente, comentou:

— Êta home inteligente! Adivinhou direitinho o dinheiro que a patrôa tinha!

UM REPARADOR dirigiu-se a uma casa onde havia um defeito no aparelho. Lá chegado bateu à porta. Uma pessoa olhou pelo postigo, ajeitando óculos nuns olhos míopes e perguntou:

— Quem é?

— Telefone — respondeu o funcionário.

— Tem fome? Deus o favoreça! — respondeu a pessoa. E fechou o postigo.

MARTINHA FIGUEIREDO DA SILVA, jovem e conceituada telefonista, estava trabalhando calmamente, em sua posição, quando, repentinamente, ouviu uma voz cantar um anúncio comercial. Após demoradas pesquisas, verificou, com bastante surprêsa, que se tratava de uma interferência num circuito de rádio.

* * *

UM CIDADÃO procurou o Departamento do Pessoal e foi encaminhado ao Serviço de Seleção. Queria ser vigia da noite. O homem era pequenino, fraquinho e com ar de teimosia. O encarregado olhou para êle duvidosamente e disse-lhe:

— Olhe aqui, meu caro. Nós estamos precisando de uma pessoa que pense o pior de todo mundo; que durma com um olho aberto; alguém que tenha sempre ouvidos atentos para o menor ruído. Uma pessoa que seja grande, agressiva, intrépida e perigosa, sempre de mau humor. O tipo que, zangado, fica uma fera.

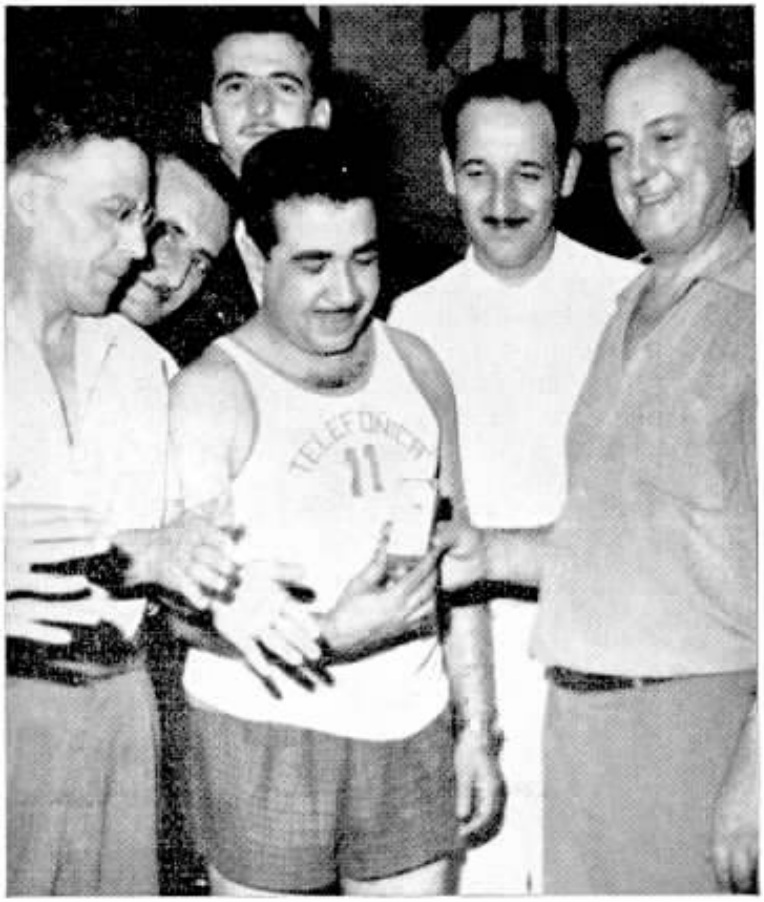
— Está bem, — disse o homenzinho resignado — vou mandar-lhes a minha mulher.

COLEGAS PROMOVIDOS

Deixou a Companhia Telefônica Brasileira, onde vinha exercendo as funções de Controlador, desde janeiro de 1955, o Sr. Arthur George Burnett que vai agora ocupar cargo semelhante, na São Paulo Light S. A. — Serviços de Eletricidade. Tendo chegado dos Estados Unidos em outubro de 1950, foi então nomeado Assistente especial do Departamento de Finanças da Cobast, cargo em que se conservou até a sua investidura como Controlador da C. T. B. Foram vários anos de excelente convívio deixando agora, o Sr. Burnett, inúmeros amigos que vêm com pesar a sua transferência pela amizade que lhe dedicam.

Anselmo Patrício é o novo Controlador da C. T. B., substituindo A. G. Burnett. Dêle se pode dizer que é o homem certo para o lugar certo. Entrando a serviço da Companhia como auxiliar de escrita, em dezembro de 1924, em São Paulo, chegou a contador chefe nessa Divisão, em setembro de 1951. Em junho de 1954 era subcontrolador e, agora, Controlador. Um bom companheiro e um chefe dos melhores, eis Anselmo Patrício.

Eric H. Binnie, por sua vez, ascendeu ao pôsto de subcontrolador, após uma série de brilhantes demonstrações de capacidade, desde a Contabilidade da Rio Light até os sucessivos postos ocupados na C. T. B. desde 1948: assistente de contador; contador-chefe da Divisão da Guanabara, superintendente dos estudos da contabilidade e, agora subcontrolador, respondendo pelo Departamento Geral de Contabilidade nos impedimentos de Anselmo Patrício.



Zelly Gonddá, da equipe carioca de boliche, recebeu delicada lembrança das mãos do diretor paulista dêsse esporte, Antônio Solitto.

Tendo ao lado, Chiavone Fonseca, diretor de futebol do clube telefônico da Paulicéia, aí aparece a valorosa

O TAC, DO RIO, EM VISITA DESPORTIVA A SÃO PAULO

UMA delegação do Telefônica Atlético Clube do Rio, estêve em visita a São Paulo, onde teve a oportunidade de cumprir um grande programa de visitas e comemorações, organizado pelos colegas do Telefônica Clube paulistano. Na sede do T. C. foi oferecido um coquetel aos quarenta representantes dos guanabarinos, fazendo as honras da casa, Armando Del Papa, uma vez que se encontrava de férias Nelson Perroud, presidente do grêmio telefônico bandeirante.

Em seguida ao coquetel, os visitantes jan-

Antes do jôgo, Carlos Edison Ribeiro, orientador da equipe de futebol do TAC, do Rio, deu instruções aos jogadores que, bem inspirados, venceram o prélio por quatro a zero.

equipe que defendeu em seu próprio campo, as côres do T. C. bandeirante num jôgo cheio de atrativos para todos.

O presidente do T. A. C., Ignácio Miranda, ofereceu o troféu disputado em futebol que acabou vindo para o Rio, com a equipe vencedora.

taram no salão de refeições da C. T. B., em meio à melhor atmosfera de cordialidade, pronunciando expressivos discursos Del Papa, pelo T. C. e Ignácio Miranda, presidente do T. A. C. do Rio. Na mesma noite efetuou-se o jôgo de xadrez, ganho por pequena diferença pelos colegas paulistanos.

No dia seguinte, sábado, à tarde, no campo do T. C., jogou-se futebol com a vitória dos cariocas por quatro a zero, ante uma grande assistência. À noite, efetuou-se também a partida de boliche, cabendo desta vez a vitória aos locais por u'a margem de quinhentos pontos. Digna de nota foi a festiva reunião realizada no recinto do boliche, com a confraternização entre visitantes e colegas de São Paulo, sendo oferecido então um coquetel e um "chopp-amigo".

O regresso da delegação carioca ocorreu no domingo.

Numa partida animada e bem assistida, Orlando A. Ribeiro (SP) enfrenta Cláudio B. Melo (Rio), à esquerda, que venceu com bom jôgo.

Cariocas e paulistas pertencentes às duas entidades associativas do pessoal telefônico, confraternizaram alegremente no T. C.

JUST HAMMERICH KOHMANN

FIGURA de prestígio entre os funcionários da nossa Companhia, Just Hammerich Kohmann, cujo falecimento repentino encheu de surprêsa e pesar a quantos com êle tiveram o prazer de um bom convívio, deixa grande saudade, tais os seus dotes de espírito, simpatia e competência profissional.

Formado em engenharia elétrica, em 1925, na Noruega, Kohmann iniciou uma carreira de sucessos na International Telegraph and Telephone Company, especializando-se em equipamento telefônico. Após haver trabalhado na Espanha, veio para o Brasil onde se encontrava desde 1929, tendo ingressado na C. T. B. em 1934. Deixa viúva a senhora Kirsten Kohmann e dois filhos, Hugo e Anne-Karine. Notável pela sua jovialidade, Kohmann grangeou um círculo enorme de amizades.

MARÍLIA . . .

(Conclusão da pág. 6)

reservava lugares para igreja, estação ferroviária, campo de futebol, jardins etc.

Bento de Abreu demonstrava acentuado amor pelo lugarejo e impulsionava seu progresso. Certa ocasião, viajando para a Itália a bordo do "Giulio Cesare", Bento de Abreu lia o livro "Marília de Dirceu".

Sabendo que a Companhia Paulista pretendia classificar as cidades de seu futuro trajeto ferroviário, após Piratininga, com denominações que representassem as letras alfabéticas iniciais, em ordem crescente, iniciando de América, Brasília, Cabrália, e assim por diante, e sabendo que a sua cidade teria que ter um nome iniciado por "M", visto que a anterior era Lácio, escreveu à direção da Companhia, sugerindo Marília, o qual foi entusiàsticamente aceito.

Marília marchou aceleradamente desde então. O município foi criado em 1928, instalando-se o poder municipal em 4 de abril de 1929.

A Marília de hoje é um monumento à operosidade de sua gente. O aspecto físico-topográfico não apresenta elevações de grande relevância, apesar de ligeiramente acidentado. Seu clima, de modo geral, é quente e salubre. Constituindo um "intermezzo" dos rios Peixe e Feio, Marília está situada na parte ocidental da Serra dos Agudos. Sua temperatura varia entre 33 e 7 graus. Mais de trezentos estabelecimentos industriais existem em Marília, sendo que mais de uma centena emprega mais de cinco operários em média. Quase um milhar e meio de casas comerciais, conta a cidade. O município tem perto de 2.500 propriedades agrícolas, com 21.250.000 cafeeiros produzindo e em formação. Arroz, milho, algodão, amendoim, mamona, mandioca e feijão, são outros produtos importantes para a economia local, com 45 mil hectares cultivados. Quatro milhões de litros de leite foram a produção do ano passado de seus rebanhos que contam com 47 mil bovinos, 3.200 caprinos e mais 70 mil galinhas, 60 mil galos e frangos, 22 mil suinos, 4.300 equinos, 2.000 asininos, 5.000 muares e 2.300 perus. A produção média anual de queijo é de 26 mil quilos e de manteiga de 30 mil quilos.

Marília possui cêrca de 20 grupos escolares com mais de 8 mil alunos, uma centena de escolas isoladas com 3.500 alunos, oito cursos de jardim de infância, 30 escolas do município, nove particulares, três de comércio , seis ginásios, três pré-normal, seis cursos científicos, três técnicos de contabilidade, uma escola artezanal, uma faculdade de Ciências Econômicas, uma de Filosofia, Ciências e Letras, uma de enfermagem, dois conservatórios de música, dezenas de escolas de corte e costura, bordados, datilografia, línguas etc.

No município predomina a religião católica, sendo Marília sede de Bispado, cujo titular é Dom Hugo Bressane de Araujo.

Existem na cidade templos de diversos cultos religiosos, como budistas, espíritas, protestantes e outros.

Com enorme vida cultural, Marília possue três estações de rádio, uma de rádiotelegrafia e cuida de sua população através de quatro hospitais, estando ali sediado o Instituto Adolpho Lutz para a erradicação da malária.

Com 32 anos apenas de autonomia municipal, Marília é um magnífico exemplo de trabalho organizado e amor à terra, sendo a melhor a harmonia entre os nacionais e as colônias japonêsa, italiana, portuguêsa e síria, as maiores da região.

Com quase cem mil habitantes, Marília tem verdadeiros marcos da economia e desenvolvimento industrial do estado, como as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, Anderson Clayton, Indústrias Zillus e outras.

Marília é uma das zonas do distrito de Bauru, dirigido por Mário Messemberg e tem como principais responsáveis pelas suas operações, Carlos Alberto Franchin, no Departamento Comercial; João Emílio Costa, Encarregado Geral, na Rêde; e Benedicta Santos Coube, Telefonista Chefe, no Tráfego. Oitenta funcionários da C. T. B. dedicam-se entusiàsticamente em seus setores de atividade, a oferecer dedicado serviço de comunicações locais e à longa distância, cooperando no crescente e imprevisível progresso da terra que é símbolo de amor e liberdade, a terra que dispõe agora de 2.015 telefones instalados, completando u'a média mensal de pedidos interurbanos da ordem de 17.664 chamadas completadas.

COLÔNIA DE FÉRIAS...

(Conclusão da pág. 17)

Senhora das Graças, construída na área da Colônia, sendo rezada a primeira missa pelo padre Lidio que, momentos antes, em prédica, entregara a capela aos fiéis. Após os festejos um suculento churrasco foi servido, seguido de animada tarde dansante.

Sino Humor

através da imprensa mundial

– ... é que seu carro de reparos está no consêrto!

– se nós inventamos esta droga de telefone, por que não fazemos isto trabalhar direitinho?

– Não aguentei mais, seu guarda! Oito anos de espera na fila do telefone e ainda insistem em saber o meu número!! –

– Sabe, Carlos, na verdade me casei porque "cansei" um pouco de ser telefonista...

– Desde que ela ganhou o telefone, está tôda orgulhosa. Mostra o seu nome na lista a todo mundo...

Sino Azul

Nº 4 — 1961

NO XXXIV Nº 4 — 1961

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

OMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

OMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

OMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPIRITO SANTO

NOSSA CAPA

Abel Corrêa de Mattos, veterano de 45 anos de C. T. B., recebendo calorosa manifestação de artistas que participaram da bela festa do Dia do Trabalhador em Serviços Telefônicos.

Uma das belas praças da ilha está situada na praia da Bica. Nilcéa e Teresa, ali descansam após breve passeio. Ao fundo, a igreja de N. S. da Conceição, construida em 1865.

GOVERNADOR, *namorada*

A HISTÓRIA da Ilha do Governador pode ser dividida, arbitràriamente, em dois períodos: antes e depois da ponte inaugurada em 1949. Governador é a mais extensa das ilhas que se encontram dentro da Baía de Guanabara, com uma área equivalente a 29 quilômetros quadrados. Com a sua situação privilegiada, não muito distante do centro da cidade do Rio de Janeiro, com uma superfície capaz de suportar uma grande população, depois da ponte que a ligou através da ilha do Fundão, onde se constrói a Cidade Universitária, à vital artéria Avenida Brasil e, por ela, ao próprio coração do Rio de que passou a distar

O Jóquei Clube Guanabara é uma obra de requintada arquitetura. E mais um local na ilha de divertimento para os seus moradores. Eglantine, Marilda, Iracema e Maria, ali aparecem.

No aristocrático Iate Clube Guanabara, Maria Silva descansa e sorve um refrigerante.

O Pôsto Telefônico da nossa Companhia, no Aeroporto Internacional do Galeão, é dotado de modernas e funcionais instalações, oferecendo um ambiente de confôrto para o público.

da Guanabara

breves minutos, Governador se transformou, ràpidamente, numa das áreas residenciais da Guanabara. Considerada administrativamente como área suburbana, tem, no entretanto, aspectos característicos bem diferentes dos aglomerados suburbanos cariocas, com a absoluta preponderância de um comércio que tem por fim servir às necessidades mais imediatas da população local. Praias belíssimas, até à inauguração da ponte, eram guardadas com zêlo de avaro pela população local que,

A Pedra Rachada, no Bananal, é um ponto pitoresco da ilha. Maria José e Francisca Oliveira foram conhecê-la.

depois, teve de se conformar com a "descoberta" pelo resto dos cariocas, dos encantos da ilha, onde avultam, pela sua importância, o Aeroporto Internacional e a Base Aérea do Galeão, que fazem dela, um gigantesco domínio do Ministério da Aeronáutica que ali, mantém, inclusive, grande área residencial onde moram inúmeros servidores dessa secretaria de Estado.

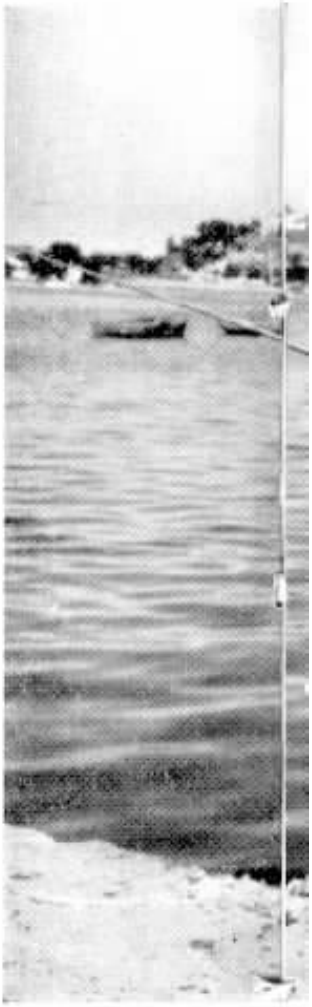
Ficaram famosas, nas páginas da imprensa, as crônicas de Raquel de Queirós, uma das maiores escritoras do país, por muitos anos residente na ilha, em defesa daquele recanto da Guanabara que ocupava em seu coração, o mesmo lugar reservado ao rincão cearense de onde veio. Raquel jamais se conformou com a "invasão" da ilha — depois da ponte — por um novo tipo de habitante, embora lhe reconhecesse as melhores condições econômicas e conseqüente possibilidade de desenvolvimento da ilha, por isso mesmo combatido, pois ia quebrar-lhe o lirismo, aquêles aspectos tão típicos locais.

Governador é hoje, um reflexo do progresso que envolve o estado. A sua edificação é vertiginosa. Elegantes prédios enchem as suas ruas e estradas, mostrando o gôsto crescente pelas suas paragens, possuindo até um soberbo hipódromo, de construção recente. Tem inúmeros estabelecimentos escolares, primários e ginasiais; vários cinemas e clubes recreativos, desportivos e náuticos. E' dotada de serviço médico de pronto socorro e de bombeiros, com equipamento moderno. Templos religiosos ali existem, alguns quase centenários. Um cemitério serve a ilha.

Em 2 de setembro de 1933, a Companhia Telefônica Brasileira inaugurava a sua primeira estação telefônica em Governador, na Praia de Cocotá. Possuia apenas uma posição e era operada por Agente Operador, com quatro telefonistas. Pouco depois, passou para quatro posições e, logo, a seis, mostrando as necessidades crescentes do Tráfego. Com a instalação da Aeronáutica no Galeão e a existência de um aeroporto internacional, essas necessidades se tornaram flagrantes e a Companhia mantém hoje extensos serviços, incluindo um moderníssimo pôsto público de onde são feitas, diàriamente, dezenas e dezenas de chamadas locais.

Nos intervalos para descanso, Edna Costa, Oldinéia Ribeiro e Isaura Domingues lêem as novidades em revistas.

O bonde é um meio de transporte interno bastante usado pelos moradores locais. Maria Lucia Souza tem, também, sua preferência por êle. O Estado é quem mantém ali o serviço de bondes.



Residências suntuosas e belos jardins também existem na ilha, emprestando um colorido todo especial e agradável. Lindôia e Tereza, são dois ornamentos que completam a bela paisagem.

Os moradores da ilha se utilizam da bicicleta para locomoção interna, como o faz Ana Lourdes Cardoso. Clorinda Bruno é fã da pesca. Sempre que dispõe de tempo, mune-se do seu caniço e ruma para o mar, em busca do precioso pescado.

rurais, interurbanas e pelo serviço rádio interior e internacional.

Esta reportagem, leva aos nossos leitores, flagrantes da nossa gente na Ilha. Das moças telefonistas, de seus chefes e demais auxiliares da C. T. B. naquele recanto carioca, com os seus instantes de trabalho e de lazer dentro de uma das mais privilegiadas paisagens no privilegiado panorama da Guanabara.

Tereza N. Azevedo, do Tráfego, atende com tôda a solicitude, as pretensões de um assinante. Servir sempre melhor, é o lema.

Passear pelas lindas alamedas que contornam a formosa praia da Bica, constitui a preferência do animado grupo de alegres telefonistas.

O Departamento do Tráfego, tem como telefonista chefe, Noedes P. Guerra, que há alguns anos ali presta a sua colaboração.

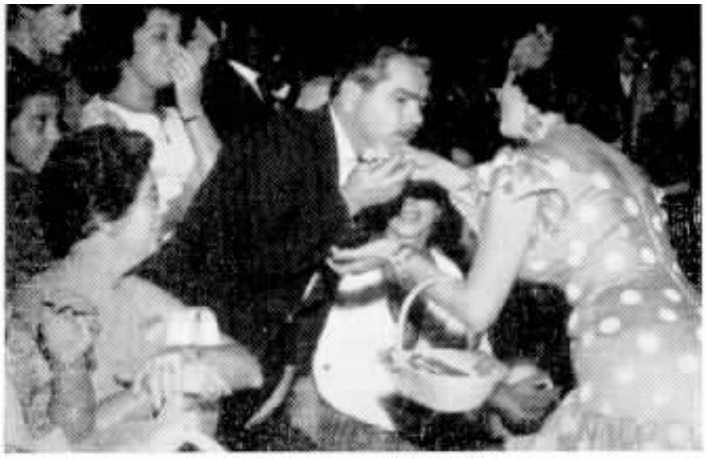
Governador possui praias lindíssimas, que são sempre procuradas pelas funcionárias do Tráfego nas manhãs quentes e convidativas, para o refrescante banho e, também, para bronzear a pele ao sol. Tereza, Nilcéa, Wilma, Marilda, Oldinea e Clorinda, na praia de São Bento.

Na sala de estar da estação telefônica da ilha, Isaura Domingues, Hermelinda Neves e Oldinéia de Almeida conversam sôbre modas.

A responsabilidade da conservação do equipamento da estação telefônica de Governador, está a cargo de Milton de Souza.

A esquerda: Junto a um avião, no Aeroporto Internacional do Galeão, um grupo de telefonistas que visitou aquêle campo.

A direita, Eglantine M. Ramos, telefonista local, manipulando uma chamada telefônica, solicitada por um assinante. Tudo OK.



Durante a festa, «La violetera» distribue suas flôres. Um bonito número do «show».

VETERANOS DA GUANABARA RECEBEM SEUS EMBLEMAS

Ao lado, um alegre grupo de veteranos da Rêde que improvisou uma orquestra, regida por B. J. P. Tancred, se não afinada, musicalmente, bem entrosada por anos e anos de bons serviços prestados.

Abaixo, veteranos de 35 anos de atividade na CTB: Altamiro C. Saldanha, Rêde; Aloísio S. Marques, Rêde; Luiza Braga, Comercial; Otacílio F. Martinho, Comercial; Nair Braga Comercial; Antonio J. Carvalho, Rêde; Afonso Osolins, Rêde e Nair L. Alves, Tráfego.

NO dia comemorativo do trabalhador em serviços telefônicos, realizou-se magnífica festa de homenagem àqueles que, em 1961, completavam novas etapas de serviço, atingindo mais anos de dedicação e esfôrço.

Com uma enorme afluência, até aqui ainda não verificada em outras ocasiões, e que reuniu perto de três mil pessoas nas amplas dependências do Ginásio do CEMDECA, à rua José do Patrocínio, no Grajaú, na Guanabara, duzentos e noventa e seis veteranos, cujo tempo de serviço à CTB somava 5.655 anos de atividade incansável, receberam palmas e abraços, emblemas e múltiplas homenagens, de chefes, familiares, colegas e amigos, irmanados no mesmo objetivo..

O programa foi extenso e constou de sessão solene, churrasco, show com elementos do corpo artístico do Teatro da Guanabara, jôgo de futebol entre colegas do T. A. C. do Rio e da Companhia Telefônica Nacional de Curitiba, vencido pelos cariocas por quatro tentos a dois, terminando a festa, já noite, com animado baile.

Uma grande e bonita festa para comemorar um grande e festivo acontecimento: a contagem de mais tempo para bons e estimados colegas que fazem do seu trabalho, legítimo motivo de orgulho não só para a C. T. B., como para tôda a família telefônica.

A esquerda, dois flagrantes da bela festa. Acima, a mesa que presidiu os trabalhos, com autoridades e superintendentes da CTB. Abaixo, a assisteência e, de pé, veteranos recebendo seus emblemas.

40 anos
Angela C. Leite

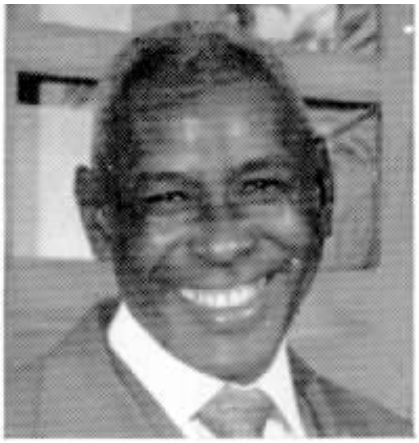
Expectativa: garrafa de champanha está sendo sorteada para os veteranos do Tráfego. Marialva F. Melo segura a roleta, acionada por sua filha.

40 anos
Lourival A. Corrêa

«La Violetera» brinda os veteranos da Contabilidade e a Anselmo Patrício, e, embaixo, oferece flôres aos do Comercial. L. J. Goulart, observa.

Iracema R. Waltz, 35 anos e Armando A. Cardoso, 40 anos.

35 anos
Orlando L. T. Cunha

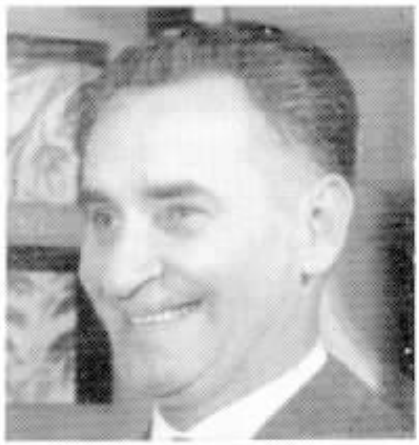


35 anos
Hildebrando E. Santos

35 anos
Nair S. Mascarenhas

35 anos
Mario D. Ribeiro

35 anos
Dulculina M. Silva



35 anos
Dylo S. Gonzaga

35 anos
Dora G. Esteves

35 anos
Ignacio S. Miranda

35 anos
Nair Waltz

As homenagens aos veteranos, foram programadas pela Companhia Telefônica Brasileira e pelo Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado da Guanabara, unidos no mesmo e sincero desejo de evidenciar o valor de quase três centenas de homens e mulheres, cujas vidas funcionais, têm sido padrões de bons serviços. Variando de dez até quarenta e cinco anos de intenso trabalho a serviço de causa de tão grande magnitude na vida da coletividade, os veteranos receberam os seus sinos-de cobre, para os dez anos de serviço; de prata, para os de 20; de ouro, para os de 25; de ouro e esmeralda, para os de trinta; de ouro e rubi,para os de trinta e cinco; de ouro e brilhante, para os de 40 e, finalmente, o que o Sr. Marialva Mello, superintendente-geral do Tráfego colocou na lapela do mais antigo veterano presente, Abel C. de Mattos, de platina e brilhantes, simbolizando os seus 45 anos de excelentes serviços.

A mais nova colega, um dia de serviço, Deodete A. A. Souza, oferece flôres ao mais velho: Abel.

O indispensável amigo de Abel C. de Mattos: o charuto, aceso por prestimosa artista do «show».

Graziela de Salerno orientou o desfile artístico, e ensinou um passo de dança ao «jovial» Abel.

Os colegas do Departamento do Tráfego na Guanabara, fizeram questão de solenizar a ocasião: reuniram-se e deram ao Abel, magnífico relógio, amável lembrança de todos.

O abraço honroso do chefe e amigo de sempre: Marialva Mello, superintendente-geral do Tráfego.

«No meu tempo, o telefone era assim!», parece dizer à simpática senhorinha, o veterano Abel.

Dois irmãos de larga fôlha de serviços à C.T.B.: Abel e Elpídio C. Mattos, exemplos de operosidade.

ABEL CORRÊA DE MATTOS

45 anos de serviço

A FESTA dos veteranos de 1961, na Guanabara, teve um toque de rara emoção, nas homenagens prestadas ao mais antigo funcionário em atividade nessa área da C. T. B., o veteranissimo Abel Corrêa de Mattos, um homem cheio de jovialidade, de bom humor indestrutível, transbordando de seu sorriso constante e do charuto indispensável, e que, há quarenta e cinco anos, trazia para a convivência de seus colegas da Telefônica, um notável exemplo de fôrça de vontade, de tenacidade, de otimismo e de simpatia pessoal. Nestes quarenta e cinco anos de contato diário, desde as funções mais modestas às responsabilidades de chefe de seção no Departamento-Geral do Tráfego, Abel C. de Mattos foi sempre o mesmo ativo, diligente, compreensivo e infatigável colega.

A grande massa de pessoas — três mil ao todo, entre superintendentes, chefes de diversos escalões, autoridades, colegas, amigos e familiares — presente à festa do Dia do Trabalhador em Serviço Telefônico, no Estado da Guanabara, teve muitas razões para tributar a sentida homenagem que prestou a Abel C. de Mattos, quando seu nome foi pronunciado com emoção. Êle é um exemplo de trabalho, de dedicação e de caráter.

Esta risonha colega, animou com a sua alegre presença, o baile do Telefônica A. Clube do Rio.

Na Colônia de Férias Graham Bell, no Estado do Rio, os nossos colegas comemora-

FESTA À CAIPIRA DA FAMÍLIA CETEBENSE

COMO é de hábito nas associações formadas pelos funcionários, o Telefônica Atlético Clube (Rio) e Telefônica Clube (São Paulo) e também a Colônia de Férias Graham Bell (Francisco Fragoso, Estado do Rio) promoveram animadas festas à caipira, onde nada faltou, desde a mais tradicional quadrilha, às sortes, prendas encantadas.

Nestas páginas, damos alguns aspectos fotográficos bastante expressivos do que foram essas noites de plena alegria, demonstrativas do interêsse que sempre acompanha a realização de tais festas, tanto na Guanabara, como em São Paulo e na Colônia de Férias, pois o espírito é sempre o mesmo e a mesma a boa disposição de espírito de todos os colegas.

Tipos os mais curiosos, em excelentes caracterizações de nossos colegas paulistanos, desfilaram na festa caipira promovida pelo T.C.

ram, a bela quadra de junho. A foto mostra a «cadeia» repleta de «detidos».

Outra colega do T.A.C., no Rio, que contribuiu com a sua animação e encanto para a festa.

Outro pitoresco flagrante colhido na festa junina do Telefônica A. Clube do Rio, vendo-se alguns dos mais curiosos tipos de «roceiros» presentes à ocasião e que se divertiram à grande.

A barraquinha da sorte impunha, na ansiosa espera do número feliz, uma concentração maior, como o demonstram os colegas.

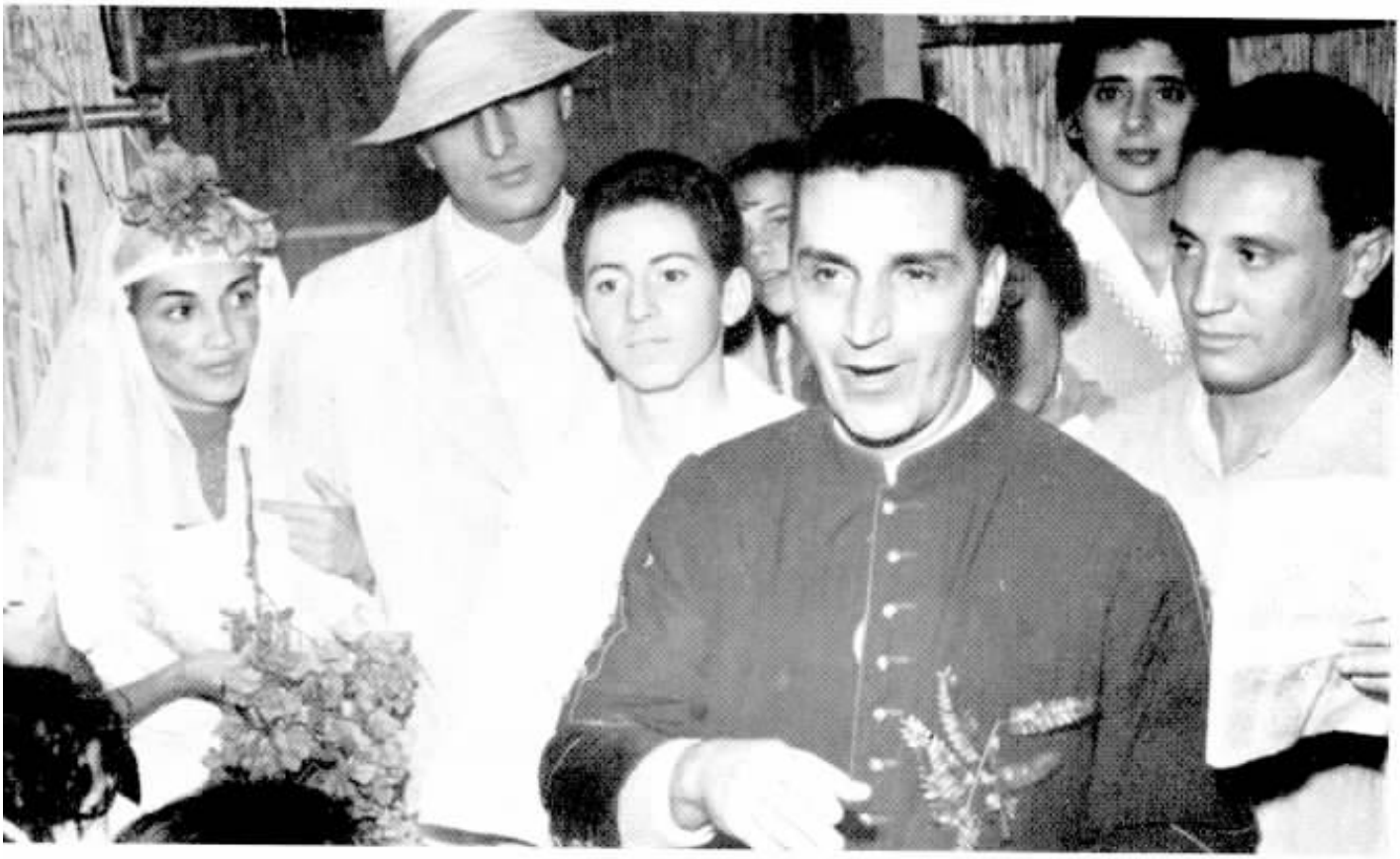
A concentração desaparecia, porém, na hora agradável da quadrilha, ponto alto da noitada de Antônio, Pedro e João no Telefônica.

É DIFÍCIL levantar no tempo, a origem das festas dedicadas aos três (que são quatro) santos famosos de junho. O que se sabe de positivo é que, no Brasil, o ardor festivo veio do interior para o litoral, com um enorme cortejo de hábitos e tradições, umas criadas aqui, outras herdadas de nossos antepassados. E eram tão pitorescas essas festas, revestidas de um tal calor de alegria e de tantos toques de ingenuidade, que logo as cidades as adotaram crescendo com o correr dos tempos, o entusiasmo pelas mesmas.

Na área dos clubes integrados pela família telefônica também, de ano para ano, é maior a freqüência aos bailes à caipira, traduzida no número cada vez maior de jovens que disputam lugar entre os pares da engraçada quadrilha dançada.

Aspecto da quadrilha dançada pelos colegas, na explêndida festa do T.A.C. no amplo ginásio do CEMDECA, no Grajaú, na Guanabara. Dentro de variada coreografia, rapazes e moças deram uma excelente demonstração de apuro, tão bem apreciado.

Embaixo: o que não pode faltar numa festa «caipira» a caráter: o «casamento da roça». Este foi o da Colônia de Férias Graham Bell, em Francisco Fragoso, com os noivos e os convidados, na igreja, na hora da solene saudação do «sacerdote».



São Paulo: Conclusão de Cursos e Premiados os Alunos

Acima, ladeadas por dirigentes da C.T.B. e professôras as alunas que completaram o Curso de Arte Culinária, Corte e Costura e Atividades de Horas de Lazer, premiados.

Armando Del Papa e a professôra Hercilia Godoy, à direita, que entregou prêmios a duas destacadas alunas, Maria Esther Petruceli Menezes e Geonice Vilela Petrolle.

REALIZOU-SE, em São Paulo, significativa reunião com enorme afluência, durante a qual foram entregues os certificados de conclusão dos Cursos de Arte Culinária, Corte e Costura, Básico de Escritório, por correspondência, e Atividades de Horas de Lazer, promovidos pela C. T. B.

A reunião que teve lugar na sede do Telefônica Clube bandeirante, contou com a presença de superintendentes, notadamente do Sr. Armando Del Papa, Superintendente do Pessoal de Divisão, e muitos familiares dos concluintes, cujos alunos mais destacados, receberam prêmios.

Mais Destacados

Abaixo, alunos do Curso Básico de Escritório, por Correspondência, e seus professôres.

A professôra D. Thereza Fernandes, do SESI, entregou o prêmio a que fês jús, pela sua dedicação ao aprendizado, a Iracy P. de Souza, agora habilitada à agulha, ao dedal e ao fogão.

A professôra Brazilina Lavolta, do SESI, acima, e Armando Del Papa, embaixo, entregam às alunas Maria Assi e Elza Mantovanelli, os prêmios pela dedicação aos cursos completados.

Como se processa uma ligação telefônica

Colaboração da Escola da Rêde

PROSSEGUIMOS neste número, com mais alguns esclarecimentos sôbre o processamento das ligações telefônicas, dando desta feita, um novo capítulo.

As operações fundamentais a serem executadas por um sistema automático de ligações são, naturalmente, as mesmas realizadas pelo sistema manual, já descrito anteriormente.

Seria, portanto, desnecessário assinalar que qualquer sistema, inteiramente mecânico, consiste numa quantidade considerável de peças eletro-mecânicas que integram o equipamento automático, de razoável complexidade e de requintado acabamento.

Numa estação automática, a operação do sistema eletro-mecânico de ligações é controlada pelo disco instalado no aparelho telefônico do assinante, o qual transmite ao equipamento, impulsos elétricos correspondentes a cada algarismo discado.

O tipo mais antigo de maquinaria de estação automática, em uso, utiliza o princípio do sistema denominado «passo a passo». Isto significa que cada algarismo discado origina impulsos elétricos que provocam o movimento de um mecanismo ou chave especial na estação, que levará a ligação um passo adiante em direção ao seu objetivo final, que é a linha do assinante chamado.

O princípio básico que isto envolve pode ser compreendido prontamente, se observarmos o exemplo simplificado, apresentado no clichê ao lado. Nele mostramos, apenas, cinco passos e há, ùnicamente, cinco contatos nas chaves de cada passo.

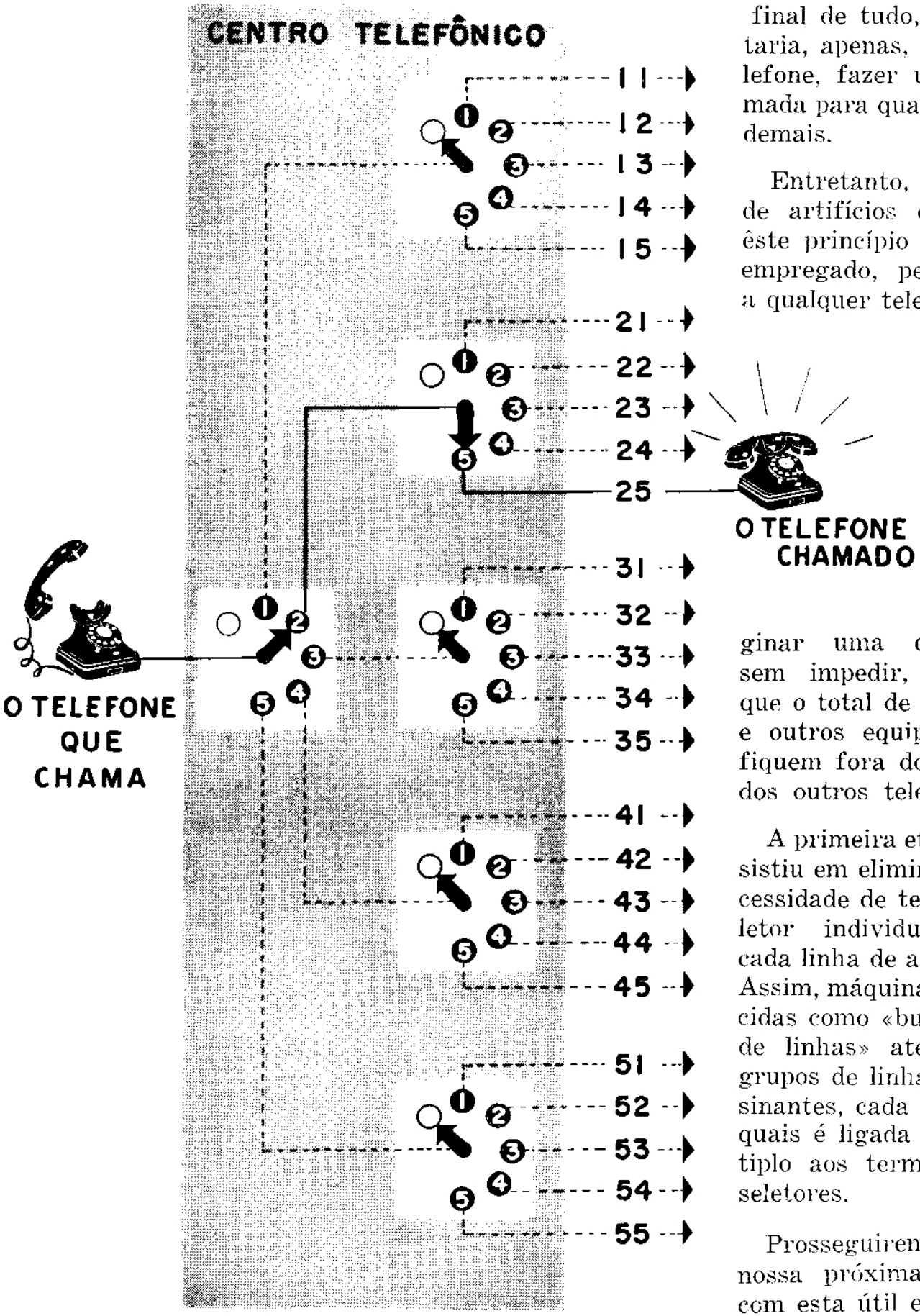
Se dispuzermos as ligações de tal modo que ao discarmos o primeiro algarismo, a primeira chave avance para o contato correspondente ao número de impulsos recebidos, o qual, por sua vez, corresponde, exatamente, ao algarismo discado, verificamos que uma outra chave do segundo grupo de chaves ficou a ela ligada.

Ao discarmos, então, o segundo algarismo, esta segunda chave avançará até ao contato correspondente ao número discado, ao qual está ligado o telefone chamado.

Procedendo dêsse modo, poderemos atingir qualquer um dos vinte e cinco telefones, discando, apenas, dois algarismos, de 1 a 5.

Se, como acontece com o disco telefônico em uso, houver dez algarismos, e o sistema fôr planejado e construído para a discagem de até sete algarismos para atingir o telefone desejado, o diagrama simples da fig. 1 poderá ser fàcilmente ampliado, sem nenhuma alteração em seu princípio básico, a fim de mostrar como seria alcançado qualquer um dos dez milhões de telefones em sete passos sucessivos de discagem.

A desvantagem de um sistema tão simples quanto êste é que, embora exigindo um número enorme de chaves ou seletores e fios, no



O desenho dá uma idéia do processamento de uma chamada pelo sistema automático. A operação é controlada pelo disco do aparelho que chama e que transmite impulsos elétricos à distância, correspondendo o número de impulsos ao algarismo discado.

final de tudo, possibilitaria, apenas, a um telefone, fazer uma chamada para qualquer dos demais.

Entretanto, por meio de artifícios especiais, êste princípio pode ser empregado, permitindo a qualquer telefone originar uma chamada, sem impedir, todavia, que o total de seletores e outros equipamentos fiquem fora do alcance dos outros telefones.

A primeira etapa consistiu em eliminar a necessidade de ter um seletor individual para cada linha de assinante. Assim, máquinas conhecidas como «buscadores de linhas» atendem a grupos de linhas de assinantes, cada uma das quais é ligada em múltiplo aos terminais de seletores.

Prosseguiremos em nossa próxima edição, com esta útil e accessível explanação, cuidadosamente preparada pela Escola da Rêde.

Primeiro Painel de Administração da C. T. B.

Diretores e Superintendentes Gerais da C. T. B. e convidados. L. A. Latimer, o quinto a contar da esquerda, dirigiu os trabalhos fazendo comentários dos relatórios que foram debatidos.

REALIZOU-SE, no Estado da Guanabara, o Primeiro Painel de Administração da Companhia Telefônica Brasileira, sob o tema "A Liderança e o Dirigente".

A reunião que contou com a presença ativa dos funcionários que participaram dos diversos seminários de administração, teve, ainda, como membro do Painel, todos aquêles que, por motivos diversos, não puderam comparecer a êsses seminários e ocupam cargo de direção na emprêsa.

A finalidade era caracterizar um tema de grande preponderância, como a Liderança, tão necessária à boa produtividade, ao desenvolvimento e à orientação de qualquer organização. Paralelamente a êste objetivo de aperfeiçoamento administrativo, à base de troca de opiniões e experiências de seus participantes, o Painel proporcionou a aproximação de dirigentes de Departamentos e Seções, desenvolvendo as boas relações entre êles.

O Painel é uma técnica educacional em que um grupo de dirigentes discute, diante de um au-

O que foi a grande reunião no Estado da Guanabara sob o tema — «A liderança e o dirigente»

Embaixo: Manoel N. Silva e Luciano Roger defenderam, em plenário, a tese apresentada pelo seu grupo.

Maria P. Machado conduziu a bandeira brasileira no desfile de abertura do Painel.

«A Liderança e o Dirigente»: Promoção das Mais

ditório, um tema sob diferentes pontos de vista. Depois disto é permitido ao auditório, participar na discussão geral. Usado pela primeira vez em 1929, durante uma sessão na Universidade da Califórnia, em Berkley, por Harry A. Overstreet, do colégio da cidade de Nova York. Mais tarde, êsse método popularizou-se e foi denominado Painel numa reunião da Associação Americana para Educação de Adultos, em maio de 1932.

O funcionamento do Painel da C. T. B., o primeiro no gênero realizado no âmbito da nossa emprêsa, estêve a cargo do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, atuando como Coordenador Geral, Elpídio Corrêa de Mattos que teve como assistentes, Helecy Padilha da Cunha, Virgílio Diego Caballero e Oswaldo Peres.

Como relatores, funcionaram representantes das turmas preparatórias para o painel que tiveram como assessores, outros participantes, em número igual aos dos relatores.

Durante três dias, o amplo Ginásio do CEMDECA, à rua José do Patrocínio, no Grajaú, recebeu o elevado número de participantes que ali discutiram temas de grande interêsse e levantaram questões da maior importância, e que se reuniram depois, mais uma vez, para o Painel propriamente dito, uma vez que as três reuniões anteriores foram consideradas preparatórias, e, dessa feita, para, ao encerramento, participar de um almôço de confraternização que, além dos participantes, contou com alguns convidados especiais.

Dado o alcance e o elevado número de chefes presentes ao Painel, quase duas centenas, pode-se afirmar que foi uma realização magnífica e altamente proveitosa, excepcionalmente bem recebida por todos os participantes e de profundas repercussões no bom andamento administrativo da companhia.

Acima e abaixo: Depois de várias horas de prolongados debates em plenário, quando muitas energias são dispendidas, nada é melhor para compensar êsse desgaste do que gosto-

Proveitosas

sissima feijoada servida no bar do ginasio do CEMDECA, num clima de confraternização e bom humor.

Luiz Muniz Barreto e Emanuel Eboli, assessor e relator, respectivamente, atentos aos vivos comentários de um relatório. Sua turma apresentou pontos interessantes e apreciados.

Josino S. Reis (assessor) e Enio M. Saldanha (relator) e, embaixo, Erothildes C. Oliveira (relator) e Moacir Cappuci (assessor) expuseram, muito bem, as conclusões de suas turmas.

Haroldo Prestes Miramontes, autor das notas abaixo, e Sebastião Maria Guerra, ex-Gerente do Distrito de Sorocaba, aposentado, manuseiam a nossa revista que lhes traz gratas recordações.

GUARANTÃ, Cidade Cujas Raízes se Prendem à CTB

De Haroldo Prestes Miramontes

Em novembro de 1960 comemorou-se o 16º aniversário da elevação a município da cidade paulista de Guarantã, nascida em plena mata virgem, e cuja fundação está ligada à Telefônica Brasileira.

A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, editada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, revela no seu histórico que "a origem da cidade é interessante, pois, mais ou menos em 1921, a Companhia Telefônica Brasileira, necessitando de postes para as suas linhas, adquiriu a mata onde se acha a cidade de Guarantã, conseguindo da Noroeste a construção de um desvio da estrada de ferro para o embarque dos postes. A origem do nome foi devida à grande quantidade de madeira rija existente na região. A escolha do nome de Guarantã foi feita pela própria direção da Noroeste ao construir ali, uma primeira estação." Distrito de Paz em 1924, município em 1944 pelo Decreto-Lei nº 14.334 de 30 de novembro; Guarantã é uma cidade-broto, em pleno desenvolvimento.

A C. T. B. ali chegou com suas linhas interurbanas em 1934, quando extendeu seus circuitos àquela região, tendo sido o serviço inaugurado por Sebastião Maria Guerra, um dos pioneiros telefônicos da C. T. B., então gerente do Distrito, contemporâneo da "fazenda", de onde eram retirados os postes, e que foi o berço da cidade. O Deputado Anibal Haman, apresentando na Assembléia Legislativa do Estado um voto de congratulações pelo transcurso do 16º aniversário da elevação daquele burgo a município, fêz constar nos anais da casa que Guarantã "vem se desenvolvendo em ritmo de progresso crescente, graças ao trabalho patriótico de seus dirigentes, que secundados pelos habitantes em geral, vêm realizando grandes obras e sólida administração".

Sistema Telefônico Provido de Pulsações Codificadas Vai Duplicar Número de Chamadas

K. W. CATTERMOLE

Um novo sistema britânico de transmissão, vem sendo alvo de intensas experiências, em uma conexão telefônica ora em funcionamento na cidade de Madri. O sistema foi aperfeiçoado por engenheiros da Standard Telecomunication Laboratories Ltd. (S. L. T.), de Londres, em colaboração com a Standard Telephones and Cables Ltd., também de Londres e a Le Materiel Telephonique de Paris.

Emprega a técnica de modulação de impulsos codificados, conhecida por sua sigla inglesa, P. C. M., e oferece um aumento decuplicado no numero de circuitos telefônicos em cabos de conexão em grandes e pequenas cidades. Proporcionará, também, em muitos casos, transmissões "limpas", melhoradas, com um mínimo de ruídos.

Para essas experiências, duas centrais telefônicas de Madri, a Norte e a Delicias, estão ligadas pelo P. C. M. através de um cabo de 5 mil e 800 metros de extensão. Êsse cabo contém 900 pares de fios, a maioria dos quais continua empregada em operações normais da rêde interna ou outros serviços. Um número menor de pares foi reservado às transmissões em P. C. M.

Essas facilidades de teste foram oferecidas pela Administração Nacional dos Telefones da Espanha. As experiências estão sendo realizadas em colaboração com a Standard Eletric S. A. de Madri, uma associada da S. T. L.

ORIENTAÇÃO PARA SATÉLITES

Embora o P. C. M. tenha sido inventado há mais de vinte anos por A. H. Reeves, da S. T. L., seu emprêgo não está ainda difundido, e é muito comum considerá-lo ainda, mais adequado para serviços especializados do que para a rêde telefônica comum, para meios de transmissão reconhecidamente difíceis, ou para servir como radiofaróis de satélites. Pode causar surprêsa, portanto, que seus primeiros testes práticos para uso em trabalho experimental, realizado também pela Bell Telephone Laboratories, dos Estados Unidos, e pelas experiências em Madri, sejam restringidos a uma pequena área local entre duas centrais telefônicas vizinhas.

O sistema diminuirá os problemas do congestionamento de tráfego telefônico, especialmente nos casos em que os troncos estejam sobrecarregados e seja antieconômico instalar mais cabos. Os novos cabos se beneficiarão também, porque o diâmetro do fio de cobre poderá ser reduzido, sem prejudicar a clareza da voz. Um cabo leve e barato permitirá portanto, um grande número de chamadas.

Eis, em resumo, como funciona o sistema P. C. M.

A conversa de vinte e três pessoas, é classificada em uma seqüência de oito mil palavras por segundo. Essa classificação é enviada a uma unidade comum de codificação que compara a amplitude instantânea de cada classificação, com uma escala de setenta níveis, selecionando o respectivo nível, e produzindo o sinal de código apropriado. Desta forma, em vez de serem transmitidas palavras em forma de ondas sonoras, é enviada apenas uma série de impulsos elétricos de alta velocidade.

REPETIDORES TRANSISTORIZADOS

Devido às elevadas freqüências — cêrca de 1.5 Mc/s — são elevadissímas as perdas de clareza, sendo necessária uma repetição freqüente. Para tais experiências, algumas linhas dispõem de repetidores em cada quilômetro e, outras, em cada 2 quilômetros. Esses repetidores, todavia, são muito mais simples do que os usualmente empregados em circuitos telefônicos comuns, uma vez que agem como regeneradores de impulsos. São transistorizados e consomem energia de bai-

xa potência, de modo que são prontamente abastecidos pelos próprios cabos telefônicos de pequeno diâmetro.

No auscultador, êsses impulsos, não transformados por um decifrador, em impulsos de amplitude variada e, em seguida, transformados em voz e enviados aos 23 ouvintes. Os impulsos podem ser localizados a despeito da interferência e recuperados em cada repetidor, de modo que, nos percursos longos e barulhentos, a qualidade global é melhor do que em uma ligação de freqüência direta. A voz reconstituída não é uma cópia exata do original e, sim, uma aproximação, pois as amplitudes das classificações são comparadas em uma escala de 70 níveis. O efeito, contudo, só pode ser notado, mesmo por um ouvido bem agudo, se o P. C. M. fôr comparado com uma ligação breve e direta.

Êsse novo sistema de transmissão opera em uma base de 4 linhas (canais condutores e receptores em pares separados), e é de imediata utilidade porque decuplica a capacidade de tráfego dos cabos existentes, de duas linhas (canais condutores e receptores no mesmo par) ou a dos tipos de cabos mais baratos e modernos.

Espera-se que êsse sistema seja especialmente compatível com centrais eletrônicas de divisão de tempo. Um sinal de código, uma vez produzido, pode ser enviado através de diversas vias de transmissão e centrais telefônicas diferentes a ser convertido em voz apenas quando muito perto de seu destino. A qualidade da voz será então uniformemente boa independentemente do percurso ou distância. (BNS).

O QUE DIA

A CADA novo ano é maior o número de manifestações de apreço e simpatia dispensadas por tôda a parte, às telefonistas, no seu dia próprio — o 29 de junho — sempre comemorado com alegria e entre homenagens merecidas.

Desta feita, as mensagens de carinho e reconhecimento foram tantas que a própria CTB se viu compelida a um agradecimento geral pela imprensa, orgulhosa por saber do alto conceito de que gozam suas operosas auxiliares.

Não encontraríamos espaço suficiente para traduzir o que foram essas manifestações cordiais às telefonistas e, nessa impossibilidade, englobando a todos num sincero agradecimento, registramos as mensagens simpáticas de um sem número de organizações, repartições, manifestações pessoais vindas dos mais diferentes pontos do território nacional, entusiásticas, vibrantes e espontâneas, que muito estimulam nossas dedicadas colegas, as infatigáveis telefonistas.

Na impossibilidade, como dissemos, do registro total dessas manifestações carinhosas, vamos citar algumas, das mais expressivas.

Em Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio, o Rotary Club dessa cidade ofereceu às telefonistas locais um jantar, comemorativo do Dia da Telefonista. Foi uma homenagem recebida com viva emoção, e no qual as figuras de maior prestígio da vida do próprio município fluminense estiveram presentes.

A fidalga Academia Militar das Agulhas Negras, instituição que constitue legítimo motivo de satisfação para o Exército, também não faltou com o seu estímulo, através das saudações que enviaram, o seu comandante, General de Brigada Adalberto Pereira dos Santos, e o comandante, oficiais e Corpo de Cadetes, na pessoa do digníssimo Coronel Corrêa.

Das mais tocantes, foi a homenagem da Emissora Continental de Campos que, por determinação expressa de seu gerente, Sr. Antônio Alexandre, não se limitou a um registro simpático da data. Foi muito mais longe, dedicando a programação inteira, desse dia, às telefonistas, com horas especiais, nas quais estas puderam enviar "presentes musicais" a seus familiares. O mesmo amigo da CTB, redigiu expressiva crônica, lida ao microfone da ZYP-29, na qual entre palavras de carinho e estímulo, afirmou: "Nós da Emissora Continental de Campos, devemos tôda eficiência do nosso trabalho, da nossa popularidade, da nossa penetração e do nosso prestígio, às telefonistas brasileiras e, principalmente, às de Campos".

Na imprensa campista, o dia também teve éco, destacando-se mais uma vez, o assunto, através de artigo de Izaurino de Lacerda Prado, o qual publicou expressiva crônica, sob o título "Telefonista, para você!" e que, gostosamente, transcrevemos:

"Bom Dia para Você:

Bom dia para você, Telefonista. Bom dia para você, como nosso modesto, mais sincero reconhecimen-

DIZEM DE NÓS

DA TELEFONISTA

to, pelo muito que sua profissão representa para o bem estar, e para a segurança de tôda a população. Bom dia para você, como nossa modesta, mas sincera homenagem, pelo muito que sua colaboração significa a todos nós.

Você, telefonista, através de sua profissão indispensável, elevada e muito nobre, presta serviços dos mais relevantes à coletividade, possibilitando mensagens de alegria e mensagens de dor, mensagens de felicitações e mensagens de condolências, servindo de traço de união entre os povos.

Você, telefonista, no anonimato, na humildade, revela-se de uma dedicação sem limite, revela-se de uma tolerância sem igual, suportando as nossas impertinências, suportando o nervosismo daqueles que, no ímpeto repentino de um choque nervoso, procuram seus ouvidos para o desabafo de que necessitam...

Mas, telefonista, nem porisso deixam todos de reconhecer a elevada significação de que se reveste o seu trabalho diurturno de atendimento da coletividade. Nem porisso deixam todos de reconhecer, a importante profissão que você exerce como ponto de apôio à segurança de todos nós. Pela manhã e à noite, pelas madrugadas afora. Você telefonista, em seu pôsto de combate, intermediária de mensagens de alegria ou de dôr, vai desempenhando sua missão e vai conquistando, porisso mesmo, o respeito, a admiração e o reconhecimento de tôda a coletividade que confia em você, que confia na eficiência de seu trabalho.

"Enquanto a cidade dorme, enquanto a população procura refazer-se através do repouso, da labuta diária, Você, telefonista, vela pelo sossêgo e pela tranqüilidade de todos. Enquanto a cidade dorme, Você, telefonista, tal qual uma sentinela, permanece de prontidão, respondendo sempre com um suave "alô" àqueles que necessitam de sua atenção.

E a cidade, Telefonista, dorme tranqüila. Dorme tranqüila porque tem confiança na sua atuação. No dia seguinte, ao despertar, ao romper da aurora, Você ainda permanece em seu pôsto de trabalho, que é bem um pôsto de sacrifício, sempre disposta a colaborar, sempre disposta a ser a intermediária de mensagens de alegria ou de mensagens de dôr.

Por tudo isto, por tudo o que você faz em benefício da coletividade, é que prestamos hoje, a você, telefonista, a nossa melhor homenagem, dedicando-lhe o nosso amigo, o nosso cordial, o nosso sincero Bom Dia. Bom Dia para Você, Telefonista."

A Rádio Cultura pela voz de Salvador Machado e em redação de Bueno Braga, veiculou magnífica página de encômios às telefonistas, para as quais foram imploradas graças e bênçãos. O sigilo a que é obrigada a telefonista, a sua honestidade profissional, o elevado alcance social das boas comunicações telefônicas, foram ressaltados nessa expressiva crônica.

Dêsse belo trabalho, homenagem das melhores que as nossas colegas receberam, extraímos o seguinte e sugestivo trecho:

"Alexandre Graham Bell, quando iluminado por Deus com a tocha da genialidade, viu surgir em sua mente privilegiada, a sublime idéia de obter à distância, o entendimento, pela voz, entre os homens, inventando o telefone, nem ao de leve chegou a supor que iria proporcionar ao mundo civilizado, uma verdadeira metamorfose em seus meios de comunicação.

O homem em sua marcha ascensional pelo saber, fêz de seu minúsculo aparêlho um gigantesco processo de comunicação no mundo moderno.

O telefone, paralelamente, com os demais meios de comunicação, tornou o mundo pequenino; de facílimo domínio pelo Homem. Tornou os continentes, de fronteiras intransponíveis, em simples visinhos de contatos imediatos pela voz."

"As telefonistas só nos têm proporcionado grande satisfação no desempenho de suas funções, em favor de nosso trabalho.

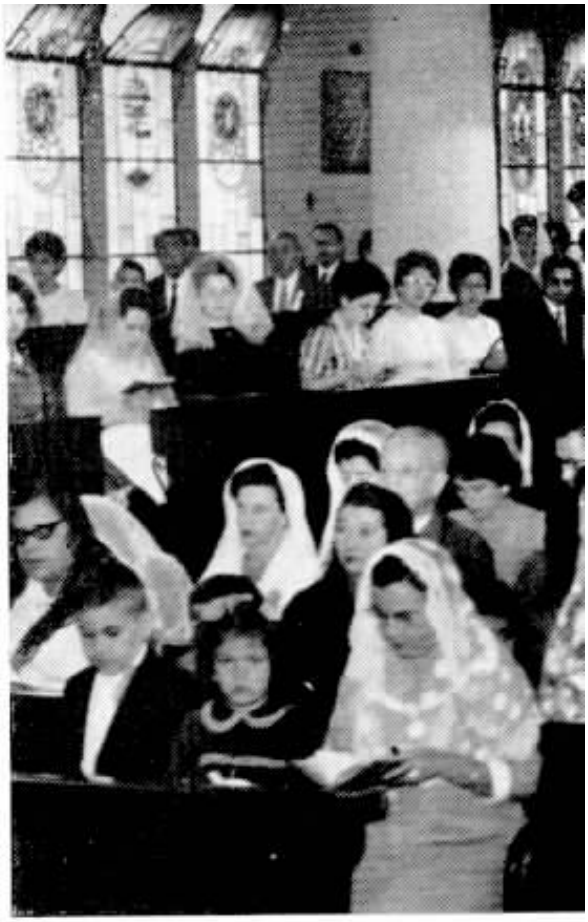
Aqui ficam os nossos sinceros agradecimentos pelo muito que nos tem proporcionado a operosidade dessas incansáveis colaboradoras.

Muito obrigado, Telefonistas!"

Também no Estado da Guanabara, a Siemens do Brasil enviou à C. T. B. discos musicais para serem utilizados na sala de descanso das telefonistas, acompanhados de delicada mensagem alusiva à data.

Um sucesso o Dia da Telefonista!

PÁSCOA DE NOSSO PESSOAL



COMO em todos os anos, por tôda a área atendida pelos serviços da Companhia Telefônica Brasileira, realizaram-se os atos religiosos, através dos quais, os colegas de fé católica, reuniram-se na comemoração festiva e tradicional da Páscoa.

Foram atos de fervor religioso tocante, que contaram com grande afluência.

Na Guanabara, em São Paulo, pelo Interior, em tôda a parte, colegas, chefes e familiares, confundiram-se diante dos altares, na mesma demonstração de fé e congraçamento.

Nestas páginas damos alguns aspectos do que foram essas comemorações, alguns apenas, exemplificando, com êsses poucos, o elevado comparecimento ante os sacerdotes, no mesmo pensamento e determinação, dentro dêsse espírito pascal de tão profunda significação religiosa e humana.

A esquerda, ao alto, o Sr. Carlos Reis Filho e colegas da Telefônica de São Paulo, com o Rev. Pe. Antônio Alberto [illegible], S. J., que fêz a preparação Pascal. Embaixo, grupo feito após a missa em Amparo, no interior paulista, vendo-se colegas e, também, pessoas de suas famílias.

A missa e comunhão geral, em São Paulo, teve lugar na igreja das Cônegas de Santo Agostinho, na Consolação, com um número considerável de colegas da Telefônica e familiares.

Dom Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro, foi o oficiante da bela cerimônia realizada no Estado da Guanabara, pronunciando belíssima oração.

Flagrante tomado em Amparo, bela cidade interiorana de São Paulo, no solene momento da comunhão pascal, ministrada a grande número de colegas da Companhia Telefônica Brasileira. A exemplo dos anos anteriores, a Santa Missa foi bastante concorrida, numa manifestação de elevado espírito cristão de que são possuidos.

COISAS que aconteceu...

O CASO foi contado por uma telefonista do serviço interurbano, numa cidade americana. Disse ela que, certo dia, completou com presteza uma ligação, para uma senhora que a solicitava de uma cabina telefônica. Quando a senhora acabou de falar, a telefonista informou-lhe quanto deveria pagar. A senhora foi depositando o dinheiro necessário e a telefonista foi tomando nota das moedas que caiam na caixa, no outro extremo da linha. Depois, houve uma breve pausa.

— Telefonista? — chamou ela.

— Pronto!

— Você foi tão boazinha! Tome para você.

E deixou cair outra moeda.

●

UM MAJOR DO EXÉRCITO, um tanto míope, passando junto ao seu quartel viu no tôpo de um poste, reparando a rêde, um rapaz uniformizado de cáqui, cabeça descoberta e com a túnica desabotoada. Desça imediatamente! gritou o militar. Do alto, o jovem olhou indiferente e respondeu: — Estou ocupado. Já furioso, berrou o oficial: — Desça! Meio sem jeito, o rapazola desceu mas não fêz a saudação militar. Irritado, o major recriminou-o por estar com a túnica aberta, pela falta do casquete e a imperdoável infração de não ter feito a continência regulamentar: — Você é uma vergonha para o nosso exercito! Dê-me seu nome e a companhia a que pertence! Pela primeira vez, o rapaz tinha a oportunidade de falar, e respondeu: — Meu nome é Thomaz e a minha companhia é a Telefonica. Com licença, preciso trabalhar.

O RECÉM-FALECIDO astro cinematográfico, ídolo das multidões, Clark Gable, foi, no princípio de sua vida de homem de trabalho, "telephone lineman". Nos intervalos de sua atividade de técnico de uma companhia telefônica americana, Gable representava com um elenco de amadores. Dêsse conjunto, saiu para buscar a glória na tela e tornar-se um dos mais famosos nomes de todos os tempos na cinematografia mundial.

O MINISTÉRIO DOS CORREIOS da Grã-Bretanha anunciou que estabeleceu um serviço telefônico, incluido na sua rêde de alta freqüência, para os aviões comerciais em vôo, tal como já existia para os navios.

Desta forma, qualquer passageiro das linhas aéreas britânicas poderá telefonar do ar, para casa ou o escritório, ou ainda, receber telefonemas de terra.

●

NA ÉPOCA do tecnicismo, ainda é possível um toque de ingenuidade e romantismo. Para cultivar as histórias de fadas que estavam desaparecendo, a Companhia concessionária do serviço telefônico de Londres estabeleceu um serviço especial por meio do qual, diàriamente, oferece às crianças, durante cinco minutos, uma nova história.

●

NA BERLIM ORIENTAL, o som característico da campainha dos telefones será, dentro em breve, substituido por acordes característicos da música de Wagner.

No programa comemorativo, houve entrega de prêmios dos vários torneios. No boliche, Salvador A. Hyppolito, à esquerda, foi o vencedor do «Indígena», recebendo, por isso, belo troféu.

PELOS CLUBES

O Telefônica Clube de S. Paulo, comemorou, com brilhantismo, a passagem de mais um aniversário. O baile do ótimo festejo foi no Clube Comercial.

Instante solene: o corte do bôlo comemorativo, feito pela colega Vanda Ferreira que tem a seu lado o dedicado presidente do Telefônica Clube: Dr. Nelson Perroud.

Os associados Luiz A. Ulbrecht, Neyde Amaral B. Rodrigues e Tereza Mazzeti, receberam prêmios pelo destaque alcançado na consulta à variada e valiosa biblioteca do «T.C.»

O Baile do TAC Agradou Com «Uma Noite no Japão»

Ignacio Miranda, presidente do T.A.C. recebeu abraços pelo seu aniversário natalício, incluindo o de sua espôsa.

O Telefônica Atlético Clube do Rio, procurando sempre desenvolver apreciável programa de atividades esportivas e sociais, promoveu agradabilíssima reunião com características típicas japonêsas, a que deu o nome de "Uma noite no Japão", à rua José do Patrocínio, 171, Estado da Guanabara.

Contando com grande comparecimento, o T. A. C. viu coroado de êxito mais êste esfôrço, oferecendo à seleta assistência, números variados, num "show" de alta expressão artística a que se sucederam danças, animadas por excelente orquestra.

A noite foi prestigiada pela presença de superintendentes gerais da C. T. B. e do Sr. Yoshinori Nuimura, secretário do Embaixador do Japão, representando o Sr. embaixador daquele país e que se fazia acompanhar da senhorita Zuleika Horita, funcionária da mesma representação diplomática, que tiveram palavras amáveis para a iniciativa e de encômios à realização e seus participantes artísticos.

Uma das muitas convidadas presentes à noite japonêsa que foi ponto alto no calendário social do nosso clube.

Ao lado, flagrante de um dos bonitos números artísticos apresentados na noite cheia de atrativos e de alegria.

L. A. Latimer, superintendente-geral do Pessoal, não falta a essas reuniões de confraternização entre colegas e chefes, estimulando sempre, com os seus aplausos, a crescente realização de festas como «A Noite no Japão», que foi suave pretexto para o estreitamento de amizades.

Presença das mais simpáticas e sumamente honrosa para o T. A.C. foi a do senhor Yoshinori Nuimura, secretário do Embaixador do Japão no Brasil, representando o enviado de Sua Majestade nipônica, que se fêz acompanhar da senhorita Zuleika Horita, daquela representação.

Sino Humor

através da imprensa mundial

– Êste Paulo é o tipo do rapaz convencido, fica perguntando pelo número de nosso telefone e nunca toca!

– Mamãe, hoje a noite não poderemos ir à sua casa, José chegou exausto da repartição... Você já sabe... o novo horário!

– Moça, poderia dar-me o número de seu telefone?... Estou procurando um presente de aniversário para meu irmão mais velho!

– Estou certa Snr. Pessoal que inteligência não me falta para êste emprêgo!..

Sino Azul

Nº 5 — 1961

Sino Azul

ANO XXXIV Nº 5 — 1961

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

NOSSA CAPA

O guarda-fios José Luiz dos Santos, do Departamento da Rêde do Estado da Guanabara, no desempenho de suas atividades na praia da Bica, logradouro da ilha do Governador, na Guanabara.

GUARDA-FIOS, O SENTINELA DAS COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS

VINTE e quatro horas por dia, com sol ou com chuva, onde houver fios telefônicos, cobrindo milhares de quilômetros, incansáveis e dedicados homens, encarregam-se do funcionamento ininterrupto dos circuitos interurbanos que formam a vasta rêde da Companhia Telefônica Brasileira. São os guarda-fios, eternos vigilantes da Rêde, autênticos sentinelas avançadas para garantir efetivamente as ligações entre as cidades espalhadas pelo nosso "hinterland".

Um guarda-fios é sempre um entusiasta na constante vigilância dos fios, nas pontas dos quais encontra-se outra classe de empregados — as telefonistas, as quais, contando com a dedicação e a colaboração dos guarda-fios, completam milhares de ligações interurbanas, de um público que sempre confiou na eficiência dêsses serviços.

Com a mesma desenvoltura com que palmilham, diàriamente, longos trechos de chão, na sua observação de rotina, a assegurar-se de que os fios estão em ordem, os guarda-fios galgam com agilidade e presteza, os postes de madeira, "lombando" as ferramentas necessárias à remoção de defeitos. Graças à sua ação contínua, interrupções são evitadas. O guarda-fios percorre constantemente em tôda a extensão, as "suas" linhas; roça o mato que as cerca, preventivamente, a foice, evitando que galhos crescidos venham danificar as linhas; destrói os ninhos de "João-de-Barro", o estranho pássaro que tem enorme preferência pelas cruzetas e isoladores do alto dos postes telefônicos.

Mas não para aí, o número de "pragas" que afligem o herói desta reportagem. Há outras. A dos caçadores de asfalto, que fazem dos isoladores de vidro ou de louça, alvo para tiro de armas de fogo, por exemplo. Ou os moleques que destroem isoladores a pedradas. São atos absolutamente condenáveis, sobrecarregando mais o trabalho dêsses homens dedicados, danificando a rêde e prejudicando o público.

Entre as causas maiores que dão origem a defeitos de vulto, destacam-se os temporais e vendavais que provocam quebras de fios, tombamento de postes, entrelaçamento e quebra de árvores e de grandes galhos, sôbre as linhas telefônicas. Nessas adversidades, muitas e muitas vêzes enfrentando condições difíceis até de locomoção, dirigem-se os guarda-fios para os locais das ocurrências, não importa o tempo que faça, em terrenos traiçoeiros durante o dia e a noite, de carro, a cavalo, a pé, para a pronta restauração dos circuitos interurbanos atingidos.

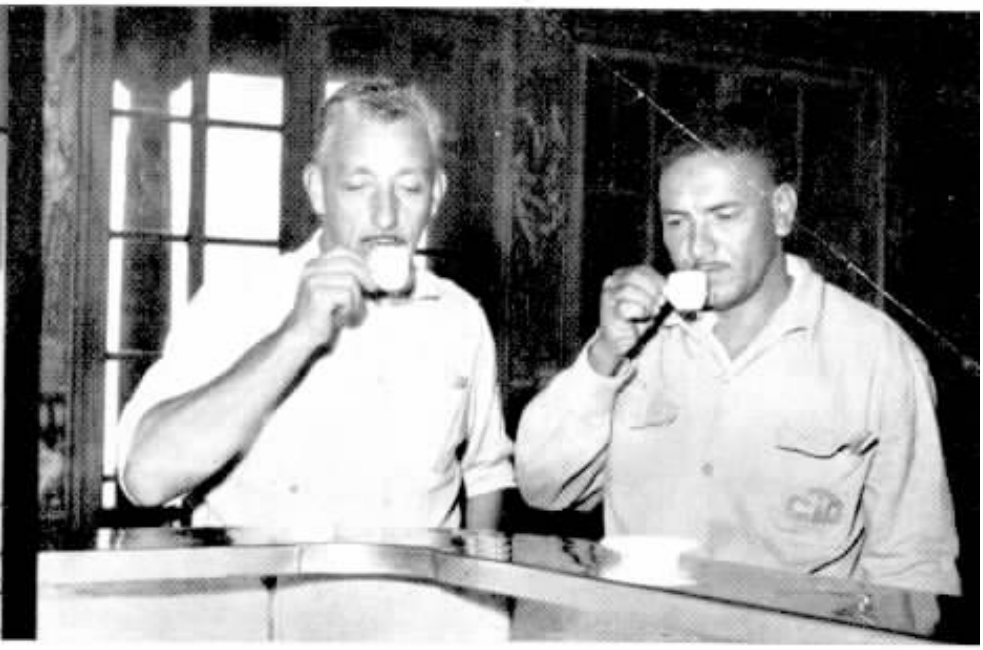
Mas ainda não é só. Não é só o "João-de-Barro"; não é só a atividade dos caçadores, nem a queda dos troncos e de galhos de árvores, ou as intempéries e ventanias que necessitam da intervenção do guarda-fios na laboriosa tarefa de manutenção eficiente dos circuitos telefônicos interurbanos.

Há, também, a enfrentar e vencer, o perigoso e audaz inimigo dos guarda-fios e da sociedade: o ladrão de fios que age na calada da noite, destruidor

O guarda-fios, mesmo em sua casa, à noite, quando recebe um chamado para reparar um defeito, parte imediatamente. Sempre alerta.

Às vêzes, são os roubos de circuitos telefônicos ou, então, danos provocados por temporal. Não importa a origem, o fato é que as linhas têm que ser postas em tráfego. E lá vai o Alípio Alves dos Santos, de maleta, para restabelecer as comunicações interrompidas.

Na estação, Raimundo Pedro Lucas, remove um defeito. Embaixo: vai para cumprir uma tarefa. Antes, verifica o motor do carro.



Alípio e Raimundo, acima, fazem uma pausa para o cafèzinho no Pouso de Paranapiacaba, no cume da Serra do Mar. Embaixo: quando é possível, os guarda-fios utilizam-se da camionete para a execução do serviço. Antes do trabalho, porém, uma revisão do material necessário.

elemento humano, que, deliberadamente, provoca criminosamente interrupções entre cidades, cortando e roubando os fios de cobre das comunicações telefônicas. Êsses criminosos e furtivos elementos, são verdadeiras "pragas" para os homens da Rêde, exigindo sôbrehumanos esforços, principalmente dos guarda-fios, pois, com freqüência, não apenas roubam os fios, mas danificam as cruzetas, os pinos e os isoladores, em seu lesivo ato.

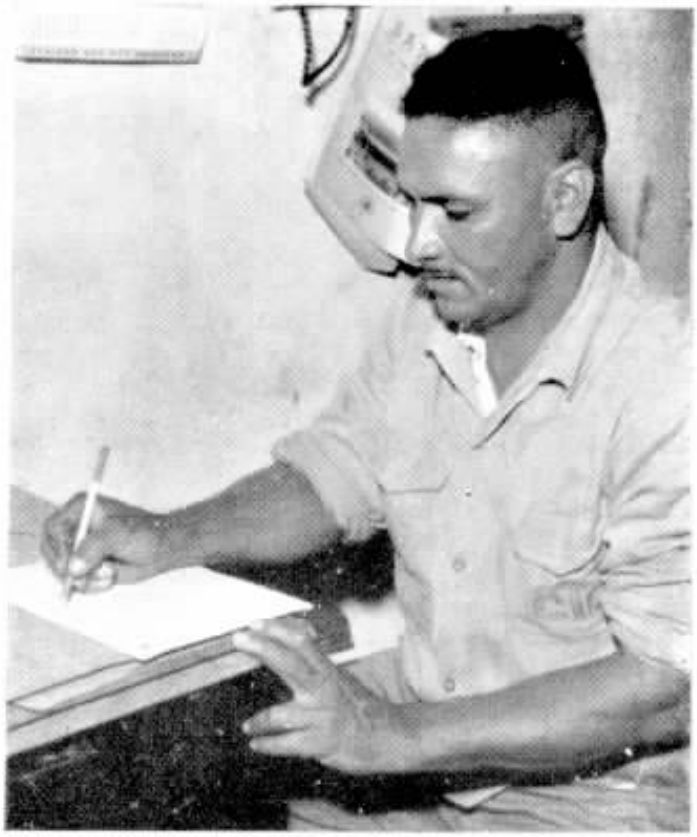
O guarda-fios é, pois, um elo de importância vital, por ser, aquêle homem que, num trabalho constante e anônimo de todos os dias e horas, mantém em contínuo funcionamento as ligações interurbanas, homem de vários instrumentos, pois repara também telefones, instala-os e cuida dos aparelhos públicos, fazendo pequenos serviços em caixas de "drops" e auxiliando na remoção de defeitos em cabos e terminais.

A esquerda, Raimundo P. Lucas, prepara-se para substituir um pino de madeira. Êsses pinos suportam os isoladores que se distribuem pelas cruzetas. Sua fixação é feita em lugares especiais, com auxílio de marreta.

A direita, João Garcia, um dos diligentes guarda-fios da zona de Bauru, em pleno e árduo trabalho, sôbre um poste das linhas interurbanas, esforçando-se para que não haja a menor interrupção nas «suas» linhas.

Obrigado a andar a pé, vários quilômetros, o guarda-fios (Raimundo P. Lucas), desafia a natureza imponente. Com as suas ferramentas maleta e telefone portátil, êle inspeciona as linhas e remove defeitos: pinos e isoladores quebrados, cruzamento de linhas, fios partidos, galhos de árvores sôbre os circuitos, refincamentos de postes, destruição de ninhos de João-de-Barro... Trabalho!

A escada é auxiliar indispensável ao guarda-fios. Junto a pontes de trilho, ferro tubular ou de cimento, é essencial. Nos postes de madeira, a espora de ponta aguçada, também resolve.



O ninho do João-de-Barro foi retirado e uma linha IU, isso em Vitória. Agora é guardar tudo que mais um dia de trabalho acabou. Mas antes (abaixo) é preciso fazer o Relatório de Defeitos, ponto final no dia intenso do guarda-fios. Resta a volta ao lar e a certeza de que os fios, estão «vivos», vibrando de sons humanos. Amanhã será outro dia.

TRÊS RIOS

Princesa do Vale do Paraíba

TRÊS RIOS é uma das mais antigas e prósperas cidades do Brasil. Seu nome provém do fato de situar-se nas proximidades dos rios Paraíba do Sul, Paraibuna e Piabanha. Sua história é longa e tem o seu começo em meados do Século XVI, quando seu nome de batismo era Paraíba Nova e aí habitavam várias tribus indígenas. As mais conhecidas eram as dos Coroados e dos Barrigudos que pervagavam, em constantes guerras, pelas margens dos rios Paraibuna e Paraíba.

O devassamento do território de Três Rios, verificou-se em conseqüência da abertura do roteiro Paratí-Minas Gerais, pelo qual, aventureiros e faiscadores transitavam em busca de ouro. Conta-nos a história, que Martim Corrêia de Sá, filho do governador Salvador de Sá, foi, em 1597, um dos primeiros garimpeiros que por ali passou, acompanhado de 700 portuguêses e cêrca de 2 mil indígenas. Atingiu o vale do rio Paraíba utilizando o intinerário misto marítimo-terrestre, via Paratí, para alcançar as Minas Novas, ou seja, o atual Estado de Minas Gerais.

Consta, também que nos primeiros decênios do Século XVIII, Pedro Dias Paes Leme, filho do bandeirante Garcia Paes Leme, mandou construir uma capela dedicada ao culto de Nossa Senhora do Mont Serrat, em terras onde está localizada a sede do distrito de Afonso Arinos.

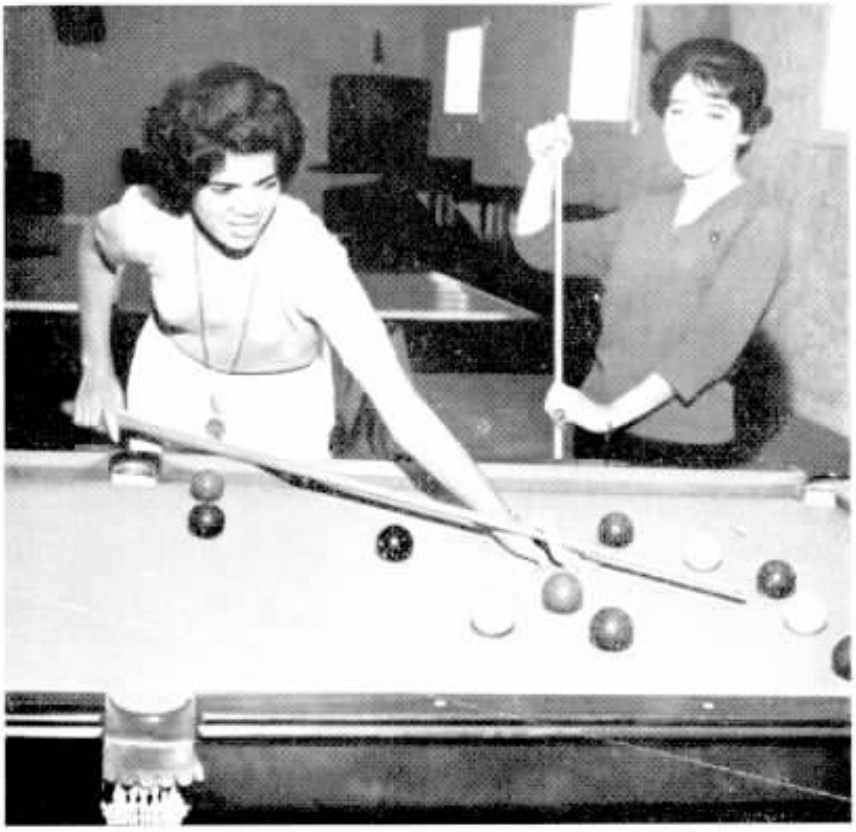
A região, nessa época, estava em adiantado progresso agrícola. Grandes fazendas de café, de algodão, de milho, de mandioca, de cana de açúcar e a exploração do trabalho do elemento negro escravizado, faziam a fortuna de seus proprietários. Floresciam no vale do Paraibuna, as lavouras de mamona, cujo aproveitamento destinava-se ao fabrico do azeite, usado para iluminação das casas.

Segundo o historiador Pedro Gomes, "Três Rios era apenas uma colônia dependente da Fazenda de

Olga Janete de Oliveira e Carmindo P. Oliveira, aproveitando uma folga, foram pescar no piscoso açude e de lá trouxeram muitos peixes.

Acima, o Sr. Cesar Pereira Lobo, prefeito municipal, junto à estátua de seu primeiro antecessor, Walter Franklin, palestra com Osmar Rocha, da C. T. B. Ao lado, na fábrica de balas «Sorriso», Olegária Silva e Maria Alice Inocêncio.

As telefonistas Adelair Lourdes Reis, a TE Lacir Kopk de Aguiar e Mariulia Pereira Salgueiro, contemplam as medalhas oferecidas pela Rádio local, à dedicação das colegas.



Uma partida de entusiasmar. Carmen Honéia Pais vai arriscar uma sete, com grandes possibilidades de marcar. Maria Regina Januzzi, porém, passando com calma o giz no taco, não acredita muito no pulso firme da companheira. Nossas colegas desejam desafiar muito «barbado», tido como absoluto nesse jôgo.

Município Próspero, de Solo Fértil em Minerais e de

A Seção da Rêde Externa tem grande atividade nas estradas que levam a Três Rios. Na foto, junto a um dos postes de linhas interurbanas, Osterval Torres, Encarregado, dá instruções aos guarda-fios Carlos Pereira e Aladim Ildefonso de Morais.

Os livros são bons companheiros. A colega Jeanete Costa Barros mostra uma das últimas novidades literárias a Maria José R. Barbosa.

Cantagalo, propriedade de Antônio Barroso Pereira, barão de Entre-Rios. Precisando Mariano Procópio passar com sua rodovia por êsse local, comprou 81.400 braças quadradas de terras, a fim de ali construir a estação ferroviária de Entre-Rios". Diz, ainda, Pedro Gomes, que "a inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II, realizou-se em Três Rios, a 13 de outubro de 1867, com a presença da família imperial e de grande comitiva", e que, com essa parada, a cidade passou a desenvolver-se comercialmente.

Por decreto de 13 de agôsto de 1890, quando já vigorava a lei abolicionis-

Realizando cêrca de 900 ligações interurbanas diárias, o pessoal do Tráfego tem intensa atividade. A foto é das posições, vendo-se, junto às Encarregadas, a dedicada TC, Maria Machado, sempre atenta.

Clima Temperado e Salubérrimo

Na piscina do Clube Atlético Entre Rios, freqüentadíssimo pela sociedade local, nossas colegas Maria Catarina Rodrigues e Iris Marine, são consideradas entre as mais exímias nadadoras locais, para a alegria dos fãs.

Acima, nossa colega Leir Santos que pertence ao «cast» da rádio local, ZYL-7. Abaixo, a Telefonista - Chefe de Três Rios, D. Maria Machado, com seu filho único, motivo de desvêlo e de constantes cuidados.

O belo parque da cidade, propicia bom passeio e diversões. A TCA Vera dos Santos Faria, com sua filha Ana Isaura, e Eugênia Ribeiro, TE, com seu filho Roberto Luís, aproveitam uma boa folga no parque.

ta de 1888, que tanto debilitou a economia local e já sob o regime republicano, foi reconhecido e criado o distrito de Entre-Rios. A divisão territorial de Paraíba do Sul sofreu modificações pelo decreto estadual nº 1056, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial do Estado, para vigorar no quinquênio 1944-1949. O topônimo Entre-Rios foi mudado, então, para Três Rios.

Êsse município, pela sua excelente posição geográfica, constitui um dos mais importantes entroncamentos rodoviários e ferroviários do país. Sua população — segundo o Recenceamento de 1960 —, é de 44.565 habitantes, e as atividades fundamentais à economia local, estão ligadas à indústria, à pecuária e à agricultura. Dois grandes estabelecimentos que bem demonstram a pujança da indústria trirriense são, por exemplo, o Frigorífico Três Rios, que abate e exporta o gado bovino para os Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara e o Laboratório Dáveres, que está fabricando plasma, derivado exclusivamente do leite de vaca, único no gênero no Brasil, segundo se informa.

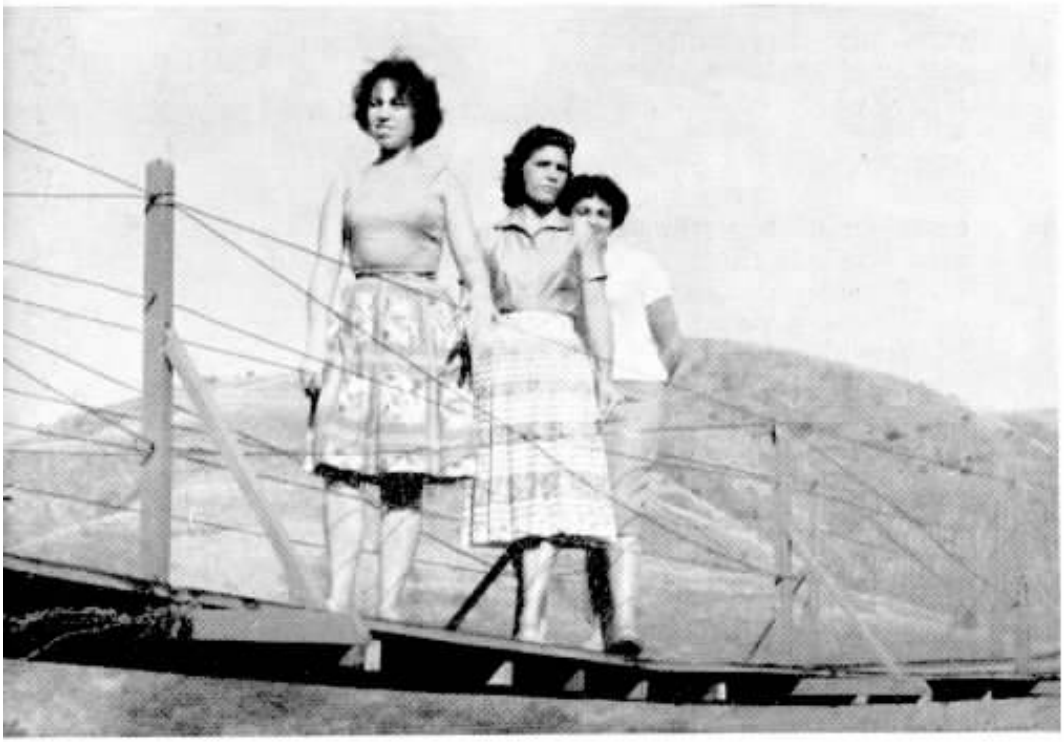
Três Rios conta, atualmente, com a sede municipal, nove estabelecimentos comerciais atacadistas e mais de duzentos e cinquenta lojas varejistas. O movimento bancário é feito por cinco agências de diversos bancos, inclúsive do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Tem vários jornais, clubes recreativos e desportivos, bibliotecas, teatro de amadores e uma banda musical. O serviço médico e hospitalar conta com vários centros de saúde e de maternidade. Quase uma centena de estabelecimentos escolares municipais, estaduais e particulares servem à população. O município é servido por Correios e Telégrafos e a Companhia Telefônica Brasileira mantém ali cêrca de 620 telefones instalados, com u'a média diária de 900 chamados telefônicos interurbanos. Trabalham na CTB, nessa cidade, 84 funcionários. Também as cidades de Vila Areal, Alberto Tôrres, Afonso Arinos, Hermogêneo Silva e Serraria, que compõem o município de Três Rios, são servidas pela nossa Emprêsa.

Newton Figueiredo, do Comercial, executa uma soma à máquina, num dia de rotina dos seus serviços para a Telefônica. Tudo em ordem.

José de Sousa, da Rêde Interurbana, medindo corrente de placa no quadro de fusíveis. Trabalho intenso e de alta especialidade na CTB.

Bordar e costurar são prendas domésticas que Josélia Serpar, à máquina, e Violete A. Dias, as possuem.

Na Praça da Autonomia, aprazível recanto local, Edir N. Fogaça, Cleire de Almeida e Zileine T. S. Dutra, telefonistas, apreciam do coreto, o movimento do logradouro.



Não faltam lugares agradáveis para bons passeios em Três Rios. Nossas colegas Georgeta Monteiro de Barros, Cornélia M. Abraão e Nilcéia Augusta Silva, apreciam descobri-los. E o resultado: uma boa foto na ponte.

Rodolfo O. Nogueira, na mesa de exame de linhas, mede circuitos IU e os anota.

O Amigo do Ministro

José Cândido de Carvalho

Conto escrito especialmente para «Sino Azul»

ESTAVA Gaspar Badaró, corretor de imóveis, posto em sossêgo, na varanda da Pensão Familiar, quando leu que Fogaça tinha sido nomeado Ministro. Gritou, largando a fôlha:

— Não pode ser!

Mas podia. Tanto podia que lá estava, na primeira página, o retrato do amigo Fogaça — aquela fotografia de homem público às ordens da pátria. Gaspar achou Fogaça mais gordo, em ponto de bala para a administração. Não, não podia deixar de levar o seu abraço ao amigo. Êle haveria de gostar:

— Badaró, que prazer!!

E, dias depois, enquanto mudava a calça de listras, deu de cantar, diante do espelho, pedaços de carnaval antigo:

"O teu cabelo não nega, [mulata,
porque és mulata na [côr".

Sim, êle e Fogaça, lá para um carnaval de 32, pintaram o bode nos salões do Flor de Rezedá, só na base do "Teu cabelo não nega". No meio da noite, bem mamado, de costeleta de toureiro espanhol e cabelo caído na testa, Fogaça abafou o Flor de Rezedá a poder de tango argentino:

"Adios muchachos, compañeros de mi vida, barra querida, de aquellos tiempos..."

No ônibus, a caminho do Ministério, quase meteu o guarda-chuva num bexiguento que dizia coisas contra o govêrno. Gaspar, dedo na cara do sujeito, mandou que êle calasse a bôca. E batendo as costas da mão no jornal que trazia o retrato de Fogaça:

— Conhece êste? E' o meu amigo Fogaça. Quando tocar no nome dêle limpe a bôca com criolina, ouviu?

O bexigoso murchou. Também Gaspar nada mais disse porque era chegado no Ministério, onde um senhor de farda azul veio ao seu encontro. Badaró foi importante:

— Quero falar com Fogaça. Diga que é Gaspar Badaró.

O homem pediu que êle enchesse uma papeleta. Encheu. E no macio da primeira poltrona repousou suas partes. Ia ser uma beleza o encontro com o velho amigo. Coisas de in-

fância, banhos de rio, roubos de goiaba nos quintais da vizinhança. Tudo tão no antigamente! Na certa, o Ministro ia querer que êle ficasse. Recusaria:

— Não, Fogaça, hoje não.

Os primeiros quartos de hora de chá-de-cadeira foram de prosar. Veio gente e saiu gente. Chegou um senhor vermelhão, de chuveiro de doutor no dedo e nem esperou. Foi levado à presença do Ministro:

— Tenha a bondade, senador. Tenha a bondade.

E mais uma vez aquela porta que separava Badaró do velho amigo foi fechada a sete chaves. Outra hora passou e mais outra. Na boquinha da noite, um moço apressadinho veio saber quem era o Sr. Gaspar. De guarda-chuva na mão, de pé, coração aos pulos, Badaró disse:

— Sou eu!

O mocinho foi educado:

— Sua Excelência pede desculpas. Não pode receber hoje.

Badaró ainda tentou argumentar. Mas o moço foi taxativo. Sua Excelência não podia receber nem naquêle dia, nem durante o resto do mês. Todo seu tempo estava tomado. E estendendo a mão branquinha de cêra:

— Lamento, lamento!

Badaró agradeceu. E pelos corredores, alma em picadinho, arrastou as mágoas:

— Isso não fica assim, não. Vou revidar.

E repetiu:

Revidar na violência. Fogaça me paga. Ora se me paga!

E na porta da rua, enquanto abria o guarda-chuva, pois começava a peneirar, falou feroz:

— Desaforo é que não levo! Fogaça vai ver.

Dormiu mal, cheio de alfinetes na alma. No Fomento Agrícola, onde era escriturário de terceira, passou o dia todo maquinando planos, agravos e vinganças. Não, uma desconsideração de tal gran-

deza não podia ficar sem revide. E dando uma palmada na mesa:

— Revide violento!

Almeida Pereira, o Pereirinha da Seção da Saúva, também escriturário de terceira, já de ôlho na primeira, olhou espantado na direção de Badaró. E pousando a caneta sôbre a mesa:

— O amigo está diferente. Deu de falar sòzinho...

Com um ouvido dêsses às ordens, Badaró não conversou. Deitou nêle, durante horas, tôda a raiva represada. Reviveu a infância, os banhos de rio, Fogaça ("êsse que agora é Ministro") na farreação de pular muros, de pegar sangaçus e bicos-de-lacre:

Esparramado na cadeira, cara de injustiçado, Badaró desceu aos pormenores do seu desentendimento com o Ministro. Soubesse o amigo Pereira que antes de ser nomeado ("duas semanas antes, Pereirinha"), os dois, na maior amizade, haviam almoçado juntos. E agora era aquela desconsideração:

— Mas isso não vai ficar assim. Não sou de levar desaforo para casa.

Pereira, da Seção da Saúva, foi prudente. Sujeito de ôlho em aumento não pode se dar ao luxo de ter opinião formada. Sim, o amigo Badaró tinha lá as suas razões. Afinal de contas, era amigo do Ministro, unha e carne um com o outro. Mas que visse o que era a vida de um homem de Estado, a papelada a estudar, as audiências, o telefone, os despachos. E arrematou:

— O amigo tem que dar os devidos descontos.

Badaró, mão espalmada sôbre a mesa, disse que não dava desconto nenhum:

— Nenhum, seu Pereira! Vou escrever a Fogaça uma carta malcriada, como sei fazer.

Apavorado, sem querer tomar partido, o prudente Pereira mergulhou a cabeça na papelada da formiga saúva:

— Faça o amigo Badaró o que bem entender. Lavo as mãos.

De tarde, a caminho da Pensão Familiar, outra vez ao lado de Almeida Pereira, o amigo do Ministro relatou, em linhas gerais, o que seria a carta. Nada de cerimônias, de S. Excelência, como mandava o figurino. Entrava

logo no apelido de antigamente:

— Lulu Cara de Cachorro!

E assim por diante. Ia ser uma peça de esborrachar qualquer cristão. Ia ser uma carta para sair nos jornais, na primeira página. Depois, só tinha Fogaça uma saída. E bateu nos peitos:

— E' convidar o papai para um duelo.

Pereirinha, embrulho de pão debaixo do braço, recuou apavorado:

— Duelo de sangue, de tiro?

Badaró riu, fêz pouco da coragem de Fogaça:

— Que tiro nada! Fogaça é lá de tiro. E' capaz de pedir asilo na Embaixada do Japão.

Branco, em pânico, Almeida Pereira pediu que Badaró não escrevesse carta alguma. Medisse as conseqüências do ato. Com um simples bilhete, um pedido ao diretor do Fomento, Badaró saía de escriturário diretamente para o ôlho da rua com inquérito cabeludo em cima:

— O amigo não sabe o que é inquérito. Não sabe!

Badaró sentiu um esfarinhamento por dentro. Desempregado, outra vez na rua, na desgraça. Via o major Caldas, dono da Pensão Familiar, na porta do quarto: "Seu Badaró. Hoje é dia 10. Só espero até amanhã". Mas, diante de Pereira, sustentou a carta:

— Sou lá homem de correr de inquérito, seu Pereira! Rebento o Fogaça na rua. Na rua, seu Pereira!

E mostrou o pulso que esborracharia, como um pilão as desconsiderações do Ministro. O escriturário nem quis ouvir o resto. Trepou no primeiro ônibus, em risco de ser amassado. Badaró, já sem convicção, repetiu, na beira da calçada:

— Rebento o atrevido!

Não rebentou nada. No outro dia, já a carta estava esquecida, morta e sepultada. Quando chegou ao Fomento, a primeira coisa que fêz foi procurar o Pereirinha:

— Seu compadre, o homem pediu soda. Telefonou.

E diante da admiração sem tamanho do outro, Badaró relatou as desculpas deixadas em poder do major Caldas. Que êle aparecesse, não deixasse de pegar o ajantarado de domingo, sem falta. Iam mandar o carro apanhar Badaró na Pensão Familiar:

— Seu Pereira, estou de cima, estou mandando.

O escriturário, saido da conversa do Badaró, foi espalhar a notícia. Já de tarde, o velho Pires de Abreu, que sempre tratou Gaspar pelas pontas, pediu seu comparecimento ao gabinete. E lá, muito em intimidade, disse que necessitava de um funcionário de valor, que ficasse responsável pelos trabalhos mais importantes do Fomento. E mão no ombro de Badaró:

— E êsse funcionário é o senhor. Confio no senhor.

Semana e meia depois, pediu a Gaspar um favor todo especial. Quando estivesse com o Sr. Ministro não esquecesse de uma pretensão sua, já devidamente relatada e informada:

— Só falta um empur-

rãozinho. E êsse empurrão sei que o amigo Badaró pode dar.

Gaspar estremeceu. Fêz modéstia:

— Sou amigo de Fogaça. Mas não sei se tenho prestígio para tanto...

Pires de Abreu achou graça. Todo o Fomento sabia das intimidades que êle desfrutava junto de S. Excelência:

—Um pedido seu é uma ordem!

Badaró, murcho como

genipapo velho, ficou sem saber como sair da entaladela. Nesse meio tempo adoeceu, de ficar em casa. A Pensão Familiar, na Bôca do Mato, não teve tamanho para receber tanta gente. Era um chover de maçãs e uvas sem descanso. Veio uma tarde o diretor Pires de Abreu. Badaró, diante do velho pediu a Deus todo poderoso, morte rápida. Abreu, na beira da cama, consolou o doente. Fêz questão de servir os remédios:

— Tome, amigo Badaró. Tome!

Na despedida, na porta do quarto, pediu que não esquecesse de "dar uma palavrinha ao Sr. Ministro". Badaró, em vez de sepultado, disse que havia falado:

— Fogaça prometeu atender.

Badaró espichou o mais que pôde a doença. Mês e meio ficou no bem-bom da Bôca do Mato, jogando víspora, tirando sua ponta de conversa nas casas vizinhas. E uma segunda-feira, depois de um domingo de vasto ajantarado, apareceu no Fomento. Foi uma festa. O velho Pires de Abreu veio de braços abertos:

— Muito obrigado. Muito obrigado. Saiu hoje.

E mostrou ao espantado Badaró a página do "Diário Oficial" onde êle, Pires de Abreu, era promovido e reembolsado de uns atrazados de dois anos. Pereirinha, de ôlho esmaltado, esfregava as mãos. E acompanhou Badaró por todo o canto. Nesse mar de rosas os dias foram morrendo. Badaró dava cartas e jogava de mão no Fomento e redondezas. Pereira fêz também o seu pedido. O amigo do Ministro denegou:

— Agora não. Deixa Fogaça esquecer o caso de Pires de Abreu.

Uma tarde, o telefone tocou. Chamava Badaró. As prestações do alfaiate andavam em atrazo de dois meses e o mestre da tesoura queria receber. Acabada a ligação, que foi curta, Badaró ficou ainda no telefone. Alterou a voz:

— Ora, Fogaça, assim não é possível! Se você não pode atender diga logo. Não sou palhaço!

A Seção da Saúva, Pereira à frente, caneta no ar, parou para ouvir Gaspar Badaró. Pires de Abreu, chamado às pressas, pediu que êle agradecesse ao Sr. Ministro a gentileza do despacho. Badaró não perdeu tempo:

— Olha, Fogaça, o nosso amigo Pires de Abreu, que está ao meu lado, manda agradecimentos.

E soltando uma gargalhada no fone:

— Não, jantar não. Domingo você manda o carro logo de manhã. Às sete horas, Fogaça. Em Goiás? Era só o que faltava! Até amanhã. Telefone sim.

E deixou o aparelho. Pires de Abreu, admirado, agradeceu o recado ao Sr. Ministro. Então, na presença de tôda a Seção da Saúva, Badaró comentou a conversa:

— Fogaça está doido. Quer que eu vá caçar com êle em Goiás. Matar onça braba. O homem perdeu o tino.

Riu — todo mundo riu, inclusive Pires de Abreu que quase solta a dentadura postiça no soalho. A verdade é que Badaró sabia, por leitura de jornal, que o Ministro, acompanhado de amigos, ia ao mato, em rastro de pintada. Embarcou na canoa. Longe do Fomento e de seus papéis ficou duas semanas. Para todos os efeitos, Gaspar Badaró andava na selva. E, como comprovante, apareceu na repartição munido de flecha de índio, comprada na rua São José, numa casa de especialidades. Trouxe também umas hervas e capins de saúva, que distribuiu, em pacotinhos, aos colegas do Fomento. Pereirinha, todo cheio de reverências, perguntou se êle tinha fisgado alguma onça. Respondeu em jeito modesto:

— Onça não. Mas estoporei uma cobra de mais de vinte metros.

O fim veio depressa. Veio certa manhã, como o leiteiro. Outro govêrno assumiu o poder. Outro govêrno e outros ministros. Fogaça foi embora às pressas. E Badaró sentiu na carne, o que é ser amigo do peito de Ministro. Foi removido para o Acre.

Marcantes as Cerimônias Dedicadas aos Veteranos

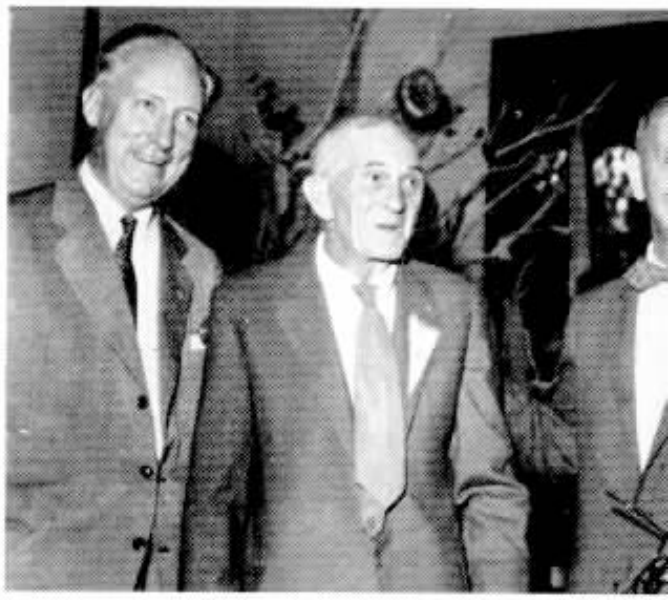
Em cima: No primeiro plano, parte dos veteranos e, ao fundo, a assistência. Ao centro e embaixo: graciosas colegas que auxiliaram na distribuição de «chopp», refrigerantes e guloseimas durante a festa, tornando-a ainda mais agradável.

DIVERSAS solenidades de entrega de emblemas a veteranos, foram realizadas em várias cidades das Divisões dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, com programas de festejos, interessantes e bem organizados, traduzindo bem o interêsse que a Companhia Telefônica Brasileira tem, em premiar àqueles que desempenharam sempre suas tarefas quotidianas, de longa data, com entusiasmo em prol do bem comum — o de fornecer um serviço telefônico perfeito. Assim, em Araraquara e Taubaté, no Estado de São Paulo, e em Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, nas cerimônias ali realizadas, a nossa Emprêsa teve o cuidado de demonstrar, aos veteranos, o seu reconhecimento pelos bons serviços que lhe prestaram, oferecendo-lhes emblemas representativos das etapas de serviço a que faziam jus.

Na cerimônia de Araraquara, bela e progressista cidade do interior paulista, cujas fotos estampamos nestas páginas, cêrca de cinqüenta veteranos receberam seus símbolos de tempo de serviço, sendo saudados, em nome da nossa Companhia, por José Portugal Gouvêa. A fazenda de Salto Grande, lugar aprazível, gentilmente cedido por seu proprietário, Sr. Henrique Lupo, foi o local escolhido para tão significativa homenagem, havendo farta mesa de variados petiscos e alegre chopada, seguido de animado baile. A surprêsa, foi o harmonioso côro formado por telefonistas de São Carlos que entoou lindas canções alusivas aos veteranos e aos serviços da CTB, dando, assim, um colorido todo especial.

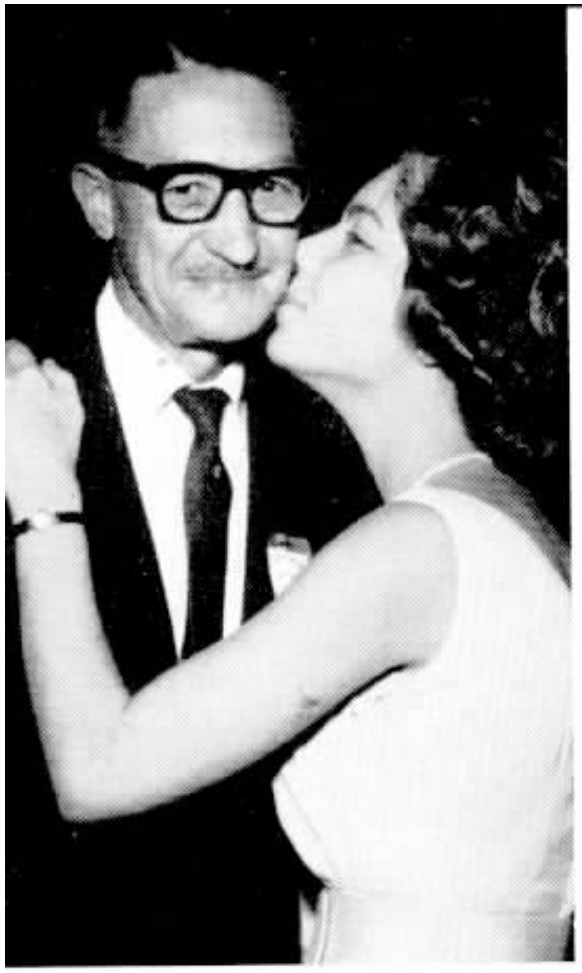
Nelly Rinaldi, do Comercial, e João Gaspar, da Rêde, veteranos de 35 anos de bons serviços.

José Portugal Gonvêa, à esquerda e José B. de Carvalho Mello, satisfeitos com a festa.



Rinaldo Marchesin, ao centro, ladeado por B. J. P. Tancred, à sua esquerda, e por J. Sarkissoff.

Elza Godoy foi homenageada pela filha da TC e por sua sobrinha. Embaixo, José Alves Cunha, recebe afetuoso abraço de sua espôsa.



Alberto Cardoso Siqueira, da Rêde, completou 30 anos de serviços. Sua filha beija-o com ternura.

Êsse gracioso trio de tão gentis colegas, com graça ebeleza, encantou a todos, incansável na trabalhosa tarefa de distribuição do regalante choppe.

BAURU

COM o costumeiro brilho, realizou-se, em Bauru, Estado de São Paulo, na sede do Esporte Clube Paulista, a festa dos veteranos daquele Distrito, ocasião em que cêrca de cinqüenta de nossos colegas receberam seus emblemas, coroando o esfôrço e a dedicação de muitos anos de trabalhos. Na oportunidade, José Portugal Gouvêa, em sua saudação, teceu encômios aos veteranos. Inúmeros colegas compareceram a essa manifestação de aprêço e simpatia. Alberto Cardoso Siqueira falou, interpretando o agradecimento dos veteranos. Um farto churrasco seguido de baile, completou a solenidade.

É sempre interessante relembrar um pouco do passado. Nicolau Francisco Valerio, da Rêde de Botucatu, à esquerda, conversa com o seu velho amigo: Haroldo Prestes Miramontes. Quantos fatos curiosos.

Outra veterana, Nair Ortolon, funcionária do Departamento do Tráfego, ao centro, cercada por seus familiares. Ostenta, prêsa ao seu vestido, a flâmula simbólica, como galhardete de uma grande etapa feliz e já vencida.

Esse seleto grupo composto por telefonistas, longe das frases convencionais que diàriamente pronunciam, no desempenho de suas funções, tais como: «Alô? Qual o número dêsse telefone? Os troncos estão ocupados; chamarei depois», com excelente apetite, «devoram» o delicioso churrasco regado com choppe e guaranás bem geladinhos, na deliciosa e animadíssima festa de Bauru.

TAUBATÉ: Homenageados Aquêles Que Contaram

Assim transcorreu a festa tributada aos veteranos. Um lauto e convidativo churrasco, refrigerantes à vontade e muita alegria. Completa confraternização de amigos e colegas.

Benedita Vieira Marcondes, de Pindamonhangaba, recebeu emblema correspondente aos seus 35 anos de serviços dedicados à nossa Companhia. A direita, vemos José Portugal Gouvêa em palestra animada com um grupo de colegas que saboreiam o gostoso churrasco que lhes serviram.

Tempo de Serviço

NA sede da Associação dos Empregados no Comércio de Taubaté, quase três dezenas de veteranos foram contemplados, com emblemas correspondentes a tempo de serviço na C. T. E., sendo o ato presidido por José Portugal Gouvêa, ao qual compareceram Superintendentes e outros colegas, e também autoridades locais, todos para levar o seu aplauso aos homenageados. Dalva Moutela agradeceu em nome dos veteranos. Logo após, no pátio do edifício de nossa Companhia em Taubaté, foi servido um churrasco que a todos regalou.

Ao alto: Paulo F. Siqueira, com 35 anos de CTB, à esquerda, conversa com Fernando Lanzoni. Ao centro: um «flash» da festa. Embaixo: Benedito Lourenço ao lado de sua espôsa.

Silvio Alves Martins, veterano de 30 anos, da Rêde, recebe da telefonista de NI, Daiza B. Santos, um cartão de felicitações que as colegas de Nova Iguaçu ofereceram a todos os veteranos do Distrito B-2. Gesto significativo.

Veteranos de trinta anos, numa pôse que será lembrada: Guilherme José Mescke, José Maria de Souza Dimas e João Luciano de Souza.

Francisco Pereira Campos, veterano de quarenta anos de serviço, é da Rêde de Nova Iguaçu, E. do Rio de Janeiro.

HOMENAGEADOS OS VETERANOS

REALIZOU-SE em Nova Iguaçu, no conhecido e conceituado Nova Iguaçu Country Club, a bela festa promovida para homenagear os veteranos do Distrito B-2 — Petrópolis que, em número de sessenta e sete, receberam, então, os seus emblemas. Um veterano de 40 anos, Francisco Pereira Campos e sete de 30, polarizaram as atenções da festa que transcorreu em ambiente da mais contagiante alegria.

Veteranos e seus familiares, colegas e chefes, em grande número, deram animação à festa, lotando amplamente as dependências do querido grêmio fluminense. Os colegas que completavam novas etapas de suas vidas funcionais, entre 40 e 10 anos de bons serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira, à medida que seus nomes iam sendo citados, entre aplausos recebiam os símbolos correspondentes e que constituem verdadeiro galardão, de que se orgulham todos os veteranos.

Terminada a solenidade, foi servido um churrasco a

todos da Rêde, diante da máquina de Maria de Lourdes Miloski, de Corrêas.

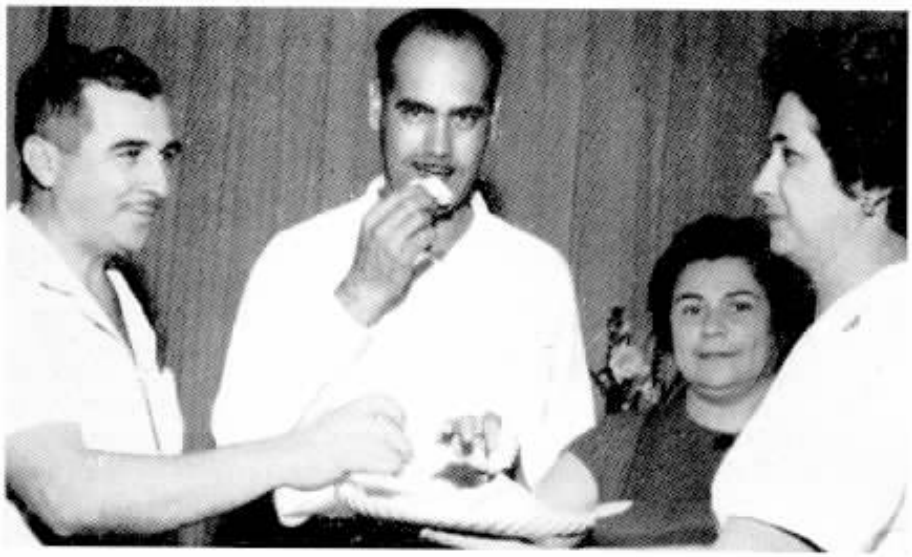
Entre grande animação, a festa teve alguns pontos altos, como êste, sempre alegre e aguardado com entusiasmo: a hora de partir o bôlo.

EM NOVA IGUAÇU

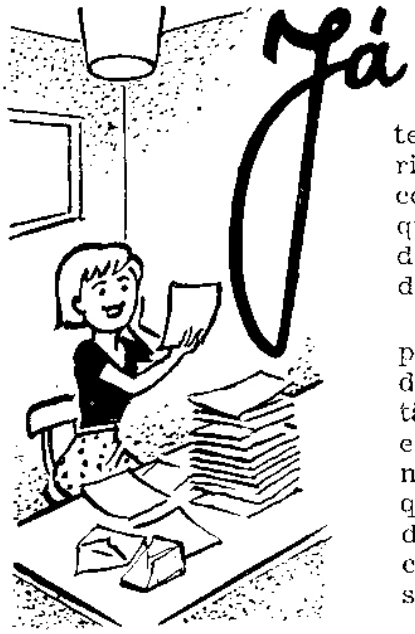
todos os presentes, completado com uma série de deliciosos bolos comemorativos de tantos anos de atividade, recebidos com verdadeiro entusiasmo e aplausos às qualidades de doceiras das colegas que se esmeraram para tornar suas massas, verdadeiras delícias gustativas.

Uma bonita tarde, a dos veteranos do Distrito B-2, em Nova Iguaçu.

Daria Amanda Ferreira Mattos Morais e Maria Josefina Nicolay Baur, ambas com trinta anos de bons serviços ao Tráfego.



Moacyr Cappuci, gerente do Distrito, e Waldir Simões, saboreiam o bôlo que lhes oferece gentilmente uma colega.



Já é de absoluta rotina, a recepção de cartas, telegramas e ofícios diários, atestando o desvêlo, correção e simpatia com que funcionários da grande família telefônica atendem o público.

Essas manifestações espontâneas de quem, obtendo bons serviços, faz questão de reconhecê-los, são encaminhadas pela Administração a SINO AZUL que, prazeirosamente, as divulga, fazendo éco ao reconhecimento do público satisfeito.

A DÔR NÃO FÉZ ESQUECER

Feridos pela dôr da pêrda de entes queridos, levados em meio a terríveis aflições e enormes transtôrnos, às vêzes com a necessidade imediata de comunicações a longas distâncias para levar a infausta notícia a parentes afastados, convocados às pressas para as últimas homenagens, assinantes da Companhia, passados êsses instantes de maior aflição, em sua tristeza, não esquecem aquêles que se solidarizaram nos momentos piores e tudo fizeram para atender, na medida do possível, às necessidades imediatas.

São cartas e bilhetes, telegramas e ofícios, repassados de tristeza, mas enaltecendo êsse esfôrço.

Aqui temos, por exemplo, o cartão do assinante Arthur Eugênio Sacconi, de Piracicaba e a carta de Santo Etore Rinaldi, de Garça, ambas concordes nesse agradecimento e elogio, após um transe difícil e irreparável.

O que dizem de NÓS

O "LIONS" PRESENTE

A universal instituição do "Lions Club", através da entidade teresopolitana, convidou nossa colega Edna da Rocha Branco, para representar tôdas as suas colegas, num jantar especial, onde foi enaltecida a "colaboração e elevado espírito público demonstrado por tôdas, quando do caso dos escoteiros desviados de rota no Parque Nacional", caso de que bastante se ocupou a nossa imprensa.

ESCOLARES DE RIO CLARO

Dentro das festividades do Primeiro Calendário Cívico-Social da Criança, na cidade de Rio Claro, foi realizada proveitosa visita dos alunos do 4º grau A, masculino, do Grupo Escolar "Marcelo Schmidt", às instalações da C. T. B. nessa importante cidade paulista, o que motivou simpático registro do jornal local, "Cidade de Rio Claro".

POR ANÚNCIO

Na imprensa santista, apareceu grande agradecimento a quantos confortaram a família do Dr. Antônio Gilberto Pinto Azevedo, pelo passamento de pessoa muito querida. Nesse agradecimento, eram especialmente citados os médicos e a telefonista local nº 63, Erotyldes Fidelix, pela especial dedicação e carinho com que acompanharam o caso.

PIRAJUÍ APLAUDE

Através de requerimento apresentado à Câmara Municipal de Pirajuí, pelo vereador Lázaro P. Fagundes, foi aprovado "um voto de aplausos às telefonistas e demais funcionários da C. T. B., "considerando o trabalho abnegado dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira local".

VALIOSA COLABORAÇÃO

Nossas dedicadas colegas do Tráfego em Marechal Hermes (GB), foram alvo de entusiástico oficio de enaltecimento à sua "perfeita e eficiente atuação" por parte do "Prontec", Pronto Socorro Infantil, situado na Rua Carolina Machado, Estado da Guanabara.

NOVA IGUAÇU AGRADECE

O Vereador Jorge de Lima, lider da Maioria da Câmara Municipal de Nova Iguaçu, enviou à nossa Companhia, ofício amabilíssimo de exaltação à telefonista nº um daquela cidade, Maria das Graças Cursino, a qual foi de enorme valia para o citado edil, numa hora de aflição. No dizer do Sr. Jorge de Lima, "essa funcionária foi de uma dedicação, de uma solicitude, sòmente própria nas pessoas de espirito elevado, que têm em grande consideração o sofrimento. Apesar de não conhecê-la — diz o ofício — de não poder levar-lhe meus agradecimentos pessoalmente, quero que conste o quão grato lhe sou, e como representante do povo, faço questão que fique bem gravado o meu mais sincero e sentido agradecimento.

"Com funcionárias como esta — prossegue — que procura honrar o cargo que ocupa, sabendo ser o mesmo simples, mas imprescindível à vida do município, a Companhia Telefônica pode ficar certa que será sempre lembrada e estimada por todos que dela se servem".

GRATIDÃO

Embora ferida pela dôr da perda sofrida, a família de Maria Lírio Brant, falecida em Santa Bárbara, Minas Gerais, não deixou de enviar delicada carta à sede da C. T. M. G. para agradecer os bons serviços prestados pelas telefonistas locais que foram de grande solicitude e muito cooperaram com a família nessa hora tão grave. Estabelecendo comunicações urgentes, esforçando-se para atender à natural ansiedade dessa hora, as telefonistas de Santa Bárbara fizeram jús ao elogio.

VISITA

Alunos do Colégio Anglo Americano fizeram uma visita de estudo a dependências da Companhia Telefônica Brasileira no Rio de Janeiro, detendo-se mais demoradamente nos serviços interurbanos, tendo tido oportunidade de apreciar o funcionamento das comunicações telefônicas do Rio com as demais cidades do Brasil e do Mundo. Da visita de que levaram agradável impressão, recolheram proveitosos ensinamentos, o que motivou carta de agradecimento do Sr. Alberto de Almeida Correia, diretor-presidente daquela prestigiosa organização de ensino.

RIBEIRÃO E OURINHOS

Também as nossas colegas de Ribeirão Prêto e de Ourinhos, receberam significativos elogios pelos seus assinalados serviços às respectivas populações.

As primeiras ganharam crônica na ZYR-79 e ZYR-92, Rádio Ribeirão Prêto, e, as segundas, a saudação especial do rev. Pe. Duilio O. S. J. que, ao ensejo da passagem do dia de São Gabriel, padroeiro das telecomunicações, convidou a dirigentes e servidoras da C. T. B. para a missa especial oficiada por aquêle motivo, na capela da Santa Casa local.

VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR OS 9 ENGANOS COMPARANDO O DESENHO 1 COM O 2

(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)

1

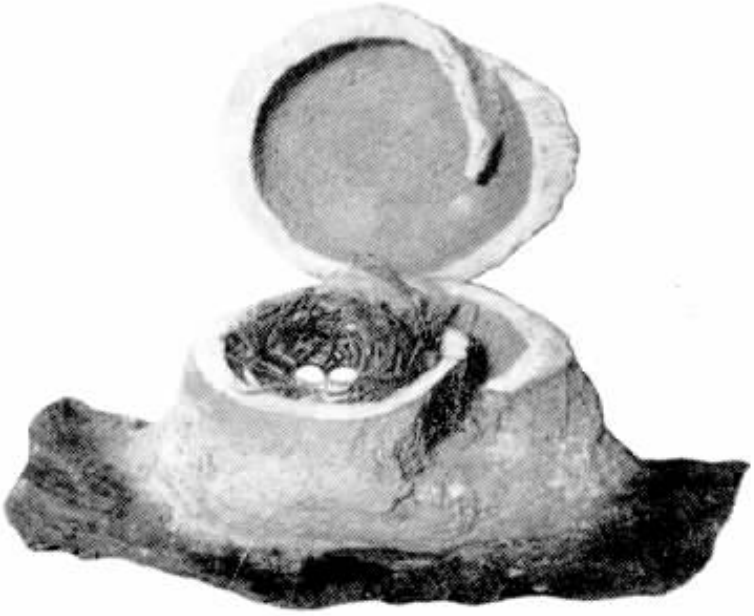
2

JOÃO DE BARRO

VER um passarinho a saltitar de um lado para outro, com fragilidade e bela plumagem, nem sempre é agradável à vista e poético ao sentimento. Pelo menos em relação ao João-de-Barro, é êsse o modo de sentir dos guarda-fios da Telefônica que, embora apreciando o "furnarios rufus rufus", nome porque o conhecem os cientistas, ou o ógaraitig, como o denominam em guarani, não gostam de ver a preferência que tem pelas cruzetas dos fios telefônicos, para a instalação das suas bem feitas casas de barro. Esses ninhos, via de regra feitos sôbre os isoladores de fios, causam dificuldades enormes ao serviço interurbano e constituem verdadeira praga, a que não se dá, nem se pode dar, descanço, em nome das boas comunicações telefônicas.

Embora "inimigo", dada a curiosida que é a própria existência do pássaro, resolvemos dedicar à ave que é conhecida em tôda a América do Sul, embora sob nomes diferentes, algumas linhas de esclarecimento.

Se algum dia forem à Argentina e ouvirem falar de um pássaro "hornero", estejam certos que é dêle que falam. Chamam-no de "forneiro" porque o seu ninho de barro tem a forma característica de um fôrno primitivo, de cozer pão. Já um gaúcho do Rio Grande do Sul o chamará de "barreiro", e um baiano de amassa-barro. Um cearense o denominará maria-de-barro. Mudam os nomes, mas não o pássaro que será sempre o



No alto da página, dois exemplares do belo João-de-Barro, conservados no Museu Nacional do Rio. Embaixo, corte do admirável ninho do pássaro, verdadeiro arquiteto alado.

João-de-Barro de mil histórias, talvez o mais popular dos pássaros do Brasil.

Como o João-de-barro costuma construir o seu ninho entre os isoladores das linhas interurbanas de fio nu, a umidade absorvida pela sua casa, produz baixa isolação que prejudica, assim, a transmissão telefônica. E é isso que faz com que seja mantida constante vigilância ao longo da posteação da C. T. B., nas estradas e no mato adentro, num trabalho dos mais penosos para a remoção das casas do pássaro-engenheiro.

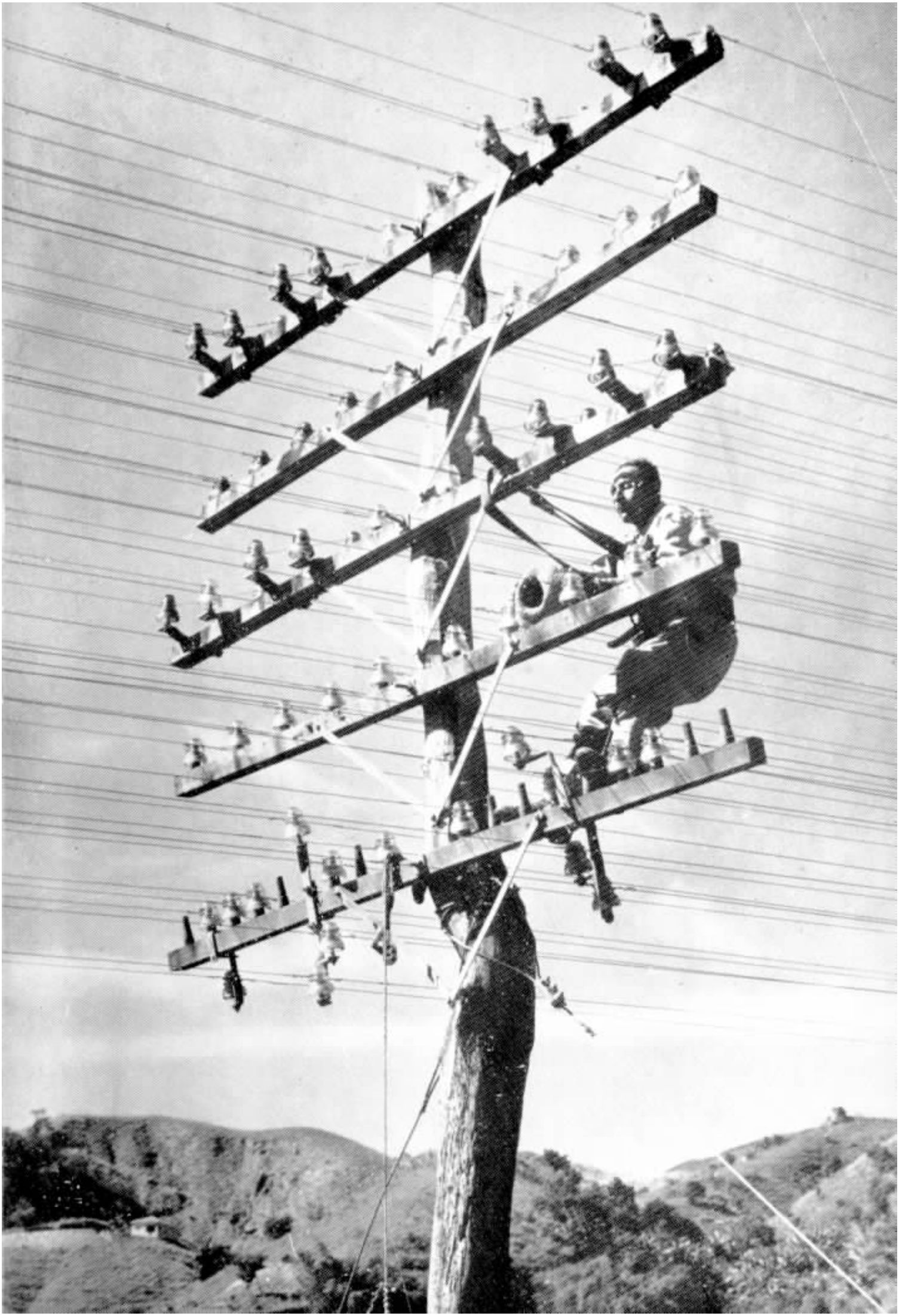
Fora êsse prejuizo, porém, não há porque querer mal ao nosso alado "inimigo". Dêle se contam as coisas mais interessantes possíveis, como o faz, por exemplo, Eurico Santos, escritor especializado em assuntos da nossa fauna que, em "Pássaros do Brasil", dedica ao João-de-Barro, fartos elogios, classificando-o de "super-pássaro, cheio de qualidades, industrioso, honesto, inteligente, casto, trabalhador, pacífico e conquistador da simpatia do homem".

De côr terrosa, garganta branca e parte inferior do corpo amarelado escuro, bico fino, reto, ligeiramente curvado para a ponta, com perto de dois e meio centímetros, o João-de-barro tem cabeça arredondada e é um pássaro bem elegante, apesar de seu tamanho não passar de vinte centímetros.

O ninho é característico e um modêlo de confôrto e segurança, construído de barro e com a forma típica de um fôrno. No matérial de construção estão misturados ao barro, palhas, crinas e fibras diversas, levando o trabalho de ereção de três a sete dias, parecendo às vêzes um edifício de apartamentos com casas sobrepostas. Geralmente têm dois compartimentos, separados por uma parede, um corredor de entrada que vai dar na câmara onde a fêmea põe os ovos, entre janeiro e setembro. Seu canto é um hino de otimismo que cessa ao cair da chuva, mas que se levanta claro e forte, mal raia o sol, numa prova de que, até entre os pássaros, a vida requer claridade, bom tempo e otimismo. E nesse ponto, o João-de-barro é mestre. Com licença dos nossos colegas, os guarda-fios.

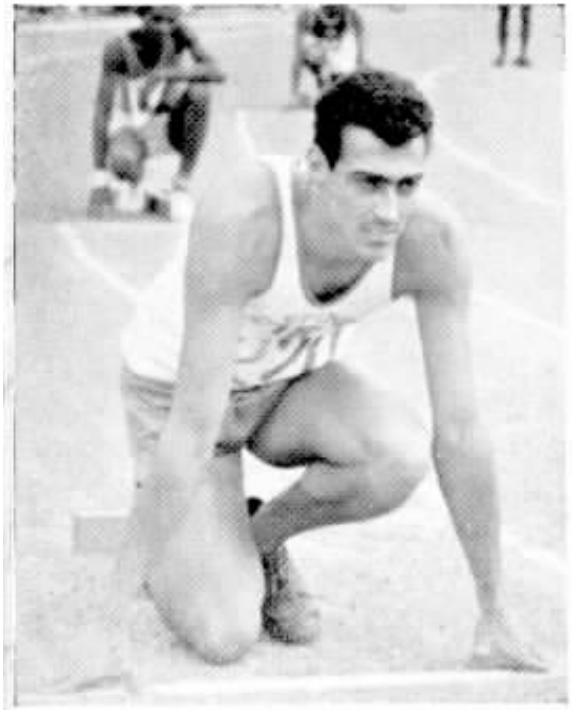
●

À esquerda, magnífico exemplo de «edifício de apartamentos» construído pelo João-de-Barro (exemplar do Museu Nacional). À direita, flagrante do trabalho do guarda-fio, procurando retirar um ninho do pássaro.



TELEFÔNICA A. C.: CAMPEÃO DO SESI

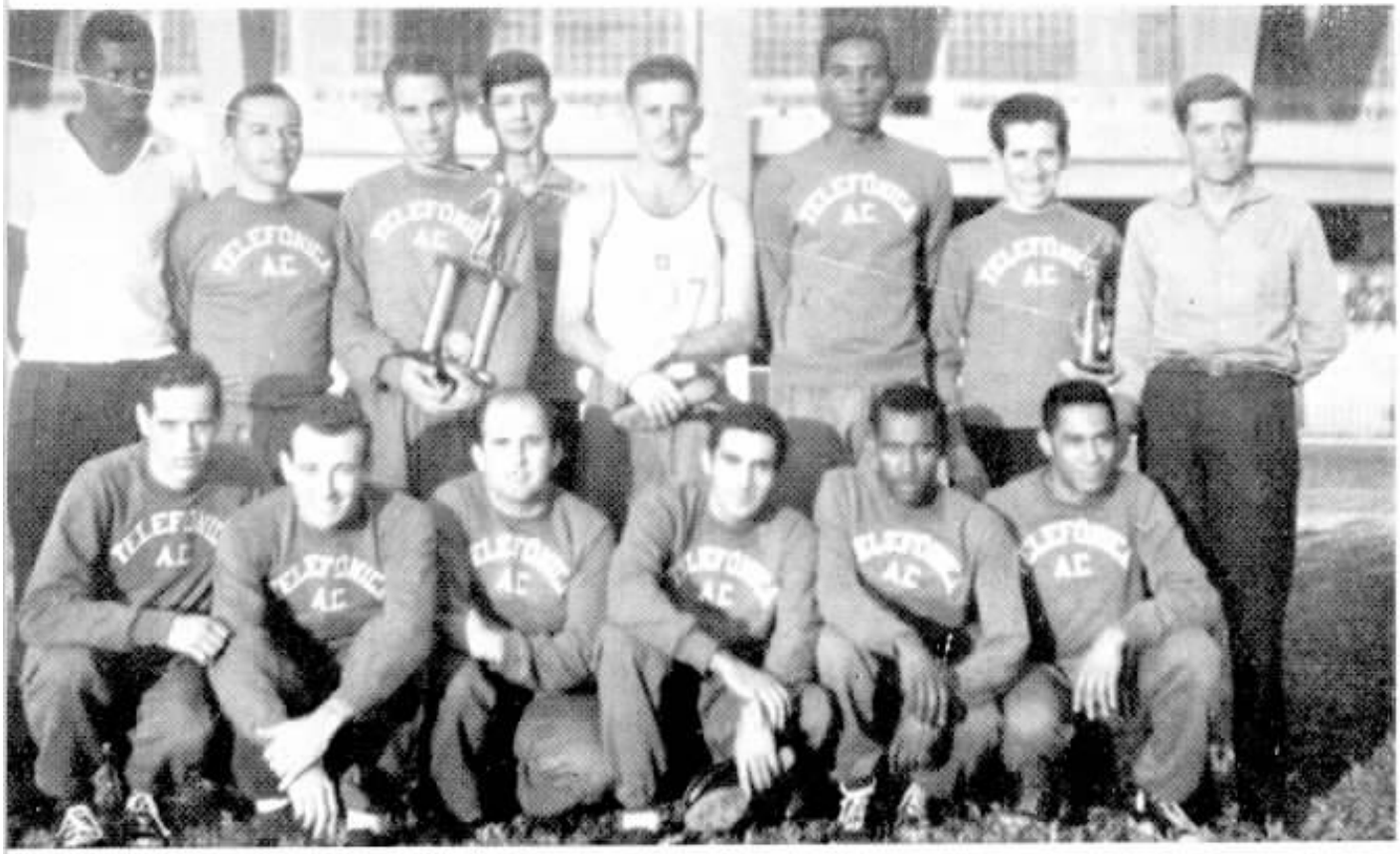
BRILHANTE FEITO ESPORTIVO



Júlio de Araujo, campeão de 110 metros com barreira e segundo nos 400 metros rasos. Um valoroso elemento do T.A.C.

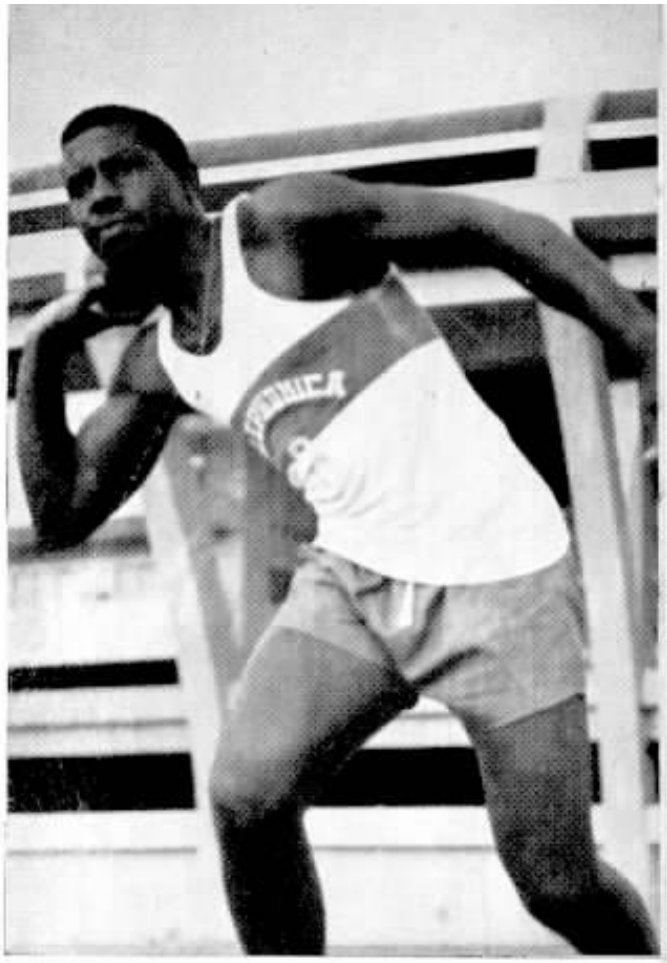
DOS mais empolgantes foi o resultado dos XIV Jogos Esportivos do SESI, realizados no Estado da Guanabara e de que o Telefônica Atlético Clube saiu amplamente laureado. Os jovens integrantes da equipe telefônica, levantaram pela terceira vez consecutiva, o título na série B, e, pela primeira vez, o da categoria A.

Salientamos como melhores resultados na categoria A, obtidos por atletas do T.A.C., o primeiro lugar nos cem metros rasos, vencido por Hélio Malheiros com o tempo de 11,9 segundos, vencendo êste atleta, ainda, o salto em altura com 1,60. Nos 1.500 metros, o T. A. C. destacou-se colocando os vencedores do segundo ao quarto lugares com Gastão Nogueira, Ney Flôres de Melo e Manoel Dias. Outros bons resultados foram atingidos nas provas de salto triplo (3º), salto com vara (dupla em 1º), 110 metros com barreiras (1º), 400 metros rasos (2º) e revesamento 4 x 100 (2º). Na categoria B, Osvaldo Brito foi o mais destacado vencendo as provas de pêso, disco e dardo. Outros excelentes resultados foram verificados nas provas de revesamento 4 x 75 m (1º), 75 e 300 m rasos (2º), salto em altura (2º) e disco (3º). Uma excelente equipe a do T. A. C.

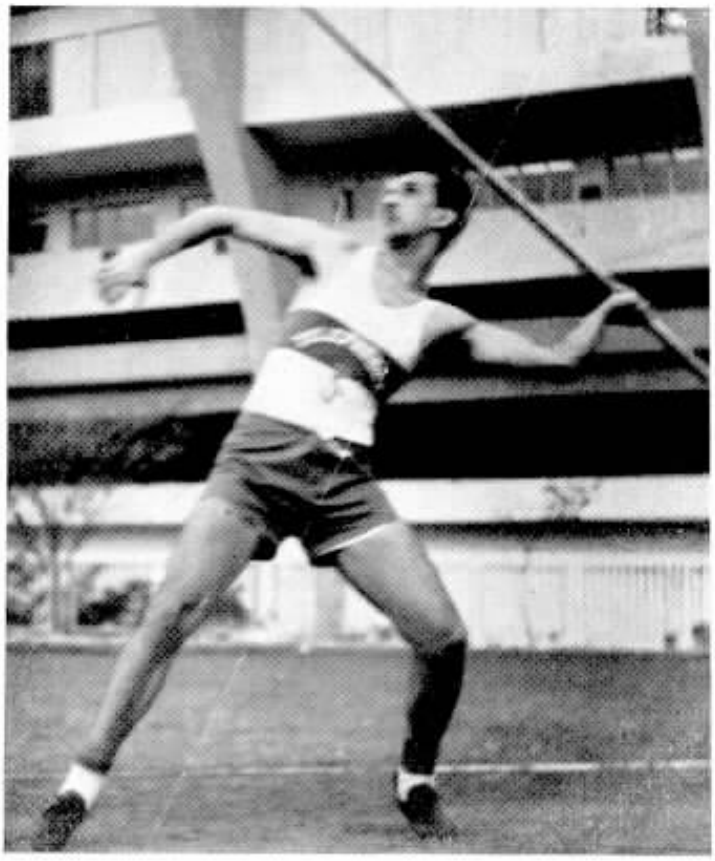


Aí está a excelente equipe que defendeu o tricampeonato da série B e levantou também o título da série A, para o T.A.C. nos XIV Jogos do SESI. Tendo na extrema direita o presidente Miranda, a equipe posa após os feitos, tendo o treinador Francisco Cortez, terceiro da esq. um dos troféus.

Hélio Malheiro, campeão do salto em altura e dos 100 metros rasos, foi um dos grandes construtores das magníficas vitórias dos nossos rapazes.



Osvaldo Brito foi um colecionador de vitórias na categoria B, vencendo as provas de pêso, disco e dardo, em tempos excelentes



Luiz Gonzaga Campos, outro bom colaborador no esfôrço magnífico realizado pelos rapazes do Telefônica Atlético Clube, na explêndida prova do SESI.

Santo Bruno, vice-campeão no salto com vara, da série A, empatou com Cândido Freire, o vencedor, na altura alcançada: 2,50 m.

Flagrante em Botucatu, à saída do ato religioso no qual colegas daquela próspera cidade paulista, cumpriram o piedoso dever da Páscoa, no Ginásio Diocesano de Nossa Senhora de Lourdes.

Páscoa na C. T. B.

Também em Ourinhos, outro grande centro da vida paulista, se fêz sentir o fervor religioso de quantos, servindo à Telefônica, não descuram de suas obrigações. Após a missa festiva da Páscoa, nossas colegas de Ourinhos e os seus familiares, numa foto com o reverendíssimo oficiante.

A cidade de Campos, no Estado do Rio, mais uma vez fêz das comemorações pascais, justo motivo de relêvo. Na ocasião fêz-se o registro acima.

Ao lado, aspecto do templo onde se realizou a solenidade religiosa em Jaú, no Estado de São Paulo, literalmente repleto com tão belo pretexto.

A progressista cidade interiorana de S. Paulo, S. João da Boa Vista, também comemorou de maneira assinalada, a passagem da quadra pascal, realizando os funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, uma bonita festa de elevação cristã. Na foto, colegas e os sacerdotes preparadores.

Muitos compareceram à despedida de Maria de Lourdes Barbosa Pinto. Todos para formular votos de felicidades. Emocionada, vemo-la, ao lado de Augusto Faria e do Dr. Theodoro Arthou.

Aposentadorias

Ao alto: Colega das mais estimadas, Maria de Lourdes Barbosa, chefe da seção de Serviços Internos, do Depto. Comercial do Estado da Guanabara, aposentou-se com 37 anos de excelentes serviços prestados à nossa Companhia. Sorrisos e lágrimas marcaram a sua despedida, quando um grande número de chefes de seção e de colegas foram lhe dar afetuoso abraço e desejar-lhe felicidades. Nesse dia, o ambiente de trabalho visto pela companheira que nos deixava foi outro, numa reunião íntima e de cunho fraternal.

●

Ao lado: Significativa homenagem foi prestada a mais um companheiro que se retira das lides telefônicas. É êle, Rudolpf Aps, Encarregado da seção de Estudos da Rêde, e que se aposenta com trinta e três anos de bons serviços prestados à C. T. B. Inúmeros colegas e admiradores foram levar, na ocasião da despedida, o seu abraço ao velho companheiro de trabalho. Rudolf Aps recebe de Leonidas H. Granoff, um belo rádio, lembrança de seus colegas da Telefônica.

Iracy Maria Vidotti, a telefonista do Ano de 1961, recebe das mãos de Carlos Duarte de Oliveira, o troféu de «Honra ao Mérito». Ganhou-o merecidamente.

Campinas Elege a Telefonista do Ano

COMO tradicionalmente ocorre todos os anos, foi escolhida, em Campinas, a Telefonista do Ano de 1961. Desta vez, a vencedora do concurso realizado entre as funcionárias da Companhia Telefônica Brasileira, foi a jovem e simpática Iracy Maria Vidotti, telefonista zelosa, cumpridora dos seus deveres e portadora de ótimos predicados pessoais. O concurso que contou com a promoção do jornal "Diário do Povo", chegou ao seu quarto ano consecutivo, sempre norteado pelos princípios de incentivar o valioso trabalho das telefonistas, escolhendo a que mais se destacou durante o ano. Os proprietários do "Bar e Restaurante Rosário", ofereceram, a Iracy Maria Vidotti, um lauto almôço e entregaram-lhe na ocasião, um troféu de honra ao mérito, como prova de reconhecimento ao muito que as jovens telefonistas fazem em pról do progresso e bem estar de Campinas.

SOLUÇÃO DO «ENIGMA DOS ENGANOS»

A orelha ficou branca. **A gaiola tem outro enfeite.** **O homem colocou gravata.** **O telefone ficou branco.** **A caixa tem nova forma.** **O lápis mudou de posição.** **A cauda ficou mais curta.** **A vasilha aumentou.** **Mudaram de posição.**

– Laerte? Julião? Artur?... Ah, é Você, Ana Maria! Por que não avisa logo que está rouca?

– Agora podemos conversar... Segurei meu filho que está de ôlho na mesa de doces...

– Teresinha, quer emprestar-me o seu baton?...

Sino Humor

através da imprensa mundial

– Romeu e Julieta namoraram, Cinderela e o príncipe namoraram e todos fizeram história, sem jamais ter usado o telefone!..

– Telefonista de auxílio?.. Escute, o meu telefone deve estar com defeito - há duas horas que não toca!

Sino Azul

Nº 6 — 1961

NO XXXIV Nº 6 — 1961

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

OMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

OMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

OMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO

NOSSA CAPA

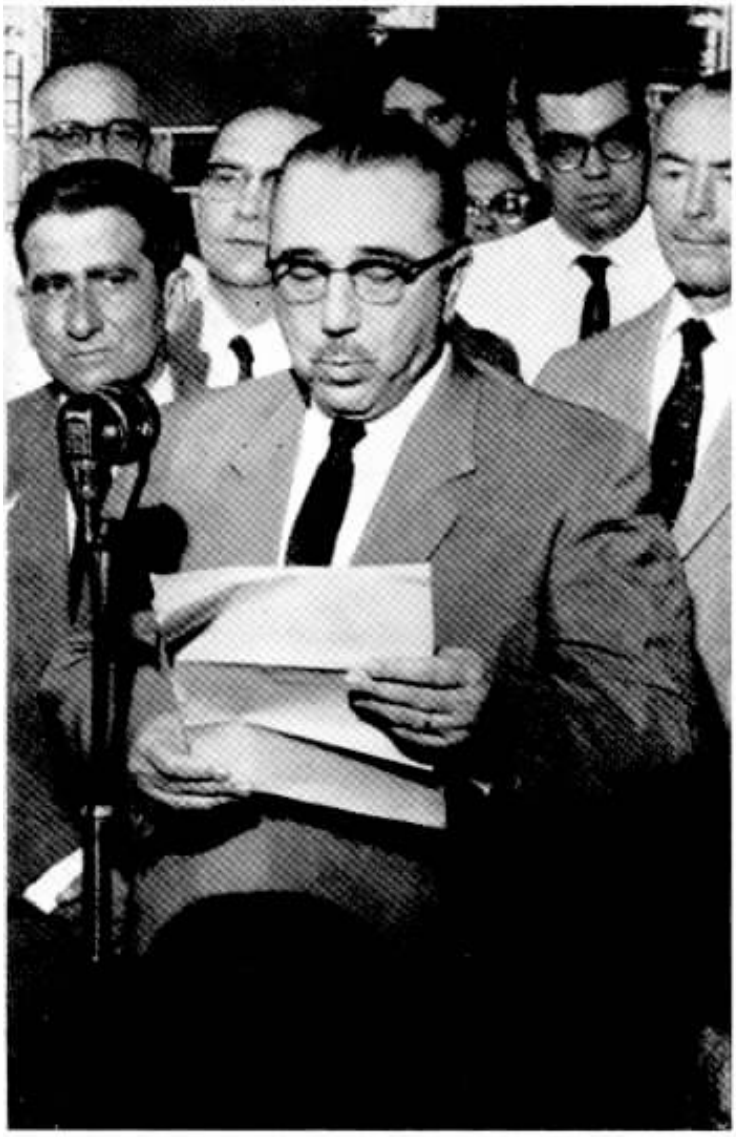
Fany Rozental, colega da Contabilidade, no Estado da Guanabara, é uma das gentis modelos das nossas novas páginas de moda.

Na solenidade inaugural dos novos telefones automáticos de São João da Boa Vista, teve a oportunidade de fazer uso da palavra, José Portugal Gouvêa, diretor-superintendente Comercial da Divisão do In-

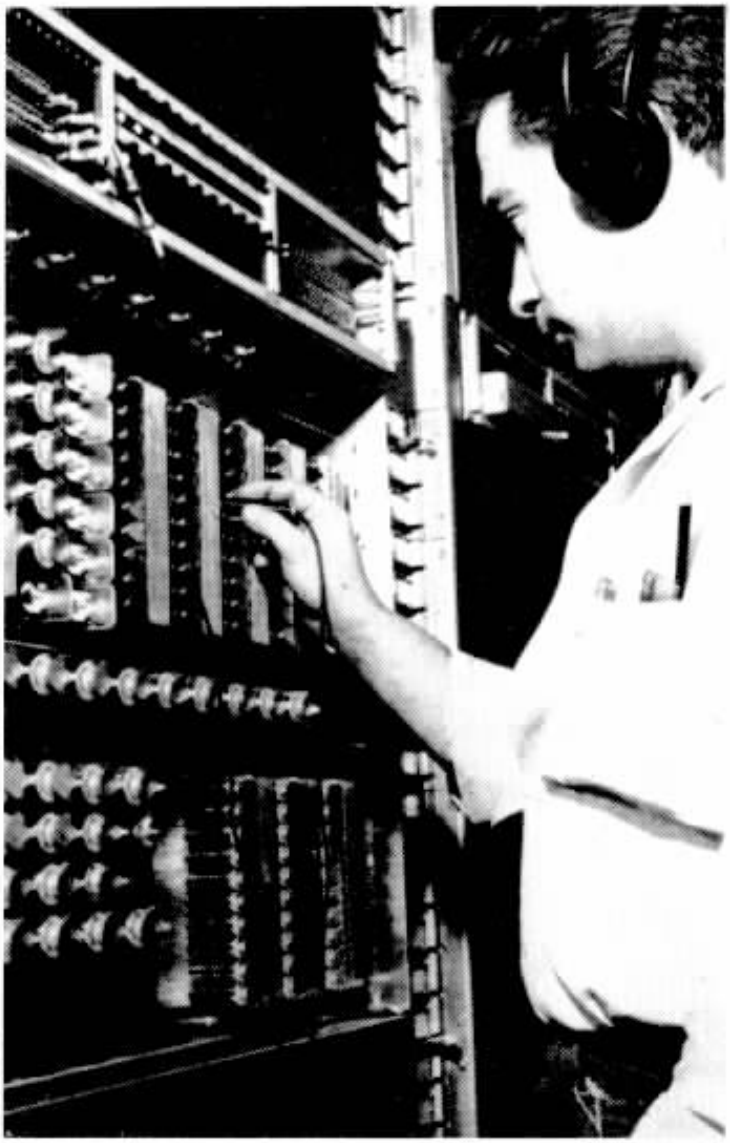
São João da Boa Vista

Cidade dos Crepúsculos Maravilhosos

MAIS UM PROBLEMA RESOLVIDO PELO AUTOFINANCIAMENTO



terior do Estado de São Paulo. Ressaltou a importância do empreendimento para a vida daquela cidade. A rêde foi dobrada em capacidade.



Henrique Alberto da Silva, conservador, operando nos novos equipamentos da rêde automática de telefones, recém-inaugurada em S. João da Boa Vista.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, encantadora cidade de São Paulo, na zona da Mogiana, acaba de resolver o seu problema de telefones, adotando, também, como tantas e tantas outras cidades brasileiras, o sistema de financiamento pelos próprios usuários.

As novas instalações automáticas, já inauguradas, atenderão aos reclamos dos munícipes de São João que, desta forma, acompanharão o extraordinário progresso que hoje se verifica em tôdas as cidades do grande e próspero estado bandeirante.

A instalação e montagem do moderno equipamento automático foi executada pela Ericsson do Brasil e a rêde externa construida por Lacaze & Pizão.

A Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista firmou contrato com a Companhia Telefônica Brasileira, ficando a cargo da C. T. B., além do serviço interurbano, a administração e a operação do moderno serviço telefônico da progressista cidade.

O antigo sistema manual, ou sistema de magneto, comportava 555 assinantes. O sistema ora inaugurado, automático, como dissemos ao início, comporta, inicialmente, mil assinantes, já em pleno funcionamento.

E' mais um marco no progresso magnífico da bela cidade que tem vinte e cinco mil habitantes na zona urbana e mais quinze mil na rural e que, pelo seu desenvolvimento, estava mesmo a reclamar esta marca registrada do progresso que é o serviço telefônico automático.

Cidade próxima a montanhas verdejantes, o que lhe empresta um cenário empolgante, proporcionando tal topografia um entardecer surpreendente e motivador do "slogan" orgulhosamente apregoado por todos os naturais de São João da Boa Vista — Cidade dos Crepúsculos

Cidade surpreendente pelo progresso, S. João tem piscinas monumentais como esta, em que as colegas Dayse Teixeira Alves e Sara Rocha Schilive, executam passes de bola, aprimorando o físico e recreando-se na paisagem admirável que é encanto permanente.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Maravilhosos, tem motivos diversos —que não só os naturais — para transformar-se num verdadeiro centro de atrações.

O município que já ultrapassou o seu primeiro centenário, tem nas atividades agro-pecuárias a sua base econômica mais forte, ao lado de um movimento comercial florescente e de acentuada atividade industrial. São ali produzidos, em larga escala, finos cafés de exportação, algodão, arroz, batatas e cebolas, das melhores qualidades do Estado. No setor pecuário, São João ganha relevância na produção de carnes, leite e seus derivados. As indústrias contribuem com a produção de tecidos, instrumentos musicais, óleos etc.

As origens de São João apresentam pontos controversos que jamais serão perfeitamente esclarecidos, perdidos no tempo documentos que poderiam fazer luz a respeito.

Aceita-se como fato comprovado que as terras que formam hoje o município, pertenciam a Mogi-Mirim e

★

Ao lado, a colega Lydia Cereja, mostra a Alzira Pires de Aguiar, telefonista-chefe, sugestivos bordados de suas horas de lazer. Aprovada!

A Fazenda Destêrro, de propriedade do atual prefeito, Sr. José Rui de Lima Azevedo, é motivo de atração para as colegas Olga dos Reis e Lúcia Manochio.

Severiano Palomo Garesti, colega da Rêde, surpreendido no gôzo de suas férias na Esportiva.

Cidade dos Crepúsculos Maravilhosos

A colega Maria de Lourdes Bodelon Braganholle, no seu lar, junto ao espôso e à bela filhinha.

O prefeito J. Rui de Lima Azevedo, mostra à telefonista Sidnei P. Rodrigues, atas antigas do município. A seu lado, Antonio G. de Oliveira, responsável comercial.

foram ocupadas por Antonio Manuel de Oliveira, o Antonio Machado, como era conhecido que, juntamente com seus cunhados Ignácio e Francisco, chegaram às margens do Jaguari, vindos de Itajubá, no ano de 1822 ou 1824.

Antonio Machado doou o terreno para patrimônio da futura povoação e, erguida a capela sob o patrocínio do Monsenhor João José Vieira Ramalho, êste vinha de sua fazenda Pinheiros, a fim de celebrar missas aos domingos e oficiar matrimônios e batizados. Padre Ramalho apaixonado pela terra, em breve para lá se mudou. Tipo de pioneiro, destemido, homem de opinião, lutou na Revolução de 1842. Da atividade do padre, restam na região os córregos do Quartel e do Polvarinho e a serra do Paiol, a atestar o espírito belicoso do sacerdote.

O nome da cidade deve-se também aos Machado. Êles chegaram à região em vésperas do São João e o nome do santo foi o que dedicaram ao pouso onde se instalaram. Boa Vista, explica-se pelas paisagens encantadoras do local.

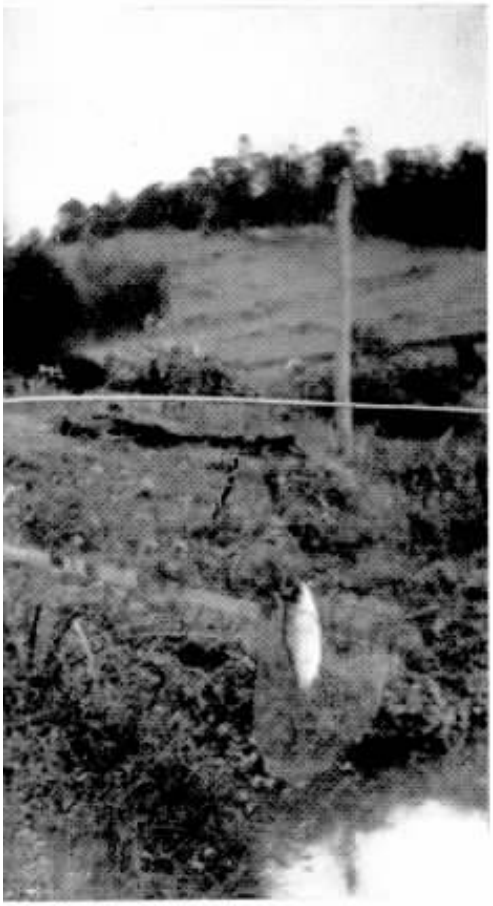
Em 28 de fevereiro de 1838, o pequeno povoado foi elevado a freguesia e, em 24 março de 1859, a Lei Provincial nº 12, elevou a freguesia a Vila e em 1888, a 28 de fevereiro, S. João era feita cidade.

Servida por magníficas estradas que a ligam a diversas cidades, São João tem ótima estação rodoviária a ligá-la especialmente com São Paulo e a conhecida estância mineral de Poços de Caldas, em território mineiro, que lhe é vizinha. Os trilhos da Mogiana, são, porém, o escoamento natural da sua produção.

Contando com mil telefones automáticos, são completadas mensalmente em São João, vinte mil chamadas interurbanas. Colaboram nesse magnífico resultado, com d. Alzira Pires de Aguiar, telefonista-chefe, cêrca de cinquenta telefonistas. A Rêde, entre guarda-fios e conservadores, conta com seis dedicados auxiliares. Antonio Gomes de Oliveira, com dedicação e competência, trata com operosos funcionários, do setor comercial, agora acrescido de novos encargos com a automatização do serviço, meses a mais na marcha de São João da Boa Vista, para o progresso.

Ao lado, João B. de Souza, ajudante de emendador, dá diversas explicações sôbre pesca, às colegas Neusa Morais de Oliveira e Irene B. Ferreira.

Acima, Ruth Cereja experimenta uma harmônica Sartorello enquanto Thereza Fonseca, examina outra, com o Sr. Franco D'Amore, da fábrica bastante conhecida. Ao lado, o lindo jardim principal da cidade, onde passeiam as colegas Maria H. Rubio e Odila de Andrade.



Sede de bispado, tem em Dom David Picão, o seu chefe espiritual. Ei-lo, relembrando a sua sagração com a colega Thereza dos Santos e F. Teixeira, nosso representante.

A tecelagem Fiatece representa uma das maiores atividades industriais do município. Além da fábrica, há a loja de venda, onde as nossas colegas Maria de Lourdes Souza e Gilda Aparecida Beveto tiveram uma tarde cheia e bem feminina, vendo e revendo os produtos Fiatece que o Sr. Osvaldo Splettstoser, gerente geral da fábrica, lhes foi mostrando pacientemente.

Um instantâneo «extra» do espetáculo, em que aparecem Suely Peres, «a mulher do padeiro»; Gregório, «o auxiliar do Palhaço» e as «araras» Jacquelin, Solange e Nair, figuras do belo triunfo do T.E.

Nelson Pucci, foi o Cristo negro da excelente concepção de Suassuna. Além de ator, foi distinguido como cenarista, conquistando dois prêmios.

TEATRO DO TELEFÔNICA

FAZENDO de suas horas de lazer, o bom pretexto para muito estudo, ensaios constantes e a busca da perfeição artística, os colegas paulistas do Teatro de Ensaio do Telefônica Clube, vão acumulando vitórias marcantes, na sua trajetória como grupo atuante em ocasiões memoráveis.

Amadores, porém já consagrados, as moças e rapazes escolhidos por Carlos Alberto Aloise, o diretor do excelente conjunto, são bastante conhecidos da família telefônica, pois já deram espetáculos em várias cidades de São Paulo e na Guanabara.

Desta feita, a repercussão foi maior. Concorreram os jovens do Teatro de Ensaios ao IV Festival Estadual do Teatro Amador, sob o patrocínio da Comissão Estadual do Teatro e da Federação Paulista de Teatro Amador.

«Chicó» foi vivido por Ruy Lopes Pereira, o melhor coadjuvante masculino do Festival. Na foto, contracena com Carlos Campanille que deu vida ao «João» de Suassuna.

Duas figuras que personificam o diabo, tal como o descreve o folclore nordestino: « «Encourado» foi representado por Waldir M. Souto e o «Demônio» por José W. L. Pereira.

Enio Finocchi, «o palhaço», peça importante no enrêdo, ouve as últimas instruções de Paulo Alberto Aloise, diretor do grupo, antes de entrar em cena. O «palhaço» é o apresentador do elenco.

REPRESENTOU SUASSUNA

A peça encenada foi a consagrada obra de Ariano Suassuna, "O Auto da Compadecida", representada no Teatro de Arte Israelita, superlotadas as suas dependências e atuando os seguintes elementos: Enio B. M. Finocchi, Carlos Campanille, Ruy Lopes Pereira, Waldemar Trumpanskas, Juarez S. Silva, Suely Perez, Nelson Figueira, José Soares, Rubens Roccia, Getúlio C. Teixeira, Gregório José Filho, Nelson Pucci, Mariazinha Sampaio, Waldir Mendonça Souto, José Wilson Lopes Pereira, Neide Arruda e Maria José Barros.

Dias após a apresentação da "Compadecida", a imprensa paulistana divulgava o resultado do aludido festival, destacando-se do noticiário, a outorga de medalhas a Ruy Pereira, como o melhor coadjuvante masculino e a Nelson Pucci, como o melhor cenarista, cabendo a êste, ainda, o cobiçado prêmio "Governador do Estado", também como cenarista, no valor de cinquenta mil cruzeiros.

Situações de extrema singeleza, são as que envolvem o «bispo» Rubens L. Roccia, o «padre» Waldemar Trumpanskas e o «frade» Getúlio C. Teixeira.

COISAS que aconteceu...

A EMPREGADA de um casal morador em Niterói, deixara grande e irresistível amor na Bahia. Morta de saudades, não pôde mais resistir e, às escondidas, pediu uma ligação interurbana para Salvador. Quando a conta da Telefônica chegou, no fim do mês, o

dono da casa quase morreu de susto: havia uma chamada para a capital baiana, no valor de 6 mil cruzeiros, correspondente à longa conversa, verdadeiro idílio telefônico. O caso foi parar no Juizado de Menores, após grandes confusões domésticas. E a baianinha apaixonada, como o "deputado" conterrâneo da marcha carnavalesca, deve ter dito: "Sou namorada baiana, o que eu quero é conversar..."

●

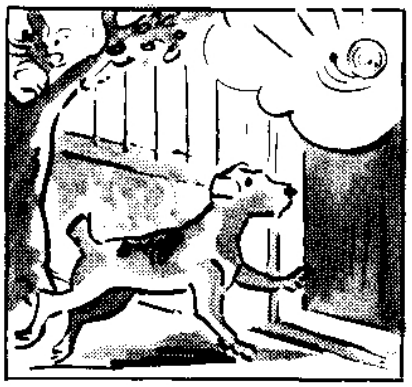
DESEJANDO oferecer um presente original para o aniversário de sua mãe que se encontrava em São Paulo, de onde jamais quisera sair, um milionário do Amazonas comprou, por duzentos mil cruzeiros, um pássaro raríssimo da família "Mynah" e mandou-o para a mãe. O bicho fala-

va português, inglês e francês e ainda cantava algumas árias de ópera em puríssimo italiano. No dia do aniversário da mãe, o milionário conseguiu uma ligação telefônica e perguntou ansioso:

— "Então? O que achou do pássaro que lhe mandei, mamãe?"

— "Delicioso!", respondeu ela.

●



UM ASSINANTE chamou a telefonista quase à meia noite e pediu-lhe que lhe chamasse o próprio número. Diante da estranhesa, explicou:

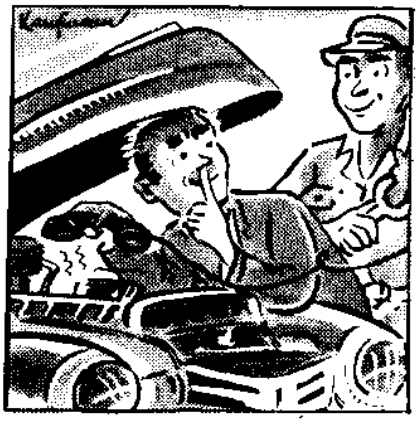
— "O meu cachorrinho está na rua e não quer voltar quando o chamo. Mas há uma coisa que o faz voltar sempre; êle volta correndo para casa, quando ouve a campainha do telefone."

A telefonista deixou tocar o telefone dez vêzes, antes que o assinante respondesse, acima do barulho dos "au-aus" do cachorro:

— "Muito obrigada, telefonista! Deu certo... Êle... já está em casa!"

●

O DIRETOR-PROPRIETÁRIO de um dos nossos maiores jornais, jura que não existe no mundo, um mecânico igual ao seu. Uma vez ia êle passando por



uma pequena localidade, quando o seu carro começou a falhar. O garagista do lugar não conseguiu descobrir o que era, e, então, o dono do jornal resolveu-se a fazer um telefonema interurbano ao seu mecânico de confiança, para pedir-lhe opinião.

— Patrão — disse a voz do outro lado do fio — ligue o motor e ponha o fone bem perto. Deixe-me ouvir.

Escutou durante alguns minutos, depois disse:

— Agora, por favor, deixe-me falar com o mecânico aí da garagem.

Em dez minutos, o dono do jornal estava na estrada, com todos os cilindros do motor funcionando.

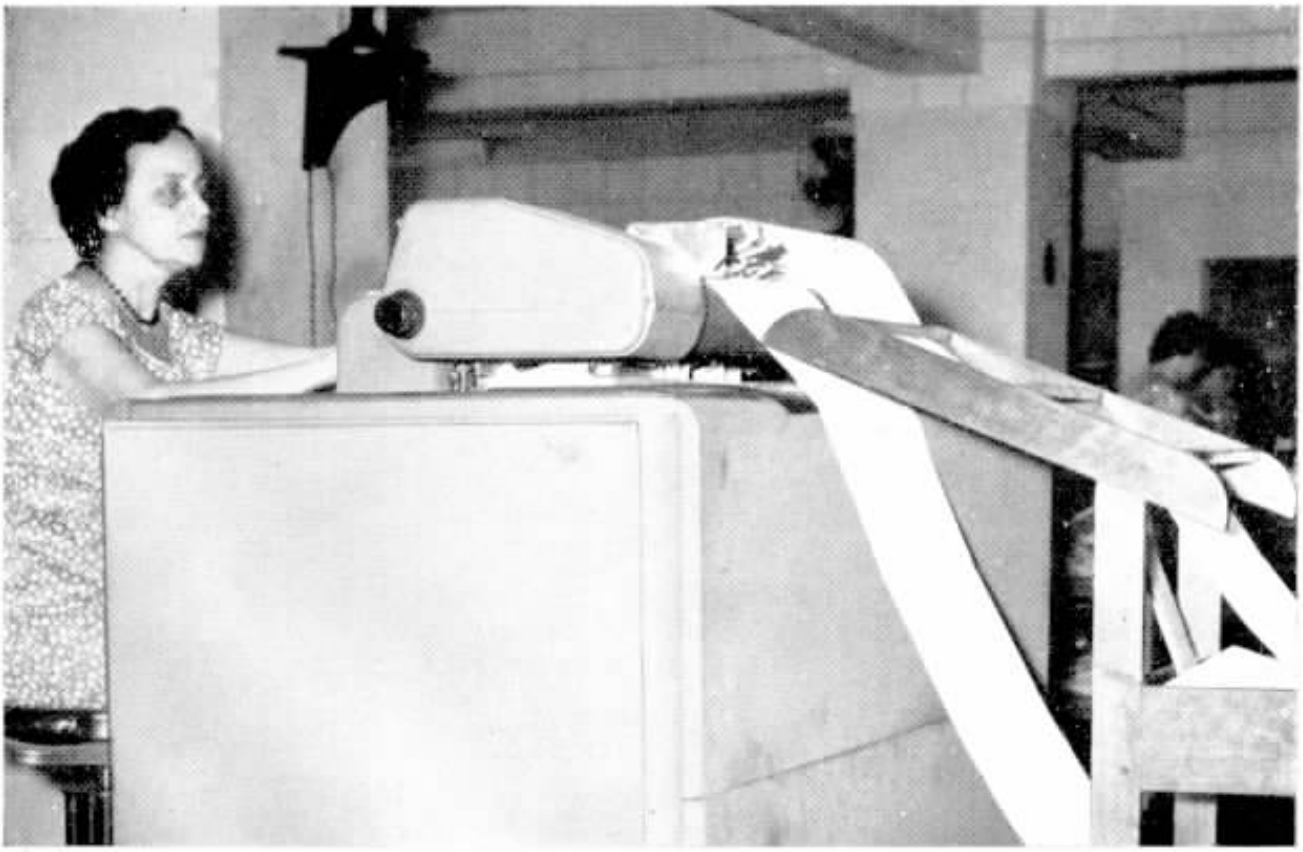
José Fonseca, cobrador da C.T.B., cumpre a sua tarefa que, às vêzes, é das mais agradáveis, como no caso em que a «cobrada» é a vedeta do teatro musicado, Mione Amorim.

SUA CONTA, POR FAVOR!

QUEM vê um cobrador na rua, batendo de porta em porta, muitas vêzes não é capaz de avaliar o trabalho que êle tem para desempenhar a sua exaustiva profissão.

Também a nossa Companhia tem os seus cobradores que, através de um departamento especializado, cumpre uma tarefa gigantesca, cobrindo, diàriamente, as enormes extensões da cidade do Rio de Janeiro — o centro escolhido para a nossa reportagem que, no entretanto, poderia ser extendida igualmente a B. Horizonte e a outros centros populosos onde êsses diligentes funcionários da C. T. B. quer chova ou

Saída, matinal, para mais um dia de intensa atividade na cobrança das contas da C.T.B.: mil e poucas vão na pasta.



Zélia Vilarinho de Araújo, tem a seu cargo, uma impressora tipo 420, da Contabilidade. Seu trabalho atento e eficiente, se traduzirá numa conta perfeita: o assinante nada tem a reclamar.

Ulysses Olegário Lins Caldas, na Seção de Cobranças, recebe as contas enviadas pela Contabilidade e seleciona-as por zonas, para remetê-las aos cobradores que farão o resto do serviço.

Levy Rodrigues, encarregado da Seção de Cobranças, dá a tarefa do dia ao nosso focalizado, José Fonseca.

Amaro Peçanha de Carvalho, opera a máquina especial utilizada para destacar as contas telefônicas. Eficiente.

Cobrança feita, rápida busca de um banco para depósito do dinheiro arrecadado. Um dia a mais na sua rotina.

faça sol, desempenham suas atividades de rotina.

Quem vê êsses nossos colegas, fazendo a cobrança das contas telefônicas, logo às primeiras horas da manhã, mal sabe que êsses funcionários são alguns dos que mais cedo chegam ao serviço. Muitos até madrugam, pois são êles próprios que catalogam as contas que irão cobrar, dividindo-as por zonas, ruas e números de casas.

Embora à primeira vista a coisa pareça fácil, a verdade é que a distribuição dêsse serviço e mesmo a cobrança, requer do cobrador uma boa dose de experiência, somada a outros requisitos essenciais.

A maioria dêsses nossos colegas, faz, diàriamente, a cobrança de seiscentas a mil e poucas contas telefônicas, sendo o dinheiro arrecadado no serviço, depositado em vários bancos da cidade, o que facilita ao homem da cobrança, não ter de caminhar até a Telefônica para a devida prestação da importância total recebida dos assistentes.

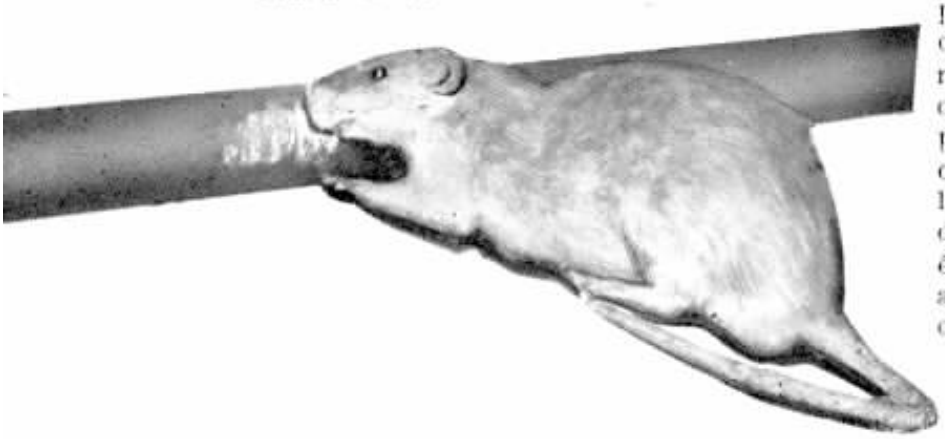
Um cobrador é um representante da Companhia, onde quer que se apresente. Deve estar apto a responder às perguntas que os assinantes lhe fazem e dar aos mesmos, a satisfatória resposta de que tudo vai bem. E que tudo vai bem, é a impressão imediata de seu departamento, o departamento das cobranças.

Da contabilidade, com o registro das importâncias, à separação das contas, e à remessa aos diferentes setores da Cobrança, até a entrega e recebimento dos assinantes, uma seqüência enorme, mas de que os cobradores, elementos dos mais úteis da Companhia, fazem uma rotina acertada e fácil... para êles.

Ciclo evolutivo do minúsculo «Bostrychus sp». O inseto procura os cabos telefônicos, perfura-os, e faz ali a sua morada. São meses de lento evoluir, para desespêro da Manutenção.

CAUSAS DE DEFEITOS EM CABOS

Os ratos atacam os cabos, geralmente, dentro de tubulações ou nas caixas de distribuição interna. Pitéu gostoso ou busca de água?



MUITO se tem escrito sôbre a complexidade do equipamento telefônico. Para um leigo, para o assinante comum, quando um telefone deixa de dar sinal, quando as linhas se cruzam, ou ocorre qualquer dificuldade para a realização das chamadas que pretende, a definição salta logo: "É, o aparelho está com defeito!" Mas qual será, afinal, êsse defeito? Aí só a Companhia, através de seus serviços técnicos, poderá responder.

Há diversas possibilidades para um defeito; freqüentemente, porém, as causas passam do casual ao propositado.

Vejamos um caso simples. É comum. Um garoto brinca despreocupadamente numa das ruas da cidade. Tem nas mãos irresponsáveis, uma tampa recortada de lata de doce. Atira-a para o alto, e zás!! Batendo de encontro ao cabo telefônico, corta-o. Vários telefones emudecem nessa hora.

"É, está com defeito!"

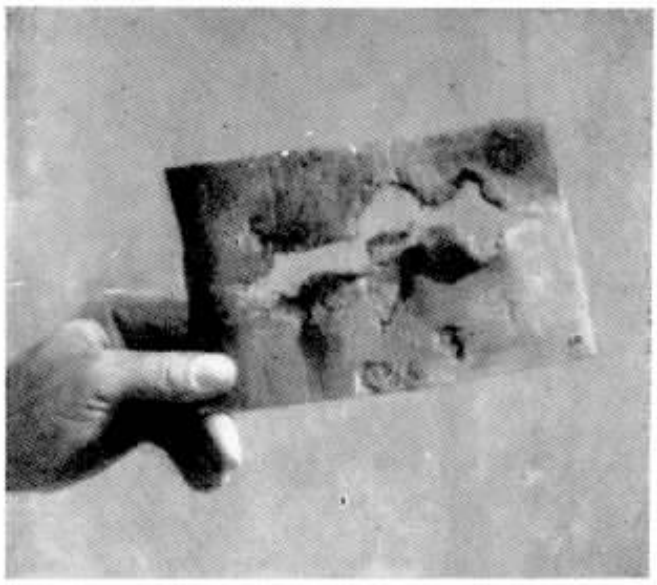
Sim, defeito, mas defeito totalmente imprevisível.

Que dizer por exemplo, das "artes" de um bichinho chamado "Bostrychus"? Pois êle é o responsável pelos minúsculos orifícios encontrados no encapamento dos cabos telefônicos. Para êsse inseto", não há melhor "apartamento". Nos orifícios, semelhantes aos furos produzidos pela ponta de um alfinete, são depositados os ovos que, mais tarde, dão larva e se transformam no escaravelho, depois... de ter perturbado por completo as transmissões telefônicas, através dos cabos encerrados naquela seção.

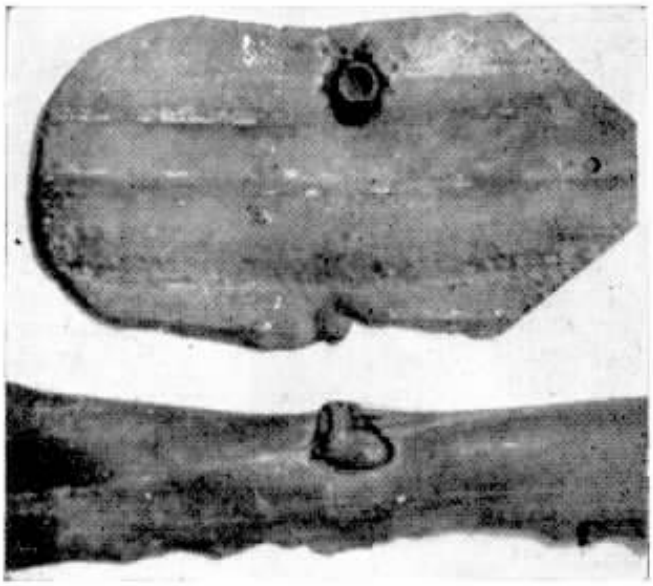
A simples pipa ou papagaio, brinquedo tão popular entre a garotada e dignificado por Franklin que, com a sua pandorga, descobriu a condutibilidade dos raios, pode causar defeitos também. Fios do sistema elétrico, alcançados pelos inocentes e, ao mesmo tempo tão perigosos brinquedos, vêm ao chão, provocando descargas que já ocasionaram, algumas vêzes, a queima do encapamento de chumbo do cabo telefônico, deixando-o à mercê do tempo.

A ratazana, tão repelente, temida e odiada, tem a sua parte especial no capítulo dos defeitos de cabos. Seus afiados dentes atacam o encapamento dos cabos dentro da tubulação em entradas de prédios ou nas tubulações e caixas de distribuição internas. Que estranha figura andará no instinto do rato nesse instante? Que procura? Água? Terá o chumbo algum gôsto especial para o seu paladar? O certo é que o rato tem sido o responsável por muitos e muitos minutos de silêncio de dezenas de telefones.

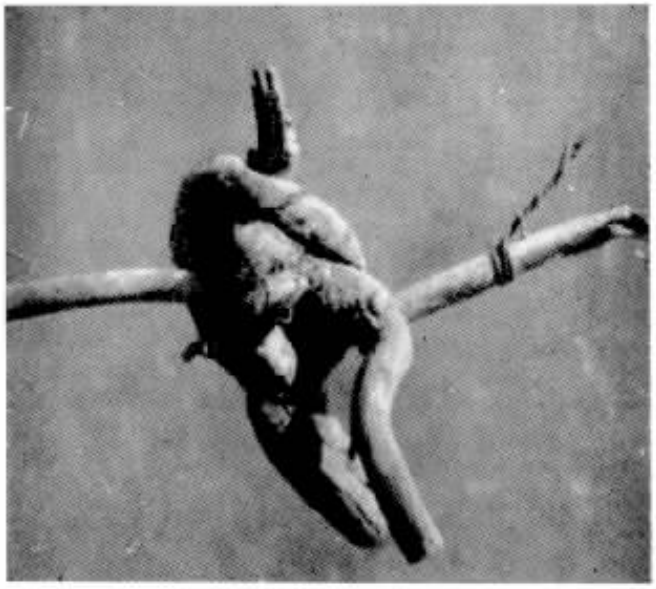
(Cont. na pág. 32)

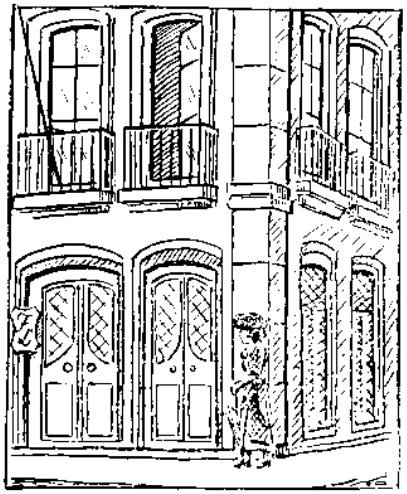


Esta foto dá bem uma idéia dos efeitos da corrosão química ou eletrólise sôbre a capa de chumbo dos cabos. Outro sério inimigo, êste.



Balas de revólver, encravadas no chumbo de revestimento dos cabos. Fato responsável por sérias interrupções nas ligações. Abaixo, uma raiz de árvore que, caprichosamente, rompeu uma galeria de dutos, enlaçando o cabo.





TEVE festa, banquete, discurso e foguete, a inauguração da companhia telefônica na cidade de Aroeiras. Se bem que não fôsse grande a rêde, e poucos os aparelhos instalados, — mais ou menos uma dúzia: os oficiais eram o da Delegacia, da estação do trem, da Câmara e da casa do Juiz; e entre os particulares haviam dois especialmente importantes, que uniam pelo fio elétrico o casarão do Major Francisco Leandro, chefe dos marretas, com o sobrado do coronel Benvindo Assunção, chefe rabelista, ricaço, com loja grande no mercado, de onde lhe vinha riqueza.

E tanto numa casa como na outra, a presença dos dois telefones, suscitando a possibilidade de uma comunicação impossível, criava uma tensão perigosa.

Imagine-se que a umas duas gerações aquelas famílias não se falavam a não ser em hora de briga. Em perto de cinqüenta anos, o mais que um Assunção ouvia de um Leandro era: "Se prepare pra morrer, cabra!" ou "Essa eleição foi roubada!" ou "Se é homem puxe a arma!" Também diziam outras coisas, dessas que os jornais chamam têrmos de baixo calão. Houve igualmente uma frase dita por um Leandro a um Assunção, e que ficou célebre: na famosa briga do adro da Matriz, quando Carlinho Leandro baleou de morte o moço Donato Assunção, a bela Sinhá Leandro, mulher de Carlinho, que saía da missa atrás do marido, ajoelhou-se junto ao moço moribundo e disse "Jesus seja contigo"; depois lhe cerrou os olhos. Aí Carlinho quis matar Sinhá no

sufragante, achando que aquêle Jesus seja contigo já era comêço de adultério. Sinhá saiu pela praça, correndo e gritando, asilou-se em casa de um irmão, e dêsse caso nasceu uma briga subsidiária, que aliás não rendeu muito. Pois Sinhá, que estava grávida, morreu de mau sucesso e o irmão, pegou-o a febre amarela, numa viagem que fêz ao Rio de Janeiro.

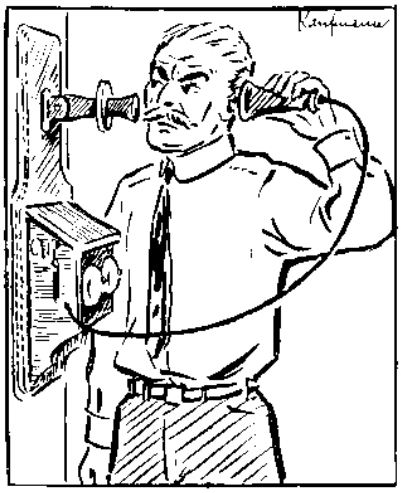
Um Assunção, para um Leandro, era assim uma idéia proibida, imagem proibida, palavra proibida. Nas melhores fases de tréguas, quando um Assunção ia por uma calçada e avistava um Leandro, dobrava pela primeira esquina, ou, na falta de esquina, tomava ostensivamente a cal-

çada oposta. Ainda uns poucos meses atrás, passando pela rua do Carmo o Coronel Benvindo, montado no seu melado campolino (por nome Dois de Ouro), o filho de Chico Leandro chegando à calçada, o menos que pôde fazer foi cuspir no rastro dêle. Frente a frente só se encontravam em hora de luta, e até na igreja tinham seus bancos separados, um do lado do altar de São José, o outro no da Boa Morte.

Pois agora lá estava o telefone, como uma estrada franca, uma porta aberta, entre as duas casas. Com seu ar prêto e sonso, pendurado na parede do corredor. Bastava alguém rodar a manivela, dizer à telefonista o número inimigo — o dos Leandro era 15-22, o dos Assunção 15-21. (pelo seguro o Vigário, presidente, da Telefônica, tirou os numeros na sorte, pra não haver preferências) — e logo, do lado proibido, alguém responderia. Calcule só! Ali, junto dos retratos da família, debaixo do quadro do Coração de Jesus, se poderia escutar a voz de um Leandro! Era uma tentação do inferno.

E nessas coisas meditava o Coronel Benvindo, balançando-se na sua rêde branca, armada no alpendre do sobrado, que dava para o jardim. Aspirava o cheiro das rosas abertas depois da chuva, e olhava de viés para o bicho falante, tão quieto na sua caixa prêta. Ora sim senhor, ter o Chico Vinte ao alcance da voz!! (O Chico-Vinte assim se chamava por ser o vigésimo filho do finado Carlinho Leandro, havido da segunda espôsa, que lhe dera quatorse filhos, depois dos seis da desditosa Sinhá). Chico-Vinte, sendo embora o caçula, herdara do pai a chefia, por ser o mais disposto, o mais amante da família, o mais dedicado à política, o que se deixara ficar pelas Aroeiras, criando gado e destilando cachaça na sua fazenda da Trapoeiraba. A velha casa da família, na esquina da praça da Matriz, com dezoito portas de frente, — oito na praça e dez no oitão, era o seu pouso na cidade.

Sim, essas coisas pensava o coronel Benvindo, enquanto fazia a sésta. Pensava nelas, quando de repente o telefone tocou, como se respondesse àqueles pensamentos. Tocou, repetiu, bem alto e impertinente. A família tôda acorreu para ver o que seria, mas ninguém se atreveu a pegar no fone. Falar no telefone era falar em nome da casa, prerrogativa do chefe da família. E assim o coronel, quando achou que a campainha já tocara suficiente, levantou-se da rêde e atendeu. O padre lhe ensinara o que dizer.



— Alon! berrou o velho na sua voz fanhosa.

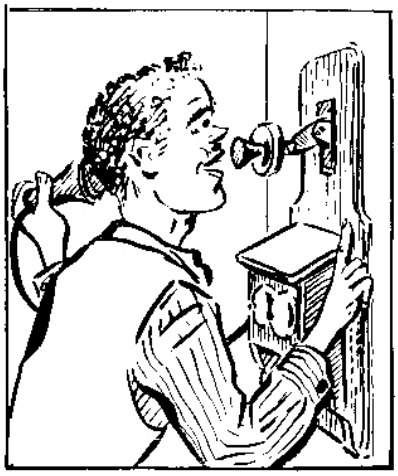
Do outro lado, uma fala irreconhecivel, num falsete disfarçado, gritou depois em resposta ao *alon:*

— E' você, Benvindão?

Assombrado com o desplante, o coronel nem soube o que responder. E então o falsete deu um riso e soltou a injúria suprema:

— Benvindão, vim te convidar! Hoje tem missa por alma da Pomba-rôla!

Pomba-rôla é o esqueleto de família da estirpe do Assunção. Não vê que são descendentes do antigo vigário colado de Sant'Ana das Dôres; mas o padre velho, em vez de fazer como os outros do seu tempo e escolher moça de família, como tantos que chegavam a trazer uma prima para casa, vestida de noiva, dando origem a uma família que podia não ser legal mas era de sangue bom; o padre velho, não, foi arranjar amizade com uma moça de ponta de rua, por alcunha a Pomba-rôla, a quem montou casa e deu estado. Verdade que depois de ama do vigário, mãe de sua prole numerosa, onde havia dois doutores e um alferes herói do Paraguai, Pomba-rôla assumiu o seu nome



legítimo de D. Dorotéia e se tornou matrona respeitável. Ademais, já estava morta há quase um século. Contudo, quando alguém queria insultar um Assunção, era só falar em pomba, em rôla, ou nas duas juntas. Também usavam arrulhar de longe, imitando a rolinha fogo-pagô. Quanto sangue correu nas ruas das Aroeiras por causa de pomba-rôla e de fogo-pagô, saberá S. Miguel Arcanjo que toma nota dessas coisas, não um de nós.

E pois o coronel, ao ouvir aquela palavra, soltou o fone da mão como se tivesse um bicho dentro; e o fone ficou balançando no fio, feito uma cobra que acabasse de morder. Mas durou pouco o assombro do velho. Porque com aquela rapidez de ação que lhe dera a chefia do seu clã, colocou o fone no gancho, meteu a mão na manivela e logo se pôs a berrar para a telefonista:

— Quem foi o excomungado que falou agora prá minha casa?

Maria Mimosa, filha da professôra, que fizera estágio em Fortaleza aprendendo pra telefonista, mostrou que estava bem treinada e respondia apenas com as fórmulas regulamentares:

— Faz favor? Número, faz favor?

O coronel, aplopético, gritou mais alto:

— Maria Mimosa, deixe de se fazer de bôba! Sou eu que estou falando! Me diga já quem foi o malcriado que ligou para cá!

Meio trêmula, mas ainda oficial, a voz da telefonista resistiu:

— Desculpe, coronel, mas o regulamento não permite se dar o nome dos assinantes que pedem uma ligação... Temos o segrêdo profissional...

— Maria Mimosa, se você não contar já êsse segrêdo profissional, eu vou aí e rebento essa joça de tal jeito que nem depois

de cem anos haverá telefone nas Aroeiras!

Maria Mimosa gaguejou um pouco, e acabou confessando trêmulamente:

— A chamada partiu de 15-22...

— Casa de quem, com todos os diabos?

Mais trêmula, ainda, já em pranto, prevendo a gravidade da sua revelação, Maria Mimosa disse, por fim:

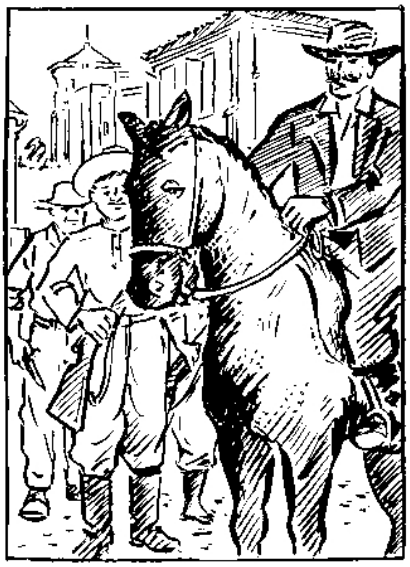
— E' a residência do Major Francisco de Assis Leandro...

ooo

Devagarinho, com mão firme, o coronel repôs o fone no gancho. O entrevero com Maria Mimosa lhe dera tempo para recuperar a sua famosa calma dos momentos de ação. Majestosamente saiu até à loja. Mandou espalhar uns recados. Aos poucos foram chegando os seus homens de confiança; dois cabras que mandara vir a tempos do Riacho do Sangue, Zé Vicente, seu caixeiro, e mais Amarílio, cabra roxo-guajeru que tinha fama de perverso e uma moda de reclamar que não gostava de pau-de-fogo, que não é arma de macho: com êle só no aço frio. Depois, veio do cercado no Juremal o cavalo Dois de Ouro. O coronel montou, acompanhado a cavalo pelo dito Zé Vicente e por seu genro Pedrinho Queiroz, marido de Juvenília, a filha mais velha, meio feiosa mas que tocava piano e sabia verso em francês. Os demais seguiram a pé, cada um levando o seu rifle de papo amarelo na bandoleira; até Amarílio carregava o seu, não por gôsto, dizia êle, mas pelo "regulamento".

Alcançando a praça da Matriz, a expedição parou, para tomar chegada. Já correra a rua a notícia da saída do grupo encangaçado e já se apinhavam curiosos em cada esquina. O Delegado de polícia trancou os praças na cadeia, prudentemente (era do partido do coronel Benvindo) "para evitar arruaças".

Chegando defronte à porta da casa das dezoito janelas, o coronel sofreou o Dois de Ouro. Sem desmon-



tar, bateu palmas. Ninguém atendeu. Só se escutou, no lado do oitão, o fechar brusco de uma janela. O coronel então chegou mais perto e, com o cabo do chicote, martelou a porta, berrando:

—Ô de casa!

A mêdo, entreabriu-se uma rótula e apareceu na frincha o ôlho enviezado de uma cunhã, perguntando quem era.

— Quero falar com o dono da casa!

A cunhã abriu mais um dedo de janela:

— Major Chiquinho foi no sítio, só vem de noite!

— Pois que me apareça outro homem! Não haverá outro homem nessa casa? Quero ver um homem pra falar com êle!

Aí a porta da rua se escancarou nos dois batentes e surgiu a magra figura do Francisquinho, também chamado Vinte-e-um, porque além de ser o filho unico do Chico Vinte era viciado em baralho, justa-

mente no jôgo do vinte-e-um. Dizia-se que o Francisquinho era tísico. Magrelo, no seu dezoito anos, a mãe o queria padre, mas do seminário o expulsaram; porque, não se soube bem, mas contaram muita história mal contada. E no abrir da porta, também Francisquinho foi gritando:

— Homem tem, e está aqui! Mas homem é que não estou vendo! Só vejo um baiacu velho em cima de um cavalo, e cinco perdigueiros lazarentos!

Falou assim para distrair a atenção dos atacantes. E enquanto falava, puxou a mão que trazia às costas, e na mão vinha uma garrucha, que atirou no coronel quase à queima-roupa. A fortuna do velho foi que no momento em que o tiro veio, êle levantava a mão com o chicote: a carga de chumbo passou-lhe raspando entre a costela e o braço e foi pegar, bem na arca do peito, o infeliz Zé Vicente que estava atrás do coronel, e caiu emborcado por cima do cavalo. Aí Amarilio se adiantou, com a faca nua na mão. Embolou com o meninote e rolaram os dois na calçada. O coronel apeou do melado e se meteu de casa adentro, sem olhar para trás nem tirar o chapéu. Subiu os três degraus do corredor quando se ouviu um alarido de mulher chorando, depois uma voz fina comandou:

— Parem com essa choradeira!

E D. Joaquininha, mulher de Chico Vinte, apareceu na porta da sala, perguntando muito calma:

— Que é que o senhor quer na minha casa, Coronel Benvindo?

— Minha senhora, eu só quero punir um criminoso.

Dito isso, o coronel passou pela dona, entrou na sala, localizou o telefone, e o indicou para os dois cabras que lhe vinham na pisada:

— Arranquem êsse bicho daí.

E quando os homens puxaram a faca para cortar os fios, o velho recomendou:

— Não. Arranquem. Quero com tripa e tudo.

Os cabras fizeram fôrça, a caixeta do telefone se largou dos pregos junto com pedaços de rebôco, e as entranhas da coisa falante ficaram curiosamente à mostra.

— Levem lá para a praça.

Puseram o telefone no meio do capim de burro, como se fôsse uma aranha carangueijeira. E aí o coronel mandou acender um fogo, com os paus arrancados à cerca velha de um terreno baldio. A chama subiu — Em cima do bicho! Em cima do bicho! recomendava o coronel. E o telefone ardeu muito tempo, com um cheiro ruim de celuloide e borracha queimados; por fim só ficaram os pedaços de ferro e louça dos isoladores, entre as cinzas.

O coronel se manteve imóvel e calado, assistindo, enquanto os seus cabras, de armas na mão, guardavam o fogo. Quando tudo acabou o velho correu os olhos pelo povo que espiava medroso, e então disse bem alto:

— Foi pra aprender a não dizer mácriação a homem.

Vinte-e-um não morreu, embora a facada de Amarilio lhe houvesse pegado os bofes. Morrinhou, morrinhou, acabou escapando, sempre magro e amarelo; mas como tôda a vida fôra havido por tísico, não fêz grande diferença. Quem morreu foi o pai, Chico Vinte. Veio-lhe uma paixão tão grande ao saber da desfeita que sofrera que lhe deu um ar. Entrevou-se, e com poucos meses era finado. Com o pai dos Leandro defunto, o filho fraco do peito, a guerra entre as duas famílias se amainou. Benvindão ficou chefe absoluto. Mas também teve uma coisa: nunca mais, em casa de Leandro ou de Assunção, na cidade de Aroeiras, se viu um telefone.

Fany apresenta conjunto em algodão listrado, com blusão bem largo de mangas raglan. Aberto nos dois lados.

Com Maria Adelaide, um vestido esportivo, mas sôbrio, em linho, com pequenos debruns pretos nos bolsos.

NA MODA DE VERÃO TUDO É BELEZA

O VERÃO se instalou e o guarda-roupa de cada uma de nós já apresenta um nôvo aspecto, com roupas leves e coloridas em primeiro plano, prontas para o trabalho, os passeios e a praia. E' nessa época que começam as preocupações com a variedade de modelos, sempre poucos para as necessidades e para se estar em dia com a elegância.

Para ajudá-las a enfrentar os meses de calor, procuramos "Chez Monique" e "La Donna" em busca de sugestões para trajes de praia e esporte. Nossa satisfação foi total, porque encontramos uma série de coisas maravilhosas, que nos apressamos a mostrar a vocês. Com a ajuda da Glória, Fany e Maria Adelaide transmitindo a última palavra em matéria de moda para verão, que vocês poderão aproveitar, naturalmente, com a certeza de serem depois admiradas e elogiadas pelo bom gôsto e atualidade.

São modelos simples e fáceis; nem porisso menos femininos ou atraentes, com aquêle àrzinho que faz com que todos se voltem, reconhecendo o verdadeiro "charme". Para os maiôs, predominam os estampados de um só preço, em espuma de nylon. Mas a grande sensação, conforme vocês poderão ver pelas fotografias, são os conjuntos esportivos de "shorts" e calças compridas com blusões, que vão causar sensação na temporada. Ao lado

Listras prêtas e vermelhas em tecido de fio de nylon, fazem êste espetacular modêlo, com faixa sôlta e bolsos.

disso, apresentamos vestidinhos práticos para tôdas as horas.

Enfim, um mundo de coisas lindas para se ver, fazer e usar.

O rosa será usado em profusão, inclusive nas combinações "ton-sur-ton", dando à mulher leveza e um aspecto sempre juvenil. Também o verde limão e o azul suave estão na ordem do dia, numa supremacia contra os estampados, que vão funcionar para a tarde e muito pouco para a noite.

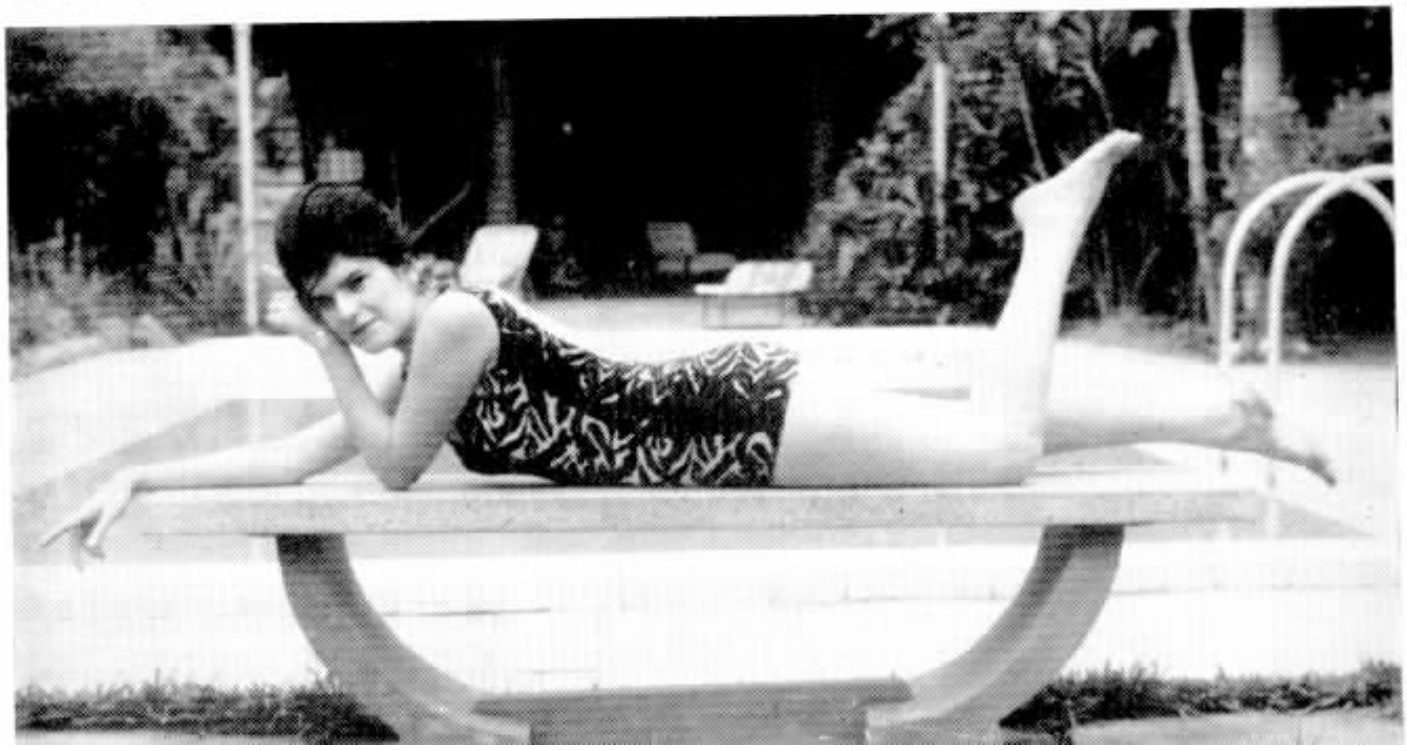
Em matéria de modelos, continuam bem usados os de cintura baixa, na linha "blousante" (blusa bem fôfa caindo sôbre a cintura) e os inteiros, prêsos ao cinto e bem largos.

Calça e corpete, com bordado em todo o comprimento, dos lados; calça clássica com blusão listrado e, embaixo, maiô «grega» com saia quadriculada.

Glória veste um conjunto sofisticado, em tecido «cobra»: calças justas e blusão reto com mangas japonêsas. A fazenda já é o enfeite.

Êste modêlo de La Donna, é em tecido de fio de «nylon», em listras desiguais. Uma só peça, «blousante», com faixa caindo em pontas. Muito lindo.

Glória veste ainda «cobra», maiô inteiro bem decotado nas costas e em V profundo na frente.



Elegantíssimo êste «três peças» em bordado inglês: «Short», corpete e casaco de mangas compridas. Detalhe: parte da barriga descoberta.

Vestido de Chez Monique, enviezado, em fazenda de listras largas. Blusa um pouco fôfa, decote canoa. A bôlsa de palha dá o toque final.

LISTRAS & TONS DE ROSA DOMINAM

EM matéria de decotes, a tendência é, ainda, a favor dos "canoa" ou redondos e pequenos, junto ao pescoço. Naturalmente, para a noite, podem ser mais ousados, principalmente nas costas. Mas já repararam como a espôsa do Presidente Kennedy, considerada uma das mulheres mais elegantes do mundo, só usa êstes dois, mesmo em roupas "soirée"?

Os conjuntos são sempre na mesma fazenda, em listras de todos os tipos e em côres vivas e alegres, assim como os maiôs, que apresentam desenhos grandes.

Os exemplos que Glória, Fany e Maria Adelaide nos apresentam, dão bem uma idéia de todos êsses detalhes. E pelas fotografias podemos observar que o bom-gôsto de Chez Monique e de La Donna é total, casando-se harmoniosamente com o encanto das três.

Chez Monique tem ainda uma variedade enorme de bolsas, saias, blusas e jóias maravilhosas. La Donna é uma nova linha de criações da fábrica Rose Marie Ried, especialista em maiôs de categoria internacional e agora aparecendo com conjuntos em fio helanca e em tecidos diferentes, à base do "nylon".

Para o próximo número, prometemos uma série de outras sugestões. Enquanto isso, estaremos ao inteiro dispor das nossas leitoras para explicações, bastando que escrevam para Sino Azul — Seção Feminina. Na medida do possível, procuraremos ajudá-las em seus problemas de elegância e nas pequenas dúvidas sôbre êste ou aquêle detalhe. E escrevam, também, para uma conversa informal, dizendo se gostaram...

Em tons de rosa, verde e azul claro êste modêlo se destaca magnificamente. Saia justa com algumas pregas na cintura

Listras horizontais, gravata longa, no modêlo vestido por Marisa.

Blusão moderno, fôfo e prêso abaixo da cintura, com dois laços.

Maria de Lourdes num conjunto leve. Bolsos aplicados.

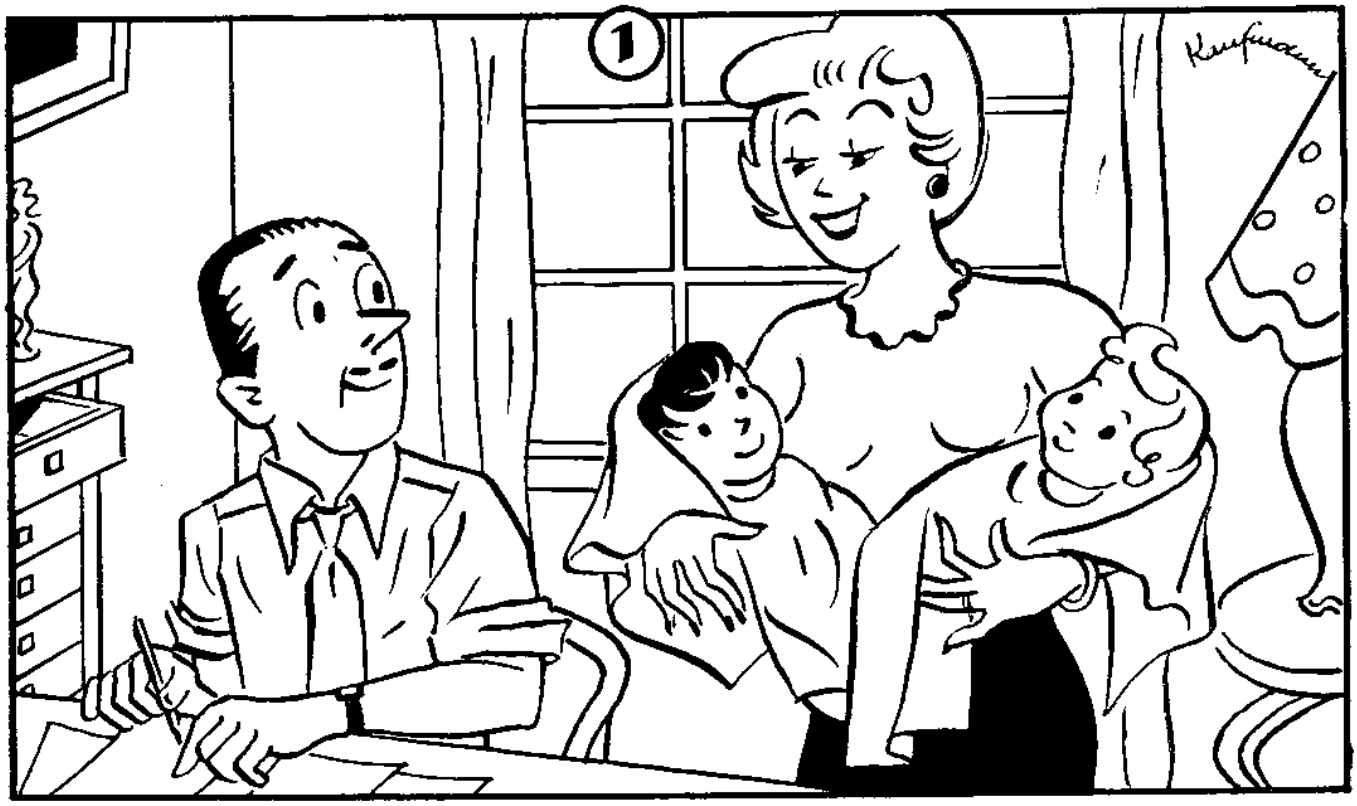
Estampado com listras verticais sobressaindo para êste modêlo, alças, machos abrindo na metade da saia e uma faixa em laço.

SIMPLICIDADE A NOTA DOMINANTE NA MODA DE 1961

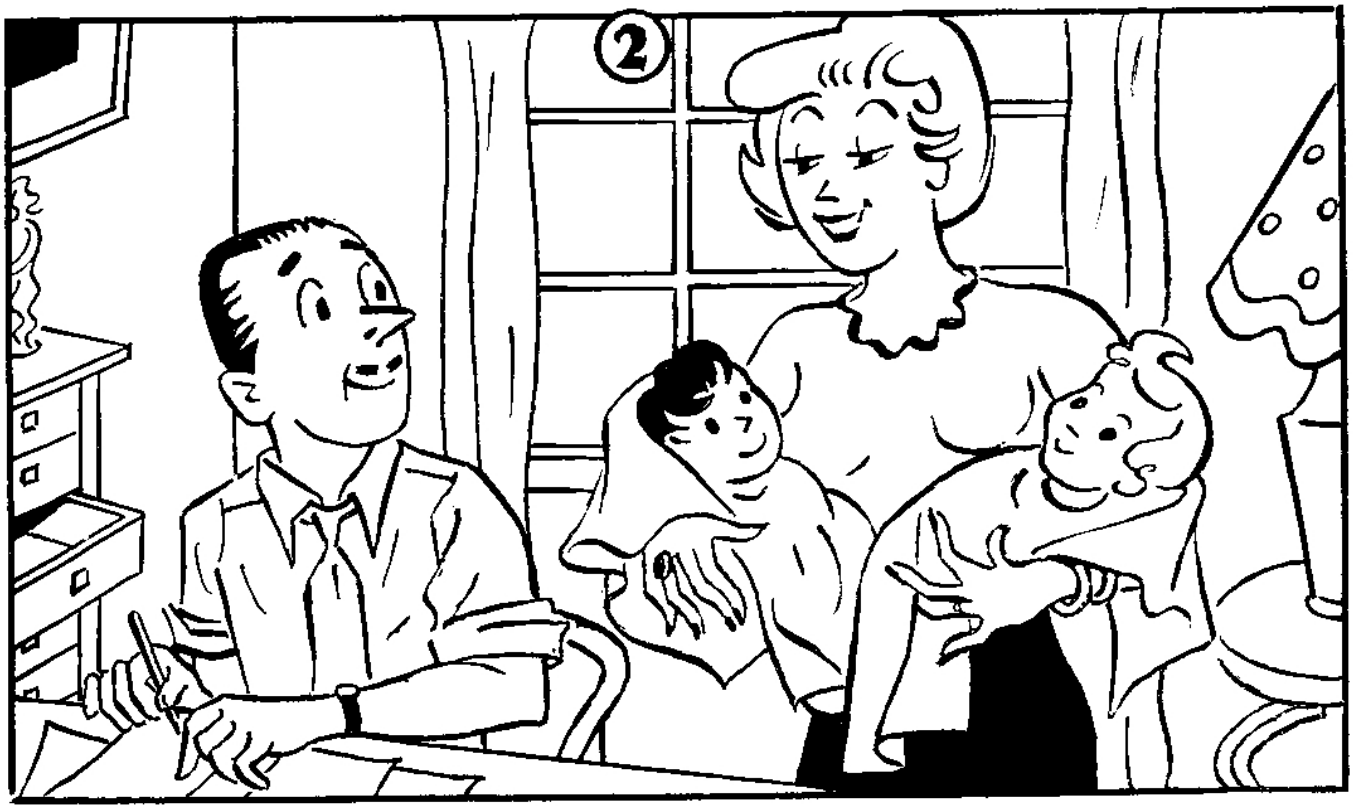
MARISA e Maria de Lourdes posaram para estas criações de "Chez Monique", num estilo um pouco mais "toilette" e perfeitamente apropriadas para as saídas de domingo e sábado, cinemas e festas não de cerimônia. Em matéria de tecidos, o verão será pródigo nas várias qualidades de linho, que se prestam mesmo para conjuntos "duas peças" e saias "evasée". Além do linho, a "amorela" estampada ou em listras, e os algodões, que nunca saem de moda.

Como no verão passado, a simplicidade continua sendo a nota dominante na moda de 61. Alguns detalhes podem complementar o despojamento dos feitios: faixa na cintura terminando em pequeno laço, decotes enviezados com gravata pendendo, tirinhas de ráfia (que pode ser, também, sianinha ou galão). Mas, de maneira geral, tudo é muito simples e delicado, realçando a feminilidade da mulher.

A grande novidade nas saias são os machos fundos, fechados até pouco abaixo dos quadris; podem ser, também, machos duplos, dando mais roda apenas de parte inferior. Pelas fotos, vocês podem observar que os modelos usados por Marisa e Maria de Lourdes se enquadram dentro dessas regras, e elas estão definitivamente estabelecidas pelos "donos da moda". Experimentem também.



– Já decidi o que eu quero como presente de Natal : um telefone que eu fale sem ser preciso usar as mãos.



O doutor Francisco de Prestes Maia, Prefeito municipal de São Paulo, desatou a fita simbólica.

AMPLIADO EM SÃO PAULO O EQUIPAMENTO DA ESTAÇÃO «92»

Presente o Prefeito Prestes Maia

FOI inaugurada recentemente, a ampliação do equipamento da estação "92" que serve à capital paulistana e veio possibilitar o atendimento de mais seis mil pretendentes a telefones, residentes em São Paulo, nos bairros do Brás, Mooca, Belém, Belénzinho e adjacências.

A nova estação está localizada na rua Costa Valente, 239, no Brás, onde já funcionava a estação "93", cuja capacidade é também de dez mil assinantes.

Com a ampliação ora inaugurada a que estêve presente o Prefeito municipal da metrópole bandeirante, a estação completou a sua capacidade máxima de dez mil linhas.

O ato inaugural teve o comparecimento, além do prefeito, dos senhores Dr. José Malheiros, Secretário de Obras em exercício; Engenheiro Antonio Le Voci, Diretor do Departamento de Serviços Municipais e Engenheiro Rubens F. Rodrigues, também daquele Departamento.

O Prefeito de São Paulo foi saudado na ocasião por Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, que ressaltou a importância do melhoramento, o qual vai servir a uma das mais populosas zonas de São Paulo, numa área altamente industrializada e, portanto, de enorme influência na economia da cidade em particular e do Estado em geral.

Figuras de importância na administração da C. T. B. também estiveram presentes à solenidade.

Na foto acima, a Rainha do TC paulistano, Eugenia Danyluck, aparece com as princesas eleitas. Da esquerda, Asterlina Brandão, Marlene Couto Gonçalves, Dirce Zaramello e Darcy Crepaldi.

BAILES DA PRIMAVERA NA GUANABARA E EM

NOSSOS colegas de São Paulo realizaram nos amplos salões do Clube Homs, da capital do Planalto, a sua tradicional festa e Baile da Primavera, ocasião em que tiveram a oportunidade de eleger e coroar a sua nova rainha e respectivas princesas, numa promoção sempre simpática do Telefônica bandeirante.

A escolha dêste ano recaiu sôbre Eugênia Danyluck, do Departamento do Pessoal. As princesas são as gentis colegas: Asterlina Brandão, do Departamento de Contabilidade; Marlene Couto Gonçalves, do Departamento do Pessoal: Dirce Zaramello, do Comercial e Darcy Crepaldi, da Contabilidade.

O presidente do Telefônica Clube, Dr. Nelson Perroud, presta as devidas homenagens a Eugenia Danyluck, bem indicada para Rainha do TC.

A nova Rainha do T.A.C. do Rio é Deir Leal, uma lourinha de sorriso encantador. Na foto, ladeiam-na, da esquerda, a princesa Lúcia Pereira, do Tráfego e Loise N. dos Reis, rainha de 1960.

SÃO PAULO: ELEIÇÃO DE SUAS RAINHAS

TAMBEM no Rio foram animadíssimas as comemorações levadas a efeito pelo Telefônica Atlético Clube, no salão do Ginásio do CEMDECA, à rua José do Patrocínio, no Grajaú, para festejar a Primavera.

Ao ensejo, foi eleita a nova rainha. A escolhida foi Deir Leal, colega do Departamento Comercial, proclamada e coroada soberana na ocasião, ficando como princesa, Lúcia Pereira, do Tráfego.

Grande número de colegas estêve presente à festa, inclusive a rainha de 1960, senhorita Loise Nogueira dos Reis, da Contabilidade.

Uma boa promoção no Rio, e outra vitória em São Paulo, dos dois prestigiosos clubes.

A cobiçada corôa foi posta pelo presidente Ignácio Miranda, na loura cabeça da nova rainha, a bela Deir Leal, colega do Comercial do Rio.

Antonio Del Castilho Fernandes, veterano da Rêde de Campinas, ao receber o seu símbolo de 35 anos de bons serviços prestados à C.T.B., das mãos de J. P. Gouvêa.

Como sempre acontece, em meio ao entusiasmo geral, estas jovens, telefonistas de Campinas, ajudaram para o maior brilhantismo da reunião que levou ao Clube de Campo Mogiano, considerável número de pessoas, entre parentes e colegas.

VETERANOS DE CAMPINAS

NAS aprazíveis dependências do Clube de Campo Mogiano, em Mogi-Mirim, teve lugar, êste ano, a tradicional cerimônia da entrega dos emblemas, aos veteranos de Campinas.

Perante enorme assistência, setenta colegas receberam os seus emblemas por etapas de antiguidade atingidas na Companhia, na ocasião saudados por Haroldo Prestes Miramontes.

A mesa foi presidida por José Portugal Gouvêa, presentes, ainda, vários supervisores, além de outros colegas.

Um churrasco foi oferecido a todos e encerrada a festa com animado baile.

Alegre grupo presente aos festejos, no bucólico e encantador cenário do clube mogiense, legítimo orgulho da bela terra interiorana paulista.

Esther Bueno de Oliveira, veterana colega que há 35 anos serve com desvêlo a nossa Companhia, em Amparo, no interior do grande Estado bandeirante. O flagrante foi feito no justo momento em que recebia, de Nery Marques Fontes, mais uma distinção por tantos e tantos anos de profícua atividade que se traduziram em exemplos magníficos para os seus colegas.

Aracy de Campos Mariani, Telefonista Encarregada, pertencente ao Tráfego de Campinas, festejou os seus vinte anos de contínuo labor.

Outras duas colegas telefonistas que, entre risos e simpatia, ajudando com entusiasmo, muito contribuiram para o brilho da festa.

TRIBOBÓ
Recebeu os Veteranos Fluminenses

Após a cerimônia, houve um gostosíssimo churrasco e as nossas colegas de Campos não se fizeram de rogadas. Espêto na mão e bom apetite: satisfação.

B. J. P. Tancred, coloca à lapela de Paulino Borges, o símbolo correspondente: trinta e cinco anos de bons serviços.

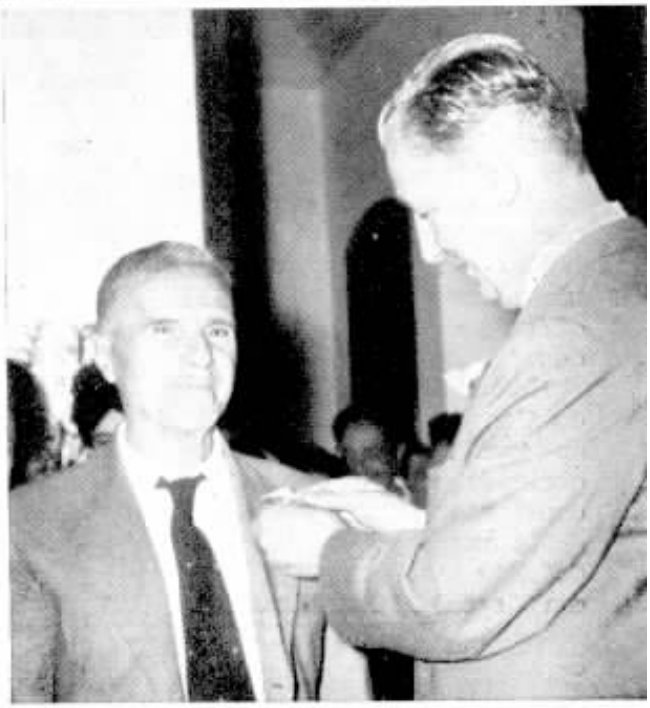
COMO tradicionalmente acontece, mais uma vez os veteranos fluminenses foram alvo de gratas homenagens. Desta vez, a festa teve lugar no secular e aprazível Columbandé Country Club, em Tribobó, no Estado do Rio, à margem da rodovia Amaral Peixoto, dedicada aos colegas veteranos do Distrito B-1, com grande comparecimento de assistentes, autoridades, chefes, colegas e seus familiares.

Após a solenidade de entrega dos emblemas comemorativos, pelos muitos anos de serviço dedicados à C.T.B., foi servido suculento churrasco, animado por alguns números musicais apresentados na ocasião. Um dia alegre, numa ocasião inesquecível.

Abaixo, Américo Rangel, de Campos, recebendo o afetuoso abraço de sua espôsa. Há trinta anos na C. T. B.

A esquerda, mais dois flagrantes colhidos no Country na hora agradável do churrasco. As colegas de cima, de «arma» em punho e apetite a postos. Os debaixo ainda estão na «fila»: inveja...

Após o distintivo, o beijo de Valdiméia em seu pai, Waldemar Gonçalves Dias, dois prêmios no feliz dia da comemoração dos operosos anos de atividade.



Sorridente, Luís Sirica recebe de B. J. P. Tancred, o sino de 35 anos de labor.

A primeira diretoria da novel APESTERJ ficou assim consttituída: presidente, José Martins Gonçalves; secretários, José Francisco Niebus e Carlos F. Manhães; tesoureiros, Elsa José dos Reis e Genebaldo F. Passos. São funcionários da C.T.B. de diversas cidades do Estado.

NOVA ASSOCIAÇÃO DE CLASSE — A APESTERJ

EM sessão solene e grandemente concorrida, levada a efeito em Niterói, foi concretizada antiga aspiração dos funcionários da C. T. B. que exercem atividade em território do Estado do Rio. A assembléia geral então reunida, fundou a APESTERJ, ou seja, a Associação Profissional dos Empregados em Serviços Telefônicos no Estado do Rio de Janeiro, cujo plano de ação engloba obras de assistência, recreação, esporte e defesa profissional.

A primeira diretoria que tem como presidente José Martins Gonçalves, congrega elementos que exercem atividade em Niterói, Campos, Barra Mansa, Petrópolis, Duque de Caxias e Rio de Janeiro.

À sessão solene estiveram presente funcionários, familiares e autoridades estaduais e trabalhistas, além de representantes do Sindicato dos Empregados em Serviços Telefônicos da Guanabara.

CAUSAS DE DEFEITOS EM CABOS — (conclusão)

Os cabos telefônicos aéreos, são outras vítimas freqüentes de pedradas, tiros de caçadores, raios, abalroamento dos postes por acidentes de trânsito, balões de festas juninas, incêndios e até das conseqüências da "malhação" dos "judas" da Alelúia...

Nada disso é do âmbito da Companhia, mas por isso também ela responde, obrigada a uma vigilância constante da sua rêde.

Na verdade, também há defeitos técnicos, embora em escala infinitamente menor. Uma simples emenda mal feita, um mau ajuste de cabos e as comunicações serão irregulares.

Na C.T.B., a responsabilidade pela manutenção da rêde de cabos, está a cargo da Seção de Construções, do Departamento Geral da Rêde. Com chuva ou com sol, turmas especializadas estão sempre nas ruas, munidas de aparelhos de alta precisão, como a "ponte de Wheatstone", um medidor de resistência de efeitos quase mágicos; amplificador de sinal, bobina exploratória, aparelho de alta voltagem para reduzir a resistência ôhmica e outros petrechos técnicos que lhes permitem a reparação das causas provocadoras da interrupção dos serviços telefônicos.

Seja qual fôr o defeito, a Seção de Construções da C. T. B. está sempre alerta para consertá-lo, ciente da importância fundamental das comunicações telefônicas na vida da cidade e dentro do lema que é o estímulo para a nossa ação diária: procurando servir melhor.

L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial, com grande satisfação, apertou a mão de Emma O. Nascimento. Uma prestimosa colega que se aposenta agora.

MERECIDA APOSENTADORIA

EMMA de Oliveira Nascimento, após tantos e tantos anos de agradável convívio conosco, não vai ser mais encontrada diàriamente, com seu espírito jovial e sua imensa capacidade de trabalho, no pôsto em que há tantos anos, vinha sendo um exemplo de atividade invulgar. Aposentou-se para o justo repouso, após dar o melhor de si mesmo à causa comum de todos nós, o trabalho quotidiano na C. T. B.

Emma de Oliveira Nascimento ingressou na Companhia de Carris, em 8 de março de 1928, como operadora. Em 13 de abril de 1931, foi transferida para a Telefônica como telefonista internacional. Em 1º de novembro de 1934, passou a tradutora. Em 1º de maio de 1949, foi promovida a Chefe de Seção, cargo que exerceu com muita dedicação e eficiência até sua aposentadoria.

Deixa grandes amizades e um belo exemplo.

SOLUÇÃO DO «ENIGMA DOS ENGANOS»

Mais largo o «passe-partout». **Outra gaveta está aberta.** **Mudou a forma do relógio.** **Falta o brinco na orelha.** **Surgiu um anel no dedo.** **No braço aparecem pulseiras.** **O dedo anelar ficou escondido.** **Diferente a base do abajur.** **A perna da mesa está modificada.**

Sino Humor

através da imprensa mundial